GRAMATICA LATINA

TRATADA

Por um metodo novo, claro, e facil.

PARA UZO

Daquelas peſoas, que querem aprendela brevemente, e ſolidamente.

Traduzida de Francez em Italiano, e de Italiano em Portuguez.

SEGUNDA EDISAM ACRECENTADA.

SEVILHA 1768.

NA OFICINA DE PEDRO ZURITA.

Com todas as licenſas neceſarias.

O TRADUTOR

A quem ler.

Am me canſarei, Leitor amigo, com te deſcrever, como fazem muitos modernos, um grande elogio do Autor do livro, que agora te ofereſo traduzido, e da utilidade da ſua obra. Se o Autor entendia bem a materia, e tinha os requizitos neceſarios para eſcrever dela com todo o acerto; iſo moſtra lindamente a Introduſam, *que poz ao principio, a qual te ſervirá de prologo: e ſem a qual nam ſe pode entender bem o ſiſtema do livro. E ſe dezempenhou o que prometeo na Introduſam, iſo te moſtrará tambem a liſam da meſma* Gramatica, *que ſe ſegue depois. Se és bem informado deſtes eſtudos, nam neceſitas, que te digam mais. Somente te direi, que a prezente obra foi originalmente eſcrita em Francez. Quem foſe ſeo Autor, nam ſe pode atègora deſcubrir. Somente viemos no conhecimento, de que foi Oficial de guerra Francez, que paſou a Italia, e nela morreo depois das ultimas guerras. O que ſervirá para confirmar ſempre mais, que aquela inclita Nasám ſempre produzio omens eruditos, ainda no meio das mais ſerias ocupaſoens Politicas, e Militares. Eſte manuſcrito Francez paſando por varias maons, veio finalmente às de outra peſoa inteligente, que o traduzio em Italiano para utilidade da ſua Nasám. (que era tambem a intenſam do proprio Autor, como ſe achou notado em algumas poſtilas do meſmo manuſcrito) Deſta traduſam Italiana pude ter copia, que parecendo-me bem, a traduzi em Portuguez para ſervir a outras Naſoens. Na minha traduſam nam fiz mais, que mudar em varios lugares alguns exemplos eſtrangeiros, e ſuſtituir outros familiares aos Portuguezes: como ja tinha feito o tradutor Italiano, e enſina a boa razam. Vali-me da Ortografia, que vejo aprovada, e ſeguida por alguns eſcritores celebres modernos. Se cometi alguns erros, benignamente os perdoarás, atendendo à boa intenſam: e os emendarás quando fores lendo.*

AVIZO

Sobre eſta ſegunda Ediſam.

A Primeira ediſam deſta Gramatica em Barceloña 1758. ſendo feita longe do Tradutor, caíram nela, como ſempre ſucede em tais cazos, varios erros por culpa do impreſor, e corretor, que ou nam entendèram, ou nam reparàram nas emendas, que eſtavam nas margens. E aindaque elas nam mudem nem o ſiſtema do livro, nem as opinioens particulares do Autor; contudo como ſam neceſarias pata melhor inteligencia, ſe puzeram neſta ediſam. Elas ſe reduzem a trez pontos. I. Acrecentou-ſe na *Introduſam* §. IV. uma explicaſam, §. VI. uma nota, e no Capitulo *dos Verbos em Geral* uma deſiniſam importante, e uma nota, e algumas palavras no corpo da obra. E no Capitulo *da Concordancia*, *nota ſexta* ſe acrecentou uma razam nova. 2. Nos Capitulos *do Acuzativo*, e *Ablativo* diſpuzeram-ſe aqueles ſeis numeros Romanos (que trazem os exemplos das ſeis coizas, pata que eles ſervem) com ordem mais facil, como ſe achou em outro manuſcrito do Autor. E em outros lugares ſe endireitàram varias coizas tranſpoſtas. 3. Riſcàram-ſe varias palavras por todo o curſo da obra, para maior brevidade, e clareza.

O tradutor julgou neceſario advertir iſto ao Publico de melhor goſto literario, para lhe moſtrar o dezejo, que tem, de o ſervir bem: e lhe agradecer juntamente a grande aceitaſam, que fez a eſta obra: e o juizo, que formou, que com ela ſo ſe podiam defender Concluzoens de toda a Gramatica Latina: e que ela ſo poupava muitos livros, que atègora ſe reputavam indiſpenſaveis para ſaber Gramatica como Meſtre, e poder entrar por ſi ſo na boa Latinidade.

INDEX.

Introduſam

Iſtorica, e Critica à Gramatica Latina.

§. I. *Neceſsidade, Natureza, e Iſtoria da Gramatica Latina.* pag. 1.
§. II. *Defeitos das Gramaticas antigas.* p. x.
§. III. *Defeitos de algumas Gramaticas modernas.* p. xxii.
§. IV. *Requizitos de uma boa Gramatica.* p. xxx.
§. V. *Modo de enſinar a prezente Gramatica.* p. xxxvi.
§. VI. *Reſponde-ſe às dificuldades contra o neſo Siſtema.* p. xl.
Advertencia ſobre as ediſoens de Autores Claſicos, que vam citados neſta Gramatica. p. xlviii.

GRAMATICA LATINA.

Proemio.

§. I. *Natureza da Gramatica.* p. 1.
§. II. *Partes da Gramatica.* p. 4.

LIVRO PRIMEIRO.

Da Etimologia.

PARTE I.

Nomes.

Cap. I. *Dos Nomes em Geral.* p. 5.
Cap. II. *Declinaſam dos Suſtantivos.* p. 9.
Cap. III. *Declinaſam dos Adjetivos.* p. 32.
Cap. IV. *Generos dos Nomes.* p. 51.

PARTE II.

Verbos.

Cap. I. *Dos Verbos em Geral.* p. 69.
Cap. II. *Conjugaſam dos Verbos.* p. 73.
Cap. III. *Preteritos dos Verbos.* p. 127.
Cap. IV. *Do Participio.* p. 148.

PAR-

PARTE III.

Particulas.

Cap. I. D*A Prepoziſam.* p. 149.
Cap. II. D*o Adverbio.* p. 152.
Cap. III. *Da Conjunſam.* p. 153.
Cap. IV. *Da Interjeiſam.* p. 154.

LIVRO SEGUNDO.

Da Sintaxe.

Cap. I. D*Efiniſoens dos termos mais neceſarios.* p. 155.
Cap. II. D*a Concordancia.* p. 164.
Cap. III. *Da Regencia.* p. 176.
Cap. IV. *Do Nominativo.* p. 178.
Cap. V. *Do Vocativo.* p. 181.
Cap. VI. *Do Genitivo.* p. 183.
Cap. VII. *Do Dativo.* p. 191.
Cap. VIII. *Do Acuzativo.* p. 195.
Cap. IX. *Do Ablativo.* p. 210.
Cap. X. *Da Sintaxe das Particulas indeclinaveis.* p. 221.
§. I. *Adverbio.* p. 222.
§. II. *Conjunſam.* p. 227.
§. III. *Interjeiſam.* p. 231.

LIVRO TERCEIRO.

Da Proſodia.

Proemio. p. 231.
Cap. I. *Regras Gerais.* p. 233.
Cap. II. *Primeiras Silabas.* p. 235.
Cap. III. *Silabas do Meio.* p. 239.
§. *Nomes.* p. 240.
§. *Verbos.* p. 244.
Cap. IV. *Ultimas Silabas.* p. 245.

APENDIX.

Cap. I. *Exercicio de Gramatica.* p. 253.
Cap. II. *Exercicio de Latinidade.* p. 256.

Advertencia ſobre os erros.

Nam obſtante que neſta ediſám ſe fizeram todas as diligencias para que ſaiſe emendada em todas as ſuas partes, contudo como reve a infelicidade de nam ſer feita debaixo dos olhos de peſoa inteligente; os impreſores tomàram a liberdade de acrecentar, ou diminuir algumas letras, ou contra o ſiſtema do Tradutor, que nam eſcreve letras ſuperfluas; ou contra o coſtume geral da Lingua; ou tambem de dividirem palavras, que ſe devem eſcrever inteiras. Para evitar iſto nam baſtàram advertencias, nem diligencias. Mas os principais erros ſe acharám notados no fim deſta ediſám: e alguma palavra dividida, ou ponto mal impreſo, ou coiza ſemelhante, ſuprirá o Leitor atento: e entam conhecerá, que, tirando iſto, é muito mais emendada que a primeira ediſám.

INTRO-

INTRODUSAM

Iſtorica, e Critica à Gramatica Latina.

§. I.

Neceſsidade, Natureza, e Iſtoria da Gramatica Latina.

Lingua Latina pode-ſe aprender ſem Gramatica, falando ſempre com quem fale Latim, lendo por autores Latinos, e traduzindo-os em vulgar: e nam ſo para a falar com certeza, mas tambem com elegancia. Niſto nam á maior dificuldade, doque em aprender qualquer lingua eſtrangeira viva, v. g. Ingleza, Tudeſca, Italiana &c. o que, achando-ſe entre eſtas naſoens, ſe conſegue ſem arte, mas ſo com o exercicio, e quando muito com a liſam de qualquer livro elegante.

Cada um de nos tem o exemplo de caza: porque ninguem aprende a ſua lingua materna ſenam por eſte modo. E ainda aqueles, que a ſalam com perfeiſam, comumente nam ſe valem de artes, mas da liſam dos eſcritores mais elegantes. Achamos a cada paſo omens de letras, Advogados, Pregadores, Autores de diſcurſos Academicos, Iſtoricos, Poetas, que compoem todo o dia em vulgar, e cujas obras ſam eſtimadas, nenhum dos quais abrio nunca Gramatica Portugueza: e alguns nem ſabem, que ſe dá tal Gramatica. A razam diſto é, porque a lingua Portugueza nam tem diverſas terminaſoens nos cazos dos Nomes: nam tem mais generos, doque Maſculino, e Feminino: e toda a dificuldade dela ſe reduz às Conjugaſoens dos Verbos, das quais eles ſabem as principais. Faltando pois os cazos, falta a neceſsidade das regras de Sintaxe, tanto de *concordancia*, como de *regencia*. E por conſeguencia todas as regras de *concordancia* ſe reduzem a concordar o nome Suſtantivo Maſculino com o Adjetivo Maſculino; o Feminino com o Feminino. E tambem a concordar o Nome ſingular com o Verbo ſingular, e o plural com o plural. E as de *regencia* reduzem-ſe a pôr o Nominativo antes do Verbo: e depois deſte o ſeo cazo, que nam ſe diſtingue do Nominativo, ſenam por uma particula, que tem antes de ſi: e a outras bem poucas obſervaſoens, que ſe aprendem com o uzo. A Proſodia ou acento das palavras tambem ſe aprende por mero uzo. E daqui vem, que os que tem eſte uzo deſde o berſo entendem, que a lingua Portugueza nam eſtá ſugeita a regras de Gramatica.

Iſto meſmo ſucede na Lingua Latina, a qual, beinque dificultoza, contudo falando-ſe continuamente, aprende-ſe com grande facilidade. E deixando por agora os antigos Latinos, que aliin a aprendiam quanto baſtava para o uzo comum; temos exemplos modernos de omens, que a aprenderam facilmente por eſte metodo: (1) e te-

(1) *Como Miguel de Montagne Francez, e Gaſpar Scioppio. Alemam, que de ſi e diz na preſaſam da* Gramatica, *e outros muitos.*

mos tambem o de algumas naloens, v. g Polacos, e principalmente Ungaros, entre os quais se fala comumente Latim: e até mulheres rusticas, soldados ordinarios, e criados de libré em muitas partes a falam com tanta facilidade, como a sua natural: o que eu muitas vezes prezenciei. Desorteque para a facilidade, e certeza de a falar, nam sam necesarias regras, mas basta o exercicio, o qual ensina mais em um dia, doque as regras em cem.

A necesidade pois de valer-se da Gramatica Latina fica rezervada para duas sortes de pesoas 1. *Para aqueles, que, sabendo Latim por uzo, dezejam dar a razam certa daquilo, que fazem sem arte.* II. *Para os que, nam podendo tratar com pesoas, que falem Latim, querem entender bem os modos de falar dos antigos Latinos, para os imitar nas ocazioens necesarias sem medo de errar.* (2) Para estas duas sortes de pesoas é indispensavelmente necesaria a Gramatica, que lhe dè regras certas, e faceis.

Eu vi um cazo, que confirma esta minha propozisam. Entre as pesoas, a quem ouvi falar Latim nam so com estupenda facilidade, mas com suficiente elegancia, foi un mancebo Ungaro de idade de 18 anos. Tinha sido criado com pesoas, que a falavam bem: tinha-se aperfeisoado com alguns militares Ungaros, que a posuiam perfeitamente. Emfim podia-se dizer, que a sua lingua materna era a Latina. Nam avia figura, de que ele nam se valese com tanta facilidade, com quanta nam o faziam muitos omens nos na sua lingua materna. Reparei principalmente, que nam errava os Generos, nem os Cazos, nem as Conjugasoens: e perguntando-lhe a razam, me dise, que procedia da comunicasam, que tivera com um Coronel Ungaro, o qual, quando lhe ouvia dar algum erro, logo lho emendava: no que ele fazendo reflexam, tinha adquirido aquela tal facilidade, e certeza.

Certa pesoa, que dezejava ajudar o dito mancebo, vendo-lhe boa indole, fez diligencia para o meter em uma Religiam, que tem por instituto o ensinar, cuidando que lhe fazia um bom prezente. Asim o julgou tambem o Superior da Religiam, que o aceitou: mas, pasado algum tempo, dezenganou-se. Entrou a explicar-lhe as regras de Gramatica, e a querer

polo

Joaquim Pastorio de Juventutis instituendæ ratione *diz asim:* „ Novi „ ipsemet raræ indolis homines, qui sine ullis prope præceptionibus „ Grammaticis Latinam linguam didicisse fassi mihi sunt. „ *E o Tomaz Crenio* in Tract. de Philologia &c. pag. 229. *referindo estas palavras, confesa o mesmo de si.*

(2) „ *Sed iidem* (continua no dito lugar o Pastorio) *tamen* „ *viri rapaciiate ingenii ad maiorem in lingua eadem perfectionem,* „ *perfectionisque simul fiduciam perveniissent, si promtissima eorum indoles ordinariis adjuta fuisset subsidiis. Fieri enim vix potest, quin* „ *subinde in vocabulorum, phrasiumque recto usu titubet it; quem firmarum regularum constans, & penitus animo concepta veritas non* „ *reddiderit certum: & ab errandi non periculo tanium, sed & metu* „ *exemeris.* „

polo em termos de poder enſinar a outros: mas a poucos paſos vio perdido o ſeo tempo. O Ungaro, que ſabia por pratica aquilo, que o Meſtre lhe queria enſinar por principios, e regras, nam ſe podia ſugeitar a eſte trabalho: ria-ſe da diligencia: nam aprendia, nem aproveitava nada: nem tinha diſpoziſam para compor um Latim elegante com aquela certeza, e magiſtralidade, com que o fazem os outros. Finalmente vendo o Superior, que nam podia formar aquele alumno, que dezejava, e eſperava, vio-ſe obrigado a deſpedilo.

Eſte exemplo prova tudo o que aſima diſe das linguas maternas. 1. Moſtra a poſibilidade, de aprender facilmente o Latim ſem regras, quanto baſta para o uzo familiar elegante. 2. Moſtra a dificuldade, que tem de ſe ſugeitar a regras aqueles, que ſabem as linguas por pratica. 3. Moſtra a neceſidade, que tem os omens de regras, para entenderem fundamentalmente os autores Latinos, e ſabelos imitar ſem erro, e ſem eſcrupulo de errar: compondo um Latim em todos os modos elegante, e digno de um omem de letras.

Eſta neceſidade de Gramatica para falar, e eſcrever ſem medo de errar, conheceram os meſmos Romanos, ainda no tempo em que a ſua lingua era viva: e por iſo mandavam os meninos às eſcolas aprender as regras da propria lingua (no meſmo tempo que aprendiam a Gramatica da Grega: que era entre eles a lingua das Ciencias, como entre nos a Latina) para nam encontrarem duvidas a cada paſo. Diſto ſam teſtemunhas nam ſo Quintiliano (3) Sueton̄io (4) e outros; mas tambem algumas Gramaticas, que ainda temos dos antigos Latinos. (5) Bemque a maior parte delas trate mais de etimologias, e obſervaſoens a cerca da elegancia, doque de regras de Gramatica. E eſta meſma neceſidade, ou, para melhor dizer, muito maior neceſidade tiveram todos aqueles, que naceram depoiſque eſta lingua inſenſivelmente morreo, o que ſe comeſou a ſentir claramente no ſeculo VI. de Criſto.

Com efeito deſde eſe tempo ſe compuzeram algumas Gramaticas para aprender Latim: mas elas ſam tais, tam faltas de metodo, tam cheias de regras falſas, tam abundantes de ſuperfluidades, que nam ſe pode crer. Algumas ſe perderam, outras ainda exiſtem, (6) que ſo ſervem pa-

(3) *Inſt. L. I. c. 4. 5. &c.*

(4) *no livro* de Illuſtribus Grammaticis.

(5) *Eſtas ſe acham nos Coleitores de* Gramaticos antigos, *como foram Joam Teodoro Bellovaco* Veteres Grammatici XII. Pariſiis an. 1516. fol. *Jorze Fabricio, que publicou outra coleſám de Gramaticos com eſte titulo:* Grammaticorum veterum libelli de proprietate, & differentiis ſermonis Latini. *Lipſiæ* 1569. 8. *Dionizio Gothofredo* Auctores linguæ Latinæ. *Genev.* 1595. 4. *Elias Putſchio* Grammatici Veteres &c. *Hanov.* 1605. 4. *e outros.*

(6) *V. g. no VIII. ſeculo a* Gramatica *de Alcuino, meſtre do Imperador Carlos Magno, que ſe acha na coleſám de Putſchio. No ſeculo XIII. o* Doctrinale Grammatices *de Alexandre Doleſio, que ſe imprimio varias vezes ſeparado, e eſtá eſcrito em verſos Leoninos. E tambem a* Gramatica *de Pedro Elias, eſcrita em verſo exametro, e outros mais.*

ra moſtrar a ignorancia daqueles ſeculos; em que nam ſo as *Regras*, mas a *Ortografia*, *Proſodia*, e tudo o mais ſe depravou, e corrompeo.

Nam foi ſenam no ſeculo XV. que os Latinos comesàram a abrir alguma coiza os olhos em materias de Gramatica: imitando aos Gregos, que da Grecia pasàram a Italia, ou por ordem dos Imperadores de Conſtantinopla, ou por cauza do Concilio Florentino celebrado em 1439. (7) ou depois do ano 1453. em que Maomet II. Imperador dos Turcos tomando Conſtantinopla, acabou de deſtruir o Imperio Grego, e obrigou muitos doutos a fugirem para Italia, onde foram bem recebidos pelos Principes, e Papas. De entam para ca comesàram a aparecer Gramaticas Latinas.

Muito mais ainda ſucedeo iſto no ſeculo XVI. em que floreceo a lingua Latina; e para facilitar o dito enſino, e remediar alguns abuzos introduzidos, ſairam à luz muitas Gramaticas. Italianos (8) Francezes (9) Tudeſcos (10) Inglezes (11). Eſpanhois (12) Portuguezes (13) &c. compuzeram, e imprimiram Gramaticas Latinas.

Creceo com o tempo tanto eſte empenho de publicar Gramaticas, que ja no ſeculo XVII. eram tantas, qûe mal ſe podiam contar. So as que ſe compuzeram no dito ſeculo em Alemanha, principalmente para uzo das eſcolas publicas de diverſas provincias, (14) podem compor uma mediocre livraria. E ainda no prezente ſeculo XVIII. aparecem de quando em quando algumas Gramaticas, (15) e pela maior parte prometem

---

(7) *Como nele ſe tratou da uniam da Igreja Grega com a Latina, e nele aſſiſtio o Imperador dos Gregos Joam Paleologo com a Igreja Grega; por iſo muitos Gregos paſàram à Italia, e nela ficàram.*

(8) *Lucio Joam Scoppa, Aldo Pio Manucio, Julio Cezar Eſcaligero, Agoſtinho Saturni, Braz Pico, Quinto Mario Corrado, Carlos Tobalduzio, Lourenſo Antico &c.*

(9) *Joam Deſpauterio, Joam Pelliſſon, Pedro Ramo, Jacob Silvio, Jacob Artiſian, Dalefait &c.*

(10) *Felipe Melanchthon, Nicodemos Friſchlino, Martinho Cruſio, Joam Rivio, Joam Aventino, Joam Cochleo, Cornelio Valerio, Nicolao Clenardo, Simam Verepeo &c. Eſtes trez ultimos Flamengos.*

(11) *Tomaz Linacer, Filipe Linacer &c.*

(12) *Elio Antonio Nebrixenſe, Xanto Nebrixenſe, Pedro Simam Abril, Fernando Arceo, Martinho de la Cueva, Bernabe de Buſto, Joam Garcia &c.*

(13) *Antonio Martins, Eſtevam Cavaleiro, D. Maximo de Soiza, Jeroximo Cardozo, Fernam Soarez, Andre de Rezende, Manoel Correia, Lopo Galego, Fr. Teotonio de Lisboa, Francijco de Brito; Manoel Alvares, Francijco Martins &c.*

(14) *v. g. de Berna, Gieſſa, Haſſia Caſſel, Hennebergen, Francfort, Heilbronner, Palatinado, Argentina, Marpurg, Altorf, Norimberg &c.*

(15) *v. g. Laurenti, Porretti*, Limen Grammaticum: *Venezia* 1720. *Regole Fondamentali della Grammatica Latina: Firenze* 1734. *Cataldi, e outros em Italia: Jorze Uſino, J. Chr. Knauthius, Terchillus Badezius, e muitos outros em Alemanha &c. &c.*

metem um metodo facil para alcanſar brevemente perfeita noticia da lingua Latina.

Mas com toda eſta abundancia de Gramaticas, que de 300. anos a eſta parte (iſto é, desde o principio da imprenſa, pouco depois da metade do ſeculo XV.) tem ſaido à luz; experimentam, e confeſam os omens doutos, que ainda eſtamos muito longe daquilo, que ſe dezeja-va. Poucos ſam os autores, que conheceram com fundamento, quais ſam os verdadeiros principios da Gramatica Latina. Rariſimos os que os ſeguiram, e expuzeram com clareza. E nenhum ategora deo à luz um livro deſta materia, em que nam aja muito, que reparar, como abaixo direi.

O que cauza a alguns maior admiraſam é, ver que aqueles meſmos, que eſcreviam Latim com perfeiſam, quando porém compuzeram Gramaticas, tiveram mao ſuceſo. Podia citar muitos exemplos do meſmo ſeculo XVI. em que reinou a boa Latinidade; mas um, ou outro baſtará. Ninguem nega a Quinto Mario Corrado (natural de Oria no reino de Napoles excelente pureza, e facilidade, e perfeiſam Latina, que o poem entre os primeiros Latiniſtas do ſeculo XVI., como provam as ſuas *Cartas*, e *Oraſoens*, e *Poemas*, e o tratado *de Copia Latini ſermonis*, que é elegantiſimo, e judiciozíſimo. Mas quando ſe meteo a compor uma Gramatica com o titulo, *de Lingua Latina ad Marcellum fratrem Libri XIII. Venet.* 1569. *em.* 8 os quais acrecentou muito na ediſam de Bolonha de 1575. 4, nam teve a meſma felicidade: mas fez uma obra totalmente falta de merodo, iſto é, confuziſima na explicaſam: cheia de coizas inuteis neſt eſeculos; viſto nam ſabermos a verdadeira pronuncia do Latim antigo, e falta das neceſarias: e alem diſo com todas as regras falſas das comuas Gramaticas na Sintaxe: ſem diſtinguir em nenhuma parte o que é de Gramatica, e o que é de Latinidade, mas tudo confuzo. E nam ſo iſo, mas eſcreveo no principio de cada livro proemios tam compridos, tam fora do aſunto, e tam afetados, e enfadonhos, que ele meſmo no proemio do VII. Livro ſe vio obrigado a deſculpar-ſe, mas muito mal. Cauzando maior admiraſam ſuceder iſto a um omem verſado na Filozofia, Teologia, e Juriſprudencia, e que eſcreveo tambem de Dialectica: e que confeſou no proemio do I. Livro, que para eſcrever bem na Gramatica Latina, nam baſta ſer Gramatico, mas é neceſario ſer douriſimo em muitas faculdades. (16) E o meſmo digo de Lucio Joam Scoppa, de Aldo Pio Manucio, de Agoſtinho Saturni, de Pedro Ramo, e de alguns mais, que eſcrevendo Latim elegantemente, tiveram porém o meſmo ſuceſo nas ſuas Gramaticas.

A razam deſta diferenſa parece dificultoza àqueles, que, por nam entenderem a materia, julgam, que o *compor bem Latim* é o meſmo, que *ſaber compor uma boa Gramatica*. Mas para os omens, que enten-

 dem

(16) „ *Quarum* (Grammaticæ) *præcepta negligi ſine interitu litterarum omnium, aut colligi, & explicari utiliter niſi a doctiſſimis, & eloquentiæ, artiumque plurimarum, & Latini, Græcique ſermonis ſtudio, & ſcriptorum omnium in genere, directeque verſatis minima poſſunt.*„ Corradus *de Latina Lingua Libri I. proœmio.*

dem disto, é bem claro, que estas duas coizas sam diferentes. Para compor Latim elegante, basta saber as regras mais gerais da *Etimologia*, e *Sintaxe*, e por-se a imitar com reflexam os autores do seculo de Augusto: compondo muito em varios argumentos, examinando as palavras, e frazes duvidozas, imitando a suavidade da locusam, e o numero da lingua, e lendo para este efeito os melhores Criticos, que fizeram observasoens, e consultando nas ocazioens necesarias os Dicionarios mais corretos. Tudo isto junto à capacidade de quem escreve, constitue um escritor elegante. Ora isto é o que fizeram muitos doutos no seculo XVI. v g. Mureto, Lambino, Regio, Horomanno, Francezes: dos Espanhois Perpiniano, Cano, Pedro Joam Nunes: e dos Italianos Torsellini, Pogiano, Sigonio, Paulo Manucio, Vettori, Amaseo, Maioragio, Paleario, e outros, entre os quais alguns Purpurados, a saber, Adriano, Bembo, Sadoleto, Sirleto, Antoniano, Polo Inglez &c. e por iso sairam bons Latinos.

Mas para compor uma Gramatica bem feita, sim necesarios outros requizitos, que nam provém da boa Latinidade, mas da boa Filozofia. A noticia fundamental das regras comuas de Gramatica, e de todas as suas miudezas, é o material da obra: mas o formal está no metodo ou ordem, que se lhe dá: e sem este nam se compoem obra, que preste. Para isto sam necesarias varias coizas. 1. Saber quais sam as verdadeiras cauzas e principios, em que se funda a lingua Latina. Que é o que todos os Gramaticos (tirando dois, ou trez, de que falaremos abaixo) até o fim do seculo XVI. totalmente ignoràram. E isto aindaque seja parte da materia, comtudo no sistema moderno é um requizito necesario, e pode-se chamar parte da fórma: porque daqui depende a nova, e verdadeira fórma da Gramatica. 2. Um bom juizo, que perceba logo a natureza e esencia de todas as partes, que entram na orasam: as varias relasoens das palavras, e das coizas, e a dependencia, que umas tem de outras: para as deduzir dos principios, de que dependem; e reduzir ao menor numero de regras, que posa ser, em maneira que se decorem facilmente. 3. Um bom metodo, que as disponha de sorte, que umas aclarem as outras: separando do corpo das regras aquelas excesoens, ou reflexoens menos necesarias ao principiante, para evitar confuzoens, e demoras. 4. Ter aquela superioridade de animo, tam rara nos eruditos, principalmente Filologos, como necesaria nos livros, que devem facilitar aos principiantes o estudo de qualquer faculdade; que consiste, em nam dizer tudo o que se sabe, ou se pode dizer, o que seria *pedantismo*; mas dizer somente o precizo, e deixar tudo o mais. 5. Posuir grande facilidade, e clareza para explicar seos pensamentos, e reduzilos à esfera da inteligencia dos principiantes. 6. E para dizer muito em pouco, é necesario ter muito exercicio de escrever em materias cientificas, e de reduzilas a sistema: para nam se demorar com superfluidades; mas perceber que coiza é um livro sistematico, solido, claro, e proprio para introduzir um principiante em qualquer faculdade pelo caminho mais breve, sem rodeio, nem empecilho, que o demore, ou desvie.

Que tudo isto seja necesario para uma boa Gramatica, nam negará pesoa alguma, que saiba que coiza é bom metodo, e sistema, e que tenha experiencia das escolas. Mas que tudo isto seja efeito de boa Filozofia, tambem nam o negará nenhum omem ou bom Filozofo, ou ao me-

menos verſado nas Logicas modernas. Emfim, para dizer tudo em dua, palavras, uma boa Gramatica é um ſiſtema de doutrina bem concebidos e bem ordenado. E ſo as Logicas modernas ſam as que enſinam a compor um bom ſiſtema: quero dizer, compor qualquer doutrina ſiſtemaricamente. No que ſe ve, quam vaſto campo abiace a verdadeira Logica: e quanto ſe enganaram aqueles, que faziam Logicas ſomente para enſinar a *Arte Silogiſtica*, como ſe coſtumou nos ſeculos paſados. Que é o meſmo que dizer: compunham Logicas, que nam davam preceitos para julgar, e raciocinar com acerto em toda a materia, como era obrigaſam da Logica.

Deſta certiſima, e clariſima doutrina ſe ſeguem duas propoziſoens, tam paradoxas, e eſcuras para eſtes Gramaticos ordinarios, como verdadeiras, e evidentes para os omens, que ſabem julgar por principios. 1. *Que um omem, que eſcreve mal Latim, pode compor uma boa Gramatica.* 2. *Que um omem, que eſcreve bem Latim, pode nam ſaber compor uma boa Gramatica.* A razam da primeira parte é: porque pode ter a Logica, e Metafizica neceſaria para compor a Gramatica bem; e pode juntamente nam ter aquele continuo exercicio de compor Latim à imitaſam dos bons Latinos (fazendo as reflexoens neceſarias, que enſinam os Criticos) no que conſiſte a boa Latinidade. E a razam da ſegunda é pelo contrario: pois pode um omem com o exercicio, e reflexam compor elegantemente Latim; ſem ter os requizitos neceſarios para compor boas Gramaticas. Sendo a razam ultima de tudo, que eſtas duas coizas nacem de diferentes principios, e nam tem correlaſam, ou vinculo neceſario.

E por iſo ninguem ſe deve admirar, que o Corrado, Saturni, Manucio, Scoppa, e outros eſcreveſem bem Latim, e contudo compuzeſem peſimas Gramaticas. Neceſariamente devia ſer aſim, porque lhe faltavam dois requizitos eſenciais. 1 *A noticia das verdadeiras cauzas regentes da lingua Latina.* 2. *A boa Filozofia, que lhe enſinaſe a compor um livro com ſiſtema, brevidade, e clareza.* O primeiro deſtes requizitos ſo nos fins do ſeculo XVI. ſe comeſou a perceber. E por iſo eles vendo, que todos os Gramaticos precedentes tinham abraſado as meſmas regras, nam ſe podiam perſuadir, que tantos omens doutos erraſem tam puerilmente: e com eſta preocupaſam ſeguiam-nos cegamente. (17) O ſegundo é aquela coiza, que nam podia enſinar a Logica Eſcolaſtica, mas pouco a pouco ſe comeſou a entender deſde a metade do ſeculo paſado para diante: e ſomente no prezente, e nam à ainda muitos anos, é que iſto ſe exercita melhor nas Ciencias: e comeſa agora a introduzir-ſe em outras Faculdades. Niſto parece, que eles tinham razam.

O em que eles, e principalmente os ſeos ſequazes, e defenſores, nam tem deſculpa alguma é, em nam ſeguir aqueles bons principios, que

(17) *A prova evidente diſto é a* Regula Grammaticæ Speculativæ *de Braz Pico, autor do ſeculo XVI., de que abaixo falarei: o qual, querendo explicar teoricamente a Gramatica, nem acertou com as definiſoens de muitas coizas; nem deduzio as conſeguencias neceſarias: e fez uma tal confuſam de preceitos, que nam ſe pode crer, ſenam vendo-o no meſmo autor.*

outros Gramaticos mais advertidos lhe ofrecêram para emendarem seos erros nas segundas edisoens. Desde os principios do seculo XVI. Agostinho Saturni Italiano observou muitos defeitos dos antigos Gramaticos, principalmente do Valla, na Gramatica, que deo à luz com o titulo: *Mercurii Maioris, sive Grammaticarum Institutionum Libri X. Venetiis* 1556. *in* 12. a qual porém ja estava composta antes do anno 1531. como consta da carta aprovatoria, que traz ao principio: e ele mesmo ja tinha antes ensinado publicamente a tal doutrina. No mesmo tempo Julio Cezar Escaligero, tambem Italiano, no livro *de Causis lingua Latinæ. Lugduni* 1540. *in* 4. apontou outros principios falsos dos vulgares Gramaticos na *Etimologia*, explicando a natureza de cada parte da oraçam: mas sem tocar na *sintaxe* ou uniam delas. Imediatamente a este Braz Pico publicou uma Gramatica com o titulo: *Regula Grammaticæ Speculativæ*. 1548 *Venetiis* 12. Este autor nam conhecido fóra de Italia, e muito pouco em a mesma Italia, tocou algumas coizas utilisimas da *Sintaxe*, principalmente sobre a natureza dos *cazos*, que podia dar muita luz aos seguintes escritores Mas ele mesmo embrulhou isso, que dise, com tanta coiza superflua, e escura, que quazi se faz inutil, alem de varios erros, que admitio. Nam sei porém se dele teve o Sanches alguma noticia, como vejo que a teve do Saturni. Depois destes o celebre Francisco Sanches, que do lugar das Brozas na Estremadura, onde naceo, se chama *Brocense*, imprimio em Antuerpia na oficina de Plantino no ano 1582. o seo livro *Paradoxon*, em que, seguindo o metodo de raciocinar do Escaligero, e proseguindo aquela parte de Gramatica, que ele nam tocára, que era a Sintaxe; mostrou os defeitos dos vulgares Gramaticos na Sintaxe: e em 1587. deo à luz em Salamanca a sua *Minerva, seu de Causis lingua Latinæ, em* 8. em que dilata o mesmo argumento dos *Paradoxos*: e expoem as verdadeiras cauzas regentes da lingua, e verdadeiros principios da Sintaxe. Este livro dedicou ele à Universidade de Salamanca, na qual era profesor de Retorica, e lingua Grega pedindo-lhe, que o introduzise nas escolas, desterrando delas as antigas Grammaticas, que ensinavam falsidades com perda de tempo. E no mesmo ano imprimio em Salamanca, *Vera, Brevesque Grammaticæ Latinæ Institutiones, em* 8. As quais traduzio, e imprimio com o titulo: *Arte para saber Latim. Salamanca* 1595. *em.* 8. alem de outros opusculos Gramaticos.

Teve a *Minerva* de Sanches grande aceitaçam em Espanha: foi muito louvada: foi abraçada por alguns Mas como é muito dificultozo, principalmente aos profesores velhos, confesar, e emendar seos erros, ainda que manifestos; continuáram nas escolas com as Gramaticas antigas, ou fizeram outras de novo com os mesmos principios. (18)

Mas

(18) *Os Olandezes serviram-se da Gramatica de* Lndolfo Lithocomo, *impresa em* 1570. *a qual por ordem do Magistrado reformou, e emendou Gerardo Joam Vossio em* 1626. *e se ensinou em toda a Olanda, e em muitas partes de Alemanha, como diz Vossio na prefaçam dela. Em Flandres usam-se do* Verepeo. *Na Alemanha, que ocupam os Erejes, valiam-se da Gramatica de* Melancthon, *ou de* Pedro Ramo, *ou de um*

com-

Mas a gloria de Sanches teve novo acrecimo no seculo passado. Gaspar Scioppio Alemam, o qem bem versado nelles estudos, achando em Salamanca esta *Minerva*, trouxe-a para Roma, e tanto a estimou, que dela tirou a sua *Grammatica Philosophica*, que imprimio em Milam 1628. em 8. e o *Paradoxa Litteraria* tambem em Milam no mesmo ano: e o *Auctarium ad Grammaticam Philosophicam*, com o nome de Mariangelo de Fano Benedetti (que foi seo dicipulo) tambem em Milam 1629: e mais outros livros Gramaticos. Depois disso o mesmo Scioppio illustrou a *Minerva Sanctiana* com varias *notas*, e a imprimio em Padua em 1663. Da qual alcansando Marquardo Gudio, que entam se achava em Italia, uma copia, a levou para Amsterdam, e a reimprimio em 1664. Onde no ano 1650. ja tinham imprimido a *Gramatica* de Scioppio, cnja Gramatica Pedro Scavenio em 1664. acrecentou com as notas tiradas dos manuscritos do mesmo Scioppio: e melhor ainda Tobias Gutberleth, que a reimprimio de novo em Franecker em 1704. Pouco depois Jacob Perizonio acrecentou a tal *Minerva* com as suas *notas*, alem das primeiras notas de Scioppio, e a deo à luz em Franecker no ano 1687. E o mesmo Perizonio successivamente a acrecentou em varias edisoens seguintes, das quais a de 1714 é a mais copioza, e por ela se fizeram as posteriores, que tem estimasam.

Depois delles Gerardo Joam Vossio Alemam, seguindo os principios de Sanches, e Scioppio, (*) illustrou mais a materia no seo *Aristarchus*, *seu de Arte Grammatica*, Amsterdam 1635 em 2 volumes de 4. e mais amplamente em 1662. E no ano 1618 deo primeiro a *Sintaxe Latina* emendada: e no 1626. publicou uma *Grammatica Latina* breve em 12. a qual na substancia era a mesma de Ludolfo Lithocomo, que o Vossio emendou, e illustrou em varias edisoens. Dis quais a melhor é do ano 1648. como Vossio diz na ultima prefasam.

Se-

---

compendio *de ambas*, *ou do* Lithocomo *&c. Em Franja*, *ou do* Despauterio, *e seos compendiadores*; *ou de* Ramo, *ou* Silvio, *ou de outro semelhante. Em Inglaterra tinham o* Linacer *em vulgar*, *que o Buchanan*, *para a fazer mais conhecida*, *traduzio em Latim*: *e mais outros. Em Espanha os dois* Nebrixas: *o primeiro dos quais tambem compoz por ordem da Rainha*, Arte Latina en Hespanhol: Pedro Simam Abril, *que publicou a sua* Arte Grammatica *Tudela* 1573, *a qual traduzio em Castelhano*, *e imprimio em Saragoça em* 1581. Joam Garcia, *que imprimio a sua para uzo do Principe de Espanha* Compluti 1589. *e outros muitos. Em Italia o* Manncio, Scopoa, Saturni, *e outros se ensinavam nas escolas. E finalmente em todos estes reinos foram compondo no dito seculo XVI. e no seguinte XVII novas Gramaticas para facilitar aos meninos o dito estudo. Tam perfuadidos estavam*, *que nenhum autor tinha nam digo esgotado a materia*, *mas facilitado o dito ensino na ultima perfeisam. Basta consultar a* Bibliotheca Philosophica *de Lippenio*, *para ver as inumeraveis Gramaticas*, *que se compuzeram depois deste tempo.*

(*) „ *Vossius ex Scioppio plurima sine ulteriori examine*, *& totam* „ *fere Syntaxim suam ex eodem collegit.* „ Joan. Henric. Boeclerus, Bi- „ bliographia Critica *p.* 23. *adde Morhofium* Polyhistore L. 9. c. 10. §. 8.

Seguio-se a estes (por nam falar em outros de menor fama) Claudio Lancelot Francez, mestre nas escolas de Porto Real, suburbio de Paris; e que faleceo Monge Beneditino na Abadia de Quimperlé na Baixa Bretanha em 1695.) que publicou em Paris no ano 1656 um livro de 8. em Francez com este titulo: *Novo Metodo para aprender facilmente a lingua Latina* O qual foi por seo autor acrecentado nas seguintes edisoens, desorteque a edisam decima de Paris 1709., que traz as ultimas emendas, parece totalmente diferente da primeira E desta mesma obra fez ele um *Compendio* impreso no mesmo ano 1656. que é bonito. Este autor explicou melhor os principios de Sanches, Scioppio, e Vossio: e teve tal aceitasam, que o seo *Metodo*, e *Compendio* se traduziram em varias linguas, e por eles se ensina em muitas partes da Europa: e em Italia conseguio a particular estimasam, que nos estados do Rei de Sardenha se ensina com excluziva de outras Gramaticas. E na tradusam Italiana se emendàtam varios erros, nacidos de ter consultado edisoens de Autores Clasicos, e Dicionarios pouco corretos. Algumas Gramaticas, que sairam depois, valerem-se inteiramente de Sanches, e Scioppio, e algumas ainda mais de Lancelot, ou abreviando-os, ou acrecentado-os, ou tambem depravando-os. Destas as que parecem mais metodicas, e claras, sam a do P. Francisco da Anunciasam Escolopio, composta em Latim, e Italiano, com este titulo: *Neotyron, sive nova porta in linguam Latinam. Roma* 1649 *em* 16. e a de Joze Laurenti em Italiano com o titulo: *Primeiros Principios Gramaticais &c. Roma* 1723. *em* 8. e a de Prospero Cataldi tambem Italiana intitulada: *Nova Gramatica Filozofica &c. Ascoli* 1748. 8. Das quais falaremos abaixo.

O certo é, que ja oje nenhum omem, que entende a materia, se vale dos principios dos antigos Gramaticos: e isso por duas razoens. 1. Porque os principios de Sanches, Scioppio, e Vossio nam so sam certos, mas demonstrados com aquela evidencia, que a tal materia permite. Do que so pode duvidar, quem nunca leo as Gramaticas dos tais autores: ou, se as leo, nam é capaz de dar juizo nestas materias.

2. A outra é, porque ainda concedendo, que os principios tanto dos Antigos, como dos Modernos, fosem igualmente provaveis; sempre os Modernos tem duas razoens decizivas pela sua parte, que sam, a *brevidade*, e *facilidade*. Eles dam mui poucas regras (principalmente de Sintaxe, que é a maior dificuldade da Gramatica) e sem excesoens: e este ponto é esencial. Alem disso, como as regras sam poucas, facilmente se aprendem, e lembram nas ocazioens: e como sam muito fecundas, facilmente dam luz para entender muitas coizas miudas sem novo trabalho, ou novas regras. Termos em que todos devem preferir a segunda Gramatica.

§. II.

Defeitos das Gramaticas antigas.

Esta doutrina, que é clara, e certa, ficará ainda mais clara, e confirmada, comparando as antigas Gramaticas com as modernas nos pontos esenciais. Mas este exame me engolfaria em uma disputa muito comprida: e por isso indicarei somente aqueles defeitos esenciais das antigas

tigas Gramaticas, que moſtram com toda a evidencia a juſta razam, porque as modernas devem ſer preferidas.

Quatro ſam os defeitos, que tem todas as Gramaticas antigas, umas por um modo, outras por outro. 1. *Falta de bom metodo*. 2. *Regras falſas*. 3. *Regras demaziadas*. 4. *Superfluidades tambem demaziadas*.

I. O. primeiro defeito delas em quanto ao *Metodo* é, ſerem quazi todas, principalmente as mais famozas, compoſtas em Latim. E ainda que eſte defeito ſeja comum a alguns modernos, como Sanches, Scioppio &c. contudo eſtes de algum modo o emendáram: porque o primeiro traduzio o ſeo *Compendio* em Caſtelhano: e o Scioppio quiz remedialo com o ſeo *Mercurius Bilinguis*. Mas é certo, que uns, e outros fizeram mal: e os muitos livros, que ſe compuzeram para explicar aos meninos em vulgar as tais Gramaticas Latinas, moſtram, que ſeos autores, e defenſores conheceram eſte defeito.

Nem obſta dizerem alguns, *que compuzeram em Latim para ſe entenderem em todos os reinos de Europa*: porque um livro vulgar facilmente ſe pode traduzir em todas as linguas cultas, como fizeram ao Lancelot, e a outras Gramaticas. E alem diſo os meſmos defenſores das Gramaticas Latinas ſe contrariam, pois fazendo varias ediſoens para uzo de diverſos reinos, poem os ſignificados nas linguas dos ditos reinos, e algumas vezes os exemplos, e advertencias. No que tacitamente confeſam o ſeo defeito: e ſem o querer, moſtram, que ſeria neceſario ou traduzilas inteiramente, ou compolas de novo em vulgar para ſervirem aos principiantes.

O ſegundo defeito de *Metodo* é, ſerem compoſtas grande parte em verſo Latino. Porque os verſos ſam ſem comparaſam mais dificultozos, que a proza Latina. E eſte defeito tem menor deſculpa nos autores do dito ſeculo XVI. porque deſde o principio dele alguns Gramaticos celebres tinham clamado contra eſte abuzo. Aldo Pio Manucio Romano, aindaque nam livre de deſeitos, contudo na preſaſam da ſua *Gramatica* dirigida aos Meſtres Romanos, declara, que era grande abuzo dar muitas regras de Gramatica, e obrigar os meninos a repetir nã ſo verſos, mas proza Latina: e que a experiencia lhe moſtrára os danos, que iſto produzia. (19) E eſta Gramatica era famoza entre os doutos, pelo grande credito de

(19) „ *Immo ne Grammaticas quidem regulas, niſi compendia quædam breviſſima, quæ teneri facile memoria queant, laudo eos (pueros) „ ediſcere: ſed tantum ut illas aſſidue, accurateque legant, nominaque, „ & verba declinare optime ſciant. Nam dum lucubrationes noſtras vel „ carmine, vel proſa oratione, etiam de arte, commendare memoriæ eos cogimus, erramus, ut mihi videtur quidem, multis modis. Primum, quod, „ quæ ſummo labore edidicerunt, dediſcunt paucis diebus. Quod ego & „ puer olim, & juvenis compoſitis a me regulis ſum ſæpe exbertus. Nam „ cum Generum regulas, Præteritorumque memoriæ mandaſſem, perbrevi obliviſcebar. Idem ceteris quoque evenire exiſtimo. Prætera difficultate tum materiæ, tum ſtili eo deſperationis veniunt, ut & ſcholas, & „ litteras fugiant: & ſtudia, quæ amare nondum poſſunt, maxime oderint.* „ Præfat. ad Inſtit. Grammatic. Venetiis 1507. in 12.

de seo autor, e seos filhos. E ninguem negrá, que seja grande defeito de Metodo, compor a Gramatica em versos, que nam servem para ensinar Gramatica

Nem rem desculpa os que dizem, *que os versos aprendem-se, e lembram mais facilmente: e que deles se valem os adiantados, quando tem alguma duvida* Porque ainda concedendo, que alguns versos claros, v. g. os que constam de palavras avulsas, e versos em pequeno numero, possam em alguma ocazam aprender-se facilmente, e lembrar com a mesma facilidade; sempre torna a dificuldade, que os versos das ditas Artes nam tem estas condisoens: porque sam muitos, rem muitas transpozisoens contra a ordem Gramatical, e muitas liberdades Poeticas: e, para dizer tudo em pouco, para entender bem os tais versos, e tirar deles a regra clara, é necesario entender bem Latim. E nesta supuzisam ja estamos fóra do noso cazo, porque isto é o que nam sabem os principiantes de Gramatica. E quanto aos adiantados, é certo, que sabem as regras por uzo, que com o exercicio continuo se vai confirmando. E se acazo duvidam de alguma coiza importante, outrazem à memoria a mera sustancia da regra; ou, se nam se fiam da memoria, consultam os Gramaticos magistrais, ou os Criticos, ou os melhores Dicionarios: e nese cazo nam lem os versos, mas a proza; e quanto mais clara, mais a estimam Esta é a pratica comua dos que escrevem bem: e tudo o mais sam chimeras de quem nam quer ceder à verdade clara.

O terceiro defeito de *Metodo* está na ma ordem, e separasam, ou transpozisam das partes da Gramatica: cujos defeitos se achám ainda nos escritores mais insignes Eles começam por *Nomes*, e *Verbos*, sem darem aos meninos as noticias previas, e necesarias de todas as partes da Gramatica. Depois dos Verbos, é que poem os *Rudimentos*, ou as noticias gerais Alguns dim uma breve noticia de *Sintaxe* antes dos *Generos*, e *Preteritos*, que nam serve de nada no tal lugar E ainda que dizem, que serve para introduzir os principiantes na composisam; este é outro defeito de Metodo, e bem contrario à boa razam, que um menino aja de compor, antes de saber toda a *Etimologia*, e *Sintaxe*. Outros dam depois dos Generos as *Regras das Declinasoens*, que se deviam dar com os Nomes: e separam delas os *Patronimicos*. Separam dos Verbos os seos *Preteritos*. Em uma palavra, fazem uma tal confuzam de materias, que parece incrivel, que hima pesna, que entendese superficialmente, que coiza era Metodo, pudese abrasar tais erros, tam prejudiciais ao ensino dos principiantes.

II. O segundo defeito esencial das mesmas Artes está nas *muitas regras falsas*, que contém. Acham-se nas Declinasoens dos Nomes, aonde faltam alguns Genitivos, e Dativos, e outros cazos a varios Nomes, que sem duvida os tem. Como advertiram os eruditos, que publicáram edisoens de Autores clasicos muito emendadas: e tambem alguns dos Criticos da lingua Latina, como o *Funcio*, e outros: e tambem varios Dicionaristas, e Gramaticos, examinando as melhores edisoens dos mesmos Autores clasicos. (20) A respeito dos Gramaticos anti-

(20 *Veios deles o Autor da* Gramatica para as Escolas das Necesidades de Lisboa, *na edisam de* 1752. *que o prova largamente no Prologo.*

antigos, alguma deſculpa lhe acho em çertas coizas, viſto que nos ſeos tempos ainda nam avia diſoens de todos os autores claſicos feitas com tanta circunſpeſam como no ſeculo paſſado, e no preſente. E por eſa razam ſeguindo as ediſoens velhas errdaõ ſe enganàram tambem alguns Dicionariſtas, como Ambrozio Calepino no ſeo *Dicionario*, Mario Nizolio no *Theſaurus Ciceronianus*, (21) Roberto Eſtevam no *Theſaurus Latinæ Lingvæ*, Paris. 1536. (22) Celio Secundo Curio no *Forum Romanum*, Baſil. 1561. Baziſio Fabro no *Theſaurus Eruditionis Scholaſticæ*, Lipſiæ 1571. (23) e outros muitos. Mas nam tem a meſma deſculpa os que fizeram as ediſoens poſteriores dos meſmos Gramaticos, principalmente no prezente ſeculo, em que abundamos de tudo.

Acham-ſe tambem regras falſas nas Declinaſoens ou Conjugaſoens dos Verbos. Seja exemplo quando propoem como diferentes o modo *Optativo*, *Conjunsivo*, *Permiſivo*, *Poteneial*: quando na verdade é a meſma conjugaſam, e as meſmas palavras: e toda a divertidade nace ou das particulas, que lhe ajuntam; ou da Elipſi, que ſe acha nos dois ultimos: (*) e para iſto baſtava uma breve explicaſam, e um exemplo. Pela meſma razam podiam diſtinguir muitos Indicativos, e Conjuntivos, conforme as particulas, que lhe ajuntaſem. (24) Tambem é falſo atribuir ao *Imperativo* algumas terminaſoens do Futuro Indicativo. Porque é evidente, que os Modos dos Verbos ſe diſtinguem pelas diferentes terminaſoens: e que nam é o meſmo, poder a ſegunda peſoa do Futuro explicar-ſe em ſentido Imperativo, ou Rogativo, doque pertencer logo ao Imperativo: pois o meſmo ſucede a outros tempos, e modos, v. g. ao Conjuntivo (alem de outros) cujos prezentes, e preteritos ſe podem explicar em ſentido futuro, ſem pertencerem ao tal futuro: e eſte meſmo modo ſe pode explicar por outro Modo diverſo v. g. Indicativo, ſem que pertenſa ao tal Indicativo. E tambem é falſo contar os *Gerundios*, e *Supinos* por Verbos, quando nada mais ſam ſenam Nomes, que ſe ajuntam aos Verbos, para ſignificar varias coizas por diverſo modo. E tudo

---

(21) *A primeira ediſam de Nizolio em Baſilea* 1520. *é tam diferente das ſeguintes, principalmente da de Francfort de* 1613. *que parecem livros diverſos: porque eſta ultima aponta erros de Nizolio, por ſe valer de ediſoens nam corretas.*

(22) *Veja-ſe Paſchaſio Groſippo* Paradoxa: *e a prefaſam ao* Roberto Eſtevam *pelos Autores da ediſam de Londres de* 1735. *e a prefaſam ao meſmo de Antonio Birrio, em Baſilea* 1740.

(23) *Tambem eſta ediſam, e a ſeguinte de* 1587. *é tam diferente das poſteriores, principalmenſe da de Cellario de* 1700. *de Linirupio, e de Stubelio, Grevio, e Jurgenio de* 1710. *e* 1717., *que parece outro livro: e eſtas ainda ſam muito inferiores à de Geſnero em Lipſia* 1726. *e depois em Francfort, e Lipſia*, 1749. *fol. vol.* 2.

(*) Ames *permiſivo quer dizer:* concedo tibi ut ames: *ou* fac ita ut ames. *E* Ames *potencial:* fieri poteſt ut ames? *ou* poſſibile eſt ut ames? *ou equivalentes frazes: e à proporſam em cada tempo &c.*

(24) *v. g.* cum amem, dum amem, quamvis amem, ſi amem, niſi amem: *e o meſmo dos Indicativos:* dum amo, ſi amo, etſi amo, tametſi amo &c.

tudo isto provém, de nam ter formado ideia clara do que é *Verbo*. Alem de outros muitos erros, que se acham espalhados por todo o corpo das tais Gramaticas, que em seo lugar se tocarám, e por agora deixo, para falar ao ponto principal de uma Gramatica, que é a Sintaxe.

A So a vastidam da Sintaxe dos antigos autores cauza orror. Acha-se quem dá 250 regras de Sintaxe, quem ainda mais, e quem chega até 500. Mas sem falar em inumeraveis Advertencias, e Reflexoens, que lhe ajuntam, somente o numero das regras meteria medo a qualquer pesoa de melhor memoria. E eu aposstarei, que nenhum Mestre de Gramatica se lembra tam prontamente delas em todas as ocazioens, que posa dar de repente razam de todas sem faltar uma: o que digo por muitas, e repetidas experiencias. Mas a verdade é, que nenhum dos mais empenhados defensores do antigo Metodo compoem Latim por tais regras, mas por mero uzo, e somente se lembram das principais. Isto é tam certo, e cada um tem a prova tam de caza, que é superfluo o provalo: e quem o negar, achará trezentos escritores de Latim, que o desmintam. E so esta circunstancia bastava para mostrar a inutilidade das tais regras. Mas eu nam paro nisso: paso à razam intrinseca das mesmas regras.

O Scioppio, seguindo a dita razam intrinseca das verdadeiras cauzas da Sintaxe Latina, depois de examinar muito bem todas as regras dos outros Gramaticos, e reconhecer a falsidade da maior parte; (25) reduzio toda a *Sintaxe Regular* a XV. Regras fundamentais, sem alguma excesam. E aindaque muitos, enganados com os titulos, que lhe poz, cuidem, que ele dá infinitas regras; se o lesem com atensam, e o entendesem, acharam, que ele mesmo explica tanto aos Mestres, quanto aos Dicipulos, que nam sam mais doque XV. Regras: e que as outras, que se acham com titulos distintos, ou com o titulo *de falsa rectione*, nada mais sam doque explicasoens das *XV. Gerais*, para maior clareza. (26) Da mesma sorte que ao principio da tal Gramatica poz uma *Synopsis*, ou compendio de Gramatica em varias *Taboas*, para facilitar a inteligencia da Gramatica, que entrava a explicar. As *Figuras* principais de Gramatica reduzio a IV. de que basta saber as definisoens, e ler algum exemplo. (27)

O Vos-

---

(25) *Scioppius* de Veteris, ac Novæ Grammaticæ origine, &c. *præfixa ipsius* Gram. Philosophicæ.

(26) „ *Edisset XII. illas* Maximas, *quæ Syntaxis fundamentum* „ *sunt. Edisset omnes regulas de* Vera Concordia, & Rectione Nomi- „ num, Verborum, & Præpositionum, *quæ omnino sunt quindecim, sic* „ *tamen ut pleraque in duodecim illis* Maximis *contineantur. Regulas de* „ Falsa Rectione, *aut* Concordia, *ut memoriæ mandet, nihil necesse est:* „ *modo sæpius eas relegat, causamque falsitatis recte intelligat. Quot de* „ Conjunctionum, & Adverbiorum Syntaxi *præcepta sunt, non tam* „ Regulæ *sunt, quam exemplorum observationes, quas sæpius legisse,* „ *satis erit.* „ Scioppius *de Officio Discipuli: ibidem.*

(27) „ *Edisset* definitiones Figuratum, *cum uno alteroque exem-* „ *plo.* „ ibid. num. V.

O Voſſio na ſua *Gramatica Latina* breve, ſeparando a Concordancia da Regencia, dá em tudo LXXIV. Regras de *Sintaxe Regular*. E alargou-ſe tanto, porque era obrigado por decreto da Republica de Olanda a ſeguir quanto pudeſe a ordem, e palavras da Arte de Lithocomo: alias devia, conforme os leos principios, abreviar muito mais. Nas *Figuras* traz XVIII Definiſoens con o ſeo exemplo As outras obſervaſoens, que faz ſobre os exemplos, ſam breves, e poucas, e nam multiplicam às regras.

O Lancelot dividindo algumas regras, nam paſa de XXXVI. Regras de *Sintaxe Regular*: as *Figuras* ſam as meſmas. O Franciſco da Anunciaſam (eſcreveo pouco antes do precedente, e valeo-ſe de Sanches, e Scioppio) reduz a *Sintaxe Regular* quazi ao meſmo numero de regras de Lancelot, com pouca diferenſa: e a algumas nam chama *regras*, mas *obſervaſoens*. O Laurenti divide, como o antecedente, a Sintaxe em Concordancia, e Regencia. Na primeira traz poucas regras: na ſegunda reduz tudo aos VI. *cazos do Nome*: e em cada cazo nam tem mais que as ſubdivizoens neceſarias, que nam ſam muitas. De maneira que a tomar as regras em rigor, nam chega ao numero de Lancelot, porque o mais ſam explicaſoens. E nas *Figuras* contenta-ſe com as quatro principais, que ſervem para a Gramatica. O Cataldi depois de dar XXI. Definiſam, e IX. Axiomas, poem XVI. Regras fundamentais de *Sintaxe Regular*: as quais confirma com alguns exemplos, e explica em XXII. Anotaſoens às meſmas. Todos eſtes ſeguiram os meſmos principios, e toda a diverſidade eſtá no modo de ſe explicar, e na diſpoziſam das regras.

E na verdade, ſe indagar-mos atentamente, quais ſam as verdadeiras cauzas da Sintaxe Latina; iſto é as razoens porque nos ſervimos de um certo cazo mais, que de outro; ciara, e facilmente perceberemos a falſidade das regras antigas. Os Gramaticos antigos nam paſàram da primeira uniam de palavras, nem ſe cansàram com examinar as razoens dos varios modos de falar Latinos. Achavam v. g. eſtas frazes, *plenum vini*, *poſtuiare iuris*, *ecce virum*; e nem mais averiguaſam decidiam, que avia Adjetivos, Verbos, e Adverbios, que regiam aqueles cazos, com que ſe achavam juntos. E daqui teve origem uma infinidade de regras, exceſoens, e apendizes, com que amofinam aos pobres rapazes, ſem neceſidade, ou utilidade, antes com pozitivo prejuizo. Mas ſe profundaſem a materia, acharíam, que aquele Genitivo, e Acuzativo ſam regidos de outras partes, que eſtam ocultas por brevidade do falar. E por conſeguencia, que a ſua regra ſe funda em um principio falſo, nacido de nam perceber, qual é a verdadeira natureza dos *cazos* do Nome, e dos *ſignificados* do Verbo; nem que coiza é, *reger uma parte a outra*: porque a definiſam terminava tudo.

Explico-me Quando nos dizemos, *que uma parte rege, ou pede outra*, queremos dizer, *que uma parte é cauza e razam porque a outra eſteja naquele tal cazo, e nam em outro, para ſignificar o que ſe quer, ſegundo o coſtume da tal lingua*. Supoſta eſta explicaſam (a qual devem admitir todos os Gramaticos, que ſabem diſcorrer) quando leio eſta fraze, *plenum vini*; nam devo decidir logo, que o Genitivo *vini* é regido pelo Adjetivo *plenum*, ſem primeiro examinar, ſe nos principios deſta lingua um Genitivo poſa ſer regido por algum Adjetivo. Mas fazendo

eſte

eſte exame, e conſiderando a natureza do Genitivo; iſto é, o fim para que ſe introduzio eſte cazo na lingua Latina; claramente ſe ve, que em toda a vaſtidam da tal lingua nenhum Genitivo pode ſer regido ſenam por um Suſtantivo claro, ou oculto. Porque como o Genitivo ſignifica o *poſuidor*, ou *quazi poſuidor*; e nam ſe da *poſuidor* ſem aver *coiza poſuida*; e o Adjetivo nam pode ſer coiza poſuida (porque ſomente ſignifica a *qualidade* ou da coiza poſuida, ou do poſuidor) fica claro, que algum Suſtantivo ali ſe oculta, que faſa as vezes de *coiza poſuida*. Onde aquele *plenum vini*, é um modo particular de falar, ou uma figura Gramatical, a que chamam *Elipſi*, em que falta e eſtá oculto algum Suſtantivo comum, v.g. *rés*, *negotium*, *ſubſtantia*, ou outro ſemelhante, que é o regente do Genitivo. De que ſe acham mil exemplos nos Autores Claſicos, que muitas vezes para maior clareza exprimem o tal Suſtantivo comum. Deſorteque, reduzindo a Figura à Sintaxe Regular, deve-ſe dizer: *plenum de negotio*, *vel de re vini*: que moſtra a verdadeira regencia do Genitivo. Eſta obſervaſam poupa muitas regras falſas à cerca do Genitivo.

O meſmo ſe deve dizer, examinando com rigor os outros *cazos*, cuja natureza moſtra evidentemente a falſidade de outras muitas regras, que nas Gramaticas ocupam longas paginas; e ſe reduzem a fumo, quando ſe examinam com criterio Filozofico. Termos em que toda a Sintaxe ſe compreende em mui poucas regras. E iſto ſe conhece com toda a clareza a neceſidade de boa Logica, e Metafizica para compor uma boa Gramatica: pois ſo com a Filozofia é, que a Gramatica ſe emendou, ſe deſpojou de regras falſas, e reduzio às verdadeiras, que ſam poucas, e todas gerais. E valha a verdade, ſe os antigos Gramaticos foſem bons Logicos, infeririam uma conſeguencia verdadeira dos ſeos meſmos principios. Porque dizendo todos eles, que o Adjetivo é criado do Suſtantivo, e nam pode eſtar na oraſam ſem eſte; vendo um Genitivo junto ao Adjetivo, deviam ao menos inferir, que nam eſtava ali por cauza do Adjetivo, mas do Suſtantivo. Iſto baſta por agora: porque em ſeo lugar ſe moſtrará a razam, e o uzo das regras.

III. E daqui nace o terceiro defeito eſencial de todos os Gramaticos antigos, que conſiſte *no demaziado numero de regras, de que enchem livros inteiros*. Porque nam tendo acertado com as verdadeiras cauzas e principios da Sintaxe, que ſam poucos, mas certos, e gerais; quantas obſervaſoens fizeram à cerca da uniam de algumas partes da oraſam com varios cazos, outras tantas regras formáram. E como eſtas regras nem ſempre eram gerais, daqui naciam milhares de exceſoens, com que ſe multiplicavam as regras em infinito. Tudo iſto conſta tam evidentemente das ditas Gramaticas, de que algumas citámos no principio, que é ſuperfluo provalo: baſtando abrilas, e obſervalas, que as provas de ſi meſmas ſe oferecem.

Se eſte metodo poſa ſer bom, ſe poſa ajudar facilmente a um principiante, ſe ſe devam preferir as taes Gramaticas a outras, que dem poucas regras, e ſem exceſoens; iſo deixo eu à conſideraſam do Leitor imparcial. Os omens de juizo ja decidirão o ponto: e bem pouca penetraſam é neceſaria para o entender.

IV. O quarto defeito das ditas Artes, que conſiſte *em demaziadas ſuperfluidades*, é uma conſeguencia neceſaria do terceiro, e tambem con-

conſeguencia neceſaria da falta de boa Logica. A razam de ambas é clara.

Quem nam examina Filozoficamente as regras de Gramatica, mas pára na uniam acidental das palavras; julga igualmente neceſarias todas as obſervaſoens, que faz, e de cada uma fórma ſua regra. Nam deixa paſar circunſtancia alguma ſem reflexam, nem pode fazer reflexam, que nam prove com exemplos. E daqui ſe origina uma ſerie infinita de obſervaſoens, que nam ſervẽ de coiza alguma: e ſe originam tambem os grandes volumes, de que conſtam algumas Gramaticas. Iſto pertence á primeira parte.

E quem nam ſabe, que o bom metodo de eſcrever, e enſinar, conſiſte em facilitar aos meninos a perceſam de coizas dificultozas, conduzindo-os pelo caminho mais breve ao fim da Gramatica (que nam é outro mais que a verdadeira noticia das cauzas da lingua Latina, para a entender, e imitar com facilidade, e certeza) eſte omem por forſa á de acumular mil ſuperfluidades. Que era a ſegunda parte do quarto defeito de todos os Gramaticos Latinos, deſde o tempo em que a ſua lingua era viva.

Para provar iſto nam citarei ſomente os Gramaticos dos primeiros ſeis ſeculos de Criſto, Probo, Cariſio, Diomedes, Palemon, Donato, Priſciano, Foca &c; mas os mais doutos Filologos do ſeculo de Auguſto, v. g. Varram, Cicero &c. que todos tropeſáram neſte defeito, de ignorar os verdadeiros principios da ſua lingua.

Os pedantes quando ouvem iſto, parece-lhe ouvir uma blaſfemia literaria, e dizem mil injurias contra os que tal afirmam. Acuzam o Scioppio de ter cenſurado injuſtamente nos ſeos *Paradoxos* (28) a Cicero, e Varram, como ignorantes da propria lingua em certas coizas: e clamam, que eſta é uma das ſolenes maledicencias deſte omem, parecendo-lhe impoſivel, que Varram, e Cicero pudeſem ignorar tal coiza. Tenho ouvido iſto nam ſo a pedantes, mas tambem ouvido, e lido em alguns omens doutos pouco advertidos, que vem, e julgam pelos olhos, e juizo dos outros, ſem nunca examinar a materia como deve ſer. Mas nam á verdade mais certa doque eſta.

Eu nam aprovo a acrimonia, e imprudencia, e conſuzam de Scioppio em outras materias; mas neſte particular acho-lhe toda a razam. E o meſmo em ſuſtancia diſe antes dele o Sanches, e depois dele o Perizonio com toda a clareza, (29) e outros Gramaticos mais: e devem dizer

(28) *Paradoxo. I. c. III. c. IV.*

(29) „ *Ego facile crediderim, Veteres, ipſos Latinos, non attendiſſe* „ *plerosque ad hujus conſtructionis rationem, utpote Grammatica arte ſe-* „ *ro conſtituta..... Id quod de illis non eſt magnopere mirandum,* „ *cum & nos in vernaculis linguis hodie magis earum uſum, quam ratio-* „ *nem, cognoſcamus, & ſequamur: & veteres illi, immo & ipſe Cicero* „ *a Scioppio, & aliis ſepe ac merito rationis Grammaticæ ignari arguan-* „ *tur.*„ Perizonius, ad Minervam L. 1. c. 15. nota 1. pag. m. 119. *Lar-* „ *giar inſuper lubens, multos veterum adhibuiſſe Elipticas locutiones,* „ *parvi retulit, amatum iri, & ſimiles magis ex uſu, quam cum ſcientia.*

todos os que ſabem julgar por principios. A prova evidente diſto nam é ſo a que toca o Scioppio incidentemente; mas é, que nenhum dos antigos Filologos, e Gramaticos ſe valeo nunca deſtes principios para explicar a Sintaxe: quero dizer, nenhum examinou Filozoficamente a ſua lingua, dando as *definiçoens juſtas da Gramatica, das partes da oraſam, e dos cazos do nome* (em que ſe cifra todo o ſiſtema moderno) e explicando com eſtes principios toda a Sintaxe, como deviam. Mas todos vam pela eſtrada antiga: nam diſtinguem a Gramarica da Elegancia, nem dam ideias claras de cada coiza, e dam mil regras deſneceſſarias. E eſta é uma prova tam clara de que o nam ſabiam, que quem a negar, é capaz de negar a luz do meio dia.

Se me perguntarem, como pode ſer, que omens Filozofos, que ſabiam elegantemente a ſua lingua, e eſcreveram *de Analogia* &c. como Varram, Cezar, Nepote, e Cicero &c. pudeſem ignorar tal coiza; lhe reſponderei com o exemplo de muitos modernos, que nam obſtante eſtudarem a Gramatica da ſua, e eſcreverem elegantemente, contudo nem menos ſabem os verdadeiros principios da propria lingua: como adverte bem o Perizonio no lugar acima citado, e o moſtra a experiencia. Para entender a razam diſto baſta examinar as Gramaticas vulgares, de que eles ſe ſervem. Eſtas Gramaricas conſtam comumente das declinaſoens de Nomes, e Verbos: depois de algumas obſervaſoens ou ſobre o modo de pronunciar as diſoens, ou ſobre a elegancia de varias frazes: e quando muito tem no fim algumas liſtas de vocabulos, e frazes; e alguns bieves dialogos para aprender as coizas uzuais. E que coiza vemos aqui, que nos ajude a formar juſto conceito de todo o artificio Gramatico? Vemos ſim úma confuzam de *Etimologia* com *Elegancia*, ſem explicar a *Sintaxe*. E a razam de tudo iſto é, porque o fim deſtes Gramaticos conſiſte ſomente no enſinar, principalmente aos Eſtrangeiros, o ſignificado das palavras, para entender a lingua, e poder eſcrever com alguma elegancia. E por iſo deixam de fóra tudo o que julgam nam conduzir para o ſeo fim: e por conſeguencia compoem nam verdadeiras *Gramaticas*, mas *Obſervaſoens* ſobre a lingua.

Creio que antes que o Lancelot publicaſe a ſua breviſima *Gramatica Geral* em Paris 1660. (quatro anos depois da primeira ediſam do ſeo *Novo Metodo Latino*) na qual enſinou a neceſſidade de examinar Filozoficamente a Gramatica vulgar; nenhum Gramatico conheceo tal neceſſidade. E me admiro, que ainda depois dela os autores de Gramaticas vulgares, e que eſcreveram neſte ſeculo, ſe regulaſem por outros principios. Baſtará por ora alegar dois dos mais acreditados: um dos quais proteſtou de nam imitar a Gramatica Latina, e outro proteſtou de imitala.

O primeiro é o noſo P. Büffier na ſua *Gramatica Franceza por um novo ſiſtema. Pariz* 1728. *em* 12. ſegunda ediſam aumenrada. Eſte autor, que diz claramente, que a ſua Gramatica é a mais completa, e menos defeitoza de todas as Francezas, e que proteſta de examinar tudo com

---

„ *ac intellectu ipſius Elliſeos, quæve ejus ſupplenda ſit ratio.*„ ibid. pag. 91. 92. *E na pág.* 106. *nota que Cicero, Agellio, e outros ſeguiram algumas coizas, que achavam, ſem examinar a razam da Elipſi. Veja-ſe o L.* III. *c.* 3. *ad voces* Eſſuo, Ambulare.

com os principios da *Gramatica Geral*; nam obſtante todas eſtas grandes promeſas, e todo o ſeo novo ſiſtema; compoz uma Gramatica, que em quanto à ſuſtancia, é ſemelhante às outras. E aindaque explicou algumas coizas melhor, e tratou a Sintaxe ſeparadamente; tê ainda alguns defeitos eſenciais das outras, e algumas contradiſoens. v. g. Nam obſtante confeſſar, que todas as linguas tem uma ordem natural, e neceſaria, que correſponde eſencialmente à ordem Logica; (30) e que a Gramatica deve dar ſomente os preceitos gerais de todas as partes da oraſam; e tudo o mais para diante nam pertence à Gramatica, mas à Elegancia: (31) E nam obſtante diſtinguir a Sintaxe (que é coiza que ſomente pertence à ordem natural das linguas) do Eſtilo, (que ſomente pertence a uzo elegante da Lingua) declarando que a Sintaxe nam ſe dilata tanto como o Eſtilo: (32) que ſam dois principios, que o deviam conduzir a ſeparar eſtas materias: Contudo define a Gramatica de modo tal, que inclue claramente o Eſtilo, ou Elegancia: querendo provar, que nunca a Gramatica ſe opoem ao Eſtilo e uzo. (33) E nam ſo diz, que a primeira regra de Gramatica é o falar eſtablecido; (34) e que o tal falar ou Eſtilo, ou Elegancia pertence à Gramatica; (35) mas por todo o corpo da ſua Gra-

(30) „ *Il ſe trouve eſſentiellement dans toutes les langues, ce que* „ *la Philoſophie y conſidere, en les regardant comme les expreſſions natu-* „ *relles de nos penſées: car comme la nature a mis un ordre naturel dans* „ *nos penſées, elle a mis par une conſequence infaillible un ordre neceſſai-* „ *re dans les langues. Mais cet ordre naturel, qui eſt de ſoi très ſimple,* „ *eſt tellement changé par les uſages divers des langues particulieres, qu'* „ *il y eſt la plupart du tems entierement méconu.* „ Buffier *Gram. num.* 11. *e na Prefaſ. da* 1. *ediſam.*

(31) „ *Ce qui eſt au de la des préceptes generaux regarde moins la* „ *Grammaire; priſe au ſens dont nous venons de parler, que l'elegance,* „ *& la perfection, ou l'on ne peut parvenir, qu'apres un tems conſidera-* „ *ble.* „ ibi. n. 51.

(32) „ *La Sintaxe ne s'etend pas auſſi loin que le Stile.* „ ibi. n. 176. *vejam-ſe os num.* 174. 75.

(33) „ *Un vrai & juſte plan de Grammaire eſt donc uniquement* „ *celui qui, ſupoſant une langue introduite par l'uſage, ſans prétendre* „ *y vouloir rien changer, ni alterer, fournit ſeulement des reflexions ape-* „ *lées regles, aux quels ſe puiſſent reduire les manieres de parler uſitées* „ *dans cette langue.* „ ibi. n. 15. *E no n.* 16. *querendo provar, que é falſo di-* *zer:* „ *Que l'uſage eſt en ce point oposé a la Grammaire:* „ *proſegue:* „ „ *Car puis que la Grammaire n'eſt que pour fournir des regles, ou des re-* „ *flexions, qui aprenent a parler comme on parle &c.* „

(34) „ *Reconnoiſſons uniquement pour premiere regle de Gram-* „ *maire la maniere de parler, qui eſt établie: & pour guide l'etabliſſe-* „ *ment de l'uſage même..... ſoit qu'elle paroiſſe raiſonnable, ou qu'* „ *elle ne le paroiſſe pas.* „ n. 25.

(35) „ *L'elegance, dans ſa propre ſignification ne regarde que la* „ *Grammaire. n.* 1052. „ *Toute la pratique de l'elegance ne doit attirer* „ *aucune attention, que celle de ſuivre les regles de Grammaire, & du* „ *Stile, que j'ai expoſées dans la ſuite de mon ouvrage.* „ *n.* 1054. *ve-* *jam-ſe os numeros* 21. *e* 52.

matica executa iso mesmo: e mistura sempre os preceitos de Gramatica com os de Estilo e Elegancia, sem nunca os distinguir. Alem de outros erros que tem: v. g. Negar que o Imperativo seja modo distinto. (36) Negar que o Infinito seja modo, e tenha afirmasam: mas querer que seja verdadeiro nome sustantivo. (37) No que mostra nam entender a Elipsi, que niso se acha. Dizer, que os modos dos verbos sam arbitrarios, e dependem do uzo. (38) Dar uma definisam, e explicasam de Sintaxe, que exclue as *prepozisoens*, e inclue os *modos* dos Verbos: (39) dois erros manifestos em Sintaxe. Dizer, que as conjunsoens regem diversos modos dos Verbos. (40) Que algumas prepozisoens regem nominativo: algumas conjunsoens regem infinito: alguns verbos regem prepozisoens &c. (41) Dizer, que a mesma ideia se pode exprimir com um adverbio, ou prepozisam, ou conjunsam: (42) confundindo aqui claramente toda a fraze com as suas partes. Dizer, que a ordem natural das linguas se acha tam mudada com o uzo, que pela maior parte nam se conhece. (43) Quando ele mesmo cõfesa, que a lingua Franceza admite rarissima transpozisam: as quais certamente nam mudam sensivelmente a ordem natural, e muito menos a podem ocultar, e destruir. Mas este é o erro principal deste douto Religiozo, no qual funda toda a machina do seo novo sistema. Alem diso fala sempre em *regencia*, sem nunca definir o que entende por ela: de que vem, que chama *regencia* ao que nam é tal na ordem natural e Logica de nenhuma lingua. Mas sobre tudo o que mais me admitou foi ver, que negando ele tam repetidas vezes, que a Gramatica vulgar se deva regular pela Latina; e vangloriando-se de a nam ter imitado; contudo quando chega à Sintaxe, serve-se sempre do Latim: nem pode deixar de ser asim, porque sem este fundamento, nam poderia determinar os cazos dos nomes, nem dizer quando era genitivo, dativo &c., nem as que chama regencias deles. Antes porque nam se servio mais rigorozamente do metodo Latino, e Filozofico, por iso chamou regencia a varias unioens de vozes, que nenhuma Gramatica admite como regencia.

Estas, e outras coizas semelhantes mostram perfeitamente, que o P. Bussier nam formou justa ideia da natureza, e limites da Gramatica Latina, e suas partes: nem da ordem natural, e conexam esencial, que as palavras tem com os pensamentos Logicos. E que aquele rigor Filozofico, que ele afeta tanto, e com que promete explicar muitas coizas (que na verdade nam necesitam de muita Filozofia) so se acha nos titulos de varios tratados da sua Gramatica. Sem falar por ora na confuzam com que trata as mesmas coizas em diversos lugares, sem necesidade: e da ma ordem com que dispoem as Declinasoens, e Conjugasoens, e até a mesma Sintaxe. O que tudo remeto à consideraſam do leitor inteligente, e imparcial.

O outro seja o P. D. Salvador Cotticelli Barnabita, nas suas *Regras, e Observasoens da lingua Toscana, dispostas por metodo. Bolonha* 1745.

---

(36) n. 128. 131. (37) n. 105. 136. (38) n. 127.
(39) n. 174. (40) n. 147. (41) n. 650. 651. 659. 725.
(42) n. 149. (43) n. 11. *asima citado.*

1745. *em* 8. o qual se propoz por fim tratar da Gramatica Italiana pelo estilo da Latina, e explicar distintamente a Sintaxe. O fim é muito louvavel, se fose bem executado. Mas querendo ele tratar esta materia pela ordem rigoroza; com que nas escolas se enúna a Gramatica Latina pelo metodo antigo; nam pode evitár de estabelecer alguns principios falsos, de que se seguiram na Sintaxe regras falsas, e muita superfluidade, e repetisam escuzada, que por forsa saram confuzam aos adiantados, quanto mais aos principiantes. E isto alem da uniam de Gramatica com Elegancia, e tambem de algumas definisoens pesimas que traz: e peior que tudo, de nam dar justa definisam do que é Gramatica. O que tudo poderia evitár, se seguise diferente metodo.

E se isto sucede aos modernos Gramaticos doutos, e versados na Filozofia, e em um seculo, em que temos varios autores, que nos dam excelentes luzes para explicar a verdadeira natureza da Gramatica, e suas partes, e encurtar as regras; que maravilha é, que o mesmo, e peior sucedese aos Antigos, que escreviam em um seculo, em que o bom gosto da Filozofia nam era conhecido, do qual depende esta emenda e reforma? Com efeito compuzeram as suas Gramaticas como entam se podiam compor, e quazi semelhantes às modernas, tirando as listas de vocabulos, e dialogos. Como sabiam a sua lingua por pratica, nam se cansavam com examinar os principios, e so cuidavam em falar com certeza, pureza, e policia: e por iso todo o seo trabalho se empregava na *Analogia*, e *Elegancia*, e nada mais. E andaque na teorica conhecesem a necesidade de examinar, e emendar a sua lingua com a boa razam, (44) o que os devia conduzir a examinar os principios dela; comudo em pratica aplicavam esta boa razam somente às duas partes, que asima dise: como vemos nos livros de Caram, Varram, em alguns tratados Retoricos de Cicero, e nos Gramaticos, que asima citamos. Verdade é, que algumas vezes reconheciam o uzo da *Elipsi* &c. e supriam as partes ocultas: mas cuidavam tam pouco niso para tirar regras gerais, que o mesmo Cicero se confesa teo de solecismo em certo texto, em que nam avia algum solecismo, se ele entendele bem a natureza do *Lugar ad quem*. (45) Mas deixando iso, somente as explicasoens tam varias, que dam os mesmos Gramaticos Criticos, como Servio, Asconio, Quintiliano, Prisciano &c. a varios argumentos e textos, mostram com toda a evidencia, que eles nunca subiam a examinar as cauzas da sua lingua, mas paravam nas comuns regras de seos Mestres, como oje fazem

(44) „ *Pratereamus præcepta Latine loquendi, quæ* 1. *puerilis* „ *doctrina tradit*; 2. *& subtilior cognitio, ac ratio litterarum alit*; 3. „ *aut consuetudo sermonis quotidiani ac domestici*; 4. *libri confirmant*, „ *& lectio veterum Oratorum, & Poetarum*. „ Cicero de Orat. L. III. c. 13. *Aqui no segundo numero se fala do exame da razam*.

„ *Confluxerunt enim & Athenas, & in hanc urbem multi inqui-* „ *nate loquentes ex diversis locis. Quo magis expurgandus est sermo, &* „ *adhibenda tanquam obrussa* Ratio, *qua mutari non potest, nec uten-* „ *dum pravissima consuetudinis regula*. „ Cicero, *in Bruto c.* 74.

(45) *Veja-se o Scioppio no lugar citado do* Paradoxo III. *e IV. e Cicero* ad Atticum L. VII. ep. 3.

infinitas peſoas. E aindaque varias vezes acertaſem em algumas coizas, foi porque cazualmente acertou o Meſtre, mas nam por eſtudo e reflexam. E alem diſo as crnicas, que as vezes fazem Servio, e outros expozitores nos Autores Claſicos, que explicam; e os defeitos de Gramatica, que lhe atribuem ſem razam alguma; provam clarámente, que o tal Critico nam ſe valia da regra da razam, mas das que aprendera na ſua meninise. Iſto baſta para reſpoſta ao tal argumento. Torno ao fio do meo diſcuſo ſobre os defeitos.

Todos eſtes defeitos ſe achaim nas ditas Gramaticas. Mas nam os vem todos os olhos, porém ſo aqueles, que ſam mais peneiranies, e ſabem reduzir eſta materia aos dois principios, que aſima poz. Para o Leitor bem informado, e capaz de julgar, parece-me que baſta eſta lembranſa, a qual ſe confirmará com a liſam da prezente obra. Para o principiante requeriam-ſe mais razoens: mas como neſte lugar ſeriam enfadonhas, contente-ſe com eſta noticia, porque o uzo, e a liſam deſta Gramatica lhe moſtrará a verdade da dita propoziſam. Onde baſta por agora ſaber, que as Gramaticas comuas eſtam cheias de muitas noticias falſas, e de outras ſuperfluas para a inteligencia da lingua Latina: porque o uzo e exercicio enſina mais, doque aquelas afetadas, e repetidas teoricas.

§. III.

Defeitos de algumas Gramaticas modernas.

MAs devemos dizer a verdade: nam ſo os mais antigos, mas os meſmos Modernos caiem neſte defeito: e nam tenho dificuldade em afirmar, que eſtes tem menor deſculpa que os Antigos. Ouve tempo, em que a afetaſam de erudiſam eſcuzada era muito à moda. Começou iſto no ſeculo XVI. com juſta cauza: mas pouco a pouco degenerou em afetaſam, e vaidade intoleravel. O reſtabelecimento da lingua Latina, e tambem das Leis Romanas no ſeculo XVI. foi a cauza inocente deſte erro, e pedantiſmo. Os Interpetres de melhor juizo comesáram a eſtudar as Antiguidades Gregas, e Latinas para dilucidarem as Leis, dando-lhes aquelas interpetraſoens juſtas, a que os ſequazes de Bartolo, e Baldo nam tinhaim chegado. Alciato, Balduino, Hotomanno, Duareno, Gothofredo, Antonio de Gouveia, Cujacio, Giſanio, Mureto, Antonio Agoſtinho, e outros reſtauradores da Juriſprudencia Romana, com a vaſta erudiſam, que poſſuiam, iluſtráram as Leis, e enriqueceram a Juriſprudencia. Seguiram-ſe a eſtes os Filologos, que iluſtráram os autores Claſicos Gregos, e Latinos com muita erudiſam: e como muitos deſtes eram do numero dos ditos Juriſconſultos, v. g. Hotomanno, Gouveia, Giſanio, Gothofredo, Heraldo, Rittersnuſio, Pedro Daniel, Gruiero, Mureto &c. comunicáram tambem à Republica Filologica o meſmo coſtume. E daqui téve origem no dito ſeculo uma longa ſerie de Filologos, que moſtráram grande erudiſam nos ſeos eſcritos: v. g. os dois Eſcaligeros, Lambino, Giraldi, Crinito, Turnebo, Vettori, Jano Parraſio, Rodiginio, Lipſio, e outros muitos.

A emulaſam congenita aos eruditos obrigou a alguns deles a quererem diſtinguir-ſe dos outros com erudiſam mais vaſta, e profunda.

A emu-

A emulaſam degenerou em inveja: a inveja em maledicencia, e invetivas de parte a parte. Deſorreque apenas reſtauradas as Belas Letras, ſe abrio a porta para a ruina delas. Os dois Eſcaligeros nam me deixam mentir. O pai acometeo com duas *Declamaſoens* a Eraſmo (por cauza da critica, que eſte fizera no ſeo *Ciceroniano* dos afetados imitadores de Cicero) e com tanta petulancia, que o meſmo filho a dezaprovou. (46) Uzou a meſma injuſtiſa com Jeronimo Cardano em materias Filozoficas, e Matematicas, em que o Cardano o podia enſinar. O filho, a quem chamavam Jozé Juſto Eſcaligero, provocou a todo o mundo literario com a ſua maledicencia: nam perdoou quazi a nenhum douto: e com iſo perdeo muito daquele merecimento, que ſem duvida tinha. Ele certamente era um prodigio de erudiſam: mas abuzava dela, e quando nam tinha que cenſurar, dizia dos outros doutos, que nam tinham lido nada. Iſto picou aos outros eruditos, e os incitou a lerem muito, ou a moſtrarem de terem lido. O que ſucedeo principalmente no ſeculo paſado depois da morte do Eſcaligero, ſucedida em 1609.

Com efeito deſe tempo para diante até a fundaſam das Academias Reais Filozoficas depois do ano 1660. reinou a erudiſam afetada em quazi todos os eſcritos. Os omens, que tinham grande doutrina, e merecimento, perderam no no juizo dos inteligentes com a jatancia de tal erudiſam. Nam lo os Filologos, e Juriſtas (que eſes ja pecavam niſo avia muito) mas Filozofos, Medicos, Teologos, Expozitores da Eſcritura, nam fizeram mais que citar autoridades com uma profuzam incrivel, e com pouquiſimo juizo. Os que coligiram aquilo, a que chamam *lugares comuns de erudiſam*, e compuzeram *Polyantheas Eruditas*, ou *Predicaveis*, ou *Dicionarios Iſtoricos*; ou coizas ſemelhantes, acabàram de arruinar tudo: pois ſuminiſtràram materia aos ignorantes, que nam tinham lido os autores originais, para ſairem à luz com a pompa de uma vaſtiſima erudiſam, que porém logo ſe conhece, que é poſtiſa. Deſorteque ſem embargo que os tais livros ſejam bons, e uteis para os que ſabem uzar deles; ſam muito prejudiciais para os ignorantes, e iſto por muitos titulos diverſos.

Bem é verdade, que o metodo Filozofico de Cartezio, e Gazendo deo melhores luzes a alguns Filozofos, que compuzeram obras mais moderadas: mas muitos deſes Filozofos nam ſe puderam deſpir logo de todas as preocupaſoens. E para nam alegar outros, baſtará nomear o noſo Monſenhor Huet, Biſpo de Avranches, e ſegundo Meſtre do Delfim de Franſa, que nam obſtante ſer bem verſado na dita Filozofia, contudo nas ſuas obras mais mimozas, como ſam as *Queſtoens Alnetanas*, e a *Demonſtraſam Evangelica*, fez pompa de uma erudiſam verdadeiramente ſua, mas infinita, e por todos os modos ſupeſlua: e ſez tambem pompa de uma credulidade pueril em mil coizas, que conta, e aplica muito mal: com que deſmentio o que tinha eſcrito no livro poſtumo *da Fraqueza do Entendimento Umano*, em que nos quiz perſuadir um Pirroniſmo quazi geral.

E é muito de notar, que o Baram de Puſendorf, que la para o fim do dito ſeculo foi um dos reſtauradores da Juriſprudencia Natural; para

(46) *Scaligerana pag.* 140. 141.

se livrar da censura, que lhe faziam alguns, de ter lido pouco; (47) nam deixou de citar muitas auoridades, que podia escuzar. Delorreque podemos dizer, que o seculo XVII. foi o periodo da erudisam afetada. Nem é necesario mais prova doque abrir um, ou outro escritor mais celebre em cada Faculdade, principalmente Expozitores da Escritura, que escreveram até a metade do tal seculo; que neles se acha mais doque eu poso dizer.

Contudo ese mesmo seculo la junto aos fins, iluminando com as reflexoens prudentes, que fizeram os Logicos, e Metafizicos modernos, e com o exemplo dos melhores autores Fizicos, que floreceram depois das Academias Reais; ensinou aos eruditos mais judiciozos, como se deviam conter: e lhes mostrou, que a tal erudisam afetada era um defeito de pedantes, ou ciolos, a que na era prezente chamamos *pedantismo*. De entam para diante alguma coiza se emendaram os escritores. Mas somente no prezente seculo XVIII. é que se conheceo verdadeiramente o ridiculo deste estilo. E nam á ainda muito tempo, que os eruditos abriram bem os olhos nesta materia, e comesaram a compor livros como deve ser: em que a erudisam é ornato necesario para ilustrar a materia; nam aparato desnecesario, que superabunde, e susoque o argumento do livro.

Com efeito á uma certa arte de compor um livro eruditisimo, sem mendicar erudisam, mas fazendo a nacer da mesma materia: como uma rica, e copioza franja, que orna todo um vestido grandiozo, sem cobrir a materia, de que ele consta. Esta é conhecida de muito poucos: contudo no fim do seculo pasado algum ratisimo a posuio: e no prezente seculo os mais exercitados na boa Logica a praticam, conforme a necesidade das materias, que tratam. Umas vezes é necesario citar, para provar o que se diz: principalmente quando se trata de argumentos Istoricos, ou Controversos, para evitar a censura de novidade: e muito mais ainda nas Apologias necesarias, em que o antagonista nega o que nam deve, ou me attribue o que eu nam dise. Outras vezes basta aludir, e tocar de pasagem certas coizas: porque os eruditos ja sabem aonde o autor se refere. E desta sorte pode um discurso, ou orasam, ou qualquer compozisam ser erudita, sem citar pasos de autores, ou coizas semelhantes.

Mas esta tal arte é a que se acha em poucos livros do seculo pasado, principalmente naqueles, que deveriam mais observala, por serem dirigidos á utilidade da Mocidade. E se nisto pecam os profesores de outras Faculdades; os Filologos, e Gramaticos fazem ainda peior, e tem menor desculpa. Quem pode negar a Gerardo Joam Vossio uma erudisam infinita, que mostrou no seo *Aristarchus, seu de Arte Gramatica?* mas quem poderá sofrer a imensa erudisam escuzada, que ali se acha; e, aquela caterva de textos, para provar coizas, que nada importam? Basta

(47) „ *In Pufendorfio reprehendit* (Thomasius) *testimonia scriptorum nimis cumulata, licet moneat, Pufendorfium necessitate coactum „ id fecisse, invidis objicientibus, quod veteres scriptores non legisset.* „ Thomasius, *Fundamenta Juris Nat. & Gent. pag.* 5.

ta ler o primeiro capitulo, para ver uma enfadonha repetisam de textos, com que prova coizas totalmente inuteis, ou que com um so texto se provavam. Quem tambem poderá folheiar o seo *Etymologicum Latinum*, sem se enfastiar de tanta coiza superflua, e arrastada, que nele se encontra? O mesmo digo dos livros, em que trata da natureza da *Retorica*, e *Poetica* &c. em que se demora com coizas totalmente desnecesarias, e acumula textos sem alguma utilidade; quando tudo aquilo se podia dizer em duas palavras, e muito bem provado.

Nem satisfaz a isto, o que dizem alguns apaixonados, que aqueles sam livros para Mestres: e que para os principiantes temos outros Compendios. Primeiramente as coizas desnecesarias nem para os Mestres servem: e as que tem alguma utilidade, com um ou outro texto se provavam: bastando citar os autores, que as explicam mais amplamente. Nisto é que está o juizo de quem escreve em qualquer Faculdade, para nam recair nos defeitos dos antigos Jurisconsultos, de quem nesta era escarnecemos.

Mas eu acho, que os mesmos Compendios estam cheios de coizas superfluas: e que as necesarias ou faltam, ou nam se dizem claramente, ou estam fóra de seo lugar. Vemos certos Gramaticos acarretarem textos sem fim para provar uma observasam ridicula: v. g. um Genitivo, ou Dativo, ou Ablativo dezuzado; ou a dezinencia de um Verbo da infancia da Latinidade; ou a quantidade varia de uma silaba; ou o uzo, e sintaxe rarissima de um Verbo; ou outra coiza semelhante: e muitas vezes nam para aproveitar à Mocidade, mas para pompa de erudisam, ou para criticar outro Gramatico: e com isto cheios de prezunsam, chamarem-se autores de coizas novas, e utilissimas. Mas se advertisem, que aquela tal observasam talvez que em toda a sua vida nam ocorra a nenhum Latino dos que escrevem mais puramente; e se lhe ocorre, e nam se lembra de tal uzo, vale-se de outro nome, ou verbo, ou fraze; (o que nunca falta a quem posue bem Latim) veriam, qué perderam o seo trabalho: pois com esta destreza de mestre evita um omem de juizo a dificuldade, em que os tais Gramaticos queimàram as suas pestanas. E se acazo encontra isto nos autores clásicos, abrindo qualquer dos melhores, e mais modernos Dicionarios, verá logo notada a dita palavra, ou uzo. Que é o que basta para entender semelhantes coizas, que nam se devem imitar, mas basta entender.

Alem disto se advertisem estes Gramaticos, que a esencia de uma Gramatica nam consiste em apontar todas as palavras dezuzadas, e todos os archaismos, e Grecismos, que se acham na inscrisam de Gaio Duilio, e Scipiam Barbato; nos fragmentos das Leis das XII. Taboas, de Enio, Pacuvio &c. nas obras de Plauto, Catam, e Terencio; e algumas vezes nas de Lucrecio, Varram, Catullo, Salustio, Vitruvio, &c. bemque de seculo mais polido; e em notar todas as licensas Poeticas, e outras antigalhas semelhantes; mas em dar regras certas, e faceis para toda a Etimologia, Sintaxe, e Prosodia; se ririam das suas mesmas obras, vendo que confundem no mesmo livro tam diferentes profisoens. O Filologo é o que suministra os materiais para a Gramatica: buscando em toda a antiguidade as palavras, para descubrir a analogia, e varia uniam delas. O Gramatico é o que dá a ordem e dispozisam a esa mesma materia: escolhendo somente as coizas, que sam necesarias para

escre-

eſcrever, e falar o Latim culto. E aſimcomo ſeria ridiculo aquele Filologo, que ſomente empregaſe o maior trabalho em ſuminiſtrar materiais para falar, e eſcrever a lingua pelo modo, e ortografia de Duilio, e Barbato; aſim tambem é ridiculo aquele Gramatico, que ſe canſa muito em nos enſinar por toda a parte aquelas tais terminaſoens antiquadas, e cifra niſto todo o merecimento da ſua Gramatica: ſem tratar, como deve, da ordem eſencial a uma Gramatica, e dos verdadeiros principios dela. Nam quero dizer com iſto, que a tal erudiſam nam poſa ter ſeo uzo: mas que baſta tocala de paſagem, e ſó nas coizas mais frequentes: como advertidamente eu fiz. O mais aprende-ſe brevemente (mas em outro tempo) lendo aquelas taboas, que poem de uma parte o modo antiquiſimo de pronunciar, e da outra o moderno dos melhores ſeculos: como traz o Sylburgio *de vetere Romanorum ſcriptura*: que ſe acha na Gramatica de Scioppio da ediſam de Veneza &c. e tambem o Lancelot no principio da *Ortografia*, e outros. Tudo o mais é perder tempo, e confundir aos principiantes, e parar no portico, ſem entrar no palacio da Gramatica. Eſtes erram por um modo. Outros erram por outro modo, e cometem erros ainda peiores, que redundam em prejuizo dos leitores, e dificultam grandemente o eſtudo da Gramatica.

Se lermos com atenſam, e indiferenſa os meſmos Meſtres, que deram os verdadeiros principios da Gramatica Latina; acharemos mil defeitos em todo o genero. O Sanches na ſua *Minerva* erra algumas vezes nas regras: como prova o Perizonio nas *Notas*, que lhe fez. Tira dos ſeos proprios principios conſeguencias contrarias, e ſe contradiz. Traz textos eſcuzados, e liſtas de verbos deſneceſarias. Demora-ſe em coizas, que baſtava tocalas. Nam obſerva a ordem neceſaria, e é baſtantemente eſcuro. Eſte livro é ſomente bom para Meſtres. Mas ele nam o julgou aſim: e pede claramente à Univerſidade de Salamanca, que o mande enſinar nas eſcolas: (48) e iſto é juſtamente o para que ele nam ſerve. Mas ainda na *Gramatica Latina* breve tem o Sanches quazi os meſmos defeitos. Ela parece mais *Index*, doque *Gramatica*: encerra os defeitos eſenciais da *Minerva*: e alem diſo traz a *Etimologia*, e *Proſodia* em verſos eſcuriſimos &c.

O Scioppio na *Gramatica* peca por outro titulo. Tudo ſam divizoens, e ſubdivizoens, que, em vez de aclarar, eſcurecem a materia. Traz tambem os Generos em verſos Latinos, que ſam pouco melhores, que os de Sanches. E quer que ſe eſtudem os Preteritos, e Proſodia em verſo Latino. Na Sintaxe com as ſuas divizoens parece que multiplica as regras, e com iſo cauza grande confuzam. E aqui enſina algumas regras falſas. Nas Figuras, principalmente na *Elipſi*, é eterno. E as XII. *Maximas*, que poem no fim da Sintaxe, devia polas em ſeo lugar, e explicalas como era neceſario. Aſimque peca na ma ordem, na eſcuridade de alguns preceitos, e na falta, ou falſidade de outros.

O Voſſio na *Gramatica* breve tem alguma deſculpa, refletindo, que ſe vio obrigado a ſeguir pela maior parte as regras de Lithocomo; e ſo-

(48) „ *Nunc tu, Mater, huic tanto malo facile mederi poteris, „ ſi, e cathedris tuis primariis Laurentio Valla deturbato*, Minervam, „ *qua tibi offertur, patiaris pro illo pueris explicari*. „ Præfat. Minervæ.

e ſomente emendalas, e iluſtralas em alguns lugares. Mas ſe iſto de algum modo o deſculpa, nam faz porém, que a ſua Gramatica nam tenha muitos defeitos participados da meſma Gramatica de Lithocomo, alguns na diſpoziſam dos tratados, e outros nas regras. E falando ſinceramente, ninguem pode louvar, que Voſſio ponha no texto as regras de Sintaxe de Lithocomo: e nas notas, e margens de uma explicaſam contraria ás meſmas regras, fundando-ſe nos principios dos Modernos: porque iſto é o meſmo que enſinar regras falſas: e deve cauzar embaraſo e confuzam aos principiantes, é multiplicar as regras deſneceſſariamente. Acho-lhe tambem muitos exemplos eſcuzados no texto, muitas notas ſuperfluas nas margens, e coizas ſemelhantes. Mas ſobre tudo eſtes trez Gramaticos, Sanches, Scioppio, e Voſſio, pecam em nam dar juſta ideia da Gramatica, e juſta definiſam de muitas partes dela, e principalmente das partes, que entram no diſcurſo.

Sendo eſtes os Meſtres da Gramatica Latina, e as fontes onde os ſeguintes beberam, parece que ſeos deſeitos, ſendo tam patentes, deveriam amoeſtar aos dicipulos a evitalos. Mas nam foi aſſim: e baſtantes achamos nos mais modernos, ainda naqueles, que trabalhàram niſto com grande diligencia.

O mais celebre de todos é o noſo Lancelot, a quem comumente chamam *Porto Real*, que imprimio o ſeo *Novo Metodo para aprender facilmente a lingua Latina..... diſpoſto por ordem muito clara, e muito breve*. Se conſideramos eſte livro como é em ſi, devemos confeſar, que é uma boa coleſam de preceitos de Gramatica Latina. E neſte ſenrido, tirados os erros de citaſoens, em que ſe enganon (alguns emendon a traduſam Italiana, e outros ainda ſe podem emendar) e tal ou qual regra mal fundada, e outras ſuperfluas; nam ſe compoz no ſeculo paſado obra mais bela ſobre a lingua Latina. Mas ſe o conſideramos como *Gramatica*, nam á livro, que menos conreſponda ao que promete no ritulo.

O autor teve a ſimplicidade de dar todas as regras em verſos vulgares tam eſcuros, que os meninos nam teram menor dificuldade em tirar deles a regra clara, doque em tirala dos verſos Latinos de Sanches, ou Scioppio. As explicaſoens ſam compridas. As advertencias, e liſtas de vocabulos nam tem fim. Traz mil reflexoens eſcuzadas. Diſputa copioza, e ſuperfluamente queſtoens Gramaticais, quando baſtava propor, e provar a ſua com brevidade, e clareza. Na Sintaxe multiplica as regras ſem neceſsidade, porque as nam reduz todas aos ſeos meſmos principios: e algumas delas ſam falſas. Nem o deſculpa, dizer ele em algumas *advertencias*, que os tais regimentos nam ſam verdadeiros: porque alem de que muitas vezes o nam adverte; ſempre porém é erro, e confuzam, enſinar na regra, *que regem cazos* &c., tendo-ſe declarado, que ſo as *regras* ſam para os principiantes, e as *advertencias* para os adiantados. E nam ſe pode ver ſem admiraſam, que tendo ele na *Gramatica Geral* dado regras mais breves; na *Latina* porém as multiplique, e dilate ſem neceſsidade. Emfim depois de nos dar uma *Sintaxe* bem comprida; ajunta-lhe um tratado ainda maior, de *Obſervaſoens ſobre todas as partes da oraſam*: ſem porém dar verdadeira ideia ou definiſam de muitas coizas neceſarias. Na Proſodia tambem multiplica as regras ſem aparecer preciza neceſsidade, ou utilidade: e as coizas, que dependem de um ſo principio, como os Incrementos dos Nomes &c., ele as explica

em

em diverſas regras, tocando a meſma coiza em diferentes lugares com baſtante confuzam. Finalmente traz eſcuzadamente muitas noticias das Antiguidades Romanas, e da antiga Ortografia &c

Eſtes, e outros defeitos, que ſeria longo narralos, logo ſe oferecem a quem temliſam do dito autor, e por iſo deixo de os provar. Mas eſtes baſtam para moſtrar, que ſe o Lancelot julgou, que deſta ſorte ſe aprendia *breve*, e *facilmente a lingua Latina*; nos, que conſideramos a materia com indiferenſa, aſentamos, que por eſte metodo nam ſe conſeguirá o dito fim ſenam com grande dificuldade; e em muito tempo: e que ſo a grandeza do livro meterá medo a qualquer omem ſeito, quanto mais a um menino, que deve comeſar por ele. Deſorteque ſendo um belo *Comentario Gramatico* para os adiantados, é uma peſima *Gramatica* para os principiantes: e as muitas coizas ſuperfluas, e falſas, que traz, eſcurecem aquilo, que nela é bom, e podia aproveitar.

Dos outros diſcipulos de Sanches, e Scioppio, o P. Franciſco da Anunciaſam na ſua *Nova Porta in linguam Latinam*, tem a gloria de ſer breve: mas tambem tem alguns defeitos de nam pequena conſideraſam. Nam define bem as partes da oraſam, e ſuas eſpecies. Os rudimentos nam eſtam em ſeo lugar. Faltam os Generos, e Preteritos. Na Sintaxe tanto de regencia, como de concordancia, nem diſtingue claramente as *regras* das *obſervaſoens*, nem as explica bem. Nam reduz as regras aos ſeos verdadeiros principios, nem traz os exemplos neceſarios, e traz algumas coizas eſcuzadas. E daqui vem, que repete as meſmas coizas em diverſos lugares, e multiplica ſem neceſidade as regras. Alem diſo confunde muitas vezes a *regencia* com a *conſtruiſam*. Erra tambem em algumas regras, chamando Eleniſmo ao que é Sintaxe Latina figurada. E no verbo Infinito explica-ſe tam mal, que nam ſe pode entender. Emfim deixando à parte outros erros, e faltas de coizas neceſarias, acho-lhe muita confuzam, e ma ordem; pois aquilo, que diz, o podia dizer mais claramente, ſem aumentar volume: e o repetir toda a Gramatica em Latim, e Vulgar ſeguidamente; e dar a Proſodia ſomente em Latim, e Latim mao, e eſcuro; é prova de muito mao metodo.

O Laurenti é mais claro que o precedente em algumas coizas, e as diſpoem em varias partes com melhor ordem; comtudo realmente tem os meſmos defeitos eſenciais: Na Etimologia nam traz os exemplos neceſarios para declinar todos os Nomes, e Verbos. Nos Generos, e Preteritos falta com algumas doutrinas neceſarias para entender a materia. Na Sintaxe define mal muitas coizas. Nam ſepara as *regras* das *explicaſoens*; nem em tudo a *regencia* da *conſtruiſam*: nem as reduz aos ſeos verdadeiros principios. E o que é peior, de principios certos infere conſeguencias falſas. Erra tambem em algumas regras, por ſe fiar muito de Lancelot, e de outros Gramaticos, ſem examinar os textos originais, que eles citam. Traz ſuperfluamente, e fòra de ſeo lugar, as confutaſoens dos adverſarios; e comtudo nam toca os pontos eſenciais para os confutar. Nem a Ortografia, e Proſodia ſam izentas de defeitos.

O Senhor Cataldi reduzio, como fica dito, a ſua *Nova Gramatica* a definiſoens, axiomas, regras, anotaſoens. Nam ſe pode negar, que definio algumas coizas melhor que os precedentes: e que ſe acazo ſeguiſe rigorozamente eſte metodo, e inferiſe as conſeguencias neceſarias, podia compor uma Gramatica melhor. Mas tam longe eſtá diſo

diſo, que nam ſo tem quazi todos os defeitos dos antecedentes; mas alguns ſeos particulares.

O que mais me admira é, ver que, afetando ele tanta Filozofia nas definiſoens, e explicaſoens; peque evidentemente contra a meſma Filozofia. v g. Define mal a natureza da Gramatica, cujos limires nam determina. Define mal algumas partes da oraſam, cuja natureza nam explica: v g. o Nome, Verbo, Prepoziſam &c. Na Sintaxe entre as XXI. Definiſoens acham-ſe algumas falſas, e que nam explicam a particular natureza das coizas: v. g. a de Concordancia, e Regencia. Nos IX Axiomas poem alguns eſcuzados, porque vam incluidos em outros. E algum deles é muito abſtraro, e metafizico, e nam proprio para principiantes, como o VII. e VIII. Nas XVI. Regras fundamentais encontram-ſe algumas falſas: como a V. dos Nomes Verbais: a IX. da Concordancia dos Adverbios: a X. das Conjunſoens: e as ultimas V ſam eſcuzadas. Quanto às XXII. Anotaſoens, ve-ſe nelas uma confuzam incrivel, e muita reperiſam, e coizas deſneceſarias, e abraſa alguns erros ja ditos aſima. Tambem reſponde mal a alguma das XII. Objeſoens, que propoem contra o ſeo ſiſtema, por ſe fundar unicamente nos ſeos principios: e nam fórma juſta ideia de outras coizas. Em concluzam traz coizas deſneceſarias, e falta nas precizas. E eſtes defeitos contradizem a ſua promeſa, *de enſinar em ſeis mezes fundamentalmente a lingua Latina*.

Ele meſmo ajudado da propria reflexam, e experiencia, reconhecco em parte o ſeo defeito: e confeſou na prefaſam da Segunda Parte, *que os meninos, que fizeram a experiencia, neceſitavam de outras noticias indiſpenſaveis*. E por iſo lhe ajuntou uma ſegunda Parte com o titulo de *Liſoens Gramaticais*, a qual é quatro vezes tam grande como a primeira Gramatica: e tem tanta coiza inutil, e tam mal digerida, e tam alheia de ſeo fim, que ſe ve claramente, que o Senhor Cataldi nam formou verdadeiro conceito da eſencia da *Gramatica Latina*. Deſorreque unindo a Segunda Parte com a Primeira, temos uma Gramatica eterna, que nam conduz para o fim, que ele propoz, e prometeo: e contudo iſo ainda lhe falta a Proſodia.

Do Porretti nam devia fazer menſam, porque nam pode entrar na claſe dos Modernos, ou ſe conſiderem as primeiras ediſoens emendadas pelo autor, ou a reformada pelo Brunati: e rambem porque do que aſima deixo dito, ſe compreende muito bem a cenſura, que merece. Contudo como o vejo recebido em algumas eſcolas de Italia, nam deixarei de avizar brevemente aos principiantes o que devem julgar dele. Tendo-ſe o Porretti declarado na prefaſam, que o ſeo fim era, *unir o antigo metodo com as explicaſoens do moderno*; ja ſe ve, que deve cair debaixo da cenſura, que aſima fizemos à *Gramatica* breve de Voſſio: iſto é, enſinar regras falſas, e contrarias às explicaſoens, que dá nas notas: multiplicar as regras ſem neceſidade: originar confuz m nos meninos: e nã acertar com o verdadeiro fim, e metodo de uma Gramatica. E na verdade nam ſo rem todos eſtes defeitos, mas alguns mais.

v g. No primeiro tratado da Etimologia demora-ſe com algumas minucias, e nam explica o que é neceſario, nem dá juſta definitam das coizas. Nem ſe pode tolerar, que lhe faltem os Nomes, e Verbos por extenſo. No II. o diſcurſo preliminar é improprio, inutil, e confuzo:

nem

nem ele é bem informado das opinioens dos Modernos, porque o seo oraculo é so nente Scioppio. E como trata da Sintaxe dos Verbos pelo antico metodo, de verbos da 4. e 2 e 3 ordem &c ja se ve, que deve cair em mil superfluidades, e repetisoens escuzadas. Porque importa pouco ao principiante, que lhe digam, *que o verbo rege aquele cazo*, ou que *somente se construe com ele*; quando se ve obrigado a estudar todas as ordens de verbos Ativos, que admitem diferentes cazos alem do acuzativo: e todas as ordens de Neutros, de Comuns, de Depoentes, de Impesoais &c. Nos tratados III. IV. V por nam ter formado justa ideia da natureza dos cazos, e do verdadeiro uzo das partes da oraçam; repete as mesmas coizas ja ditas, como regras novas: toca varias questoens, sem as rezolver, nem provar: chama frequentemente Elenismo às Elipsis Latinas: e demora-se deforte com certas miudezas, que sam corolarios de outras, que ja tinha estabelecido; que pasma o leitor prudente de ver em um seculo destes tal modo de compor Gramaticas. E para dizer tudo brevemente, o Porretti, tirando algumas *Notas*, e *Certa ideia geral de Sintaxe*, nada mais fez, doque uma Gramatica pelo metodo antigo, que tudo propoem como regras, ou tudo confunde: sem distinguir o que é *regra*, e *observaçam*; o que é *Gramatica*, e o que é *Latinidade*. Com isto demais, que lhe faltam tratados necesarios, como Nomes, e Verbos, e Preteritos: e abunda de mil coizas superfluas. E na Prosodia tem varias coizas mal fundadas, e mal provadas. A' vista do que nam poso entender, com que razam se prefira esta Gramatica a outras, que sam menos más.

§. IV.

Requizitos de uma boa Gramatica.

O Evitar pois todos estes defeitos, e compor uma Gramatica em todo o genero perfeita, nam fica na esfera umana: porque ninguem aregora teve a felicidade de compor um livro para instruisam da Mocidade, em que nam aja alguma coiza que emendar. Nem pode deixar de ser assim: porque como o fim, de quem dezeja ensinar metodicamente aos meninos, seja, *dar-lhe uma noticia certa, clara, e breve da materia, que lhe explica*; e cadaum pode ter a felicidade de inventar uma nova ideia, com que facilite a inteligencia dos preceitos; segue-se, que nam aja livro, por bem feito que seja, ao qual nam se posa acrecentar alguma coiza, ou na materia, ou na disposisam dela, que facilite o dito fim. O que deve servir de consolasam aos primeiros Gramaticos, e seos defensores, para nam se enfastiarem das criticas, que lhe fazem. Porque umas nam prejudicam ao seo merecimento, se olhar-mos para o tempo, em que escreveram, em que nam podiam ter melhores noticias: e como era defeito comum, é mais escuzavel. Outras sim lhe prejudicam, quando sam defeitos tais, que eles muito bem podiam prever, e emendar; principalmente se sam contradisoens, em que cairam. Mas tambem aqui pede a equidade, que algumas vezes lhe concedamos desculpa, refletindo na dificuldade da materia, e na fraqueza do entendimento umano.

Bem sei, que alguns, querendo dar novas ideias para facilitar o ensino da Mocidade, cairam no mesmo defeito, que dezejavam evitar;

e em

e em vez de atalhar, rodeiaram. Diſto achamos exemplo em todas as Faculdades, e ainda entre os Modernos. Mas nam quero ſair dos limites da Gramatica, nem de um autor muito celebre nela. Eſte é o Scioppio, que ſe gloriou de poder com o ſeo *Mercurius Bilinguis* enſinar dentro de um ano Latim a um menino. Quem nam crera iſto, vendo que era parto de um tal omem? Contudo a experiencia moſtrou, que nam podia ſer. O tal *Mercurio* contem quazi 1200. ſentenſas Latinas, e vulgares, em que ſe incluem todas as Declinaſoens, e Conjugaſoens &c. Mas ele meſmo provou, que o ſeo *Mercurio* nam baſtava: porque quer, que aprendam Conjugaſoens, e Declinaſoens ſeparadamente: quer, que ſe aprendam as regras da Etimologia, e Sintaxe em 140. verſos exametros: quer, que eſtudem as 15 regras de Sintaxe à parte. (49) Emfim quer que ſaibamos todos, que a ideia do ſeo *Mercurio* nam ſerve de nada. Sem faiar agora na dificuldade, que teria um menino de aprender 1141. ſentenſas: e alem diſo 140. verſos exametros: e na confuzam em que ſe veria para tirar deles as regras claras, como ja aſima fica notado: o que moſtra bem a impoſibilidade da dita ideia. O meſmo poſo dizer de outros tais.

Aſimque para dar uma nova ideia, e um bom. metodo, é neceſario refletir em muita coiza. E como muitos nam ſe querem canſar com iſo, deixam-ſe guiar do afeto, que tem aos ſeos inventos, e produzem eſtas monſtrozidades. Mas deixados eſtes, direi ſem parcialidade alguma o que me parece melhor.

O ponto eſencial de uma Gramatica eſtá, em reduzir tudo a poucos preceitos: e diſpolos deſorte, que ſe aprendam facilmente, e fundamentalmente. Quero dizer, que ſe diſponham de modo, que nem a abundancia das regras cauze confuzam, nem a falta delas produza eſcuridade: e alem diſo, que enfine tais principios, com que ſe poſam facilmente dezatar as dificuldades, que ſe ofereceerem. Onde é neceſario ajudar a memoria aos principiantes, e facilitar-lhe a inteligencia. A memoria exercita-ſe nas partes mais faceis, a inteligencia nas mais dificultozas.

As mais faceis ſam as noticias gerais das partes da oraſam: e principalmente as *Declinaſoens dos Nomes* com os ſeos *Generos*: e as dos *Verbos* com os ſeos *Preteritos*. Iſto é, a que chamam *Etimologia*, e ſeria melhor

(49) „ *Omnium primum eſt, ut diſcantur Declinationum, & Conjugationum paradigmata . . . . . Proximum, ut Latinæ Linguæ intelligentia paretur memoriæ mandandis mille ac ducentis ſententiis in eodem* Mercurio Bilingui *comprehenſis, una cum conjugatis, ſive primitivis, derivatis, ſimplicibus, & compoſitis eorum nominum, & verborum, quæ in iiſdem ſententiis includuntur . . . . . Tertium, memoriæ complectendis Etymologiæ, & Syntaxeos præceptis, quæ* Rudimenta Grammaticæ *noſtræ* Philoſophicæ *exhibent: quæ ſunt* 140. *verſus hexametri (quibus regulæ, & exceptiones de nominum generibus, & caſibus continentur). Tum* 15. *regulæ de tota Syntaxi una cum Figuris.* „ Scioppius, *Conſultat. de Scholar. & ſtudior. ratione: in* Pædia Eloquentiæ: *primo ſtudii anno.*

melhor dizer *Analogia*. Aqui é necesario explicar cada coiza com toda a clareza, fazendo o que se segue. Primeiro escrever por extenso todas as Declinasoens de Nomes, e Verbos: paraque os principiantes nam se cansem em advinhar ou'a declinasam, ou o significado dela. Em segundo lugar dispor Nomes, e Verbos em colunas, o Latim de um carater, e o significado vulgar de outro: porque assim se evita a confuzam, e a dita forma e figura imprime-se facilmente na memoria. Mas primeiro deve-se pór o verbo Latino: e à margem, ou debaixo a traduzam vulgar. Porque o que importa é, saber o verbo Latino, e conservalo de memoria: e dos significados basta saber o mais uzual, porque o mais aprende-se com o uzo. Os que poem primeiro o verbo vulgar, nam refletem, 1. que a ordem natural, e fim principal da Gramatica é, entender o Latim, e nam compolo: e por iso deve-se primeiro pór a palavra Latina. 2. nam refletem, que obrigam os meninos a aprender mil coizas inuteis, quero dizer, mil significados, que raras vezes ocorrem em pratica: e contudo nam esgotam a materia, porque ainda lhe ficam outros significados *potenciais*, *permisivos* &c que lhe nam ensinam. E eles mesmos se contradizem em pratica, porque comumente nas Declinasoens de Nomes fazem o contrario, pondo o Latim primeiro, e depois o vulgar. A dita figura poupa muitas explicasoens, que os Gramaticos aqui acumulam. Contudo se algumas explicasoens, ou advertencias sam mais necesarias, estas se podem pór nas *notas*. A erudisam antiga, digo do falar dos antigos Latinos, é aqui tam escuzada, como prejudicial: porque aqui confunde aos principiantes; e mui facilmente se pode aprender com o tempo, e uzo. Emfim nesta parte nam se deve dizer, senam o que é precizamente necesario, e sempre com a posivel clareza.

Por esa razam tendo-me mostrado a experiencia, que muitas excesoens tanto de Nomes, como de Generos, e Preteritos esquecem logo, e so com a pratica e exercicio os omens doutos se lembram, e valem delas; por iso as separei do *texto*, e puz nas *notas*, e no fim de cada pagina, para se acharem logo. Porque é util, que os meninos as tenham notadas, para as consultar nas ocazioens precizas: e é escuzado aprendelas de cor no principio, porque confundem a memoria, e impedem o progreso em coizas mais uteis, e necesarias: basta lelas algumas vezes, para saber consultalas.

A parte mais dificultoza é a *Sintaxe*, ou uniam das palavras, que se explicam na Etimologia. Mas a dificuldade nam provém tanto da materia, que em si é bastantemente clara; mas provém ou dos principios falsos, que se ensinam, ou do modo com que os propoem. Evitados estes dois defeitos, pode-se ensinar uma Sintaxe facilisima. Porque ilustrando as regras com exemplos familiares da sua propria lingua, e acostumando os principiantes a refletir niso; podem aprendêr a Sintaxe com tanta facilidade, como as outras partes de Gramatica.

Certamente quem considera bem esta materia em todas as suas partes, logo percebe, que a dificuldade da Sintaxe Latina, em quanto à substancia é a mesma, que se acha em todas as linguas vulgares, e principalmente nas que naceram dela, como Franceza, Italiana, Espanhola, Portugueza &c. e que neste particular nam à maior embaraso na dita lingua, doque nas modernas. O que a Latina tem de particular é pouco, e se reduz pela maior parte a trez coizas. „ 1. Ao uzo de va-„ rias figuras, que nam tem lugar nas linguas vulgares, porque nelas

falta

„ falta o genero Neutro &c. 2. Ao uzo de algumas particulas indeclinaveis, que comumente nam ſe acha do meſmo modo em outras „ linguas. 3. Ao uzo de alguns verbos Neutros, Comuns, Depoentes: „ os quais antigamente eràm ou meros Ativos, ou meros Paſivos; e „ com o tempo reriveram por abuzo a ſignificaſam ativa debaixo da „ fórma paſiva, ou pelo contrario; e conſervàram o ſeo antigo cazo. „

1. Mas deſtas trez propriedades da Lingua Latina a 1. delas reduz-ſe a duas unicas obſervaſoens. Uma dellas conſiſte na *Elipſi*, ou *falta de palavras*; cuja figura é frequentiſima na lingua Latina: e ela ſo bem explanada, e entendida, explica as outras figuras Gramaticais, e tambem os Greciſmos, que ſe acham na Latina: e as reduz todas às Regras Gèrais. E como eſta *Elipſi* tambem ſe acha a miudo nas linguas vulgares; daqui vem, que com toda a facilidade ſe entenderá. A outra obſervaſam conſiſte na *Ordem Natural*: a qual pondo por ſua ordem as partes da oraſam, moſtra logo, quem rege, ou é regida. E eſta endireita a figura *Iperbato*, e facilita muito a inteligencia da lingua. Demaneiraque na *Elipſi*, e na *Ordem Natural* ſe encerra toda a dificuldade da lingua Latina: porque a terceira figura do *Pleonaſmo* é comua às linguas vivas, e nam cauza particular dificuldade.

2. Tambem a 2. propriedade do Latim afima dita é de pouca conſideraſam: porque nas vulgares à com pouca diferenſa as meſmas particulas. E alguma Sintaxe mais particular delas aprende-ſe com o exercicio.

3. A 3. propriedade do Latim é na verdade alguma coiza dificultoza nos principiantes. Contudo quando um Meſtre ſabe explicar os verdadeiros principios; entende-ſe muito bem quanto baſta para ſaber endireitar a conſtruiſam, e regencia das partes. Eſe nos ſoubeſe-mos bem a origem de muitos verbos, ou as primeiras ſignificaſoens, que tiverain; e achaſe-mos exemplos para as confirmar; acabavam-ſe infinitas dificuldades, que os Gramaticos diſputam eternamente, e dam materia a regras deſneceſarias. Mas como ſabemos a origem de alguns, eſtes baſtam para confirmarem as outras regras: e para reduzir com aquela famoza regra da *Analogia* ou ſemelhanſa, quaiſquer anomalias e irregularidades às regras comuas e gerais. Eſta reduſam, que é efeito da longa meditaſam, que fizeram neſte particular os mais inſignes Gramaticos, nam ſo endireita a conſtruiſam, mas encurta as regras, deduzindo as anomalias dos meſmos principios gerais.

Mas aquilo em que os Gramaticos ategora nam reflettiram bem, para poderem reduzir todas as anomalias aos meſmos principios gerais, e inalteraveis; devem ſuprir os Filozofos, indicando-lhe os principios, com que ſe generalizam todas as regras. Para iſto baſta reflettir, que as palavras foram inventadas para explicar os noſos penſamentos: porque os omens primeiro penſàram, e depois ſe explicàram entre ſi. Sendo pois a ordem natural, e Logica dos penſamentos a meſma em todos os omens; viſto nacer daquela particular maneira com que a noſa alma pénſa; ſegue-ſe que todas as linguas devem ter as 8 partes da oraſam indiſpenſaveis para explicar a ſuſtancia dos penſamentos, e das ſuas relaſoens. E daqui nace 1. Que todas as linguas tem a meſma ordem natural de Sintaxe: 2. Que a diverſidade das linguas na Sintaxe é acidental: e conſiſte ou em ocultar algumas palavras por *Elipſi*, ou em tranſpolas por *Iperbato*, ou em aumentalas por *Pleonaſmo*. E algumas vezes

em ſuprir como uma ſo voz varias ideias: ou inventar novas partículas para reger diverſos cazos. 3. Que todas as linguas ſe podem reduzir as meſmas regras gerais, e eſenciais: e eſpecialmente às meſmas regras da Latina.

Supoſta eſta doutrina certiſima, uma boa Sintaxe Latina deve moſtrar o que é comum às linguas modernas, principalmente àquela, que ſabe o principiante. E nas coizas proprias da lingua Latina, deve enſinar, como todas dependem das meſmas regras gerais. Deſta maneira nam ſo os meninos entendem com fundamento as coizas; mas com grande brevidade ſe rezolvem mil dificuldades, que fizeram ſuar aos melhores Gramaticos Modernos: alguns dos quais admitiram principios verdadeiros, mas nem inteiram deles todas as conſeguencias neceſarias; nem os ſoubeiam aplicar a todos os cazos particulares, que ſe oferecem.

Porei um exemplo. Eles admitem a neceſidade da Elipſi para ſuprir, e endireitar muitas frazes, que ſem ela nam ſe podem explicar. Mas nam admitem eſta Elipſi ſenam em poucas palavras, e regeitam-na em ſuplementos mais compridos: e por iſo ſe vem obrigados a inventar regras, e figuras deſneceſarias, e falſas. So o Perizonio conheceo melhor de todos eſta neceſidade, e a moſtrou em algumas palavras, e frazes, que pedem Elipſis compridas. Contudo ele meſmo em tal, o qual ocaziam ſe deſviou da ſua maxima, ſem que ſe veja a diverſa razam: e deo algumas explicaſoens, que parecem falſas, e forſadas. Admitida uma vez a neceſidade de uma longa Elipſi, ſe deve admitir em outras partes, e com ela poupar muitas obſervaſoens eſcuzadas, e violentas. v. g. Neſte texto de Terencio (50) *Habeo alia multa, quæ nunc condonabitur:* canſam-ſe muito os Modernos, porque querem explicar eſta figura com uma ſo palavra. Mas por pouco que ſe refleta no contexto, ve-ſe logo, que com alguma palavra mais ſe endireita facilmente a conſtruiſam: e quer dizer o Poeta: *Habeo alia multa dicenda, quæ ſi nunc taceo, condonabitur ſilentiùm.*

E muito mais ſe deve fazer aſim no Latim, viſto ter-mos o exemplo nas linguas vivas, que com uma palavra, v. g. *A Deos*, ſuprem uma fraze comprida. Porque conſiderando bem, que coiza queremos ſignificar com eſta palavra de deſpedida *A Deos*, claramente ſe ve, que ſignifica uma fraze inteira. v. g. *Peſo a Deos, que vos guarde até nos vermos outra vez:* ou outra ſemelhante fraze. Onde aquele *A Deos*, é um Dativo, ou Acuzativo, que denota uma oraſam mais comprida. O meſmo podemos dizer de outras frazes bem uzuais, nas quais ſe reflectiſe-mos bem, nam nos admiraria-mos das Elipſis compridas, que às vezes devemos ſuprir no Latim. E iſto baſte de Sintaxe.

A reſpeito da *Proſodia*, ou modo de pronunciar as diſoens, menos defeitos tem as antigas Gramaticas. Contudo podem-ſe ainda reduzir a menor numero de obſervaſoens, e a maior clareza na diſpoziſam delas.

A *Ortografia* é um tratado, que conſta de quatro partes. 1. A noticia preciza das letras. 2. O modo de eſcrever dos Antigos. 3. O modo de.

(50) Eun. Prologo. v. 17.

de eſcrever dos mais doutos Modernos. 4. A divizam dos periodos. Tudo iſto compoem um tratado ſuficientemente difuzo, e que nam é proprio de uma Gramatica, a qual deve ſomente facilitar eſte enſino aos principiantes. Iſto ſupoſto, quanto à 1. parte, devem-ſe contentar do modo comum de eſcrever Latim, e da noticia das letras, que ſe dá na Prozodia. A 2. é propria da Filologia, que enſina os varios modos de eſcrever dos Antigos. Iſto nam é neceſario a um principiante, ao qual baſta ſaber como ſe eſcreve comumente. As outras delicadezas aprendem-ſe com o tempo, ou quando é neceſario ler os antigos monumentos. A 3. parte é muito util para eſcrever com acerto: mas deve-ſe ler quando um já ſabe Latim: e leia em alguns Modernos, que a trataram com brevidade, e clareza. (51) E o meſmo digo da 4. parte, a qual nam é ſo propria do Latim, mas de todas as linguas cultas. Tudo iſto é util ſaber-ſe, mas nam no tempo da Gramatica: fim porém quando-ja ſe ſabe Latim, e ſe eſtá acoſtumado a reflетir, e a obſervar por ſi meſmo; e a entender os autores, que ſe lem.

Todos eſtes requizitos ſam uteis, e neceſarios. Mas o principal eſtá em ſe lembrar de uma coiza, de que se eſquecem quazi todos os Gramaticos, ainda aqueles, que penſam melhor; e vem a ſer, *que o Gramatico nam pode ſer nem Latino, nem Poeta, nem Filologo; mas deve ſer mero Gramatico*: iſto é, deve ſomente ſaber eſcrever certo, e Gramatical: e dar razam ſegura da compoziſam dos autores, que explica, ou das que ele faz. Querer que os Gramaticos no meſmo tempo, em que aprendem Gramatica, aprendam tambem a *Elegancia* da lingua, a *Filologia*, *Poezia* &c.; é querer que nam ſaibam nada: e é nam entender, quais ſam os limites da Gramatica, e quais os das outras Faculdades. (52) E porque os Meſtres comumente coſtumam carregar aos meninos com todo eſte pezo; por iſo eſtes depois de muitos anos de eſtudo, nam aproveitam nada com tais Gramaticas.

Deviam os Meſtres reflетir, que a Gramatica é a mera organizaſam das partes da oraſam Latina. E aſim como em um Eſcheleto, ou *Muſcologia* do Corpo Umano, nam deve aver carne, que cubra os tais membros, nem a delicadeza, e cor da pele, e outros acidentes, que conſtituem a beleza de um corpo bem feito; mas ſomente deve conter a mera uniam, e dependencia, que uns muſculos tem de outros: Aſim tambem na Gramatica ſomente ſe deve moſtrar a mera diſpoziſam, uniam, e dependencia das palavras; deixando de parte a elegancia, ſuavidade, numero &c., que ſam os acidentes, que ornam aquele eſcheletro: e ſam coizas, qué nam ſe aprendem ſenam com a repetida liſam de

(51) *Varios modernos doutos trataram ſeparadamente da* Ortografia, *e eſtes devem ſer preferidos. Os mais diſuzos nam ſam para principiantes. Dos compendios, que ſam ſomente proporcionados aos meninos, temos alguns excelentes. v. g. Manucio* Compendio da ſua Ortografia. *Criſtovam Cellario* Orthographia Latina. *Conr. Samuel Schurzfleiſchius* Orthographia Romana: *com o* Supplementum &c. *em* 1707. *e* 1712. *e alguns, que eſcreveram depois deſtes, e facilitáram mais a materia, e que facilmente ſe podem achar.*

(52) *Diſto ſe falará abaixo no* Proemio da Gramatica.

autores do seculo Aureo, e dos bons Criticos, e com o continuo exercicio de os imitar.

E para me servir de um exemplo mais sensivel, e vulgar: Assim como vendo uma Igreja de architetura moderna, com as devidas proporsoens, e com sua cupola luminoza; ainda que a vejamos ornada de relevos, estatuas, pinturas, doirados, e outros ornamentos da arte; entendemos muito bem, que somente as paredes, e pilares rusticos sam os que sustentam as abobedas, e cupola; e que depois disto feito, é que se poem os ornamentos para atrair a vista, e dar graça ao edificio: desorte que a arte de fabricar as paredes, e toda a Igreja, é totalmente diferente da arte de a ornar; porque pode estar aquela sem esta: Assim tambem quando vemos um inteiro periodo elegante, suave, armoniozo; por pouco que reflictamos, conhecemos logo, que estes acidentes, e ornatos da oraçam Latina se podem por, e tirar; e somente as partes da oraçam postas pela sua ordem natural sam as paredes rusticas, que sustentam e regem toda a machina da oraçam Latina: desorteque a arte de fabricar esta oraçam, e colocar as partes por ordem natural, a que chamaremos ordem rustica; é diferente da arte de a ornar. E como a arte de a fabricar se chame *Gramatica*, e a arte de a ornar se chame *Latinidade*; fica claro, que a Gramatica é distinta da Latinidade. E assim como seria imprudente aquele, que, ensinando a um artifice principiante a fabricar as paredes de pedra, e cal; lhe quizesse juntamente ensinar a arte de fazer estuques, de formar estatuas, de pintar &c., que sam coizas totalmente diferentes; porque desta sorte nam aprenderia nenhuma arte; assim tambem é imprudente aquele, que, devendo ensinar a um menino a entender o artificio da oraçam Latina, e a fabela compor sem erros de Gramatica; lhe ensina juntamente as delicadezas e ornatos da boa Latinidade: porque deste modo ocupa-lhe a mente com preceitos tam diversos, e tam longos, que nam aprenderá nada. O que a experiencia mostra que sucede frequentemente aos rapazes, que estudam por tal metodo: os quais nem entendem o verdadeiro artificio rustico Latino; nem sabem imitalo, compondo um bocado de Latim, que mereça algum louvor.

§. V.

Modo de ensinar a prezente Gramatica.

COm estas reflexoens compuz a prezente Gramatica, nam perdendo de vista o seo fim, que é, *ensinar aos meninos o modo de explicar facilmente com regras certas, a oraçam dos autores Latinos; para os poder imitar com a mesma certeza.* E ainda que fazendo isto, se aprenda às vezes a elegancia; nam é esse porém o fim imediato. Bem sei, que nem sempre é necesario reduzir tudo à Sintaxe Gramatical, o que seria escrever mal Latim: mas é necesario saber como se reduz, para poder escrever *Gramaticalmente* sem medo de errar: e é necesario escrever como escrevem os autores do seculo Aureo; com toda a variedade de figuras, de que eles uzam; para escrever *Latinamente*. Mas quem sabe bem as regras de Gramatica, compoem com toda a facilidade, e cientificamente.

E quanto importe o saber escrever com certeza, experimentam todos

todos os dias alguns omens, que escrevem bem Latim; os quais por falta de principios certos, se acham obrigados todos os instantes a consultar os autores, por medo de dar solecismos. E experimentam tambem os que querem dár juizo acertado das obras dos outros. Eu vi algumas pessoas, que escreviam muito bem Latim, condenar por solecismo certas expressoens, que o nam eram: as quais pessoas se soubessem o grande, e vario uzo da Elipsi na lingua Latina, veriam, que com ela se livram de solecismo muitas frazes, e concordancias, que sem a tal noticia nam se entendem. Porque conforme é o Substantivo, que tenho na mente, posso concordar com ele o Adjetivo, ou Verbo, sem medo de errar; e fazer tambem outras mudanças semelhantes.

A primeira coiza pois que o Mestre deve advertir é, de nam cansar somente aos principiantes, mandando-lhe aprender de cor as Regras; mas explicar-lhas bem, e confirmalas com exemplos vulgares: e contentar-se que eles repitam a substancia das Regras, e nam as palavras. Este é o maior defeito, que eu acho nos Mestres ordinarios de Gramatica, de cuidarem, que as explicasoens servem somente na Filozofia; e que na Gramatica, e Umanidades nam tem lugar. Mas enganam-se: porque como todo o artificio da oraçam seja Filozofico, e o mesmo que se ensina na Logica; quem nam lho explica bem na Gramatica, nam sabe ensinar. Mas este defeito nace de dois principios. 1. Da preocupaçam em que estam estes Mestres, de que os meninos nam podem refletir, e so podem decorar: e por isso nam lhe ensinam o que devem. 2. Da confuzam dos mesmos Mestres, que nam formando idéia clara destas coizas, nem menos as podem ensinar claramente aos meninos: e por isso estes sabem pouco. Mas eu digo pelo contrario, que no explicar bem as regras, e mostrar o uzo geral delas, é que está o verdadeiro ensino da Gramatica: e quem nam é capaz disto, nam se meta a ensinar.

Aplicando esta doutrina à prezente Arte, digo, que um Mestre diligente pode dentro de 6 mezes explicar com toda a comodidade esta Gramatica. v. g. Na *Etimologia* deve explicar-lhe primeiro a *Noticia geral das partes da oraçam*. Depois obrigalos a aprender os *Nomes* com os seos *Generos*: e os *Verbos* com os seos *Preteritos*. Mas nam deve ocupar aos meninos com as excesoens, que puzemos nas *Notas*: basta que saibam as *Regras*. As *notas* servem para com o tempo terem prontas algumas noticias necesarias, e tambem as provas do que na Arte se ensina.

Os *Generos*, e *Preteritos*, que nas Gramaticas comuas ocupam longas paginas, aqui se acham reduzidos à grande brevidade, e facilidade para se aprenderem. Basta saber a Regra geral: e das particulares aprender um exemplo por terminaçam: e tambem algum daqueles que sam excetuados, e ali vam notados.

Das outras partes da oraçam basta ter uma noticia geral. Somente é necesario aprender bem de memoria as *Prepozisoens*, *que regem Acuzativo*, e *Ablativo*: porque sem elas nam se pode no noso sistema dar um paso firme na Sintaxe. Mas toda a *Etimologia* no prezente sistema se pode aprender com toda a comodidade em 4 mezes. Porque dois mezes bastam para *Nomes*, e seos *Generos*: e outros dois para *Verbos*, e seos *Preteritos*. E quando se pasa à *Sintaxe*, se vai repetindo cada dia alguma coiza, para nam esquecer.

Na *Sintaxe* separei as Regras, que servem para a *Inteligencia* da lin-

lingua, das Obſervaſoens, que ſervem para a Latinidade, ou *Compoziſam*. Mas diſpulas de tal maneira, que as regras da Compoziſam ſejam uma perpetua explicaſam das primeiras regras da Inteligencia, e continua aplicaſam das primeiras às ſegundas. Deſta ſorte ſaberám os meninos com fundamento o artificio da oraſám Latina, que ſe enſina nas primeiras: e tambem ſaberám com fundamento, como ſe reduzem todos os modos de falar Latinos às regras fundamentais de Gramatica: que é o que moſtram as ſegundas: E iſto confirma a univerſalidade das Regras: e lhe enſina a dezatar todas as dificuldades, que ſe podem oferecer: e por conſeguencia a compor Latim com facilidade, e ſem medo de errar.

Deve pois o Meſtre ao principio mandar que aprendam as XXV. *Definiſoens*, e o *Axioma* com os ſeos exemplos Latinos: e explicar-lhos muito bem com exemplos vulgares: porque moſtrando-lhe o artificio Gramatical na ſua lingua materna, aprendem-ſe com toda a facilidade. Explicando, e aprendendo ſomente duas Definiſoens cada dia; uma de manhan, e outra de tarde, em 13 dias ſe acabará o dito Capitulo.

Daqui deve paſar às X. *Regras de Sintaxe*: enſinando-lhe ao principio ſomente a Regra, e o exemplo. Supondo por ora, que ſe aprenda ſomente uma Regra cada dia; em 10 dias ſe acabará a Sintaxe de *Regencia*, e *Concordancia*. E pelo que toca ao ultimo Capitulo das trez particulas indeclinaveis; *Adverbio*, *Conjunſam*, *Interjeiſam*, como às reflexoens, que ali faſo ſobre o Indicativo, e Conjuntivo, ſam poucas; ſe aprenderem ſomente dois numeros por dia; em outros 8 dias ſe acabará tambem eſte Capitulo: e por conſeguencia, em 30 dias toda a Sintaxe.

Nam obrigue logo os meninos a aprenderem as *Advertenéias*: mas valha-ſe delas para lhe explicar o que deve. Na ſegunda vez que paſam a Sintaxe, é neceſario que os meninos dem razám das *Advertencias*: nam repetindo-as de cor, mas dizendo em breve a ſuſtancia delas. Para o que ajudará muito mandar-lhe eſcrever a ſuſtancia das ditas Advertencias, alegando um exemplo ſomente.

Os *Eſcolios* nam ſe aprendem de cor, porque nam ſam mais doque uma lembranſa, que ſe faz de paſagem, para moſtrar a univerſalidade da Regra, e niſo reconhecer ſempre mais a brevidade da prezente Gramatica. E iſto baſtará que o Meſtre o advirta brevemente.

Feito iſto, o que ſe diz da *Compoziſam* (que ſomente ſe deve explicar acaba da toda a Sintaxe) nam tem dificuldade alguma, porque nam é mais que, uma explicaſam Gramatical daqueles diverſos modos de falar elegante, que ſe aprendem com o uzo: cuja explicaſam facilita infinitamente o exercicio da Gramatica. De modo que enſina duas coizas: 1. *compor por principios certos*. 2. *reduzir as meſmas frazes elegantes, de que uzam os autores Aureos, para as Regras gerais: moſtrando, que nelas unicamente ſe fundam*. E deſta ſorte expoem em poucas palavras aquilo, em que os comuns Gramaticos empregam baſtantes paginas: e muitas vezes ſem poderem reſponder às dificuldades, que lhe propoem.

As *Notas*, que ſe achám no fim das paginas, ſam comumente provas de algumas coizas mais neceſarias, que nela ſe enſinam. E nam ſam, como ja diſe, para os principiantes; mas para os mais adiantados

dos verem o fundamento do que se diz: e quais sim os autores, que tratam a materia magistralmente, para os consultarem quando for necesario, ou para se ilustrar a si, ou para enfinar aos outros. E no emtanto dam aos Mestres materia para as suas explicasoens.

A *Prosodia* pode-se aprender muito facilmente em um mez, seguindo o metodo ja dito. As *Regras* sam so XXXIX. e algumas sam breves, que se podem aprender duas de menhan, e duas de tarde. Mas ainda das mais compridas se pode aprender mui facilmente uma em cada lisam: Toda a dificuldade delas se reduz, a decorar as Excesoens. Eu porém dispulas de sorte tal, que num instante se ve toda a cadeia de Excesoens, com as explicasoens necesarias à margem. E a dita figura nam so facilita a inteligencia, mas fixa-se facilmente na memoria, e se conserva nela. Mas quando nam puderem aprender logo certas cadeias de Excesoens, basta aprender uma, ou duas por sorte; e ler as outras duas, ou trez vezes. v. g. *Colax*, *colacis*: e outros semelhantes. Porque em materia de *Quantidade das Silabas*, por mais regras, que se acumulem, nada basta: visto que muitas excesoens somente se aprendem com a lisam dos Poetas. E quem quizese reduzir tudo a preceitos, multiplicaria as Regras sem fim. E desta sorte em 6 mezes se pode completar com toda a comodidade, e facilidade o estudo da prezente Gramatica.

Os outros 6 mezes servem para se exercitar na mesma Gramatica, pelo modo que diremos no *Apendix*, que se achara no fim desta Gramatica. Explique-se cada dia Gramaticalmente algum Autor facil. Esta explicasam recordará as regras de *Sintaxe*, e tambem de *Etimologia*: e desta sorte se excitará facilmente a memoria das regras, e se confirmarám nelas Tambem será util, que os meninos se exercitem perguntando uns a outros a *Etimologia*, e *Sintaxe*, e *Prosodia*: nam ja com a velocidade, com que costumam fazelo; mas dando-lhe tempo para considerar. E asim no restante dos 6 mezes tem tempo de sobejo para se exercitarem na Gramatica, com tanto que lha enfinem como deve ser.

Desta sorte parece-me que compuz uma Gramatica, que, sendo juntamente Filozófica, e Cientifica, é a mais breve, que neste genero se tem composto. A brevidade da *Etimologia* é clarisima, porque sendo coizas comuas a todas as Gramaticas, aqui se reduziram à maior brevidade posivel, sem faltar ao necesario. O numero das *Regras de Sintaxe*, que nam pasam de X., ja se ve, que é menor que o de todas as outras Gramaticas As *Advertencias*, que sam indispensaveis, sam muito poucas: porque as outras servem para confirmasam das Regras, e para mostrar o seo uzo: onde sam para maior facilidade, e nam de indispensavel necesidade. As provàs, que se acham nas *Notas*, nam sam coizas, que os principiantes aprendam; mas para em seo tempo responderem a qualquer dificuldade, que se pode oferecer. O meo Sistema poupa o tratar da Sintaxe Figurada separadamente da Regular; porque todas as Figuras dependem de um so principio, que é o *Axioma*: e quando muito da *Regra Unica*: e quando explico as Figuras, confirmo a Regra universal. Demaneiraque sem trabalho algum ve logo o principiante com toda a clareza o uzo do Latim; e o principio Gramatical, em que se funda o dito uzo. E esta continua aplicasam de Principios gerais a todas as Figuras, facilita desorte a noticia cientifica

da Gramatica; que nam pode aver dificuldade de Gramatica, que um menino bem exercitado nam rezolva logo ou direitamente com as diras Regras; ou por analogia e semelhansa de outras Regras ja dadas. E afim sendo este metodo breve, é junramente solido, e secundo.

Algumas *controversias de Gramatica*, que foi necesario tocar, para evitar duvidas, rezervei para as *Notas*, como ja dise; e o fiz brevemente, mostrando sempre, que se reduzem aos nosos principios: paraque desta sorte nem falte a noticia necesaria aos meninos mais adiantados, nem tambem tenham necesidade de o prover com outras razoens, mas valer-se sempre de seos mesmos principios. Algumas cozas tambem toco, que se podiam aprender com o exercicio: mas sam poucas, e julguei necesario tocalas pelas razoens diras, e para maior clareza. Isto é o que basta advertir aos Mestres.

§. VI.

Responde-se às dificuldades contra o noso Sistema.

SOmente me resta responder a uma dificuldade, que algumas pesoas doutas costumam opor aos principios dos Modernos: e maiormente oporám ao meo metodo de Sintaxe, que é ainda mais compendiozo. Dizem, que sendo os principios, e as regras tam gerais, requerem uma continua reflexam, e esforso de juizo para as aplicar aos cazos particulares E que nam sendo os meninos capazes desta reflexam, nem de entenderem as razoens genericas; querer obrigalos a fazerem isto é querer, que sejam Logicos anres de estudarem Filozofia. Esta objesam, que à primeira vista parece plauzivel, nam conclue, e se volta com toda a sorsa contra os seos autores, que se contradizem na pratica.

Ninguem duvida, que o metodo antigo, que eles observam, nam so requer uma feliz memoria, para ter prontas milhares de *regras*, *apendizes*, e suas *excesoens*, quando sam necesarias; mas tambem requer uma continua reflexam sobre as ditas regras, para as aplicar aos cazos particulares. Porque como quazi todas as regras sam separadas, e nam tem conexam umas com outras; se o menino nam reflectir a qual regra de *Etimologia* pertence o tal Nome, ou Verbo, ou Genero, ou Preterito; ou a qual das inumeravcis regras de *Sintaxe* pertence a pergunta, que lhe fazem; nam poderá responder a nenhuma: e menos ainda se lhe perguntarem com a costumada velocidade das escolas. Nem poderá ja mais compor duas regras Latinas, sem ter tudo de memoria. De que se segue, que o antigo metodo pede maior memoria, e maior reflexam.

Alem diso, nas antigas Gramaticas, acham-se os principios da *Concordancia*, e *Regencia* tam misturados com as observaloens sobre a *Elegancia*, que nam so pedem grande reflexam para os distinguir, e separar; mas alem disto so um omem consumado nestes estudos pode reduzir as cozas a seos capitulos dererminados, para saber o que é de *Gramatica*, e o que é de *Elegancia* e *Latinidade*. Logo o antigo metodo pede maior memoria nos meninos, maior juizo, e maior trabalho.

Pelo contrario no metodo prezente encurtando-se tanto a *Etimologia*,

gia; é reduzindo-se toda a *Sintaxe de Concordancia, e Regencia* a X. Regras sem alguma excesam; fica claro, que se requer menos memoria para as aprender, nenhum trabalho para as distinguir, e pouquisima reflexam para as aplicar. E que para fazer tudo isto nam é necesario mais exercicio de Logica; doque aquela Logica Natural, que tem cada menino, e se exercita fazendo-lhe com boa maneira refletir no que deve.

1. Expliquemo-nos com algum exemplo tirado dos 3. *Cazos*, que sam regidos, e que parecem mais dificultozos. Diz a regra do Genitivo, *Que o Genitivo foi inventado para significar o posuidor, ou aquele de quem se diz, que é alguma coiza: e que sempre é regido de um nome substantivo claro, ou oculto.* Esta regra para se aplicar a *entender* a lingua, nam tem dificuldade alguma: pois vindo o Genitivo, ou traz consigo Substantivo claro, ou se recorre a um dos Sustantivos gerais. Para aplicala porém à *compozisam*, poderá parecer a alguem, que tem maior dificuldade; mas nam a tem. v. g Devo dizer em Latim: *Copo de vinho.* Aqui vejo logo, que se trara de coiza posuida, a qual se deve pór em Nominativo; e o posuidor, sobre que caie a particula *de*, deve ser Genitivo: e digo, *Poculum vini.*

Replicam. Mas tambem se diz *Copo de oiro:* e contudo o *oiro* deve-se por em Ablativo; *Poculum ex auro*: porque sendo a materia, de que consta o copo, esta materia por outra regra diversa deve ser ablativo. Respondo: Que se pode dizer de ambos os modos: *Poculum auri, e Poculum ex auro.* Pode-se dizer do primeiro modo, porque como o *oiro* é aquilo de quem se diz, que é o *copo*, toma-se como *quazi posuidor*, e por consegnencia é genitivo pela Regra. Da mesma sorte que os autores Aureos diseram *Oppidum Antiochia, Flumen Rheni &c.* e semelhantes expresoens. E pode se dizer do segundo modo, considerando a materia de que se compoem o copo, a qual deve ser Ablativo. Mas como suponho, que o Mestre tenha explicado bem as Regras, e confirmado-as com exemplos vulgares, e o menino as tenha entendido; nesta sapuzisam nam pode encontrar dificuldade. Porque se a nam entendeo, nem no metodo moderno, nem no antigo poderá aplicar nenhuma Regra.

2. Diz a 1. regra do Acuzativo, *Que o Paciente do verbo Ativo sempre é Acuzativo.* Quem entende, que coiza é *Paciente*, que dificuldade pode ter de aplicar à dita regra? nenhuma. Onde facilmente se traduz esta oraçam, *Pedro ama a Joam*, deste modo, *Petrus amat Joannem.* Diz a 2. regra do Acuzativo, *Que as 6 circunstancias necesarias do Paciente, em quanto é Paciente, sam Acuzativo regido de Prepozisam clara, ou oculta:* e mostra com exemplos as ditas circunstancias com sua prepozisam clara. Pergunto: depois que o Mestre lhe explica as tais circunstancias, mostrando-lhe, que coiza é *Fim, Lugar, Espacio, Medida*, e *Tempo &c.* e lho prova com os exemplos, que trago, e com alguns outros; que dificuldade pode aver, em pór v.g. o *fim* porque se faz alguma coiza, em Acuzativo? Eu nam vejo alguma: muito mais observando, que estas 6 coizas em Portuguez tem comumente a prepozisam, que ensina, que se deve pór em Acuzativo: v. g. *Dei-lhe dinheiro para a ceia = Dedi ei nummos ad cœnam &c.* Onde aquela particula *para* é a prepozisam *ad*, que pede Acuzativo.

3. Diz

3. Diz a regra do Ablativo, que este foi inventado para significar uma de 6 coizas: *Cauza ou principio donde nace, Instrumento, Materia &c e que sempre é regido de prepozisam clara, ou oculta.* Supoſto isto, se explicarem bem ao menino, que coiza é, *Cauza donde, Instrumento* &c. que dificuldade terá de pór os tais nomes em Ablativo? eu acho, que terá ainda menor dificuldade, doque nos outros exemplos, porque a sua mesma lingua materna lhe mostra a prepozisam, que nas ditas 6 coizas é o final certo do Ablativo: v g. *Pedro foi criado por Deos. Matei-o com uma espada. Recebeo-me com muita alegria. Fiz um vestido de seda.* &c. em que as particulas ou prepoziçoens *por, com, de*, sam finais do Ablativo, deste modo: *Petrus creatus fuit a Deo. Occidi eum cum gladio. Recepit me magnâ cum lætitia. Comparavi mihi vestem ex filo serico* &c. E se destas 3 Regras, que sam as mais dificultozas da Sintaxe, é tam facil a aplicasam; muito mais o será nas outras, que sam menos embrulhadas.

Replicam contudo os mesmos adversarios. Concedemos, que nos exemplos ditos se pode facilmente áplicar a Regra: mas quando se trata de parte, ou lugar virtual *a quo, per quem, ad quem*, nam se pode negar, que os principiantes se verám embaraçados na aplicasam da regra geral do Acuzativo, e Ablativo.

Respondo: Que nisto nam aparece alguma dificuldade: porque entendida a razam de *parte*, ou *lugar verdadeiro*, facilmente se conhece, que o mesmo se deve praticar na *parte*, e *lugar virtual*. Os exemplos, que neste particular damos, sam tam claros, que nam se podem dezejar mais. Alem disso a mesma lingua vulgar, que declara a prepozisam nestes cazos, mostra, quando sam Ablativos, ou Acuzativos, v. g. Nam tem mais dificuldade dizer, *Parti de caza*, doque dizer, *Apartei-me da verdade = Segregavi me a veritate*: que é parte, ou lugar virtual *a quo*. Dizer, *Passei pela praça*, doque, *Passada em claro a culpa = Extra culpam*: que é lugar virtual *per quem*. Dizer, *Vim para a cidade*, doque, *Venhamos ao ponto da dificuldade = Veniamus ad cardinem controversiæ*: que é lugar virtual *ad quem*. 53) Onde se ve, que a dificuldade nam está nas frazes, mas na falta de explicasam. E se o Mestre explicar bem as regras, e seos exemplos; livrará aos meninos de qualquer dificuldade, que podiam encontrar, e tambem do trabalho de rezolvelas. E o acostumalos a refletir nas regras gerais, produz este bom efeito: que tendo refletido trez, ou quatro vezes aplicando a tal regra, adquirem uma grande facilidade para a aplicarem em outras semelhantes ocazioens: e com este exercicio se facilitam de tal sorte, que dam por bem empregadas aquelas oras, que gastáram nisso ao principio.

Mas eu concedo, que os meninos ao principio achem sua dificuldade na aplicasam das Regras de Sintaxe. Pergunto: Somente no meo

meto-

(53) *A razam ultima é, porque estas metaforas, que a necesidado de se explicar introduzio em todas as linguas, sam ja tam familiares, como os mesmos termos proprios: de que vem, que as coizas metaforicas se tomam ja como as verdadeiras, donde se tiram as metaforas, e se reguiam do mesmo modo.*

metodo ſe acha eſta dificuldade, e no antigo toda a facilidade? Quem tal crerá! Mas a razam moſtra o contrario, e a experiencia o confirma todos os dias. A razam é clara: porque ſendo tantas as regras antigas, ſerá muito mais dificultoza a aplicaſam. E ſendo as regras todas particulares, e ſeparadas, a aplicaſam da regra em uma ocaziam; nam facilita á aplicaſam de outra regra em outras, aindaque pertenſam ao meſmo capitulo.

Ponhamos algum exemplo. Diz uma regra antiga, *Que o verbo Ativo pede acuzativo*. Suponhamos, que um menino ſabe aplicar a regra a alguns verbos Ativos, Comuns, Depoentes &c. Eſta regra nam lhe ſerve nem para executar, nem para evitar outras muitas, que ainda lhe ficam do verbo Ativo: v. g. para os verbos de *Acuzar*; *Abſolver* &c. que pedem acuzativo, e genitivo. E eſta nam lhe ſerve para a outra regra dos meſmos verbos; em que ſe pode mudar o genitivo *criminis* para ablativo com prepoziſam, ou ſem ela. Nem tambem eſta lhe ſerve para a outra regra dos verbos de *Eſtimar*, que pedem acuzativo com os genitivos *magni*; *parvi* &c. ou os ablativos *magno*; *parvo* &c. Dos que pedem acuzativo com dois genitivos. E finalmente nenhuma deſtas lhe ſerve para as outras dos verbos de *Declarar*, que pedem acuzativo, e dativo. Dos verbos de *Enſinar*, que pedem dois acuzativos. Dos que pedem acuzativo, e ablativo: e mil outras, que ſe dam dos verbos Ativos &c. E a razam de tudo iſto é, porque as primeiras regras podem eſtar ſem as ſeguintes: quero dizer, pode um menino ſaber aplicar a regra do acuzativo ſomente, ſem ſaber aplicar á regra do acuzativo com genitivo, ou com dativo &c. Pode ſaber aplicar a regra do genitivo, ou dativo, ſem ſaber aplicar as ſeguintes dos dois acuzativos &c. E como no ſiſtema antigo nam baſtam as primeiras regras ſem as outras; por conſeguencia é neceſario ſaber umas, e outras, para emender, e compor Latim com certeza. De maneira que ſomente para ſe valer do verbo Ativo, é neceſario decorar muitas regras, e relas todas prezentes nas ocazioens. Conſidere-ſe o que ſerá, ſe a eſtas ajuntar-mos as outras regras de Sintaxe geral para todos os Verbos; e as regras particulares dos Neutros, Depoentes, Impeſoais &c.

Vejamos agora o que ſucede no noſo metodo. Sabendo o menino, que o Acuzativo nam pode ſervir ſenam para explicar o *Paciente* do verbo, ou alguma das neceſarias *circunſtancias* do tal Paciente; quando acha em algum texto Latino o Acuzativo, buſca logo o verbo Ativo claro, ou oculto, ou a Prepoziſam; e entende logo a Sintaxe. E ſe acazo deve traduzir em Latim alguma oraſam vulgar, nam neceſita ſenam de reflетir no que ſucede na ſua lingua materna, porque o meſmo ſucede na Latina. Supunhamos que lhe dam eſta oraſam: *Pedro acuzou a Joam do crime de furto por obzequio de Franciſco*. Conſidera, que o agente é *Pedro*, e poem-ſe em Nominativo: o paciente é *Joam*, e poem-ſe em Acuzativo: o crime é a *materia da acuzaſam*, e poem-ſe em Ablativo com prepoziſam clara: o furto é *aquilo de quem ſe diz alguma coiza*, e poem-ſe em Genitivo: o obzequio é o *fim porque o acuzou*, e é circunſtancia neceſaria do Paciente como tal (ou da asám do agente em quanto ſe recebe no paciente, que vale o meſmo) e poem-ſe em Acuzativo com prepoziſam: e como o obzequio *ſe dizia de Franciſco*, eſte tambem ſerá Genitivo. Obſervando tudo iſto no Portuguez,

nam

nam á dificuldade no Latim, e baſta traduzir aſim: *Petrus accuſavit Joannem de crimine furti in obſequium Franciſci*. Tudo iſto ſe faz em vulgar ſem trabalho: e fazendo-ſe trez, ou quatro vezes, ſe adquire uma grande facilidade para aplicar a dita regra a qualquer verbo Ativo: porque todos dependem dos meſmos principios, e em todos ſe verificam as meſmas circunſtancias. E quando um principiante faz iſto com facilidade, tem feito quanto é neceſario para compor com certeza Gramatica. A Elegancia, que conſiſte nas trez figuras, Elipſi, Iperbato, e algum Pleonaſmo &c., aprende-ſe com o tempo, e exercicio. E daqui ſe ſegue, que no noſo metodo é neceſario menor reflexam, e menor aplicaſam, que no antigo. Iſto é o que moſtra a razam.

A experiencia quotidiana confirma a meſma razam. Porque entre milhares de rapazes, e tambem de omens feitos, que eſtudáram a antiga Gramatica, pouquiſſimos ſe lembram de todas as regras, e as ſabem aplicar. E daqueles poucos, que ſe lembram delas, nem um ſo achei, que formaſe verdadeiro conceito do que era Gramatica, e quais eram os ſeos limites: mais julgavam igualmente neceſarias todas as ſuas regras: e o mais que ſabiam era, repetilas de memoria. E daqui nace, que quando lhe propoem alguma dificuldade, ſe acazo nam vem a ſoluſam clara nas ſuas regras, e excefoens, nam lhe ſabem, nem podem reſponder: porque aprendem as regras materialmente como papagaio, e nam por principios: nem as ſabem reduzir aos primeiros principios do artificio Gramatico; de que as ditas dependem.

E aſim ſendo maior a dificuldade no antigo metodo, nam nos devemos admirar, que no noſo tambem ſe ache alguma. Ja ſe ſabe, que todos os principios ſam dificultozos a quem comeſa. E por iſo ſe devem preferir aqueles metodos, em que a dificuldade é menor, e de que reſulta maior utilidade, como no noſo. O ponto eſtá que o Meſtre lhos explique bem. Demais, nenhum omem prudente quer que os meninos, que acabam Gramatica, ſejam tam perfeitos Gramaticos, que nam aja dificuldade alguma, que eles nam poſam reſolver. Baſta que ſaibam os verdadeiros principios, e o modo de os aplicar ás principais dificuldades: porque o mais aprende-ſe com o tempo, e com a reflexam, e liſam dos bons Filologos, e Criticos. E daqui concluo, que ſo o prezente metodo pode introduzir a um menino na lingua Latina ſeguramente, e facilmente: porque ſo ele enſina principios certos, breves, e faceis, que abrem a porta á inteligencia dos autores Latinos, e dam luz para reſolver com o tempo novas dificuldades.

Nem me repliquem, que por eſte metodo os meninos ſomente ſaberám compor *Latim Gramatical*, e nam *Latim Elegante*. Primeiro, porque eſta dificuldade é geral para todos: viſtoque os principiantes, que eſtudam pela Gramatica antiga, quando ſabem muito, ſabem compor Latim *Gramatical*: e de *Elegancia* entendem tanto, que nem menos percebem o que ſignifica eſta palavra. Em ſegundo lugar porque como nas antigas Gramaticas ſe confundem as regras de *Gramatica* com as de *Elegancia*, e todas ſe tomam como regras de Gramatica; nenhum menino póde por elas formar conceito do que é Elegancia: e aindaque as tenha todas de memoria, julgará que compoem Gramaticalmente, ainda quando compoem algum periodo mais elegante. Em terceiro lugar porque nam ſo os meninos, mas nem os eſcritores, que ja ſam conſuma-

fumados, e eſtudàram pela antiga Gramatica, compoem Latim elegante por Gramatica, mas pela liſam dos autores Aureos, e obſervaſam dos melhores Criticos. O Bembo, Sadoleto, Pogiano, Caſa, Alcionio, Folieta, Mureto, Corrados, Sigonio, e outros do ſeculo XVI. que eſcrevetam perfeitamente Latim, nam aprenderam nos Gramaticos aquilo, que ſouberam; mas com a continua liſam, e imitaſam dos autores Aureos. Nem eu vi nunca, nem tratei nenhum bom Latino, que o nam aprendeſe do meſmo modo: e ſomente tinham de memoria as regras mais gerais.

Foi ja obſervaſam de Scioppio, que raras vezes um bom Gramatico é bom Latino: (54) e a razam diſſo deixamos ja dita no §. 1. deſta *Introduſam*. E algum Gramatico mais moderno, que eſcreveo bem Latim, aprendeo-o nos Latinos, e nam nos Gramaticos. Mas ſe alguem tem ainda duvida niſſo, facilmente ſe dezenganará, obſervando o que ſucede em pratica a eſtes Meſtres ordinarios de Gramatica. Eles com o continuo exercicio de enſinar, ſabem na ponta da lingua ſe nam todas, ao menos quazi todas as *regras*, *excepçoens*, *apendizes*: e tambem muita coiza das *advertencias*, *eſcolios* &c. contudo ninguem eſcreve peior Latim que eles: e nem ſequer entendem, quais ſam as virtudes da boa Latinidade. E aſim tendo nos tantos exemplos à viſta, que a boa Latinidade ſo ſe aprende com o exercicio, e tempo; para eſtes devemos remeter os meninos, que a querem ſaber, e nam para a Gramatica. Antes dando o noſo melodo poucas regras de Sintaxe, e que facilmente vem à memoria; ficam os noſos principiantes com eſte requizito de mais, que é, terem certeza de que nam eram compondo: o que nam podem os outros, ſe acazo nam tem a felicidade de uma excelente memoria, para ſe lembrarem de todas as regras, e de todas as ſuas miudezas: e ainda aſim ſo teram uma aparente certeza, e mui ſuperficial; mas nunca fundamental, e cientifica: como ja aſima moſtramos, e provaremos mais largamente em ſeos lugares.

Nam duvido, que eſte meo Siſtema dezagradará a duas ſortes de peſoas: aos Gramaticos velhos, e tambem a alguns dos Modernos, que penſam diferentemente em algumas coizas. A ambas eſtas claſes reſpondo previamente. Dos primeiros nam faſo cazo nenhum, porque nam ſam capazes de julgarem neſtas materias: e repetem ſempre de novo aqueles argumentos, a que tem reſpondido mil vezes Sanches, Scioppio, Voſſio, Lancelot, Perizonio, Urſino, Badenio &c. cujos

auto-

(54) „ *Legendis ſcriptoribus Latinis, quorum ad nos libri pervenerunt, hoc mihi comperiſſe me videor, neque eos, qui boni auctores „ lingua fuerunt, fuiſſe bonos Grammaticos; neque rurſum, qui in „ Grammaticis præſtare viſi ſunt, fuiſſe bonos lingua auctores.* „ Scioppius Paradox. IV. *E no* Paradoxo V. *diz aſim*: „ *Eorum hominum, „ qui Latinis litteris cenſentur, alios meliores ſcriptores, quam judices „ ac cenſores; alios rurſum meliores judices, quam ſcriptores, eſſe com- „ perio.* „

autores eles nem lem, nem entendem. (55) E como eſtes tais adverſarios nam buſquem a verdade, mas a vangloria de dizerem, que impugnam aos Modernos; nam merecem outra reſpoſta ſenam o deſprezo. Eſta gente trata-ſe na era prezente, como fazem os Filozofos modernos aos Peripateticos, que quando eſtes lhe querem argumentar, voltam-lhe as coſtas, e nam lhe reſpondem. Ja todos ſabem por milhares de experiencias, que os Peripatericos nem dizem, nem podem dizer coiza alguma de novo, que mereſa reſpoſta; mas ſo meras palavras, e injurias, e ja com firme propozito de nam cederem nunca à verdade, por mais clara, que ſeja: e por iſo ja ninguem ſe canſa em lhe reſponder. E eſta meſma boa diſpoziſam de animo ſe acha nos Gramaticos antigos. E tudo nace do meſmo principio, que é, quererem inculcar aos ignorantes, que ſempre ficam vencedores e ſuperiores. Falo aſim por muitas experiencias de outtos, e tambem algumas minhas.

Nam á muito tempo que certo pedante Gramatico, prezumido de Filozofo, eſtando em uma converſaſam de eruditos, entrou a exagerar as grandes dificuldades, que achava no eſtudar facilmente a Gramarica Latina: e com tal energia, como ſe foſe uma ciencia dificultoza. Onde vi-me obrigado a explicar-lhe o meo Siſtema, com o qual me parecia que ſe evitavam aqueles embaraſos. E lhe pedi, que me diſeſe, ſe achava nele explanadas as ſuas dificuldades. Ouvio-me ele atentamente, e toda a reſpoſta, que me deo, foi eſta: *Que os meos principios, e ſiſtema eram os meſmos de Voſſio, e Scioppio: e que nam achava ali coiza nova:* Eſte argumento nam merecia reſpoſta. Contudo nam deixei de lhe dizer, que a ſua objeſam, alem de nam tocar o ponto da dificuldade; (que conſiſtia em ſaber, ſe ſe evitavam, ou nam, por tal metodo os embaraſos) e alem de dizer uma falſidade; porque ſem embargo

(55) *Quem quizer uma prova eficaz diſto, baſta que leia o Agoſtinho Maria de Monti* Latium Reſtitutum, Romæ 1720. vol. 3. in 12. *Eſte Gramatico, que ſe propoz confutar todo o ſiſtema de Scioppio, que é fundado na boa razam; em vez de reſponder às razoens intrinſecas de Scioppio; nam faz mais que alegar a pratica de falar Latim elegante. E quando nam lhe agradam os ſuplementos das Elipſis, que aprovam todos os inteligentes, e Filozofos; logo ſe retira à pratica, e pergunta, Se ſe eſcrevia aſim Latim? Como ſe o meſmo nam ſucedeſe nas linguas vulgares, em que ninguem ſupre as Elipſis, e nem por iſo as negam. Emfim ſem entender o adverſario, nem ſer Filozofo, nem ter os requizitos neceſarios, meteo-ſe a confutalo: mas fez uma confuſaſam, que fará rir aos meſmos principiantes. E eſte é o metodo de outros ſemelhantes, com pouca diferenſa.*

De que temos outra prova bem moderna, e mais digna de admiraſam, no Abade Valart, que na Preſaſam da ſua Gramatica Latina *impreſa ultimamente em Pariz com aplauzo, quiz impugnar Sanches, Scioppio, e Voſſio, ſem entender os primeiros principios da materia: e fez uma Gramatica, que é a meſma confuzam. Tanto é certo, que pouquiſimos formam verdadeiro conceito do que é a Gramatica, ainda nos Reines mais illuminados.*

bargo que alguns, nam todos, dos meos principios sejam os mesmos de Vossio, e Scioppio; contudo o meo systema Gramatico é totalmente diferente dos tais autores; á sua objesam, digo; se podia opor nam so a todos os mais celebres Filozofos, Mathematicos, Juristas &c. que atualmente florecem nas mais famozas Universidades, e Academias de Europa; mas tambem aos mesmos Gramaticos antigos do seculo XV. e XVI cujas obras ele louvava: porque todos se serviram dos principios dos precedentes: e que o tal aigumento valia o mesmo, que se negasemos a um grande Architeto a gloria de ter feito um belo Palacio, ou Igreja, porque nam criou os paos, ferros, pedra, e cal, de que eles se compoem. E concluí, *que quando ele me mostrase uma Gramatica impreza, que explicase a materia tam brivemente, claramente, e solidamente como a minha; entam lhe daria razam.* Destes pedantes acham-se a cada paso, que se metem a julgar daquilo, que nam entendem. E assim se algum destes Gramaticos se tentar a escrever contra a minha Gramatica e Metodo, saiba já daqui, que nam terá resposta.

Aos outros Gramaticos modernos, se sam meramente Gramaticos, peso-lhe que leiam sem paixam, e com reflexam, as minhas razoens, e os autores, que cito; e pode ser, que se capacitem: ou consultem o cazo com pesoa, que pense bem; que pode ser, que os ilumine. Esta Gramatica é juntamente Filozofica, pois com os principios da boa Logica examina as cauzas da Gramatica Latina. Onde quem nam for bom Filozofo nam é capaz de julgar nesta materia.

Se porém algum bom Filozofo, e bem exercitado nestes principios Gramaticos, e em escrever systematicamente, principalmente nestas materias (que esta sorte de pesoas é, que eu estimo, e venero) achar na minha Gramatica algum erro consideravel; ou lhe ocorrer alguma razam forte para mostrar a inutilidade do meo systema; ou pelo menos para facilitar a inteligencia, e execusam dele; e me quizer generozamente communicar ou impreso, ou manuscrito, dando-o a algumas pesoas, que a tiverem (porque facilmente me chegará as maons) me fará um particular favor: e em uma segunda edisam me aproveitarei das suas luzes, e lhe darei os devidos agradecimentos. Digo, algum erro consideravel, que posa mudar algum principio importante. Porque se for somente erro de alguma varia lisam de um texto, quando aja outros textos, que provem o meo principio; nam mereze ese trabalho. O que digo por cauza de algumas pesoas dontas, que quando nam acham no autor clasico da edisam, de que eles se valem, o texto citado com as mesmas silabas, e ortografia; decidem logo, que nam diz tal: sem tomarem o trabalho de consultar outras edisoens das mais corretas modernas; e sendo necesario, ver tambem as antigas do seculo XV. e XVI. Como nam escrevo por vaidade, ou gloria (por cujo motivo nam declarei o meo nome) mas somente para descubrir a verdade, e aproveitar ao Publico; terei muito gosto que me mostrem os meos erros, para os emendar, e nam prejudicar com eles ao ensino da Mocidade. E afim estou disposto para aceitar as lisoens, que me derem corteziamente, como pede o ser de Cristam, e de omem Civil. E ainda que sejam por modo rustico, basta que sejam verdadeiras, e importantes, paraque eu as nam despreze; ainda que condene o modo, que nam é proprio de omens ver-

verdadeiramente doutos, e cultos. E se suceder que eu mesmo descubra os meos erros, ou da materia, ou das citasoens, ou de qualquer outra coiza (que nestas materias é moralmente impossivel evitar todos, sendo coizas tam minutas) serei eu o primeiro a emendalos. Esta é a advertencia, que devo fazer aos Criticos eruditos, e ingenuos.

Resta agora, que os Mestres fasam a experiencia deste novo Metodo, segundo as regras aqui dadas: e so entam poderám julgar com acerto, se os meninos se aproveitam mais, e em menos tempo, do que pelo Metodo antigo, ou pelo Metodo destes nossos Modernos.

Fim da Introdusam.

ADVERTENCIA

Sobre as ediſoens de Autores Claſicos, que vam citados nesta Gramatica.

AIndaque nas coizas duvidozas, e necesarias consulrei diversas ediſoens de *autores claſicos Latinos*, e sempre as mais corretas; contudo para maior facilidade dos que quizerem ver os textos nas fontes, apontarei aqui as ediſoens de que me valho nas citaſoens, que se acharám nesta Gramatica, principalmente nos Livros II. e III. em que pode aver maior escrupulo, ou curiozidade. Porque no Livro I. quando nam cito lugares determinados (o que rara vez sucede) mas somente nomeio o autor clasico; será necesario, que o curiozo consulte, alem destas, outras boas ediſoens, que seria superfluo individuar a quem entende esta mareria: basta avizalo.

Plautus, ad usum Delphini: primæ editionis.

Terentius, ex editione Arn. Henr. Westerhoovii, Hagæ Comit. apud Gosse 1726. vol. 4. in 4.

Cato, *Varro*, *Columella*, *Palladius &c.* } ex edit. Joan. Matthiæ Gesneri. Lipsiæ 1735. vol. 2. in 4. & ex edit. Henrici Stephani 1573. in 8. vol. 2.

Lucretius, ex edit. Thomæ Creech, Londini.

Cicero, ex edit. Verburgii, Amstel. 1724. apud Wetstenios.

Cæsar, ex edit. Christ. Cellarii, sed Patavii apud Manfrè, 1741. 8.

Cornelius Nepos, cum varior. notis juxta edit. Amstelæd. 1707. sed Patavii apud Manfrè, 1723. 8.

Salluſtius, ad usum Delphini.

Virgilius, ad usum Delphini.

Horatius, ad usum Delphini.

Ovidius, ex edit. Burmanni. Amst. 1713. vol. 3. in 16.

Livius, cum supplementis Crevierii, & Drakenborkii. Patavii apud Manfrè, 1751. vol. 6. in 12.

Vitruvius, cum castig. Philandri, Barbari, Salmasii. ex edit. Joannis de Laet. Amstel. apud Elzevir. 1649. fol.

Cer-

Cornelius Celſus, juxta edition. Almeloveenii. 1713. ſed cum epiſtolis x. Morgagni. Patavii apud Cominum 1750. vol. 2. in 8.
Phædrus, ex edit. Hoogſtratani, ſed Patavii apud Manfrè 1726. 12.
Dictys Cretenſis, ad uſum Delphini.
Valerius Maximus, ad uſum Delphini.
Plinius ſenior, ad uſum Delphini.
L. Seneca, cum varior. notis, Amſtel. apud Elzevir. vol. 3. in 8.
Lucanus, cum varior. notis ex edit. Schrevelii. Amſt. apud Elzevir. 1669. 8.
Q. Curtius, ad uſum Delphini.
Quinctiliianus, cum varior. notis, Turnebi, Gronovii &c. Lugd. Batav. apud Hackium 1665. vol. 2. in 8.
Suetonius, ad uſum Delphini.
Tacitus, ad uſum Delphini.
Solinus, ex edit. Salmaſii. Pariſ. 1629. fol.
Nonius Marcellus, ex edit. Joſiæ Merceri, Pariſiis apud Hadrianum Perier. 1614. in 8.
Priſcianus, ex edit. Donati apud Aldum Manutium. Venet. 1527. in 8.
Sanctius *Minerva*, *cum com. Jac. Perizonii*. Amſtelædami apud Janſonio-Waesbergios. 1733. in 8. edit. quinta.

GRAMATICA LATINA.

PROEMIO

Da Natureza, e Partes da Gramatica.

§. I.

Natureza da Gramatica.

Gramatica Latina é a *Arte de falar o Latim sem erros, ou na terminaſam das palavras, ou na uniam delas, ou na pronuncia das meſmas.* Iſto é, enſina as regras fundamentais, que praticàram os antigos Autores Latinos neſtes trez pontos, para os poder-mos entender bem, e compor Latim pelas meſmas regras.

Deſta definiſam ſe conhece a diferenſa, que á entre *Gramatica*, e *Latininade*. A *Gramatica* enſina a ſalar conforme as regras comuas de Etimologia, Sintaxe, e Proſodia. (1) E quando ſe achiam certos modos de falar diverſos das regras comuas, a que chamam *Figuras*, ou Sintaxe Figurada; enſina a reduzir eſas Figuras à Sintaxe Regular e comua, moſtrando, que as tais Figuras ſe fundam nas regras comuas de Sintaxe. A *Latinidade* potém, ſupondo ja ſabidas as tegras comuas de Gramatica, enſina o modo por que ſaláram os omens cultos na idade mais perfeita e aurea da lingua Latina, e principalmente no melhor tempo dela, que foi o ſeculo de Auguſto. E como os bons Latinos deſe tempo nem ſempre obſervavam as regras comuas, mas muitas vezes ſe afaſtavam delas valendo-ſe das Figuras: e alem diſo nam ſo coſtumavam ajuntar certas palavras, e nam outras; mas entre as meſmas palavras puramente Latinas, preferiam as expreſoens mais delicadas, a uniam de vozes mais ſuave, e certas formulas particulares de dizer propriaş dos moradores de Roma; e finalmente compunham a oraſam com uma certa cadencia armonioza, a que chamam numero Orarorio; (2) e nada diſto enſinem as regras comuas: Daqui vem, que os que dezejam falar Latim elegante, devem fazer o meſmo: e por conſeguencia nam ſeguir eſcrupulozamenre em tudo as regras comuas, mas imitar as liberdades dos antigos Latinos. Nem iſto é particular do Latim, mas ſucede em todas as linguas cultas, principalmente nas que ſe derivam da Latina, e entre eſtas tambem na Portugueza. Explico-me com um exemplo.

(1) *Eſtes trez nomes ſe explicarám melhor no §. ſeguinte.*

(2) *Neſtas trez coizas*, 1. figuras, 2. eſcolha de palavras, e formulas, 3. numero oratorio, *conſiſtia a delicadeza de lingua, ou boa Latinidade. Veja-ſe o* Apendix, *que eſtá no fim deſta Gramatica, no cap.* 2.

Encontro v. g. à um amigo no meio de Lisboa, e pergunto-lhe: *Donde vindes?* reſponde-me: *Do Rato.* Profigo: *Quereis vir comigo à Eſperança?* reſponde, *sim.* Digo-lhe mais: *Quereis que vamos aos bois?* reſponde, *Sim.* Temos aqui tantos troncamentos de palavras, ao que chamam figura *Elipſi*, quantas ſam as perguntas, e reſpoſtas: e em nenhuma ſe obſervam expreſamente todas as regras de Gramatica: pois para as obſervar deviam exprimir todas as palavras, que por coſtume e brevidade ſe ocultam, e o primeiro dizer: *De qual parte deſta cidade vindes vos?* e o ſegundo: *Eu venho da Igreja, que poſuem as Freiras, que tem o convento no ſitio, que ſe chama o Rato.* O primeiro: *Quereis vos vir comigo ao ſitio onde eſtá o convento das Freiras, que tem uma Igreja dedicada a Noſa Senhora, venerada com o titulo da Eſperança?* e o ſegundo: *Eu ſim quero vir com voſco ao ſitio onde eſtá o convento das Freiras, que tem uma Igreja dedicada a Noſa Senhora, venerada com o titulo da Eſperança.* O primeiro: *Quereis que compremos, e comamos os bois, que vendem as Freiras na roda da portaria do dito convento?* e o ſegundo: *Eu ſim quero que compremos, e comamos os bois, que vendem as Freiras na roda da portaria do dito convento:* e aſim no demais diſcurſo. E iſto é o que ſe chama falar certo conforme as regras de Gramatica: e quem aſim falaſe, nam podia ſer acuzado de erros de Gramatica. Mas qual ſeria o omem, que pudeſe ſofrer ſemelhante diſcurſo? E por que razam? porque ainda que falaſe certo, era contra o eſtilo e coſtume da lingua Portugueza, na qual todos ſe entendem muito bem, ainda que ſe expliquem com eſtas *Elipſis*. O meſmo digo de outras muitas liberdades, que tomam os Portuguezes na ſua lingua, no que a platica dos que falam bem, è diferente da teorica, ou das regras comuns de Gramatica Portugueza.

Pois iſto meſmo ſucede na Latina: e com muito maior razam nela, viſtoque a Latina por cauza da diverſa terminaſam dos cazos dos Nomes, e conjugaſoens dos Verbos, e da ſua muita riqueza, e variedade, admite varias tranſpoziſoens, e figuras, de que nam é capaz em tudo a Portugueza: e alem diſo obſerva mil delicadezas, que nam admite eſta. E com iſto ſe prova a verdade daquela propoziſam de Quintiliano (3) *Aliud eſt Grammatice, aliud Latine loqui.* Porque quem falaſe ſo *Gramaticalmente*, falaria por um modo certo ſim, mas enfadonho, e contra o coſtume: e quem fala *Latinamente*, nam digo que ſemper ſe afaſta das regras comuns (o que ſeria erro) mas ſuprime-as muitas vezes, valendo ſe das figuras. E alem diſo obſerva muitas coizas, de que as regras nam falam: e faz outras contra as meſmas regras, para ſe conformar com o eſtilo de Cicero, e dos Latinos mais cultos. (4) E iſto meſmo ſe verifica tambem na Portugueza.

Da

(3) Inſtitut. L. I. c. 6.

(4) *v. gr. Cicero, e os melhores Latinos quaſi ſempre dizem:* Si qua mulier: Si qua femina &c *e conſiudo à regra diz, que ambas as terminaſoens* ſi quæ, ſi qui *ſam femininas.*

Tambem o falar em plural *quando fala uma ſo peſoa; e na meſma varia falar a meſma peſoa umas vezes em* ſingular, *outras em* plural; *é con-*

Da meſma definiſam ſe infere a diferenſa entre *Gramatica*, e *Rethorica*. Aquela é, *a arte de falar ſem erros, para ſe explicar com a devida clareza, conforme o coſtume da lingua*. Iſta é, *a arte de falar com eloquencia, para perſuadir o que ſe quer*. E aindaque os Antigos deram o nome de Gramaticos a alguns Retoricos; e comumente os antigos Gramaticos tanto Gregos, como Latinos, nam ſo enſinavam a falar, e eſcrever certo, aos quais os Latinos chamavam *Literatores*, e os Gregos *Gramaticos*; mas avia Gramaticos, que enſinavam a *elegancia* da lingua, e a *critica* tanto dos Poetas, como dos Oradores, e Retoricos &c. (5) aos quaes chamavam *Literatores*, e os Gregos *Filologos* (6) e *Criticos*, e *Polyhiſtores* &c. (7) E alem diſo alguns deles tambem enſinavam Retorica, e até Filozofia; de que naceo, que muitos confundiram pelo menos eſtas duas faculdades, Gramatica, e Retorica: Contudo é coiza certa, que eſtas faculdades ſam totalmente diferentes: e quando os Latinos dizem, que a Retorica é, *Ars bene dicendi*; aquele *dicendi* nam quer dizer, *arte de falar certo*, mas de falar *eloquentemente*, como explica o meſmo Cicero. 8

De que ſe ſegue, que a Gramatica ſomente enſina a natureza, e terminaſoens das partes, que entram no falar, ou oraſam Latina: e o modo de as unir entre ſi conforme as regras comuas, ou conforme as figuras Gramaticais: e tambem o modo de as pronunciar, e eſcrever bem, tanto no acento das palavras, como no numero das letras.

---

contra as regras da Concordancia: e contudo eſte era o eſtilo culto Romano, como vemos nas cartas de Cicero, e de outros. Deixo de citar mais exemplos, que ſam infinitos.

(5) „ *In Grammaticis Poetarum pertractatio, Hiſtoriarum cognitio, verborum interpretatio, pronunciandi quidam ſonus.* „ Cic. Orat. I. c. 42. „ *Grammaticus quoque de ratione loquendi ſi diſſerat, quæſtiones explicet, hiſtorias exponat, poemata enarret.* „ Quinctil L. I. c 2 „ *Grammatice (quam in Latinum transferentes, Litteraturam vocaverunt) tenuis a fonte, aſſumptis Poetarum, Hiſtoricorumque viribus, pleno jam ſatis alveo fluit: cum præter rationem recte loquendi, non parum alioqui copioſam, prope omnium maximarum artium ſcientiam amplexa ſit.* „ ibid. L. II. c. 1.

(6) *Tais foram entre os Gregos* Eratoſtenes, Ariſtarco, Crates de Malo, Tirannio de Amiſſo, Diocletes, Dionizio de Tracia, *e outros. Dos Latinos* Opilio, Verrio Flaco, L. Siſenna, Higino, Varram, Palemon, Arruncio, Caper, Agellio, *e outros muitos. Veja-ſe Suetonio* de Illuſtribus Grammaticis. cap. 4. e 10. *e Lampridio* in Alexandro Severo cap. 3.

(7) *Suetonio.* l. c. cap. 20. *Veja-ſe Woverius* de Polymathia. p. 29.

(8) „ *Quamquam enim omnis locutio oratio eſt, tamen unius Oratoris locutio hoc proprio ſignata nomine eſt.* „ Cic. Orat. c. 19. „ *Aliud videtur oratio eſſe, aliud diſputatio; nec idem loqui eſſe, quod dicere..... Diſputandi ratio, & loquendi Dialecticorum ſit: Oratorum autem dicendi, & ornandi.* „ Cic. ibid. c. 32.

E ainda que obſervando as ditas regras, e fazendo as reflexoens neceſarias, ſe aprenda muitas vezes a pureza, e conſtruiſam elegante, e outras particularidades da boa Latinidade; contudo repito ſempre, que eſte nam é o fim imediato da Gramatica, a qual tem objeto mais limitado. E para dizer tudo em duas palavras: a *Gramatica* enſina a formar o corpo da oraſam Latina: e a *Latinidade* enſina a veſtir, e ornar eſe meſmo corpo.

§. II.

Partes da Gramatica.

DEſta explicaſam ſe infere, quais devem ſer as partes de uma Gramatica. A primeira deve enſinar as diverſas eſpecies de palavras, que entram na oraſam Latina, e a ſemelhanſa, ou diferenſa das ſuas terminaſoens. A eſta chamam os Gramaticos *Etimologia*; ainda que mais propriamente lhe deviam chamar *Analogia*, ou ſemelhanſa das palavras. (em que entra tambem a *anomalia* ou diferenſa das infleXoens &c.) A ſegunda deve enſinar a unir eſas partes, e compor a oraſam ſegundo as regras fundamentais da lingua Latina. E a eſta chamam *Sintaxe*, ou *Conſtruiſam*. A terceira deve enſinar a pronuncialas com o acento juſto, com que as proferiam os Latinos: nam ſo para entender a armonia, ou numero Oratorio da proza, mas muito emparticular para perceber a armonia dos verſos Latinos. A eſta chamam *Proſodia*. E a quarta deve enſinar, com quais letras ſe devem, ou podem eſcrever eſas diſoens: nam ſo para eſcrever com aquela certeza, com que o fizeram os mais cultos Latinos; mas tambem para poder entender os mais belos monumentos da dita lingua, que ainda exiſtem conſervados da voracidade do tempo. A eſta chamam *Ortografia*.

E ſem embargo de que para comeſar por ordem natural, ſe deveria tratar primeiro da *Ortografia*, e logo da *Proſodia*, para daquí paſar à *Etimologia*, e *Sintaxe*; pois primeiro ſe devem conhecer bem as letras, e pronunciar as diſoens, doque tratar das propriedades das palavras, e uniam delas; contudo como a *Ortografia*, e *Proſodia* para ſe entenderem bem requerem neceſariamente a noticia de varias coizas, que ſe explicam, ou tocam na *Etimologia*, e *Sintaxe*; e cauzam aos meninos menor dificuldade que eſtas duas ultimas; com juſta razam os Gramaticos, para facilitarem aos meninos eſte eſtudo, ſeguindo a ordem nam da natureza, mas da doutrina, tratam daquelas duas depois da *Etimologia*, e *Sintaxe*, que ſam as mais neceſarias, e dificultozas. Contentando-ſe ao principio com a verdadeira pronuncia do Latim, que ſe aprende no continuo exercicio de ouvir proferir as palavras, e ver as letras. O que nos tambem faremos.

LIVRO I.

DA ETIMOLOGIA.

TOdas as palavras, que entram no diſcurſo ou oraſam Latina, ſe reduzem a trez claſes, *Nome*, *Verbo* *Particulas*. Mas deſtas a primeira, e terceira dividem-ſe em outras eſpecies. O Nome compreende tambem os *Pronomes*, e *Participios*. As Particulas ſam de 4 ſortes: *Prepoziſam*, *Adverbio*, *Conjunſam*, *Interjeiſam*. Aſim que podem-ſe contar 8 eſpecies de palavras: *Nome*; *Pronome*, *Verbo*, *Participio*, *Prepoziſam*, *Adverbio*, *Conjunſam*, *Interjeiſam*. O *Nome*, e *Verbo*, que ſam as principais, ſam variaveis ou declinaveis. As *Particulas* ſam indeclinaveis. De todas trataremos por ſua ordem.

PARTE I.

NOMES.

CAPITULO I.

Dos Nomes em Geral.

NOME é uma palavra, *com que ſignificamos completamente qualquer coiza, ou ſua qualidade*. v. g. *Pedra*, e *branca*, que é a qualidade da pedra, ſam Nomes, que ſignificam inteiramente, e completamente, o *ſer pedra*, e o *ſer branca*.

O Nome ou é { *Suſtantivo* { *Proprio* / *Comum* } / *Adjetivo* { *Mero Adjetivo* / *Pronome* / *Participio* (1) } }

I. *SUSTANTIVO* é aquele, *que ſignifica qualquer coiza, ou ſua qualidade, ſem dependencia de outra*. Onde o dito nome por ſi ſo pode fazer com o verbo um ſentido perfeito.

(1) *Do* Participio *falarei depois dos* Verbos, *para ſe entender melhor a ſua natureza.*

Exemplo. Quando digo: *Pedro corre: A verdura agrada*: os dois ſuſtantivos *Pedro*, e *Verdura* juntos ao verbo fazem ſentido perfeito.

SUSTANTIVO PROPRIO é aquele, que ſignifica ſem dependencia uma coiza, ou peſoa certa: v. g. *Oliſipo*, Lisboa: *Petrus*, Pedro.

SUSTANTIVO COMUM, a que tambem chamam *apelativo*, é aquele, que ſignifica ſem dependencia uma coiza, ou peſoa incerta, porque ſe pode aplicar a muitas ſemelhantes: v. g. *Urbs*, cidade: *Homo*, homem.

Os Suſtantivos em quanto *à ſignificaſam* ou ſam { *Patronimicos* / *Colectivos* / *Diminutivos* } v. g. { *Anchiſiades*: filho de Anchiſes. (2) / *Populus*: povo. / *Puellus*: muito menino. }

II. *ADJETIVO* é aquele, *que ſignifica a qualidade da coiza ſignificada pelo nome ſuſtantivo, mas ſignifica eſa qualidade com dependencia da dita coiza*. Onde por iſſo nam pode fazer com o verbo um ſentido perfeito; mas deve ter claro, ou oculto o ſuſtantivo de quem depende, para ſignificar perfeitamente.

Exemplo. Quando digo: *O negro fala*: o adjetivo *negro* nam faz ſentido perfeito, ſe nam ſe entender o ſuſtantivo *omem*, ou *Paulo*, ou outro ſemelhante, do qual aquele adjetivo exprima a qualidade de *ter a cor negra*. E a razam ultima diſto é, porque o adjetivo *Negro* nam ſignifica ſomente a *negrura*, mas *um corpo, ou coiza, que tem negrura*: e por iſſo ſempre ſe refere ao ſuſtantivo *corpo*, ou *coiza*, que ocultamente inclue. (*)

MERO ADJETIVO é aquele, *que ſomente ſignifica com dependencia a qualidade da coiza, que exprime o nome ſuſtantivo*. v. g. *Negro*, e *Branco*.

PRONOME é aquele, *que ſignifica com dependencia uma coiza como ja ſignificada por outro nome, que na ordem natural do diſcurſo eſtá antes do Pronome*. (3)

Exem-

---

(2) *Os Patronimicos, iſto é, nomes, que ſe tomam dos pais, antepaſados, parentes &c. acabam de 5. maneiras.*

em { as : Ilias: *filha, ou neta de* Ilia.
des: Aeneades: *filho, ou decendente de* Eneas.
is : Latois: *filho de* Latoña.
ne : Adraſtine: *filha de* Adraſto.
ion: Japetion: *filho de* Japeto. }

Os em des, *e* ion, *ſam maſculinos: os outros femininos. Mas eſtes Patronimicos aindaque pareſam ſuſtantivos, rigorozamente ſam adjetivos.*

(*) *Iſto baſta para os principiantes. O mais, que pertence aos Suſtantivos, e Adjetivos, e parecer neceſario para melhor inteligencia da Concordancia, e Regencia, ſe dirá no* Livro II. da Sintaxe, Cap. 2. da Concordancia, nota 6.

(3) *Niſto ſe diſtingue o Pronome do Mero Adjetivo: porque o Pronome* moſtra a exiſtencia *de uma coiza, como ja ſignificada com outro nome: e o Adjetivo* moſtra a qualidade *da coiza, ſem reparar ſe eſtá, ou nam ſignificada por outro nome do meſmo diſcurſo.*

Exemple. Quando digo: *Romulo fundou Roma, e o meſmo foi Rei dela:* aquele *meſmo*, e *dela* ſam Pronomes, que ſe poem em lugar de *Romulo*, e *Roma*, para evitar tanta repitiſam de nomes no meſmo periodo: e vale o meſmo que dizer: *Romulo fundou Roma, e Romulo foi Rei de Roma.*

(4) O Pronome ou é { Primitivo: *Ego, Tu, Sui, Ille, Ipſe, Iſte, Hic, Is, Quis, Qui.* / Derivado: *Meus, Tuus, Suus, Noſter, Veſter, Noſtras, Veſtras, Cujus, Cujas.*

Dos Primitivos chama-ſe *Relativo* aquele, que ſe refere ao ſuſtantivo antecedente, ou que lhe eſtá antes, e o traz conſigo claro, ou oculto.

Exemplo. Neſte falar: *Diſe a Pedro, o qual* &c. aquele *qual* (que em Latim ſe diz *qui*) é um Relativo, que traz conſigo oculto o ſuſtantivo *Pedro*. Podia dizer: *Diſe a Pedro, o qual Pedro* &c. na qual oraſam o Relativo traz conſigo, e repete claramente o ſuſtantivo antecedente. (5)

Os Adjetivos em quanto à *terminaſam*, tem ou forma { 1, 2, 3 } v. g. { *Felix*: feliz. / *Fortis*, e *Forte*: forte. / *Bonus, Bona, Bonum*: bom.

Os

---

(4) *Tambem ſe dividem os Pronomes do modo ſeguinte.*

- *Primitivos*
  - *Demonſtrativos*: Ego, Tu, Hic, Ipſe, Iſte, Ille, Is.
  - *Reciproco*: Sui.
  - *Interrogativos*: Quis, Cujus, Cujas.
  - *Relativo*: Qui.
- *Derivados*
  - *Poſeſivos*: Meus, Tuus, Suus, Noſter, Veſter.
  - *Reciproco*: Suus.
  - *Gentis*: Noſtras, Veſtras.

Ego, Tu, Sui *ordinariamente poem-ſe por nomes ſuſtantivos*: (*e ſempre ſupoem, que a mente concebe primeiro ao nome ſuſtantivo, pelo qual eles ſe poem*) *os mais pelos adjeſivos.*

(5) *Rigorozamente falando todos os Pronomes, principalmente Primitivos, ſam Relaſivos, porque de ſua natureza trazem à memoria o nome pelo qual ſe poem no diſcurſo: e álgumas vezes ſe uza deles como de rigorozos Relaſivos. Contudo entre eles eſpecialmente ſe chama Relativo* Qui (o qual) *porque nunca ſe pode tomar em outro ſentido, ſenam de Relative.*

Os Adjetivos em quanto à *ſignificaſam*, tem muitas eſpecies: as mais neceſarias ſam as ſeguintes.

a ſaber	Primitivos	*Liberalis*: liberal.
	Derivados	*Ciceronianus*: de Cicero.
	Poſeſivos	*Paternus*: do pai.
	Diminutivos	*Parvulus*: muito pequeno.
	Partitivos	*Ullus*: algum de muitos.
	Patrios	*Oliſiponenſis*: Lisboenſe.
	Gentilicios	*Luſitanus*: Portuguez.
	Numerais	*Unus, Duo*: um, dois. (6)
	Participiais	*Docens*: quem enſina de prezente.
	Pozitivos	*Amans*: amante.
	Comparativos (7)	*Amantior*: mais amante.
	Superlativos (8)	*Amantiſſimus*: muito mais amante.

v. g.

Às propriedades do Nome tanto Suſtantivo, como Adjetivo, ſam, ter *numeros, cazos, generos*. Deles trataremos ſuceſivamente.

CA-

(6) *Os Numerais ſam de varias ſortes. Baſta ſaber que ſam*
ou { *Cardiais*: Unus, Duo, Tres *&c. que ſam os principais.*
{ *Ordinais*: Primus, Secundus, Tertius: *que moſtram a ordem.*
{ *Diſtributivos*: Singuli, Bini, Terni: *que moſtram a diſtribuiſam em filai, um por um, doii por dois &c.*

(7) O Comparativo *forma-ſe do primeiro cazo do ſeo Pozitivo acabado em I, acrecentando-lhe a ſilaba OR: v. g.* Amans, amanti, amanti-or.

(8) O Superlativo *forma-ſe do meſmo cazo acrecentando-lhe SSIMUS: v. g.* amanti-ſſimus.

Acham-ſe porém Superlativos, que acabam em LLIMUS: como Facilis, facilior, facillimus. *Outros em RIMUS:* Pulcer, pulcrior, pulcerrimus. *Outros em TIMUS:* Citer, citimus *O que o uzo enſinará.*

ADVIRTA-SE, que ſe acham muitos Pozitivos: 1. que nam formam Comparativos, nem Superlativos. 2. Pozitivos, quem tem ſo Comparativo, o ſo Superlativo. 3. Pozitivos, que tem doii Superlativos. 4. Pozitivos, que nam tem Comparativoi, e Superlativos regulares, mas ſo ſinonimos: como Bonus, Melior, Optimus. *5. Comparativos, ou tambem Superlativos, que nam tem Pozitivos ſemelhantei, ou ſo tem Pozitivos dezuzados. Mai tudo iſto aprende-ſe mais facilmente com o uzo. E quando for neceſario, baſtará ler os catalogos, que trazem os Gramatikos.*

CAPITULO II.

Declinaſam dos Suſtantivos.

OS Nomes tem 6 terminaſoens, que os Gramaticos diſtinguem com eſtes vocabulos: *Nominativo*, *Vocativo*, *Genitivo*, *Dativo*, *Acuzativo*, *Ablativo*. Ao Nominativo chamam *cazó reto*, aos ourros *cazos obliquos*. Do Genitivo, que termina e acaba de cinco maneiras, fizeram os Gramaticos V. Regras ou Declinaſoens, para declinar outros nomes ſemelhantes: as quais diremos abaixo.

§.,, Nam me canſarei em advertir muitas coizas, que os Gramaticos ,, dizem aqui, porque cauzam confuzam aos principiantes, e logo eſque- ,, cem. Somente digo, que importa muito ter bem de memoria o exem- ,, plo, que daremos, de cada Declinaſam, porque nele ſe acha tudo o ,, que é neceſario advertir ſobre as varias terminaſoens. E para maior ,, clareza ſeparei com eſta linha (—) o corpo da palavra das ſuas termina- ,, ſoens, par ſe entender melhor a analogia das ditas terminaſoens: mas ,, deve-ſe pronunciar como ſe nam ouveſe tal divizam. Ajuntei tam- ,, bem, imitando a outros modernos, o Vocativo ao Nominativo, pela ,, grande ſemelhanſa, que tem. (*)

,, E como os Latinos dos melores ſeculos, pelo grande reſpeito, ,, que tinham à lingua Gregá, que era maen da Latina, nam ſo rece- ,, beram palavras Gregas alatinizadas, que agora ſe reputam por Larinas; ,, mas tambem ſe valeram delas com as dezinencias e terminaſoens Gre- ,, gas; iſto me obriga a dar juntamente as regras das tais terminaſoens.

DECLINASAM I.

A primeira Declinaſam faz o Genitivo ſingular em AE. Os Latinos reduzem tambem a ela trez Declinaſoens Gregas.

La

(*) *Deſta ſorte ſe ve logo como do Nominativo, ou Vocativo (que pela maior parte ſam ſemelhantes) ſe forme o Genitivo. Do Genitivo ſe forme o Dativo, e Acuzativo. Do Acuzativo ſe forme o Ablativo: E tambem como do Ablativo ſingular ſe forme no plural o Nominativo, e Genitivo: e deſtes os outros cazos.*

	Latina.	Grega.	Grega.	Grega.	Vulgar.
Singular.					
Nominativo	*Mus-a*	*Æne-as*	*Episom-e* (2)	*Anchis-es*	a Muza
Vocativo	*Mus-a*	*Æne-a*	*Epitom-e*	*Anchis-e*	ò
Genitivo	*Mus-æ* (1)	*Æné-æ*	*Epitom-es*	*Anchis-æ*	da
Dativo	*Mus-æ*	*Æne-æ*	*Episom-e*	*Anchis-æ*	à, ou para
Acuzativo	*Mus-am*	*Æne-an*	*Episom-en*	*Anchis-en*	a
Ablativo	*Mus-a*	*Æne-a*	*Episom-e*	*Anchis-e*	da, ou pela
Plural.					
Nominativo	*Mus-æ*	*Æne-æ*	*Epitom-æ*	*Anchis-æ*	as Muzas
Vocativo	*Mus-æ*	*Æne-æ*	*Epitom-æ*	*Anchis-æ*	ò
Genitivo	*Mus-arũ* (3)	*Æne-arum*	*Epitom-arũ*	*Anchis-arũ*	das
Dativo	*Mus-is* (4)	*Æne-is*	*Epitom-is*	*Anchis-is*	às, ou para
Acuzativo	*Mus-as*	*Æne-as*	*Episom-as*	*Anchis-as*	as
Ablativo	*Mus-is*	*Æne-is*	*Epitom-is*	*Anchis-is*	das, ou pelas

DE-

(1) *Os Gregos, principalmense Doricos, e Eolios, terminavam o Genitivo em AS: como* moneras, muſas: *e o meſmo ficou nos nomes Latinos* Parerfamilias, Filiusfamilias *&c. e em algum outro: ainda-que tambem ſe diz,* Paterfamiliæ *&c.*

Os Gregos ditos tambem terminavam o Genitivo em AI: e tambem iſto ficou em alguns Latinos, principalmente no verſo: como ſe ve em Lucrecio, Virgilio &c. que o fazem de 2. ſilabas, Terraï, Aquaï, *em vez de* terræ, aquæ.

(2) *Os Latinos deram a miudo a eſtes a dezinencia Latina, e dizem,* Epitoma, Anchiſa, Ænea: *e ensam declinam-ſe no ſingular como* muſa. *Onde eodas as vezes que os nomes Gregos tem dezinencia Latina, declinam-ſe como os Lasinos, tirando alguma coiza, que em ſeo lugar ſe dirá.*

(3) *Em alguns Latinos tem lugar no Genitivo plural a figura,* Sincope (*que come uma ſilaba no meio*) *como* Terrigenum, Cœlicolum, *por* terrigenarum, cœlicolarum. *E tambem nos Gregos,* Æneadum *por* Æneadarum.

(4) *Eſtes nomes* Aſina, Dea, Diva, Equa, Filia, Liberta, Conliberta, Mula, Nata, Serva, Conſerva, Anima, Domina, Famula, *e algum ſemelhante, tem no plural o dativo, e ablativo em ABUS:* Aſina, aſinabus *&c. Mas alguns deſtes femininos eem alem diſo o dativo, e ablativo da regra em IS:* Aſina, aſinis: Anima, animis: Domina, dominis: Equa, equis: Famula, famulis: Filia, filiis: Nata, natis *&c. e que o uzo enſinará.*

DECLINAÇAM II.

A ſegunda Declinaſam faz o Genitivo ſingular em I. Contém 4 terminaſoens Latinas, e 4 Gregas.

Latinas.

	Menino.	Omem.	Senhor.	Templo.
Sing.				
N.	*Pu-er.*	*Vir*	*Domin-us*	*Templ-um*
V.	*Pu-er*	*Vir*	*Domin-e* (6	*Templ-um*
G.	*Puer-i* (5)	*Vir-i*	*Domin-i*	*Templ-i*
D.	*Puer-o*	*Vir-o*	*Domin-o*	*Templ-o*
Ac.	*Puer-um*	*Vir-um*	*Domin-um*	*Templ-um*
Ab.	*Puer-o*	*Vir-o*	*Domin-o*	*Templ-o*
Plur.				
N.	*Puer-i*	*Vir-i*	*Domin-i*	*Templ-a*
V.	*Puer-i*	*Vir-i*	*Domin-i*	*Templ-a*
G.	*Puer-orum* (7)	*Vir-orum*	*Domin-orum*	*Templ-orum*
D	*Puer-is*	*Vir-is*	*Domin-is*	*Templ-is*
Ac.	*Puer-os*	*Vir-os*	*Domin-os.*	*Templ-a*
Ab.	*Puer-is*	*Vir-is*	*Domin-is*	*Templ-is*

Gre-

(5) *Alguns nomes em* ER *nam crecem no genitivo: como* Magiſter, magiſtri: Faber, fabri *&c. O que o uzo enſinará melhor que as regras, que tem muitas exceſoens.*

(6) 1. *O vocativo deſta declinaſam é ſemelhante ao nominativo. Tirando os nomes em* US, *que o fazem em* E: Dominus, domine.

2. *O nome* Deus *faz no vocativo ſingular.* Dee, *e tambem* Deus.

3. *Os nomes em* IUS, *ſendo proprios, faz.m o vocativo em* I: Antonius, Antoni: Pompeius, Pompei: *e tambem* Filius, fili: Genius, geni: Meus, mi. *Os outros em* IUS, *nam ſendo proprios, fazem o vocativo em* E: Pius, Pie. *E tambem os Gregos, ou ſejam de epitetos,* Delius, Delie: *ou de familia,* Laërtius, Laërtie.

(7) 1. *Nos nomes em* ER, IR, US, UM, *admitem os prozadores a figura* ſincope *no genitivo plural: e dizem,* Fabrum, Sextertium, Virum, *por* fabrorum, ſextertiorum, virorum: *e em outros muitos.*

2. *Tambem o nome* Deus *admite ſincope no plural. No nominativo, e vocativo dizem* Di, *por* Dei, *ou* Dii. *No genitivo,* Deum, *por* Deorum. *No dativo, e ablativo,* Dis, *por* Deis, *ou* Diis: *cuja ultima ſincope é mais frequente nos Poetas.*

Gregas.

Os nomes Gregos em ON, OS, EUS, US, quando ſe alatinizam, e os dois primeiros mudam ON em UM, OS em US; declinamſe como os Latinos deſte modo.

como *Templum*		como *Dominus*		
Sing.				
N.	*Ili-um*	*Del-us*	*Orphe-us*	*Panth-us*
V.	*Ili-um*	*Del-e*	*Orphe-e*	*Panth-u* (8)
G.	*Ili-i*	*Del-i*	*Orphe-i*	*Panth-i*
D.	*Ili-o*	*Del-o*	*Orphe-o*	*Panth-o*
Ac.	*Ili-um*	*Del-um*	*Orphe-um*	*Panth-um*
Ab.	*Ili-o*	*Del-o*	*Orphe-o*	*Panth-o*
Plur.				
N.	*Ili-a*	*Del-i*	*Orphe-i*	*Panth-i*
V.	*Ili-a*	*Del-i*	*Orphe-i*	*Panth-i*
G.	*Ili-orum*	*Del-orum*	*Orphe-orum*	*Panth-orum*
D	*Ili-is*	*Del-is*	*Orphe-is*	*Panth-is*
Ac.	*Ili-a*	*Del-os*	*Orphe-os*	*Panth-os*
Ab.	*Ili-is*	*Del-is*	*Orphe-is*	*Panth-is*

Mas os Latinos uzam tambem dos ditos nomes em ON, OS, EUS, com as terminaſoens Gregas em alguns cazos, conforme os ſeos varios *dialetos*, ou modos de pronunciàr, a que chamam ou *Comum*, ou *Atico*: cujos cazos notaremos com a eſtrelinha. Mas iſto dos cazos Gregos neſta, e na ſeguinte declinaſam, nam é neceſario que ſe aprenda ao principio: baſta advertiło ao principiante, e mandar-lho eſtudar em tempo oportuno.

Neu-

3. *Os nomes em US, e UM, admitem no genitivo ſingular a figura* apocope (*que come uma ſilaba, ou letra no fim*) *e dizem* Caſſi, peculi, *por* Caſſii, peculii.

(8) *Eſtes nomes, a que chamam contraidos ou abreviados*, Panthus *por* Panthoos, *tem ſempre o vocativo em* U: *e niſto ſe diverſificam da ſua regra Latina* Dominus, *que faz* domine.

Neutro. Feminino. Maſculino. Maſculino.

		Comum	Atico (9)	
Sing.				
N.	*Ili-on* *	*Del-os* *	*Androge-os* *	*Orph-eus*
V.	*Ili-on* *	*Del-e* *	*Androge-os* *	*Orphe-u* *
G.	*Ili-i*	*Del-i*	*Androge-o* *	*Orphe-os* *
D.	*Ili-o*	*Del-o*	*Androge-o*	*Orphe-o*
Ac.	*Ili-on* *	*Del-on* *	*Androge-o* *	*Orphe-on* * *-a* *
Ab.	*Ili-o*	*Del-o*	*Androge-o*	*Orphe-o*
Plur.		Eſtes trez declinam-ſe no Plural como os 3 Gregos aſima. Mas fazem ſempre o genitivo em ON, como *Ilion*. (10) E como *Orpheus* ſe declina tambem *Panthus*.		
N.	*Ili-a*			
V.	*Ili-a*			
G.	*Ili-on*			
D.	*Ili-is*			
Ac.	*Ili-a*			
Ab.	*Ili-is*			

DECLINASAM III.

A terceira Declinaſam faz o genitivo ſingular em IS. Contém alem de algumas terminaſoens ſuas proprias, todas as terminaſoens das outras Declinaſoens, tirando UM, e U.

§. „ Iſto ſe verá claramente na liſta ſeguinte, que nam ſe deve „ aprender de cor, mas ſervirá para moſtrar aos meninos mais adianta- „ dos, a diferenſa que tem no genitivo aquelas terminaſoens, que ſca- „ cham com os numeros à margem. E paſem logo ao *Exemplo*.

Nominativo, Genitivo.		Exemplo.
a : *atis*	afim como	*Poema*, *poematis*
e : *is*		*Cubile*, *cubilis*
o : *onis* (11)		*Sermo*, *ſermonis*

No-

(9) *Tambem ſe declinam*, *Nom.* Androgeo. *V.* Androgeo. *G.* Androgeonis *D.* Androgeoni. *Ac.* Androgeona. *Ab.* Androgeo. *Mas entam é da terceira: e ſomente pertencem à ſegunda, quando nam crecem no genitivo, mas podem ſazelo em I.*

(10) *E muitas vezes conſervam nos genitivos plurais o ſeo omega, ou o longo (ω) aſim*, Georgicωn, *por* Georgicorum.

(11) 1. *Os femininos em* Do, Go, *fazem* INIS: *como* Dulcedo, dulcedinis: Imago, imaginis. *So o feminino* Unedo *faz* unedonis. *E*

Nominativo, Genitivo.			Exemplo.
c : cie (12)			Halec, halecis
d : dis			David, Davidis
al : alis			Animal, animalis
el : elis (13)			Daniel, Danielis
il : ilis			Vigil, vigilis
ol : olis			Sol, solis
ul : ulis			Consul, Consulis
an : anis (14)	}	afim como	Titan, Titanis
en : enis (15)			Lien, lienis
in : inis			Delphin, delphinis
yn : ynis			Phorcyn, Phorcynis
on { onis / ontis } (16)			Jason, Jasonis, Phaeton, Phaetontis
ar : aris (17)			Calcar, calcaris
er : eris (18)			Crater, crateris

No-

---

os Gregos proprios de mulheres fazem nam so ONIS, *mas* OIS, *e* US: *ut* Dido, *que faz* Didonis, Didois, Didus: *e outros semelhanses.*

2. *Tambem estes nomes masculinos em* Do, e Go: *ut* Oido, Cardo, Margo, Cupido: *e alem disso*, Apollo, Homo, Nemo, Turbo (*por vento, ou instrumento de jogar*) *fazem* INIS: ordinis *&c.* Apollinis, hominis, neminis, turbinis.

3. Anio, *rio* / Nerio, *mulher* / Caio, *carne* } *fazem* { Anienis, *e* Anionis. / Nerinienis. / carnis.

(12) Lac, *que è uma contrafam de* Lacte, *faz* lactis.

(13) Mel, Fel *dobram o* L, *e fazem* mellis, fellis.

(14) Pan *faz* Panos.

(15) *Mas estes dois masculinos* Pecten, Flamen *sacerdote* (*porque* Flamen *por asopro, é neutro*): *E os em* CEN, Cornicen, Tibicen, Tubicen: *E sodos os neutros em* EN, Flumen, Nomen *&c. fazem* INIS: *us* pectinis, cornicinis, fluminis *&c.*

(16) Ctesipho *sem ambas as dezinencias*: Ctesiphonis, *e* Ctesiphontis.

(17) Far / Hepar / Lar, *proprio de omem* } *fazem* { farris / hepatis / Lartis

(18) 1. *Os nomes em* Ber *fazem* BRIS: *us* Imber, imbris.

2. *Os Latinos em* Ter, *ou adjetivos, como* Silvester; *ou fustantivos, como* Acipiter, Frater, Mater, Pater, Linter, Venter, Uter (*odre*) *fazem* TRIS: acipitris, fratris *&c. Os Gregos fazem* ERIS, *como na regra.*

Nominativo,	Genitivo.			Exemplo.
yr	*yris*			*Martyr*, *martyris*
or	*oris*	(19)		*Color*, *coloris*
ur	*uris*	(20)	afim como	*Fur*, *Furis*
as	*atis*	(21)		*Veritas*, *veritatis*
es	*is*	(22)		*Vates*, *vatis*
is	*is*	(23)		*Panis*, *panis*

3. Iter, Juppiter } *fazem* { Iteris: *porque* Itineris *é genitivo* de Itiner. Juppiteris: *porque* Jovis *é nominativo, e genit.*

(19) Cor (*e seos compostos*) *faz* ORDIS: *ut* cordis.

(20) Ebur, Femur, Jecur, Robur, *fazem* ORIS: *ut* eboris *&c.*

(21) 1. *Os Gregos em* As *masculinos fazem* ANTIS: *ut* Agragas, Agragantis, *cidade*: Gigas, gigantis: Pallas, Pallantis, *omem*.

2. *Os Gregos femininos fazem* ADIS: *ut* Arcas, Arcadis: Lampas, Lampadis: Pallas, Palladis, *Deoza*.

	As, *libra*		assis
	Mas, *macho*	*fazem*	maris
hic	Vas, *fiador*		vadis
hoc	Vas, *vazo*		vasis

(22) 1. *Os nomes* Heres, Merces, Præs, Pes, *com os compostos* Bipes, Compes, Sonipes *&c. fazem* EDIS: *ut* heredis, mercedis *&c.*

2. *Os nomes* Abies, Aries, Hebes, Interpres, Indiges (*Deos tutelar*) Locuples, Magnes, Manfues, Præpes, Quies, Inquies, Requies, Seges, Tapes, Teges, Teres *&c. fazem* ETIS: *ut* abietis *&c.*

Tambem alguns Gregos em Es *fazem* ETIS, *mas somente longo: ut* Celes, celetis: Cres, cretis: Lebes, lebetis. *E os Greges proprios de ouzem tem duas*: Chremes, Chremetis, *ou* Chremis: Eutyches, Eutychetis, *ou* Eutychis.

3. *Os compostos do verbo* Sedeo, *como* Deses, Obses, Præses, Reses, *fazem* IDIS: *ut* desidis *&c.*

4 Ales, Ames, Antistes, Cespes, Cocles, Comes, Dives, Eques, Fomes, Gurges, Hospes, Limes, Merges, Miles Palmes, Pedes, Poples, Satelles, Stipes, Superstes, Termes, Trames, Tudes, Veles, *fazem* ITIS: *ut* alitis *&c.*

Æs	*fazem*	æris	
Bes		bessis	
Ceres		Cereris.	

(23) 1. Cinis, Pulvis, *fazem* ERIS: *ut* cineris, pulveris.

2. Cassis (*capacete*) Cenchris, Cuspis, Lapis, *fazem* IDIS: *ut* cassidis *&c.*

Tambem alguns femininos Gregos: Chlamys, Graphys, Pyxis, Tyrannis: *que fazem* chlamydis *&c. Ainda que alguns destes tenham demais o genitivo Grego*, Chlamydos *&c.*

Dec-

Nominativo,	Genitivo.		Exemplo.
ys	*yos*	afim como	*Erinnys, Erinnyos*
os	*otis* (24)		*Dos, dotis*
us	*eris* (25)		*Genus, generis*
bs	*bis* (26)		*Trabs, trabis*
ps	*pis* (26)		*Stirps, stirpis*
ls	*tis*		*Puls, pultis*
ms	*mis*		*Hiems, hiemis*

No-

Delphis, *ou* Delphin *&c.* Salamis, *ou* Salamin *&c.* Simois *&c.* *fazem* Delphinis, Salaminis, Simoentis

3. Pollis, *ou* Pollen, *e* Sanguis *fazem INIS*: *ut* pollinis, ſanguinis.

4. Dis, Charis, Lis, Quiris, Samnis, *fazem ITIS*: *ut* Ditis, Charitis *&c.*

5. Glis, Semis *fazem* gliris, ſemiſſis.

(24) 1. Flos, Mos, Os *a boca*, Ros, *fazem ORIS*: *ut* floris *&c.*

2. Bos, *boi*, Cuſtos, Os, *o oſo* *fazem* bovis, cuſtodis, oſſis.

3. Heros, Minos, Thos, Tros, *e ſemelhantes Gregos, fazem OIS*: *ut* herois *&c.*

(25) 1. Fraus, *e* Laus *fazem AUDIS*: *ut* fraudis *&c.*

2. Tripus, *e ſeos compoſtos fazem ODIS*: tripodis.

3. Corpus, Decus, Facinus, Fenus, Frigus, Lepus, Litus, Nemus, Pectus, Pecus, Penus, Pignus, Stercus, Tergus, *fazem ORIS breve*: *ut* corporis *&c.* *Os comparativos de terminaſam neutra fazem ORIS longo*: *ut* Maius, maioris: Minus, minoris *&c.*

4. Incus, Palus, Pecus *animal*, Subſcus, *fazem UDIS longo*: *ut* incūdis: *mas* pecus *breve*.

5. *Os Gregos proprios de cidades fazem UNTIS*: Amathus, Amathuntis: Opus, Opuntis: Trapezus, Trapezuntis *&c.*

6. Ligus, *e* Tellus *fazem URIS*: *ut* liguris *&c.*

Tambem os nomes de uma ſilaba: Jus, Mus, Pus, Rus, Thus: *ut* juris, muris *&c.*

Tirando Grus, Sus *que fazem* gruis, ſuis

7. Juventus, Salus, Senectus, Servitus, Virtus *&c.* *fazem UTIS longo*: *ut* juventutis *&c.*

(26) 1. *Os nomes em BS, e PS, de mais de uma ſilaba, mudam o penultimo E em I*: *ut* Cælebs, Cælibis: Princeps, principis *&c.* *Tirando* Auceps, *que faz* aucupis.

2. *Os*

Nominativo,	Genitivo.		Exemplo.
ns ;	*tis* (27)	afim como	*Mons*, *montis*
rs :	*tis* (28)		*Ars*, *artis*
t :	*tis*.		*Caput*, *capitis*
x :	*cis* (29)		*Fax*, *facis*

Exemplo da 3. *Declinaſam.*

O primeiro ſerve para os nomes Maſculinos, e Femininos: o ſegundo para os Neutros.

2. *Os compoſtos de* caput, *como* Anceps, Biceps, Præceps, Triceps *&c. fazem* ITIS: *ut* ancipitis *&c.*

3. Cinips, Cyniphs, Gryps *fazem* ciniphis, cyniphis, giyphis

(27) 1. Iens, *participio de* Eo, *e ſeos compoſtos* Abiens, Adiens, Periens, Rediens *&c. fazem* EUNTIS: *ut* Iens, euntis: Abiens, abeuntis *&c. Somente* Ambiens *faz* ambientis.

2. Frons *folha*, Glans, Juglans, Lens *lendea*, Libripens, Nefrens, *fazem* DIS; *ut* frondis *&c. Mas* Frons *a teſta*, *e* Lens *a lentilha*, *fazem* frontis, *e* lentis.

(28) *Os compoſtos de* cor, *como* Concors, Diſcors, Excors, Secors, Socors, Vecors, *fazem* DIS *como o ſeo ſimplez:* cordis, concordis *&c.*

(29) 1. Duplex, Index, Judex, Opifex, Simplex, Supplex, Vibex *ou* Vibix *&c. mudam o E em I, e fazem* ICIS; *ut* duplicis, indicis *&c.*

2. Harpax; Aquilex, Grex, Lex, Exlex, Remex, Rex; Conjux, Frux; *fazem* GIS: *ut* harpagis, aquilegis, conjugis *&c.*

Tambem alguns patronimicos: Allobrox, Biturix, Phryx; *ut* Allobrogis *&c.*

Tambem outros de origem Grega: Iapyx, Phalanx, Sphinx, Stiix, Styx, Syiinx: *ut* Iapygis, phalangis *&c. e algum ſemelhante.*

3. Nix, Nox, Onyx, Senex, Supellex *fazem* nivis, noctis, onychis, *perola; ou vazo de alabaſtro.* ſenis, ſupellectilis.

4. Aſtyanax, Bibrax, *e outros Gregos ſemelhantes, fazem* ACTIS: *ut* Aſtyanactis *&c.*

Latinas.

Sing.		
N.	*Serm-o*: diſcurſo.	*Temp-us*: tempo.
V.	*Serm-o* (30)	*Temp-us*
G	*Sermon-is*	*Tempor-is*
D.	*Sermon-i*	*Tempo-ri*
Ac.	*Sermon-em* (31)	*Temp-us*
Ab.	*Sermon-e* (32)	*Tempor-e*
Plur.		
N.	*Sermon-es* (A)	*Tempor-a* (35)
V.	*Sermon-es*	*Tempor-a*
G.	*Sermon-um* (33)	*Tempor-um*
D.	*Sermoni-bus* (34)	*Tempori-bus*
Ac.	*Sermon-es*	*Tempor-a*
Ab.	*Sermoni-bus*	*Tempori-bus*

Gre-

Singular.

(30) *Os nomes Gregos comumente perdem o S no vocativo: ut* Pallas, o Palla: Paris, o Pari. *Mas alguns o conſervam, como* Chremes, o Chremes: Socrates, o Socrates.

Acuzativo *IM*, ou *IN*.

(31) Amuſſis, Buris, Cannabis, Centuſſis, Decuſſis, Pelvis, Pulvis, Ravis, Securis, Sitis, Tuſſis, Vis, *e outros maſculinos, e femininos, fazem o acuzativo em IM: ut* amuſſim, burim *&c.*

Tambem os nomes proprios de rios em IS: Albis, Araris *ou* Arar, Bætis, Tiberis *ou* Tibris, Tigris *&c. e tambem* Charibdis, Syrtis *&c. ut* Albim, Charibdim *&c. Mas eſtes de rios, e alguns dos outros fazem tambem o acuzativo Grego em IN: ut* Albim, e Albin: Syrtim, e Syrtin *&c.*

Acuzativo *EM*, e *IM* ou *IN*.

Aqualis, Avis, Clavis, Cratis, Cutis, Febris, Gummis, Lentis, Meſſis, Navis, Ovis, Præſepis, Puppis, Ratis, Reſtis, Sementis, Sentis, Strigilis, Turris *&c. fazem EM, e IM: ut* aqualem, e aqualim *&c. Mas* Cucumis *faz* cucumim, e cucumerem, *nam* cucumem.

§. *Finalmente todos os nomes em IS, principalmente femininos, que nam crecem no genitivo, faziam primeiro o acuzativo em EM, e IM.*

Onde

Gregas.

Os nomes Gregos, que pertencem a eſta declinaſam, quando ſe

Onde ſegundo eſta regra, que é de Scioppio, e de outros Gramaticos, muitos nomes da regra acima podem ter dois acuzativos.

E sambem alguns Gregos, aindaque creſam no genitivo, tem dois acuzativos EM, e IN: ut Iris, *gen.* iridis, *acuz.* iridem, *e* irin *&c. ou EM, e A: us* Aer, *acuz.* aerem, *e* aera: Chlamys, *acuz.* chlamydem, *e* chlamyda *&c.*

Ablativo em *I.*

(32) *Os ſuſtantivos maſculinos, e femininos, que fazem o acuzativo em IM, ou IN; fazem o ablativo em I: us* Amuſſis, *acuz.* amuſſim, *abl.* amuſſi. Geneſis, *acuz.* geneſim, *ou* geneſin, *abl.* geneſi.

Tambem os ſuſtantivos neutros em E, AL, AR: ut Cubile, *abl.* cubili: Animal, *abl.* animali: Calcar, *abl.* calcari.

1. *Tirando dos primeiros* Gauſape, *que tem E, e faz no ablativo* gauſape. *E tambem os proprios de cidades, aindaque neutros, ut* Præneſte, Reate *&c. que fazem abl.* Præneſte *&c.*

2. *Tirando dos ſegundos* Sal, *que faz* ſale. *E tambem os proprios de omens, como* Annibal, *abl.* Annibale *&c.*

3. *Tirando dos terceiros* Far, Hepar, Jubar., Nectar: *que fazem* farre, hepate, jubare, nectare.

Ablativo *E*, e *I.*

I. Os ſuſtantivos, que fazem o acuzativo em EM, e IM, fazem o abl. em E, e I: ut Navis, *acuz.* navem, *ou* navim: *ablat.* nave, *ou* navi *&c.*

1. *Tirando* Canalis, Strigilis, Vectis, *que tendo dois acuzativos, tem ſomente ablativo em I:* canali *&c.*

2. *Tirando* Reſtis, *que tendo dois acuzativos, faz ſomente ablativo em E:* reſte.

3. *Tirando os Gregos, que crecem no genitivo, que tendo dois acuzativos, EM, e IN; sem ſomente o abl. em E: ut* Iris, *gen.* iridis, *acuz.* iridem, *&* irin, *abl.* iride: *e sambem* Daphnis, Eris *&c. Mas os Gregos proprios em YS sem ablativo E, e Y: ut* Atys, *abl.* Atye; *ou* Aty: *e tambem* Capys, Cotys *&c.*

II. Pelo contrario alguns, que tem ſomente o acuzativo EM, tem dois ablativos, E, e I: us Amnis, Civis, Ignis, Imber, Supellex, Vigil, Unguis *&c. que fazem* amne, *e* amni *&c. E tambem os Gregos,* Acheruns, Carthago, Lacedæmon, Sicyon: *que fazem* Acheruntе

alatinizam, declinam-se como os Latinos. Mas muitas vezes os mesmos Latinos se valem de alguns cazos Gregos. Mas principalmente no fin-

runte; e Acherunti &c. *Aos quais se podem ajuntar, aindaque tenham diverso acuzativo*, Anxur, Caput; Mare, Occiput; Rus, Tibur: *que fazem* Anxure, *e* Anxuri: capite, *e* capiti &c. *e outros, que o uzo ensinará, alguns dos quais aponta Vossio.*

III. *E tambem alguns; que tem só acuzativo em IM; tem os dois ablativos; E, e I: us* Bætis *rio, acuz.* Bætim, *abl.* Bæte, *e* Bæti: *e da mesma sorte* Araris, Sicoris, Sinapis &c.

A razam ultima disto é a; que traz Sanches, e ja acima tocamos com Scioppio: que estes nomes antigamente tinham dois acuzativos: e com o tempo perdendo por dezuzo um; ou outro; conservàram sempre os dois ablativos: ou pelo contrario; conservando os dois acuzativos; perderam um ablativo: ou tinham duas terminaçoens no singular; como Præsepe; *e* Præsepis, *donde vinham os dois ablativos. De que se segue, que nam seria erro dobrar, pela regra da* analogia; *em alguns ou o acuzativo, ou o ablativo, como neste fazem os Poetas; aindaque pareça que nam se acham. Seguindo nisto o parecer de alguns antigos, e modernos, principalmente do Sanches, que adverte muito bem, que ansigamente na* 3. *Declinaçam tanto os Substantivos; como Adjetivos tinham o ablativo em E, e I; de que á muitos exemplos. O que pode servir de regra geral para evitar mil reflexoens, e criticas escuzadas. Veja-se Vossio* Anal. L. II. c. 11. e 12.

Plural.

(△) *Os antigos deram ao nominativo; vocativo, e acuzativo do plural de muitos nomes Substantivos, nam so a terminaçam ES, mas tambem EIS, e IS: e dizem no mesmo cazo* Alpes, Alpeis, *e* Alpis: Cives, civeis, *e* civis &c. *E o mesmo fizeram aos adjetivos de duas; e de uma forma, como diremos no capitulo seguinte. E como estas terminaçoens se acham ainda nos mais cultos autores do seculo aureo; por isso o advertimos.*

Os outros arcaismos; ou antigas terminaçoens de outros cazos, que vemos em Plauto, Terencio, Lucrecio, e outros; facilmente se aprendem com o uzo, e por isso as omito.

(33) 1. *Os nomes, que fazem o ablativo singular em I, fazem o genitivo plural em IUM: ut* Securis, *abl.* securi: *genit. plur.* securium.

2. *Tambem os que fazem o tal ablativo em E, e I: ut* Navis, *abl.* nave, *e* navi: *genit. plur.* navium.

Tirando Caput, Occiput, Furfur, Lapis, Pugil, Seges, *que nam obstanse terem dois ablativos, E, e I, fazem o genitivo em UM:* capitum &c.

3. *Tam-*

ſingular do genitivo em OS, e acuzativo em A. No plural do genitivo em ON, e acuzativo em AS. Os Gramaticos dam muitas regras pa-

3. *Tambem os nomes em* ES, *e* IS, *que nam crecem no genitivo ſingular, ainda que tenham o ablat. ſingular em* E: *ut* Clades, *gen.* cladis: *genit. plur.* cladium. Menſis, *genit.* menſis: *genit. plur.* menſium.

Tirando Vates, *que faz* vatum: *e* Canis, Juvenis, Paniſ, Strigilis, Volucris: *que fazem* canum *&c. Bemque de alguns ſe poſa admitir o gen.* IUM.

4. *Tambem os que acabam em* AS, *principalmente patronimicos, como* Arpinas, Noſtras, Veſtras *&c. e tambem outros nam patronimicos,* Civitas, Urilitas *&c que fazem* Arpinatium, civitatium *&c.*

5. *Tambem os que acabam em S com outra conſoante antes, ou ſejam de uma ſilaba, como* Ars, Trabs, Gens, Mons *&c. ou de mais ſilabas, como* Adoleſcens *&c. que fazem* artium, adoleſcentium *&c. Tirando* Gryps, *que faz* gryphum.

6. *Tambem os monoſilabos, ou de uma ſilaba, em* AS, *como* Mas, As (*a libra: e ſuas partes,* Bes, Semis *&c. e outros, que fazem* marium; aſſium *&c. Em* IS: *ut* Dis, Lis *&c. que fazem* ditium *&c. Em* X *com outra conſoante antes: ut* Arx, Falx, *que fazem* arcium, falcium. *Porque os que tem vogal antes do* X, *parte fazem* IUM, *ut* Faux, faucium: Nix, nivium: Nox, noctium: *parte fazem* UM, *ut* Grex, Lex, Rex, Prex: Crux, Dux, Frux, Nux: Vox: *que fazem* gregum, crucum, vocum *&c.*

A eſtes ſe devem ajuntar os monoſilabos, Lar, Par: Cor, Cos, Dos, Os oris *a boca,* Os oſſis *o oſo,* Mus, Sal: *que fazem* larium: cordium, cotium, dotium, orium, oſſium: murium, ſalium. *Mas em alguns deſtes tem lugar a ſincope.*

Os outros monoſilabos comumente fazem UM: *ut* Bos, boum, *ou* bubum: Flos, florum: Fur, furum: Ren, renum *&c. O que o uzo enſinará melhor: porque alguns deles nam ſe uzam no* genitivo plural. *E tambem os monoſilabos Gregos em* X, Thrax, Lynx, Sphinx *&c. fazem* UM: Thracum, lyncum, ſphingum *&c.*

7. *Tambem* Caro, Cohors, Fornax, Linter, Palus, Quiris, Samnis, Venter, Uter *odrè &c. fazem* carnium, cohortium, fornacium *&c.*

8. *Tambem os nomes irregulares, que ſomente ſe uzam no plural, ut* Manes, Tres *&c. que fazem* manium, trium.

Tirando Cælites, Celeres (*a guarda de corpo de Romulo*) Lemures, Opes, Proceres *&c. que fazem* UM: cælitum, celerum *&c.*

9. *Tambem os nexiros em* IA, *uzados ſo no piural,* Ilia, Moenia: *e as feſtas dos Romanos:* Bacchanalia, Compitalia *&c. que fazem* Ilium, Bacchanalium *&c. Mas as feſtas tem tambem o genitivo da ſegunda declinaſam:* Bacchanaliorum *&c.*

ADVER-

ra iſto, mas que pedem grande noticiá do Grego. Parece-me que baſtará aqui apontar os ditos cazos, que vam notados com a eſtrelinha na figura ſeguinte.

Maſ-

ADVERTENCIA. *Alguns dos nomes atequi citados admitem a ſincope no genitivo plural Os mais frequentes ſam os em* ES, *e* IS: *ut* Clades, cladum *por* cladium: Quiris, Quiritum *por* Quiritium. *Tambem os em* NS: Infans, infantum *por* infantium: Adoleſcens, adoleſcentum *por* adoleſcentium. *E tambem outros: ut* Apes, apum *por* apium: Civitates, civitatum *por* civitatium *&c. o que o uzo moſtrará. E muitas vezes a ſincope é mais uzada, que o genitivo inteiro, como neſte ultimo, e ſemelhantes.*

Mas ſobre iſto reflete bem Lancelot com outros, que eſte dobrado genitivo provém, de que antigamente tinham duas terminaſoens no nominativo ſingular: v. g. Arpinatis, *e* Noſtratis, *donde ſe formou* Arpinas, *e* Noſtras: *e por iſo do primeiro vem* Arpinarium, *e por ſincope* Arpinatum *&c. Tambem diziam nomin.* Saturnale, *e* Saturnalium: *que fazem no genitivo plural,* ſaturnalium, *e* ſaturnaliorum: *e outros mais.*

(34) *Os ſuſtantivos acabados em* MA *tem no dativo plural* IS, *e* BUS: *ut* Poema, Thema, Epigramma *&c. dativo plural* poematis, *ou* poematibus *&c.*

Mas iſto tambem provém, como adverte Priſciano, e Cariſio, de que antigamente ſe declinavam de dois modos: Thematum, themati, *da* 2. *declinaſam, a que conreſponde o dativo* thematis: *e* Thema, thematis, *da* 3. *a que conreſponde o dativo* thematibus. *E alguma vez,* Schema, ſchemæ, *da* 1. *declinaſam E daqui veio, que dezuzando-ſe uma das terminaſoens nos outros cazos, ficáram porém ambas no dativo, e ablativo plural.*

Bos, Sus *fázem* { bohus, *ou* bubus. / ſuibus, *ou* ſubus.

(35) *Os ſuſtantives neutros, que fazem o ablativo ſingular ſomente em* I, *ou* I, *e* E *juntamente, fazem o nominativo plural em* IA: *ut* Animal, *abl. ſing.* animali: *nominativo plur.* animalia. *E o meſmo ſe entende do vocativo, e acuzativo, que nos neutros ſempre ſam ſemelhantes, tanto no ſingular, como no plural.*

Tiram-ſe Caput, Occiput, Rus, *que fazem o nominativo plural em* A: capita, occipita, rura.

	Maſculino.	Neutro.	Feminino.	Maſculino.	Feminino.
			os: puro	*os*: impuro	
Sing.					
N.	*Arc-as*	*Poem-a*	*Poeſ-is*	*Par-is* (o)	*Did-o*
V.	*Arc-as*	*Poem-a*	*Poeſ-is*	*Par-is* *-i* *	*Did-o*
G.	*Arc-adis* *-ados**	*Poem-atis* *-atos**	*Poeſ-is* *-ios* * *-eos* *	*Par-is* *-idis* *-idos* *	*Did-onis* *-ois* * *-us* *
D.	*Arc-adi*	*Poem-ati*	*Poeſ-i*	*Par-i* *-idi*	*Did-oni*
Ac.	*Arc-adem* *-ada* *	*Poem-a*	*Poeſ-im* *-in* *	*Par-im* *-in* * *-idem* *-ida* *	*Did-onem* *-o* * *-um* *-un* *
Ab.	*Arc-ade*	*Poem-ate*	*Poeſ-i*	*Par-ide* *-i* *	*Did-one*
Plur.					
N.	*Arc-ades*	*Poem-ata*	Eſtes trez no plural declinam-ſe como os outros, proporcio-nadamente.		
V.	*Arc-ades*	*Poem-ata*			
G.	*Arc-adum* *-adon* *	*Poem-atum* *-aton* *			
D.	*Arc-adibus*	*Poem-atis* *-atibus*			
Ac.	*Arc-ades* *-adas**	*Poem-ata*			
Ab.	*Arc-adibus*	*Poem-atis* *-atibus*			

Mas alem deſtas terminaſoens, uzam tambem os Latinos em varias ocazioens de outras terminaſoens Gregas, principalmente nos dativos, e ablativos, e acuzativos do plural: e iſto com tanta variedade, que umas vezes os declinam com acrecimo, e outras ſem ele. O que ſe aprenderá com o uzo, e tempo: pois agora baſta o que fica dito para entender os autores Latinos.

DECLINASAM IV.

A quarta Declinaſam (36) contém duas terminaſoens, em US, e U: e ambas fazem o genitivo ſingular como o nominativo.

Sen-

(o) *Os que tem* OS *impuro no genitivo, ſe acazo tem acento na ultima ſilaba do nominativo, fazem ſomente dois acuzativos: como* Lais, *gen.* Laidis, *e* Laidos: *acuz.* Laidem, *e* Laida: *e nam* Lain.

(36) *Eſta Declinaſam pareçe ſer uma contraſám e abreviaſam da ter-*

	Sentido.	Joelho.
Sing.		
N.	*Senſ-us*	*Gen-u* (39)
V.	*Senſ-us*	*Gen-u*
G.	*Senſ-us*	*Gen-u*
D.	*Senſ-ui* *-u* (Δ)	*Gen-u*
Ac.	*Senſ-um*	*Gen-u*
Ab.	*Senſ-u*	*Gen-u*
Plur.		
N.	*Senſ-us*	*Gen-ua*
V.	*Senſ-us*	*Gen-ua*
G.	*Senſ-uum* (37)	*Gen-uum*
D.	*Senſ-ibus* (38)	*Gen-ibus* (40) *-ubus*
Ac.	*Senſ-us*	*Gen-ua*
Ab.	*Senſ-ibus*	*Gen-ibus* *-ubus*

DE-

---

terceira: porque antigamente o genitivo dela fazia Fructuis, Exercituis *&c. de que veio a contrahir* fructus, exercitus. *E no dativo* Metu *por* metui: Impetu *por* impetui.

Alem diſo muitos nomes deſta 4. declinaſam ſe declinavam antigamente tambem pela ſegunda: e nam ſo faziam Fructus, fructus, *da 4. mas tambem* Fructus, fructi, *da 2. E daqui veio, que eſtes nomes da 4. ſe acham ainda agora com os genitivos da 2. v. g.* fructi, tumulti *&c.*

(37) *Tambem eſte genitivo plural à imitaſam das precedentes declinaſoens admite contraſam e ſincope em alguns nomes, e ſe diz:* Nurum, *por* nuruum: Currum, *por* curruum *&c. o que o uzo enſinará.*

(38) Acus, Arcus, Artus, Lacus, Partus, Specus, Tribus (*a tribu, ou familia*) *fazem o dativo, e ablativo plural em UBUS: ut* acubus, artubus *&c. Mas* Portus *faz* portibus, *e* portubus.

(39) *Os nomes em U nam ſe declinam no ſingular, mas ſomente no plural.*

(40) Veru *faz tambem no dativo, e ablativo do plural,* veribus, *e* verubus. *Mas* Pecu *faz ſo* pecubus.

(Δ) *O dativo em U, ſemelhante ao ablativo, acha ſe nos autores dos melhores ſeculos, principalmente em Cezar, e Virgilio: e tambem em Terencio, Lucrecio, Cicero, Saluſtio, Livio, e outros.*

DECLINASAM V.

A quinta Declinaſam contém ſomente os nomes em ES, que fazém commumente o genitivo em EI. (41)

	Singular.	*Plural.*
N.	*Di-es*: dia.	*Di-es*
V.	*Di-es*	*Di-es*
G.	*Di-ei* (42)	*Di-erum* (43)
D.	*Di-ei*	*Di-ebus*
Ac.	*Di-em*	*Di-es*
Ab.	*Di-e*	*Di-ebus*

Eſcolio.

„ O que agorá ſe ſegue até o fim deſte Capitulo nam ſe deve„ aprender de cor: mas baſtá que os meninos o leiam duas, ou trez „ vezes, e o Meſtre lho explique vocalmente, e ſe valha deſta dou„ trina quando for neceſario.

Declinaſam dos Suſtantivos Compoſtos.

Os Suſtantivos Compoſtos, ou ſe compoem de *dois retos puros*; ou de *reto, e obliquo*; ou de *reto, e particula*. Para os dois primeiros a regra geral é, que ſomente ſe declinam *os retos puros*, pela de-

cli-

(41) *Eſta declinaſam tambem é um ramo da terceira: e muitos nomes ſe declinam tanto pela* 3. *como pela* 5. *ut* Plebes, plebis: *e* Plebes, plebei. Quies, quietis: *e* Quies, quiei. Requies, requietis: *e* Requies requiei *&c.*

(42) *Antigamente o genitivo da quinta declinaſam terminava em* 4 *modos, de que ainda ſe acham alguns nos bons autores: como* Dici, *ou* Dii, *ou* Dies, *ou* Die. *E eſta terminaſam em E no dativo (que é ſempre ſemelhante ao genitivo) era mais uzada, que a que agora ſe coſtuma em EI: como adverte Agelio* L. 9. c. 14.

(43) *O genitivo, dativo, e ablativo do plural ſo ſe uzam em* Dies, Res. *Em* Facies, Species, Spes, Progenies, *tambem ſe acha uzado o genitivo* facierum, *e* ſpecierum: *e ablativo* ſpeciebus *&c. De outros nomes em ES nam ſe acham tais cazos: mas pela regra da* analogia *nam ſerá erro de Gramatica valer-ſe deles, quando for neceſario.*

clinaſam, a que cada reto pertencer: como ſe verá nos exemplos ſeguintes. (44)

	Dois Retos	Reto, e Obliquo	Obliquo, e Reto	Particula, e Reto
Sing.				
N.	*Reſ-publica*	*Mater-familias*	*Plebi-ſcitum*	*Pro-conſul*
V.	*Reſ-publica*	*Mater-familias*	*Plebi-ſcitum*	*Pro-conſul*
G.	*Rei-publicæ*	*Matris-familias*	*Plebi-ſciti*	*Pro-conſulis*
D.	*Rei-publicæ*	*Matri-familias*	*Plebi-ſcito*	*Pro-conſuli*
Ac.	*Rem-publicam*	*Matrem-familias*	*Plebi-ſcitum*	*Pro-conſulem*
Ab.	*Re-publica*	*Matre-familias*	*Plebi-ſcito*	*Pro-conſule*
Plur.				
N.	*Reſ-publicæ*	*Matres-familias*	*Plebi-ſcita*	*Pro-conſules*
V.	*Reſ-publicæ*	*Mæres-familias*	*Plebi-ſcita*	*Pro-conſules*
G.	*Rerum-publicarum*	*Matrum-familias*	*Plebi-ſcitorũ*	*Pro-conſulum*
D.	*Rebuſ-publicis*	*Matribus-familias*	*Plebi-ſcitis*	*Pro-conſulibus*
Ac.	*Reſ-publicas*	*Matres-familias*	*Plebi-ſcita*	*Pro-conſules*
Ab.	*Rebuſ-publicis*	*Matribus-familias*	*Plebi-ſcitis*	*Pro-conſulibus*

Declinaſam dos Suſtantivos Peregrinos, ou Barbaros.

Chamam os Gramaticos nomes *Peregrinos*, ou *Barbaros* a todos aqueles, que nam ſam Gregos, nem Latinos. Mas como muitos nomes de Indios, Perſas, e outros povos da Azia; de Egicios, Carraginezes, e outras partes da Africa; e tambem de muitas naſoens de Europa, ja ſe acham adotados, e declinados por autores Gregos, e Latinos; por iſo ſomente falarei dos nomes puramente Ebraicos. A' imitaſam dos quais poderemos formar, e declinar muitos nomes modernos, e eſtrangeiros.

Eſtes nomes Ebraicos ou ſe uzam indeclinaveis, ou ſe alatinizam dan-

(44) *Algum rariſimo exemplo ſe acha de nome compoſto de doit retes puros, e concordados, em que ſomente o ſegundo reto ſe declina: v. g.* Olus-atrum, *genitivo* oleris-atri, *ou tambem* olus-atri: Jus-jurandum, jus-jurandi: Ros-marinum, ros-marini: Leo-pardus, Leo-pardi. *Mas os dois primeiros ou ſam uma ſincope (de que temos exemplo em varios adjetivos compoſtos) ou os lugares ſam corruptos, como alguns querem. O terceiro nam é nome compoſto: porque quando é compoſto, e ſe diz* Ros-marinus, *declinam-ſe ambos. O quarto é nome ſemi-barbaro. Veja-ſe Voſſio, e Lancelot.*

dando-lhe a dezinencia, que mais facilmente podem receber. Se a sua dezinencia Ebraica é semelhante em tudo, ou em parte à Latina, nam tem dificuldade, mas declinam-se como os Latinos: ou sejam de omens, como *Nabal*, genit. *Nabalis*: *Abel*, *Abelis*: *Moyses*, *Moysis*: ou de mulheres, *Abigail*, *Abigailis*: *Rebecca*, *Rebecca* &c. Mas se a dezinencia difere da Latina, e for de omem, comumente terminam em US: se for de mulher, em A: aindaque uns, e outros posam receber outras terminasoens. (45)

Nomes de Omens.

	Indecl.	por *Dominus*	*Musa*	Indecl.	*Dominus*	Indecl.	*Dominus*
Sing.							
N.	*Adam*	*Adamus*	*Ada*	*Noe*,	*Noemus*	*Noach*	*Noachus*
V.	*Adam*	*Adame*	*Ada*	*Noe*	*Noeme*	*Noach*	*Noache*
G.	*Adam*	*Adami*	*Ade*	*Noe*	*Noemi*	*Noach*	*Noachi*
D.	*Adam*	*Adamo*	*Ade*	*Noe*	*Noemo*	*Noach*	*Noacho*
Ac.	*Adam*	*Adamum*	*Adam*	*Noe*	*Noemum*	*Noach*	*Noachũ*
Ab.	*Adam*	*Adamo*	*Ada*	*Noe*	*Noemo*	*Noach*	*Noacho*

Nomes de mulheres.

	Indecl.	*Musa*.	Indecl.	*Musa*.	Indecl.	*Sermo*.
Sing.						
N.	*Esther*	*Esthera*	*Judith*	*Juditha*	*Thamar*	*Thamar*
V.	*Esther*	*Esthera*	*Judith*	*Juditha*	*Thamar*	*Thamar*
G.	*Esther*	*Esthera*	*Judith*	*Juditha*	*Thamar*	*Thamaris*
D.	*Esther*	*Esthera*	*Judith*	*Juditha*	*Thamar*	*Thamari*
Ac.	*Esther*	*Estheram*	*Judith*	*Juditham*	*Thamar*	*Thamar*
Ab	*Esther*	*Esthera*	*Judith*	*Juditha*	*Thamar*	*Thamare*

O san-

(45) *Alguns declinam* Noas, *ou* Noes, *ou* Noa, *genitivo* Noæ *&c. E tambem* Noesius, *genit.* Noesii *&c. e asim em outros. Mas os que querem falar claro, e serem entendidos, nam se apartam das dezinencias, que comumente se lhe dam. Muito mais porque á muitos destes nomes Ebraicos, que so se uzam indeclinaveis: e o declinalos faria escuro o discurso. Outros porém conservando o nominativo puramente Ebraico, declinam-se nos cazos como outros Latinos: o que o uzo ensinará.*

O ſantiſimo nome *Jeſus* declina-ſe aſim.

Alag.		
N.	Jeſus	Carece de plural: como diremos abaixo no §. III. *dos Defetivos*.
V.	Jeſu	
G.	Jeſu	
D.	Jeſu	
Ac.	Jeſum	
Ab.	Jeſu	

Declinaſam dos Suſtantivos Irregulares, ou Anomalos.

Chamam os Gramaticos *Irregulares*, ou *Anomalos*, aqueles nomes, que ſe afaſtaim en alguma coiza das V. Declinaſoens acima ditas. E os dividem em duas claſes. 1. *Daqueles, que no ſingular ſam de um genero, e no plural de outro genero, dentro da meſma Declinaſam.* 2. *Daquelei, que no ſingular ſam de um genero, e de uma Declinaſam, e no plural de outro genero, e Declinaſam.*

Eſtes nomes naim comesàram com eſta irregularidade: mas o que era v. g. maſculino no ſingular, era tambem maſculino no plural: e o que no ſingular era da 1. declinaſam, rambem no plural era da meſma declinaſam. Mas como avia maſculino, v. g. *Locus, loci*, e neutro *Locum, loci*, que ſignificavam o meſmo; com o tempo perdeo-ſe o ſingular de um, e o plural de outro; e uniram-ſe o ſingular, e plural, que ficàram, e eram diverſos. Da meſma ſorte, como ſe dizia nam ſo *Vas, vaſis*, da 3. declinaſam, mas tambem *Vaſum, vaſi*, da 2. que ſignificavaim o meſmo; perdendo-ſe com o dezuzo um, ou outro numero, ſe unio facilmente o ſingular de *Vas, vaſis*, com o plural *Vaſa vaſorum*. E o meſmo com pouca diverſidade ſucedeo em outros nomes, que perderam um, ou outro cazo: ou ſe uniram dois cazos de nomes diverſos, ou de diverſas declinaſoens.

Nam pertence ao Gramatico examinar quantos nomes ſe acham de cadauma deſtas claſes: porque iſo é emprego proprio de um Filologo, que examina com diligencia rudo o que ſe pode achar para ſuſtrar os autores Latinos, e os monumentos, e fragmentos antigos, que ainda temos. O Gramatico baſta que ſaiba, como naceo a irregularidade, e quantas caſtas dela á, para ſaber declinar, e concordar os nomes, que encontrar. E quando tiver alguma dificuldade, e nam lhe baſtar o Calepino (que quazi ſempre o adverte) pode recorrer ao Voſſio, e Lancelor, que trazem catalogos, e liſtas difuzas, e muito eruditas de todas eſtas claſes de nomes. Agora ſomente apontarei para exemplo algum de ambas as ditas claſes: e tambem dos *Defetivos*, e *Abundantes*.

§. I.

§. I.

Dos nomes, que no ſingular, e plural tem diverſo genero, dentro da meſma declinaſam.

I. *Maſculinos no ſingular: e Neutros no plural.*

Singular	Plural
Avernus, i: lago Averno.	*Averna, orum.*
Dyndimus, i: os cumes do Ida.	*Dyndima, orum.*
Tartarus, i: inferno.	*Tartara, orum.*

II. *Maſculinos no ſingular: Maſculinos, e Neutros no plural.*

Sing	Plural
Locus, i: lugar.	*Loci, orum: Loca, orum.*
Jocus, i: graſa.	*Joci, orum: Joca, orum.*
Sibilus, i: aſobio.	*Sibili, orum: Sibila, orum.*

III *Femininos no ſingular: Neutros no plural.*

Sing.	Plur.
Arbutus, i: medronheiro.	*Arbuta, orum.*
Carbaſus, i: linho, ou vela de navio.	*Carbaſa, orum.*
Pergamus, i: cidade, ou torres de Troia.	*Pergama, orum.*

IV. *Neutros no ſingular: Maſculinos no plural.*

Sing	Plur.
Calum, i: o Ceo.	*Cali, orum.*
Elyſium, ſii: o paraizo dos Gentios.	*Elyſii, orum.*
Argos, gi: Argos cidade: ſam varias.	*Argi, orum;* cidade ſo da Morea.

V. *Neutros no ſingular: Maſculinos, e Neutros no plural.*

Sing.	Plur.
Frenum, i: freio.	*Freni,* ou *Frena, orum.*
Raſtrum, i: ancinho.	*Raſtri,* ou *Raſtra, orum.*

§. II.

Dos nomes, que no ſingular, e plural tem diverſo genero, e tambem diverſa declinaſam.

I. *Nomes da 1. declinaſam no ſingular: e da 2. no plural.*

Sing.	Plur.
1. *Solyma, æ:* } cidade de Jeruſalem	2. *Solyma, orum.*
1. *Hieroſolyma, æ:* }	2. *Hieroſolyma, orum.*

II. *Nomes da 2. declinaſam no ſingular: e da 1. no plural.*

Sing.	Plur.
2. *Delicium, ii:* delicia.	1. *Deliciæ, arum.*
2. *Epulum, i:* banquete funeral.	1. *Epulæ, arum.*
2. *Balneum, ii:* banho. (46)	1. *Balneæ, arum:* ou tambem 2. *Balnea, orum:* neutro.

III. *No-*

(46) *Eſtes ſam uma contraſám de* Balineum, balinei: *e de* Balineæ, arum: *ou* Balinea, orum. *E no plural ſempre ſignificam os* banhos publicos.

III. *Nomes da 2. declinaſam no ſingular: e da 3. no plural. E pelo contrarie.*

Sing.	Plur.
2. *Jugerum, ri:* geira. *-ris*	3. *Jugera, rum.*
3. *Vas, vaſis:* vazo.	2. *Vaſa, orum.*

IV. *Nome da 2. e 4. declinaſam em alguns cazos do ſingular, e plural.*

	Sing.	Plur.
N.	*Domus:* caza	*Domus*
V.	*Domus*	*Domus*
G.	*Domi* (47) / *Domus*	*Domorum* / *Domuum*
D.	*Domo* (48) / *Domui*	*Domibus*
Ac.	*Domum*	*Domos* / *Domus*
Ab.	*Domo* / *Domu* (49)	*Domibus*

V. *Nome, que crece ſomente no plural &c.*

	Sing.	Plur.
N.	*Vis:* a forſa	*Vires*
V.	*Vis*	*Vires*
G.	*Vis*	*Virium*
D.	*Vi*	*Viribus*
Ac.	*Vim*	*Vires* / *Vis* (50)
Ab.	*Vi*	*Viribus*

§. III.

(47) *Uza-ſe de* Domi *ſomente quando ſignificamos demora em algum lugar. Nas outras ocazioens ſempre* Domus.

(48) Domo *dativo acha-ſe em Catam, Oracio &c.*

(49) Domu *ablativo temos em Plauto, Pandetas, e nas antigas Inſcripçoens &c.*

(50) Vis *acuzativo é de Lucrecio, Saluſtio, Prebo, e outros.*

§. III.

Dos nomes Defetivos.

I. OS nomes *Defetivos*, ou aqueles a que falta alguma coiza, tambem sam de varias sortes. 1. Alguns tem somente o singular, e falta-lhe o numero plural; como os nomes proprios, *Antonio*, *Pedro* &c. E somente em tal, ou qual sentido, e quando se tomam como comuns a muitos, se uzam no plural dizendo: *os Antonios*, *os Ciceros*, *os Socrates* &c.

2. Tambem os nomes de *idades*: v. g. *Pueritia*, a meninise *Juventus*, a mocidade &c. E os nomes de varias coizas, que produz a terra &c. v. g. *Aurum*, ouro: *Argentum*, prata: *Triticum*, trigo: *Oleum*, azeite &c. Mas nisto nam acho particular dificuldade, porque comunmente sucede o mesmo nas linguas vulgares. E tambem isto tem suas limitasoens em varias ocazioens, em que se fazem plurais, tanto no Latim, como no vulgar.

II. 1. Outros falta-lhe o singular, e tem so o plural: como alguns nomes de cidades, e povos: v. g. *Parisii*, *orum*, a cidade de Pariz, e tambem os Parizienses: *Philippi*, *orum*, cidade de Maccedonia: *Athenæ*, *arum*, a cidade de Atenas.

2. E tambem estes, *Arma*, *orum*: *Nuge*, *arum*: *Nuptiæ*, *arum*: *Divitiæ*, *Gratis*, *Vepres* &c. que pela maior parte so se uzam no plural: emui raramente, e so com certas cautelas, se acham uzados no singular.

III. Acham-se mais outros Defetivos: Estes ou lhe faltam todos os cazos, e sam indeclinaveis: v. g. *Nequam*, *Tot*, *Quot* &c. E tambem os nomes de numeros cardiais, de 4 até 100. Ou tem somente alguns cazos no singular, e plural: v. g. este: Genitivo *Vicis*: Dat. *Vici*: Acuz. *Vicem*: Ab. *Vice*: e no plural, *Vices*, e *Vicibus*. Ou alguns cazos somente no singular: v. g. *Fas*, que é nominativo, vocativo, e acuzativo. Ou alguns so no plural: v. g. *Incitas*, *Inficias*, acuzativos: *Ingratiis*, ablativo. Ou tendo no singular poucos cazos, no plural sam inteiros: v. g. Genit. *Precis*: Dat. *Preci*: Acuz. *Precem*: Ablat. *Prece*: que no plural-se declina inteiramente. Ou sendo indeclinaveis no singular, se declinam no plural: v. g. *Cornu*, *Veru* &c. e outros da 4. Declinasam. De todas estas especies de nomes traz belisimas Listas o Lancelot, (51) que podem ajudar muito para compor elegantemente, e basta consultalas nas ocazioens necesarias.

§. IV.

Dos nomes Abundantes.

ACham-se tambem nomes, que se chamam Irregulares, nam por falta de algum cazo, ou numero, mas por excesso: isto é, por-

(51) *Depois das* Regras das Declinasoens.

que abundam de terminaſoens no nominativo, e cazos: e por iſo ſe chamam *Abundantes*. Eſtes ou tem dobradas terminaſoens dentro da meſma declinaſam, como *Epitoma, æ, Epitome, es*, ambas da 1. Ou cada terminaſam pertence à diferente declinaſam: v. g. *Avaritia, æ*, da 1. e *Avarities, ei*, da 5. *Gauſapa, æ*, 1. *Gauſapum, i*, 2. e *Gauſape, is*, 3. *Æthra, æ*, 1. e *Æther, eris*, 3. E aſim em outros. E tambem deſtes traz um grande catalogo e liſta o Lancelot no lugar citado. Por agora baſta iſto para lembranſa, e regra do principiante.

CAPITULO III.

Declinaſam dos Adjetivos.

PARTE I.

Adjetivos Regulares.

§. I.

Adjetivos, que pertencem à 1. e 2. Declinaſam dos Suſtantivos: e fazem o genitivo em I, AE, I.

OS Adjetivos de trez formas, ou terminaſoens ſervem para exprimir os trez generos dos Suſtantivos, a ſaber, Maſculino, Feminino, e Neutro. Os que tem duas, a primeira ſerve para o Maſculino, e Feminino, e a ſegunda para o Neutro. Os que tem uma ſo, ſerve eſta para os trez generos. Declinam-ſe aſim.

	Maſculino.	Feminino.	Neutro.	por
	Dominus,	*Muſa*,	*Templum*.	
Sing.				
N.	*Bon-us*	*Bon-a*	*Bon-um*	Bom.
V.	*Bon-e*	*Bon-a*	*Bon-um*	
G.	*Bon-i*	*Bon-æ*	*Bon-i*	
D.	*Bon-o*	*Bon-æ*	*Bon-o*	
Ac.	*Bon-um*	*Bon-am*	*Bon-um*	
Ab.	*Bon-o*	*Bon-a*	*Bon-o*	
Plur.				
N.	*Bon-i*	*Bon-æ*	*Bon-a*	
V.	*Bon-i*	*Bon-æ*	*Bon-a*	
G.	*Bon-orum*	*Bon-arum*	*Bon-orum*	
D.	*Bon-is*	*Bon-is*	*Bon-is*	
Ac.	*Bon-os*	*Bon-as*	*Bon-a*	
Ab.	*Bon-is*	*Bon-is*	*Bon-is*	

Por

Por esta fórma se declinam todos os Adjetivos, Participios, e Pronomes, que tem trez fórmas no singular, e o genitivo em I, AE, I. Mas porque alguns tem sua variasam, e dificuldade, por isso, e para facilitar aos principiantes o aprendelos, porei áqui os principais, que sam os seguintes.

Adjetivos em US.

Sing.				
N.	*Ali-us*	*Ali-a*	*Ali-ud*	Outro.
V.	carece (1)	——	——	
G.	*Ali-i* (2)	*Ali-æ*	*Ali-i:*	ou somente *Alius.*
D.	*Ali-o* (3)	*Ali-æ*	*Ali-o:*	ou so *Ali.*
Ac.	*Ali-um*	*Ali-am*	*Ali-um*	
Ab.	*Ali-o*	*Ali-a*	*Ali-o* &c.	

Sing.				
N.	*Null-us*	*Null-a*	*Null-um*	Nenhum.
V.	carece	——	——	
G.	*Null-i* (4)	*Null-æ*	*Nulli:*	ou so *Nullius.*
D.	*Null-o* (5)	*Null-æ*	*Nullo:*	ou so *Nulli.*
Ac.	*Null-um*	*Null-am*	*Null-um*	
Ab.	*Null-o*	*Null-a*	*Null-o* &c.	

Sing.				
N.	*Ull-us*	*Ull-a*	*Ull-um*	Algum.
V.	carece	——	——	
G.	*Ull-i* (6)	*Ull-æ*	*Ull-i:*	ou so *Ullius.*
D.	*Ull-æ* (7)	*Ull-æ*	*Ull-o:*	ou so *Ulli.*
Ac.	*Ull-um*	*Ull-am*	*Ull-um*	
Ab.	*Ull-o*	*Ull-a*	*Ull-o* &c.	

(1) *Esta linha——posta na 2. ou 3. coluna, quer dizer, que se repete ali a palavra, que se acha defronte dela na 1. coluna. Onde se a palavra é* carece, *quer dizer, que carece de vocativo tambem ali. Se a palavra é algum* cazo Latino, *quer dizer, que aquele cazo serve para todos os generos, em que se acha a linha: ou, o que vem a ser o mesmo, que se deve repetir o mesmo cazo em todas as colunas, onde está a linha.*

(2) *Este genitivo é de Lucrecio, Varram, Cicero, Vitruvio, Livio, e outros.*

(3) *Dativo de Plauto, Vibio Crispo, Agelio, Apulcio, e outros.*

(4) *Genit. de Plauto, Catam, Terencio, Lucrecio, Agelio, e outros.*

(5) *Dativo de Cicero, Cezar, Propercio, Salustio, e outros.*

(6) *Genitivo de Plauto, Lucrecio, Cornelio Severo &c.*

(7) *Dativo de Propercio, das Pandetas, e Inscripcoens antigas.*

Sing.				
N.	*Un-us*	*Un-a*	*Un-um*	Um.
V.	*Un-us*	*Un-a*	*Un-um*	
G.	*Un-i* (8)	*Un-æ*	*Un-i:*	ou ſo *Unius.*
D.	*Un-o* (9)	*Un-æ*	*Un-o:*	ou ſo *Uni.*
Ac.	*Un-um*	*Un-am*	*Un-um*	
Ab.	*Un-o*	*Un-a*	*Un-o* &c.	

Sing.				
N.	*Tot-us*	*Tot-a*	*Tot-um*	Todo.
V.	*Tot-us*	*Tot-a*	*Tot-um*	
G.	*Tot-ius*	——	——	
D.	*Tot-o* (10)	*Tot-æ*	*Tot-o:*	ou ſo *Toti.*
Ac.	*Tot-um*	*Tot-am*	*Tot-um*	
Ab.	*Tot-o*	*Tot-a*	*Tot-o* &c.	

Sing.				
N.	*Sol-us*	*Sol-a*	*Sol-um*	So.
V.	*Sol-us*	*Sol-a*	*Sol-um*	
G.	*Sol-ius*	——	——	
D.	*Sol-i*	——	——	
Ac.	*Sol-um*	*Sol-am*	*Sol-um*	
Ab.	*Sol-o*	*Sol-a*	*Sol-o* &c.	

No plural declinam-ſe eſtes 6 nomes como **Boni, Bonæ, Bona** &c. Mas *Alius, Nullus*, e *Ullus* nam tem vocativo. (11)

Adje-

(8) *Genitivo de Plauto, Lucrecio, Catullo, e outros.*
(9) *Dativo de Catam, Varram, Catullo, Cicero, e outros.*
(10) *Dativo de Plauto, Propercio, Cezar, Higino, Plinio, e outros.*
(11) *Eſtes 6 nomes, e os 3 ſeguintes,* Alter, Neuter, Uter, *tinham antigamente o genitivo, e dativo de trez formas, v. g.* Alii, Aliæ, Alii. *Mas com o tempo perderam algumas. Onde ſomente ponho aqui as que ſe achaõ nos mais graves autores: e trazem as melhores ediſoens antigas, confirmadas pelas mais celebres ediſoens modernas. Advertindo porem, que a forma irregular, v. g.* Alius, *que ſerve para todas as trez formas, é a mais uzada.*

Adjetivos em ER.

Sing.				
N.	*Alt-er*	*Alter-a*	*Alter-um*	Outro.
V.	carece	———	———	
G.	*Alter-ius*	———	———	
D.	*Alter-o* (12)	*Alter-æ*	*Alter-o*:	ou ſo *Alteri*.
Ac.	*Alter-um*	*Alter-am*	*Alter-um*	
Ab.	*Alter-o*	*Alter-a*	*Alter-o* &c.	

Sing.				
N.	*Ut-er*	*Utr-a*	*Utr-um*	Qual dos dois.
V.	carece	———	———	
G.	*Utr-ius*	———	———	
D.	*Utr-i*	———	———	
Ac.	*Utr-um*	*Utr-am*	*Utr-um*	
Ab.	*Utr-o*	*Utr-a*	*Utr-o* &c.	

Sing.				
N.	*Neut-er*	*Neutr-a*	*Neutr-um*	Nenhum dos dois.
V.	carece	———	———	
G.	*Neutr-i* (13)	*Neutr-æ*	*Neutri*:	ou ſo *Neutrius*.
D.	*Neutr-i*	———	———	
Ac.	*Neutr-um*	*Neutr-am*	*Neutr-um*	
Ab.	*Neutr-o*	*Neutr-a*	*Neutr-o* &c.	

No plural tambem eſtes 3 nomes ſe declinam por *Boni*, *Bona*, *Bona*, *&c.* Mas nam tem vocativo.

Compoſtos de *Alter*, e *Uter*.

Sing.			
N.	*Alteruter*	*Alterutra*	*Alterutrum* / *Alterumutrũ*
V.	carece	———	———
G.	*Alterutrius* / *Alteriusutrius*	———	———
D.	*Alterutri*	———	———
Ac.	*Alterutrum* / *Alterumutrum*	*Alteramtrã* / *Alteramutrã*	*Alterutrum* / *Alterumutrũ*
Ab.	*Alterutro*	*Alterutra*	*Alterutro*.

(12) *Dativo de Terencio, Cezar, Columela, Agelio, das antigas Inſcripçoens, e de outros.*

(13) *Genitivo de Varram, Valerio Probo, Auſonio, Cariſio, e outros.*

Plur.				
N.	*Alterutri*	*Alterutra*	*Alterutra*	
V.	carece	———	———	
G.	*Alterutrorum*	*Alterutrarum*	*Alterutrorum*	
D.	*Alterutris*	———	———	
Ac.	*Alterutros*	*Alterutras*	*Alterutra*	
Ab.	*Alterutris*	———	———	
Sing.				
N.	*Uterque*	*Utraque*	*Utrumque*	Um, e outro.
V.	carece	———	———	
G.	*Utriuſque*	———	———	
D.	*Utrique*	———	———	
Ac.	*Utrumque*	*Utramque*	*Utrumque*	
Ab.	*Utroque*	*Utraque*	*Utroque*	
Plur				
N.	*Utrique*	*Utraque*	*Utraque*	
V.	carece	———	———	
G.	*Utrorumque*	*Utrarumque*	*Utrorumque*	
D.	*Utriſque*	———	———	
Ac.	*Utroſque*	*Utraſque*	*Utraque*	
Ab.	*Utriſque*	———	———	

§. II.

Adjetivos, que pertencem à 3. Declinaſam dos Suſtantivos: e fazem o genitivo em IS.

De trez formas.

Maſculino. Feminino. Neutro.

Sing.				
N.	*Acr-er*	*Acr-is*	*Acr-e*	Coiza forte.
V.	*Acr-er*	*Acr-is*	*Acr-e*	
G.	*Acr-is*	——	——	
D.	*Acr-i*	——	——	
Ac.	*Acr-em*	——	*Acr-e*	
Ab.	*Acr-i*	——	——	

Plur.

Plur.			
N.	*Acr-es*	——	*Acr-ia*
V.	*Acr-es*	——	*Acr-ia*
G.	*Acr-ium*	——	——
D.	*Acr-ibus*	——	——
Ac.	*Acr-es*	——	*Acr-ia*
Ab.	*Acr-ibus*	——	——

De duas formas.

Sing.	Masculi. e Femin.	Neutro.	
N.	*Brev-is*	*Brev-e*	Coiza breve.
V.	*Brev-is*	*Brev-e*	
G.	*Brev-is*	——	
D.	*Brev-i*	——	
Ac.	*Brev-em*	*Brev-e*	
Ab.	*Brev-e* (14) / *Brev-i*	——	
Plur.			
N.	*Brev-es*	*Brev-ia*	
V.	*Brev-es*	*Brev-ia*	
G.	*Brev-ium*	——	
D.	*Brev-ibus*	——	
Ac.	*Brev-es*	*Brev-ia*	
Ab.	*Brev-ibus*	——	

Da mesma sorte se declina o seo Comparativo v. g.

Sing.	Masc. Fem.	Neutro.	
N.	*Brevi-or*	*Brevi-us*	Mais breve.
V.	*Brevi-or*	*Brevi-us*	
G.	*Brevi-oris*	——	
D.	*Brevi-ori*	——	
Ac.	*Brevi-orem*	*Brevi-us*	
Ab.	*Brevi-ore* / *Brevi-ori*	——	

(14) *Acham-se muitos destes adjetivos, que tem o nominativo neutro em E, como* Brevis, *&* Breve, *e contudo fazem o ablativo somente em. I: como* Gravis, *&* Grave: *abl.* gravi: Dulcis, *&* Dulce: Fortis, *&* Forte: *e outros, que o uzo enfinará.*

Plur.		
N.	Brevior-es	Brevior-a (15)
V.	Brevior-es	Brevior-a
G.	Brevior-um (16)	———
D.	Brevior-ibus	———
Ac.	Brevior-es	Brevior-a
Ab.	Brevior-ibus	———

De uma forma.

Sing.	Masc. Fem.	Neutro	Plur.	Masc. Fem.	Neutro	
N.	Feli-x	———	N.	Felic-es	Felic-ia	Feliz.
V.	Feli-x	———	V.	Felic-es	Felic-ia	
G.	Felic-is	———	G.	Felic-ium (18)	———	
D.	Felic-i	———	D.	Felic-ibus	———	
Ac.	Felic-em	Feli-x	Ac.	Felic-es (19)	Felic-ia	
Ab.	Felic-e / Felic-i (17)	———	Ab.	Felic-ibus	———	

Como

(15) *Aſim fazem os outros comparativos, porque o ablativo em E eſtá mais em uzo. Tirando* Plus, *que faz* plura, *e* pluria: *e ſeo compoſto* Complures, *que faz* complura, *e* compluria.

(16) *E aſim os outros comparativos. Tirando o plural de* Plus, *que faz* plurium: *e ſeo compoſto* Complures, complurium.

(17) 1. *Alguns adjetivos em* IS, *de uma ſo forma, quando ſe tomam como ſuſtantivos, v. g.* Juvenis, Rudis, Volucris &c. *ou como proprios, v. g.* Juvenalis, Martialis &c. *fazem o ablativo em* E: Juvene, Juvenale. *Porém eſtes (tirando* Juvenis *tomados como adjetivos, tem ſomente ablativo* I: rudi, martiali &c. *ſomente* Annalis *faz* annale, *e* annali.

Pelo contrario fazem o ablativo em I *os nomes de mezes,* Aprilis, Quinctilis &c. *e tambem* September, October &c. *ainda que ſe ponham como ſuſtantivos, porque ſempre tem ſignificaſam de adjetivo.*

2. *Tambem fazem o ablativo ſomente em* E *os adjetivos, que acabam em* NS, *como* Adoleſcens, Bidens, Infans, Parens &c. *e tambem eſtes,* Conjux, Hoſpes, Pauper, Princeps, Pubes, Senex, Soſpes, *e algum outro; quando ſe tomam ſuſtantivamente, ou naquele ſentido, a que chamam* ablativo abſoluto. *Porém tomados como adjetivos, principalmente os primeiros, podem ter* E, *e* I. *Mas* Memor, *e* Immemor *fazem ſomente o ablativo em* I; *e algum mais, que a liſam dos au-*

Como *Felix* se declinam todos os Adjetivos, e Particípios, que tem uma so forma no singular, a qual conresponde aos 3. generos E do mesmo modo se declinam os Pronomes Derivados, *Noſtras*, genitivo *Noſtratis*: *Veſtras*; genit. *Veſtratis* &c. Mas *Veſtras* nam tem vocativo.

PARTE II.

Adjetivos Pronomes.

§. I.

Pronomes Primitivos.

Ego: eu. Primeira peſoa.

Sing.		*Plur.*	
N.	*Ego*	N.	*Nos*
V.	carece	V.	carece
G.	*Mei*	G.	*Noſtrum* / *Noſtri*
D.	*Mihi* / *Mi*	D.	*Nobis*
Ac.	*Me*	Ac.	*Nos*
Ab.	*Me*	Ab.	*Nobis*

Tu:

autores enſinará. Porém ſobre iſto veja-ſe o que diſemos acima no Cap. 2. na 3. Declinaſam, nota 32. §. III. no fim.

(18) 1. *Ainda que os que fazem o ablativo ſingular em I, ou E e I juntamente, fazem o genitivo plural em IUM; comtudo eſtes*, Alipes &c. Celer, Compos &c. Congener, Degener, Dives, Memor, Immemor, Inops, Puber, Impuber, Pugil, Supplex, Uber, Vetus, Vigil; *e algum outro, fazem o genitivo em UM:* alipedum, celerum &c. *Aos compoſtos do nome* Sors, *como* Conſors; *e do verbo* Capio, *como* Municeps; *e do verbo* Facio, *como* Artifex, Opifex; *mais fundadamente ſe dá o genitivo* conſortium, municipum, artificum &c.

2. *Dos que fazem o ablativo em E, alguns tem UM: v. g.* Conjux, Juvenis, Pauper, Senex, Soſpes, Princeps &c. *que fazem* conjugum, juvenum &c. *Outros tem IUM: v. g.* Adoleſcens, Bidens, Infans, Rudens, Serpens, Torrens &c. *que fazem* adoleſcentium &c. *Ainda aque neſtes, e em outros participios tenha lugar a ſincope* adoleſcentum &c.

On-

Tu: tu. Segunda peſoa.

Sing.		*Plur.*	
N.	*Tu*	N.	*Vos*
V.	*Tu*	V.	*Vos*
G.	*Tui*	G.	*Veſtrum* / *Veſtri*
D.	*Tibi*	D.	*Vobis*
Ac.	*Te*	Ac.	*Vos*
Ab.	*Te*	Ab.	*Vobis*

Sui: Terceira peſoa.

Singular, e juntamente *Plural*.

Gen.	*Sui*: de ſi: dele, ou dela.	Gen. —— de ſi: deles, ou delas.
Dat.	*Sibi*:	Dat. ——
Acuz.	*Se*:	Acuz. ——
Abl.	*Se*:	Abl. ——

Hic: eſte.

Sing.				*Plur.*			
N	*Hic*	*Hæc*	*Hoc*	N.	*Hi*	*Hæ*	*Hæc*
V.	carece	——	——	V.	carece	——	——
G.	*Hujus*	——	——	G.	*Horum*	*Harum*	*Horum*
D.	*Huic*	——	——	D.	*His*	——	——
Ac.	*Hunc*	*Hanc*	*Hoc*	Ac.	*Hos*	*Has*	*Hæc*
Ab.	*Hoc*	*Hac*	*Hoc*	Ab.	*His*	——	——

Iſte:

Outros tem ambos: v. g. Parens, parentium, e parentum; Volucris, volucrium, e volucrum. *O que tudo enſinará o uzo.*

(19) *Tambem a eſtes, e outros adjetivos, principalmente dos que tem o genitivo plur. em* IUM, *davam (à imitaſam dos ſuſtantivos da* 3.) *alem da terminaſam* ES, *o nominativo, vocativo, e acuzativo em* EIS, *e* IS: *e nam ſo diziam* Omnes, *mas* omneis, *e* omnis: *nem ſo* Tres, *mas* treis, *e* tris *&c. O qual ſe acha ainda nos melhores autores do ſeculo aureo, e por iſo o advirto. Mas tambem iſto ſe aprende com o uzo, e liſam dos autores claſicos &c.*

Iſte: eſte, ou eſe.

Sing.				Plur.			
N.	*Iſte*	*Iſta*	*Iſtud*	N.	*Iſti*	*Iſtæ*	*Iſta*
V.	carece	——	——	V.	carece	——	——
G.	*Iſtius*	——	——	G	*Iſtorum*	*Iſtarum*	*Iſtorum*
D.	*Iſti*	——	——	D.	*Iſtis*	——	——
Ac.	*Iſtum*	*Iſtam*	*Iſtud*	Ac.	*Iſtos*	*Iſtas*	*Iſta*
Ab.	*Iſto*	*Iſta*	*Iſto*	Ab.	*Iſtis*	——	——

Ille: aquele.

Sing.				Plur.			
N.	*Ille*	*Illa*	*Illud*	N.	*Illi*	*Illæ*	*Illa*
V.	*Ille*	*Illa*	*Illud*	V.	*Illi*	*Illæ*	*Illa*
G.	*Illius*	——	——	G.	*Illorum*	*Illarum*	*Illorum*
D.	*Illi*	——	——	D.	*Illis*	——	——
Ac.	*Illum*	*Illam*	*Illud*	Ac.	*Illos*	*Illas*	*Illa*
Ab.	*Illo*	*Illa*	*Illo*	Ab.	*Illis*		——

Ipſe: eſe meſmo.

Sing.				Plur			
N.	*Ipſe*	*Ipſa*	*Ipſum*	N	*Ipſi*	*Ipſæ*	*Ipſa*
V.	*Ipſe*	*Ipſa*	*Ipſum*	V.	*Ipſi*	*Ipſæ*	*Ipſa*
G.	*Ipſius*	——	——	G.	*Ipſorum*	*Ipſarum*	*Ipſorũ*
D.	*Ipſi*	——	——	D	*Ipſis*	——	——
Ac.	*Ipſum*	*Ipſam*	*Ipſum*	Ac.	*Ipſos*	*Ipſas*	*Ipſa*
Ab.	*Ipſo*	*Ipſa*	*Ipſo*	Ab.	*Ipſis*	——	——

Is: eſte, ou eſe.

Sing.				Plur.			
N.	*Is*	*Ea*	*Id*	N.	*Ii* / *Ei* (20)	*Eæ*	*Ea*
V.	carece	——	——	V.	carece	——	——
G.	*Ejus*	——	——	G.	*Eorum*	*Earum*	*Eorũ*
D.	*Ei*	——	——	D.	*Eis* / *Iis*	——	——
Ac.	*Eum*	*Eam*	*Id*	Ac.	*Eos*	*Eas*	*Ea*
Ab.	*Eo*	*Ea*	*Eo*	Ab.	*Eis* / *Iis*	——	——

Idem

(20) *Eſte nominativo é de Plauto, Vitruvio, Cicero, e outros do bom ſeculo de Auguſto.*

Idem: o meſmo.

Sing.				Plur.			
N.	*Idem*	*Eadem*	*Idem*	N.	*Iidem*	*Eadem*	*Eadem*
V.	carece	——	——	V.	carece	——	——
G.	*Ejuſdĕ*	——	——	G.	*Eorumdem*	*Earumdĕ*	*Eorumdĕ*
D.	*Eidem*	——	——	D.	*Eiſdĕ* / *Iiſdĕ*	——	——
Ac.	*Eumdĕ*	*Eamdĕ*	*Idem*	Ac.	*Eoſdem*	*Eaſdem*	*Eadem*
Ab.	*Eodem*	*Eadem*	*Eodĕ*	Ab	*Eiſdĕ* / *Iiſdĕ*	——	——

§. II.

Pronomes Derivadoẽ.

Sing.				
N.	*Meus*	*Mea*	*Meum*	Meo.
V.	*Mi* (21)	*Mea*	*Meum*	
G.	*Mei*	*Mea*	*Mei*	
D.	*Meo*	*Mea*	*Meo*	
Ac.	*Meum*	*Meam*	*Meum*	
Ab.	*Meo*	*Mea*	*Meo*	
Plur.				
N.	*Mei*	*Mea*	*Mea*	
V.	*Mei* / *Mi*	*Mea*	*Mea*	
G.	*Meorum*	*Mearum*	*Meorum*	
D.	*Meis*	——	——	
Ac	*Meos*	*Meas*	*Mea*	
Ab.	*Meis*	——	——	
Sing.				
N.	*Tuus*	*Tua*	*Tuum*	Teo.
V.	carece	——	——	
G.	*Tui*	*Tuæ*	*Tui*	
D.	*Tuo*	*Tuæ*	*Tuo*	
Ac.	*Tuum*	*Tuam*	*Tuum*	
Ab	*Tuo*	*Tua*	*Tuo*	

plur.

(21) *Em lugar deſte vocativo, uzam tambem oſ Latinos do* Meus.

Plur.				
N.	*Tui*	*Tua*	*Tua*	
V.	carece	——	——	
G.	*Tuorum*	*Tuarum*	*Tuorum*	
D.	*Tuis*	——	——	
Ac.	*Tuos*	*Tuas*	*Tua*	
Ab.	*Tuis*	——	——	
Sing.				
N.	*Suus*	*Sua*	*Suum*	Seo.
V.	carece	——	——	
G.	*Sui*	*Sua*	*Sui*	
D.	*Suo*	*Sue*	*Suo*	
Ac.	*Suum*	*Suam*	*Suum*	
Ab	*Suo*	*Sua*	*Suo*	
Plur.				
N.	*Sui*	*Sue*	*Sua*	
V.	carece	——	——	
G.	*Suorum*	*Suarum*	*Suorum*	
D.	*Suis*	——	——	
Ac.	*Suos*	*Suas*	*Sua*	
Ab.	*Suis*	——	——	
Sing.				
N.	*Veſter*	*Veſtra*	*Veſtrum*	Voſo.
V.	carece	——	——	
G.	*Veſtri*	*Veſtra*	*Veſtri*	
D.	*Veſtro*	*Veſtra*	*Veſtro*	
Ac.	*Veſtrum*	*Veſtram*	*Veſtrum*	
Ab.	*Veſtro*	*Veſtra*	*Veſtro*	
Plur.				
N.	*Veſtri*	*Veſtra*	*Veſtra*	
V.	carece	——	——	
G.	*Veſtrorum*	*Veſtrarum*	*Veſtrorum*	
D.	*Veſtris*	——	——	
Ac.	*Veſtros*	*Veſtras*	*Veſtra*	
Ab.	*Veſtris*	——	——	

Sing.

Sing.				Noſo.
N.	*Noſter*	*Noſtra*	*Noſtrum*	
V.	*Noſter*	*Noſtra*	*Noſtrum*	
G.	*Noſtri*	*Noſtræ*	*Noſtri*	
D.	*Noſtro*	*Noſtræ*	*Noſtro*	
Ac.	*Noſtrum*	*Noſtram*	*Noſtrum*	
Ab.	*Noſtro*	*Noſtra*	*Noſtro*	
Plur.				
N.	*Noſtri*	*Noſtræ*	*Noſtra*	
V.	*Noſtri*	*Noſtræ*	*Noſtra*	
G.	*Noſtrorum*	*Noſtrarum*	*Noſtrorum*	
D.	*Noſtris*	——	——	
Ac.	*Noſtros*	*Noſtras*	*Noſtra*	
Ab.	*Noſtris*	——	——	

§. III.

Pronome Relativo Qui: (o qual) *e ſeos compoſtos.*

Sing.				*Plur.*			
N.	*Qui*	*Quæ*	*Quod*	N.	*Qui*	*Quæ*	*Quæ*
V.	carece	——	——	V.	carece	——	——
G.	*Cujus*	——	——	G.	*Quorum*	*Quarũ*	*Quorũ*
D.	*Cui* / *Quoi*	——	——	D.	*Queis* / *Quis* / *Quibus*	——	——
Ac.	*Quem*	*Quam*	*Quod*				
Ab.	*Quo*	*Qua*	*Quo*	Ac.	*Quos*	*Quas*	*Quæ*
				Ab.	*Queis* / *Quis* / *Quibus*	——	——

Os ſeos compoſtos declinam-ſe como o ſimplez, acrecentando no fim as particulas, *dam*, *vis*, *libet*, *cunque*. Mas para evitar trabalho aos principiantes, aqui os porei.

Quidam: um certo.

Sing.				
N.	*Quidam*	*Quædam*	*Quoddam* / *Quiddam*	
V.	carece	——	——	
G.	*Cujuſdam*	——	——	
D.	*Cuidam*	——	——	
Ac.	*Quemdam*	*Quamdam*	*Quoddam* / *Quiddam*	
Ab.	*Quodam*	*Quadam*	*Quodam*:	ou ſo *Quidam.*

Plur.

Plur.			
N.	Quidam	Quedam	Quedam
V.	carece	——	——
G.	Quorumdam	Quarumdam	Quorumdam
D.	Quibusdam / Quisdam	——	——
Ac.	Quosdam	Quasdam	Quedam
Ab.	Quibusdam / Quis dam	——	——

Quivis: qualquer.

Sing.			
N.	Quivis	Quevis	Quodvis / Quidvis
V.	carece	——	——
G.	Cujusvis	——	——
D.	Cuivis	——	——
Ac.	Quemvis	Quamvis	Quodvis / Quidvis
Ab.	Quovis	Quavis	Quovis

Plur.			
N.	Quivis	Quevis	Quevis
V.	carece	——	——
G.	Quorumvis	Quarumvis	Quorumvis
D.	Quibusvis / Quisvis	——	——
Ac.	Quosvis	Quasvis	Quavis
Ab.	Quibusvis / Quisvis	——	——

Quilibet: qualquer.

Sing.			
N.	Quilibet	Quelibet	Quodlibet / Quidlibet
V.	carece	——	——
G.	Cujuslibet	——	——
D.	Cuilibet	——	——
Ac.	Quemlibet	Quamlibet	Quodlibet / Quidlibet
Ab.	Quolibet	Qualibet	Qualibet

Plur.

Plur.			
N.	Quilibet	Qualibet	Qualibet
V.	carece	——	——
G.	Quorumlibet	Quarumlibet	Quorumlibet
D.	Quislibet / Quibuslibet	——	——
Ac	Quoslibet	Quaslibet	Qualibet
Ab.	Quislibet / Quibuslibet	——	——

Quicumque: todo aquele que.

Sing.			
N.	Quicumque	Quæcumque	Quodcumque
V.	Quicumque	Quæcumque	Quodcumque
G.	Cujuscumque	——	——
D.	Cuicumque	——	——
Ac.	Quemcumque	Quamcumque	Quodcumque
Ab.	Quacumque	Quacumque	Quocumque
Plur.			
N.	Quicumque	Quæcumque	Quæcumque
V.	Quicumque	Quæcumque	Quæcumque
G.	Quorumcumque	Quarũcumque	Quorumcumque
D.	Quiscumque / Quibuscũque	——	——
Ac.	Quoscumque	Quascumque	Quæcumque
Ab.	Quiscumque / Quibuscũque	——	——

§. IV.

Pronome Interrogativo Quis: (quem?) *e seos compostos.*

Sing.				*Plur.*			
N.	Quis / Qui	Qua / Qua	Quod / Quid	N.	Qui	Quæ	Qua
V.	carece	——	——	V.	carece		
G.	Cujus	——	——	G.	Quorum	Quarũ	Quorũ
D.	Cui / Quei (12)	——	——	D.	Quis / Quibus	——	——
Ac	Quem	Quã	Quod / Quid	Ac.	Quos	Quas	Qua
Ab.	Qua	Qua	Quo: ou fo / Qui	Ab.	Quis / Quibus	——	——

Os compoſtos declinam-ſe como o ſimplez: e ſomente acrecentam certas particulas, que nam mudam a declinaſam do ſimplez. 1. Alguns compoem-ſe de dois ſimplezes inteiros. 2. Outros tem uma particula antes. 3. Outros tem a particula depois. 4 Outros tem particula antes, e depois. Tudo ſe verá nos exemplos ſeguintes.

1. Compoſto de dois inteiros,

Quiſquis: qualquer que.

	Maſculino.	Femin.	Neutro.	Plur.	
Sing.					
N.	*Quiſquis* / *Quiqui*	——	*Quidquid*	N.	*Quiqui*
V.	carece	——	——	V.	carece
G.	*Cujuscujus*	——	——	G.	*Quorumquorũ*
D.	*Cuicui*	——	——	D.	*Quibusquibus*
Ac.	*Quemquem*		*Quidquid*	Ac.	*Quosquos*
Ab.	*Quoquo*	*Quaqua*	*Quoquo*	Ab.	*Quibusquibus*

2. Compoſtos com particula antes: ou troncada, como *Ali*, que quer dizer *Aliut*: *Ec*, que vale *Ecce*: Ou inteira, como *Ne*, *Num*, *Si*: deſte modo,

Aliquis: algum,

Sing.				*Plur.*			
N.	*Aliquis* / *Aliqui*	*Aliqua*	*Aliquod* / *Aliquid*	N.	*Aliqui*	*Aliquæ*	*Aliqua*
V.	*Aliquis* / *Aliqui*	*Aliqua*	*Aliquod* / *Aliquid*	V.	*Aliqui*	*Aliquæ*	*Aliqua*
G.	*Alicujus*	——	——	G.	*Aliquorum*	*Aliquarũ*	*Aliquorũ*
D.	*Alicui* / *Aliquei*	——	——	D.	*Aliquis* / *Aliquibus*	——	——
Ac.	*Aliquem*	*Aliquã*	*Aliquod* / *Aliquid*	Ac.	*Aliquos*	*Aliquas*	*Aliqua*
Ab.	*Aliquo*	*Aliqua*	*Aliquo*: ou ſo *Aliqui*	Ab.	*Aliquis* / *Aliquibus*	——	——

(22) *Eſte dativo acha-ſe nam ſo em Plauto, e outros coetaneos, mas ainda no ſeculo de Auguſto em Lucrecio, Catullo, e outros deſa, e da ſeguinte idade Argentea. E por iſo nam ſeria grande archaiſmo uzar dele. E o meſmo ſe entenda do outro dativo ſemelhante do Relativo* Qui, *acima dito.*

Ecquis: por ventura alguem?

Sing.				*Plur.*			
N.	*Ecquis* / *Ecqui*	*Ecqua* / *Ecqua*	*Ecquod* / *Ecquid*	N.	*Ecqui*	*Ecqua*	*Ecqua*
V.	carece	——	——	V.	carece	——	——
G.	*Ecujus*	——	——	G.	*Ecquorum*	*Ecquarũ*	*Ecquerũ*
D.	*Ecui*	——	——	D.	*Ecquis* / *Ecquibus*	——	——
Ac.	*Ecquem*	*Ecquã*	*Ecquod* / *Ecquid*	Ac.	*Ecquos*	*Ecquas*	*Ecqua*
Ab.	*Ecquo*	*Ecqua*	*Ecquo* / *Ecqui*	Ab.	*Ecquis* / *Ecquibus*	——	——

Por eſte modo ſe declinam os compoſtos ſeguintes, que ſem trabalho ſe podem declinar, e por iſo os paſo.

Sing. Nom.	*Nequis* / *Nequi*	*Nequa* / *Nequa*	*Nequod* / *Nequid* &c.	para que ninguem.
Sing. Nom.	*Numquis* / *Numqui*	*Numqua* / *Numqua*	*Numquod* / *Numquid* &c.	por ventura alguem.
Sing. Nom.	*Siquis* / *Siqui*	*Siqua* / *Siqua*	*Siquod* / *Siquid* &c.	ſe alguem.
Plur. Nom.	*Siqui*	*Siquæ*	*Siqua* &c.	

3. Compoſtos com particula depois. As tais particulas ſam *nam*, *quam*, *piam*, *que*, do modo ſeguinte.

Quiſnam: quem?

Sing.				
N.	*Quiſnam* / *Quinam*	*Quænam*	*Quodnam* / *Quidnam*	
V.	carece	——	——	
G.	*Cujuſnam*	——	——	
D.	*Cuinam*	——	——	
Ac.	*Quemnam*	*Quamnam*	*Quodnam* / *Quidnam*	
Ab.	*Quonam*	*Quanam*	*Quonam*:	ou ſo *Quinã*.
Plur.				
N.	*Quinam*	*Quænam*	*Quænam*	
V.	carece	——	——	
G.	*Quorumnam*	*Quarumnam*	*Quorumnam*	
D.	*Quiſnam* / *Quibuſnam*	——	——	
Ac.	*Quoſnam*	*Quaſnam*	*Quænam*	
Ab.	*Quiſnam* / *Quibuſnam*	——	——	

Por

Por eſte modo ſe declinam os ſeguintes.

Sing. Nom.	*Quiſquam*:	*Quæquam*:	*Quodquam* / *Quidquam*	alguem,
Sing. Nom.	*Quiſpiam*:	*Quæpiam*:	*Quodpiam* / *Quidpiam*	alguem.
Sing. Nom.	*Quiſque* / *Quique*	*Quæque*	*Quodque* / *Quidque*	qualquer.

4. Compoſtos com particula antes, e depois.

Ecquiſnam: quem?

Sing.			
N.	*Ecquiſnam*	*Ecquænam*	*Ecquodnam* / *Ecquidnam*
V.	carece	——	——
G.	*Eccujuſnam*	——	——
D.	*Eccuinam*	——	——
Ac.	*Ecquemnam*	*Ecquamnam*	*Ecquodnam* / *Ecquidnam*
Ab.	*Ecquonam*	*Ecquanam*	*Ecquonam* / *Ecquinam*
Plur.			
N.	*Ecquinam*	*Ecquænam*	*Ecquænam*
V.	carece	——	——
G.	*Ecquorumnam*	*Ecquarumnam*	*Ecquorumnam*
D.	*Ecquiſnabs* / *Ecquibuſnam*	——	——
Ac.	*Ecquosnam*	*Ecquaſnam*	*Ecquænam*
Ab.	*Ecquiſnam* / *Ecquibuſnam*	——	——

Unujquiſque: cadaqual.

Sing.			
N.	*Unuſquiſque*	*Unaquæque*	*Unumquodque* / *Unumquidque*
V.	carece	——	——
G.	*Uniuſcujuſque*	——	——
D.	*Unicuique*	——	——
Ac.	*Unumquemque*	*Unamquamque*	*Unumquodque* / *Unumquidque*
Ab.	*Unoquoque*	*Unaquaque*	*Unoquoque*

Plur.			
N.	*Uniquique*	*Unaquaque*	*Unaquaque*
V.	carece	——	——
G.	*Unorumquorumque*	*Unarũquarumque*	*Unorũquorumque*
D.	*Unisquibusque*	——	——
Ac.	*Unosquosque*	*Unasquasque*	*Unaquaque*
Ab.	*Unisquibusque*	——	——

PARTE III.

Adjetivos Irregulares, ou Anomalos.

ACham-se tambem varios Adjetivos anomalos. 1. Alguns sam indeclinaveis: ut *Potis*, & *Pote*. 2. Outros indeclinaveis no singular, como *Mille*: e declinaveis no plural, *Millia*, *millium*, *millibus* &c. 3. Outros tem somente alguns cazos. 4. Outros tem somente um numero. Más destes ja disemos o que basta, tratando dos Sustantivos anomalos, e nam merecem maior reflexam. Basta saber que os á, para os distinguir nas ocazioens, que ocorrem.

Somente falarei dos Adjetivos, que exprimem numeros. De *Unus*, *una*, *unum*, ja acima dise, que se declina por *Bonus*, *Bona*, *Bonum*. Agora tratarei de *Duo*, *Ambo*, e *Tres*, que tem so o plural, e se declinam asim.

Duo: dois.

Plur.	Masc.	Femin.	Neutro.
N.	*Duo*	*Duæ*	*Duo*
V.	*Duo*	*Duæ*	*Duo*
G.	*Duorum*	*Duarum*	*Duorum*
D.	*Duobus*	*Duabus*	*Duobus*
Ac.	*Duo* / *Duos*	*Duas*	*Duo*
Ab.	*Duobus*	*Duabus*	*Duobus*

Ambi-

Ambo: ambos.

Plur.			
N.	*Ambo*	*Amba*	*Ambo*
V.	*Ambo*	*Amba*	*Ambo*
G.	*Amborum*	*Ambarum*	*Amborum*
D.	*Ambobus*	*Ambabus*	*Ambobus*
Ac.	*Ambo* / *Ambos*	*Ambas*	*Ambo*
Ab.	*Ambobus*	*Ambabus*	*Ambobus*

Tres: trez.

	Masc. e Fem.	Neutro.
Plur.		
N.	Tres	Tria
V.	Tres	Tria
G.	Trium	——
D.	Tribus	——
Ac.	Tres	Tria
Ab.	Tribus	——

Os outros nomes de Quatro *quatuor*, ate Cem *centum*, fam indeclinaveis. Mas quando fam *Ordinais*, v. g. *Primus, prima, primum: Secundus, secunda, secundum: Tertius, tertia, tertium* &c. entam declinam-se em ambos os numeros por *Bonus*. E tambem quando fam *Diſtributivos*, v. g. *Singuli, singula, singula: Bini, bina, bina* &c. Mas eſtes pela maior parte ſo ſe uzam no plural.

CAPITULO IV.

Generos dos Nomes.

ASim como as coizas deſte Mundo vizivel ſam de trez ſortes e generos, Macho, v. g. *Omem, Boi, Cavalo*; Femea, v. g. *Mulher, Vaca, Egoa*; e coizas, que nam ſam macho, nem femea, a que podemos chamar coizas Neutras, v. g. *Templo, Mar, Paõ:* Aſim tambem os nomes, com que os Latinos as ſignificam, ſam de trez generos: os que ſignificam Macho, chamam-ſe *Maſculinos*, e ſe declaram com o pronome *Hic:* os que ſignificam Femea, chamam-ſe *Femininos*, e ſe declaram com o pronome *Hæc:* os que ſignificam coizas Neutras, chamam-ſe *Neutros*, e ſe declaram com o pronome *Hoc:* cujos pronomes neſtas ocazioens ſe chamam *Artigos*.

§ „ Para explicar as qualidades deſtes trez generos de Suſtanti-

„ vos, inventàram os Latinos (*) os nomes Adjetivos de trez fórmas „ ou terminaſoens: De modo que quando o nome Suſtantivo Maſcu- „ lino ſe ajunta ao Adjetivo de trez fórmas, pede neceſſariamente a „ terminaſam Maſculina: o Feminino pede a terminaſam Feminina: e „ o Neutro pede a Neutra. Mas ſe o Adjetivo tem ſo duas fórmas, a „ primeira ajunta ſe aos nomes Maſculinos, e Femininos: e a ſegunda „ aos Neutros. E ſe o Adjetivo tem ſo uma fórma, eſta ſerve para os „ trez generos: como já inſinuamos no capitulo antecedente.

„ A cadaum deſtes trez generos de Suſtantivos deram ſuas parti- „ culares terminaſoens: quero dizer, o genero Maſculino compreende „ os ſuſtantivos de certas terminaſoens: o Feminino os de outras ter- „ minaſoens: e o Neutro tambem de outras. Mas algumas terminaſoens „ nam ſei por que eſquipaſam particular pertencem a dois generos, e „ tem muitos nomes Maſculinos, e muitos Femininos, ou tambem „ Neutros.

„ Mas quando os nomes de uma terminaſam certamente Maſculi- „ na ſe acham Femininos; ou de alguma terminaſam certamente Fe- „ mininha ſe acham Maſculinos; ou de alguma terminaſam certamente „ Neutra ſe acham Maſculinos, ou Femininos, ou pelo contrario; nam „ é porque as tais terminaſoens deixem de ſer Maſculinas, ou Femi- „ ninas, ou Neutras, como dizem as Regras; mas é porque neſa oca- „ ziam os ditos nomes ſe tomam ſomente pelo ſignificado, que ſe ex- „ prime com um ſuſtantivo comum ou geral, (Δ) de terminaſam ou Maſ- „ culina, ou Feminina, ou Neutra: e aſim todos os que ſe contém „ debaixo daquele nome geral, podem ſeguir o genero do dito nome „ geral. Da meſma ſorte, como alguns nomes de terminaſam Neutra „ ſe uzáram ao principio para ſignificar coizas neutras; ainda que „ depois ſe aplicaſem por figura ou de Gramatica, ou de Retorica, „ para ſignificar algumas coizas pertencentes aos machos, ou femeas „ (tirando quando ſam nomes proprios de macho, ou femea) ſempre „ ficáram Neutros: como moſtrarei nas regras da *Significaſam*, que ſam „ exceſoens das regras da *Terminaſam*.

PARTE PRIMEIRA,

REGRAS DA TERMINASAM.

§. I.

Sam do Genero Maſculino

I. OS nomes acabados em O: como *Homo, nis: Titio, nis.*

§. Tirando *Caro*, feminino. II. Os

(*) *Imitando niſto aos Gregos, que foram os primeiros inventores dos nomes de genero* neutro. *Porque todas aſ outras linguas antigas, e modernas ſo tem o* maſculino, e feminino: *tirando a Tudeſca, e em parte a Olandeza.*

(Δ) *Eſtes nomes Gerais ou compreendem ſo uma eſpecie de coizas, v. g.* Omem; Boi, Cavalo, *e ſe chamam* Eſpecificos: *ou compreendem diverſas eſpecies, como* Animal, *e ſe chamam* Geneticos. *E deſtes alguns ſam mais gerais, e genericos, que outros.*

II. Os nomes em DO, e GO, de duas ſilabas: ut *Cardo, inis*: *Ligo, onis*. A que ſe deve ajuntar ſomente *Harpago*. Porque os outros de 3 ſilabas ſam Femininos: como direi no numero II. *dos Femininos*.

§. Tirando *Grando*, que é maſculino, e feminino, ou incerto.

III. Os nomes em AN, EN, IN, ON. da 3. Declinaſam: ut *Paan, nis*: *Peĕten, nis*: *Delphin, nis*: *Canon, nis*. (1)

§. Tirando *Flamen* aſopro, (2) *Flumen, Lumen, Glutten, Inguen, Unguen*, neutros.

§. Tirando *Aĕdon, Alcyon, Icon, Sindon*, femininos.

IV. Os nomes em ER: ut *Ager, i*: *Cancer, i*, ou *is*.

§. Tirando *Laver, Mulier*, femininos pela ſignificaſam.

§§. Tirando onze Neutros, que direi abaixo no num. VI. *dos Neutros*.

V. Os nomes em IR: ut *Vir, i*: *Levir, i*.

VI. Os nomes em OR: ut *Amor, is*: *Decor, is*.

§. Tirando *Arbor* ou *Arbos*, feminino.

§. Tirando *Ador, Cor, Æquor, Marmor*, neutros.

VII. 1. Os nomes em AS da 1. Declinaſam: ut *Aſterias, æ*: *Tiaras, æ*.

2. Os nomes em AS da 3. Declinaſam, que fazem o genitivo em *adis, aris, aſſis, antis*: ut *Vas, vadis*: *Mas, aris*: *As, aſſis*, com as ſuas partes, e compoſtos: (3) *Adamas, antis*.

---

(1) *Os nomes Gregos em ON, da 2. Decl. como ſe alatinizam em UM, por iſo pertencem ao genero* neutro, *onde ſe trata deles.*

(2) Flamen, *ſacerdote dos Idolos, é maſculino pela ſignificaſam.*

(3) *As partes de* As aſſis *ſam as ſeguintes. As conſidera-ſe como um todo (a que tambem chamam* Pondo, *e* Libra) *que ſe divide em* 12 *partes, ou onſas, deſte modo.*

As, *ſam onſas*	12.
Deunx	11.
Decunx / Dexrans	10.
Dodrans	9.
Bes	8.
Septunx	7.
Semiſſis	6.
Quincunx	5.
Triens	4.
Quadrans	3.
Sextans	2.
Seſcunx	1 1/2

Os compoſtos de As *ſam eſtes.* Centuſſis *moeda de* 100 *aſes ou* 100 *moedas de dez reis.* (*tomando dinheiro por dinheiro, porque nam tinham valor intrinſeco*) Decuſſis *de* 10 *aſes.* Octuſſis *de* 8 *aſes. Todos eſtes ſam maſculinos, porque em todos ſe ſubentende o ſuſtantivo geral* Nummus, *maſculino por terminaſam.*

VIII. 1. Alguns nomes em ES: ut *Pes, dis: Ceſpes, tis; Cocles, Eques, Fomes, Gurges, Limes, Palmes, Paries; Poples; Stipes; Termes, Trames*: e *Antes, tum*.

2. Os nomes Gregos em ES, com *e* longo: où da 1. Declinaſam, ut *Aromatites, æ*: *Cometes, æ*: ou da 3. Decl. ut *Acinaces, is*: *Lebes, tis*. Porque os que tem *e* breve ſam neutros: ut *Cacoethes, Hippomanes* &c.

§§. Os outros em ES ſam femininos, como direi no num. V. *dos Femininos*.

VIIII. 1. Os nomes Latinos em NIS: ut *Ignis, is*: *Panis, is*.

2. Alguns nomes em IS, v. g. eſtes: *Aqualis, Axis, Caulis* ou *Colis, Caſſis, is*, rede, (4) *Cenchris, chris*, ſerpente, (5) *Collis, Coſſis, Cucumis* ou *Cucumer, Enſis, Faſcis, Follis, Fuſtis, Glis, Menſis, Mugilis, Orbis, Piſcis, Pollis, Poſtis, Sanguis, Sentis, Torris, Vectis, Vermis, Unguis, Vomis*.

§§. Os outros em IS ſam Femininos, como direi no num. VI. *dos Femininos*.

X. Os nomes em OS: ut *Mos, Flos, Ros*.

§. Tirando *Arbos, Cos, Dos*, femininos.

§. Tirando *Chaos, Os, oris* (boca) *Os, oſſis* (oſo) neutros.

XI. 1. Os nomes Latinos em US da 2. e 4. Declinaſam: ut *Annus, i*: *Fructus, us*.

§. Tirando *Pelagus, Virus, Sexus, i*: (6) neutros.

2. Alguns Gregos em US da 2. Declinaſam (que vem dos Gregos em OS) ut *Coloſſus, i*: *Hyacinthus, Paradiſus, Tomus* &c. Mas a maior parte ſam femininos, como eram na lingua Grega, e direi abaixo no num VII. *dos Femininos*.

3. Os nomes em US da 3. Declinaſam, que fazem o genitivo em *odis*: ut *Apus, odis*: *Chytrapus, Polypus, Tripus*.

§. Tirando *Lagopus, odis*, ou erva, ou ave, feminino.

XII. 1. Os nomes de duas ſilabas em AX: ut *Abax, Myſtax, cis*.

§. Tirando *Fornax*, feminino.

2. Os de duas ſilabas em EX: ut *Apex, Caudex* ou *Codex*: e tambem *Grex, gis*.

§. Tirando *Alex, Carex, Thomex* ou *Thomix, Vibex* ou *Vibix*, femininos.

3. Alguns de duas ſilabas em IX: v. g. eſtes: *Bombyx*, bixo da ſeda, (7) *Calix* ou *Calyx, Coccyx, Fornix, Hirpix* ou *Urpix, Oryx, Phœnix, Spadix*.

§§. Os outros de duas ſilabas em IX ſam femininos, como direi no num. VIIII: *dos Femininos*.

XIII.

---

(4) *Mas* Caſſis, caſſidis, *o elmo, ou capacete, é feminino*.

(5) *Mas* Cenchris Cenchridis, *o francelho paſaro, é feminino*.

(6) Sexus, i, *ou* Secus, i, *pelo ſexo, ſendo da 2. declinaſam, é neutro: mas ſendo da 4.* Sexus, us, *querem alguns, que ſeja maſculino*.

(7) *Mas* Bombyx *pela ſeda, é incerto, maſculino, ou feminino*.

XIII. Os nomes irregulares, que tem ſo o plural em I, de qualquer ſignificaſam que ſejam: ut *Hi Cancelli, orum: Pariſii, orum: Philippi, orum &c.*

§§. Mas eſtes de cidades, como os dois ultimos, ſam maſculinos, porque ſignificam propriamente os povos das tais partes: e ſo por figura ſignificam os lugares, em que eles moram.

§. 11.
Sam do Genero Feminino

I. OS nomes em A, e E, da 1. Declinaſam: ut *Ara, æ: Femina, æ: Epitome, es.*

§. Tirando *Adria*, mar de Veneza, *Cometa*, *Planeta*: que ſam maſculinos pela ſignificaſam: e os Epicenos em A. (8)

§. Tirando *Paſcha, æ*, ou *Paſcha, tis*, a quem ſempre fazem neutro, ſubentendendo *Feſtum*

II. Os nomes em DO, e GO, de mais de duas ſilabas: ut *Dulcedo, inis: Imago, inis.*

III. Os nomes em IO, derivados ou de nomes, ut *Talio, nis* (que vem de *talis*) *Lectio, nis* (que vem de *lectus*) ou de verbos, ut *Concio, nis* (que vem de *Cio, is*) *Cenatio, nis* (que vem de *Cæno, as*)

§. Tirando os nomes de numeros: *Unio, nis* (a unidade, ou perola) *Duernio, Ternio &c.* e tambem *Pugio, Veſpertilio*, que ſam maſculinos pela ſignificaſam.

IV. Os nomes em AS da 3. Declinaſam: ut *Æſtas, atis: Lampas, adis.*

§. Tirando *Vas, vaſis* (o vazo) neutro: *Artocreas, Eryſipelas*, e algum Grego mais.

V. Os nomes em ES, ou da 3. Declinaſam, ut *Merges, itis*: ou da 5. ut *Fides, ei.*

§. Tirando *Æs, æris*, neutro.

§§. Tirando os Maſculinos acima ditos no num. VIII. *dos Maſculinos.*

VI. 1. Os nomes em IS: ut *Caſſis, idis*, o elmo: *Tuſſis, is.*

§§. Tirando aqueles maſculinos em IS, que diſemos no num. VIIII. *dos Maſculinos.*

2. Os Gregos em NIS, e YS: ut *Coronis, Tyrannis, Chlamys, dis.*

VII. 1. Alguns nomes em US da 2. e 4. Declinaſam, v. g eſtes: *Humus, i: Vannus, i*: e tambem, *Acus, us*, a agulha, ou palha: (9) *Domus, i*, ou *us*: *Ficus, i*, ou *us*, a figueira: (10) *Idus, uum: Manus, us: Porticus, us: Quinquatrus, us: Tribus, us.*

2. Os

---

(8) *Deſtes Epicenos falarei abaixo na* nota 20. dos Epicenos.

(9) *Mas* Acus, i, *peixe agulha, é maſculino: e* Acus, eris, *palha, é neutro.*

(10) *Mas* Ficus, i, *ou* us, *pelo figo, é incerto, maſculino, ou feminino. E* Ficus, i, *por certa ulcera de figura de figo, que erece em todas as partes, que tem cabilos; é maſculino: ſeguindo ao ſeo nome geral* Morbus.

2. Os Gregos em US da 2. Declinaſam (que em Grego fazem OS) ou ſejam de arvores, ut *Byſſus*, *Coſtus*, *Hyſſopus*, *Nardus &c.* ou de pedras preciozas, ut *Chryſopraſus*, *Cryſtallus*, *Sapphirus &c.* ou de outras coizas, ut *Abyſſus*, *Antidotus*, *Diphthongus*, *Eremus*, *Pharus*: e os compoſtos de *odos*, ut *Exodus*, *Methodus*, *Periodus*, *Synodus &c.* (11)

§§. Tirando poucos, que acima diſe no num. XI. *dos Maſcul.*

3. Os nomes em US da 3. Declinaſam, que fazem o genitivo em *audis*, *udis*, *utis*, *untis*: ut *Fraus*, *audis*: *Laus*, *audis*: *Palus*, *udis*: *Incus*, *udis*: *Juventus*, *utis*: *Salus*, *utis*. *Hydrus*, *untis*: *Opus*, *utis &c.*

VIII. Os nomes, que acabam em S com outra conſoante antes: ut *Hiemi*, *Frons*, *dis*, folha; *Frons*, *ntis*, teſta; *Stirps*, geraſam. (12)

§. Tirando *Chalybs*, *Dens*, e ſeos compoſtos: (13) *Fons*, *Mons*, *Pons*, *Gryphs*, *Hydrops*, *Merops*, *Seps* (certo lagarto muito venenozo) todos maſculinos: mas alguns pela ſignificaſam.

VIIII. Os nomes, que acabam em X: ou de uma ſilaba, ut *Fax*, *Fex*, *Pix*, *Vox*, *Crux*: ou de duas, ut *Phalanx*, *Lodix*: ou de trez, ut *Similax* (ou *Smilax*) *Supellex*, *Appendix*.

§§. Tirando, que ſam maſculinos, os em AX, e EX, de duas ſilabas: e tambem alguns em IX, que acima puzemos no num. XII. *dos Maſculinos*.

X. Os nomes irregulares, que tem ſo plural em ditongo de AE: ut *Hæ Tenebræ*, *arum*: *Athenæ*, *arum &c.*

§§. Mas muitos deſtes ſam ſomente femininos por ſignificaſam.

§. III.

Sam do Genero Neutro

I. OS nomes acabados em A da 3. Declinaſam: ut *Epigramma*, *tis*: *Poema*, *tis*.

II. Os nomes em E da 3. Declinaſam: ut *Cubile*, *is*: *Monile*, *is*.

III. Os nomes em Y: ut *Sory*, *yos*.

IV. Os

---

(11) *A razam porque alguns deſtes nomes ſam maſculinos, e outros femininos, e porque ſe referem pela ſignificaſam a diverſos nomes gerais, v. g.* Biblus, *ou* Papyrus *feminino refere-ſe a* Arbor, *ou* Herba *femininos*: Sapphirus *feminino, porque ſe refere ao feminino* Gemma: *e* Smaragdus *maſculino, porque ſe refere a* Lapis, *ou* Lapillus, *maſculinos. Outros de joias ſam maſculinos, ou femininos, porque umas vezes ſe referem a* Gemma, *outras a* Lapis. *E podem-ſe referir ſomente a* Lapis, *que é incerto, maſculino, ou feminino. E o meſmo ſe dirá de outros, que ſe coſtumam referir a diverſos nomes gerais. Mas diſto falaremos abaixo no fim dos* Incertos.

(12) *Mas* Stirps *pela raiz, ou tronco da arvore, é incerto, maſc. ou femin.*

(13) *v. g.* Bidens, Tridens &c. *quando ſe ſubentende* Ligo: *mas quando em* Bidens *ſe ſubentende* Ovis, *a ovelha, entam é feminino.*

IV. Os nomes em C, L, T: ut *Halec, cis: Animal, is: Caput: is.*

§. Tirando *Mugil; Præsul, Sol*, masculinos por significasam.

V. Os nomes em AR: ut *Bacchar, is: Calcar; is*

§. Tirando *Salar* (a truta) masculino por significasam, porque se entende *piscis*.

VI. Alguns nomes em ER; v. g. estes: *Cadaver; Iter* (14) *Spinther, Uber, Ver, Verber*. E os nomes de legumes, e ervas: *Cicer, Laser, Piper, Siser, e Suber*. Más *Tuber* pelo tumor, ou tubara da terra, é neutro: por uma arvore, feminino: pelo seo fruto, masculino.

§§. Os outros em ER sam masculinos, como fica dito no num. IV. *dos Masculinos:*

VII. Os nomes em UM, de qualquer significado que sejam: ut *Aurum, i: Pomum, i.*

§. Tirando os nomes proprios de omens, ou mulheres, que segue cadaum o seo sexo.

VIII. Os nomes em UR: ut *Ebur, oris: Murmur, is.*

§. Tirando *Fur, Furfur, Vultur*, masculinos.

VIIII. Os nomes em US da 3. Declinasam: ut *Acus, eris*, a palha: *Munus eris.*

§. Tirando *Lepus*, e *Mus*, masculinos.

§§. Tirando dez femininos, que acima dise no num. VII. *dos Femininos.*

X. Os nomes indeclinaveis de qualquer terminasam que sejam: ut *Manna, Mille*, (15) *Pondo, Fas, Nefas; Expos* &c.

E todas as palavras tomadas como indeclinaveis, e sem reparar na sua significasam: v. g. o infinito *Scire tuum:* as Letras A, B, C &c. (16)

XI. Os nomes irregulares de qualquer significasam, que tem somente o plural em A: ut *Hæc Arma; orum: Castra, ilia, Bactra* &c.

Nomes Comuns de dois.

Chamam os Gramaticos *Comum de dois* aquele nome, que debaixo de uma so terminasam compreende macho, e femea, v. g. *Bos*. Estes sam de duas especies.

Alguns, a que chamam rigorozamente *comuns de dois*, sam aqueles, que quando significam macho, necesariamente tem o artigo masculino, v.g. *Hic Bos*: e quando significam femea, tem o artigo feminino, *Hæc*

---

(14) *Este declina-se de dois modos:* Iter, iteris, *que se acha em Lucrecio, Varram, Higino, e outros:* e Itiner, itineris, *que lemos em Plauto, Lucrecio, Varram &c. Mas o primeiro reto* Iter, *e os obliquos* itineris *&c. sam mais uzados.*

(15) *No plural declina-se* Millia, ium *&c.*

(16) *Todas estas palavras sam neutras pela figura* Enalage: *porque em cadauma se subentende o nome* Negotium, *ou outro semelhante neutro:* v. g. Hoc negotium, quod est Manna: quod est Scire: quod est A *&c. como ensinaremos na* Sintaxe.

Hæc Boi. Donde ſe ve, que iſto nam é um genero diverſo do maſculino, e feminino: mas é um nome, que pertence aos dois generos ditos; mas ſomente quando tem artigos, ou adjerivos diferentes.

Deſta caſta ſam *Adoleſcens*, *Affinis*, *Antiſtes*, e outros: (17) os quais

(17) *Para facilidade dos principiantes porei aqui alguns* Comuns de dois, *como traz Voſſio, e Lancelot.*

Adoleſcens	: *moſo, ou moſa.*	Infans	: *menino, ou menina.*
Affinis	: *parente &c.*	Interpres	: *interpetre &c.*
Antiſtes	: *prelado*	Judex	: *juiz*
Artifex	: *artifice*	Juvenis	: *moſo*
Auctor	: *autor*	Miles	: *ſoldado*
Augur	: *agoireiro*	Municeps	: *cidadam*
Auſpex	: *agoireiro*	Nemo	: *nenhum*
Bos	: *boi*	Obſes	: *os refens*
Canis	: *cam*	Princeps	: *principe*
Civis	: *cidadam*	Parens	: *pai*
Comes	: *companheiro*	Patruelis	: *primo*
Conjux	: *marido*	Sacerdos	: *ſacerdote*
Cuſtos	: *guarda*	Satelles	: *archeiro*
Dux	: *que guia*	Sus	: *porco*
Felis	: *gato*	Teſtis	: *teſtemunha*
Heres	: *erdeiro*	Vates	: *profeta*
Hoſtis	: *inimigo*	Vindex	: *vingador &c.*
Index	: *moſtrador*		

Mas todos eſtes rigorozamente ſam adjetivos de uma ſorma, em que ſe entende ſempre um ſuſtantivo geral. Nos de Omens entende-ſe o ſuſtantivo Vir, *ou* Mulier *&c. a quem ſe refere o artigo. Nos de Brutos o ſuſtantivo* Mas, *ou* Femina. *Que ſam os que temos na mente, quando lhe damos o artigo, ou genero. E ſomente os tais adjetivos eſtam na oraſam como ſuſtantivos.*

§. *Quando digo, que um Adjetivo eſtá na oraſam como Suſtantivo, nam quero dizer, que um Adjetivo poſa ſer Suſtantivo, o que é impoſsivel: como tambem nenhum Suſtantivo pode converter-ſe em Adjetivo: porque iſto repugna à natureza de ambos. O que digo é, que pode eſtar na oraſam ſem Suſtantivo expreſo, e concordar-ſe com outro Adjetivo, como ſe foſe Suſtantivo. v. g. Quando digo:* Quinctilis eſt calidus = Julho é quente: *parece que concordo o Adjetivo ſomente com* Quinctilis: *mas na realidade concordo-o com o Suſtantivo* Menſis, *que neceſſariamente ſe ſubentende ao Adjetivo* Quinctilis, *e quero dizer:* Menſis Quinctilis eſt calidus. *O que claramente ſe conhece ſer aſim, porque reſletindo no que quero dizer com a palavra* Quinctilis, *logo conheſo; que quero dizer,* o mez de Julho. *Logo na minha mente tenho o nome expreſo, e ſo nas palavras oculto o Suſtantivo. E do uzo comum de exprimir ſomente o Adjetivo, nace o erro de tomar o Adjetivo por Suſtantivo. Os Gramaticos, que dizem o contrario, nam advertem, que a figura Elipſi nam pode deſtruir as partes neceſſarias para a oraſam; mas ſomente pode ocultar algumas. Mas iſto ſe provará largamente na* Sintaxe.

quais baſta ler algumas vezes, para os conhecer nas occazioens precizas. E ja acima diſemos, que em todos os Adjetivos de duas fórmas, a 1. é comua para o maſculino, e feminino: e nos de uma fórma, eſta é comua para os trez generos, maſculino, feminino, e neutro.

Nomes Epicenos.

A outra eſpecie de comum de dois chama-ſe *Epiceno*: e ſam aqueles, que nam ſo debaixo de uma terminaſam ſignificam macho, e femea, como os Comuns; mas tem iſto de mais, que o fazem debaixo de um ſo artigo, ou o artigo ſeja maſculino, ou feminino: v. g. *Hic Elephai*, o elefante, ſignifica macho, e femea, aindaque tenha ſomente o artigo *hic* maſculino. *Hic*, ou *Hæc Limax*, o caracol, ou tenha ſomente o artigo maſculino *hic*, ou ſomente o feminino *hæc*, ſempre ſignifica macho, e femea. Mas iſto nam cauza embaraſo, porque o meſmo ſucede nas linguas vulgares: e dizemos com artigo maſculino, *o Elefante*, *o Tigre*, *o Golfinho*, aindaque ſignifiquemos macho, ou femea: e tambem dizemos com artigo feminino, *a Aguia*, *a Cobra*, *a Peſcada*, bemque ſeja macho, ou femea. (18)

Eſtes nomes ordinariamente tem o genero da ſua terminaſam. (19) Contudo alguns ſe excetuam, e ſam de trez ſortes. 1. Maſculinos, aindaque a terminaſam nam ſeja maſculina. 2. Femininos, aindaque a terminaſam nam ſeja feminina. 3. E Incertos, que debaixo de um, ou outro artigo, ſempre ſignificam macho, e juntamente femea (20). Mas nam

---

(18) *Parece veriſimel, que o* Epiceno *naceo de nam chegarem a diſtinguir os diverſos ſexos de animais. Porque alguns tendo obſervado ſomente o macho, outros ſomente a femea das ditas eſpecies, deram-lhe ſomente o genero maſculino, ou feminino: ou porque nam chegáram a conhecer qual era macho, qual femea, deram-lhe o genero maſculino como mais nobre. Mas com o tempo por abuzo continuáram a ſignificar amboſ os ſexos debaixo daquele tal genero, que ao principio lhe tinham dado: ou tambem o fizeram debaixo de qualquer dos generos, como ſe ve em alguns nomes de animais, que ſam* Incertos. *E o meſmo ſe dirá das Plantas, e outras coizas inanimadas, as quais os Antigos tomáram por metafora ou como Maſculinas, ou Femininas, ou Neutras, e algumas vezes como Incertas.*

(19) *v. g. Sam maſculinos eſtes Epicenos*, Attagen, is, *paſaro*; Camelus, i, *camelo*; Elephas, antis, *elefante &c. porque eſtas terminaſoens ſam regularmente maſculinas: Sam femininos*, Anas, atis, *adem*; Aquila, æ, *aguia &c. porque eſtas terminaſoens ſam regularmente femininas.*

(20) *Para exemplo dos Epicenos excetuados daremos eſtes.*

1. Epicenos Maſculinos, aindaque a terminaſam ſeja Feminina,

Hic Accola } *e outros em* cola.
Agricola }

Auri-

nam é neceſario demorar aos meninos com eſtas excefoens, que ſe aprendem com o uzo: baſta lembrar-lho algumas vezes.

Nomes Incertos.

Chamam-ſe *Incertos* aqueles nomes, que nos melhores autores ſe acham ou maſculinos, e femininos; ou maſculinos, e neutros; ou femininos, e neutros; conſervando ſempre a meſma ſignificaſam: de tal ſorte que nam ſe pode certamente determinar, a que genero pertencem. (A) Eſtes nomes ſam de varias terminaſoens.

Maſcu-

Auriga : *e outros em* ga.
Advena : *e outros em* vena.
Indigena : *e outros em* gena.
Homicida : *e outros em* cida.
Aſſecla
Conviva
Herma
Mammona
Cometa
Planeta.

E outros em A da 1. *Declinaſam, principalmente os que vem de verbos &c.*

2. Epicenos Femininos,
aindaque a terminaſam ſeja Maſculina.

Hæc Aedon
Alcyon, *ou* Alcedo
Lagopus *&c.*

3. Epicenos Incertos.

Hic, ou *Hæc* Dama
Limax
Palumbes
Turtur *&c.*

E outros de animais, que abaixo direi entre os Incertos.

(A) *Tambem parece veriſimel, que, fora das eſpecies de animais, nenhum nome foi incerto na ſua primeira origem, mas teve um genero ſomente. Porém com o tempo porque o conſideraram ou verdadeiramente, ou metaforicamente ſugeito a outro nome geral de diferente genero; deramlhe tambem o genero do tal nome geral. Mas como agora nam ſabemos quais eram os ditos nomes gerais, por iſo conſideramos os tais nomes ſomente como* incertos.

Maſculinos, ou Femininos.

I. Em A : ut *Dama*, *Talpa*.
II. Em O : ut *Arrhabo*, *Bubo*, *Grando*, *Margo*.
III. Em ER : ut *Accipiter*, *Linter*.
IV. Em ES : ut *Ales*, *Dies*, *Palumbes* ou *Palumbis*, *Torques* ou *Torquis*, *Vepres* ou *Vepris*.
V. Em IS : ut *Amnis*, *Anguis*, *Callis*, *Canalis*, *Cinis*, *Clunis*, *Corbis*, *Crinis*, *Finis*, *Funis*, *Lapis*, *Pulvis*, *Reſis*, *Scrobis* ou *Scrobs*, *Volucris*. (21)
VI. Em UR : ut *Turtur*.
VII. Em US Latinos: ut *Alvus*, *Carbaſus*, (22) *Colus*, *Crocus*, *Faſelus* ou *Phaſelus*, *Ficus*, o figo, (*) *Fimus*, *Groſſus*, *Grus*, *Pampinus*, *Penus*, *i*, ou *us*, *Rubus*, *Specus*.
Em US Gregos (que no Grego fazem OS) tem grande variedade. Pela maior parte ſeguem o genero do ſeo nome geral, como ja diſemos tratando dos maſculinos, e femininos. E eſta regra é a mais ſegura. Mas alguns ſe chamam Incertos: ut *Atomus*, *Balanus*, *Barbitus*, *Lotus* &c.
VIII. Em S com outra conſoante antes dela: ut *Adeps*, *Forceps*, *Rudens*, *Serpens*, *Stirps*, a raiz, ou tronco da arvore. (23)
VIIII. Em X : ut *Limax*, *Calx*, calcanhar, ou fim de alguma coiza: (24) *Cortex*, *Forfex*, *Grex*, *Imbrex*, *Obex*, *Pumex*, *Silex*, *Rumex*: *Bombyx*, ſeda, (a) *Larix*, *Lynx*, *Onyx*, *Perdix*, *Sandix* ou *Sandyx*, *Sardonyx*, *Varix*: *Lux*, *Tradux*.

Maſcu-

---

(21) *Alguns, que ſe dam por incertos, ſam Adjetivos: ut* Annalis, Natalis, *em que ſe entende* liber, *e* dies: Bipennis *entende-ſe* ſecuris. *Outros, ut* Scobs, Semis, Sentis, Sotularis, Vomis *&c. nam ſam incertos, mas tem um genero ſomente. Tambem* Cenchris *nam é incerto: porque* Cenchris, is, *ſerpente, é feminino: e* Cenchris, idis, *paſaro, é maſculino. O meſmo digo de* Caſſis, *e de outros mais.*

(22) *No plural comumente é neutro* Carbaſa, orum.

(*) Ficus, i, *ou*, us, *pelo figo, ſer feminino, admitem os melhores Gramaticos. Mas que tambem neſte ſentido ſeja maſculino, lemos no Poeta Lucilio, e em Nonio: dois autores reſpeitaveis pelos ſeculos, em que eſcreveram.*

(23) *Mas a* Stirps, *pela geraſam, coſtumam dar ſe o feminino, como ja diſemos.*

(24) *Mas a* Calx, *pela cal, coſtumam dar o feminino.*

(a) *Mas* Bombyx *pelo bixo, é maſculino, porque ſe ſubentende* Vermis *maſculino.*

Maſculinos, ou Neutros.

I. Em AL : ut *Sal* : maş quando é neutro, nam tem plúral.
II. Em AR : ut *Jubar*.
III. Em ER : ut *Papaver*.
IV. Em UR : ut *Guttur*.
V. Em US ; ut *Vulgus*.

Femininos, ou Neutros.

I. Em ES : ut *Panaces*.
II. Em EX : ut *Atriplex*.

Acha-ſe mais algum incerto de Aves, Plantas &c. mas vai incluido nas regras da Terminaſam, e tambem ſe regula pelas da Significaſam, e por iſo participa dos dois generos, como abaixo diremos. E deſta caſta ſam muitos dos *Incertos* acima ditos. E alguns baſta referilos a um ſo nome incerto. v.g. as Aves *Bubo*, *Accipiter*, *Turtur*, *Palumbex*, *Perdix*, *Grus*, ſe referem a *Ales*, ou *Volucris*. As Pedras *Chryſolithus*, *Topazius*, *Pumex*, *Silex*, *Onyx*, *Sardonyx* &c. ſe referem a *Lapis*: e aſim os outros. (*). Advirto, que aos principiantes baſta mandar-lhe ler algumas vezes eſta liſta de *Incertos*, ſem que ſeja neceſario ao principio aprendelos de memoria.

Iſto é o que baſta advertir ſobre os *Incertos*. Examinar porém, quando ſe uza mais do Maſculino, ou do Feminino &c. nam pertence ao Gramatico, ao qual baſta ſaber, que eſcreve certo, uzando de qualquer deles: pertence ſim ao Latino, que dezeja imitar aos melhores autores: o que ſe aprende com a continua liſam, porque nem menos os Gramaticos concordam em tudo.

PAR.

(*) *Daqui ſe conhece, que nenhum nome proprio ou de* cidade, *ou de coizas ſemelhantes, que eſtá debaixo de dois nomes gerais, um maſculino, e outro feminino &c. é incerto: porque quando tem adjetivo maſculino, eſte concorda certamente com o ſuſtantivo maſculino: e quando tem adjetivo feminino, concorda certamente com o ſuſtantivo feminino: e nunca com o nome proprio. De que vem, que nenhum deſtes ſe pode chamar incerto, ſenam por abuzo: alias todos os deſta caſta ſeriam* incertos. *E aſim ſo ficam incertos os apelativos, que nam tem eſtas qualidades. A razam diſto ſe dará na* Sintaxe cap. 2. nota 6.

PARTE SEGUNDA.

REGRAS DA SIGNIFICASAM.

DAs Regras da *Terminaſam*, que ategora demos, ſe excetuam muitos nomes pela ſua *Significaſam*: que ou é de *Macho*, e coizas, que a ele com eſpecialidade pertencem; ou de *Femea*, e coizas, que do meſmo modo pertencem a ela: e por iſo participam do genero, que ſignificam. De maneira que quando algum nome tem um genero diverſo da ſua terminaſam, iſo ordinariamente provém porque entam ſe toma pelo que ſignifica: e como eſte ſignificado ſe exprime ordinariamente com um nome comum, e geral (ou Generico, ou Eſpecifico) que é ou Maſculino, ou Feminino, ou Neutro; todos os que ſe contém debaixo daquele nome geral, podem participar do meſmo genero do ſeo nome geral, como abaixo moſtrarei. A iſto chamamos *Regras da Significaſam*, que ſam as ſeguintes.

§. I.

Sam do Genero Maſculino

I. OS nomes proprios de *Omem*, de qualquer terminaſam que ſejam: *Æneas*, *Anchiſes*, *Dinacium*. (25)

E de coizas, que ſe reprezentam em figura de Omem: as quais ſe dividem em varias claſes: ou Anjos, ut *Gabriel*, *Michael*: ou Demonios, ut *Luciſer*, *Satanas*: ou falſos Deozes, ut *Juppiter*, *Mars*, *Mammonas* ou *Mammona*: (26) ou Ventos, ut *Auſter*, *Boreas*, *Eurus* &c.

§§. A razam geral diſto é 1. Porque os de Omens ſignificam macho, e todos os machos ſam Maſculinos. E a reſpeito das outras claſes, como os Poetas, pintores, eſculiores, e incizores as reprezentam em figura de omem, ficam debaixo do nome geral *Homo*, ou

(25) *O nome* Mancipium *ſempre é neutro por terminaſam, ou ſignifique o eſcravo, ou a eſcrava: porque nam é nome proprio de omem, ou mulher: mas propriamente ſignifica o dominio, que temos em alguma coiza: e daqui por figura ſe aplicou aos omens, que eſtam inteiramente no noſo dominio; como os eſcravos. Onde ſomente ſignifica a condiſam, e qualidade deſtas peſoas: e por iſo fica na regra da terminaſam. Da meſma ſorte* Scortum *ſignifica a pele, e* Proſtibulum *um lugar; e ſo por meſafora ſe aplicàram às Meretrizes. Mas ſempre ſam nomes gerais deſtas tais claſes de peſoas, e nam proprios.*

(26) *Ainda quando ſe toma* Juppiter *pelo Ar*, Mars *pela Guerra*, Vulcanus *pelo Fogo*, Hymen *pelos eſponſais, cansos, e certa membrana nas donzelas*; Bacchus *pelo Vinho &c. ſempre ſam maſculinos: porque é uma figura Retorica, a que chamam* Metonimia, *que toma aqui a cauza pelo eſeito.*

Vir, que ſam Maſculinos por ſignificado, e por terminaſam. 2. Porque cadauma deſtas claſes ſe compreende tambem debaixo do ſeo nome eſpecifico Maſculino. Os Anjos debaixo do nome maſculino *Angelus*: os Demonios debaixo do nome maſculino *Dæmon*: os Deozes debaixo do nome maſculino *Deus*: os ventos debaixo do nome maſculino *Ventus*. E como eſtes nomes gerais neceſariamente ſe ſubentendem em todos os ſeos particulares; por iſo lhe comunicám muitas vezes o ſeo genero. (27)

II. Os nomes proprios de *Rios*, como *Sequana*, *Euphrates*, *Tigris* &c. ordinariamente ſam maſculinos. 1. Pela razam geral de ſe reprezentarem em figura de omem, que emborca um vazo de agoa. 2. Porque tambem ſe compreendem debaixo do ſeo nome eſpecifico *Fluvius*, maſculino por terminaſam.

§. Tirando alguns em A: ut *Albula*, *Allia*, *Druentia*, *Matrona* &c. e outros em E: ut *Lethe*: que ſe ácham femininos.

§. Tirando *Elaver*, *Jader*, *Nar*, e algum mais, que ſe acham neutros.

Mas como achamos *Duria*, *Garumna*, *Moſella* &c. nam ſo femininos, mas tambem maſculinos; daqui claramente conhecemos, que quando os nomes de Rios ſam maſculinos, é porque ſeguem o ſuſtantivo geral maſculino *Fluvius*; quando femininos, é porque ſeguem o ſuſtantivo geral feminino *Fluvia*: (*) quando neutros, é porque ſeguem o ſuſtantivo geral neutro *Flumen*. E a razam ultima é, porque os nomes *proprios* nam tem outro genero, ſenam o do ſeo nome geral eſpecifico: como ſe provará na *Sintaxe cap. 2. nota 6.* E daqui ſe ſegue, que todos os de Rios ſe podem fazer maſculinos: e digam os Gramaticos o que quizerem.

III. Os

---

(27) *Todas as vezes, que nos apartamos da terminaſam, o nome geral oculto (ou eſpecifico, ou generico) é o que regula o genero: Porque quando digo* Hic Mammona: *ſe me perguntarem*, que coiza é eſte Mamona? *reſponderei logo*, que é um Deos da gentilidade. *Logo na minha mente eſtava eſta oraſam:* Hic Deus Mammona. *E ou declare o* Deus, *ou nam, com eſte é que realmente concordo o* Hic: *O meſmo proporcionadamente ſucede nas outras eſpecies maſculinas.*

(*) „ *Fluvius maſculini generis: feminini plerumque Siſenna Hiſt.* „ L. IV. Quod oppidum tumulo in excelſo loco, propter mare, par- „ vis mœnibus, inter duas fluvias, intra Veſuvium collocatum. *Idem* „ *eodem*: Tranſgreſſus fluviam, quæ ſecundum Herculaneum ad mare „ pertinebat. „ *Nonius Marcellus* Cap. 3. de indiſcretis generibus n. 5. pag. m. 207. *E ainda que rigorozamente, e na ſua origem*, Fluvius, *e* Fluvia *ſejam adjetivos, em que ſe ſubentende o ſuſtantivo* humor, *e* aqua; *iſo nam obſta à noſa regra: porque um ſuſtantivo ja concordado com adjetivo, pode ainda concordar com outro adjetivo. Podem tambem os de Rios, que achamos maſculinos, e femininos, referir-ſe a* Amnis, *que tem a dita incerteza.*

III. Os nomes proprios de *Montes*, ou porque se reprezentam em figura de omem, ou porque se contêm debaixo do seo nome geral masculino *Mons*, sam masculinos. E ainda que algumas vezes parecem que seguem a terminasam, v. g. *Ossa*, e *Oeta*, que tambem se acham femininos; contudo nesa ocaziam seguem o nome generico feminino, v. g. *Terra*, ou outro semelhante: por cuja razam se acham femininos, como ja disemos dos de Rios.

IV. Os nomes Apelativos de empregos, que somente convem ao Omem: ut *Rex*, *Consul*, *Senator*, *Tetrarcha* ou *Tetrarches*, *Dynastes*, *Patriarcha* &c. (28) Porque se entende o masculino *Vir*.

V. Os nomes proprios de *Brutos* machos: ut *Bucephalus*, o cavalo de Alexandre: *Incitatus*, o cavalo de Caligula &c. Ou nomes de especies de Brutos machos: ut *Aries*, *Equus*, *Leo* &c.

VI. Aos nomes *Epicenos* (que debaixo de uma so terminasam, e artigo, significam macho, e femea; significando somente macho, deve-se, para os distinguir, acrecentar um nome geral masculino: e significando somente femea, acrecentar um nome geral feminino. v. g. *Hic Elephas mas*, para o macho: *Hic Elephas femina*, para a femea. *Hic Vulpes mas*, para o rapozo: *Hac Vulpes femina*, para a rapoza. (29)

§. II.

Sam do Genero Feminino

I. OS nomes proprios de *Mulher*, de qualquer terminasam que sejam: ut *Dido*, *Glycerium*, *Mysis*, *Thais*.

E as coizas, que se reprezentam em figura de mulher: ou sejam Deozas (30). ut *Pallas*, *Minerva*; *Venus* &c. ou Artes liberais, ut *Grammatica*, *Rhetorica* &c. ou Ciencias, ut *Philosophia*, *Theologia* &c. ou coizas materiais: v. g. a *Terra*: ou suas partes maiores, *Europa*, *Azia*, *Africa*, *America*: ou menores, *Regiam*, (31) *Provincia*, *Cidade*, (32) *Ilha*.

(28) *Ainda aque alguns destes pela terminasam sejam masculinos; contudo sempre a regra è geral para todos os desta classe, e poucas muitas observasoens.*

(29) *Como fez Columella, que dise* Pavo masculus, Pavo femina: *e Plauto*, Elephantus gravida, *id est* femina: Leo femina *&c.*

(30) *Ainda que se tome* Pallas *pela Guerra*, Minerva *pelo Engenho*, Venus *pela Beleza*, Ceres *pelo Pam &c. sempre sam femininos, porque se toma a cauza pelo efeito, por* Metonimia.

(31) Pontus, i, *propriamente significa o* mar, *e è masculino por terminasam. Especialmente significa o mar Euxino*, Pontus Euxinus. *E daqui por figura se aplicou a certas regioens, e provincias, que estam ao pe do Ponto Euxino: e por iso estas tais regioens algumas vezes se acham masculinas.*

(32) *Quando os nomes proprios de* cidades *se acham masculinos*, v. g. Agragas, antis, *Girgenti em Sizilia*; Taras, antis, *Tarento*; Croto,

§§. A razam geral diſto é 1. Porque os de Mulheres ſignificam femeas, que vale o meſmo, que ſerem Femininos. E as outras claſes ficam debaixo do nome geral *Mulier*, ou *Femina*, que ſam femininos por ſignificado, e terminaſam. 2. Porque cada claſe deſtas fica ſugeita ao ſeo nome eſpecifico, que tambem é feminino por terminaſam. v. g. As Deozas ao nome feminino *Dea*, ou *Diva*: (33) as Artes ao nome feminino *Ars*: as Ciencias ao nome feminino *Scientia*: as Partes do Mundo ao nome feminino *Pars*: as Regioens ao nome feminino *Regio*: as Provincias ao nome feminino *Provincia*: as Cidades ao nome feminino *Urbs*, ou *Civitas*: as Illhas ao nome feminino *Inſula*. Cujos nomes eſpecificos neceſariamente ſe ſubentendem em todos os nomes, que lhe eſtam ſugeitos, e por iſo lhe comunicam o ſeo genero. (34)

II. Os nomes Apelativos de empregos, que convem ſo às mulheres: ut *Mater*, *Genitrix*, *Nutrix*, *Uxor*, *Regina* &c. Porque em todos ſe ſubentende o ſeo feminino geral *Mulier*, ou *Femina*. (35)

III. Os nomes de alguns empregos, que aindaque convenham juntamente ao omem, e mulher; contudo nam ſe tomam pela peſoa, que os exercita, mas por metonimia ſomente pelo efeito, ou emprego: v. g. *Opera*, *arum*, gente de trabalho: *Cuſtodia*, *Excubia*, *Vigilia*: que ſeguem todos a terminaſam.

IV. Os nomes proprios de *Brutos* femeas: ut *Iſſa*, *Perſe*, cadelas. Ou nomes das eſpecies de Brutos femeas: ut *Vacca*, *Equa*, *Leana* &c.

V. Os nomes de *Arvores*, de qualquer terminaſam que ſejam: ut *Malus*, *Pomus* &c. porque ſe ſubentende o ſeo nome geral feminino *Arbor*.

§. Tirando os nomes em STER: ut *Oleaſter*, *Pinaſter* &c. e tambem *Dumus*, *Spinus*, maſculinos por terminaſam.

§. Tirando *Acer*, *Robur*, *Siler*, *Suber*, neutros: e todos os em UM: ut *Balſamum*, *Liguſtrum*, tambem neutros, como ja diſemos.

VI. Os

Croto, Hippo, Sulmo *&c. e tambem* Hydrus, untis *&c. e os nomes plurais em I*, Delphi, orum *&c. é porque ſe ensende o ſuſtansivo geral maſculino* Locus: *e no ultimo pode-ſe entender* Populi. *Quando ſam neutros, como* Zeugma, tis, Præneſte, Hiſpal, Lugdunum, Tuder, Tibur *&c. e* Bactra, orum *&c. é porque ſe entende o ſuſtantivo geral neutro* Oppidum: *e aſim nos outros proprios de cidades: como ſe moſtrará na* Sintaxe cap. 2. nota 6.

(33) *Se algum nome de Deoza ſe acha maſculino, como Virgilio fez a* Venus, *compreendendo-o debaixo do nome* Deus, *foi Greciſmo, porque em Grego* Θεος, Deus, *é comum de dois. Mas iſto é rariſimo.*

(34) *Quando digo* Hæc Juno, *tenho na mente eſta oraſam:* Hæc Dea Juno. *Onde a palavra* Dea *oculta é a que regula o genero. E o meſmo ſucede proporcionadamente nas outras claſes Femininas.*

(35) *Aindaque alguns deſtes pela terminaſam ſejam femininos, consudo ſempre a regra é geral para todos os deſta claſe, e poupa muitas obſervaſoens.*

VI. Os nomes proprios de *Naos*, de qualquer terminaſam: ut *Argo*, *Centaurus* &c. porque ſe ſubentende o ſeo feminino geral *Navis*.

VII. Os nomes proprios de *Poezias*, de qualquer terminaſam: *Æneis*, *Ilias*, *Eunuchus* &c. porque ſe ſubentende o ſeo feminino geral *Poeſis*: e no ultimo, *Comædia*, *Fabula* &c (36) Mas quando ſe referem por figura ao principal argumento da Poezia, entam podem ſeguir o genero do argumento: *Necdum finitus Oreſtes*. (37)

VIII. Os nomes de algumas *Pedras preciozas*: ut *Sapphirus* &c. porque ſe ſubentende o ſeo feminino geral *Gemma*

IX. Os nomes das Leiras: ut *Hæc A*: *Hæc B*: porque ſe ſubentende o ſeo feminino geral *Littera*.

§. III.

Sam do Genero Neutro

I. Todas as palavras tomadas indeclinavelmente: quero dizer, nam pelo ſignificado, mas pelo que ſoam. Porque todas eſtam ſugeitas à palavra geral *coiza*, que em Latim ſe explica mais frequentemente com o nome geral *Negotium*, ou outro ſemelhante, que ſam neutros por terminaſam. (38)

§§. E daqui vem, que ſe pode tambem dizer: *Illud A*: *Illud B*: que quer dizer: *Illud negotium A*: ou *Illud ſignum A* &c.

Advertencia final.

Eſta materia dos *Generos*, que é baſtantemente comprida, pode-ſe abreviar com duas advertencias. 1. *Que quando ſe duvida do genero de um nome, que nam eſtá expreſo nas terminaſoens, ſe lhe pode dar o genero do nome geral eſpecifico, ou generico, debaixo do qual ſe compreende, ou declarando o tal nome geral, ou ocultando-o.* 2. *Que aindaque o tal nome ſeja pela terminaſam de um genero determinado; contudo ſempre ſe lhe pode dar o genero de ſeo nome geral, ou declarando-o, ou ocultando-o.*

§. A razam de ambas as propoziſoens ſe conhece do exemplo dos Autores claſicos, e da regra da Analogia. Porque os Latinos dam a miudo aos nomes de *Rios*, que ſam de terminaſam feminina, o

(36) *Por iſo Terencio no* prologo Eunuchi *diſe* Eunuchum ſuam, *id eſt*, fabulam.

(37) *Juvenalis* Satira I.

(38) *Alguns nomes gerais ſe ſubentendem neſtas ocazioens, e ſam os que regulam o genero neutro. O mais freqüente é* Negotium. *Mas iſto ſe provará largamente no* Livro II. da Sintaxe, *principalmente no* cap. VI. nota 8.

geneto maſculino: e às vezes lhe dam ambos, o feminino, e o maſculino, referindo-os ao nome geral maſculino *Fluvius*, ou ao incerto *Amnis*: v. g. aos nomes *Duria*, *Garumna*, *Mojella* &c. E nam á diverſa razam para os outros de Rios. Alem diſo nenhum Gramatico pode negar, que ſe diz Latinamente: *Hic fluvius Jader*: ou *Hic fluvius Metaurum*. E da meſma ſorte: *Hoc flumen Allia*: ou *Hoc flumen Matrona*. E ſupoſto iſto, que erro pode aver de ocultar por Elipſi a palavra ou *fluvius*, ou *flumen*, e dizer, *Hic Jader*, *Hoc Allia*: quando do contexto ſe ve claramente, que ſe refere a um dos dois nomes gerais: e quando ſabemos certamente o geral uzo da Elipſi na lingua Latina? (39) Se nam admitit-mos eſte raciocinio em mil coizas de Gramatica, ſeremos obtigados a atribuir aos melhores Gramaricos, e Latinos infinitos erros pueris de Gramatica: o que nenhum omem douto, e de juizo concederá.

Tudo o que ſe pode dizer contra iſto é, que ſe acha v. g. *Allia* com artigo feminino, e *Duria* com o maſculino, e feminino, mas nenhum deſtes com o nentro: e pelo contrario acha-ſe *Jader* com o neutro, e nam com o maſculino. Mas iſto é reſpondet fóra da queſtam. Porque eu ſuponho iſo meſmo: e ſo pergunto, ſe neſtas materias, em que os meſmos Gramaticos, e Latinos referem claramente muitos nomes particulares ao ſeo nome geral; o que tudo ſe funda na regra da *Analogia* (que é o meſmo que fundar-ſe em um rigorozo raciocinio Logico) que ptivilegio tem o nome geral maſculino, que nam aja de ter o nome geral ou feminino, ou nentro da meſma ſignificaſam? Ó certo é, que aqui nam á diverſa razam. E que ſo aſim ſe conciliam varias opinioens contrarias, e muitos paſos de aurores opoſtos, e tambem algumas ediſoens de autores claſicos de igual merecimento, e autoridade, em que vemos contrarias liſoens riradas de diverſos MSS de veneravel antiguidade. E finalmente ſo por eſte modo ſe evitam mil regras, e exceſoens eſcuzadas: e ſe dá razam convincente dos generos de muitos nomes aſim no Latim, como no Grego. E deſta meſma regra ſe valeo Columella, Mela, Plinio o Naturaliſta, Palladio, e outros muitos para alatinizarem infinitos nomes de Animais, Plantas, Pedras, Minerais &c. que lemos nos ſeos eſcritos E o meſmo proporcionadamente ſe dirá dos nomes de *Cidades*, *Arvores*, *Pedras preciozas*, e outras muitas eſpecies: como ja acima inſinuei em varios lugares

Iſto digo principalmente dos *Apelativos*, que ficam debaixo de dois nomes gerais, que ſignificam a meſma eſpecie, e ſejam maſculino, e feminino &c. Porque os nomes verdadeiramente *Proprios* tem outra razam mais forte para deverem ſeguir o genero do ſeo nome geral: como ſe dirá na *Sintaxe cap.* 2. *nota* 6. cujo lugar deixamos citado varias vezes.

PAR-

(39) *Do uzo da* Elipſi *ſe falará no* Livro II. da Sintaxe cap. 1. *e em quazi todos os capitulos de* Sintaxe.

PARTE II.

VERBOS.

CAPITULO I.

Dos Verbos em Geral.

§. I.

Natureza, e divizam do Verbo.

VERBO é uma palavra, *com que afirmamos uma coiza de outra.* (1)

I. *VERBO ATIVO* é aquele, *que afirma, que se faz alguma coiza*; que vale o mesmo que dizer: *afirma alguma asám.*

Ex. Quando digo: *Pedro ama a Francisco:* o verbo *ama* é Ativo, porque significa e afirma, que Pedro faz esta coiza, a que chamam *amar a Francisco.* Os verbos Ativos em Latim acabam em O. (*)

II. *VERBO PASIVO*, pelo contrario, é aquele, *que afirma, que alguma coiza é feita:* que vale o mesmo que dizer: *afirma que á paixam.*

Ex. Quando digo: *Francisco é amado por Pedro:* o verbo *é amado* afirma, que Francisco nam é o que faz a asám de *amar*, mas é o que a recebe, ou em quem se emprega a tal asám: ao que chamamos, *padecer o tal amor*, ou *significar a paixam*, ou *ser pasivo:* trez coizas, que valem o mesmo. Os Pasivos em Latim acabam em OR.

(1) *Ainda quando negamos alguma coiza, sempre o Verbo realmente afirma. Quero dizer, afirma ou* que a tal coiza é, *ao que chamamos* afirmar; *ou afirma* que nam é, *ao que chamamos* negar. *Desorteque somente a afirmasam é propria do Verbo: e a negasam explica-se com uma particula diversa, ou separada do Verbo, como* Non possum; *ou unida, como* Nolo, *que quer dizer* Non volo *&c.*

(*) *Que em Latim nenhum verbo Adjetivo rigorozamente Pasivo acabe em O, provaremos na* Sintaxe cap. IX. do Ablativo, nota 77. *Mas acham-se verbos Ativos compostos, que na significasam sam pasivos.*

1. *ATIVO MERO* é aquele, *que afirma uma aſám, que ordinariamente ſe emprega fóra do ſugeito, que a faz.*

Ex. Quando digo: *Pedro ama a Franciſco:* o verbo *ama* afirma, que eſta aſám, ou *amor de Pedro*, ſe emprega fóra dele em *Franciſco:* e por iſo ſe chama Mero Ativo. Mas pode alguma vez a aſám empregar-ſe no meſmo ſugeito, que a faz: v. g. neſta: *Pedro ama a ſi meſmo.* Todo o verbo Mero Ativo tem o ſeo Paſivo em OR.

2. *ATIVO NEUTRO* é aquele, *que afirma uma aſám, que ordinariamente nam ſe emprega fóra do ſugeito, que a faz.*

Ex. Quando digo: *Pedro ceia: Pedro dórme:* afirmo bem ſim, que Pedro faz a aſám de *ceiar*, e de *dormir*; mas eſta tal aſám nam ſe emprega em outra coiza fóra de Pedro, mas fica nele: e ele é o que a faz, e que a recebe. Os Ativos Neutros ſomente tem a fórma paſiva na 3. peſoa do ſingular, ou plural. (2)

3. *ATIVO COMUM* é aquele, *que debaixo da fórma paſiva em OR, tinha antigamente ſignificaſam Ativa, e Paſiva em todos os tempos: mas agora ſomente conſerva ambas em certos tempos, e nos outros é ſomente ativo.* v. g. Dignor, Dimetior.

4. *ATIVO DEPOENTE* é aquele em OR, *que antigamente era Comum, mas com o andar do tempo depoz a ſignificaſam Paſiva, e conſervou ſomente a Ativa.* v. g. Loquor, Utor. (3)

1. *PASIVO SUSTANTIVO* é aquele, *que afirma que uma ſuſtaneia, ou coiza exiſte.* v. g. *Sum*, e *Fio.* (4)

2. *PA-*

---

(2) *Contudo acham-ſe em Cicero, e outros bons Latinos, os infinitos paſivos* aſſurgi, decedi, illudi, *e de outros Neutros.*

(3) *Os verbos* Comuns *na ſua primeira origem foram Paſivos, como moſtra a terminaſam* OR.

Os verbos Depoentes *ainda tem Participios Ativos, e Paſivos, por ſinal de terem ſido* Comuns.

Mas em rigor todo o verbo Comum é tambem Depoente: iſto é, um verbo Paſivo em OR, *que começando a uzar-ſe por Elipſi em ſignificado Ativo, pouco a pouco foi depondo o ſignificado Paſivo; ou ſomente em alguns tempos, ao que chamam* Comuns; *ou em quazi todos os tempos, ao que chamam* Depoentes. *E ainda ſe acham fórmas Ativas em O de muitos Depoentes, e de nam poucos Comuns. De que vem, que Comuns, e Depoentes ſam Ativos ſó por abuzo. Veja-ſe o que diremos no Capitulo ſeguinte, no fim da* Conjugaſam dos Comuns *&c. e tambem no* Livro II. da Sintaxe, cap. VIII. do Acuzativo, nota 68.

(4) *O verbo* Sum *tem claramente ſignificaſam paſiva, ou de quem recebe e padece alguma coiza. v. g. Neſta oraſam:* Pedro é amado: *afirma e ſignifica, que Pedro recebe e padece o amor de outrem. Neſta:* Pedro é amante: *que Pedro padece o ſeo amor dirigido a outrem. Neſta:* Pedro é branco: *que Pedro padece a brancura. Neſta:* Pedro é exiſtente, *ou* Pedro é (*que ſignifica abreviadamente o meſmo*) *afirma de Pedro, que padece a ſua exiſtencia: e aſim nas outras. Finalmente nam ſe pode dar oraſam com verbo* Sum; *que nam tenha ſignificado de quem recebe*

e pa-

2. *PASIVO ADJETIVO* é qualquer outro Pasivo, *que naõ ſo ſignifica que uma coiza é feisa, mas explica a qualidade daquilo que é feito*. Cuja qualidade ſe chama *adjetivo da ſuſtancia*: e por iſo o Verbo toma o nome de *Adjetivo*. (5)

§. II.

Propriedades do Verbo.

As propriedades Gramaticais do Verbo mais importantes ſam eſtas.

I. Ter numero *ſingular*, e *plural*, como os Nomes.

II. Ter *trez peſoas* em cada numero. Quem fala, ou faz alguma coiza, à que chamam 1. peſoa: v. g. *Eu amo*. Com quem fala, a que chamam 2. peſoa: *Tu amas*. De quem, ou de que ſe fala, a que chamam 3. peſoa: *Ele ama*. (6)

III.

---

e padeſe alguma coiza: que é toda a eſencia do verbo Paſivo. E niſto devem convir todos os Gramaticos, que ſabem raciocinar, ou pelo menos, que entendem a forſa deſta razam Logica. Porque o examinar a natureza dos vocabulos &c. naõ é emprego do Gramatico, mas do Logico: e tudo o que os Gramaticos dizem niſto com acerto, aprenderam-no dos Logicos, que lhe ſuminiſtràram eſtas noticias gerais: e lhe enſinàram a conhecer a naſureza, ſemelhanſa e diferenſa dos vocabulos, para os diſporem por ordem, e darem as regras gerais, e particulares. Mas o comum dos Gramaticos por naõ entenderem iſto, atribuem a ſi coizas, que lhe naõ pertencem: e deſviam-ſe dos Filozofos, ſem reflitirem, que ſem a ſua luz, e doutrina, naõ podem dizer uma ſo palavra com acerto.

(5) *As outras eſpecies de Verbos mais neceſarias ſe podem reduzir a eſtas*. 1. Regulares *ſam os que ſeguem às 4 Conjugaſoens*. 2. Irregulares, *ou* Anomalos, *os que em alguma coiza ſe afaſtam delas. E deſtes aqueles, a que faltam algumas palavras, chamam-ſe* Defetivos.

3. Incoativos *os que ſignificam, que uma coiza ſe começa, ou continua: v. g.* Ardeſco, *começo a queimar-me. Acabam em SCO, e ſam da* 3. *Conjugaſam*.

4. Frequentativos *os que ſignificam, que uma coiza ſe faz a miudo: v. g.* Clamito, *grito frequentemente: que vem de* Clamo. *Sam da* 1. *Conjugaſam, tirando* Vito *da* 3.

5. Meditativos, *ou* Deſiderativos *os que ſignificam dezejo de fazer alguma coiza: v. g.* Eſurio, *dezejo comer. Ordinariamente acabam em URIO, com I breve: mas alguns em TO, como* Capto *&c.*

6. Diminutivos *os que ſignificam menos que os ſeos Primisivos: v. g.* Cantillo, *canto com voz baixa:* Sorbillo, *bebo pouco a pouco. Que vem dos Primitivos* Canto, *e* Sorbeo. *Acabam em LLO, da* 1. *Conjugaſam.*

Advertem porém os Gramaticos, que eſtas 4 eſpecies ultimas ſe tomam muitas vezes no ſignificado dos ſeos Primitivos.

(6) *Rigorozamente falando*, Amo, amas, amat, *naõ ſam* 3 *peſoas, mas* 3 *modos de ſignificar a aſám das ditas* 3 *peſoas. Mas como os Gramaticos lhe chamam* peſoas, *nos faremos o meſmo: e baſtará explicar algumas vezes aos meninos o ſentido, em que ſe tomam.*

III. Ter trez tempos, *Prezente*, *Paſado*, e *Futuro*. Prezente é o tempo, em que atualmente eſtamos. Paſado, ou Preterito é o tempo, que ja paſou. Futuro é o tempo, que ainda á de vir.

Mas o Paſado ou é ſomente paſado a reſpeito de nos, mas é prezente a outra coiza, de que falamos; e chama-ſe *Preterito Imperfeito*: v. g. *Quando entrei neſta caza, Pedro dormia*. Onde o verbo *dormia* é paſado a reſpeito de nos, mas era prezente a reſpeito de mim, quando entrei em caza. Ou é paſado ſem limitaſam alguma, e chama-ſe *Preterito Perfeito Proximo*: v. g. *Pedro dormio*. Em que o verbo *dormio* é um preterito, que ſignifica perfeitamente, que ele dormio, ſem alguma limitaſam, ou condiſam. Ou é paſado a reſpeito de outra coiza, de que eu falo como ja paſada, e chama-ſe *Preterito Perfeito Remoto*: v. g. *Quando entrei neſta caza, Pedro ja tinha dormido*. Onde o verbo *ja tinha dormido* moſtra, que o *dormir*, ou a aſám de Pedro ja tinha paſado, quando eu entrei: que é o meſmo que dizer: é preterito a reſpeito de outro preterito perfeito proximo, iſto é *preterito perfeito remoto*.

Da meſma ſorte o Futuro ou é ſimpleſmente futuro a reſpeito de nos, e chama-ſe *Futuro Proximo*: v. g. *Pedro dormirá*. Em que o verbo *dormirá* nam ſignifica outra coiza ſenam, que Pedro á de dormir. Ou é futuro a reſpeito do tempo, em que eſtamos, mas paſado a reſpeito do tempo futuro, de que falamos; e chama-ſe *Futuro Remoto*: v. g. *Quando tu entrares neſta caza, Pedro ja terá dormido*. Onde o verbo *ja terá dormido* moſtra, que o *dormir* ſerá ja paſado, quando chegar o tempo de *tu entrares em caza*, que ainda á de vir, ou ainda é futuro.

IV. Ter quatro *Modos* de ſignificar. 1. *Indicativo*, que ſimpleſmente afirma uma coiza: v. g. *Eu amo*. 2. *Imperativo*, que afirma, que mandamos fazer a dita coiza: v. g. *Ama tu*. 3. *Conjuntivo*, que afirma que a coiza ſe faz, mas debaixo de algnma condiſam: v. g. *Coma eu ame* &c. *Se eu amáſe* &c. 4. *Infinito*, que afirma o fazer uma aſám, ſem determinar nem a peſoa, que a faz, nem o numero das peſoas: v. g. *Amar*. Em que afirmamos, que ſe faz a aſám *de amar*, ſem dizer, quem a faz, nem quantos. E por iſo neceſita de outro verbo, e nome precedente, que determine a ſua afirmaſam para ſignificar uma peſoa, e nam outra; um numero, e nam outro. (7)

O *Indicativo*, e *Imperativo* ſignificam por um modo independente, nem neceſitam de ter outro verbo antes. O *Conjuntivo*, e *Infinito* ſignificam por um modo dependente de outro verbo, que lhe eſteja antes claro, ou oculto. Mas todas eſtas propriedades do Verbo ſe acham tambem na lingua vulgar, e por iſo nam merecem particular atenſám, mas ſo aquela geral, que dé uma verdadeira ideia do Verbo.

Aos Verbos ſe acrecentam os *Gerundios*, e *Supinos*. Os primeiros ſam certos adjetivos: e os ſegundos certos ſuſtantivos da quarta Declinaſam. (8) Mas todos derivados do Verbo, e que ajudam a ſignificar varias circunſtancias do meſmo Verbo.

Esco-

(7) *O verbo* Infinito *rigorozamente é* impeſoal: *porque nam ſignifica nenhuma determinada peſoa, que faſa a dita aſám: mas pode-ſe ajuntar a todas as peſoas aſim do ſingular, como do plural.*

(8) *Iſto ſe provará no* Livro II. da Sintaxe cap. VIII. do Acuzativo, nota 85, *e* 91.

ESCOLIO.

„ Tudo o mais que se adverte aos principiantes sobre o Verbo, „ me parèce superfluo, e enfadonho. Porque quem souber bem as „ Conjugaçoens, saberá tudo o que é necesario: e se as nam souber „ de memoria, nam lhe servirám de nada as ditas explicaçoens pre- „ cedentes. E assim todo o ponto está, que os meninos as aprendam „ bem de cor.

„ Mas primeiro porei o verbo *Sum*, porque sem ele nam se pode „ suprir nenhum dos Preteritos Perfeitos dos verbos em OR, nem tam- „ bem algum dos Futuros do Conjuntivo, e Infinito dos mesmos ver- „ bos. Tambem dispuz as Conjugaçoens Regulares em 4 colunas di- „ ferentes, para se ver logo a analogia delas. Mas nam é necesario „ pasar do Ativo da 1. Conjugaçam ao Ativo da 2: porém depois „ do Ativo aprenda-se o seo Pasivo: e assim nas outras.

CAPITULO II.

Conjugaçam dos Verbos.

Verbo SUM. (*)

1. Modo Indicativo.

Prezente.

S.	*Sum*	Eu sou, ou estou.
	Es	Tu es, ou estás.
	Est	Ele é, ou está.
P.	*Sumus*	Nos somos, ou estamos.
	Estis	Vos sois, ou estais.
	Sunt.	Eles sam, ou estam.

Preterito Imperfeito.

S.	*Eram*	Eu era, ou estava.
	Eras	Tu eras, ou estavas.
	Erat	Ele era, ou estava.
P.	*Eramus*	Nos eramos, ou estava-mos.
	Eratis	Vos ereis, ou estaveis.
	Erant.	Eles eram, ou estavam.

Pre-

(*) *A conjugaçam do verbo* Sum *compoem-se de dois verbos dezu-zados, que significavam o mesmo*: Esum, es, est; *e* Fuo, fuis, fuit. *E tambem alguns verbos Irregulares, que diremos abaixo, se compoem de dois verbos.*

Preterito Perfeito Proximo.

S.	*Fui*	Eu fui, ou eſtive. (9)
	Fuiſti	Tu foſte, ou eſtiveſte.
	Fuit	Ele foi, ou eſteve.
P.	*Fuimus*	Nos fomos, ou eſtivemos.
	Fuiſtis	Vos foſtes, ou eſtiveſtes.
	Fuerunt, ou *Fuere*.	Eles foram, ou eſtiveram.

Preterito Perfeito Remoto,

S.	*Fueram*	Eu fora, ou eſtivera.
	Fueras	Tu foras, ou eſtiveras.
	Fuerat	Ele fora, ou eſtivera.
P.	*Fueramus*	Nos fora-mos, ou eſtivera-mos.
	Fueratis	Vos foreis, ou eſtivereis.
	Fuerant.	Eles foram, ou eſtiveram.

Futuro Proximo.

S.	*Ero*	Eu ſerei, ou eſtarei.
	Eris	Tu ſerás, ou eſtarás.
	Erit	Ele ſerá, ou eſtará.
P.	*Erimus*	Nos ſeremos, ou eſtaremos.
	Eritis	Vos ſereis, ou eſtareis.
	Erunt.	Eles ſerám, ou eſtarám.

2. Modo Imperativo.

Prezente. (10)

S.	*Es*, ou *Eſto*	Se tu, ou eſtá.
	Eſto.	Seja ele, ou eſteja.
P.	*Eſte*, ou *Eſtote*	Sede vos, ou eſtai.
	Sunto.	Sejam eles, ou eſtejam.

3. Mo-

(9) *Nos Preteritos, e Futuros eſcrevi ſomente as linguagens Portuguezas, que diſtinguem melhor os tempos. (porque algumas, principalmente do Preterito Imperfeito, e Preterito Perfeito Remoto, ſam ſemelhantes) E nam puz as outras linguagens Portuguezas, quero dizer, os outros* Preteritos Compoſtos *tanto* Proximos, *como* Remotos, *e tambem o* Futuro Compoſto *do Conjuntivo: 1. para nam embaraſar aos principiantes com tanta linguagem. 2. porque ſe ſabem por uzo. 3. porque facilmente ſe podem ler na Gramatica Portugueza, que ſuponho lida primeiro que a Latina: ou pelo menos, que ocorrendo duvida, ſe podem nela buſcar.*

(10) *Alguns Gramaticos confundindo a aſám com o ſeo objeto, chamam* Futuro *a eſte tempo Imperativo. Sem reparar, que a aſám de mandar*

3. Modo Conjuntivo.

Prezente.

S.	*Sim*	Eu ſeja, ou eſteja.
	Sis	Tu ſejas, ou eſtejas.
	Sit	Ele ſeja, ou eſteja.
P.	*Simus*	Nos ſejamos, ou eſtejamos.
	Sitis	Vos ſejais, ou eſtejais.
	Sint.	Eles ſejam, ou eſtejam.

Preterito Imperfeito.

S.	*Eſſem* (11)	Eu fora, ou eſtivera.
	Eſſes	Tu foras, ou eſtiveras.
	Eſſet	Ele fora, ou eſtivera.
P.	*Eſſemus*	Nos fora-mos, ou eſtivera-mos.
	Eſſetis	Vos foreis, ou eſtivereis.
	Eſſent.	Eles foram, ou eſtiveram.

Preterito Perfeito Proximo.

S.	*Fuerim*	Eu tenha ſido, ou eſtado.
	Fueris	Tu tenhas ſido, ou eſtado.
	Fuerit	Ele tenha ſido, ou eſtado.
P.	*Fuerimus*	Nos tenhamos ſido, ou eſtado.
	Fueritis	Vos tenhais ſido, ou eſtado.
	Fuerint.	Eles tenham ſido, ou eſtado.

Preterito Perfeito Remoto.

S.	*Fuiſſem*	Eu tivera, ou tiveſe ſido, ou eſtado.
	Fuiſſes	Tu tiveras, ou tiveſes ſido, ou eſtado.
	Fuiſſet	Ele tivera, ou tiveſe ſido, ou eſtado.
P.	*Fuiſſemus*	Nos tivera-mos, ou tiveſe-mos ſido, ou eſtado.
	Fuiſſetis	Vos tivereis, ou tiveſeis ſido, ou eſtado.
	Fuiſſent.	Eles tiveram, ou tiveſem ſido, ou eſtado.

Fu-

---

dar nam é futura, mas é prezente a quem manda. Porque ninguem diz: Ei de mandar a ti, que ſejas: *mas dizem:* Mando-te atualmente, que ſejas: *que é Prezente. E o meſmo ſe entenderá dos outros Imperativos.*

(11) *Tambem ſe diz:* Forem, Fores, Foret, *e* Forent, *em lugar de* Eſſem, Eſſes, Eſſet, *e* Eſſent.

Futuro Proximo, e Remoto.

S.	*Fuero* (12)	Eu for, ou eſtiver: tiver ſido, ou eſtado.
	Fueris	Tu fores, ou eſtiveres.
	Fuerit	Ele for, ou eſtiver
P.	*Fuerimus*	Nos for-mos, ou eſtiver-mos.
	Fueritis	Vos fordes, ou eſtiverdes.
	Fuerint.	Eles forem, ou eſtiverem.

4. MODO INFINITO.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Eſſe. Ser, ou eſtar.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Fuiſſe. Ter ſido, ou eſtado.

Futuro Simplez.

Fore. Aver de ſer, ou eſtar.

Futuro Compoſto.

S. *Futurum* / *Futuram* / *Futurum* } *eſſe*, ou *fuiſſe*: Aver de ſer, ou eſtar.

P. *Futuros* / *Futuras* / *Futura* } *eſſe*, ou *fuiſſe*: Averem de ſer, ou eſtar.

Par-

(12) *Eſte Futuro em* RO, *de qualquer modo que o tomem, tem claramente uma ſignificaſam conjuntiva, e dependente de outro verbo antes; e por iſo pertence ao* Conjuntivo. *E aindaque concedamos a alguns Gramaticos, que às vezes ſe pode explicar de modo, que pareſa, que ſe reduz ao Indicativo (o que tambem é comum ao Prezente, e Preterito do Conjuntivo: e a outros tempos, que ſe podem tomar em ſentido Futuro: e outros ſendo do Indicativo, ſe podem tomar em ſentido Imperativo &c. contudo como os meſmos Gramaticos convem, que o tal Futuro pertence tambem ao Conjuntivo, nele ſe deve pôr, como fizeram Ariſio, Diomedes, Priſciano &c. para nam multiplicar as linguagens ſuperfluamente. E pela meſma razam os Gramaticos modernos deſterràram o Modo* Optativo, Permiſivo, Potencial *&c que ſam às meſmas vezes do Conjuntivo. E iſto fique advertido para todas as Conjugaſoens, que ſe ſeguem.*

Participio do Prezente.

Ens, entis. O ente: ou o que é, ou exiſte.

Participio do Futuro.

Futurus
Futura
Futurum } O que, ou a que á de ſer, ou eſtar.

Conjugasam dos Ativos Regulares.

Primeira. *Segunda.*

I. Modo Indicativo.

Prezente.

S.	*Am-o* : eu amo. [13]	*Mon-eo:* eu amoesto.
	Am-as: tu amas.	*Mon-es:* tu amoestas.
	Am-at: ele ama.	*Mon-et:* ele amoesta.
P.	*Am-amus:* nós amamos.	*Mon-emus:* nos amoestamos.
	Am-atis : vos amais.	*Mon-etis* : vos amoestais.
	Am-ant : eles amam.	*Mon-ent* : eles amoestam.

Preterito Imperfeito.

S.	*Am-abam:* eu amava.	*Mon-ebam:* eu amoestava.
	Am-abas : tu amavas.	*Mon-ebas* : tu amoestavas.
	Am-abat : ele amava.	*Mon-ebat* : ele amoestava.
P.	*Am-abamus:* nos amava-mos.	*Mon-ebamus:* nos amoestava-mos.
	Am-abatis : vos amaveis.	*Mon-ebatis* : vos amoestaveis.
	Am-abant : eles amavam.	*Mon-ebant* : eles amoestavam.

Preterito Perfeito Proximo.

S.	*Amav-i* : eu amei, ou tenho amado.	*Monu-i* : eu amoestei, ou tenho amoestado.
	Amav-isti: tu amaste. [*]	*Monu-isti* : tu amoestaste.
	Amav-it : ele amou.	*Monu-it* : ele amoestou.
P.	*Amav-imus:* nos amamos.	*Monu-imus:* nos amoestamos.
	Amav-istis : vos amastes.	*Monu-istis* : vos amoestastes.
	Amav-erunt, ou *ere* : eles amaram.	*Monu-erunt*, ou *ere* : eles amoestaram.

Preterito Perfeito Remoto.

S.	*Amav-eram:* eu amara, ou tinha amado.	*Monu-eram* : eu amoestara, ou tinha amoestado.
	Amav-eras : tu amaras.	*Monu-eras* : tu amoestaras.
	Amav-erat : ele amara.	*Monu-erat* : ele amoestara.
P.	*Amav-eramus:* nos amara-mos.	*Monu-eramus:* nos amoestara-mos.
	Amav-eratis : vos amareis.	*Monu-eratis* : vos amoestareis.
	Amav-erant : eles amaram.	*Monu-erant* : eles amoestaram.

Fu-

---

(13) *Todas as terminasoens, que nestas Conjugasoens Ativas, e Pasivas se acham depois da linha, sam as mesmas, que devem ter todos os verbos, que pertencerem a cadauma destas Conjugasoens proporcionadamente. E isto servirá paraque os meninos conjuguem com grande facilidade toda a sorte de Verbos.*

[*] *Os bons Latinos, principalmente Poetas, tambem dizem por sincope*, amasti, amaram, amarim, amassem, amaro, amasse, *por* amavisti

Conjugasam dos Ativos Regulares.

Terceira. *Quarta*

I. Modo Indicativo.

Prezente.

S.	*Leg-o* : eu leio.	*Aud-io* : eu ouſo.
	Leg-is : tu les.	*Aud-is* : tu ouves.
	Leg-it : ele le.	*Aud-it* : ele ouve.
P.	*Leg-imus* : nos lemos.	*Aud-imus* : nos ouvimos.
	Leg-itis : vos ledes.	*Aud-itis* : vos ouvis.
	Leg-unt : eles lem.	*Aud-iunt* : eles ouvem.

Preterito Imperfeito.

S.	*Leg-ebam* : eu lia.	*Aud-iebam* : eu ouvia. (14)
	Leg-ebas : tu lias.	*Aud-iebas* : tu ouvias.
	Leg-ebat : ele lia.	*Aud-iebat* : ele ouvia.
P.	*Leg-ebamus* : nos lia-mos.	*Aud-iebamus* : nos ouvia-mos.
	Leg-ebatis : vos lieis.	*Aud-iebatis* : vos ouvieis.
	Leg-ebant : eles liam.	*Aud-iebant* : eles ouviam.

Preterito Perfeito Proximo.

S.	*Leg-i* : eu li, ou tenho lido.	*Audiv-i* : eu ouvi, ou tenho ouvido.
	Leg-iſti : tu leſte.	*Audiv-iſti* : tu ouviſte.
	Leg-it : ele leo.	*Audiv-it* : ele ouvio.
P.	*Leg-imus* : nos lemos.	*Audiv-imus* : nós ouvimos.
	Leg-iſtis : vos leſtes.	*Audiv-iſtis* : vós ouviſtes.
	Leg-erunt, ou *ere* : eles leram.	*Audiv-erunt*, ou *ere* : eles ouviram.

Preterito Perfeito Remoto.

S.	*Leg-eram* : eu lera, ou tinha lido.	*Audiv-eram* : eu ouvira, ou tinha ouvido.
	Leg-eras : tu leras.	*Audiv-eras* : tu ouviras.
	Leg-erat : ele lera.	*Audiv-erat* : ele ouvira.
P.	*Leg-eramus* : nos lera-mos.	*Audiv-eramus* : nós ouvira-mos.
	Leg-eratis : vos lereis.	*Audiv-eratis* : vos ouvireis.
	Leg-erant : eles leram.	*Audiv-erant* : eles ouviram.

I *Fu-*

---

viſti, amaveram, amaverim, amaviſſem, amavero, amaviſſe: *e em outras terminaſoens dos tais tempos nas 4 Conjugaſoens: o que o uzo enſinará.*

(14) *Os antigos Latinos terminavam tambem o preterito imperfeito do Indicativo deſta 4. Conjugaſim geralmente em* ibam: *e o futuro em* ibo. *De que ainda ſe achám exemplos principalmente nos bons Poetas, (porque nos proziſtas é mais raro) que dizem* Lenib*im por* Leniebam: Lenibo *por* Leniam. *etc. como advertio bem Faceiolati, e outros.*

Conjugasam dos Ativos Regulares.

Primeira. *Segunda.*

Futuro Proximo.

S.	*Am-abo* : eu amarei, ou ei de amar.	*Mon-ebo* : eu amoeſtarei, ou ei de amoeſtar.
	Am-abis : tu amarás.	*Mon-ebis* : tu amoeſtarás.
	Am-abit : ele amará.	*Mon-ebit* : ele amoeſtará.
P.	*Am-abimus* : nos amaremos.	*Mon-ebimus* : nos amoeſtaremos.
	Am-abitis : vos amareis.	*Mon-ebitis* : vos amoeſtareis.
	Am-abunt : eles amarâm.	*Mon-ebunt* : eles amoeſtarâm.

2. Modo Imperativo.

Prezente.

S.	*Am-a* / *Am-ato* } ama tu.	*Mon-e* / *Mon-eto* } amoeſta tu.
	Am-ato : ame ele.	*Mon-eto* : amoeſte ele.
P.	*Am-ate* / *Am-atote* } amai vos.	*Mon-ete* / *Mon-etote* } amoeſtai vos.
	Am-anto : amem eles.	*Mon-ento* : amoeſtem eles.

3. Modo Conjuntivo.

Prezente.

S.	*Am-em* : eu ame.	*Mon-eam* : eu amoeſte.
	Am-es : tu ames.	*Mon-eas* : tu amoeſtes.
	Am-et : ele ame.	*Mon-eat* : ele amoeſte.
P.	*Am-emus* : nos amemos.	*Mon-eamus* : nos amoeſtemos.
	Am-etis : vos ameis.	*Mon-eatis* : vos amoeſteis.
	Am-ent : eles amem.	*Mon-eant* : eles amoeſtem.

Preterito Imperfeito.

S.	*Am-arem* : eu amàra, amàſe, amaria.	*Mon-erem* : eu amoeſtàra, amoeſtâſe, amoeſtaria.
	Am-ares : tu amàras.	*Mon-eres* : tu amoeſtàras.
	Am-aret : ele amàra.	*Mon-erèt* : ele amoeſtàra.
P.	*Am-aremus* : nos amara-mos.	*Mon-eremus* : nos amoeſtara-mos.
	Am-aretis : vos amàreis.	*Mon-eretis* : vos amoeſtareis.
	Am-arent : eles amàram.	*Mon-erent* : eles amoeſtàram.

Preterito Perfeito Proximo.

S.	*Amav-erim* : eu tenha amado, ou amâſe.	*Monu-erim* : eu tenha amoeſtado, ou amoeſtâſe.
	Amav-eris : tu tenhas amado.	*Monu-eris* : tu tenhas amoeſtado.
	Amav-erit : ele tenha amado.	*Monu-erit* : ele tenha amoeſtado.

P. *Am-*

Conjugasam dos Ativos Regulares.

Terceira. *Quarta.*

Futuro Proximo.

S.	*Leg-am* : eu lerei.	*Aud-iam* : eu ouvirei.
	Leg-es : tu lerás.	*Aud-ies* : tu ouvirás.
	Leg-et : ele lerá.	*Aud-iet* : ele ouvirá.
P.	*Leg-emus* : nos leremos.	*Aud-iemus* : nos ouviremos.
	Leg-etis : vos lereis.	*Aud-ietis* : vos ouvireis.
	Leg-ent : eles lerám.	*Aud-ient* : eles ouvirám.

2. Modo Imperativo.

Prezente.

S.	*Leg-e*, *Leg-ito* } le tu.	*Aud-i*, *Aud-ito* } ouve tu.
	Leg-ito : leia ele.	*Aud-ito* : ouça ele.
P.	*Leg-ite*, *Leg-itote* } lede vos.	*Aud-ite*, *Aud-itote* } ouvi vos.
	Leg-unto : leiam eles.	*Aud-iunto* : ouçam eles.

3. Modo Conjuntivo.

Prezente.

S.	*Leg-am* : eu leia.	*Aud-iam* : eu ouça.
	Leg-as : tu leias.	*Aud-ias* : tu ouças.
	Leg-at : ele leia.	*Aud-iat* : ele ouça.
P.	*Leg-amus* : nos leiamos.	*Aud-iamus* : nos ouçamos.
	Leg-atis : vos leiais.	*Aud-iatis* : vos ouçais.
	Leg-ant : eles leiam.	*Aud-iant* : eles ouçam.

Preterito Imperfeito.

S.	*Leg-erem* : eu lera, leſſe, leria.	*Aud-irem* : eu ouvira, ouviſſe, ouviria.
	Leg-eres : tu leras.	*Aud-ires* : tu ouviras.
	Leg-eret : ele lera.	*Aud-iret* : ele ouvira.
P.	*Leg-eremus* : nos lera-mos.	*Aud-iremus* : nos ouvira-mos.
	Leg-eretis : vos lereis.	*Aud-iretis* : vos ouvireis.
	Leg-erent : eles leram.	*Aud-irent* : eles ouviram.

Preterito Perfeito Proximo.

S.	*Leg-erim* : eu tenha lido, ou leſſe.	*Audiv-erim* : eu tenha ouvido, ou ouviſſe.
	Leg-eris : tu tenhas lido.	*Audiv-eris* : tu tenhas ouvido.
	Leg-erit : ele tenha lido.	*Audiv-erit* : ele tenha ouvido.

Conjugasam dos Ativos Regulares.

Primeira.	*Segunda.*
P. *Amav-erimus* : nos tenhamos amado.	*Monu-erimus* : nos tenhamos amoestado
Amav-eritis : vos tenhais amado.	*Monu-eritis* : vos tenhais amoestado.
Amav-erint : eles tenham amado.	*Monu-erint* : eles tenham amoestado.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Amav-issem* : eu tivera, ou tivesse amado &c.	*Monu-issem* : eu tivera, ou tivesse amoestado &c.
Amav-isses : tu tiveras, ou tivesses amado.	*Monu-isses* : tu tiveras, ou tivesses amoestado.
Amav-isset : ele tivera, ou tivese amado.	*Monu-isset* : ele tivera, ou tivese amoestado.
P. *Amav-issemus* : nos tivera-mos, ou tivese-mos amado.	*Monu-issemus* : nos tivera-mos, ou tivese-mos amoestado.
Amav-issetis : vós tivereis, ou tiveseis amado.	*Munu-issetis* : vos tivereis, ou tiveseis amoestado.
Amav-issent : eles tiveram, ou tivesem amado.	*Monu-issent* : eles tiveram, ou tivesem amoestado.

Futuro Proximo, e Remoto.

S. *Amav-ero* : eu amar, ou tiver amado &c.	*Monu-ero* : eu amoestar, ou tiver amoestado &c.
Amav-eris : tu amares, ou tiveres amado.	*Monu-eris* : tu amoestares, ou tiveres amoestado.
Amav-erit : ele amar, ou tiver amado.	*Monu-eris* : ele amoestar, ou tiver amoestado
P. *Amav-erimus* : nos amar-mos, ou tiver-mos amado.	*Monu-erimus* : nos amoestar-mos, ou tiver-mos amoestado.
Amav-eritis : vos amardes, ou tiverdes amado.	*Monu-eritis* : vos amoestardes, ou tiverdes amoestado.
Amav-erint : eles amarem, ou tiverem amado.	*Monu-erint* : eles amoestarem, ou tiverem amoestado.

4. Modo Infinito.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Am-are : amar. [15]	*Mon-ere* : amoestar.

Pre-

(15) *As quatro Conjugasoens Regulares distinguem-se pelas terminasoens de todos os tempos, como ja vimos; Contudo tem um final parti-*

CONJUGASAM DOS ATIVOS REGULARES.

Terceira.	*Quarta.*
P. *Leg-erimus* : nos tenhamos lido.	*Audiv-erimus* : nos tenhamos ouvido.
Leg-eritis : vos tenhais lido.	*Audiv-eritis* : vos tenhais ouvido.
Leg-erint : eles tenham lido.	*Audiv-erint* : eles tenham ouvido.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Leg-iſſem* : eu tivera, ou tiveſe lido &c.	*Audiv-iſſem* : eu tivera, ou tiveſe ouvido &c.
Leg-iſſes : tu tiveras, ou tiveſes lido.	*Audiv-iſſes* : tu tiveras, ou tiveſes ouvido.
Leg-iſſet : ele tivera, ou tiveſe lido.	*Audiv-iſſet* : ele tivera, ou tiveſe ouvido.
P. *Leg-iſſemus* : nos tivera-mos, ou tiveſe-mos lido.	*Audiv-iſſemus* : nos tivera-mos, ou tiveſe-mos ouvido.
Leg-iſſetis : vos tivereis, ou tiveſeis lido.	*Audiv-iſſetis* : vos tivereis, ou tiveſeis ouvido.
Leg-iſſent : eles tiveram, ou tiveſem lido.	*Audiv-iſſent* : eles tiveram, ou tiveſem ouvido.

Futuro Proximo, e Remoto.

S. *Leg-ero* : eu ler, ou tiver lido &c.	*Audiv-ero* : eu ouvir, ou tiver ouvido &c.
Leg-eris : tu leres, ou tiveres lido.	*Audiv-eris* : tu ouvires, ou tiveres ouvido.
Leg-erit : ele ler, ou tiver lido.	*Audiv-erit* : ele ouvir, ou tiver ouvido.
P. *Leg-erimus* : nos ler-mos, ou tiver-mos lido.	*Audiv-erimus* : nos ouvir-mos, ou tiver-mos ouvido.
Leg-eritis : vos lerdes, ou tiverdes lido.	*Audiv-eritis* : vos ouvirdes, ou tiverdes ouvido.
Leg-erint : eles lerem, ou tiverem lido.	*Audiv-erint* : eles ouvirem, ou tiverem ouvido.

4. MODO INFINITO.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Leg-ere : ler.	*Aud-ire* : ouvir.

ticulariſimo, que é o prezente do Infinito: o qual na 1. Conjugaſam acaba em ARE, na 2. em ERE, ambos com a penultima longa: na 3. em ERE, com ela breve: na 4. em IRE, com ela longa.

Conjugasam dos Ativos Regulares.

Primeira. *Segunda.*

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Amav-iſſe : ter amado.	*Monu-iſſe* : ter amoeſtado.

Futuro.

S. *Am-atum ire* [indeclinavel] ou *Am-aturum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe* : aver de amar.	*Mon-itum ire* [indeclinavel] ou *Mon-iturum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: aver de amoeſtar.
P. *Am-atum ire* [indecl.] ou *Am-aturos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: averem de amar.	*Mon-itum ire* [indecl.] ou *Mon-ituros, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: averem de amoeſtar.

Gerundios.

Am-andi : de amar. [16]	*Mon-endi* : de amoeſtar.
Am-ando : em amar &c.	*Mon-endo* : em amoeſtar &c.
Am-andum: para amar &c.	*Mon-endum*: para amoeſtar &c.

Supino.

Am-atum : para amar &c.	*Mon-itum* : para amoeſtar &c.

Participio do Prezente, e do Preterito Imperfeito.

Am-ans, antis : quem ama, ou amava &c.	*Mon-ens, entis* : quem amoeſta, ou amoeſtava &c.

Participio do Futuro.

Am-aturus, a, um : quem á de amar &c.	*Mon-iturus, a, um*: quem á de amoeſtar &c.

A v-

(16) *Eſtes Gerundios* Amandi, Amando, Amandum, *rigorezamente falando, ſempre tem ſignificaçam paſiva; porque nada mais ſam que a fórma neutra do Participio paſivo* Amandus, a, um: *como provarei na* Sintaxe, cap. VI. do Genitivo, nota 31. *Mas como na lingua vul-*

Conjugasam dos Ativos Regulares.

Terceira. *Quarta.*

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Leg-iſſe : ter lido. | *Aud-iviſſe* : ter ouvido.

Futuro.

S. *Le-ctum ire* (indeclinavel) ou *Le-cturum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: aver de ler.
P. *Le-ctum ire* (indecl.) ou *Le-cturos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: averem de ler.

Aud-itum ire (indeclinavel) ou *Aud-iturum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: aver de ouvir.
Aud-itum ire (indecl.) ou *Aud-iturot, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: averem de ouvir.

Gerundios.

Leg-endi : de ler.
Leg-endo : em ler &c.
Leg-endum: para ler &c.

Aud-iendi : de ouvir.
Aud-iendo : em ouvir &c.
Aud-iendum: para ouvir &c.

Supino.

Le-ctum : para ler &c. | *Aud-itum* : para ouvir &c.

Participio do Prezente, e do Preterito Imperfeito.

Leg-ens, entis : quem le, ou lia &c.

Aud-iens, entis: quem ouve, ou ouvia &c.

Participio do Futuro.

Le-cturus, a, um : quem á de ler &c.

Aud-iturus, a, um: quem á de ouvir &c.

vulgar ſe explicam algumas vezes por palavras ativas; por iſo, e por nam alterar a ordem coſtumada, os deixo neſte lugar tambem, mas o ſeo proprio lugar ſerá no verbo Paſivo.

ADVERTENCIA.

Do *Indicativo* ſe fórma o *Imperativo*, e *Conjuntivo*, e do Conjuntivo o *Infinito*. A raiz de tudo é o prezente Indicativo *Amo*, do modo ſeguinte.

1. *Amo* mudando O em *abam*, faz *Amabam*. [na 2. muda ſomente O em *bam*: como *Moneo*, *Monebam*. Na 3 e 4 muda O em *ebam*: como *Lego*, *Legebam*: *Audio*, *Audiebam*]

------ mudando O em *avi*, faz *Amavi*. [na 2. *Monui* é ſincope de *Monevi*. Na 3. muda ſomente O em *i*: *Lego*, *Legi*. Na 4. muda O em *vi*: *Audio*, *Audivi*]

------ mudando O em *abo*, faz *Amabo*. [na 2. muda O em *ebo*: *Moneo*, *Monebo* Na 3. e 4. muda ſomente O em *am*: *Lego*, *Legam*: *Audio*, *Audiam*]

Amavi mudando *I* em *eram*, faz *Amaveram*.

2. *Amo* mudando O em *a*; faz Imperativo *Ama*. (na 2. e 3. muda O em *e*: *Moneo*, *Mone*: *Lego*, *Lege*. Na 4. perde o O: *Audio*, *Audi*)

3. *Amo* mudando O em *em*, faz Conjuntivo *Amem*. [na 2. 3. e 4. muda O em *am*: *Moneo*, *Moneam*: *Lego*, *Legam*: *Audio*, *Audiam*].

Amabam mudando *bam* em *rem*, faz *Amarem*. [na 4. muda *ebam* em *rem*: *Audiebam*, *Audirem*]

Amavi mudando *I* em *erim*, faz *Amaverim*.

------ *I* em *iſſem*, faz *Amaviſſem*.
------ *I* em *ero*, faz *Amavero*.

4. *Amarem* tirando *M*, faz Infinito *Amare*.

Amaviſſem tirando *M*, faz Preterito *Amaviſſe*.

Amabam Indicativo mudando *bam* em *ns*, faz o Participio Prezente *Amans*.

E *Amans* mudando *S* em *dus*, faz Participio Futuro paſivo *Amandus*.

Amavi Indicativo mudando *Vi* em *tus*, faz Participio Preterito *Amatus*, *a*, *um* (que é abreviatura de *Amavitus*).

Do

Do Participio *Amatus* ſe forma *Amatus*, *us* (amor) ſuſtantivo da 4. Declinaſam, e os nomes verbais, *Amatio*, *Amator* &c.

Do meſmo Participio *Amatus*, mudando *s* em *rus*, ſe faz Participio Futuro *Amaturus*, *a*, *um*.

Os Gerundios ſam genitivo, ablativo, acuzativo do Participio *Amandus*.

Os Supinos *Amatum*, *Amatu*, ſam acuzativo, e ablativo do ſuſtantivo *Amatus*. Deſorteque nam ſe forma o Participio *Amatus*, *a*, *um*, do ſupino *Amatum*; mas pelo contrario eſte ſe forma daquele.

O meſmo proporcionadamente ſe fará em todas as outras Conjugaſoens Regulares, e tambem nas Irregulares, quando tiver lugar. E algumas anomalias dos Regulares, que ou dobram uma ſilaba no Preterito, ou a perdem &c. ſe aprenderám com o mero uzo. (17)

CON-

(17) *Se alguem duvidar de alguma deſtas formaſoens, por eſtar acoſtumado a ver outras; pode ler o Perizonio* ad Minerv. L. I. c. 15. nota 4. e 8. &c. *que lhe dará maiores noticias.*

Conjugasam dos Pasivos Regulares.

Primeira. *Segunda.*

I. Modo Indicativo.

Prezente.

S.	*Am-or* : eu sou amado.	*Mon-eor* : eu sou amoestado.
	Am-aris, ou *Am-are* : tu és amado.	*Mon-eris* : ou *Mon-ere*: tu és amoestado.
	Am-atur : ele é amado.	*Mon-etur* : ele é amoestado.
P.	*Am-amur*: nos somos amados.	*Mon-emur*: nos somos amoestados.
	Am-amini: vos sois amados.	*Mon-emini* : vos sois amoestados.
	Am-antur : eles sam amados.	*Mon-entur* : eles sam amoestados.

Preterito Imperfeito.

S.	*Am-abar* : eu era amado.	*Mon-ebar* : eu era amoestado.
	Am-abaris, ou *Am-abare*: tu eras amado.	*Mon-ebaris*, ou *Mon-ebare* : tu eras amoestado.
	Am-abatur : ele era amado.	*Mon-ebatur* : ele era amoestado.
P.	*Am-abamur* : nos era-mos amados.	*Mon-ebamur* : nos era-mos amoestados.
	Am-abamini : vos ereis amados.	*Mon-ebamini*: vos ereis amoestados.
	Am-abantur: eles eram amados.	*Mon-ebantur*: eles eram amoestados.

Preterito Perfeito Proximo.

S.	*Am-atus, ta, tum fum*, ou *fui*: eu fui, ou tenho sido amado.	*Mon-itus, ta, tum fum*, ou *fui*: eu fui, ou tenho sido amoestado.
	Am-atus es, ou *fuisti*: tu foste amado.	*Mon-itus es*, ou *fuisti*: tu foste amoestado.
	Am-atus est, ou *fuit*: ele foi amado.	*Mon-itus est*, ou *fuit*: ele foi amoestado.
P.	*Am-ati fumus*, ou *fuimus*: nos somos amados.	*Mon-iti fumus*, ou *fuimus*: nos somos amoestados.
	Am-ati estis, ou *fuistis*: vos fostes amados.	*Mon-iti estis*, ou *fuistis*: vos fostes amoestados.
	Am-ati sunt, *fuerunt*, ou *fuere*: eles foram amados.	*Mon-iti sunt*, *fuerunt*, ou *fuere*: eles foram amoestados.

Preterito Perfeito Remoto.

S.	*Am-atus, ta, tum eram*, ou *fueram*: eu fora, ou tinha sido amado.	*Mon-itus, ta, tum eram*, ou *fueram* : eu fora, ou tinha sido amoestado.
	Am-atus eras, ou *fueras*: tu foras amado.	*Mon-itus eras*, ou *fueras*: tu foras amoestado.
	Am-atus erat, ou *fuerat*: ele fora amado.	*Mon-itus erat*, ou *fuerat*: ele fora amoestado.

P. *Am-*

Conjugasam dos Pasivos Regulares.

Terceira. *Quarta.*

1. Modo Indicativo.

Prezente.

S. *Leg-or* : eu sou lido.
Leg-eris, ou *Leg-ere*: tu és lido.
Leg-itur : ele é lido.
P. *Leg-imur* : nos somos lidos.
Leg-imini : vos sois lidos.
Leg-untur : eles sam lidos.

Aud-ior : eu sou ouvido.
Aud-iris, ou *Aud-ire*: tu és ouvido.
Aud-itur : ele é ouvido.
Aud-imur : nos somos ouvidos.
Aud-imini : vos sois ouvidos.
Aud-iuntur: eles sam ouvidos.

Preterito Imperfeito.

S. *Leg-ebar* : eu era lido.
Leg-ebaris, ou *Leg-ebare* : tu eras lido.
Leg-ebatur : ele era lido.
P. *Leg-ebamur* : nos era-mos lidos.
Leg-ebamini : vos ereis lidos
Leg-ebantur : eles eram lidos.

Aud-iebar : eu era ouvido.
Aud-iebaris, ou *Aud-iebare* : tu eras ouvido.
Aud-iebatur : ele era ouvido.
Aud-iebamur: nos era-mos ouvidos.
Aud-iebamini : vos ereis ouvidos.
Aud-iebantur : eles eram ouvidos.

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Le-ctus*, *cta*, *ctum fum*, ou *fui*: eu fui, ou tenho sido lido.
Le-ctus es, ou *fuiſti*: tu foste lido.
Le-ctus eſt, ou *fuit*: ele foi lido.
P. *Le-cti ſumus*, ou *fuimus*: nos somos lidos.
Le-cti eſtis, ou *fuiſtis*: vos fostes lidos.
Le-cti ſunt, *fuerunt*, ou *fuere*: eles foram lidos.

Aud-itus, *ta*, *tum ſum*, ou *fui*: eu fui, ou tenho sido ouvido.
Aud-itus es, ou *fuiſti*: tu foste ouvido.
Aud-itus eſt, ou *fuit*: elè foi ouvido.
Aud-iti ſumus, ou *fuimus*: nos somos ouvidos
Aud-iti eſtis, ou *fuiſtis*: vos fostes ouvidos.
Aud-iti ſunt, *fuerunt*, ou *fuere*: eles foram ouvidos.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Le-ctus*, *cta*, *ctum eram*, ou *fueram*: eu fora, ou tinha sido lido.
Le-ctus eras, ou *fueras*: tu foras lido.
Le-ctus erat, ou *fuerat*: ele fora lido.

Aud-itus, *ta*, *tum eram*, ou *fueram*: eu fora, ou tinha sido ouvido.
Aud-itus eras, ou *fueras*: tu foras ouvido.
Aud-itus erat, ou *fuerat*: ele fora ouvido.

P. *Le-*

Conjugasam dos Pásivos Regulares.

Primeira.	*Segunda.*
P. *Am-ati eramus*, ou *fueramus*: nos fora-mos amados.	*Mon-iti eramus*, ou *fueramus*: nos fora-mos amoeſtados.
Am-ati eratis, ou *fueratis*: vos foreis amados.	*Mon-iti eratis. ou fueratis*: vos foreis amoeſtados.
Am-ati erant, ou *fuerant*: eles foram amados.	*Mon-iti erant*, *ou fuerant*: eles foram amoeſtados.

Futuro Proximo.

S. *Am-abor*: eu ſerei, ou ei de ſer amado.	*Mon-ebor*: eu ſerei, ou ei de ſer amoeſtado.
Am-aberis, ou *Am-abere*: tu ſerás amado.	*Mon-eberis*, ou *Mon-ebere*: tu ſerás amoeſtado.
Am-abitur: ele ſerá amado.	*Mon-ebitur*: ele ſerá amoeſtado.
P. *Am-abimur*: nos ſeremos amados.	*Mon-ebimur*: nos ſeremos amoeſtados.
Am-abimini: vos ſereis amados.	*Mon-ebimini*: vos ſereis amoeſtados.
Am-abuntur: eles ſerám amados.	*Mon-ebuntur*: eles ſerám amoeſtados.

2. Modo Imperativo.

Prezente.

S. *Am-are*, ou *Am-ator*: ſe tu amado.	*Mon-ere*, ou *Mon-etor*: ſe tu amoeſtado.
Am-ator: ſeja ele amado.	*Mon-etor*: ſeja ele amoeſtado.
P. *Am-amini*, ou *Am-aminor*: ſede vos amados.	*Mon-emini*, ou *Mon-eminor*: ſede vos amoeſtados.
Am-antor: ſejam eles amados.	*Mon-entor*: ſejam eles amoeſtados.

3. Modo Conjuntivo.

Prezente.

S. *Am-er*: eu ſeja amado.	*Mon-ear*: eu ſeja amoeſtado.
Am-eris, ou *Am-ere*: tu ſejas amado.	*Mon-earis*, ou *Mon-eare*, tu ſejas amoeſtado.
Am-etur: ele ſeja amado.	*Mon-easur*: ele ſeja amoeſtado.
P. *Am-emur*: nos ſejamos amados.	*Mon-eamur*: nos ſejamos amoeſtados.
Am-emini: vos ſejais amados.	*Mon-eamini*: vos ſejais amoeſtados.
Am-entur: eles ſejam amados.	*Mon-eantur*: eles ſejam amoeſtados.

Pre-

Conjugasam dos Pasivos Regulares.

Terceira.	*Quarta.*
P. *Le-cti eramus*, ou *fueramus*: nos fora-mos lidos.	*Aud-iti eramus*, ou *fueramus*: nos fora-mos ouvidos
Le-cti eratis, ou *fueratis*: vos foreis lidos.	*Aud-iti eratis*, ou *fueratis*: vos foreis ouvidos.
Le-cti erant, ou *fuerant*: eles foram lidos.	*Aud-iti erant*, ou *fuerant*: eles foram ouvidos.

Futuro Proximo.

S. *Leg-ar*: eu ferei, ou ei de ser lido.	*Aud-iar*: eu ferei, ou ei de ser ouvido.
Leg-eris, ou *Leg-ere*: tu serás lido.	*Aud-ieris*, ou *Aud-iere*: tu serás ouvido.
Leg-etur: ele será lido.	*Aud-ietur*: ele será ouvido.
P. *Leg-emur*: nos seremos lidos.	*Aud-iemur*: nos seremos ouvidos.
Leg-emini: vos sereis lidos.	*Aud-iemini*: vos sereis ouvidos.
Leg-entur: eles serám lidos.	*Aud-ientur*: eles serám ouvidos.

2. Modo Imperativo.

Prezente.

S. *Leg-ere*, ou *Leg-itor*: se tu lido.	*Aud-ire*, ou *Aud-itor*: se tu ouvido.
Leg-itor: seja ele lido.	*Aud-itor*: seja ele ouvido.
P. *Leg-imini*, ou *Leg-iminor*: sede vos lidos.	*Aud-imini*, ou *Aud-iminor*: sede vos ouvidos.
Leg-untor: sejam eles lidos.	*Aud-iuntor*: sejam eles ouvidos.

3. Modo Conjuntivo.

Prezente.

S. *Leg-ar*: eu seja lido.	*Aud-iar*: eu seja ouvido.
Leg-aris, ou *Leg-are*: tu sejas lido.	*Aud-iaris*, ou *Aud-iare*: tu sejas ouvido.
Leg-atur: ele seja lido.	*Aud-iatur*: ele seja ouvido.
P. *Leg-amur*: nos sejamos lidos.	*Aud-iamur*: nos sejamos ouvidos.
Leg-amini: vos sejais lidos.	*Aud-iamini*: vos sejais ouvidos.
Leg-antur: eles sejam lidos.	*Aud-iantur*: eles sejam ouvidos.

Pre-

Conjugasam dos Pasivos Regulares:

Primeira. *Segunda:*

Preterito Imperfeito.

S. *Am-arer* : eu fora, foſe, ſeria amado.
Am-areris, ou *Am-arere*: tu foras amado.
Am-aretur : ele fora amado.
Am-aremur: nos fora-mos amados.
Am-aremini : vos foreis amados.
Am-arentur : eles foram amados.

Mon-erer : eu fora, foſe, ſeria amoeſtado.
Mon-ereris, ou *Mon-erere*: tu foras amoeſtado
Mon-eretur : ele fora amoeſtado.
Mon-eremur: nos fora-mos amoeſtados.
Mon-eremini : vos foreis amoeſtados.
Mon-erentur : eles foram amoeſtados.

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Am-atus, ta, tum ſim*, ou *fuerim*: eu tenha ſido, ou foſe amado.
Am-atus ſis, ou *fueris* : tu tenhas ſido amado.
Am-atus ſit, ou *fuerit* : ele tenha ſido amado.
P. *Am-ati ſimus*, ou *fuerimus*: nos tenhamos ſido amados.
Am-ati ſitis, ou *fueritis*: vos tenhais ſido amados.
Am-ati ſint, ou *fuerint* : eles tenham ſido amados.

Mon-itus, ta, tum ſim, ou *fuerim*: eu tenha ſido, ou foſe amoeſtado.
Mon-itus ſis, ou *fueris* : tu tenhas ſido amoeſtado.
Mon-itus ſit, ou *fuerit* : ele tenha ſido amoeſtado.
Mon-iti ſimus, ou *fuerimus*: nos tenhamos ſido amoeſtados.
Mon-iti ſitis, ou *fueritis*: vos tenhais ſido amoeſtados.
Mon-iti ſint, ou *fuerint*: eles tenham ſido amoeſtados.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Am-atus, ta, tum eſſem*, ou *fuiſſem* : eu tivera, ou tiveſe ſido amado &c.
Am-atus eſſes, ou *fuiſſes*: tu tiveras ſido amado.
Am-atus eſſet, ou *fuiſſet*: ele tivera ſido amado.
P. *Am-ati eſſemus*, ou *fuiſſemus*: nos tivera-mos ſido amados.
Am-ati eſſetis, ou *fuiſſetis* : vos tivereis ſido amados.
Am-ati eſſent, ou *fuiſſent*: eles tiveram ſido amados.

Mon-itus, ta, tum eſſem, ou *fuiſſem*: eu tivera, ou tiveſe ſido amoeſtado &c.
Mon-itus eſſes, ou *fuiſſes* : tu tiveras ſido amoeſtado.
Mon-itus eſſet, ou *fuiſſet* : ele tivera ſido amoeſtado.
Mon-iti eſſemus, ou *fuiſſemus* : nos tivera-mos ſido amoeſtados.
Mon-iti eſſetis, ou *fuiſſetis*: vos tivereis ſido amoeſtados.
Mon-iti eſſent, ou *fuiſſent* : eles tiveram ſido amoeſtados.

Fu-

Conjugasam dos Pasivos Regulares.

Terceira. *Quarta.*

Preterito Imperfeito.

S. *Leg-erer* : eu fora, foſe, ſeria lido.
Leg-ereris, ou *Leg-erere* : tu foras lido
Leg-eretur : ele fora lido.
P. *Leg-eremur* : nos fora-mos lidos.
Leg-eremini : vos foreis lidos.
Leg-erentur : eles foram lidos.

Aud-irer: eu fora, foſe, ſeria ouvido.
Aud-ireris, ou *Aud-irere*: tu foras ouvido.
Aud-iretur : ele fora ouvido.
Aud-iremur : nos fora-mos ouvidos.
Aud-iremini : vos foreis ouvidos.
Aud-irentur : eles foram ouvidos.

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Le-ctus, ta, tum ſim*, ou *fuerim*: eu tenha ſido, ou foſe lido.
Le-ctus ſis, ou *fueris*: tu tenhas ſido lido.
Le-ctus ſit, ou *fuerit*: ele tenha ſido lido.
P. *Le-cti ſimus*, ou *fuerimus*: nos tenhamos ſido lidos.
Le-cti ſitis, ou *fueritis*: vos tenhais ſido lidos.
Le-cti ſint, ou *fuerint*: eles tenham ſido lidos.

Aud-itus, ta, tum ſim, ou *fuerim* : eu tenha ſido, ou foſe ouvido.
Aud-itus ſis, ou *fueris*: tu tenhas ſido ouvido.
Aud-itus ſit, ou *fuerit*: ele tenha ſido ouvido.
Aud-iti ſimus, ou *fuerimus* : nos tenhamos ſido ouvidos.
Aud-iti ſitis, ou *fueritis* : vos tenhais ſido ouvidos.
Aud-iti ſint, ou *fuerint* : eles tenham ſido ouvidos.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Le-ctus, ta, tum eſſem*, ou *fuiſſem* : eu tivera, ou tiveſe ſido lido &c.
Le-ctus eſſes, ou *fuiſſes*: tu tiveras ſido lido.
Le-ctus eſſet, ou *fuiſſet* : ele tivera ſido lido.
P. *Le-cti eſſemus*, ou *fuiſſemus* : nos tivera-mos ſido lidos.
Le-cti eſſetis, ou *fuiſſetis* : vos tivereis ſido lidos.
Le-cti-eſſent, ou *fuiſſent* : eles tiveram ſido lidos.

Aud-itus, ta, tum eſſem, ou *fuiſſem*: eu tivera, ou tiveſe ſido ouvido &c.
Aud-itus eſſes, ou *fuiſſes*: tu tiveras ſido ouvido.
Aud-itus eſſet, ou *fuiſſet*: ele tivera ſido ouvido.
Aud-iti eſſemus, ou *fuiſſemus*: nos tivera-mos ſido ouvidos.
Aud-iti eſſetis, ou *fuiſſetis* : vos tivereis ſido ouvidos.
Aud-iti eſſent, ou *fuiſſent* : eles tiveram ſido ouvidos.

Fu-

Conjugasam dos Pasivos Regulares.

Primeira.	*Segunda.*

Futuro Proximo, e Remoto.

S. *Am-atus, ta, tum fuero* : eu for, ou tiver sido amado &c.	*Mon-itus, ta, tum fuero*: eu for, ou tiver sido amoestado &c.
Am-atus fueris, tu fores amado.	*Mon-itus fueris* : tu fores amoestado.
Am-atus fuerit : ele for amado.	*Mon-itus fuerit* : ele for amoestado.
P. *Am-ati fuerimus* : nos for-mos amados.	*Mon-iti fuerimus* : nos for-mos amoestados.
Am-ati fueritis : vos fordes amados.	*Mon-iti fueritis* : vos fordes amoestados.
Am-ati fuerint : eles forem amados.	*Mon-iti fuerint* : eles forem amoestados.

4. Modo Infinito.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Am-ari : ser amado.	*Mon-eri* : ser amoestado.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

S. *Am-atum, tam, tum esse*, ou *fuisse* : ter sido amado.	*Mon-itum, tam, tum esse*, ou *fuisse* : ter sido amoestado.
P. *Am-atos, tas, ta esse*, ou *fuisse* : terem sido amados.	*Mon-itos, tas, ta esse*, ou *fuisse* : terem sido amoestados.

Futuro.

S. *Am-atum iri* (indeclinavel) ou *Am-andum, am, um esse*, ou *fuisse* : aver de ser amado.	*Mon-itum iri* (indeclinavel) ou *Mon-endum, am, um esse*, ou *fuisse* : aver de ser amoestado.
P. *Am-atum iri* (indecl.) ou *Am-andos, as, a esse*, ou *fuisse* : averem de ser amados.	*Mon-itum iri* (indecl.) ou *Mon-endos, as, a esse*, ou *fuisse* : averem de ser amoestados.

Gerundios.

Am-andi : de ser amado.	*Mon-endi* : de ser amoestado.
Am-ando : em ser amado &c.	*Mon-endo* : em ser amoestado &c.
Am-andū : para ser amado &c.	*Mon-endū* : para ser amoestado &c.

Supino.

Am-atu : de ser amado &c.	*Mon-itu* : de ser amoestado &c.

Participio do Preterito.

Am-atus, a, um : quem foi amado.	*Mon-itus, a, um* : quem foi amoestado.

Participio do Futuro.

Am-andus, a, um : quem á de ser amado.	*Mon-endus, a, um* : quem á de ser amoestado.

Fu-

CONJUGASAM DOS PASIVOS REGULARES.

Terceira. *Quarta.*

Futuro Proximo, e Remoto.

S.	*Le-ctus, ta, tum fuero*: eu for, ou tiver ſido lido &c.	*Aud-itus, ta, tum fuero*: eu for, ou tiver ſido ouvido &c.
	Le-ctus fueris: tu fores lido.	*Aud-itus fueris*: tu fores ouvido.
	Le-ctus fuerit: ele for lido.	*Aud-itus fuerit*: ele for ouvido.
P.	*Le-cti fuerimus*: nos for-mos lidos.	*Aud-iti fuerimus*: nos for-mos ouvidos.
	Le-cti fueritis: vos fordes lidos.	*Aud-iti fueritis*: vos fordes ouvidos.
	Le-cti fuerint: eles forem lidos.	*Aud-iti fuerint*: eles forem ouvidos.

4. MODO INFINITO.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Leg-i: ſer lido.	*Aud-iri*: ſer ouvido.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

S.	*Le-ctum, tam, tum eſſe*, ou *fuiſſe*: ter ſido lido.	*Aud-itum, tam, tum eſſe*, ou *fuiſſe*: ter ſido ouvido.
P.	*Le-ctos, tas, ta eſſe*, ou *fuiſſe*: terem ſido lidos.	*Aud-itos, tas, ta eſſe*, ou *fuiſſe*: terem ſido ouvidos.

Futuro,

S.	*Le-ctum iri* (indeclinavel) ou *Leg-endum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: aver de ſer lido.	*Aud-itum iri* (indeclinavel) ou *Aud-iendum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: aver de ſer ouvido.
P.	*Le-ctum iri* (indecl. ou *Leg-endos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: averem de ſer lidos.	*Aud-itum iri* (indecl.) ou *Aud-iendos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: averem de ſer lidos.

Gerundios.

Leg-endi: de ſer lido.	*Aud-iendi*: de ſer ouvido.
Leg-endo: em ſer lido &c.	*Aud-iendo*: em ſer ouvido &c.
Leg-endum: para ſer lido &c.	*Aud-iendum*: para ſer ouvido &c.

Supino.

Le-ctu: de ſer lido &c.	*Aud-itu*: de ſer ouvido &c.

Participio do Preterito.

Le-ctus, a, um: quem foi lido.	*Aud-itus, a, um*: quem foi ouvido.

Participio do Futuro.

Leg-endus, a, um: quem á de ſer lido.	*Aud-iendus, a, um*: quem á de ſer ouvido.

ADVERTENCIA.

O verbo Paſivo forma-ſe do ſeo Ativo acrecentando um R depois do O: ou mudando M em R, quando ſe achar no fim da palavra, do modo ſeguinte.

1. *Amo* acrecentando *r*, faz *Amor*.
   Amabam mudando *M* em *r*, faz *Amabar*.
   Amabo acrecentando *r*, faz *Amabor*. (na 3. e 4. muda *M* em *r*: *Legam*, *Legar*: *Audiam*, *Audiar*)
2. *Ama* acrecentando *re*, faz *Amare*.
   Amato acrecentando *r*, faz *Amator*.
3. *Amem* mudando *M* em *r*, faz *Amer*.
   Amarem mudando *M* em *r*, faz *Amarer*.

4. *Ama-*

CONJUGASAM DOS COMUNS, E DEPOENTES.

Comum. *Depoente.*

1. MODO INDICATIVO.

Prezente.

como *Audior*. como *Legor*.

S.	*Dimetior* : eu traſo.	*Utor* : eu uzo.
	Dimetiris, ou *Dimetire* : tu traſas.	*Uteris*, ou *Utere* : tu uzas.
	Dimetitur : ele traſa.	*Utitur* : ele uza.
P.	*Dimetimur* : nos traſamos.	*Utimur* : nos uzamos.
	Dimetimini : vos traſais.	*Utimini* : vos uzais.
	Dimetiuntur : eles traſam.	*Utuntur* : eles uzam.

Preterito Imperfeito.

S.	*Dimetiebar* : eu traſava.	*Utebar* : eu uzava.
	Dimetiebaris, ou *Dimetiebare*: tu traſavas.	*Utebaris*, ou *Utebare* : tu uzavas.
	Dimetiebatur : ele traſava.	*Utebatur* : ele uzava.
P.	*Dimetiebamur* : nos traſavamos.	*Utebamur* : nos uzavamos.
	Dimetiebamini: vos traſaveis.	*Utebamini* : vos uzaveis.
	Dimetiebantur: eles traſavam.	*Utebantur* : eles uzavam.

Preterito Perfeito Proximo.

S.	*Dimenſus*, *a*, *um ſum*, ou *fui*: eu traſei, ou fui traſado.	*Uſus*, *a*, *um ſum*, ou *fui* : eu uzei.
	Dimenſus es, ou *fuiſti*: tu traſaſte, ou foſte traſado.	*Uſus es*, ou *fuiſti* : tu uzaſte.
	Dimenſus eſt, ou *fuit* : ele traſou, ou foi traſado.	*Uſus eſt*, ou *fuit* : ele uzou.

P. *Di-*

4. *Amare* mudando *E* em *i*, faz *Amari*: (na 3. muda *ere* em *i*: *Legere*, *Legi*)
Amatum tirando *M*, faz ſupino *Amatu*.

Todos os Preteritos Perfeitos do Indicativo, e Conjuntivo, e Infinito, e tambem o Futuro do Conjuntivo, que deles depende; como nam tem terminaſam propria na Paſiva, ſuprem-ſe com o Participio do Preterito *Amatus*, e o verbo *Sum*: cujas fórmas agora ſe tomam como verdadeiros Preteritos dos verbos Paſivos, porque nam tem outros.

O meſmo proporcionadamente ſe fará nas outras Conjugaſoens Paſivas Regulares &c. E ſeguindo eſtas regras, e tirando o que ſe acrecenta, ou que ſe muda; ſe pode de qualquer verbo em OR formar um verbo Ativo em O, quando ſor neceſario para as Conjugaſoens &c.

Conjugasam dos Comuns, e Depoentes.

Comum.	*Depoente.*
P. *Dimenſi ſumus*, ou *fuimus*: nos trasàmos, ou fomos traſados.	*Uſi ſumus*, ou *fuimus*: nos uzàmos.
Dimenſi eſtis, ou *fuiſtis*: vos traſaſtes, ou foſtes traſados.	*Uſi eſtis*, ou *fuiſtis*: vos uzaſtes.
Dimenſi ſunt, *fuerunt*, ou *fuere*: eles trasàram, ou foram traſados.	*Uſi ſunt*, *fuerunt*, ou *fuere*: eles uzàram.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Dimenſus*, *a*, *um eram*, ou *fueram*: eu trasàra, ou fora traſado.	*Uſus*, *a*, *um eram*, ou *fueram*: eu uzàra.
Dimenſus eras, ou *fueras*: tu trasàras, ou foras traſado.	*Uſus eras*, ou *fueras*: tu uzàras.
Dimenſus erat, ou *fuerat*: ele trasàra, ou fora traſado.	*Uſus erat*, ou *fuerat*: ele uzàra.
P. *Dimenſi eramus*, ou *fueràmus*: nos trasàra-mos, ou fora-mos traſados.	*Uſi eramus*, ou *fueramus*: nos uzàra-mos.
Dimenſi eratis, ou *fueratis*: vos trasàreis, ou foreis traſados.	*Uſi eratis*, ou *fueratis*: vos uzàreis.
Dimenſi erant, ou *fuerant*: eles trasàram, ou foram traſados.	*Uſi erant*, ou *fuerant*: eles uzàram.

Conjugasam dos Comuns, e Deponentes.

Comum. *Deponente.*

Futuro Proximo.

S.	*Dimetiar* : eu trasarei.	*Utar* : eu uzarei.
	Dimetieris, ou *Dimetiere* : tu trasarás.	*Uteris*, ou *Utere* : tu uzarás.
	Dimetietur : ele trasará.	*Utetur* : ele uzará.
P.	*Dimetiemur* : nos trasaremos.	*Utemur* : nos uzaremos.
	Dimetiemini : vos trasareis.	*Utemini* : vos uzareis.
	Dimetientur : eles trasarám.	*Utentur* : eles uzarám.

2. Modo Imperativo.

Prezente.

S.	*Dimetire*, ou *Dimetitor*: trasa tu.	*Utere*, ou *Utitor*: uza tu.
	Dimetitor : trase ele.	*Utitor* : uze ele.
P.	*Dimetimini*, ou *Dimetiminor* : trasai vos.	*Utimini*, ou *Utiminor* : uzai vos.
	Dimetiuntor : trasem eles.	*Utuntor* : uzem eles.

3. Modo Conjuntivo.

Prezente.

S.	*Dimetiar* : eu trase.	*Utar* : eu uze.
	Dimetiaris, ou *Dimetiare*: tu trases.	*Utaris*, ou *Utare*: tu uzes.
	Dimetiatur : ele trase.	*Utatur* : ele uze.
P.	*Dimetiamur* : nos trasemos.	*Utamur* : nos uzemos.
	Dimetiamini : vos trasceis.	*Utamini* : vos uzeis.
	Dimetiantur : eles trasem.	*Utantur* : eles uzem.

Preterito Imperfeito.

S.	*Dimetirer* : eu trasára.	*Uterer* : eu uzára.
	Dimetireris, ou *Dimetirere* : tu trasáras.	*Utereris*, ou *Uterere* : tu uzáras.
	Dimetiretur : ele trasára.	*Uteretur* : ele uzára.
P.	*Dimetiremur* : nos trasára-mos.	*Uteremur* : nos uzára-mos.
	Dimetiremini : vos trasareis.	*Uteremini* : vos uzareis.
	Dimetirentur : eles trasáram.	*Uterentur* : eles uzáram.

Pre-

Conjugasam dos Comuns, e Depoentes.

Comum.		*Depoente.*

Preterito Perfeito Proximo.

S.	*Dimenſus, a, um ſim*, ou *fuerim*: eu tenha traſado, ou tenha ſido traſado.	*Uſus, a, um ſim*, ou *fuerim*: eu tenha uzado.
	Dimenſus ſis, ou *fueris*: tu tenhas traſado, ou tenhas ſido traſado.	*Uſus ſis*, ou *fueris*: tu tenhas uzado.
	Dimenſus ſit, ou *fuerit*: ele tenha traſado, ou tenha ſido traſado.	*Uſus ſit*, ou *fuerit*: ele tenha uzado.
P.	*Dimenſi ſimus*, ou *fuerimus*: nos tenhamos traſado, ou tenhamos ſido traſados.	*Uſi ſimus*, ou *fuerimus*: nos tenhamos uzado.
	Dimenſi ſitis, ou *fueritis*: vos tenhais traſado, ou tenhais ſido traſados.	*Uſi ſitis*, ou *fueritis*: vos tenhais uzado.
	Dimenſi ſint, ou *fuerint*: eles tenham traſado, ou tenham ſido traſados.	*Uſi ſint*, ou *fuerint*: eles tenham uzado.

Preterito Perfeito Remoto.

S.	*Dimenſus, a, ſum eſſem*, ou *fuiſſem*: eu tivera traſado, ou tivera ſido traſado.	*Uſus, a, um eſſem*, ou *fuiſſem*: eu tivera uzado.
	Dimenſus eſſes, ou *fuiſſes*: tu tiveras traſado, ou tiveras ſido traſado.	*Uſus eſſes*, ou *fuiſſes*: tu tiveras uzado.
	Dimenſus eſſet, ou *fuiſſet*: ele tivera traſado, ou tivera ſido traſado.	*Uſus eſſet*, ou *fuiſſet*: ele tivera uzado.
P.	*Dimenſi eſſemus*, ou *fuiſſemus*: nos tivera-mos traſado, ou tivera-mos ſido traſados.	*Uſi eſſemus*, ou *fuiſſemus*: nos tivera-mos uzado.
	Dimenſi eſſetis, ou *fuiſſetis*: vos tivereis traſado, ou tivereis ſido traſados.	*Uſi eſſetis*, ou *fuiſſetis*: vos tivereis uzado.
	Dimenſi eſſent, ou *fuiſſent*: eles tiveram traſado, ou tiveram ſido traſados.	*Uſi eſſent*, ou *fuiſſent*: eles tiveram uzado.

Conjugasam dos Comuns, e Depoentes.

Comum. *Depoente.*

Futuro Proximo, e Remoto.

S.	*Dimenſus, a, um fuero* : eu tiver trafado, ou tiver ſido trafado.	*Uſus, a, um fuero* : eu tiver uzado.
	Dimenſus fueris : tu tiveres trafado, ou tiveres ſido trafado.	*Uſus fueris* : tu tiveres uzado.
	Dimenſus fuerit : ele tiver trafado, ou tiver ſido trafado.	*Uſus fuerit* : ele tiver uzado.
P.	*Dimenſi fuerimus* : nos tiver-mos trafado, ou tiver-mos ſido trafados.	*Uſi fuerimus* : nos tiver-mos uzado.
	Dimenſi fueritis : vos tiverdes trafado, ou tiverdes ſido trafados.	*Uſi fueritis* : vos tiverdes uzado.
	Dimenſi fuerint : eles tiverem trafado, ou tiverem ſido trafados.	*Uſi fuerint* : eles tiverem uzado.

4. Modo Infinito.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Dimetiri : trafar.	*Uti* : uzar.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

S.	*Dimenſum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe* : ter trafado, ou ter ſido trafado.	*Uſum, am, um eſſe* ou *fuiſſe* : ter uzado.
P.	*Dimenſos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe* : terem trafado, ou terem ſido trafados.	*Uſos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe* : terem uzado.

Futuro Ativo.

S.	*Dimenſum ire* [indeclinavel] ou *Dimenſurum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe* : aver de trafar.	*Uſum ire* (indeclinavel) ou *Uſurum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe* : aver de uzar.
P.	*Dimenſum ire* (indecl.) ou *Dimenſuros, as, a eſſe*, ou *fuiſſe* : averem de trafar.	*Uſum ire* (indecl.) ou *Uſuros, as, a eſſe*, ou *fuiſſe* : averem de uzar.

Fu-

Conjugasam dos Comuns, e Depoentes.

Comum.	*Depoente.*

Futuro Paſivo.

S.	*Dimenſũ iri* (indeclinavel) ou *Dimetiendum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: aver de ſer traſado.	*Uſum iri* (indeclinavel) ou *Utendum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: aver de ſer uzado.
P.	*Dimenſum iri* (indecl.) ou *Dimetiendos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: averem de ſer traſados.	*Uſum iri* (indecl.) ou *Utendos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: averem de ſer uzados.

Gerundios.

Dimetiendi: de traſar, ou ſer traſado.	*Utendi*: de uzar, ou ſer uzado.
Dimetiendo: em traſar, ou ſer traſado.	*Utendo*: em uzar, ou ſer uzado.
Dimetiendum: para traſar, ou para ſer traſado.	*Utendum*: para uzar, ou para ſer uzado.

Supinos.

Dimenſum: para traſar.	*Uſum*: para uzar.
Dimenſu: de ſer traſado.	*Uſu*: de ſer uzado.

Participio do Prezente, e do Preterito Imperfeito

Dimetiens, entis: quem traſa, ou traſava.	*Utens, entis*: quem uza, ou uzava.

Participio do Futuro Ativo.

Dimenſurus, a, um: quem á de traſar.	*Uſurus, a, um*: quem á de uzar.

Participio do Preterito Paſivo. (18)

Dimenſus, a, um: quem traſou, ou foi traſado.	*Uſum, a, um*: quem uzou, ou foi uzado.

Participio do Futuro Paſivo.

Dimetiendus, a, um: quem á de ſer traſado.	*Utendus, a, um*: quem á de ſer uzado.

(18) *A razam da ſignificaſam ativa, e paſiva deſte Participio do Preterito, ſe dará abaixo no* Cap. IV. do Participio, *nas* notas.

ADVERTENCIA.

I. Daqui ſe ve, que o verbo *Comum* alem da ſignificaſam ativa, que tem em todos os Modos, e Tempos, como os outros Ativos em O; ainda conſerva a ſignificaſam paſiva nos dois Preteritos Perfeitos do Indicativo, Conjuntivo, e Infinito; e no Futuro do Conjuntivo. E de mais tem Participio do Preterito em US: Participio do Futuro em DUS: e o Futuro Paſivo em DUS do Infinito, que com ele ſe ſupre: e por conſeguencia tem ſignificaſam paſiva no Supino em U, que vem do Participio em US; e nos Gerundios, que ſam cazos do Participio em DUS. Iſto é o que ordinariamente ſe acha nos verbos Comuns.

Mas alem diſo acham-ſe de alguns verbos Comuns outras terminaſoens aſim no Indicativo, como no Conjuntivo, e Infinito, com ſignificado paſivo. v. g. De *Aſpernor* ſe acha *aſpernatur*, e *aſpernari*. De *Dignor*, *dignantur*, e *dignentur*. E tambem em outros, o que o uzo enſinará. Os Comuns conjugam-ſe por aquela Conjugaſam Regular, a que perrencem.

II. Daqui tambem ſe ve, que o verbo *Depoente* ordinariamente tem ſignificaſam ativa em todos os Modos, e Tempos: e ſo tem paſiva no Participio do Preterito em US: no Participio do Futuro em DUS: e no Futuro Paſivo em DUS do Infinito, que com ele ſe ſupre: e por conſeguencia no Supino em U, e nos Gerundios, como nos Comuns.

Mas alem diſto acha-ſe algum Depoente com tal, ou qual terminaſam paſiva. v. g. De *Aſſequor*, *aſſequi*: de *Conſequor*, *conſequi*: de *Fateor*, *fateatur*: de *Loquor*, *loqui*: de *Utor*, *utitur*: e outras, que o uzo enſinará. E eſte é um final certo de terem ſido Comuns. Os Depoentes tambem ſe conjugam pela Conjugaſam Regular, a que perrencem.

---

§. I.

CONJUGASAM DOS VERBOS IRREGULARES.

Poſſum.

I. MODO INDICATIVO.

Prezente.

		Terminaſoens paſivas, que ſe acham.
S.	*Poſſum*: eu poſo. (19)	
	Potes	
	Poteſt	*Poteſtur*: pode-ſe.
P.	*Poſſumus*	
	Poteſtis	
	Poſſunt	

Pre-

(19) *Os onze compoſtos de* Sum *declinam-ſe como o ſeo ſimplez. Somente* Poſſum (*que conſta de* Potis, *e* Sum) *e* Proſum *tem alguma diferenſa: e* Proſum *em todas as vozes, em que* Pro *ſe ajunta a uma vogal, acrecenta um* D, *para melhor pronuncia, v. g.* Prodes, Prodeſſem, Prodeſſe *&c. em vez de* Proes, Proeſſem, Proeſſe *&c.*

Preterito Imperfeito.

S. *Poteram*: eu podia.
Poteras
Poterat
P. *Poteramus*
Poteratis
Poterant.

Poteratur: podia-se.

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Potui*: eu pude.
Potuiſti
Potuit
P. *Potuimus*
Potuiſtis
Potuerunt, ou *Potuere.*

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Potueram*: eu pudera.
Potueras
Potuerat
P. *Potueramus*
Potueratis
Potuerant.

Futuro Proximo.

S. *Potero*: eu poderei.
Poteris
Poterit
P. *Poterimus*
Poteritis
Poterunt.

2. Modo Imperativo. (20)

Prezente.

S. *Fac poſſis*: faze tu por poder, ou pode tu.
Fac poſſit
P. *Facite poſſitis*
Faciſte poſſint.

3. Mo-

(20) Poſſum *nam tem Imperative: mas ſupre-ſe com o Imperativo de* Facio *junto às vozes do Conjuntivo de* Poſſum.

3. Modo Conjuntivo.

Prezente.

S. *Poſſim*: eu poſa.
Poſſis
Poſſit
P. *Poſſimus*
Poſſitis
Poſſint.

Preterito Imperfeito.

S. *Poſſem*: eu pudera.
Poſſes
Poſſet
P. *Poſſemus*
Poſſetis
Poſſent.

Poſſetur: pudera-ſe.

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Potuerim*: eu tenha podido, ou pudeſe.
Potueris
Potuerit
P. *Potuerimus*
Potueritis
Potuerint.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Potuiſſem*: eu tivera podido, ou pudera.
Potuiſſes
Potuiſſet
P. *Potuiſſemus*
Potuiſſetis
Potuiſſent.

Futuro Proximo, e Remoto.

S. *Potuero*: eu puder, ou tiver podido.
Potueris
Potuerit
P. *Potuerimus*
Potueritis
Potuerint.

4. Modo Infinito.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Poſſe: poder.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Potuiſſe: ter podido.

Participio do Prezente, e do Preterito Imperfeito.

Potent, entis: quem pode, e podia.

Fero.

1. Modo Indicativo.

Ativo.	*Paſivo.*
Prezente.	
S. *Fero*: eu levo.	*Feror*: eu ſou levado.
Fers	*Ferris*, ou *Ferre*
Fert	*Fertur*
P. *Ferimus*	*Ferimur*
Fertis	*Ferimini*
Ferunt.	*Feruntur.*
Preterito Imperfeito.	
S. *Ferebam*: eu levava.	*Ferebar*: eu era levado.
Ferebas.	*Ferebaris*, ou *Ferebare*
Ferebat	*Ferebatur*
P. *Ferebamus*	*Ferebamur*
Ferebatis	*Ferebamini*
Ferebant.	*Ferebantur.*
Preterito Perfeito Proximo.	
S. *Tuli*: eu levei.	*Latus, a, um ſum*, ou *fui*: eu fui levado.
Tuliſti	*Latus es*, ou *fuiſti*
Tulit	*Latus eſt*, ou *fuit*
P. *Tulimus*	*Lati ſumus*, ou *fuimus*
Tuliſtis	*Lati eſtis*, ou *fuiſtis*
Tulerunt, ou *Tulere.*	*Lati ſunt, fuerunt*, ou *fuere.*

Pre-

Ativo.	*Paſsivo.*

Preterito Perfeito Remoto.

S.	*Tuleram*: eu levára.	*Latus, a um eram*, ou *fueram*: eu fora levado &c.
	Tuleras	*Latus eras*, ou *fueras*
	Tulerat	*Latus erat*, ou *fuerat*
P.	*Tuleramus*	*Lati eramus*, ou *fueramus*
	Tuleratis	*Lati eratis*, ou *fueratis*
	Tulerant.	*Lati erant*, ou *fuerant.*

Futuro Proximo.

S.	*Feram*: eu levarei.	*Ferar*: eu ſerei levado.
	Feres	*Fereris*, ou *Ferere*
	Feret	*Feretur*
P.	*Feremus*	*Feremur*
	Feretis	*Feremini*
	Ferent.	*Ferentur.*

2. Modo Imperativo.

Prezente.

S.	*Fer*, ou *Ferto*: leva tu.	*Ferre*, ou *Fertor*: ſe tu levado.
	Ferto	*Fertor*
P.	*Ferte*, ou *Fertote*	*Feriimini*, ou *Feriminor*
	Feruntо.	*Feruntor.*

3. Modo Conjuntivo.

Prezente.

S.	*Feram*: eu leve.	*Ferar*: eu ſeja levado.
	Feras	*Feraris*, ou *Ferare*
	Ferat	*Feratur*
P.	*Feramus*	*Feramur*
	Feratis	*Feramini*
	Ferant.	*Ferantur.*

Preterito Imperfeito.

S.	*Ferrem*: eu levára.	*Ferrer*: eu fora levado.
	Ferres	*Ferreris*, ou *Ferrere.*
	Ferret	*Ferretur*
P.	*Ferremus*	*Ferremur*
	Ferretis	*Ferremini*
	Ferrent.	*Ferrentur.*

Pre-

Ativo.	*Pasivo.*

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Tulerim*: eu tenha levado.	*Latus, a, um ſim*, ou *fuerim*: eu tenha ſido levado.
Tuleris	*Latus ſis*, ou *fueris*
Tulerit	*Latus ſit*, ou *fuerit*
P. *Tulerimus*	*Lati ſimus*, ou *fuerimus*
Tuleritis	*Lati ſitis*, ou *fueritis*
Tulerint	*Lati ſint*, ou *fuerint*.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Tuliſſem*: eu tivera levado.	*Latus, a, um eſſem*, ou *fuiſſem*: eu tivera ſido levado.
Tuliſſes	*Latus eſſes*, ou *fuiſſes*
Tuliſſet	*Latus eſſet*, ou *fuiſſet*
P. *Tuliſſemus*	*Lati eſſemus*, ou *fuiſſemus*
Tuliſſetis	*Lati eſſetis*, ou *fuiſſetis*
Tuliſſent.	*Lati eſſent*, ou *fuiſſent*.

Futuro Proximo, e Remoto.

S. *Tulero*: eu terei levado.	*Latus, a, um fuero*: eu terei ſido levado.
Tulerit	*Latus fueris*
Tulerit	*Latus fuerit*
P. *Tulerimus*	*Lati fuerimus*
Tuleritis	*Lati fueritis*
Tulerint.	*Lati fuerint*.

4. Modo Infinito.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Ferre: levar.	*Ferri*: ſer levado.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Tuliſſe: ter levado.	S. *Latum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: ter ſido levado.
	P. *Latos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: terem ſido levados.

Futuro.

S. *Latum ire*, ou *Laturum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: aver de levar.	*Latum iri*, ou *Ferendum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: aver de ſer levado.
P. *Latum ire*, ou *Laturos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: averem de levar.	*Latum iri*, ou *Ferendos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: averem de ſer levados.

Ge-

Ativo. *Pasivo.*

Gerundios.

Ferendi : de levar.	*Ferendi* : de ser levado.
Ferendo : em levar.	*Ferendo* : em ser levado.
Ferendum: para levar.	*Ferendum*: para ser levado.

Supino.

Latum: para levar.	*Latu*: de ser levado.

Participios.

Do Prezente, e Imperfeito.	Do Preterito.
Ferens, entis: quem leva; ou levava.	*Latus, a, um*: quem foi levado.
Do Futuro.	Do Futuro.
Laturus, a, um: quem á de levar.	*Ferendus, a, um*: quem á de ser levado.

I. MODO INDICATIVO.

Edo. *Comedo.*

Prezente.

S.	*Edo*: eu como.	*Comedo*: eu como.
	Edis, ou *Es* (21)	*Comedis*, ou *Comes*
	Edit, ou *Eſt*	*Comedit*, ou *Comeſt*
P.	*Edimus*	*Comedimus*
	Editis, ou *Eſtis*	*Comeditis*, ou *Comeſtis*
	Edunt.	*Comedunt*.

Preterito Imperfeito.

Edebam: eu comia, como *Legebam*.	*Comedebam*: eu comia, como *Legebam*.

Preterito Perfeito Proximo.

Edi: eu comi, como *Legi*.	*Comedi*: eu comi, como *Legi*.

Pre-

---

(21) *Eſte verbo abunda de terminaſoens, das quais ſomente ponho as que variam. E daqui ſe vê o erro de certos Gramaticos, que por nam entenderem eſtas contraſoens, ou ſincopes, atribuiram ao verbo* Sum *a ſignificaſam de* comer, *que é do verbo* Edo. *E da meſma ſorte ſe conjuga* Exedo *&c.*

Preterito Perfeito Remoto.

Ederam: eu comera. como *Legeram*.	*Comederam*: eu comera. como *Legeram*.

Futuro Proximo.

Edam: eu comerei. como *Legam*.	*Comedam*: eu comerei. como *Legam*.

2. Modo Imperativo.

Prezente.

S.	*Ede*, ou *Es* / *Edito*, ou *Eſto*	come tu.
	Edito, ou *Eſto*:	coma ele.
P.	*Edite*, ou *Eſte* / *Editote*	comei vos.
	Edunto	comam eles.

Comede / *Comedito*, ou *Comeſto*	come tu.
Comedito, ou *Comeſto*:	coma ele.
Comedite / *Comeditote*	comei vos.
Comedunto	comam eles.

3. Modo Conjuntivo.

Prezente.

S. *Edam*, ou *Edim*: eu coma. *Edas*, ou *Edis* *Edat*, ou *Edit* P. *Edamus*. ou *Edimus* *Edatis*, ou *Editis* *Edant*, ou *Edint*.	*Comedam*, ou *Comedim*: eu coma &c.

Preterito Imperfeito.

S. *Ederem*, ou *Eſſem*: eu comera. *Ederes*, ou *Eſſes* *Ederet*, ou *Eſſet* P. *Ederemus*, ou *Eſſemus* *Ederetis*, ou *Eſſetis* *Ederent*, ou *Eſſent*.	*Comederem*, ou *Comeſſem*: eu comera &c.

Preterito Perfeito Proximo.

Ederim: eu tenha comido. como *Legerim*.	*Comederim*: eu tenha comido. como *Legerim*.

Preterito Perfeito Remoto.

Ediſſem: eu tivera comido. como *Legiſſem*.	*Comediſſem*: eu tivera comido. como *Legiſſem*.

Fu-

Futuro Proximo, e Remoto.

Edere: eu comer. como *Legere*.	*Comedere*: eu comer, como *Legere*.

4. Modo Infinito.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Edere, ou *Eſſe*: comer.	*Comedere*, ou *Comeſſe*: comer.

Os outros tempos, e terminaſoens do Infinito como em *Lego*.

Paſsivo.

As linguagens paſsivas, que ordinariamente ſe acham, ſam as ſeguintes.

1. Indicativo.

Editur, ou *Eſtur*: come-ſe.	

3. Conjuntivo.

S.	*Eſſer*: eu fora comido.	
	Eſſeris.	
	Eſſetur.	

4. Infinito.

Eſſi: ſer comido.	

Eo.

1. Modo Indicativo.

Prezente.

		Terminaſoens paſsivas, que ſe acham.
S.	*Eo*: eu vou.	
	Is	
	It	*Itur*: vai-ſe.
P.	*Imus*	
	Itis	
	Eunt.	

Preterito Imperfeito.

S.	*Ibam*: eu ia.	
	Ibas	
	Ibat	*Ibatur*: ia-ſe.
P.	*Ibamus*	
	Ibatis	
	Ibant.	

Pre-

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Ivi*: eu fui.
Iviſti
Ivit
P. *Ivimus*
Iviſtis
Iverunt, ou *Ivere*.

Itum eſt: foi-ſe.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Iveram*: eu fora, ou tinha ido.
Iveras
Iverat
P. *Iveramus*
Iveratis
Iverant.

Futuro Proximo.

S. *Ibo*: eu irei.
Ibis
Ibit
P. *Ibimus*
Ibitis
Ibunt.

Ibitur: á de ir-ſe.

2. MODO IMPERATIVO.

Prezente.

S. *I*, ou *Ito*: vai tu.
Ito: va ele.
P. *Ite*, ou *Itote*: ide vos.
Eunto: vam eles.

3. MODO CONJUNTIVO.

Prezente.

S. *Eam*: eu va.
Eas
Eat
P. *Eamus*
Eatis
Eant.

Eatur: va-ſe.

Preterito Imperfeito.

S. *Irem*: eu fora, ou foſe.
Ires
Iret

Iretur: ir-ſe-ia.

P. *Iremus*
Iretis
Irent.

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Iverim*: eu tenha ido.
Iveris
Iverit
P. *Iverimus*
Iveritis
Iverint.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Iviſſem*: eu tivera ido.
Iviſſes
Iviſſet
P. *Iviſſemus*
Iviſſetis
Iviſſent.

Futuro Proximo, e Remoto.

S. *Ivero*: eu for, ou tiver ido.
Iveris
Iverit
P. *Iverimus*
Iveritis
Iverint.

4. MODO INFINITO.

Prezente, e Preterito Imperfeito:

Ire: ir. | *Iri*: ir-ſe.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto:

Iviſſe: ter ido.

Futuro.

S. *Iturum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: aver de ir. | *Eundum eſt*: á-ſe de ir.
P. *Ituros, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: averem de ir. | *Eundum eſſe*, ou *fuiſſe*: aver de ir-ſe &c.

Gerundios.

Eundi: de ir.
Eundo: em ir.
Eundum: para ir.

Su-

Supino.

Itum; para ir.

Participio do Prezente, e Preterito Imperfeito.

Iens, euntis: quem vai, ou ia.

Participio do Futuro.

Iturus, a, um; quem á de ir. (22)

Volo. *Nolo.* (23) *Malo.*

I. Modo Indicativo.

Prezente.

	Volo: eu quero.	*Nolo*: eu nam quero.	*Malo*: eu mais quero.
S.	*Vis*	*Nonvis*	*Mavis*
	Vult	*Nonvult*	*Mavult*
P.	*Volumus*	*Nolumus*	*Malumus*
	Vultis	*Nonvultis*	*Mavultis*
	Volunt.	*Nolunt.*	*Malunt.*

Preterito Imperfeito.

	Volebam: eu quería.	*Nolebã*: eu nam quería.	*Malebã*: eu mais quería.
S.	*Volebas*	*Nolebas*	*Malebas*
	Volebat	*Nolebat*	*Mallebat*
P.	*Volebamus*	*Nolebamus*	*Malebamus*
	Volebatis	*Nolebatis*	*Malebatis*
	Volebant.	*Nolebant.*	*Malebant.*

Preterito Perfeito Proximo.

	Volui: eu quiz.	*Nolui*: eu nam quiz.	*Malui*: eu mais quiz.
S.	*Voluiſti*	*Noluiſti*	*Maluiſti*
	Voluit	*Noluit*	*Maluit*
P.	*Voluimus*	*Noluimus*	*Maluimus*
	Voluiſtis (luere.	*Noluiſtis*	*Maluiſtis* (re.
	Voluerunt, ou *Vo-*	*Noluerunt*, ou *Noluere.*	*Maluerunt*, ou *Malue-*

---

(22) *Dos compoſtos de* Eo, *como* Ambio, Exco, Tranſeo, *&c. ſe acham algumas terminajoens diferentes deſtas, que o uzo enſinará.*

(23) Nolo *é compoſto de* Ne *por* Non, *e* volo: e Malo *de* Magis volo.

Preterito Perfeito Remoto.

S.	*Volueram*: eu quizera.	*Nolueram*: eu nam quizera.	*Malueram*: eu mais quizera.
	Volueras	*Nolueras*	*Malueras*
	Voluerat	*Nolueraf*	*Maluerat*
P.	*Volueramus*	*Nolueramus*	*Malueramus*
	Voluerati	*Nolueratis*	*Malueratis*
	Voluerant.	*Nolueranf.*	*Maluerant.*

Futuro Proximo.

S.	*Volam*: eu quererei.	*Nolam*: eu nam quererei.	*Malam*: eu mais quererei.
	Voles	*Noles*	*Males*
	Volet	*Nolet*	*Malet*
P.	*Volemus*	*Nolemus*	*Malemus*
	Volesis	*Noletis*	*Malesis*
	Volent.	*Nolent.*	*Malent.*

2. Modo Imperativo. (24)

S.	*Fac velis*: faze tu por querer.	*Noli*, ou *Nolito*: nam queiras tu.	*Fac malis*: faze tu por mais querer.
	Fac velit	*Nolito*	*Fac malit*
P.	*Facise velitis*	*Nolite*, ou *Nolitote*	*Facite malitis*
	Facite velint.	*Nolunto.*	*Facite malint.*

3. Modo Conjuntivo.

Prezente.

S.	*Velim*: eu queira.	*Nolim*: eu nam queira.	*Malim*: eu mais queira.
	Velis	*Nolis*	*Malis*
	Velit	*Nolit*	*Malit*
P.	*Velimus*	*Nolimus*	*Malimus*
	Velitis	*Nolitis*	*Malitis*
	Velint.	*Nolint.*	*Malint.*

Preterito Imperfeito.

S.	*Vellem*: eu quizera.	*Nollem*: eu nam quizera.	*Mallem*: eu mais quizera.
	Velles	*Nolles*	*Malles*
	Vellet.	*Nollet*	*Mallet*
P.	*Vellemus*	*Nollemus*	*Mallemus*
	Velletis	*Nolletis*	*Malletis*
	Vellent.	*Nollent.*	*Mallent.*

Pre-

(24) Volo, e Malo *nam tem Imperativo: mas supre-se com o Imperativo do verbo* Facio *junto às vozes do Conjuntivo dos ditos verbos; como em* Poſſum.

Preterito Perfeito Proximo.

S.	*Voluerim*: eu tenha querido.	*Noluerim*: eu nam tenha querido.	*Maluerim*: eu mais tenha querido.
	Volueris	*Nolueris*	*Malueris*
	Voluerit	*Noluerit*	*Maluerit*
P.	*Voluerimus*	*Noluerimus*	*Maluerimus*
	Volueritis	*Nolueritis*	*Malueritis*
	Voluerint.	*Noluerint.*	*Maluerint.*

Preterito Perfeito Remoto.

S.	*Voluiſſem*: eu tivera querido.	*Noluiſſem*: eu nam tivera querido.	*Maluiſſem*: eu mais tivera querido.
	Voluiſſes	*Noluiſſes*	*Maluiſſes*
	Voluiſſet	*Noluiſſet*	*Maluiſſet*
P.	*Voluiſſemus*	*Noluiſſemus*	*Maluiſſemus*
	Voluiſſetis	*Noluiſſetis*	*Maluiſſetis*
	Voluiſſent.	*Noluiſſent.*	*Maluiſſent.*

Futuro Proximo, e Remoto.

S.	*Voluero*: eu tiver querido.	*Noluero*: eu nam tiver querido.	*Maluero*: eu mais tiver querido.
	Volueris	*Nolueris*	*Malueris*
	Voluerit	*Noluerit*	*Maluerit*
P.	*Voluerimus*	*Noluerimus*	*Maluerimus*
	Volueritis	*Nolueritis*	*Malueritis*
	Voluerint.	*Noluerint.*	*Maluerint.*

4. Modo Infinito.

Prezente, e Preterito Imperfeito.

Velle: querer.	*Nolle*: nam querer.	*Malle*: mais querer.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

Voluiſſe: ter querido.	*Noluiſſe*: nam ter querido.	*Maluiſſe*: ter mais querido.

Participio do Prezente, e Preterito Imperfeito.

Volens, entis: quem quer, ou queria.	*Nolens, entis*: quem nam quer, ou nam queria.	carece.

Fio.

1. Modo Indicativo.

Prezente.

S. *Fio*: eu ſou feito.
Fis
Fit
P. *Fimus*
Fitis
Fiunt.

Preterito Imperfeito.

S. *Fiebam*: eu era feito.
Fiebas
Fiebat
P. *Fiebamus*
Fiebatis
Fiebant.

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Factus, a, um ſum*, ou *fui*: eu fui feito.
Factus es, ou *fuiſti*
Factus eſt, ou *fuit*
P. *Facti ſumus*, ou *fuimus*
Facti eſtis, ou *fuiſtis*
Facti ſunt, *fuerunt*, ou *fuere.*

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Factus, a, um eram*, ou *fueram*: eu fora feito.
Factus eras, ou *fueras*
Factus erat, ou *fuerat*
P. *Facti eramus*, ou *fueramus*
Facti eratis, ou *fueratis*
Facti erant, ou *fuerant.*

Futuro Proximo.

S. *Fiam*: eu ferei feito.
Fies
Fiet
P. *Fiemus*
Fietis
Fient.

2. Mo-

2. MODO IMPERATIVO.

Prezente.

S. *Fi*, ou *Fito*: se tu feito.
P. *Fite*, ou *Fitote*: sede vos feitos.
Fiunto: sejam eles feitos.

3. MODO CONJUNTIVO.

Prezente.

S. *Fiam*: eu seja feito.
Fias
Fiat
P. *Fiamus*
Fiatis
Fiant.

Preterito Imperfeito.

S. *Fierem*: eu fora feito.
Fieres
Fieret
P. *Fieremus*
Fieretis
Fierent.

Preterito Perfeito Proximo.

S. *Factus, a, um sim*, ou *fuerim*: eu tenha sido feito.
Factus sis, ou *fueris*
Factus sit, ou *fuerit*
P. *Facti simus*, ou *fuerimus*
Facti sitis, ou *fueritis*
Facti sint, ou *fuerint*.

Preterito Perfeito Remoto.

S. *Factus, a, um essem*, ou *fuissem*, eu tivera sido feito.
Factus esses, ou *fuisses*
Factus esset, ou *fuisset*
P. *Facti essemus*, ou *fuissemus*
Facti essetis, ou *fuissetis*
Facti essent, ou *fuissent*.

Futuro Proximo, e Remoto.

S. *Factus, a, um fuero*: eu tiver sido feito.
Factus fueris
Factus fuerit

P. *Facti fuerimus*
Facti fueritis
Facti fuerint.

4. Modo Infinito.

Prezente, o Preterito Imperfeito:

Fieri: ſer feito.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.

S. *Factum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: ter ſido feito.
P. *Factos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: terem ſido feitos.

Futuro.

S. *Factum iri*, ou *Faciendum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: aver de ſer feito.
P. *Factum iri*, ou *Faciendos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: averem de ſer feitos.

Gerundios.

Faciendi : de ſer feito.
Faciendo : em ſer feito.
Faciendum: para ſer feito.

Supino:

Factu: de ſer feito.

Particípio do Preterito:

Factus, a, um: quem foi feito. (25)

Particípio do Futuro.

Faciendus, a, um: quem á de ſer feito.

§. II.

(25) *Eſtes particípios* Factus, Faciendus, *e os gerundios, e ſupino, que deles nacem, nam ſam proprios do verbo* Fio, *mas do verbo* Facior, faceris: *do qual achamos veſtigios em alguns autores do ſeculo aureo, e argenteo: como tambem de algum dos ſeos compoſtos:* Satisfacitur, Calefacitur *&c.*

§. II.

Conjugasam dos Irregulares mais Defetivos.

Memini.	*Novi.*	*Odi.*	*Cœpi.*

1. Modo Indicativo.

	Prezente; e Preterito Perfeito Proximo.			*Perf. Proximo.*
S.	*Memini*: eu me lembro, e lembrei.	*Novi*: eu conheso, e conheci.	*Odi*: eu aborreso, e aborreci.	*Cœpi*: eu comecei.
	Meminisli	*Novisli*	*Odisti*	*Cœpisti*
	Meminit	*Novit*	*Odit*	*Cœpit*
P.	*Meminimus*	*Novimus*	*Odimus*	*Cœpimus*
	Meminisiis	*Novisiis*	*Odistis*	*Cœpistis*
	Memineruni, ou	*Noveruni*, ou	*Oderunt*, ou	*Cœperunt*, ou
	Memineie.	*Novere*.	*Odere*.	*Cœpere*.
	Preterito Imperfeito; e Perfeito Remoto.			*Perf. Remoto.*
S.	*Memineram*: eu me lembrava, e lembràra.	*Noveram*: eu conhecia, e conhecèra.	*Oderam*: eu aborrecia, e aborrecèra.	*Cœperam*: eu comesàra.
	Memineras	*Noveras*	*Oderas*	*Cœperas*
	Memineiat	*Noveiat*	*Oderat*	*Cœperat*
P.	*Memineramus*	*Noveramus*	*Oderamus*	*Cœperamus*
	Memineratis	*Noveratis*	*Oderatis*	*Cœperatis*
	Memineiant.	*Noverant*.	*Oderant*.	*Cœperant*.

Futuro Proximo.

Este Futuro pode-se em algum sentido suprir com o Futuro do Conjuntivo. Mas a verdade é, que o dito sempre tem significasam dependente, e sempre é Conjuntivo.

2. Modo Imperativo.

	Prezente.			
S.	*Memento*: lembra-te tu.	carece.	carece.	carece.
	Memento: lembre-se ele.			
P.	*Mementote*: lembrai-vos vos.			

3. Mo-

3. Modo Conjuntivo.

	Prezente, e Pret. Perfeito Proximo.			*Perf. Proximo.*
S.	*Memínerim*: eu me lembre, e tenha lembrado.	*Noverim*: eu conheſa, e tenha conhecido.	*Oderim*: eu aborreſa, e tenha aborrecido.	*Cœperim*: eu tenha começado.
	Memineris	*Noveris*	*Oderis*	*Cœperis*
	Memínerit	*Noverit*	*Oderit*	*Cœperit*
P.	*Memínerimus*	*Noverimus*	*Oderimus*	*Cœperimus*
	Memineritis	*Noveritis*	*Oderitis*	*Cœperitis*
	Memínerint.	*Noverint.*	*Oderint.*	*Cœperint.*

	Preterito Imperfeito, e Perfeito Remoto.			*Perf. Remoto.*
S.	*Meminiſſem*: eu me lembràra, e tivera lembrado.	*Noviſſem*: eu conhecèra, e tivera conhecido.	*Odiſſem*: eu aborrecèra, e tivera aborrecido.	*Cœpiſſem*: eu tivera começado.
	Meminiſſes	*Noviſſes*	*Odiſſes*	*Cœpiſſes*
	Meminiſſet	*Noviſſet*	*Odiſſet*	*Cœpiſſet.*
P.	*Meminiſſemus*	*Noviſſemus*	*Odiſſemus*	*Cœpiſſemus*
	Meminiſſetis	*Noviſſesis*	*Odiſſetis*	*Cœpiſſetis*
	Meminiſſent.	*Noviſſent.*	*Odiſſent.*	*Cœpiſſent.*

	Futuro Proximo, e Remoto.			
S.	*Memínero*: eu me lembrar, e tiver lembrado.	*Novero*: eu conhecer, e tiver conhecido.	*Odero*: eu aborrecer, e tiver aborrecido.	*Cœpero*: eu começar, e tiver começado.
	Memineris	*Noveris*	*Oderis*	*Cœperis*
	Memínerit	*Noverit*	*Oderit*	*Cœperit*
P.	*Memínerimus*	*Noverimus*	*Oderimus*	*Cœperimus*
	Memineritis	*Noveritis*	*Oderitis*	*Cœperitis*
	Memínerint.	*Noverint.*	*Oderint.*	*Cœperint.*

4. Modo Infinito.

Prezente, e Preterito Imperfeito.			
Meminiſſe: lembrar-ſe.	*Noviſſe*: conhecer.	*Odiſſe*: aborrecer.	carece.

Preterito Perfeito Proximo, e Remoto.			
Meminiſſe: ter-ſe lembrado.	*Noviſſe*: ter conhecido.	*Odiſſe*: ter aborrecido.	*Cœpiſſe*: ter começado.

Fu-

Futuro.

carece.	carece.	S.	*Oſurum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: aver de aborrecer.	*Cœpturum, am, um eſſe*, ou *fuiſſe*: aver de começar.
		P.	*Oſuros, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: averem de aborrecer.	*Cœpturos, as, a eſſe*, ou *fuiſſe*: averem de começar.

Supinos.

carece.	carece.	carece.	*Cœptum*: para começar. *Cœptu*: de ſer começado.

Participios.

Do Prezente, e Imperfeito. *Meminens*: quem ſe lembra, e lembrava.	carece.	*Do Prezente, e Imperfeito.* *Odiens*: quem aborrece, e aborrecia. *Do Preterito.* *Oſus, a, um*: quem aborreceo, e foi aborrecido. *Do Futuro.* *Oſurus, a, um*: quem á de aborrecer. (26)	*Do Preterito.* *Cœptus, a, um*: quem começou, e foi começado. (27) *Do Futuro.* *Cœpturus, a, um*: quem á de começar.

Aio.

---

(26) *Os Latinos tambem conjugàram* Odio, odis, *da* 4. *de que ainda ſe acha alguma terminaſam ativa, e paſiva.*

(27) *Com o participio* Cœptus, *e o verbo* Sum *ſe podem ſuprir todos os preteritos, que ſe ſuprem nos verbos em* OR, *e dizer:* Cœptus ſum, *ou* fui: Cœptus fuerim: Cœptum eſſe, *ou* fuiſſe *&c. E tanto em ſignificado ativo, como paſivo:*

Aio. *Inquam.*

1. Modo Indicativo.

Prezente.

	Aio: eũ digo.	*Inquam*: eu digo.
	Ais	*Inquis*
	Ait	*Inquit*
P.	——	*Inquimus*
	——	*Inquitis*
	Aiunt: eles dizem.	*Inquiunt*.

Preterito Imperfeito.

S.	*Aiebam*: eu dizia.	
	Aiebas	
	Aiebat	*Inquiebat*: ele dizia.
P.	*Aiebamus*	
	Aiebatis	
	Aiebant.	*Inquiebant*: eles diziam.

Preterito Perfeito Proximo.

S.	*Ai* : eu diſe.	*Inquii* : eu diſe.
	Aiſti : tu diſeſte.	*Inquiſti* : tu diſeſte.
	Ait : ele diſe.	*Inquiit* : ele diſe.
P.	*Aierunt*: eles diſeram.	

Futuro Proximo.

carece.

S. *Inquies*: tu dirás.
Inquiet: ele dirá.

2. Modo Imperativo.

Prezente.

S. *Ai*: dize tu. | *Inque*, ou *Inquito*: dize tu.

3. Modo Conjuntivo.

Prezente.

S.	*Aias* : tu digas.	carece.
	Aiat : ele diga.	
P.	*Aiatis*: vos digais.	
	Aiant : eles digam.	

4. Modo Infinito.

Aiere: dizer. | carece.

Participio do Prezente.

Aiens: quem diz. | *Inquiens*: quem diz.

Aveo.

Aveo. Salveo. Ovat. Quæſo. Defit.

1. Modo Indicativo.

Prezente.		*Prezente.*	*Prezente.*	*Prezente.*
Aveo: eu ſou ſalvo.	*Salveo*: eu ſou ſalvo.	*Ovat*: ele triũfa.	*Quæſo*: eu rogo.	*Defit* (por *Deeſt*) ele falta.
Futuro.			*Quæſit*: ele roga.	*Defiunt*: eles faltam.
Avebo: eu ſerei ſalvo.	*Salvebis*: tu ſerás ſalvo.		*Quæſumus*: nos rogamos.	
2. Imperativo.			*Perf. Prox.*	*Futuro.*
S. *Ave*, *Aveto*: ſe tu ſalvo.	*Salve*, *Salveto*: ſe tu ſalvo.		*Quæſivit*: ele rogou.	*Defiet*: ele faltará.
P. *Avete*, *Avetote*: ſede vos ſalvos.	*Salvete*, *Salvetote*: ſede vos ſalvos.		*Quæſivere*: eles rogàram.	

3. Modo Conjuntivo.

Imperfeito.		*Prezente.*		*Prezente.*
Averem: eu ſeria ſalvo.		*Ovet*: ele triunfe.		*Defiat*: ele falte.
		Imperfeito.		
		Ovaret: ele triunfàra.		

4. Mo-

4. Modo Infinito.

Prezinte, e Imperfeito.		*Gerundio.*	*Prez. &c.*	*Prez. &c.*
Avere: ſer ſalvo. (28)	*Salvere*: ſer ſalvo.	*Ovandi*: de triunfar.	*Quæſere*: rogar.	*Defieri*: faltar.
		Partic. Pret. e Imperf.		
		Ovãs, antis: quem triũfa, e triunfava.		
		Partic. Pret.	*Partic. Pret.*	
		Ovatus, a, um: o que ſe alcanſou por triunfo.	*Quæſitus, a, um*: coiza perguntada.	
		Partic Fut.		
		Ovaturus, a, um: quem à de triunfar.		

Outros *Defetivos* tem ſomente algumas terminaſoens de um, ou outro tempo: v. g. do Indicativo, ou Imperativo, ou Conjuntivo, ou Infinito. Sejam exemplo os ſeguintes.

Modo Indicativo.

1. *Infio* : eu comeſo, ou digo.
   Infit : ele comeſa, ou diz.

Modo Imperativo.

1. *Apage* : vai-te embora.
   Apagite: ide-vos embora.
2. *Cedo* : dize tu.
3. *Vale* : eſtá bem: ou Deos te guarde.

Mo-

(28) O *verbo* Aveo, *quando ſignifica* dezejar, *tem mais alguns tempos, e peſoas: v g.* Avet, Avemus, Avebas, Averes: *e o participio* Avens *&c. E de alguns deſtes verbos poderám achar-ſe mais algumas vezes, principalmente de* Ovo, as *&c. Mais aqui baſta dar o exemplo das mais frequentes, e recebidas, tanto neſtes, como nos outros Defetivos.*

MODO CONJUNTIVO.

1. S. *Auſim* : eu me atreva.
Auſis : tu te atrevas.
Auſit : ele ſe atreva.
2. S. *Faxim* : eu faſa.
Faxis : tu faſas.
Faxit : ele faſa.
P. *Faxitis* : vos faſais.
Faxint : eles faſam.
S. *Faxo* : eu farei, ou fizer.
3. S. *Forem* : eu fora.
Fores : tu foras.
Foret : ele fora.
P. *Forent* : eles foram.

INFINITO.
Futuro.

Fore : aver de ſer, ou dever ſer.

§. III.

CONJUGASAM DOS VERBOS CHAMADOS IMPESOAIS,

Ou que ſe uzam ſo nas terceiras peſoas.

Ativo.	*Paſivo.*
1. MODO INDICATIVO.	
Prezente. *Pœnitet me* : peza-me.	*Pugnatur* : peleja-ſe.
— *te* : peza-te.	
— *illum* : peza-lhe.	
P. — *nos* : peza-nos.	
— *vos* : peza-vos.	
— *illos* : peza-lhes.	
Imperf. *Pœnitebat me* : pezava-me.	*Pugnabatur* : pelejava-ſe.
Perf. Prox. *Pœnituit me* : pezou-me.	*Pugnatum eſt*, ou *fuit* : pelejou-ſe.
Perf. Rem. *Pœnituerat me* : pezàra-me.	*Pugnatum erat*, ou *fuerat* : pelejàra-ſe.
Fut. Prox. *Pœnitebit me* : pezar-me á.	*Pugnabitur* : pelejar-ſe á.

2. MODO IMPERATIVO.

Pode-ſe ſuprir como em *Poſſum*.

3. MODO CONJUNTIVO.

Prezente. *Pœniteat me* : peze-me.	*Pugnetur* : peleje-ſe.
Imperf. *Pœniteret me* : pezàra-me.	*Pugnaretur* : pelejàra-ſe.
Perf. Prox. *Pœnituerit me* : tenha-me pezado.	*Pugnatum ſit*, ou *fuerit* : tenha-ſe pelejado.

Perf.

Perf. Rem. *Pœnituiſſet me*: tivera-me pezado.	*Pugnatum eſſet*, ou *fuiſſet*: tivera-ſe pelejado.
Futur. Prox. *Pœnituerit me*: tiver-me pezado.	*Pugnatum fuerit*: tiver-ſe pelejado.

4. Modo Infinito.

Prezẽte &c. *Pœnitere*: pezar.	*Pugnari*: pelejar-ſe.
Perf. Proximo, e Remoto. *Pœnituiſſe*: ter pezado.	*Pugnatum eſſe*, ou *fuiſſe*: ter-ſe pelejado.
Futuro. *Pœnitutum eſſe*, ou *fuiſſe*: aver de pezar.	
Fut. Paſivo	*Pugnatum iri*, ou *Pugnandum eſſe*, ou *fuiſſe*: aver-ſe de pelejar.
Gerundios. *Pœnitendi*: de pezar	
Pœnitendo: em pezar.	
Pœnitendum: para pezar.	
Partic. Prez. *Pœnitens*: a quem peza.	
Partic. Pret.	*Pugnatum eſt*: pelejou-ſe.
Partic. Fut. Ativo. *Pœniturus*: a quem á de pezar.	
Partic. Fut. Paſivo. *Pœnitendus*: aquilo, de que ſe á de pezar.	*Pugnandum eſt*: á-ſe de pelejar.

E o meſmo ſe dirá de outros verbos ſemelhantes, ou tomados de ſemelhante modo. (29)

Advertencia Final.

Finalmente deve-ſe advertir, que ſe acha mais uma irregularidade, a qual cauza embaraſo aos principiantes, e vem a ſer, que á verbos em IO, v. g. *Cupio*, *Jacio*, *Fio* &c. que antigamente eram da 3.ª e 4. Conjugaſam: mas com o tempo ficàram da 4. e ſomente conſervam algumas terminaſoens da 3. Quero dizer, ſam da 4. nos tempos, que nam

(29) *O verbo* Pœnitet *é compoſto de* pœna, *ou* pœnitentia habet, *e é uma oraſam inteira abreviada: e por iſo ſe ajunta a* me, te, ſe *&c. para ficar perfeita a oraſam. E o meſmo ſe dirá de outros tais verbos, que tem a dita irregularidade: como ſe provará na* Sintaxe cap. IV. do Nominativo, nota 5.

E o verbo Pugnatur *nada mais é, que a* 3. *peſoa do verbo* Pugno, as, *ativo da* 1. *Conjugaſam, tomado na paſiva ſem eſpecifitar peſoa alguma. E por iſo lhe chamam* Impeſoal: *mas a peſoa ſempre eſtá occulta por Elipſi.*

nam tem R: nos que tem R, ſam da 3. v. g. *Cupio, is, it: Cupiebam, as, bat: Cupiam, as, at* &c. eſtas terminaſoens ſam da 4. Mas quando ſe diz no Imperativo *Cupere*; no Conjunctivo *Cuperem, es, eret*; no Infinito *Cupere*; entam ſam da 3. Conjugaſam. Outros ſam da 3. e tem ſomente o Infinito da 4. como *Orior, Potior*. Porém eſta, e alguma irregularidade ſemelhante baſta advertila nas ocazioens neceſarias. (30)

CAPITULO III.

Preteritos dos Verbos.

O Saber qual é o *preterito* de um verbo, ſo ſerve para facilitar a conjugaſam dele: porque como do preterito perfeito proximo ſe formam ou imediata, ou mediatamente os outros preteritos; e do meſmo preterito ſe forma tambem o parricipio do preterito em US, com o qual ſe ſuprem todos os preteritos perfeitos paſivos &c; daqui vem que importa muito ſaber qual é o preterito de um verbo, para ſe valer dos ſeos tempos, e modos,

§. „ Mas ſam tantas as exceſoens, ou irregularidades, que ſe acham „ nos preteritos ainda daqueles verbos, que pertencem à meſma Con- „ jugaſam, que é quazi impoſivel reduzilos a regras. E quando ſe re- „ duziſem, ſeriam tantas as regras, que quazi é impoſivel conſervalas „ de memoria. Nem peſoa alguma das mais excelentes na lingua La- „ tina as ſabe todas de cor: nem o ſabelas todas é precizo para eſcre- „ ver bem Latim; quando temos outros meios mais faceis, e igual- „ mente ſeguros. E certamente é muito mais facil, e mais util, „ quando ſe encontra duvida, buſcar o preterito em um bom Di- „ cionario (que ſempre deve ter à ilharga, quem le, ou compoem „ em Latim) no qual ſe acharam todos os uzos, e noticias neceſa- „ rias; doque aprender todas as exceſoens, com que os Gramaticos „ oprimem aos pobres principiantes. Alem diſo nam pertence ao „ Gramatico examinar eſcrupulozamente todas as irregularidades dos „ Verbos, e ſuas variaſoens: mas pertence-lhe ſomente reduzir aqui- „ lo, em que ordinariamente convém, e que facilmente ſe pode ſa- „ ber, a algumas regras gerais, que ſam as que ficam na memoria, „ e o mais aprende-ſe com o exercicio.

„ Supoſto iſto, darei ſomente aqui as regras gerais, e o que pa- „ recer mais precizo. E aconſelho aos principiantes, que leiam a „ miudo os catalogos dos verbos, que acharam neſte Capitulo; nam „ para ſe obrigarem a aprendelos de memoria (ainda que do modo, „ que os diſpuz, ſera muito mais facil) mas para facilitarem a inte- „ ligencia, e lembranſa das ſuas varias terminaſoens, e pelo menos „ dos ſimplezes, que ſam os principais.

M RE-

(30) *Deſta irregularidade ſe tornará a falar no Capitulo ſeguinte* Advertencia II. *e no* Livro III. cap. 3. nota 10.

REGRAS GERAIS.

Os Verbos ou ſam ſimplezes, como *Amo*; ou compoſtos de partes, como *Redamo* E os compoſtos ou conſervam as ſuas partes inteiras, como *Ex-Audio:* ou mudam na compoziſam uma vogal em I, como do ſimplez *Sedeo* vem o compoſto *Poſſideo:* ou em E, como do ſimplez *Carpo* vem o compoſto *Diſcerpo:* ou perdem algumas letras, como do ſimplez *Ago* vem o compoſto *Con-ago*, que agora ſe pronuncia *Cogo*.

Regra I.

Os compoſtos conjugam-ſe ordinariamente como os Simplezes, e fazem os preteritos, e ſupinos di meſma ſorte. v. g. *Amo*, *amavi*, *amatum*: *Redamo*, *redamavi*, *redamatum* &c. Tirando alguns, que o uzo enſinará, ou abaixo diremos.

Regra II.

Muitos Compoſtos nam dobram a primeira ſilaba no preterito, nam obſtante a doprarem os Simplezes. v. g. *Mordeo* faz *momordi*, *morſum:* e o compoſto *Remordeo*, *remordi*, *remorſum:* e outros mais, como abaixo ſe dirá.

Regra III.

Os verbos, que nam tem Preterito, tambem nam tem Supino, (1) nem Participio do preterito, que ambos dele ſe formam. v. g. *Labo*, *labare*, cair &c. Mas alguns tem Preterito, e falta-lhe o Supino, como moſtraremos abaixo.

RE-

(1) *Sirvo-me aqui da fraze comua dos Gramaticos, que ſupoem, que do Supino em UM ſe forme o participio do preterito em US, com o qual ſe ſuprem todos oi preteritos paſivos. O que é falſo: porque do participio do preterito é que ſe forma o ſuſtantivo em US da 4. declinaſam, cujo acuzativo é o meſmo ſupino em UM. v. g. de* Amavi *ſe faz* Amatus, a, um, *e deſte* Amatus, us: *que tendo a meſma terminaſam, deve ter a meſma derivaſam, como enſina a analogia da lingua. Onde rigorozamente ſo ſe devia falar do* preterito, *e do* participio *em US: que nacendo ſo do preterito, nam tem neceſidade do* ſupino. *Mas como daqui nam rezulta erro ſenſivel, por iſo me ſervirei da fraze ordinaria do* ſupino, *que ſerá um ſinal certo de ter tambem o* parricipio do prererito *em US, do qual ſe forma o* ſupino. *Ou diga-ſe, que ambos*, participio, *e* ſupino, *ſe formam imediatamente do* preterito.

REGRAS PARTICULARES.

Conjugaſam I.

Regra Unica.

OS verbos da 1. Conjugaſam fazem no preterito AVI, e ſupino ATUM, e no infinito ARE, com A longo: como *Amo, as, amavi, amatum, amare.*

§. Tiram-ſe daqui os verbos das terminaſoens ſeguintes, e ſeos compoſtos. (2)

BO { *Cubo, Incubo, Supercubo* } fazem { *cubavi, cubatum.* ou *cubui, cubitum.* } Os outros compoſtos de *Cubo* { *ui, tum.* (3)

BO { *Labo*: ſem preterito, nem ſupino.

CO { *Mico*, Emico &c. faz *micui* ſem ſup. | *Frico*, Affrico &c. | *Seco*, Deſeco &c. } *cui, ctum.* | Mas *Dimico: cui*, ou *avi*, (*atum.*

CO { *Neco*, Eneco &c.: *necavi, necatum*: ou *necui, nectum.* | *Plico*, Applico &c.: *plicavi, plicatum*: ou *plicui, plicitum.* (4)

DO { *Do, Circumdo, Peſſumdo, Venumdo, Satiſdo* } *dedi, datum.* (5)

MO { *Domo*, Edomo &c.: *domavi, domatum*: ou *domui, domitum.*

NO { *Sono*, Conſono &c. | *Tono*, Contono &c. } *ui, itum.*

PO { *Crepo*, Concrepo &c.: *crepui crepitum.* | *Diſcrepo, Increpo* | *avi, atum.* ou *ui, itum.*

(2) *Dos* compoſtos *paz ſomente um exemplo de carater diverſo, e os mais indico com aquele* (&c.) *E dos* ſimplezes *ordinariamente paz ſo os preteritos, porque aſim mais facilmente delez ſe formam os preteritos dos* compoſtos; *acrecentando ao preterito do* ſimplez *as primeiras letras do verbo* compoſto, *com aquela ſilaba, que tem o* compoſto.

(3) *Mas aqueles compoſtos de* Cubo, *que tem um M de mais, ſam da* 3. *Conjugaſam. v. g.* Accumbo, Diſcumbo, Incumbo, Occumbo, Procumbo, Recumbo: *e fazem* accubui, accubitum, accumbere *&c.*

(4) *Mas os compoſtos de um nome, e do verbo* Plico, *tem ſomente* avi, atum: *como* Duplico, Triplico *&c. aos quais ſe devem ajuntar eſtes doit:* Replico, Supplico.

(5) *Os outros compoſtos de* Do (*tirando eſtes* 4.) *ſam da* 3. *Conjugaſam, e fazem*, didi, ditum. *v. g.* Abdo, abdidi, abditum *&c.*

TO { *Poto* : *potavi*, *potatum*, ou *potum*.
{ *Veto* : *vetavi*, ou *vetui*, *vetitum*.

STO { *Sto* : *steti*, *statum*.
{ Os compoſtos *Adſto*, *Conſto* &c.: *iti*, *itum*, ou *atum*. Mas { *Anteſto*: *eti*, *atum*.
{ *Circunſto*: *iti*, ou (*eti*, *atum*.

VO { *Juvo* Adjuvo : *juvavi*, *juvatum*: ou *juvi*, *jutum*.
XO { *Lavo*, *as* : *lavavi*, *lavatum*. (*)
{ *Nexo*, *as* : *nexui*, *nexum*. (6)

Conjugaſam II.

Regra Unica.

OS verbos da 2. Conjugaſam fazem no preterito UI, e ſupino ITUM com I breve, e infinito ERE com o primeiro E longo: como *Moneo*, *es*, *monui*, *monitum*, *monêre*. E todos acabam em EO. (7)

§. Tiram-ſe os verbos das terminaſoens ſeguintes.

BEO { *Jubeo*, Fidejubeo : *juſſi*, *juſſum* &c.
{ *Sorbeo*, Abſorbeo &c. : *ſorbui*, *ſorbtum*. (o)
{ *Rubeo* : *rubui*, ſem ſupino.

Do-

(*) Lavo, is, *da* 3. *Conjugaſam*, *que é de Oracio*, *e Virgilio*, *é que faz* lavi, lautum, *ou* lotum *por ſincope*: *e erradamente ſe dam eſtes a* Lavo, as.

(6) *Todos eſtes verbos excetuados faziam antigamente o preterito AVI*, *e ſupino ATUM*: *e ou perderam uma letra*, *ou a mudáram*. *E ainda ſe acha de* Domo, domaverunt: *de* Mico, micaſti, micatus: *de* Emico, emicavi, emicarunt, emicaturus: *de* Intono, Intonatum: *de* Præſto, præſtavit: *de* Frico, fricarum: *de* Refrico, refricaturus: *de* Reſto, reſtavi: *de* Sono, ſonaverint, ſonaturus: *de* Perſono, *e* Reſono, perſonavi, reſonavi: *de* Seco, ſecaturus: *do* Præſeco, præſecatum: *de* Veto, vetatus: *e outras*. *E diz bem Priſciano*, *que eſtes verbos com preterito em UI*, *eram antigamente da* 3. *Conjugaſam*.

E tambem os nomes verbais em IO, *ordinariamente ſeguem a forma regular*: Domatio, Emicatio, Juvatio, Vetatio *&c*. *Ainda que tambem ſe acham alguns com ambas as formas*: Accubatio, Accubitio: Incubátio, Incubitio: Fricatio, Frictio: Secátio, Sectio *&c*.

(7) *Todos os verbos em EO ſam da* 2. *Conjugaſam*. *Tirando* Beo, Calceo, Creo, Cuneo, Enucleo, Laqueo, Lineo, Meo, Nauſeo, *e* Screo, *que ſam da* 1: *e* Eo, *e* Queo, *que ſam da* 4.

(o) Sorbo, is, *da* 3. *Conjug. faz* ſorpſi, ſorptum: *e pela analogia da lingua*, *o ſupino de* Sorbeo *deve ſer* ſorbitum, *e por ſincope* ſorbtum.

CEO

Doceo, Condoceo &c. : *docui*, *doctum*.
Miſceo, Admiſceo &c. : *miſcui*, *miſtum*. (8)
Mulceo, Permulceo &c. : *mulſi*, *mulſum*, ou *mulctum*.
Taceo: *tacui*, *tacitum*, pela regra.
Mas os compoſtos: *Conticeo*, *Obticeo*, *Reticeo*: *ui*, ſem ſup.
Arceo : *arcui* } Mas os compoſtos: *Exerceo*:
Aceo : *acui* } (*ui*, *itum*.
Deceo : *decui* } ſem ſupino.
Luceo, Colluceo &c. : *luxi* }
Rauceo, *es* : *raucui* }

DEO

Ardeo : *arſi*, *arſum*.
Frendeo : *frendui*, *freſſum*.
Prandeo : *prandi*, *pranſum*.
Rideo, Arrideo &c. : *riſi*, *riſum*.
Sedeo, Aſſideo &c. : *ſedi* *ſeſſum*. Mas { *Deſideo* } ſem pret.
Suadeo, Diſſuadeo &c. : *ſuaſi*, *ſuaſum*. { *Diſſideo* } nẽ ſupino.
Video, Invideo &c. : *vidi*, *viſum*.
Mordeo : *momordi*, *morſum* }
Pendeo : *pependi*, *penſum* } Os compoſtos ordinariamente nam dobram a 1. ſilaba no preterito.. (9)
Spondeo : *ſpopondi*, *ſponſum* }
Tondeo : *totondi*, *tonſum* }
Candeo : *candui* }
Madeo : *madui* }
Splendeo : *ſplendui* } ſem ſupino.
Strideo : *ſtridui*. (Δ) }
Studeo : *ſtudui* }
Auleo : *auſi*, ou *auſus ſum*.
Gaudeo : *gaviſi*, ou *gaviſus ſum*.
Renideo : ſem pret. nem ſupino.

GEO

Augeo, Adaugeo : *auxi*, *auctum*.
Indulgeo : *indulſi*, *indultum*.
Lugeo, Elugeo : *luxi*, *luctum*.
Mulgeo, Emulgeo : *mulſi*, *mulſum*: ou *mulxi*, *mulctum*.
Tergeo, Detergeo : *terſi*, *terſum*. (10)
Algeo : *alſi*, *alſum*.
Egeo, Indigeo : *egui* }
Frigeo, Perfrigeo : *frixi* }
Fulgeo : *fulſi* } ſem ſupino.
Turgeo : *turſi* }
Vigeo : *vigui* }
Urgeo : *urſi* }

(8) *De* Miſtum *ſe fez* Mixtum, *imitando aos Gregos*.
(9) *Contudo de* Admordeo *ſe acha* admordi, *e* admomordi. *De* Deſpondeo, deſpondi, *e* deſpopondi. *De* Detondeo, detondi, *e* detotondi. *De* Prætondeo, prætondi, *e* prætotondi: *e talvez algum mais*.
(Δ) Stiido, is, *da* 3. *Conjug. faz* ſtridi.
(10) Tergo, is, Detergo, is *da* 3. *Conjugaſam*, *tambem fazem* terſi, terſum *&c.*

IEO { *Cieo, es*, Concieo &c. : *civi, citum.* (11)
Vieo : *vievi, vietum.*

LEO { *Leo*, Deleo : *levi, letum.*
Fleo, Defleo : *flevi, fletum.*
Pleo, Adimpleo; Compleo &c. : *plevi, pletum.*
Oleo: *olui, olitum*; ou *oletum*: cheirar.
Os compostos, que significam o mesmo, que o simplez; como *Oboleo, Peroleo* &c. fazem: *obolui, obolitum.*
Mas estes : *Aboleo* (ou *Abolesco*) *abolevi, abolitum.*
: *Adoleo* (ou *Adolesco*) *adolevi*, ou *adolui*, (*adultum.*
: *Exoleo* (ou *Exolesco*) *exolevi, exoletum.*
: *Obsoleo* (ou *Obsolesco*) *obsolevi, obsoletum.*
Calleo : *callui* } sem supino.
Palleo : *pallui* }
Polleo : *pollui* }
Sileo : *silui* }
Soleo : *solui*, ou *solitus sum.*

MEO { *Timeo* : *timui*, sem supino.

NEO { *Maneo*, Permaneo : *mansi, mansum.*
Mineo, Emineo &c. : *minui*, sem supino.
Neo : *nevi, netum.*
Teneo, Abstineo &c. : *tenui, tentum*: *abstinui, abstentum.*

QUEO { *Liqueo*, Colliqueo &c. *licui*, sem supino.
Torqueo, Contorqueo &c. *torsi*, *tortum*, ou *torsum.*

REO { *Hareo*, Adhæreo &c. : *hæsi, hæsum.*
Mereo : *merui, meritum*: ou *meritui sum.*
Mœreo : *mœstus sum.*
Torreo : *torrui, tostum.*
Areo : *arui* } sem supino.
Clareo : *clarui* }
Floreo : *florui* }
Horreo : *horrui* }

SEO { *Censeo*, Recenseo &c. : *censui, censum.*
Denseo : sem pret. nem supino.

TEO { *Lateo*, Deliteo : *latui* } sem supino.
Niteo : *nitui* }
Pateo : *patui* }

Caveo : *cavi, cautum.*
Faveo : *favi, fautum.*
Foveo : *fovi, fotum.*
Moveo, Emoveo : *movi, motum.*
Voveo, Devoveo : *vovi, votum.*

Con-

(11) Cio, is, *faz tambem* civi, citum, *e é da* 4. *Conjugasam, como tambem os seos compostos.*

VEO
- *Conniveo* : *connivi*, ou *connixi*
- *Ferveo*, Defèrveo : *ferbui*. (*)
- *Flaveo* : *flavi* } sem supino.
- *Langueo*, Relangueo : *langui* } sem supino.
- *Liveo* : *livi* } sem supino.
- *Paveo*, Expaveo : *pavi* } sem supino.
- *Aveo* } sem preterito, nem supino.
- *Cevco* } sem preterito, nem supino.

ET de EO
- *Libet* : *libuit*, ou *libitum eſt*.
- *Licet* : *licuit*, ou *licitum eſt*.
- *Miſeret* : *miſeruit*, ou *miſeritum eſt*, ou *miſertum eſt*.
- *Placet* : *placuit*, ou *placitum eſt*.
- *Piget* : *piguit*, ou *pigitum eſt*.
- *Pudet* : *puduit*, ou, *puditum eſt*.
- *Tædet*, Pertædet : *tæduit*, ou *tæſum eſt*.
- *Decet* : *decuit*.
- *Oportet* : *oportuit*. (12)
- &c.

Coujugaſam III.

Regra Unica.

OS verbos da 3. Conjugaſam fazem o infinito em ERE breve: como *Lego*, *legi*, *lectum*, *legére*. Mas no preterito, e ſupino tem tanta variedade, que nam ſe podem dar regras gerais: e por iſo ſeguirei a ordem das terminaſoens.

BO
- *Accumbo*, *Incumbo* &c. : *accubui*, *accubitum*.
- *Bibo*, Combibo &c. : *bibi*, *bibitum*.
- *Glubo*, Deglubo : *glubi*, *glubitum*.
- *Nubo*, Connubo &c. : *nupſi*, *nuptum*.
- *Scribo*, Adſcribo &c. : *ſcripſi*, *ſcriptum*.
- *Lambo* : *lambi* } sem supino.
- *Scabo* : *ſcabi* } sem supino.

CO
- *Dico*, Abdico &c. : *dixi*, *dictum*.
- *Duco*, Abduco &c. : *duxi*, *ductum*.
- *Ico* : *ici*, *ictum*.
- *Parco* : *parſi*, *parſum* : ou *peperci*, *parcitum*.
- Os compoſtos : *Comparco* &c. : *comparſi*, *comparſum*.
- *Vinco* : *vici*, *victum*.

(*) Fervo, is, *da* 3. *Conjugaſam*, *que é de Terencio*, *e Lucillio*, *faz* fervi.

(12) *Eſtes verbos pertencem à* 2. *Conjugaſam*, *porque ſe compoem de um nome*, *e do verbo* Habeo, *ou* Teneo, *v. g.* Libentia habet, *id eſt*, me: Licentia habet: Miſeria habet *&c. como ſe dirá na* Sintaxe. *E pela regra da analogia ſe pode dar a todos o preterito compoſto de* habuit, *ou* tenuit.

Creſco, Accreſco &c. : *crevi*, *cretum*.
Noſco, Dignoſco, Ignoſco &c.: *novi*, *notum*.
Os outros compoſtos : *Agnoſco*, *Cognoſco*, *Recognoſco*, e os mais, em que entra *cognoſco*, fazem: *agnovi*, *agnitum*.
Paſco, Depaſco : *pavi*, *paſtum*.
Os outros compoſtos : *Compeſco*, *Diſpeſco* &c.
fazem : *compeſcui*, *compeſcitum*.
Quieſco, Acquieſco : *quievi*, *quietum*.
Sciſco, Adſciſco &c. : *ſcivi*, *ſcitum*.
Sueſco, Aſſueſco &c. : *ſuevi*, *ſuetum*.

§. Dobram a filaba no preterito os ſeguintes:

Diſco : *didici*, *diſcitum*.
Os compoſtos: *Addiſco*, *Dediſco*, *Ediſco*: *addidici*, ſem ſupino.
Poſco : *popoſci*, *poſcitum*.
Os compoſtos: *Depoſco*, *Expoſco*, *Repoſco*: *depopoſci*, ſem ſupino.
Conquiniſco : *conquexi*, ſem ſupino.

SCO
Ardeſco
Caleſco, e *Calleſco*
Diteſco
Ægreſco
Erubeſco
Gliſco
Hebeſco
Herbeſco
Hiſco, Dehiſco
Fatiſco
Horreſco
Ingraveſco
Labaſco
Lepideſco
Miteſco
Obdormiſco
Refrigeſco
Repueraſco
Tremiſco
Adveſperaſcit
Dieſcit.
&c.

ſem preterito, nem ſupino. Contudo alguns deſtes *Incoativos* tomam os preteritos dos ſeos primitivos. (13)

Accendo, *Incendo* &c. (de *Cando*) *accendi*, *accenſum*.
Cedo, Abſcedo &c. : *ceſſi*, *ceſſum*. (14)
Cudo, Excudo &c. : *cudi*, *cuſum*.
Defendo, *Offendo* (de *Fendo*) *defendi*, *defenſum*.

Edo,

(13) *v. g.* Ardeſco *toma* arſi, arſum *de* Ardeo, es: Caleſco, calui *de* Caleo, es: Erubeſco, erubui *de* Rubeo, es: Horreſco, horrui *de* Horreo, es: Refrigeſco, refrixi, *de* Frigeo, es *&c.* E Seneſco *nam ſo faz* ſenui; *como* Seneo, *mas tambem* ſenectum. *Mas os que nacem de nomes, como* Herbeſco, Miteſco *&c. nam tem ſupino.*

(14) *Acha-ſe tambem em algum antigo*, Accedi, e Diſcedi.

Edo, Comedo (eu como) *edi*, *eſum*, ou *eſtum*.
Mas os compoſtos: *Ambedo*, *Exedo*: *ambedi*, *ambeſum*.
Fido : *fiſus ſum*.
Os compoſtos: *Confido*, *Diffido*: *confidi*, ou *confiſus ſum*.
Findo, Diffindo : *fidi*, *fiſſum*.
Fodio, Confodio &c. : *fodi*, *foſſum*.
Frendo : *frendi*, *freſſum*.
Fundo, Confundo &c. : *fudi*, *fuſum*.
Mando : *mandi*, *manſum*.
Pando, Diſpando &c. : *pandi*, *paſſum*, ou *panſum*.
Prehendo, ou *Prendo*, Apprehendo &c. : *prehendi*, *prehenſum*. : ou *prendi*, *prenſum*.
Scando : *ſcandi*, *ſcanſum*.
Os compoſtos: *Aſcendo*, *Conſcendo* &c. : *aſcendi*, *aſcenſum*.
Scindo, Abſcindo &c. : *ſcidi*, *ſciſſum*.

DO
Claudo
Cludo, Excludo, Includo &c.
Divido
Lædo, Allido &c.
Ludo
Plaudo, Applaudo &c.
Plodo, Explodo &c.
Rado, Abrado &c.
Rodo, Arrodo &c.
Trudo, Abſtrudo &c.
Vado, Evado &c.
} *ſi*, *ſum*.

§. Dobram a filaba no preterito os ſeguintes.
Abdo; *Addo*; *Edo*, *is* (eu publico) *Condo*, e os mais dos compoſtos de *Do*, *das* : *abdidi*, *abditum*.
O compoſto *Abſcondo* : *abſcondidi*, *abſconditum* : ou *abſcondi*, *abſconſum*.
Cado : *cecidi*, *caſum*.
Os 3 compoſtos: *Incīdo*, *Occīdo*, *Recīdo*: *incīdi*, *incaſum*.
Os outros: *Accīdo*, *Concīdo*, *Excīdo*: *accīdi*, ſem ſupino.
Cædo : *cecidi*, *caſum*.
Os compoſtos: *Abſcīdo*, *Accīdo* &c. : *abſcidi*, *abſciſum*.
Pedo : *pepedi*, *peditum*.
Os compoſtos, *Oppedo* &c.: *oppedi*.
Pendo : *pendi*, ou *pependi*, *penſum*.
Os compoſtos: *Appendo*, *Dependo* &c. : *appendi*, *appenſum*.
Tendo : *tendi*, ou *tetendi*, *tenſum*, ou *tentum*.
Os compoſtos: *Attendo*, *Contendo* &c. : *attendi*, *attenſum*, (ou *attentum*.
Tundo : *tutūdi*, *tunſum*, ou *tuſum*.
Os compoſtos: *Contūndo*, *Obtundo* &c. *contudi*, *contunſum*, (ou *contuſum*. (15)
Rudo

(15) *Achando-ſe nos antigos* obtunſum, *e* retunſum; *por conſeguencia ſe pode dizer tambem* contunſum *&c.*

Rudo : *rudi*
Strido : *ſtridi* } ſem ſupino.
Sido : *ſidi*

Os compoſtos: *Aſſido*, *Conſido* &c.: *aſſidi*, ou *aſſedi*, *aſſeſſum*.

Ago, Abigo, Adigo &c. : *egi*, *actum*.
Mas os 3 compoſtos { *Dego* : *degi*; *Prodigo* : *prodegi* } ſem ſupino. *Satago* : *ſatisi*
Frango, Confringo &c. : *fregi*, *fractum*.
Lego, Allego &c. : *legi*, *lectum*.
Mas os 3 compoſtos : *Diligo*, *Intelligo*, *Negligo*: *dilexi*, *dilectum*. (16)

§. Dobram a ſilaba no preterito os 4 ſeguintes.

Pago : *pepigi*, *pactum*.
Pango, Circumpango &c. : *pegi*, ou *pepegi*, ou *panxi*, *pactum*.
Tambem os compoſtos fazem : *Compingo*, *Impingo*, *Suppingo*, : *compegi*, ou *companxi*, *compactum*.
Pungo, Compungo, Repungo: *pupugi*, ou *punxi*, *punctum*.
Mas os 2 compoſtos : *Diſpungo*, *Expungo* : *diſpunxi*, *diſpunctum*.
Tango : *tetigi*, *tactum*.
Os compoſtos: *Attingo*, *Contingo* &c. : *attigi*, *attactum*.
Mergo, Demergo &c. : *merſi*, *merſum*.
Spargo, Conſpargo &c. : *ſparſi*, *ſparſum*.
Os outros compoſtos: *Aſpergo*, *Conſpergo* &c.: *aſperſi*, *aſperſum*.
Tergo, Abſtergo &c. : *terſi*, *terſum*.
Figo : *fixi*, *fixum*, ou *fictum*.
Os compoſtos: *Affigo*, *Configo*: *affixi*, *affixum*.
Fingo, Affingo &c. : *finxi*, *fictum*.
GÖ *Fligo*, Affligo, &c. : *flixi*; *flictum*.
Frigo : *frixi*, *frixum*, ou *frictum*.
Mingo : *minxi*, *minctum*, ou *mictum*.
Pingo : *pinxi*, *pictum*.
Stringo, Aſtringo &c. : *ſtrinxi*, *ſtrictum*.
Sugo : *ſuxi*, *ſuctum*.
Tego, Contego &c. : *texi*, *tectum*.
Cingo, Accingo &c. } *nxi*, *nctum*.
Diſtinguo, *Extingue* &c. de *Stinguo*
Jungo, Adjungo &c.
Lingo
Mungo, Emungo
Plango
Tingo, Intingo
Unguo, ou *Ungo*, Exungo &c.
Pergo } *rexi*, *rectum*.
Rego, Arrigo &c.
Surgo, Aſſurgo &c.

Ango

(16) *Tambem ſe acha* Intellego, intellegi, intellectum: Neglego, neglegi, neglectum *&c.*

Ango : *anxi*
Clango : *clanxi* } sem supino.
Ningo : *ninxi*
Ambigo
Vergo; Divergo } sem preterito, nem supino.

HO { *Traho*, Abſtraho &c. : *traxi*, *tractum*.
{ *Veho*, Adveho &c. : *vexi*, *vectum*.

Aſpicio, *Conſpicio* &c. (de *Specio*, ou *Spicio*) *aſpexi*, *aſpectum*.
Lacio : *lacui*; *lacitum*: ou *lexi*, *lectum*.
Os compoſtos: *Allicio*, *Pellicio*: *allicui*, ou *allexi*; *allectum*.
So *Elicio* : *elicui*, *elicitum*.
E *Illicio* : *illexi*, *illectum*.
Capio, Antecapio : *cepi*, *captum*.
Os outros compoſtos: *Accipio*, *Concipio* &c.: *accepi*; *acceptum*.
Cæpio : *cæpi*, *cæptum*: ou *cæptus ſum*.
Os compoſtos: *Incipio*, *Occipio*: *incæpi*, *incæptum*. (17)
Cupio, Diſcupio &c. : *cupivi*, *cupitum*.
Facio, Arefacio &c. : *feci*, *factum*.
Os outros compoſtos: *Afficio*, *Conficio* &c.: *affeci*, *affectum*.

IO { Mas *Officio* : *offeci*, ſem ſupino.
Fodio, Confodio &c. : *fodi*, *foſſum*.
Fugio, Defugio &c. : *fugi*, *fugitum*.
Jacio, Circumjacio &c. : *jeci*, *jactum*.
Os outros compoſtos: *Abjicio*, *Adjicio*: *abjeci*, *abjectum*.
Mejo : *mei*; ou *minxi*, *micturn*.
Pario : *peperi*, *partum*, ou *parium*. (18)
Quatio : *quaſſi*, *quaſſum*.
Os compoſtos: *Concutio*, *Decutio* &c.: *concuſſi*, *concuſſum*.
Rapio : *rapui*, *raptum*.
Os compoſtos: *Abripio*, *Corripio* &c.: *arripui*, *arreptum*.
Sapio : *ſapivi*, ou *ſapii*; ou *ſapui* } ſem
Os compoſtos: *Deſipio*, *Reſipio*: *deſipivi*, ou *deſipii*, (ou *deſipui* } ſupino.

Alo : *alui*, *alitum*, ou *altum*.
Colo, Accolo &c. : *colui*, *cultum*.
Conſulo : *conſului*, *conſultum*.
Excello, *Præcello* (de *Cello*) *excellui*, *excelſum*.
E *Percello* : *perculi*, *perculſum*.
Mas { *Antecello* : *antecellui*, ſem ſupino.
{ *Recello* : ſem preterito, nem ſupino.
Fallo : *fefelli*; *falſum*.
O compoſto *Refello* : *refelli*; ſem ſupino.

LO { *Molo*, Emolo : *molui*, *molitum*.
Pello : *pepuli*, *pulſum*.

Os

(17) *Mas* Incipio, Occipio, *compoſtos de* Capio, *fazem* incepi, inceptum *&c. ſem diſongo.*

(18) *Os compoſtos* Aperio, Comperio; Reperio *&c. ſam da* 4. *Conjugaſam.*

	Os compostos: *Appello*, *Compello* &c.	: *appuli*, *appulsum*.
	Sallo	: *salli*, *salsum*.
	Tollo	: *tolli*, ou *tuli*, ou *tetuli*, *latum* (*)
	Os compostos: *Extollo*	: *extuli*, *elatum*.
	: *Sustollo*	: *sustuli*, *sublatum*.
	: *Attollo*	: sem preterito, nem supino.
	Vello, Revello &c.	: *velli*, ou *vulsi*, *vulsum*.
	Psallo	: *psalli*, sem supino.
MO	*Como*, *Demo*, *Promo*, Depromo &c., *Sumo*, Absumo &c.	*si*, *tum*.
MO	*Emo*, Coemo, e os outros compostos *Adimo*, *Dirimo* &c.	*emi*, *emtum*.
MO	*Fremo*, Infremo, *Gemo*, Ingemo, *Vomo*	*ui*, *itum*,
MO	*Premo*, Comprimo, Opprimo &c.	: *pressi*, *pressum*.
MO	*Tremo*	: *tremui*, sem supino.
NO	*Cano*	: *cecini*, *cantum*.
NO	Os compostos: *Concino*, *Incino*, *Occino* &c.	*concinui*, *con-*
NO	Acha-se tambem *Occano*, *Recano*:	*occanui*. (*centum*.
NO	*Cerno*, Decerno &c.	: *crevi*, *cretum*.
NO	*Gigno* (ou *Geno*) Progigno	: *genui*, *genitum*.
NO	*Lino*, Allino &c.	: *lini*, ou *livi*, ou *levi*, *litum*.
NO	*Pono*, Appono &c.	: *posui*, ou *posivi*, *positum*.
NO	*Sino*	: *sini*, ou *sivi*, *situm*.
NO	O composto *Desino*	: *desivi*, ou *desii*, *desitum*.
NO	*Sperno*, Desperno	: *sprevi*, *spretum*.
NO	*Sterno*, Consterno &c.	: *stravi*, *stratum*.
NO	*Temno*, Contemno	: *temsi*, *temtum*.
PO	*Carpo*	: *carpsi*, *carptum*.
PO	Os compostos: *Decerpo*, *Discerpo* &c.	: *decerpsi*, *decerptum*
PO	*Clepo*	: *clepi*, ou *clepsi*, *cleptum*.
PO	*Repo*, Irrepo &c.	: *repsi*, *reptum*.
PO	*Rumpo*, Abrumpo &c.	: *rupi*, *ruptum*: ou *rumpi*, *rum-*
PO	*Scalpo*, Excalpo	: *scalpsi*, *scalptum*. (*ptum*.
PO	*Sculpo*, Exculpo &c.	: *sculpsi*, *sculptum*.
PO	*Serpo*, Inserpo	: *serpsi*, *serptum*.
PO	*Strepo*, Constrepo	: *strepui*, *strepitum*.
QUO	*Coquo*, Concoquo	: *coxi*, *coctum*.
QUO	*Linquo*	: *liqui*, sem supino.
QUO	Os compostos *Delinquo*, *Relinquo*, *Derelinquo*	: *deliqui*, *delictum*.

Curro

(*) *Rigorozamente falando*, *os preteritos* tuli, *ou* tetuli, *e o supino* latum (*fincope de* tulitum, *ou* tolitum, *ou* tolatum) *saim do verbo* Tulo, *ou* Tolo: *os quais servem ao verbo* Tollo, *e tambem ao verbo* Fero.

Curro : *cucurri*, *curſum*.
Os 10 compoſtos: *Accurro*, *Conurro*, *Decurro*, *Diſcurro*, *Excurro*, *Occurro*, *Percurro*, *Procurro*, *Transcurro*, fazem : *accurri*, ou *accucurri*, *accurſum*.
Os outros: *Circumcurro*, *Incurro*, *Recurro*, *Securro*, fazem : *circumcurri*, *circumcurſum*.
Fero : *tuli*, *latum*.
Os compoſtos conſervam a prepoziſam no preterito.....
Aufero : *abſtuli*
Differo : *diſtuli*
Effero : *extuli*
Offero : *obtuli*
Suffero : *ſuſtuli*
&c. :
} *latum*.
So *Affero* faz : *attuli*, ou *adtuli*, *allatum*.
RO *Gero*, Aggero &c. : *geſſi*, *geſtum*.
Quæro, Exquæro : *quæſivi*, ou *quæſii*, *quæſitum*.
Os compoſtos: *Acquiro*, *Anquiro*, *Conquiro* &c. : *acquiſivi*, *acquiſitum*.
Sero (eu planto) : *ſevi*, *ſatum*.
Os compoſtos: *Aſſero*, *Conſero* &c. ſignificando agricultura : *aſſevi*, *aſſitum*. (19)
Sero (eu teſo) : *ſerui*, *ſertum*.
Os compoſtos: *Aſſero*, *Conſero* &c. nam ſignificando agricultura: *aſſerui*, *aſſertum*.
Tero, Contero &c. : *trivi*, *tritum*.
O compoſto *Attero*: *attrivi*, *attritum*: ou *atterui*, *atteritum*.
Verro : *verri*, *verſum*.
Uro, Aduro &c. : *uſſi*, *uſtum*.
Furo
Suffero (eu ſofro) } ſem preterito, nem ſupino.
Arceſſo : *arceſſivi*, ou *arceſſii*, ou *arceſſi*, *arceſſitum*.
Capeſſo : *capeſſivi*, ou *capeſſii*, ou *capeſſi*, *capeſſitum*.
Faceſſo : *faceſſivi*, ou *faceſſii*, ou *faceſſi*, *faceſſitum*.
Laceſſo : *laceſſivi*, ou *laceſſii*, ou *laceſſi*, *laceſſitum*.
SO *Pinſo* : *pinſui*, ou *pinſi*, *pinſitum*, ou *pinſum*, ou *piſtum*.
Viſo, Inviſo &c. : *viſi*, *viſum*.
Depſo, Condepſo &c. : *depſui*, ou *depſi* } ſem ſupino.
Inceſſo : *inceſſivi*, ou *inceſſi* }
Flecto, Circumflecto &c. : *flexi*, *flexum*.
Necto, Annecto &c. : *nexui*, ou *nexi*, *nexum*.
Pecto, Depecto : *pexui*, ou *pexi*, *pexum*, ou *pectitum*.
Plecto, Implecto : *plexui*, ou *plexi*, *plexum*.

Meto

(19) *Alguns querem, que ainda neſta ſignificaſam ſe ache, principalmente na decadencia do Latim*, conſerui, inſerui, *por* conſevi, inſevi: e deſertum *por* deſitum. *O que, ſe aſim é, proviria, que antigamente tinham ambos os preteritos, ſignificando agricultura.*

TO
- *Meto* : *meſſui*, *meſſum*.
- *Mitto*, Admitto &c. : *miſi*, *miſſum*.
- *Peto*, Appeto &c. : *petivi*, ou *petii*, *petitum*.
- *Siſto* (ativo) : *ſtiti*, *ſtatum*.
- *Siſto* (neutro) : *ſteti*, *ſtatum*.
- Os compoſtos *Conſiſto*, *Deſiſto*, *Exiſto* &c. : *conſtiti*, *conſtitum*.
- Mas : *Aſſiſto* : *aſtiti* } ſem ſupino.
- : *Abſiſto* : *abſtiti* }
- *Verto*, Adverto &c. : *verti*, *verſum*.
- *Sterto*, Deſterto : *ſtertui*, ou *ſterti*, ſem ſupino.

UO
- *Acuo*, Exacuo
- *Arguo*, Redarguo
- *Exuo*
- *Imbuo*
- *Induo*
- *Luo*, Abluo, Alluo, &c.
- *Minuo*, Comminuo &c.
- *Metuo*, Præmetuo
- *Sternuo*
- *Suo*, Aſſuo &c.
- *Tribuo*, Attribuo &c.

} *ui*, *utum*.

- *Ruo* : *rui*, *ruitum*, ou *rutum*.
- Os compoſtos: *Corruo*, *Diruo* &c. : *corrui*, *corrutum*.
- *Statuo* : *ſtatui*, *ſtatutum*.
- Os compoſtos: *Conſtituo*, *Deſtituo* &c. : *conſtitui*, *conſtitutum*.
- *Fluo*, Affluo &c. : *fluxi*, *fluxum*.
- *Struo*, Adſtruo &c. : *ſtruxi*, *ſtructum*.
- *Spuo*, Expuo &c. : *ſpui*, *ſputum*.
- *Abnuo*, *Annuo*, *Innuo*, *Renuo* (de *Nuo*)
- *Batuo*
- *Congruo*, Ingruo

} *ui*, ſem ſupino.

- *Pluo* : *pluvi*, ou

VO
- *Solvo*, Abſolvo &c. : *ſolvi*, *ſolutum*.
- *Vivo*, Convivo &c. : *vixi*, *victum*.
- *Volvo*, Advolvo &c. : *volvi*, *volutum*.
- *Calvo* : *calvi*, ſem ſupino.

XO
- *Nexo*, *is* : *nexui*, *nexum*.
- *Texo*, Attexo &c. : *texui*, *textum*.

Conjugaſam IV.

Regra Unica.

OS verbos da 4. Conjugaſam fazem o preterito em IVI, e ſupino em ITUM, e infinito em IRE, ambos com I longo: como *Audio*, *audivi*, *auditum*, *audire*.

§. Tiram-ſe os ſeguintes, e ſeos compoſtos.

EO
- *Eo*, Adeo &c. : *ivi*, *itum*: com I breve, ſupino.
- O compoſto *Ambio* faz : *ambivi*, *ambitum*: com I longo.
- Somente *Veneo* faz : *venivi*, ou *venii*, ſem ſupino.

Cami-

BIO [*Cambio* : *campſi*, ſem ſupino.

CIO { *Amicio* : *amicui*, ou *amixi*, *amictum*.
Farcio : *farſi*, *faſſum*, ou *fartum*.
Os compoſtos: *Infarcio*, *Effarcio*: *infarſi*, *infartum*.
Os outros compoſtos: *Confercio*, *Differcio* &c.: *conferſi*, *con-*
Fulcio, Suffulcio : *fulſi*, *fultum*. (*fertum*.
Raucio, Irraucio : *rauſi*, *rauſum*.
Sancio : *ſancivi*, *ſanctum*: ou *ſanxi*, *ſanctum*.
Sarcio, Reſarcio : *ſarſi*, *ſartum*.
Vincio, Devincio &c. : *vinxi*, *vinctum*.

LIO { *Salio*, ou *Sallio* (eu ſalgo) : *ſalivi*, *ſalitum*.
Salio (eu ſalto) : *ſalui*, ou *ſalii*, *ſaltum*.
Os compoſtos: *Aſſilio*, *Deſilio* &c : *aſſilui*, ou *aſſilii*, *aſ-*
(*ſultum*.
Sepelio : *ſepelivi*, *ſepultum*.

NIO [*Venio*, Advenio &c. : *veni*, *ventum*.

PIO { *Sepio* : *ſepivi*, ou *ſepii*, ou *ſepſi*, *ſeptum*.
Os compoſtos: *Conſepio*, *Circumſepio* &c : *conſepſi*, *conſeptum*.

RIO { *Haurio*: *hauſi*, *hauſtum* : ou *haurivi*, ou *haurii*, *hauritum*.
O compoſto *Exhaurio* : *exhauſi*, *exhauſtum*.
Pario é da 3. conjugaſam. Mas
Os 3 compoſtos: *Aperio*, *Adaperio*, *Operio* &c.: *aperui*,
(*apertum*.
Os 2 compoſtos: *Comperio*, *Reperio*: *comperi*, *compertum*.
Ferio : *ferivi*, ou *ferii*, *feritum*.

TIO { *Sentio*, Aſſentio &c. : *ſenſi*, *ſenſum*.
Singultio : *ſingultivi*, *ſingultum*.
Cacutio : *cacutivi*
Geſtio : *geſtivi* } ſem ſupino.
Ineptio : *ineptivi*

Eſtes Meditativos ſeguintes.

URIO { *Eſurio* : *eſurivi*, *eſuritum*.
Parturio : *parturivi*, *parturitum*.
Nupturio : *nupturivi*, ſem ſupino.
Cenaturio
Dormiturio } ſem preterito, nem ſupino.
Emturio
Micturio &c.

Co-

Comuns, e Depoentes.

Regra Unica.

OS verbos Comuns, e Depoentes fazem os preteritos como os outros Paſivos em OR, porque antigamente, e de ſua natureza eram Paſivos. E aſim baſta conſiderar o ſeo infinito, ou alguma das outras terminaſoens, que os diſtinguem, para ver, a qual das 4. Conjugaſoens pertencem: e ſabida a Conjugaſam, quando nam tenha verbo Ativo conreſpondente (o que porém ſe acha em muitos Comuns, e Depoentes) fingir o verbo Ativo em O, e formado o ſeo Preterito, do tal Preterito formar o Participio em TUS, ou SUS &c. (pelas regras que demos no fim das 4. Conjugaſoens Ativas, e Paſivas) cujo Participio junto ao verbo *Sum*, ſupre os tais Preteritos &c. como ſe pode ver acima na *Conjugaſam dos Comuns, e Depoentes*.

§. Algumas variaſoens e irregularidades ſe acham nos tais Participios do Preterito, que ſe aprendem com o uzo, ou com a liſam de algum Dicionario. E como na 1. Conjugaſam todos os Participios do Preterito acabam em ATUS, aſim como *Amatus*, e ſeguem a regra acima dita; por iſo deles nam falarei: mas ſomente porei aqui algum exemplo das irregularidades, que ſe acham nas 3 Conjugaſoens ſeguintes.

Conjugaſam II.

A 2. Conjugaſam faz o Participio em ITUS, com I breve.

§. Tiram-ſe os ſeguintes.

Fateor		: *faſſus ſum*.
Os compoſtos:	*Confiteor* &c.	: *confeſſus ſum*.
	Diffiteor	: ſem preterito, nem ſupino.
Medeor		: ſem preterito, nem ſupino. (20)
Miſereor		: *miſertus ſum*: ou *miſeritus ſum*.
Reor		: *ratus ſum*.

Conjugaſam III.

Na 3. Conjugaſam varia o preterito. Mas ſam irregulares no Participio os ſeguintes.

Apiſcor	: *aptus ſum*. *Adipiſcor* &c.: *adeptus ſum*.
Comminiſcor	: *commentus ſum*.

Expe-

(20) *Alguns deſtes verbos valem-ſe às vezes dos preteritos de outros verbos ſinonimos, ou da meſma ſignificaſam. v. g.* Medeor *de* Medicor *toma* medicatus ſum, Diffiteor *de* Inficior *toma* inficiatus *&c.*

Expergiſcor : *experrectus ſum*: ou *expergitus ſum*.
Fruor, Perfruor : *fruitus ſum*: ou *fructus ſum*.
Gradior, Aggredior &c. : *greſſus ſum*.
Labor, Delabor &c. : *lapſus ſum*.
Loquor, Alloquor &c. : *locutus ſum*.
Morior, Commorior : *mortuus ſum*: participio *Moriturus*.
Nanciſcor : *nactus ſum*.
Naſcor : *natus ſum*: participio *Naſciturus*.
Nitor, Adnitor &c. : *nixus*, ou *niſus ſum*.
Obliviſcor : *oblitus ſum*.
Orior, Aborior &c. : *ortus ſum*: (21) participio *Oriturus*.
Paciſcor, Depaciſcor : *pactus ſum*.
O compoſto *Depeciſcor* : *depectus ſum*.
Patior, Compatior : *paſſus ſum*.
O compoſto *Perpetior* : *perpeſſus ſum*.
Proficiſcor : *profectus ſum*.
Queror, Conqueror : *queſtus ſum*.
Sequor, Aſſequor &c. : *ſecutus ſum*.
Ulciſcor : *ultus ſum*.
Utor, Abutor : *uſus ſum*.
Calvor, *Divertor*, *Prævertor*, *Revertor*, *Liquor*, *Reminiſcor*, *Ringor*, *Veſcor* } ſem preterito, nem ſupino. (22)

Conjugaſam IV.

A 4. Conjugaſam faz o Participio em ITUS, com I longo.

§. Tiram-ſe os ſegnintes.

Aſſentior : *aſſenſus ſum*.
Experior : *expertus ſum*.
Metior, Remetior &c. : *menſus ſum*.
Opperior : *opperitus*, ou *oppertus ſum*.
Ordior, Exordior : *orſus ſum*.

(21) *Eſte verbo* Orior, orĕris *é da* 3. *Conjugaſam: e ſomente o ſeo infinito* oriri *é da* 4. *porque tambem ouve* Orior, orīris *da* 4. *do qual vem os infinitos dos compoſtos. E o meſmo digo de* Potior. *Mas eſte no indicativo acha-ſe nos Poetas nam ſo da* 3. *Conjugaſam, mas tambem da* 4.

(22) *Tambem eſtes ſe valem dos preteritos ou dos ſeos primitivos, ou dos ſeos ſinonimos. v. g.* Divertor *&c. de* Diverto *&c. toma* diverti, prævertī, reverti. Liquor *de* Liquefio *toma* liquefactus. Ringor *de* Indignor *toma* indignatus. Reminiſcor *de* Recordor *toma* recordatus. Veſcor *de* Edo *toma* edi *&c.*

Advertencia I.

Alguns Comuns, e Depoentes se perderam por dezuzo, e ficàram somente os seos preteritos &c. De cujos preteritos uzam alguns bons autores em lugar dos preteritos regulares, principalmente nos verbos da 1. Conjugaſam. E daqui vem que na 1. em lugar de *Communicavi*, dizem *communicatus ſum*: por *Mulsavi*, *multatus ſum*: por *Peragravi*; *peragratus ſum* &c. Na 2. por *Solui*, *ſolitus ſum*. Na 3. por *Confidi*, *confiſus ſum*: por *Odi*, *oſus ſum* &c. como ja diſe em varios lugares. O que nam entendendo alguns Gramaticos, fingiram, contra a manifeſta analogia da lingua, que os tais Ativos tinham dobrados preteritos.

Advertencia II.

Duas coizas devem aqui advertir os principiantes para se nam enganarem. 1. Que alguns verbos da meſma terminaſam, ſegundo as diverſas ſignificaſoens, que tem, pertencem a diverſas Conjugaſoens: e alem diſo alguns deſtes em cada Conjugaſam tem diverſa quantidade (23) das ſilabas. 2. Que alguns verbos ou do meſmo ſignificado, ou de diferentes ſignificados, tem ſempre o meſmo preterito, ou ſupino.

Sam da 1. *eſpecie.*

Aggro	ăi, rare	: abastecer.	Effero	ĕi, rare ĕffĕri, ferre	: embravecer. : levar fóra.
Appello	ăi, are ĕi, ere	: apelar. : apellidar.	Fundo	ăi, are ĕi, ere	: fundar. : derramar.
Citello	ăi, are ĭi, ire	: citar. : usar.	Mando	ăi, are ĕi, ere	: encomendar. : maſtigar.
Colligo	ăi, are ĭi, ere	: estar junto. : colher.	Volo	ăi, are vŏlŭi, velle	: voar. : querer.

Sam

(23) *v. g.* Cōlo, as, *colar*: Lēgo, as, *delegar*, *longos*: e Cŏlo, is, *cultivar*: Lĕgo, is, *ler*, *breves*: Dīco, as, *dedicar*, *breve*: e Dĭco, is, *dizer*, *longo*. *E aſim nos compoſtos &c.*

Sam da 2. eſpecie.

Preterito.		*Supino.*
Do meſmo ſignificado.		
Conſto : parar	*conſtiti.*	
Conſiſto : parar		
Exto : eſtar	*extiti.*	
Exiſto : eſtar		
Inſto : inſtar	*inſtiti.*	
Inſiſto : inſtar		
De diverſo ſignificado.		
Aceo : azedar-ſe	*acui.*	
Acuo : aguſar		
Cerno : julgar	*crevi.*	*cretum.*
Creſco : crecer		
Frigeo : ter frio	*frixi.*	
Frigo : frigir		
Fulcio : fortalecer	*fulſi.*	
Fulgeo : reluzir		
Luceo : luzir	*luxi.*	
Lugeo : chorar		
Mulceo : abrandar	*mulſi.*	
Mulgeo : mugir		
Paſco : paſtar	*pavi.*	*paſtum.*
Paveo : temer		
&c.		
De diverſo ſignificado.		
Cerno : ver		*cretum.*
Creſco : crecer		
Mando : maſtigar		*manſum.*
Maneo : ficar		
Pando : manifeſtar		*paſſum.*
Patior : ſofrer		
Paciſcor : contratar		*paſtum.*
Pango : pregar		
Sto : eſtar em pe		*ſtatum.*
Siſto : deter		
Succenſeo : enfadar-ſe		*ſuccenſum.*
Succendo : queimar		
Tendo : eſtender		*tentum.*
Teneo : ter		
Vinco : vencer		*victum.*
Vivo : viver		
&c.		

Quem quizer maiores noticias, pode entre outros recorrer ao Lancelot. (24)

Advertencia Final.

Eſta materia dos *Preteritos*, que é ainda mais embaraſada que a dos *Generos*, pelas muitas irregularidades, que contém; pode em certo modo facilitar-ſe com duas reflexoens, que reſpeitam principalmente certas irregularidades. 1. Que os preteritos, e ſupinos de alguns Compoſtos ſe podem dar tambem aos ſeos Simplezes, quando eſtes os nam tem: porque é claro, que ſe o tem o Compoſto, v. g. *Diffido*, tambem o teria o Simplez *Fido*. 2. E pelo contrario, que quando os preteri-

(24) *No fim dos* Preteritos. *Advertindo de nam ſe embaraſar com as regras, que ele, e outros Gramaticos dam, para achar o Prezente pelo Preterito, ou Supino &c. porque ſam embrulhadiſimas, e de nenhum uzo: e cuſtam muito trabalho, quando o exercicio, ou o Dicionario o enſina melhor.*

tos, ou ſupinos dos Simplezes ſe dam a alguns Compoſtos, ſe podem dar tambem a todos os outros Compoſtos do meſmo verbo. v. g. em *Curro*, *Mordeo* &c. nam ſendo verifimel, que ſomente dois, ou trez Compoſtos tiveſem o preterito do Simplez, e os mais nam.

Nem obſta contra iſto o dizer-ſe, que nam achamos nos antigos Latinos as ditas vozes. 1. Porque nem menos ſe acham nos Latinos todas as dezinencias de cada um dos verbos regulares, e contudo nam lhas negam: e lhe dam tambem alguns participios, ainda que nam ſe achem nem nos Autores, nem nos Dicionarios. 2. Porque os meſtres da lingua, que ſam os antigos Gramaticos, e Filologos; v. g. Catam, Varram, Probo, Diomedes, Cariſio, Priſciano &c. que trataram eſta materia *ex profeſſo*, dam pela regra da analogia muitos prereritos, e ſupinos, que nam lemos nos autores, que exiſtem: ou porque os achàram nos outros coetaneos; ou porque entenderam que aſim ſe deviam formar, e deduzir. E ſeria loucura nam atender a eſtas autoridades. Porque para eſcrever Latim elegante, devemos conſultar aos mais elegantes eſcritores: mas para eſcrever Latim certo, e dar juizo de cada palavra, é neceſario, alem da analogia, ouvir tambem aos Gramaticos antigos, que leram, e conſultàram os melhores Latinos. E o meſmo ſucede nas linguas vivas, (25) em que os Gramaticos enſinam muitas coizas, e delicadezas Gramaticas, que nam praticam os eſcritores puros das meſmas naſoens: porque eſtes buſcam ſomente o que é mais uzual, e aprovado; e os Gramaticos examinam muitas coizas por principios, e às deduzem deles: que ſam duas coizas diferentes. 3. Porque os meſmos Gramaticos Latinos modernos nam ſo pela regra da analogia enſinam muitas particularidades, que nam ſe acham nos antigos Latinos, mas aconſelham, que aſim ſe deve fazer. E bem que nam ſeja licito inventar (fora de uma preciza neceſidade) palavras novas, achando-ſe nos bons ſeculos outras igualmente belas; contudo deduzir de alguma palavra velha alguma nova dezinencia, e unir, ou dividir outras &c. ſempre foi permitido aos Latinos, (26) e muito mais aos Gramaticos. (27) Mas niſto deve-ſe proceder com muita inteligencia, e juizo, e ſo-

(25) *Até na lingua Ebraica fizeram o meſmo alguns modernos. Porque vendo que outros ſo compunham Gramaticas para entender o texto da Sagrada Eſcritura (que é tudo o que temos de verdadeira lingua Ebraica) viram-ſe tambem obrigados a enſinarem as outras dezinencias de muitos verbos &c. ainda que nam ſe achaſem na Eſcritura tais dezinencias.*

(26) „ *Andendum itaque. Neque enim accedo Celſo, qui ab Oratore verba fingi vetat. Nam cum ſint eorum alia (ut dicit Cicero)* „ *nativa, id eſt, que ſignificata ſint primo ſenſu; alia reperta, que ex* „ *his facta ſunt; ut jam nobis ponere alia, quam, que illi rudes ho-* „ *mines, primique fecerunt, fas non ſit; at derivare, flectere, conjun-* „ *gere, quod natis poſtea conceſſum eſt, quando deſiit licere?* „ Quinctil. Inſtit. L. VIII. c. 3. *E em todo o capitulo trata largamente eſta materia.*

(27) „ *Qua, malum, ſuperſtitio ignaros invaſit, qui metuant,* „ *ut* Amatricem (*cum Plauto*) *ſic* Expiatricem, Eſuritricem, *et hujuſ-*

„ *modi*

e ſomente nas coizas, em que a analogia é evidente, e fundada: e ter eſta advertencia para nam cenſurar imprudentemente nem aos autores antigos, em que ſe acham; nem a alguns modernos, que os ſabem imitar. Iſto digo para os outros, que dezejam julgar com acerto, e nam atribuir erros ſonhados aos autores; que lem. Porque quanto a mim, nam me apartei das opinioens mais recebidas, ſenam em rariſimo lugar, que me pareceo neceſario: mas ſempre ſeguindo a autoridade de algum celebre Gramatico ou antigo, ou moderno. Porém quem ainda aſim nam lhe agradar a minha opiniam, tanto neſte, como nos outros tratados, ſiga pacificamente a ſua.

„ *modi innumerabilia, ſi ſit neceſſe, dicere? quando lex nulla eſt, quæ*
„ *id vetet: & nos auctoritate, præceptis, exemploque ſuo auctores omnes*
„ *ad ſerviendum neceſſitati, & commodis adhortantur..... Non Vir-*
„ *gilius illud ſcribit:*

Eſt etiam flos in prato, cui nomen *Amello*
Fecere agricolæ?

„ *Cur ergo non recipiantur in ſermonem, nec Latina eſſe credantur, vel*
„ *noſtris, aut aliorum in ſcriptis videre nolimus ea, quæ Latinitas per*
„ *doctiſſimos viros ipſa ſibi, & noſtris commodis parit? Vetus eſt* Subi-
„ gatrix, *quod nomen libidinoſæ mulieri Plautus dedit: qui etiam ab*
„ *edendi verbo* Eſtricem *duxit*. Matrix *vero genus virile per naturam*
„ *habere non debuit*. Auctor *muliebre genus* Auctricem *facit*. (*teſtibus*
„ *Servio, & Priſciano*) *Cur non* Pollinctor Pollinctricem, Unctor
„ Unctricem, Prævaricator Prævaricatricem?..... *Quod ſi a multis*
„ *nomen ductum non eſt, ſciamus tamen, ſi commodum ſit, fieri lice-*
„ *re: immo etiam inſanire eos, qui repugnant. Quando enim a* Promiſ-
„ ſu Promiſſor *eſſe cœpit? certe Horatianum video eſſe verbum, & hoc*
„ *tu non reprehendis. Quam ob rem? Nempe quia etſi neſciatur quis*
„ *excogitaverit prius, gravem tamen hactenus habemus auctorem. Po-*
„ *teſt ergo alius minore doctrina, & exiſtimatione ſcriptor id feciſſe:*
„ *& ſi Horatius id fecit, ego a te minus peto, quam petere debeo, ut ver-*
„ *ba novare ſaltem iis liceat, qui ad Horatii, & antiquorum ſcientiam*
„ *proxime accedunt. Dic enim mihi, ſi quæ Paulo Manutio, ſi quæ M.*
„ *Antonio Mureto, ſi quæ Perionio, ac doctiſſimis Italiæ, & Europæ vi-*
„ *ris nova facere neceſſe ſit, ea tu ſcilicet non probes, nec Latina eſſe*
„ *diſputes, quia in Grammaticorum non ſint Commentariis?* „ Quinctus Marius Corradus, *de Copia Latini ſermonis, L. II. pag. 54. 55. edit. Venetæ 1582. apud Zilettum.*

CAPITULO IV.

Do Participio.

O *Participio* é um Adjetivo, *que participa aquela propriedade do Verbo, de mostrar juntamente o tempo, em que se faz o que ele significa.*

O Participio ou é do { Prezente: *Amans; Monens:* ativo, e às vezes passivo. (1)
Preterito: *Amatus:* passivo, e às vezes ativo. (2)
Futuro: *Amaturus:* ativo. *Amandus:* passivo. (3)

Exemplo. *Amans* nam so significa a pessoa, que ama, mas que ama no tempo prezente. *Amatus* nam so significa a coiza amada, mas amada no tempo passado. *Amaturus* nam so significa a pessoa, que á de amar, mas que á de amar no tempo futuro. E esta significasam de *tempo* é o final particular por que o Participio se distingue dos outros Adjetivos.

§. Verdade é, que se acham alguns Participios, que parece que por dezuzo perderam a significasam de *tempo*, e ficáram meros Adjetivos: v. g. do Prezente *Adolescens, Diligens, Potens, Sapiens* &c. do Preterito *Apsus, Cautus, Circunspectus; Consideratus, Consultus, Doctus, Profusus, Promtus, Rectus, Tacitus* &c. que agora parece nam terem ja a significasam rigoroza de tempo, e ficarem somente Adjetivos *verbais*. Mas na realidade enganam-se os Gramaticos neste juizo: porque o aplicarem-

(1) *Veja-se Diomedes* L. I. de Participio, *e Vossio* Anal. L. IV. c. 10. *e Perizonio no lugar abaixo, pag.* 122. *que trazem alguns exemplos no sentido passivo.*

(2) *O Participio do Preterito em US teve antigamente significasam ativa, e passiva: mas agora ordinariamente toma-se na passiva. Contudo ainda em alguns verbos se acha o tal Participio com significasam ativa, e passiva, principalmente nos Comuns, e Depoentes: como prova Vossio* de Analog. L. IV. c. 11 *E tambem em muitos verbos Neutros se acha em significado ativo: v.g.* Juratus, Rebellatus, Successus *&c. como diz Vossio* ibi cap 13. *Mas o que é mais, até nos meros Ativos se toma ativamente: v.g.* Communicatus, Conceptus, Deploratus, Dissimulatus, Multatus, Peccatus, Pressus, Punitus *&c. E nam diz mal o Perizonio* ad Minerv. L. I. cap. 15. nota 4. pag. 135. *que a sua primeira origem foi ativa.*

(3) *Este Participio em DUS, na sua primeira origem teve significasam de prezente passivo. Mas ja desde o seculo de Augusto se começou a tomar tambem em sentido futuro, ou de coiza, que era necesario fazer-se. E desde ese tempo ou se toma por prezente, ou por futuro com a dita circunstancia. Veja-se o Perizonio citado, em a* nota 8.

carem-ſe ordinariamente para ſignificar mais claramente a coiza, que o tempo, nam faz que nam ſejam realmente Participios: porque o dezuzo de uma parte da ſignificaſam nam muda a natureza da palavra. Alias muitos Nomes, e Verbos perderiam a natureza, porque com o tempo, e dezuzo ou perderam algum cazo, ou ſignificaſam, e ſe aplicáram a outra. Onde o que ſe pode dizer é, que tais Participios agora ſignificam mais claramente a coiza, que o tempo. Mas quem quizeſe ſignificar tambem o tempo da asám, nam ſe podia ſervir de outros Participios diferentes, mas deſtes meſmos.

ADVERTENCIA.

As outras eſpecies de Adjetivos, que ſe derivam dos Verbos, como nam ſignificam tempo, nam ſam Parricipios, mas ſam nomes verbais, de qualquer ſignificaſam que ſejam, ou ativa, ou paſiva. Deſta caſta ſam os nomes em BUNDUS, v. g. *Vitabundus*, que ſignifica asám: os em BILIS, v. g. *Amabilis*, que ſignificam paixam: aindaque alguns deles, como *Immemorabilis*, *Impetrabilis*, *Penetrabilis*, *Placabilis*, *Venerabilis*, *Vincibilis*, e outros tambem ſe tomem, principalmente pelos Poetas, em ſentido ativo. Eſtas duas eſpecies propriamente ſe devem chamar *Adjetivos verbais*, ou que ſe formam do Verbo.

PARTE III.

PARTICULAS.

CAPITULO I.

Da Prepoziſam.

A *Prepoziſam* é uma palavra, *que por ſi ſo nam ſignifica nada completamente; mas quando na ordem natural do diſcurſo eſtá antes do nome, moſtra que deve por-ſe em certo cazo, ou acuzativo, ou ablativo.* (1)

Exemplo. Eſta prepoziſam *para*, ou *em*, proferida aſim ſo, nam ſignifica nada completamente. Mas ſe eu diſer: *Eſtou em minha caza = Sum in ædibus meis. Vou para a minha quinta = Eo ad villam meam*: aquele *em*, ou *in*, é final do ablativo: e aquele *para*, ou *ad*, é final do acuzativo. (2)

(1) *A razam diſto daremos na* Sintaxe, *quando falaremos da regencia deſtes dois cazos.*

(2) *Aindaque a prepoziſam* Cum, *no falar elegante, algumas vezes ſe ponha depois do nome, como* Mecum, Tecum *&c. e a prepoziſam* Tenus *ſempre ſe ache depois do nome, como* Capulo tenus, Lumborum tenus *&c. contudo na ordem natural da Gramatica, e da boa razam, ſempre* cum, *e* tenus *eſtam antes dos cazos, porque ſam ſinais deles, e os regem.*

As Prepoziſoens ſam de duas ſortes. (3) Algumas ſam finais do Acuzativo, outras do Ablativo.

XVI. *Sinais do Acuzativo.* (4)

Ad	: para, até.
Ante	: antes, diante.
Apud	: em.
Circa	: junto.
Circum	: ao redor.
Erga	: para, com.
Inter	: entre.
Intra	: dentro.
Ob	: por cauza, diante.
Penes	: em poder, com.
Per	: por meio.
Pone	: atraz.
Poſt	: depois.
Prater	: alem, fóra.
Trans	: alem.
Ultra	: alem.

XII. *Sinais do Ablativo.* (5)

A	por, pelo, pela &c.
Ab	de, do, da &c.
Abs	
Abſque	: ſem.
Cum	: com.
De	
E	de, do, da &c.
Ex	
Præ	: antes que, mais que.
Pro	: por, em lugar.
Sine	: ſem.
Tenus	: até.

IV.

(3) *Nam falo aqui daquelas Prepoziſoens, que nunca ſe acham ſeparadas, como ſam* Am, *em* Amplector: Co, *ou* Con *em* Cohæreo, Conduco: Di, *ou* Dis, *em* Dinumero, Diſtraho: Re *em* Repeto: Se, *em* Separo: Ve, *em* Veſanus: *porque eſtas nam tem dificuldade, e ſe tomam como partes dos tais verbos cõpoſtos. Mas ſomente falo das prepoziſoens, que ſe acham ſeparadas, e ſervem para as outras partes do diſcurſo.*

(4) *Os Gramaticos ordinariamente chamam prepoziſoens, que regem acuzativo, às ſeguintes:* Clam, Clanculum, Circiter, Verſus, Verſum, Adverſus, Adverſum, Juxta, Juxtim, Prope, Propius, Proxime, Pridie, Poſtridie, Procul, Propter, Secundum, Secus, Uſque. *Mas os modernos Gramaticos provam com exemplos; e razoens, que ſam* Adverbios, *em que eſtá oculta por Eliſpſ a prepoziſam* Ad, *e alguma vez* Ob, *que regem o tal acuzativo: cuja prepoziſam às vezes ſe acha clara em* Circiter, Prope, Proxime, Verſus, Verſum, Uſque *&c. E varias vezes eſtas tais, e outras acima ſe acham juntas ao ablativo, e tambem ao dativo &c. final certo de nam regerem acuzativo, nem ablativo. De outras provam com a regra da analogia, que pela ſua deriva ſam, e por eſtarem adverbialmente, devem ſer Adverbios. Alguma, como* Propius, *e* Secundum, *é adjetivo: e* Pridie, *e* Poſtridie *ſam nomes compoſtos. Alem diſo Priſciano Livro XIV. em que deſterra das Prepoziſoens muitas para os Adverbios, diz, que* Citra, Coutra, Extra, Infra, Supra, *tambem ſam adverbios, e nam prepoziſoens O Perizonio aprova eſta opiniam, e eu tambem, porque acho muitos exemplos, em que ſe tomam adverbialmente. Contudo ſe alguem quizer chamar* prepoziſoens *a eſtas* 5, *nam diſputarei com ele. Veja-ſe Sanctius* Minerv. L. XIV. c. 1. *e o Perizonio nas notas.*

(5) *Acrecentam os Gramaticos* Coram, *e* Palam. *Mas alem de que a* 1. *ſe tome por Cicero, e outros adverbialmente, e algum deles lhe de a*

pre-

IV. *Sinais do Ablativo: e alguma vez do Acuzativo por Elipsi.*

In	: em, ou contra.	*Subter*	: debaixo.
Sub	: debaixo.	*Super*	: sobre.

Advertencia.

Estas 4 Prepóziſoens de ſua natúreza regem ablativo. Algumas vezes porém ſe acham juntas ao acuzativo: de que os Gramaticos inferiram, que tambem regem acuzativo, quando ſe ajuntam a verbos, que ſignificam movimento. Mas este é um erro comum, nacido de nam refletir em duas coizas. 1. Que ſendo por ſignificaſam ſinais claros do ablativo, como todos convem; nam podem ſer ſinais do acuzativo, que nas leis da Gramatica Latina tem naturezas diametralmente opoſtas. E de mais nam fórma juſto conceito do que é *regéncia*, quem diz, que o meſmo ſinal pode reger dois cazos inventados para fins tam diferentes. 2. Porque todas as frazes, que ſe alegam com acuzativo, ſe podem explicar facilmente com um, ou outro ſubſtantivo junto com *quod ad*, ou outra equivalente prepoziſam. (6) E muito mais facilmente ſe ſupre esta Elipſi, doque outras mais compridas, que admitem a cada paſo os modernos Gramaticos. Alias deveremos dizer, que tambem *Ex*, e *Super* regem genitivo, porque lemos em Vitruvio (7) *Deſcriptio ex duodecim cæleſtium ſignorum ſit figurata*: e nas Pandetas (8) *Super pecunia, tutelaque rei ſua*: e outras ſemelhantes Elipſis: o que porém nam admitem os melhores Gramaticos.

O Lancelot, ſeguindo dos Gramaticos antigos a Agellio, e Priſciano; e dos modernos a Manucio, Sanches, Voſſio &c., diſe outro erro ainda maior, quando eſcreveo, que *In* rege acuzativo ainda com verbos de quietaſam: e ablativo ainda com verbos de movimento. O que certamente nam diria, ſe entendeſe bem qual é a natureza Gramatical

---

prepoziſam In *expreſa; e a* 2. *ſe tome comumente por adverbio; é tam clara em ambas a ſignificaſam de adverbio, que nenhum omém de bom criterio at tomará por prepoziſoens, mas por adverbios, em que por Elipſi falta a prepoziſam, que às vezes ſe lhe ajunta, regente do ablativo.*

(6) *v.g.* 1. Euſtathius in Homerum: Amor in patriam: *h.e.* Euſtathius in libro, quo explicavit Homerum: Amor in re, quæ reſpicit patriam. 2. Sub horam pugnæ: *h.e.* Sub tempore, quod complectitur horam pugnæ. 3. Campi, qui ſubter mœnia: *h.e.* Campi, qui ſubter cælo, quod tegit mœnia. 4. Super ripas Tiberis effuſus: *h.e.* Tiberis effuſus ſuper terra, quæ tangit ripas. *Ou outras ſemelhantes explicaſoens, que ſam naturais.*

(7) *L. IX. c. ult.*

(8) L. Sæpe ita 53. *ff.* de Verbor. ſignific. *como le Cujacio, Gothofredo, e os melhores Juriſtas.*

tical do *movimento*, e *quietaſam*; e a natureza dos ditos dois cazos: e ſe refletiſe, que os textos, que alega para iſo, contém evidentemente Elipſis, cujo contexto repugna à interpetraſam, que lhe dá. Quem nam ſe capacitar deſtas razoens, diga, que as ditas 4 Prepoziſoens, ſegundo os ſeos diverſos ſignificados, ſam diverſas prepoziſoens ſemelhantes, cada uma das quais rege ſeo cazo diverſo: porque eſte modo de dizer tem muitos exemplos, e fundamento em Gramatica.

CAPITULO II.

Do Adverbio.

O *Adverbio* é uma palavra, *que por ſi ſo nam ſignifica nada completamente; mas junta a outras palavras, declara o modo daquilo, que elas ſignificam.*

Exemplo. Eſtes adverbios *bem*, ou *egregiamente*, proferidos aſim ſo, nam ſignificam nada completamente. Mas ſe eu diſer: *Auguſto governou bem a Republica Romana: Cezar pelejou egregiamente com os Francezes, Tudeſcos, e Inglezes:* aqueles dois adverbios juntos aos verbos, declaram o modo, e qualidade das aſoens dos tais verbos: iſto é, moſtram que foram aſoens egregias, e eroicas.

Os Adverbios aindaque ſe ajuntem a nomes, e a outros adverbios, contudo como pela maior parte ſe ajuntam ao verbo (ſem o qual nam ſe pode dar oraſam e falar perfeito) por iſo ſe chamam *Adverbios*, que vale o meſmo que, *palavras juntas aos verbos*.

Alguns Adverbios admitem comparativo, e ſuperlativo, ou ſemelhantes, v. g. *Docte, doctius, doctiſſime*: ou da meſma ſignificaſam, a que chamam ſinonimos, v. g. *Bene, melius, optime*. Aindaque o comparativo *doctius*, e *melius* nam ſejam rigorozos Adverbios, mas terminaſoens neutras dos nomes comparativos *Doctior*, *Melior*. Outros Adverbios tem ſomente o comparativo: como *Satis, ſatius: Sero, ſerius*. Outros tem ſo o ſuperlativo: *Pene, peniſſime: Nuper, nuperrime*. De outros falta o pozitivo, e acha-ſe ſomente o comparativo, e ſuperlativo: *Magis, maxime: Ocius, ociſſime:* o que o uzo enſinará.

§. E iſto baſta ao Gramatico, que ſomente deve ſaber a natureza, e uzo do Adverbio. Porque o ſaber quantas caſtas á de Adverbios, ou as diverſas ſignificaſoens deles, é oficio dos Filologos &c. Contudo para facilitar eſta noticia aos principiantes, indicarei alguns: os outros aprendem-ſe com a liſam, e uzo.

De Afirmar : *Certe, na, nimirum, nempe, ſane* &c.
De Negar, ou Proibir: *Non, ne, haud, minime, nequaquam* &c.
De Comparar : *Magis, æque, ſecus*.
De Ajuntar : *Pariter, ſimul, conjunctim* &c.
De Separar : *Seorſum, ſeparatim, privatim* &c.
De Excluir : *Solum, modo, demum, dumtaxat* &c.
De Moſtrar : *En, ecce*.
De Chamar : *O, heus*.

De

De Duvidar : *Forte, fortaſſe, forſan* &c.
De Amoeſtar : *Eia, age, agite, quin, ehodum* &c.
De Perguntar : *An, num, cur, quin, ubi, unde, qua, quo, quorſum, quando; quamdiu, quoties, quouſque* &c.
De Reſponder : *Ita, ſic, etiam, quippeni* &c.
De Lugar : *Hic, intùs, foris, prope* &c.
De Tempo : *Hodie, cras; nuper, dudum, diu* &c.
De Quantidade : *Valde, minus, ſatis, impenſe, perquam* &c.
De Qualidade : *Bene; pulchrè; elegantèr, ſtrictim, raptim* &c.
De Semelhanſa : *Ut, velut, ſicut, quaſi, cùm* &c.
De Numero : *Semel, bis, ter, ſæpe, raro* &c.
De Ordem : *Antea; poſtea, deinde, deinceps* &c.

ADVERTENCIA.

Mas advirtam os principiantes, que alguns deſtes nam ſam Adverbios por natureza; mas por uzo; e porque ſe tomam como Adverbios, para declarar o modo e qualidade da ſignificaſam. Mas realmente ſam nomes, e algum deles é verbo &c. como ſe dirá na Sintaxe. (1)

CAPITULO III.

Da Conjunſam.

A *Conjunſam* é uma palavra, *que por ſi ſó nam ſignifica nada completamente; mas poſta no diſcurſo, ſerve de unir nam as meras palavras, mas os membros, e periodos dele, para fazerem um ſentido perfeito, e completo.*

Exemplo. Eſtas Conjunſoens *e*, e *ou*, proferidas aſim, nam ſignificam nada completamente. Mas ſe eu diſer: *Nero, e Domiciano foram crueis: Pompeo, ou Cezar deſtruiram a Republica Romana:* as ditas conjunſoens unem os membros da oraſam. E moſtra a 1. que eu nam digo, que ſo Nero foi cruel, mas que tambem o foi Domiciano. E a 2. que nam quero dizer, que um certamente acabou de arruinar tudo; mas quero dizer, que ou Pompeo com a ſua politica Machiavelica acabou de arruinar a Republica; ou Cezar com publica violencia conſeguio o meſmo.

§. Iſto baſta ao Gramatico: nem é neceſario examinar todas as eſpecies de Conjunſoens, porque qualquer delas tem a meſma natureza, e uzo, de unir os membros, e periodos do diſcurſo. Contudo para facilitar ao principiante a noticia das varias eſpecies de Conjunſoens, indicarei algumas, deixando as outras ao exercicio.

Co-

(1) *Cap. X. §. 1. Advertencia.*

Copulativas : *Et, que, quoque, ac, atque, etiam, item, cum, tum, nec, neque &c.*
Disjuntivas : *Aut, sive, seu, ve, vel, an, necne* &c.
Concesivas : *Etsi, etiamsi, tametsi, licet, quamquam, quamvis* &c.
Adversativas : *At, ast, at ui, porro, sed, tamen, vero, verum* &c.
Concluzivas : *Ergo, igitur, ideo, itaque, proinde, quocirca* &c.
Cauzais : *Nam, namque, enim, etenim, quia, quoniam, siquidem* &c.
Condicionais : *Si, sin, nisi, modo, dummodo* &c.
Declarativas : *Ut, uti, velut, veluti, sicut, sicuti, ceu, tanquam* &c.

As tais Conjunsoens tem ainda 3 uzos. Estas, *enim, autem, quoque, vero, quidem*, poem-se depois das palavras, e por iso se chamam *posposizitivas*. Estas, *que, ne, ve*, sempre se unem ao fim das disoens, pronunciando-se como uma palavra inteira, e se chamam *encliticas*. As outras poem-se ou antes, ou depois das palavras, como melhor pedir a armonia do discurso, e ensinará tambem a lisam dos bons autores.

Advertencia.

Algumas destas palavras nam sam Conjunsoens por natureza; mas pelo uzo, que às vezes tem, de unirem as sentensas do discurso e orasam. Mas realmente ou sam adverbios, ou nomes compostos &c. como se provará melhor na Sintaxe. (1)

CAPITULO IV.

Da Interjeisam.

A *Interjeisam* é uma voz, *que somente significa os varios afetos da nosa alma*. E chama-se *Interjeisam*, porque se costuma ordinariamente meter entre as outras palavras do discurso, para explicar a disposisam de animo, com que cada um fala.

§. Basta ao Gramatico saber isto. Contudo porei aqui por exemplo varias Interjeisoens, paraque veja o principiante, que algumas delas servem para manifestar um so afeto do animo, e outras para mais,

De um afeto somente.

De Gosto : *Evax, eu, io, evoha.*
— Rizo : *Ha, ha, he.*
— Parabem : *Euge, Eugepa.*
— Escarneo : *Hui.*

— Admi-

(1) *Cap. X. §. II. Advertencia I.*

— Admiraſam : *Papæ.*
— Pena : *Heu, eheu, ha.*
— Choro : *Hei, oh, eh.*
— Deſgoſto : *Hem, ehem, hau.*
— Dezejo : *Utinam.*
— Chamamento : *Heus, eho.*
— Afago : *Eia.*
— Medo geralmente : *At, at.*
— Silencio : *St, au.*
— Repugnancia : *Phy, phuy, apage.*

De mais afetos.

De Goſto, pena, exclamaſam, dezejo : *O.*
— Pena, ameaſo, imprecaſam : *Hei.*
— Admiraſam, eſcarneo, indignaſam : *Vah.*
— Deſgoſto de ver, e ouvir alguma coiza :
Dezejo de que ſe cale, ou acabe : *Ohe.*

ADVERTENCIA.

Tambem muitas deſtas nam ſam Interjeiſoens por natureza (porque a Interjeiſam ſempre é uma voz inarticulada, iſto é de uma ſo ſilaba, ou ſimplez vogal, ou ditongo) mas pelo coſtume que temos, de valermo-nos delas para moſtrar tambem alguns afetos da alma, que ordinariamente temos quando proferimos as ditas palavras: e por iſo ſupomos, que elas os declarem, aindaque realmente os nam declaram: porque por ſi meſmas ſam ſomente ou adverbios, ou verbos &c. como ſe explicará na Sintaxe. (1)

LIVRO II.

DA SINTAXE.

CAPITULO I.

Definiſoens dos termos mais neceſarios.

I. ORASAM *é certa uniam de palavras, com que uma coiza ſe afirma, ou nega de outra.*

Exemplo. Neſta oraſam, *Pedro ama a virtude*, afirmo de *Pedro*, que *é amante da virtude:* Neſta, *Pedro nam é cavalo*, nego de *Pedro* o *ſer cavalo.* II.

(1) *Cap. X. §. III. Advertencia.*

II. *SINTAXE*, ou *CONSTRUISAM é certa uniam do Nome, Verbo, Particulas, ou das partes, que podem entrar na oraſam Latina, ſegundo o uzo e coſtume da dita lingua.*

Ex. Quando digo: *Eu amo a virtude = Ego amo virtutem*: eſta uniam de palavras é ſegundo o uzo do Portuguez, e Latim. Mas ſe eu diſer: *A virtude ama eu = Virtus amat ego:* elte modo de falar é contrario ao uzo de ambas as linguas.

A Sintaxe [illegible] { Regular. / Figurada.

III. *SINTAXE REGULA é certa uniam de partes da oraſam ſegundo as regras comuas da Arte.*

IV. *SINTAXE FIGURADA é certa uniam de partes da oraſam, que parece contraria ás regras da Arte, mas é ſegundo o que fizeram os melhores autores Latinos, a que chamam autores* Claſicos.

A Sintaxe Regular [illegible] { Concordancia. / Regencia.

V. *CONCORDANCIA é certa uniam de duas, ou mais partes da oraſam, ou da meſma, ou de diverſa eſpecie, que tem alguma coiza, que é comua a todas.*

Ex. Eſta oraſam, *Pedro é douto*, tem duas partes da meſma eſpecie, cada uma das quais é *nome*, é *nominativo*, é *do meſmo genero*, e *do meſmo numero*. E cada uma deſtas quatro coizas, que é comua a ambas, é aquilo em que concordam entre ſi.

Eſta, *O meſtre enſina*, tem duas partes de diverſa eſpecie, porque uma é *nome*, e outra *verbo*. Mas o ſer *do meſmo numero ſingular*, e *da meſma terceira peſoa*, é comum a ambas, e niſo concordam.

VI. *REGENCIA é a neceſaria influencia, que certas partes da oraſam tem em certos cazos do Nome: deſorteque, dada aquela parte, com certas circunſtancias, neceſariamente ſe deve dar aquele cazo: E pelo contrario, dado aquele cazo, por forſa ſe deve dar aquela parte, de quem neceſariamente depende, e é regido.*

Ex. Nam pode aver *coiza poſuida* ſem aver *poſuidor*. E como o genitivo foi inventado para ſignificar o *poſuidor*, e ſomente o nome ſuſtantivo pode ſignificar a *coiza poſuida* (porque o Adjetivo nam pode eſtar na oraſam ſem Suſtanrivo, nem ſignificar alguma coiza perfeitamente ſem o Suſtantivo) ſegue-ſe, que quando na oraſam vier alguma parte, que claramente ſignifique *coiza poſuida*, deve aver *poſuidor*, que é o Genitivo, ou claro, ou oculto. E pelo contrario, ſe na oraſam vier Genitivo, neceſariamente deve aver um Suſtantivo, que ſignifique *coiza poſuida*, claro, ou oculto. Mas diſto falarei largamente no *Capitulo III. da Regencia.*

A *Regencia* requer o ſaber, que coiza é { *Agente*, e *Asám*. / *Paciente*, e *Paixam*. / *Nominativo Semelhante*, e *Diverſo*. / *Acuzativo Semelhante*, e *Diverſo*. / *Cazo Virtual*. / *Suſtantivo Virtual*. / *Ordem Natural*.

VII.

VII. *AGENTE é o que faz na oraſam: ou de quem principalmente ſe afirma, ou nega alguma coiza.* E tambem ſe chama *Supoſto do Verbo.*

Ex. Neſtas oraſoens, *Eu quebro a pedra*, *Eu amo a Franciſco*, claramente ſe ve, que eu faſo, e produzo alguma coiza, a ſaber, *a quebradura da pedra*, e *o amor de Franciſco*: e por iſo *Eu* ſou o *Agente.*

VIII. *ASAM é aquilo, que faz o Agente.*

Ex. A *quebradura da pedra*, e o *amor de Franciſco*, ſam aquilo, que eu faſo, ou a minha *asám.*

IX. *PACIENTE é aquilo, em que ſe emprega a asám do Agente: ou que principalmente ſe afirma, ou nega do Agente.* E tambem ſe chama *Apoſto do Verbo.*

Ex. A *pedra*, e *Franciſco* ſam o Paciente, porque ſam aquilo em que ſe emprega a *quebradura*, e o *amor*, que ſam a asám do Agente: ou ſam aquilo que afirmamos, que faz o Agente.

X. *PAIXAM é o receber a asám do Agente.*

Ex. O *receber a quebradura*, iſto é, quebrar-ſe a pedra, é a paixam da pedra. O *receber o amor*, iſto é, ſer amado, é a paixam de Franciſco.

XI. *NOMINATIVO SEMELHANTE é aquele, que ſe aſemelha ao Verbo, e nele ſe inclue.* E tambem ſe chama *Agente Semelhante.*

Ex. *Chuva* inclue-ſe no ſeo verbo ſemelhante *chove* = *Pluvia* em *pluit*. *Pezar* no ſeo verbo ſemelhante *peza-me* = *Pœnitentia* em *pœnitet*.

XII. *NOMINATIVO DIVERSO é qualquer outro Nominativo, que nam ſe aſemelha ao Verbo.* E tambem ſe chama *Agente Diverſo.*

XIII. *ACUZATIVO SEMELHANTE é aquele, que ſe aſemelha ao Verbo, e nele ſe inclue.* E tambem ſe chama *Paciente Semelhante.*

Ex. A palavra *Vida*, *Vitam*, inclue-ſe neceſariamente em *Vivo*. Porque tanto vale dizer *Vivo*, como *Vivo vitam*: *Pugno*, como *Pugno pugnam*: *Eo*, como *Eo iter*. E da meſma ſorte no Portuguez, com a devida proporſam.

XIV. *ACUZATIVO DIVERSO é qualquer outro Acuzativo, que nam ſe aſemelha ao Verbo.* E tambem ſe chama *Paciente Diverſo.*

XV. *NOMINATIVO VIRTUAL, ou qualquer cazo com o titulo de VIRTUAL, é qualquer parte da oraſam, ou oraſam inteira, que ſe toma por eſtes cazos.*

Ex. Eſta oraſam, *O teo viver é mao*, ſignifica *a tua vida é ma*: e a oraſam infinita *teo viver*, vale como ſe foſe o Nominativo *tua vida*: e por iſo ſe chama *Nominativo virtual*. O meſmo ſucede às mais partes, quando ſe tomam por outros cazos: que entam nam valem como ſam em ſi, mas como os cazos por que ſe tomam. (1)

XVI. *SUSTANTIVO VIRTUAL é qualquer parte da oraſam tomada como Suſtantivo.*

Ex. Neſta oraſam, *Amo é um verbo*, nam ſe toma o verbo *amo* no ſeo ſignificado de *amar a alguem*: mas toma-ſe como uma palavra, a que chamam *verbo*: e vale como um ſuſtantivo, de quem ſe afirma alguma coiza.

XVII.

---

(1) *Tambem quando ſe diz*, Tempo virtual, Lugar virtual, Movimento virtual, *e coizas ſemelhantes, quer dizer, que uma coiza ſe toma* como ſe foſe tempo, *ou* lugar, *ou* movimento *&c.*

XVII. *ORDEM NATURAL*, ou *GRAMATICAL é, quando na oraſam ſe poem primeiro o Agente, depois o Verbo, e depois deſte o Paciente. E tanto ao Agente, como ao Paciente ſe ajuntam as Particulas, e Casos, que devem ter, conforme o coſtume do Latim.*

Ex. Neſta oraſam, *Na verdade Pedro, pai de Franciſco, amou a Joam até depois da morte deſte*, ve-ſe a ordem Natural. *Pedro* agente eſtá antes do verbo *amou*: e *Joam* paciente depois. Ao agente ajunta-ſe primeiro o adverbio *na verdade*; e depois o genitivo do agente, que é *de Franciſco*. Ao paciente ajunram-ſe as duas particulas *até*, e *depois*, e o acuzativo da ſegunda prepoziſam, que é *morte* &c. (2)

A *Sintaxe Figurada* da-ſe quando na oraſam as palavras ou..... *Faltam*, *Sobram*, *Se Tranſpoem* chama-ſe *Elipſi*..... *Pleonaſmo*, *Iperbato*

Elipſi..... *Zeugma*, *Silepſi*, *Sinteſi*
Pleonaſmo *Enalage*
Iperbato *Greciſmo*.

XVIII. *ELIPSI é uma figura, pela qual falta na oraſam uma, ou muitas palavras, que o leitor deve ſuprir, para reduzir a dita Sintaxe à ordem Natural.*

Ex. Neſta reſpoſta, *Donde vindes? de caza*: faltam palavras, e quer dizer, *Eu venho de caza*. Neſta oraſam, *Paucis te volo*, (3) tambem faltam, e quer dizer: *Volo alloqui te cum paucis verbis* = *Quero-te dizer duas palavras*.

§. Eſta figura tambem ſe acha a cada paſo nas linguas vulgares: e na Latina é tam frequente, e tam neceſario o conhecimento dela, que ſem iſo nam ſe podem entender os autores: e com ela ſe explicam milhares de frazes embaraſadas.

XIX. *ZEUGMA* é uma ſorte de elipſi, *em que, dados muitos Suſtantivos, o Adjetivo, ou Verbo parece que concorda ſomente com o Suſtantivo mais vizinho.*

Ex. *Recuperado o Rei, e os companheiros* = *Sociis, & Rege recepto.* (4) Parece, que *recuperado*, *recepto*, ſo concorda com *Rei*, *Rege*. Mas na verdade faltam palavras, e quer dizer: *Recuperado o noſo Rei, e recuperados os noſos companheiros* = *Sociis receptis, & Rege recepto.*

XX.

---

(2) 1. *O que digo da oraſam de verbo* finito, *ſe entende tambem com ſua proporſam na oraſam* infinita. *v. g.* Creio, que Joam amará a Franciſco = Credo Joannem amaturum eſſe Franciſcum. *O agente* Joannem *eſtá antes do Infinito* amaturum: *e o paciente* Franciſcum *depois.*

2. *O meſmo ſucede pela figura Elipſi na oraſam* impeſoal. *v.g.* Envergonho-me de ti = Pudet me tui: *que quer dizer*: Pudor tui habet me, *ou* pudet me: *em que ſe ve a ordem Natural.*

3. *O meſmo ſucede pela Figura Iperbato na oraſam* interrogativa: *aindaque pareſa, que o paciente eſtá antes do verbo, e o agente depois. v. g. Eſta pergunta*, De quem é eſte livro? é teo = Cujus eſt hic liber? eſt tuus: *na ordem natural quer dizer*: Hic liber eſt liber cujus hominis? eſt liber tuus.

(3) *Terent.* Andr. I. 1.

(4) *Virg.* Æn. l. v. 557.

XX. *SILEPSI* é uma ſorte de Eliſi, em que, pelo contrario, *dados muitos Suſtantivos, o Adjetivo, ou Verbo pondo-ſe no plural, parece, que nam concorda com o Suſtansivo mais vizinho, mas com o mais nobre.* (5)

Ex 1. *Quanto tempo avia, que meo pai, e maen eram mortos = Quampridem pater mihi, & mater mortui eſſent.* (6) Parece, que *mortos, mortui*, ſo concorda em genero com o maſculino *pai, pater*, que é o mais nobre. Mas faltam palavras, e quer dizer: *Quanto tempo avia que meo pai, e maen, ambos de dois indivíduos eram mortos = Quampridem pater mihi, & mater, ambo homines eſſent mortui.*

Ex. 2. *Se tu, e Tulia, que é a noſa luz, eſtais bem; eu, e o ſuavsſimo Cicero eſtamos bem = Si tu, & Tullia lux noſtra valetis; ego & ſuaviſſimus Cicero valemus.* (7) Parece, que a 2. peſoa *eſtais bem*,

O va-

---

(5) 1. *A* primeira peſoa *é mais nobre que a* ſegunda, *e* terceira. *E a* ſegunda *é mais nobre que a* terceira. *Os exemplos acham-ſe a miudo.*

2. *Nas coizas* animadas *o Maſculino é mais nobre que o Feminino, e Neutro: como ſe ve no exemplo, que demos de Terencio. E o Feminino é mais nobre que o Neutro. v. g.* Uxor, & mancipium ſalvæ: *como diz o Voſſio, fundando-ſe no exemplo das coizas* inanimadas. *E para evitar duvidas, em lugar de* Uxor, & mancipium ſalvæ, *ſe pode dizer,* Uxor ſalva eſt, nec non ejus mancipium: *ou* quod etiam mancipio accidit.

Mas ainda nas animadas *ſe poem por Elipſi o Adjetivo no Neutro, ou ſejam muitos Maſculinos: v. g.* Parentes, liberos, fratres vilia habere. *Tacit. Hiſt. L. V. c.* 5. Polypus, & Chamæleon glabra ſunt. *Solinus Polyhiſt. c.* 30. *Ou ſejam Maſculino, e Feminino:* Sic anima, atque animus, quamvis integra, recens in corpus eunt. *Lucret. L. III. v.* 705. *Em que ſe entende,* negotia vilia, negotia glabra, negotia integra.

3. *Nas coizas* inanimadas *pode-ſe ſeguir a meſma regra. Ou preferindo o Maſculino ao Feminino:* Agros, villaſque Civilis intactos finebat. *Tacit. Hiſt V. c.* 23. *fine. Ou preferindo o Feminino ao Neutro:* Quid de vitibus, olivetiſque dicam? quarum uberrimi fructus *&c. Cic. Nat. Deor. II. c.* 62 Leges, & plebis ſcita coactæ. *Lucan. I. v.* 176. *No que convem Priſciano.*

Mas comumente nas inanimadas *nam ſe repara no mais nobre, mas por Elipſi poem-ſe o Adjetivo plural no neutro.* Divitiæ, decus, gloria in oculis ſita ſunt. *Salluſt. Catil. pag.* 18. *quer dizer:* Sunt negotia ſita in oculis: *e mil outros exemplos no meſmo Saluſtio.* Ibi capta armatorum duo millia, quadringenti. *Livius X. c.* 9.

4. *Sendo uma coſza* animada, *e outra* inanimada, *pode-ſe preferir o Maſculino ao Feminino* Jane, fac æternos pacem, paciſque miniſtros. *Ovid. Faſt. I. v.* 287. *Mas aqui á Zeugma, e quer dizer:* Jane, fac æternam pacem: facque æternos pacis miniſtros.

Mas tambem neſtes ſe poem comumente por Elipſi o Adjetivo plural no Neutro. Delectabatur crebro funali, & tibicine, quæ privatus ſibi ſumſerat. *Cic. Senect. c.* 13. Gens eſt, cui natura corpora, animoſque, magna magis, quam firma, dederit. *Liv V. c.* 24. *Em que ſe entende ſempre* negotia, *ou outro tal ſuſtantivo Neutro, como atima diſe.*

(6) *Terent.* Eun. III. 3.

(7) *Cic.* Fam. XIV. ep. 5.

valetis, ſo concorda com a 2. peſoa *tu*, e nam com a 3. *Tullia*: e que a 1. peſoa *eſtamos bem*, *valemus*, ſo concorda com a 1. peſoa *ego*, e nam com a 3. *Cicero*. Mas faltam palavras, e quer dizer: *Se tu, e Tulia, vos ambas de duas mulheres eſtais bem; eu, e o ſuaviſimo Cicero, nos ambos de dois omens eſtamos bem* = *Si tu, & Tullia vos ambæ mulieres valetis; ego, & ſuaviſſimus Cicero, nos ambo viri valemus.* (8)

XXI. *SINTESI* é uma ſorte de Elipſi, *em que o Nome, ou Verbo parece que nam concorda com o nome, que eſtá claro; mas com o ſeo ſinonimo, que eſtá oculto*. Eſta é de 3 ſortes: de Genero, de Numero, de Derivado.

Ex. 1. Genero. *Onde eſtá ali aquela maldade, o qual me arruinou?* = *Ubi illic ſcelus eſt, qui me perdidit?* (9) Parece, que *o qual* nam concorda com *maldade*, mas com *mao*: e que o *qui* maſculino nam concorda com *ſcelus* neutro, mas com *ſceleſtus* maſculino, que Terencio tinha na mente. Mas faltam palavras, e quer dizer: *Onde eſtá ali aquele omem, que parece a meſma maldade, o qual me arruinou?* = *Ubi illic eſt ille, qui videtur ipſum ſcelus, qui me perdidit?* A meſma figura á em Portuguez. (10)

Ex. 2. Numero. *Parte cortam a carne em talhadas, e as metem no eſpeto ainda tremendo* = *Pars in fruſta ſecant, verubuſque trementia figunt.* 11) Parece que *cortam*, *ſecant*, nam concorda com o ſingular *parte*, *pars*, mas com o ſeo ſinonimo plural *alguns*, *aliqui*. Mas faltam palavras, e quer dizer: *Alguns, que eram uma parte dos companheiros, cortam a carne em talhadas* &c. = *Aliqui, qui erant pars ſociorum, ſecant* &c ou deſta ſorte: *Pars, id eſt aliqui eorum ſecant* &c. A meſma figura á no Portuguez. (12) *Ex.* 3.

---

(8) *O meſmo ſe verifica, quando os Suſtantivos eſtam em diverſos cazos. v. g.* Ilia cum Lauſo de Numitore ſati. *Ovid. Faſt. IV. v.* 54. *h. e.* ambo homines ſati. Tu ipſe cum Sextio ſcire velim, quid cogites. *Cic. Att. VII. ep.* 14. *h. e.* quid tu cogites ſimul cum Sextio cogitante.

E ſe confirma com eſtes textos. Jam hi ambo & ſervus, & hera fruſtra ſunt duo. *Plaut. Amph. III.* 3. *v.* 19. Quem Apelles, atque Zeuxis duo pingent pigmentis ulmeis. *Plaut. Epid. V.* 1. *v.* 20. Huic in conſilium dantur duo, Pater, & Socer. *Nepos in Timoth. n.* 3.

E a razam de tudo iſto é bem clara. Pois ſe examinar-mos, por que razam depois de dois Suſtantivos ſingulares pomos o Verbo, ou Adjetivo no plural; acharemos que é, porque tu, e Tulia *v. g. ſam duas peſoas, e que duas peſoas fazem um plural. Que é o meſmo que dizer: que por Elipſi ocultamos aquele nome, que ſignifica as duas peſoas, ou o plural. E por conſeguencia eſte nome é aquele, que concorda com o verbo.*

(9) *Ter.* Andr. III. 5.

(10) *v. g. Quando digo de Pedro*, Eſta peſte tem deſtruido toda a eranſa, *quero dizer*, Eſte, que parece uma peſte, tem deſtruido toda *&c.*

(11) *Virg.* Æn. I. v. 216.

(12) *Algumas vezes ſe ajuntam Genero, e Numero.* Pars in crucem acti, pars beſtiis objecti. *Salluſt.* Jug. *Onde* pars, *e* acti *diſcordam em genero, e numero. Mas a elipſi ſupre-ſe do meſmo modo:* Aliqui, qui erant pars eorum, in crucem acti ſunt *&c.*

Ex. 3. Derivado. *A reſpeito da eranſa Preciana, que na verdade me cauza grande pena (porque certamente quiz bem a ele) quizera, que tiveſes cuidado* &c. = *De hereditate Preciana, quæ quidem mihi magno dolori eſt (valde enim illum amavi) hoc velim curet* &c. (13) Parece, que *a ele*, *illum*, nam concorda com *Preciana*, mas com *Precii* nome de omem, que debaixo dele ſe entende. Mas faltam palavras, e quer dizer: *De hereditate Preciana, relicta ob mortem Precii, quæ quidem mort mihi magno dolori eſt (valde enim illum Precium amavi) hoc velim curet.*

XXII. *ENALAGE* é uma ſorte de Elipſi, *em que parece, que as partes da oraſam ſe poem umas por outras, e os ſeus acidentes tambem uns por outros.*

Ex. Partes. *O teo ſaber é um nada* = *Scire tuum nihil eſt.* (14) por *ſcientia tua*: que é um Vebo por um Nome. Mas faltam palavras, e quer dizer: *Hoc tuum negotium, quod vocatur ſcire, eſt nihil.* (15) A meſma figura á no Portuguez.

Ex. Acidentes. 1. Um genero por outro. *Ou a tua virtude, ou a vizinhanſa. (que eu eſtimo depois da amizade) faz* &c. = *Vel virtus tua me, vel vicinitas (quod ego in propinqua parte amicitiæ puto) facit.* (16) *Quod* em vez de *quam*. Mas faltam palavras, e quer dizer: *Vel hoc negotium Vicinitas, quod negotium ego* &c. A meſma figura á em Portuguez. 2. Numero por outro. *Nam ſo choraſte, mas viſte os noſos olhos chorozos* = *Et fleſti, & noſtros vidiſti flentis ocellos.* (17) por *meos ocellos*, viſto ſer um ſo o que falava. (18) A meſma figura á em Portuguez: v. g. quando dizemos *meos amores*, por *meo amor*. 3. Cazo por outro. *Adſit lætitiæ Bacchus dator.* (19) em vez de *Bacche*. Mas faltam palavras, e quer dizer: *Adſi tu, qui vocaris Bacchus, dator lætitiæ.* (20)

XXIII. *GRECISMO*, ou *ELENISMO* é uma eſpecie de Elipſi, *em que parece, que, deixada a Sintaxe Latina, nos valemos da Grega.*

Ex. *Si ſolitudine delectare, cum ſcribas, & aliquid agas eorum, quorum conſueſti, gaudeo.* (21) por *quæ conſueſti*: em que parece, que

(13) *Cic.* Fam. XIV. ep. 5.

(14) *Perſ.* Satira I. v. 27.

(15) *Poem-ſe tambem pela meſma figura:* 1. *um* poſeſivo *por um* relativo. 2. *um* primitivo *por um* derivado. 3. *um* ſimplez *por um* compoſto: *e pelo contrario.*

(16) *Ter.* Heaut. I. 1.

(17) *Ovid.* Ep. V. v. 45.

(18) *Mas eſte era o* idiotiſmo Romano, *de falar em plural, ainda que ſalàſe um ſo. E muitas vezes no meſmo diſcurſo, a meſma peſoa fala parte em ſingular, e parte em plural, como ſe ve nas cartas de Cicero.*

(19) *Virg.* Æn. I. v. 738.

(20) *Tambem nos verbos ſe poem pela meſma figura um acidente por outro: v. g. uma* ſignificaſam, *ou* modo, *ou* tempo *por outro.*

(21) *Cic.* Fam. V. ep. 14.

eſtá um genitivo por acuzativo. *Acceptum refero verſibus eſſe nocens.* (22) por *eſſe nocentem*: em que parece que pomos nominativo por acuzativo. Mas ainda que eſtas frazes por origem ſejam Gregas, contudo reduzem-ſe à Sintaxe Latina, deſcubrindo as partes, que eſtám oçultas por Elipſi. E aſim a 1. quer dizer: *Si ſolitudine delectare, cum agas aliquid eorum, quorum cauſa ad ſolitudinem confugere conſueſti, gaudeo.* E a 2. *Acceptum refero verſibus eſſe hoc negotium, quod vocatur homo nocens.* E o meſmo ſe dirá de outros Grecifmos, que todos ſe ſuprem com a Elipſi ou mais, ou menos comprida. E niſto ſe compreende a 1. figura *Elipſi*:

XXIV. *PLEONASMO é, quando a uma oraſam perfeita ſe ajunta alguma palavra, ou ſilaba nam neceſaria.*

Ex. *Eu meſmo vi com eſtes olhos* = *Hiſce oculis egomet vidi.* (23) As palavras *meſmo*, *met*, e *com eſtes olhos*, *hiſce oculis*; ſam eſcuzadas: e baſtava dizer, *eu vi* = *ego vidi*: Mas eſtas adiſoens dam às vezes graça, e forſa ao diſcurſo. A meſma figura á em Portuguez.

XXV. *IPERBATO é, quando na oraſam nam ſe obſerva a ordem Natural, e Gramatical: mas os tazos ſe ſeparam dos Verbos, ou ſe poem antes deles, e coizas ſemelhantes.*

Ex. *Jurarei, que nada diſo aſim é, a ti* = *Dabo jusjurandum nihil eſſe iſtorum tibi.* (24) A ordem é: *Jurarei a ti, que nada diſo é aſim* = *Dabo jusjurandum tibi, nihil iſtorum eſſe.* A meſma figura á em Portuguez.

Eſcolio.

„ As outras *Figuras*, que alguns Gramaticos acrecentam, ſam „ eſcuzadas para entender, e compor Latim certo: porque comu„ mente ſam ou tranſpoziſoens, ou divizoens de vocabulos, que „ com o mero uzo ſe aprendem. E diz bem Sanches, que pela „ maior parte ſam chimeras dos Gramaticos: porque ſe ſam de Gra„ matica, e merecem reflexam, todas ſe reduzem às Figuras já ditas: „ e ſe ſam de Retorica, como na verdade ſam muitas, que eles tra„ zem; nam pertencem à Gramatica, nem ao compor Latim certo.

„ Qualquer outro nome fóra do ſignificado vulgar, que ſe achar „ neſta Gramatica, do contexto ſe entenderá. Mas quando ſeja ne„ ceſario explicalo, o Meſtre o pode fazer nas ocazioens neceſarias, „ ſem que demos definiſam à parte.

AXIOMA.

Toda a oraſam deve ter Agente, Verbo, e Paciente, claros, ou ocultos; diverſos, ou ſemelhantes. (25)

I. *Exemplo* de Diverſos. Neſta oraſam, *Pedro ama a Franciſco*, eſtam claros, agente, verbo, e paciente. Ne-

(22) *Ovid.* Triſt. II. 1. v. 10. (23) *Ter.* Adelph. III. 2.
(24) *Ter.* Hec. IV. 4. v. 75.
(25) *A razam é clariſima, e ſegue-ſe imediatamente da* Definiſam I. *Porque como toda a oraſam ou afirma, ou nega huma coiza de outra;*

Neſtas: 1. *Amo a Franciſco*, eſtá oculto o agente, e quer dizer, *Eu amo a Franciſco*. 2. *Pedro amante de Franciſco*, eſtá oculto o verbo, e quer dizer, *Pedro he amante de Franciſco*. 3. *Eu amo*, eſtá oculto o paciente, e quer dizer, *Eu amo alguma coiza*.

II. *Exemplo* de agente, e paciente Semelhantes. 1. Neſtas oraſoens: *A chuva chove tanto na terra, como no mar*: *O trovam trovoeja no ar, e rebomba nos vales*: o agente é ſemelhante ao verbo. 2. Neſtas: *As nuvens chovem chuveiro de pedras*: *O ceo trovoeja trovoens eſtrondozos*: o paciente é ſemelhante ao verbo. 3. E neſtas oraſoens abreviadas (porque tambem ſam afirmaſoens) *Chove*, *Trovoeja*, *Peza-me* &c. eſtam ocultos agente, e paciente: e podem-ſe entender ou ſemelhantes, ou diverſos. Porque *Chove* pode ſignificar, *a chuva chove*; ou *a nuvem*, ou *ceo*, ou *ar chove*. *Trovoeja* pode ſignificar, *o trovam trovoeja*; ou *a nuvem*, ou *ceo*, ou *ar trovoeja*. *Peza-me* pode ſignificar, *o pezar me peza*; ou *a deſgraſa, e mal me peza* &c. E aſim nos mais, em que ſe podem entender varios ſuſtantivos. (26)

---

tra; *deve ter aquilo, de quem ſe afirma, ou nega, ao que chamamoe* agente: *deve ter aquilo, que do agente ſe afirma, ou nega, ao que chamamos* paciente: *deve ter aquilo, com que ſe afirma, ou nega, ao que chamamos* verbo.

(26) *Os verbos* Ativos *tem ſempre doit pacientes, um ſemelhante, e outro diverſo. Mas quando exprimem o diverſo, nam tem neceſidade de exprimir o ſemelhante: porque eneam o ſemelhante toma-ſe como mera* aſám, *viſto aver ali o termo, em que ela ſe emprega. E por iſo eſta oraſam*, Pedro ama a Franciſco, *nam ſo exprime o paciente ſemelhante, que é* produzir o amor; *mas declara, que eſte amor ſe emprega em* Franciſco, *paciente diverſo.*

Os verbos Neutros *da meſma ſorte tem ſempre o paciente ſemelhante, e o declaram alguma vez: v. g.* Eu vivo a vida *Outras vezes tem alem diſo o paciente diverſo*: Petrus ambulat maria: *h. e.* producit ambulationem per maria. *E aindaque eſta explicaſam pareſa que ſignifique, que o* matia *ſeja regido da prepoziſam* per; *nam o é, porque iſto é comum a todos os verbos; que ſe podem explicar aſim. Outras vezes os Neutros tem por paciente diverſo ao pronome:* Perrus nutrit ſe. *Outras tem por paciente ao ſinonimo do paciente ſemelhante:* Neque aures audirum per ſe poſſunt ſentire. *Lucret. III. Nam nego, que na ſua primeira origem o acuzativo diverſo foi regido da prepoziſam; mas o uzo alterou a ſignificaſam de muitos Neutros, que agora ſe tomam como meros Ativos; e ſo em poucos pode ter lugar a prepoziſam.*

Mas quando os verbos Pluit, Ningit *&c. tem agente ſemelhante, entam nam podem ter paciente ſemelhante, mas diverſo. E pelo contrario, quando tem agente diverſo, eneam devem ter paciente ſemelhanee claro, ou oculto. A razam diſto conhece-ſe do ſentido: porque aindaque o agente, e paciente ſemelhantes ſempre ſignifiquem o meſmo, e o verbo ſignifique do meſmo modo; contudo mudado o lugar do agente, e paciente, a oraſam ſignifica coiza diverſa. Quando digo,* Pluvia pluit, *quero dizer,* Aqua

(plu-

Eſcolio.

„ Eſte *Axioma* é o fundamento de toda a Sintaxe. E ele ſo bem „ entendido, e confirmádo com alguns exemplos Latinos de frazes „ mais embaraſadas, baſta para entendér bem Latim, e compor cer- „ to: porque todas as regras tanto de Sintaxe Regular, como Figu- „ rada, nele ſe fundam: e com ele, e com as Definiſoens acima ſe „ pode dar razam de tudo. E deſte modo ſe evita tratar a Sintaxe „ Figurada ſeparadá da Regular, pois ambas ſe reduzem a eſte princi- „ pio verdadeiro, e géral. O que é digno de réflexam: porque abre- „ via muito a materia, e juntamente a tratá com fundamento. Con- „ tudo para maior clareza da meſma materia, e facilidade dos prin- „ cipiantes, explicarei, e dilatarei o dito *Axioma* com as *Regras* „ ſeguintes.

CAPITULO II.

Da Concordancia.

REGRA I.

O *Nome Suſtantivo concorda com o outro Suſtantivo, á quem pertence, ſomente em cazo, ſem reparar em genero, nem numero.*

Exemplo. *Petrus mancipium* = *Pedro, que é eſcravo. Tullia delicia noſtra* (1) = *Tullá, que é as noſas delicias*: concordam em cazo de *nominativo*. Nam em genero, porque *Petrus* é maſculino, e *mancipium* neutro. Nam em numero, porque *Tullia* é ſingular, e *delicia noſtra* plúral.

ADVERTENCIA.

Muitas vezes vindo dois Suſtantivos, um dos quais pertence para o outro, o *apoſto* (2) ſe poem em genitivo: e tanto ſe pode dizer *Urbs Roma*,

---

pluvia, *ou* aqua decidens guttatim, mittit ſe in terram: *iſto é*, a agua, que dece em gotas do ceo, caie na terra. *Mas quando digo*, Cælum pluit pluviam, *quero dizer*, Cælum mittit guttatim aquam in terram: *iſto é*, o ceo deita agua gota a gota na terra: *que ſignifica de diverſo modo. Onde todo o ponto eſtá em obſervar, o que ſignifica em ambas as ocaziens a tal oraſam. Entendido bem iſto, fica claro como ſe devem explicar os verbos Comuns, e Depoentes: porque em todos milita á meſma razam acima.*

(1) *Cic. Att. I. ep. 5.*

(2) *Definiſam IX.*

Roma, como *Urbs Romæ*, a Cidade de Roma. (3) Mas entam ainda que concordem em *numero*, nam ſe chama *concordancia*, mas *regencia* do tal genitivo por Elipſi, (4) como abaixo diremos.

PARA A COMPOZISAM.

PERGUNTAREIS. *E como ſaberei quando ei de concordar um Suſtantivo com outro em cazo?* Refletindo no que diz a Regra: *porque todas as vezes que um Suſtantivo pertencer ao outro, iſto é, ſe afirmar dele clara, ou ocultamente, concordará com ele em cazo.*

Ex. Quero dizer em Latim, *Pedro eſcravo é bom.* Conſidero, que iſto quer dizer, *Pedro, que é eſcravo, é bom:* (5) e que o ſuſtantivo *eſcravo* pertence a *Pedro*, e dele ſe afirma ocultamente. E aſim concordo-os em cazo: *Petrus mancipium eſt bonus.*

REGRA II.

O Adjetivo concorda com o Suſtantivo Agente da oraſam em genero, numero, e cazo.

O 4 Exem-

---

(3) *Cicero pro Flacco cap.* 30. *diz*: Num honeſtior eſt civitas Pergamena, quam Smyrnæ? *e Pro Archia cap.* 3. Antiochiæ natus eſt, loco nobili, celebri quondam urbe: *e ad Att. V. ep.* 18 Quam vellem Romæ eſſes: *e abaixo*: Caſſius in oppido Antiochiæ cum omni exercitu *&c. Onde ſe ve, que tambem podia dizer* In urbe, *ou* oppido Romæ. *Salluſt. Catil. init. diz*: Urbem Romam, ſicut ego accepi, habuere *&c. e pela meſma razam de Citero podia dizer* Urbem Romæ, *ou* Locum Romæ, *ou* Oppidum Romæ. &c.

Mas ſe alem do 1. apoſto *vier outro* apoſto, *principalmente adjetivo, nam ſe dá apoziſam em genitivo, mas regula-ſe como ſe foſſe outra oraſam ſeparada, em que ſe repita o meſmo verbo: nem ſe diz*: Fui Romæ, urbis celebris. *Mas diz-ſe por um de trez modos: ou com uma ſo Elipſi no primeiro membro*: Fui Romæ, in urbe celebri: *ou com Elipſi em ambos*: Fui Romæ, urbe celebri: *ou com Elipſi no ſegundo*: Fui in Roma, urbe celebri. *A razam é, porque o genitivo* urbis celebris *do* 2. *membro, deve ſer regido por algum ſuſtantivo claro, ou oculto, que ſeja coiza poſſuida: cujo ſuſtantivo regente nam vemos aqui. E por iſſo lhe declaram a prepoziſam de lugar com o ſeo ablativo: ou ſubentendem a prepoziſam, pondo ſempre o* 2. *apoſto em ablativo: coma ſe foſſe outra oraſam ſeparada, em que ſe repita o meſmo verbo.*

(4) *Aſim como quando digo*, Urbs Roma, *quero dizer*, Urbs, quæ habet nomen Roma; *aſim tambem quando digo*, Urbs Romæ, *quero dizer*, Urbs, quæ habet nomen Urbis Romæ. *Onde em rigor nam concorda o nominativo* nomen *com o genitivo* Romæ; *mas rege o tal genitivo: e ſomente os dois genitivos concordam em cazo, como diz a Regra.*

(5) *Axioma.*

Exemplo 1. *Petrus mancipium eſt bonus* = *Pedro eſcravo é bom*. Concorda o adjetivo *bonus* com o agente *Petrus* (porque *mancipium* é apoſto) em *genero maſculino*, *numero ſingular*, e *cazo de nominativo*.

Ex. 2. *Petrus*, & *Franciſcus ſuni boni* = *Pedro*, *e Franciſco ſam bons*. Concorda o adjetivo *boni* plural com *Petrus*, e *Franciſcus*, que ſendo dois fazem um plural, em *genero*, *numero*, e *cazo*.

ADVERTENCIA I.

O Adjetivo nunca concorda com o Suſtantivo *proprio*, mas com o *comum*, debaixo do qual imediatamente ſe contém. E aſim quando digo; *Petrus eſt bonus*; o adjetivo *bonus* nam concorda com o nome proprio *Petrus*, mas com o ſeo nome comum *homo*; que ſe ſubentende em *bonus*: e quer dizer, *Petrus eſt homo bonus*. O que ſe prova com mil exemplos de autores claſicos, que conforme é o nome comum, que ſubentendem aos Suſtantivos, aſim dam a terminaſam generica ao Adjetivo. (6)

ADJ-

(6) *Terent. Prol. Eun. diz*: Eas ſe non negat perſonas tranſtuliſſe in Eunuchum ſuam ex Græca: *e contudo* Eunuchus *é maſculino*. *Mas como do contexto ſe ve, que o Poeta tinha na mente o ſuſtantivo comum* fabulam, *por iſo poem o Adjetivo no feminino*.

Virg. Æn. VII. v 682. *diz*: Altum Præneſte: *Æn. VIII. v.* 561. Præneſte ſub ipſa: *e contudo* Præneſte, *que é a cidade de Paleſtrina vizinho a Roma, é neutro por terminaſam. Mas o Poeta quando ſubentendeo o neutro comum* Oppidum; *poz o Adjetivo no neutro: quando ſubentendeo o feminino comum* Urbs, *poz o adjetivo Relativo no feminino: ſe ſubentendeſe o maſculino comum* Locus; *podia dizer*, Præneſte altus. *E a razam ultima diſto é, porque os Latinos tomam no meſmo ſignificado eſtes nomes*, Oppidum, Urbs, Locus *&c. v. g. Cicero. Div. I. c.* 25. Phæras veniſſe, quæ erat urbs in Theſſalia tum admodum nobilis: ... in eo igitur oppido ira graviter ægrum fuiſſe *&c. Idem Att. X. ep.* 7. Sed Melitæ, aut alio in loco; ſive in oppidulo futurum puto. *E no meſmo ſentido os tomam Nepote, Saluſtio, e outros. Onde conforme é o ſuſtantivo, que ſupoem; aſim concordam o Adjetivo. O meſmo Virgilio Æn. V. v.* 122. *diz*: Centauro invehitur magna: *porque ſubentendeo* magna navi Centauro: *alias* Centaurus *é maſculino*. *De taes exemplos eſtam cheios os autores claſicos. Veja ſe o Sanches* Minerva L. I. cap. 7. *p.* 58. *e. Scioppio* Gram. Philoſ. de Genere, pag. 54.

E quando nam ſe acha nome comum imediato ou eſpecifico, buſca-ſe outro comum mais geral ou generico, v. g. ens, factum, opus, negotium, ſubſtantia, res &c. *como provaremos no* Cap. VI. do Genitivo, *na Nota do Eſcolio*.

Eſta é a pratica dos Latinos. Mas a razam deſta pratica nam a ſabem dar os Gramaticos, mas dam-na os Logicos bem claramente. Reduzirei tudo a duas razoens.

I. Razam. *A eſencia do Suſtantivo é, ſignificar uma determinada ſuſtancia, ou verdadeira como* pedra, *ou metaforica come* verdura: *iſto é, ſi-*

ADVERTENCIA II.

O *Relativo* é um Adjetivo, que sempre está entre dois cazos do meſmo Suſtantivo: o cazo, que está antes, chama-ſe *antecedente*: o que está

é; ſignificar uma coiza como ſeparada, e ſem dependencia neceſaria de outra: deſorteque ouvindo o tal nome, nam ſeja neceſario trazer logo à memoria outra coiza; ſem a qual nam pode fazer ſentido perfeito. Pelo contrario a eſentia do Adjetivo é, ſignificar a qualidade de uma determinada coiza; nam como ſeparada, mas como dependente da dita coiza, que logo vem à memoria, e ſem a qual nam faz ſentido perfeito. Ora Narbo *inclue neceſariamente a ideia de* cidade, *e diſtingue eſta cidade de outras cidades:* Petrus *neceſariamente inclue a ideia de* omem, *e diſtingue eſte omem de outros omẽs. Logo os nomes Proprios rigorozamente ſam Adjetivos: e ſo ſe chamam Suſtantivos por Elipſi, e por abuzo. E como o Adjetivo nam concorde em genero &c. com outro Adjetivo, ſim com o ſeo Suſtantivo, por iſo o Adjetivo nam concorda com o nome Proprio, mas com o comum Eſpecifico, e alguãs vezes com o comum Generico, que no Proprio neceſariamente ſe ſubentendem.*

E por iſo os antigos Latinos diſeram, Ars Grammatica, Ars Logica, Terra Italia, Terra Sicilia, Terra Africa, *e ſemelhantes formulas, que moſtram claramente, que aqueles apoſtos ſam Adjetivos, que ſe referem ao nome eſpecifico* ars, *ou ao generico* terra. *E na virdade nam ſe pode conceber* Gramatica, *ſem ſubentender uma* arte: *nem* Italia, *ſem ſubentender uma* regiam, *ou* provincia, *ou* parte da terra: *e aſim proporcionadamente nos outros Proprios. Daqui ſe ſeguem duas coizas.*

1. *Que os Adjetivos ſam de trez ſortes:* 1 *De qualidades ou acidentes, que diſtinguem ſo o omem, ou ſo a mulher*: Mas pater: Femina mater. 2. *De acidentes, que diſtinguem ambos os ſexos*: Vir dominus: Mulier dominus. Homo ſacerdos: Mulier ſacerdos. 3 *De acidentes, que diſtinguem todas as coizas ou propriamente, ou metaforicamente*: Homo bonus, Femina bona, Palatium bonum.

A2. *Que muitos nomens Comuns ou Apelativos tambem rigorozamente ſam Adjetivos*: *comõ* Pater, Mater, Dominus; Rex *&c. Mas chamam-ſe Suſtantivos por Elipſi, e porque com o tempo ſe formáram outros femininos*: *v. g.* Domina, Regina *&c. E ſo os terceiros acima ſe chamam ſem controverſia Adjetivos. E pode ſer que o nome* Homo *antigamente foſe Adjetivo: porque* Sulpicio apud Cicer. Fam. IV. ep. 5. *falando de Tulia diz:* Paucis poſt annis tamen erat ei moriendum, quoniam homo nata fuerat. *E alguns Apelativos, quando ſe referem a diverſos Suſtantivos, ſe tomam às vezes como Adjetivos; outras como Suſtantivos. E dizemos* ens animal, hoc animal: ens vivens, hoc vivens *&c.*

Eſta noticia é neceſaria para percebet fundamentalmente muitas concordancias, e regencias, que parecem diſicultozas.

II. Razam. *Mas concedendo liberalmente aos Gramaticos, que nam ſo os no-*

eſtá depois, chama-ſe *conſeguente*. E difere dos mais Adjetivos niſto: que os outros concordam em genero, numero, e cazo com o Suſtantivo, que na ordem Natural é *antecedente*: e o Relativo concorda com o *conſeguente* em genero, numero, e cazo. (7)

§. O *con-*

---

os nomes Proprios, mas todos os Apelativos ſejam Suſtantivos; temos ainda outra razam forte para dizer, que o Adjetivo nunca concorda com o ſuſtantivo Proprio, mas com o Comum ou Eſpecifico, ou Generico. Porque o name Proprio ſignifica uma coiza ſingular, e individua, e que por ſi meſma ſe diſtingue de tudo o mais, que nam é ela. (3 coizas, que valem o meſmo): Logo nam pode ter Adjetivo, que ſo ſerve para diſtinguir uma coiza de outras: ou para diſtinguir os graos de ſemelhanſa, ou deſemelhanſa, por meio do comparativo, ou ſuperlativo.

Exemplo. Pedro *em quanto* Pedro *ſingular, ou individuo, nam pode ſer mais; ou menos Pedro; mais, ou menos diſtinto de outro; mas é aquilo que é, e por ſi meſmo ſe diſtingue de tudo o que nam é Pedro. Mas em quanto* omem (*que tem varias qualidades de corpo, e animo*) *pode ſer mais, ou menos ſemelhante a outro. De que vem, que quando digo* Pedro é bom, *nam quero dizer* Pedro é bom Pedro: *porque eſte falar ſupoem, que á* Pedro bom, *e* Pedro mao; *e que Pedro pode ſer mais, ou menos bom, em quanto ſe toma como diſtinto dos outros omens: mas quero dizer* Pedro é omem bom: *e com aquele adjetivo* bom *diſtingo eſte omem* Pedro *dos outros omens, que nam ſam bons. Aqui diſtingo a bondade abſoluta ſem a comparar. Mas quando digo* Pedro é melhor que Paulo, *diſtingo* o grao da bondade de Pedro. *E quando digo* Pedro é peior que Paulo, *diſtingo* o grao da maldade. *Tambem quando digo* Pedro é na bondade ſemelhante a Paulo, *moſtro a ſemelhanſa eſpecifica, e a diferenſa individual: iſto é, moſtro que as bondades ſam ſemelhantes, mas nam ſam da meſma peſoa: onde ſempre diſtingo a bondade individual de cada um. Nem obſta que muitos omens ſe chamem Pedro: porque qualquer nome* Pedro *junto ao* ſobrenome, *ou ás circunſtancias daquele tal omem, conſtitue um Pedro ſingular, e individuo, e diſtinto de tudo o mais. O meſmo ſucede nos Adjetivos, que nam admitem mais, ou menos. Onde quando digo* Narbo Marcius (*Narbona fundada pelo Conſul Quinto Marcio*) *quero dizer* Narbo locus Marcius: *e com o adjetivo* Marcius *diſtingo eſte* locus Narbo *de qualquer outro* locus, *que nam foi fundado por* Marcio.

Do que evidentemente ſe ſegue, que o Adjetivo nunca concorda com o ſuſtantivo proprio, mas com o ſuſtantivo comum da ſua eſpecie: e quando a eſpecie ſe explica em Latim com diverſos nomes, como eſte de cidade, *concorda com um dos ditos nomes, o qual ſe conhecerá pelo genero, que damos ao Adjetivo. E com iſto ſe reſponde ao Perizonio, que por nam reflettir neſte ponto, defendeo a contraria doutrina* ad Minerv. L. I. cap. 7. nota 11 *Nos nomes* apelativos *porém nam milita a meſma razam dos proprios, e por iſo pode com eles concordar o Adjetivo.*

(7) *Iſto tanto ſe verifica no Relativo* Qui, quæ, quod, *como nos Adjetivos*, Qualis, Quantus, Quot: *e tambem nos Pronomes* Is, Iſte, Ipſe *etc. quando ſe tomam como Relativos.*

§. O *conſeguente* comumente nam ſe exprime, porque do contexto ſe entende. 1. Mas algumas vezes ſe exprime, ou para evitar duvida, ou para maior clareza. 2. Outras vezes ou ſe oculta o *antecedente* ſomente, ou o *conſeguente* ſomente, ou ſe ocultam *ambos*, porque do contexto ſe entendem muito bem. 3. E varias vezes concorda o Relativo, pela figura Sinteſi, nam com o conſeguente verdadeiro, mas com o ſeo ſinonimo, que eſtá oculto na mente do eſcritor.

Ex. 1. Conſeguente claro. *Ante fundum Clodii, quo in fundo.* (8) *Tantum bellum, quo bello omnes premebantur.* (9)

Ex. 2. Antecedente oculto. *Urbem quam dicunt Romam.* (10) quer dizer: *Ea urbs, quam urbem dicunt Romam.*

O conſeguente oculto acha-ſe a cada paſo.

Ambos ocultos. *Sunt, quos curriculo pulverem Olympicum collegiſſe juvat.* (11) quer dizer: *Sunt homines, quos homines juvat collegiſſe curriculo pulverem Olympicum.*

Ex. 3. Sinonimo do conſeguente. *Eſt in carcere locus, quod Tullianum appellatur.* (12) Parece que, declinando os Antigos *locus, loci*, e *locum, loci*, de que ainda temos *loca, locorum*; Saluſtio concordou o Relativo *quod* com o ſinonimo Neutro, que tinha na mente. Mas iſto é uma Sinteſi, em que falta o Suſtantivo neutro, e quer dizer: *Eſt in carcere locus, nempe profundum, quod profundum appellatur Tullianum*: ou *negotium, quod negotium appellatur*; &c. (13). E com efeito o *Carcere Tuliano*, que ainda exiſte, era no mais profundo dos carceres;

Eſco-

---

(8) *Cic.* Milon. c. 10. (9) *Cic.* Leg. Man. c. 12.
(10) *Virg.* Eclog. I. v. 20. (11) *Horat.* L. I. ode 1.
(12) *Salluſt.* Catil. propre finem.
(13) *Quando o Relativo ſe acha entre dois Suſtantivos diverſos concordado com o* conſeguente, *chamam-lhe os Gramaticos* Greciſmo: *aſim é, mas nam tocam a dificuldade, porque o tal Greciſmo é uma Sinteſi, que ſe reduz à noſa regra.*

A razam diſto ve-ſe naqueles textos, em que ſe exprime o conſeguente diverſo do antecedente; claro: e como o Relativo de ſua natureza deve eſtar entre dois cazos do meſmo nome; daqui claramente ſe ſegue, que o verdadeiro antecedente é o meſmo nome conſeguente, mas oculto por Eliſpſi. v. g. Livio L. III. c. 4. diz: Inter alia prodigia etiam carne pluit, quem imbrem ingens numerus avium intervolitando rapuiſſe fertur: *quer dizer*: pluit imber de carne, quem imbrem, *&c. Salluſt. Jug. pag.* 78. Philænorum aræ, quem locum Ægyptum verſus *&c. h. e.* Locus dictus Philænorum aræ, quem locum *&c. Nepos in Attico c. 4. pag.* 417. Remigravit Romam L. Cotta, & L. Torquato Conſulibus, quem diem ſic univerſa civitas Athenienſium proſecuta eſt *&c. h. e.* certo die, Conſulibus *&c.*, quem diem *&c. Deſta ſorte ſe explicarám facilmente muitas frazes, em que ſe canſam os Gramaticos ſem proveito: das quais aponteremos algumas tiradas principalmente de Cicero, para maior facilidade dos principiantes.*

Cicero Leg. 1. c. 7. Animal hoc providum, fagax, ... quem vocamus hominem: *h. e.* nempe is, quem cùm vocamus hominem. *E do meſmo*

Escolio:

„ Esta regra, *da concordancia do Adjetivo com o Sustantivo*, nam „tem excesám: E quando se achar em autores clasicos algum Adje„tivo, que nam concorde com o Sustantivo expreso em genero, nu„ mero

---

mesmo modo as seguintes. In Lelio c. 14. Constat bonis inter bonos necessariam benevolentiam esse, qui est amicitiæ fons: *h. e.* benevolentiam esse, nempe amorem, qui amor est amicitiæ fons. *porque no cap.* 8. *tinha dito, que do amor nace a benevolencia e amizade. Somn. Scipion. c.* 3. Globus, quem in hoc templo medium vides, quæ terra dicitur: *h. e.* medium vides, nempe stellam, quæ stella dicitur Terra. *como se ve do contexto. Ibidem.* Concilia, cœtusque hominum jure sociati, quæ civitates appellantur: *h. e.* sociati, nempe societates, quæ societates appellantur civitates. *Verr. VII. c.* 55. Carcer ille, qui est a Dionysio factus Syracusiis, quæ Latumiæ vocantur: *h. e.* nempe custodiæ, quæ custodiæ vocantur Latumiæ. *como se ve ibi cap.* 27. *Catil. II. c.* 12. Gladiatores, quam sibi ille maximam manum fore putavit, potestate tamen nostra continebuntur: *h. e.* gladiatores, nempe gladiatorum hæc manus, quam manum *&c. Milon. c.* 4. Si tempus est ullum jure hominis necandi, quæ multa sunt: *h. e.* si est ullum tempus ex numero eorum temporum jure hominis necandi, quæ tempora *&c. Horat. L. I. ode* 37. Daret ut catenis fatale monstrum, quæ generosius perire quærens: *h. e.* fatale monstrum, nempe Cleopatram, quæ Cleopatra generosius *&c.*

E do mesmo modo se devem explicar aquelas parentesis: Si mihi permisisses, qui meus amor in te est, confecissem cum coheredibus. *Cic., Fam. VII. ep.* 2. *h. e.* permisisses, confecissem pro eo amore, qui meus amor in te est *&c. E outras ainda mais embaraçadas, em que nam se exprime o conseguente, mas se infere do contexto. v. g.* Juniores, id maxime quod Cæsonis sodalium fuerat, auxere iras in plebem. *Liv. III. c.* 6 *h. e.* juniores, idque maxime negotium juniorum, quod negotium juniorum erat negotium sodalium Cæsonis, hi omnes auxere *&c.* Qui sex annos antequam ego natus sum, fabulam docuit. *Cic. Sen. c.* 14. *h. e.* qui ad sex annos ante eam horam, ad quam ego *&c. Outros exemplos dificultozos à primeira vista, traz o Perizonio* ad Sanctii Minervam L. II. c. 9. nota 5.

Com os mesmos principios se devem expor as frazes, em que os Adjetivos, à maneira dos Relativos, nam concordam com o sustantivo antecedente, mas com o conseguente. v. g. Non omnis error stultitia dicenda est. *Cicer. h. e.* non omnis error est res dicenda stultitia. Paupertas onus mihi visum est & miserum, & grave. *Ter. Phorm. I.* 2. *h. e.* paupertas, nempe onus paupertatis mihi visum est onus *&c. ou tambem:* hoc onus paupertas onus mihi visum est *&c.* Gens universa Veneti appellati. *Liv. h. e.* gens universa, nempe populi Veneti appellati. Oppidum Latinorum Apiolæ captum a Tarquinio. *Plin. h. e.* Oppidum Apiolæ, quod

„ mero, e cazo; é uma Elipſi, (14) ou Sinteſi, (15) que ſe reduzem „ à noſa regra. Baſta deſcubrir o nome, que eſtá oculto por figura: „ o que nam é dificultozo a quem entende as ditas figuras.

PARA A COMPOZISAM.

Perguntareis. I. *E como ſaberei quando ei de concordar o Adjetivo com o Suſtantivo em genero, numero, e cazo?* Reflетindo no que diz a Regra: *porque devo examinar quem é o Agente da oraſam, e com ele concordar o Adjetivo.*

I. *Se na oraſam vier um ſo Suſtantivo antes do verbo, eſe ſerá o Agente.* v g. Para dizer, *Antonio é bom*, concordo o Adjetivo *bom* com Antonio deſte modo, *Antonius eſt bonus.*

II. *Se vierem muitos Suſtantivos antes do verbo, devo examinar qual é o Agente, para o qual pertencem os outros,* (16) *e com ele concordar o Adjetivo.*

Ex. Quero dizer em Latim: *Pedro eſcravo, e as noſas delicias, é douto.* Conſidero, que os ſuſtantivos *eſcravo*, e *delicias* pertencem a *Pedro*, e dele ſe afirmam ocultamente: porque vale o meſmo que dizer, *Pedro, que é eſcravo, e que é as noſas delicias, é douto.* Onde *Pedro* é o Agente, com quem concordará o Adjetivo *doctus* aſim: *Petrus mancipium, & delicia noſtra, eſt doctus.* (17)

III.

---

quod erat oppidum Latinorum, captum *&c.* Amantium iræ amoris redintegratio eſt. *Ter. Andr. h. e.* hoc negotium, nempe amantium iræ, eſt redintegratio *&c.* Cum duo fulmina noſtri imperii Cn. & Pub. Scipiones, extincti occidiſſent. *Cic. h. e.* cum Cn. & Pub. Scipiones, qui erant duo fulmina noſtri imperii, extincti *&c. E outras ſemelhantes, que ou ſam uma Sinteſi, ou uma Iperbato: e facilmente ſe reduzem à regra da Concordancia.*

Nem ſe admire alguem de ver, que repetimos a meſma palavra com acrecimo: Paupertas, nempe onus paupertatis *&c. porque iſto nam é um Pleonaſmo inutil, mas uma explicaſam neceſaria, para declarar melhor a ſua mente. Da qual nos valemos a mindo nas linguas vulgares, depois de alguma palavra, que nos parece eſcura, ou ambigua: pois acrecentamos*, quero dizer, *ou* iſto é, *ou outra ſemelhante formula. E iſto meſmo devemos fazer no Latim. E a razam de tudo iſto é, porque o Adjetivo de ſua natureza deve concordar com o Suſtantivo, de quem ſignifica a qualidade: que é o meſmo que dizer, com o Suſtantivo, que na ordem natural é ſeo* antecedente. *E como aqui vemos, que concorda ſo com o* conſeguente, *fica mais que claro, que eſe meſmo* conſeguente *é ambem* antecedente, *e ſe deve repetir duas vezes; para ſuprir deſe modo a Elipſi; e endireitar a Concordancia.*

(14) *Defin. XVIII.* (15) *Defin. XXI.*

(16) *Defin. VII.*

(17) *O que digo do Suſtantivo verdadeiro, ſe entende tambem do Adjetivo, quando é Suſtantivo virtual. v. g.* Fortunate Senex. *Virg. Ecl.*

I. v.

III. *Se todos os Suſtantivos forem Agentes, póde concordar o Adjetivo com o mais vizinho pela figura Zeugma: ou pondo-ſe no plural, concordar com o mais nobre por Silepſi: e nam avendo mais nobre, pondo-ſe no neutro por Elipſi.* (18)

PERGUNTAREIS. II. *E como ſaberei quando ei de concordar o Relativo com o conſeguente em genero, numero, e cazo, quando nam ſe exprime o tal conſeguente?* Reflетindo no verbo, que rege a oraſam ſeguinte: *porque devo pôr o conſeguente no cazo do tal verbo, ou da ſua prepoziſam, e com ele concordar o Relativo.*

Ex.

I. v. 47. *O adjetivo* ſenex *é aqui ſuſtantivo virtual, com quem concorda* fortunate *em genero, numero, e cazo. Mas ſempre ſe ſubentende* homo ſenex.

E quando o Suſtantivo é Adjetivo virtual, concorda com o outro Suſtantivo da meſma ſorte. Hinc populum late regem, belloque ſuperbum. *Virg. Æn. I. v* 25. *h. e.* late regnantem, *e concorda com* populum.

(18) *Deve-ſe advertir, que quando o paciente é o pronome* Seo *&c. que ſe refere ao agente (ao qual pronome por iſo chamamos* Reciproco) *uzamos do Reciproco* Suus, *ou* Sui, *deſte modo:* Petrus amat ſe. *Mas com eſta diferenſa: que ſe acazo a oraſam ficar eſcura, e ſe puder entender uma peſoa por outra; entam é neceſario uzar de um dos ditos Reciprocos. Mas quando nam á perigo de equivocaſam, póde ſe uzar ou dos Reciprocos ditos, ou de um deſtes Relativos,* Hic, Is, Ille, Ipſe *&c. E neſta ſupoziſam ſe uza tambem do Reciproco, e Relativo no meſmo ſentido.*

1. *Exemplo.* Pythius piſcatores ad ſe convocavit, & ab his petivit, ut ante ſuos hortulos poſtera die piſcarentur. *Cic. Offic. III. c.* 14. *Diſe* ſuos hortulos, *porque referindo-ſe a Pitio, de quem eram os jardins, aſim devia dizer, e era claro o ſentido. E tambem podia dizer,* ante ejus hortulos, *porque ſempre o ſentido ficava claro. Mas ſe foſem jardins dos peſcadores, e diſeſe* ſuos, *ficaria eſcuro, e para evitar a eſcuridade devia dizer,* hortulos ipſorum *&c. Da meſma ſorte ſe ex diſer,* Petrus inſtituit heredem Paulum nepotem, & uxorem ſuam; *fica eſcura a oraſam, nem ſe entendo bem, ſe a mulher é de Pedro, ou do neto. Contudo ſe é do neto, pode-ſe tolerar: aindaque ſeria mais claro dizer,* & ejuſdem uxorem, *ou* & Pauli uxorem. *Mas ſe é mulher de Pedro, deve-ſe dizer,* fecit heredem uxorem ſuam, & Paulum nepotem: *ou de outro ſemelhante modo. Nem baſta dizer* ejus, *porque ainda aſim fica eſcuro.*

2. Omnes boni, quantum in ipſis fuit, Cæſarem occiderunt. *Cic. Phil. II. c.* 12. *podia dizer,* quantum in ſe fuit. *E temos aqui Relativo em lugar do Reciproco.* Hæc propterea de me dixi, ut mihi Tubero, cum de ſe eadem diceret, ignoſceret. *Cic. pro Ligar. c.* 3. *podia dizer,* de eo diceret. *E temos Reciproco em vez do Relativo. E á viſta deſtes exemplos podemos dizer:* Cepi columbam in nido ſuo, *ou* nido ejus, *ou* nido ipſius: *porque de qualquer deſtes modos falamos claro, e ſe ve logo a quem ſe refere o Relativo, ou Reciproco. E ás vezes ambos juntos ſe referem ao agente. v. g.* In provincia pacatiſſima ita ſe geſſit, ut ei pacem eſſe expediret. *Cic. ibi c.* 2. *Onde o* ſe, *e* ei *ſe referem ambos a Ligario.*

E nam

Ex. Quero dizer com Pompeo (19) *Marco Calenio trouxe-me a sua carta, na qual eſcreves* &c. Conſidero, que o verbo *eſcreves em carta* deve ter a prepoziſam *in* com *ablativo*: (20) e poſto o conſeguente em ablativo, com ele concórdo o Relativo aſim: *Litteras abs te Marcus Calenius ad me attulit, in quibus litteris ſcribis.* Podia dizer, *in quibus ſcribis*: mas ſempre na mente fica o conſeguente *litteris*, com quem concorda o *quibus*.

REGRA III.

O Verbo concorda em numero, e peſoa com o Agente da oraſam.

Exemplo 1. *Petrus amat Franciſcum* = *Pedro ama a Franciſco.* O *Petrus*, e *amat* eſtam no numero ſingular, e niſo concordam. *Petrus*, e *amat* ſam terceira peſoa, e niſo concordam.

Ex. 2. *Petrus, & Franciſcus ſunt viri fortiſſimi* = *Pedro, e Franciſco ſam omens valorozos.* O *Petrus*, e *Franciſcus*, que ambos juntos fazem um plural, concordam com *ſunt* plural. *Petrus*, e *Franciſcus*, que ſam terceiras peſoas, concordam com *ſunt* terceira peſoa.

ADVERTENCIA I.

Trez ſam as peſoas, que podem entrar na oraſam ou diſcurſo. 1. *quem fala*: 2. *com quem fala*: 3 *de quem*, ou *de que ſe fala*. Quem fala chama-ſe *primeira peſoa*: que em Latim ſe declara com eſtes pronomes, *Ego*, e *Nos*. Com quem fala chama-ſe *ſeguinda peſoa*: que ſe declara por eſtes, *Tu*, e *Vos*. De quem, ou de que ſe fala chama-ſe *terceira peſoa*: que ſe explica com eſtes, *Ille*, ou *Illi*: ou com qualquer outro nome, v. g. *Petrus*, *domus*, *urbs* &c. (21)

ADVERTENCIA II.

Aindaque o Verbo concorde com o Agente da oraſam, nem ſempre ſe exprime o tal Agente, porque ſe entende muito bem do contexto.

E nam ſo iſo, mas encontramos textos, em que o Reciproco nam ſe refere ao agente, mas a outra peſoa, ou coiza, quando nam rezulta eſcuridade: como prova Lancelot na Advert. da Regra XXXVI. de Sintaxe.

E com iſto ſe reſpondi á grande bulha, que fazem os Gramaticos ſobre os Reciprocos: *a qual, como diz bem o Sanches, é queſtam de nome: nem á outra regra ſenam evitar a eſcuridade, e procurar que o diſcurſo fique bem claro.*

(19) *Cic.* Att. VIII. poſt epiſt. 12. Magni 3.

(20) *Porque é ablativo de* lugar onde ſe eſtá, *ou* onde ſe faz alguma coiza: *como diremos no* Cap. IX. do Ablativo, Compoziſam num. IV.

(21) *Rigorozamente falando*, amo, amas, amat *&c. nam ſam trez peſoas, mas terminaſoens do verbo, que ſignificam a aſám das ditas trez peſoas. Mas come os Gramaticos lhe chamam* peſoas, *nos fazemos o meſmo.*

to. Antes é de ſaber, que a 1. e 2. peſoa, aindaque ſejam Agentes, raras vezes ſe exprimem, ſenam *quando diſtinguimos aſoens diverſas*: ou *quando queremos dar a entender mais do que dizemos*: (ao que chamam ou *emfaſi*, ou *ironia*) ou *para maior armonia da oraſam*.

Ex. Aſoens: *Ille timore, ego riſu corrui.* (22) Diſtinguimos aqui o que fez ele, e o que fiz eu. Emfaſi: *Cantando tu illum.* (23) falta *vicisti*. Ironia: *Tu eruditior quam Piſo.* (24) Chama-lhe *erudito*, e quer dizer o contrario. (25) A *armonia* nam ſe percebe ſenam com o grande exercicio, e liſam: e por iſo nam damos exemplo.

Advertencia III.

Se o verbo é *finito*, o ſupoſto, com quem concorda, é nominativo, ou verdadeiro: v. g. *Cæſar nobis litteras perbreves miſit:* (26) ou virtual: *Scire tuum nihil eſt.* (27) por *ſcientia tua*.

Se o verbo é *infinito*, o ſupoſto é acuzativo, ou claro: v.g *Cupio, Patres Conſcripti, me eſſe elementem*: (28) ou oculto: *Cupio in tantis reipublicæ periculis non diſſolutum videri.* (29) h. e. *me non diſſolutum videri.* (30) Mas eſta oraſam infinita é virtualmente finita, e ſe faz finita aſim: *Cupio, P. C., ut ego ſim elemens.* E em rigor: *Cupio, P. C., hoc negotium, Ego ſum clemens.*

§. E di-

---

(22) *Cic.* ad Fratr. II. ep. 10.

(23) *Virg.* Ecl. III v. 25. (24) *Cic.* in Piſon. c. 26.

(25) *O meſmo ſucede em Portugnez: pois nem ſempre ſe diz:* Eu te digo iſto: Eu te mando eſtoutro: Tu faze *iſto etc. Mas muitas vezes ſe diz:* Digo-te iſto: Mando-te eſtoutro: Faze iſto.

(26) *Cic.* Att. IX. poſt ep. 13. (27) *Perſ.* Sat. I. v. 27.

(28) *Cic.* Catil. I. c. 2. (29) *Ibid.*

(30) *Todo o verbo* infinito *tem acuzativo antes de ſi claro, ou oculto por Elipſi. A razam diſto é clara: porque a oraſam infinita tambem afirma, ou nega uma coiza de outra. Logo deve ter agente, ou ſupoſto, de quem ſe afirme, ou negue; e paciente ou apoſto, que dele ſe afirme, ou negue.* Definiſam I. e Axioma *E como o ſupoſto do infinito deve ſer acuzativo, conforme a analogia da lingua Latina; ſegue-ſe que todo o verbo infinito deve ter antes de ſi acuzativo claro, ou oculto por Elipſi.*

Iſto meſmo ſe obſerva nos autores claſicos, que muitas vezes o declaram. Plaut. Curcul. II. 2. v. 12. Æſculapius viſus eſt eum ad me non adire, neque me magnipendere. *Ter. Andr. IV. 6.* Quæ ſe optavit parare hic divitias. *Cic. Orat. I. c. 47.* Ut nihil mallent ſe eſſe, quam bonos viros. *Salluſt. Catil. init.* Omnes homines, qui ſe ſe ſtudent præſtare cæteris animantibus. *Catull. Epigr* 37. Et hæc peſſima ſe puella vidit Joco ſe lepido vovere Divis.

E daqui ſe conhece, que nas frazes, que tem dativo antes, ou depois do infinito, ſucede por Elipſi o meſmo. E aſim quando ſe diz: Licet eſſe beatos: Licet nobis eſſe beatos: Licet eſſe beatis: *querem dizer as primeiras:* Licet nobis, nos eſſe beatos: *e a ultima:* Licet nobis beatis; nos eſſe beatos.

E é

§. E dizemos, que o infinito concorda em numero, e peſoa com o acuzativo; porque fem embargo que o infinito nam ſignifique determinada peſoa, ou numero; contudo pode ſervir para todas as peſoas, e numeros. E aqui junto com o *me*, ſignifica a primeira peſoa, e numero ſingular. E por iſo concorda com o *me* em numero, e peſoa.

Eſcolio.

„ Eſta regra, *da Concordancia do Verbo com o Nome*, nam tem „ excesám: porque nenhuma outra parte da oraſam fóra do Nome po- „ de concordar com o Verbo: viſto neñhuma ter coiza, que ſeja co- „ mua ao Verbo, em que poſam concordar. (31) E quando ſe acha- „ rem algumas frazes, em que pareſa, que o Verbo ou nam tem Agen- „ te, ou nam concorda com o Agente da oraſam; é uma deſtas fi- „ guras, Elipſi, Zeugmá, Silepſi, Sinteſi, (32) que ſe reduzem facil- „ mente a eſta regra, como ſe ve nos exemplos das ditas figuras.

PARA A COMPOZISAM.

Perguntareis. *E como ſaberei, quando ei de concordar o Verbo com o Nome em numero, e peſoa?* Refletindo no que diz a Regra: [illegible] *Agente da oraſam, com ele deve concordar o Verbo.*

I. *Se o ſupoſto conſtar de um ſo nome, eſe ſerá o Agente, com quem concorde o Verbo.*

Ex. Para dizer em Latim, *Pedro ama*; ſem dificuldade concordo Nome, e Verbo em rerceira peſoa, *Petrus amat.*

II. *Se o ſupoſto conſtar de muitos ſuſtantivos, o Verbo concordará com aquele, para o qual pertencem os outros, que é o Agente.*

Ex. Para dizer em Latim, *Eu quando eſtava na quinta de Pedro, meo amigo, e omem onrado, eſtava alegre*; devo examinar qual deſtes nomes, *eu, quinta, Pedro, amigo, omem onrado* (que todos juntos parece que compoem o ſupoſto do verbo *eſtava*) é o Agente. E como logo ſe ve, que o pronome *eu* é o Agente, para o qual os outros ou direita, ou indireitamente pertencem; com eſe concordarei o verbo aſim: *Ego, cum eſſem in hortis Petri, & amici, & viri boni, lætus eram.*

III. *Se todos os ſuſtantivos forem Agentes, ou poſo concordar o Verbo com o mais vizinho pela figura Zeugma: ou com o mais nobre por Silepſi: ou quando nam á mais nobre, pondo o verbo na terceira peſoa do plural por Elipſi.* Vejam-ſe eſtas figuras, e ſeos exemplos.

P CA-

E o meſmo ſucede naqueles Greciſmos, que tem nominativo depois, em que á uma Sinteſi. v. g. Patiens vocari Cæſaris ultor. *Horat. l. ode 2. h. e* patiens te vocari hoc negotium, quod eſt homo Cæſaris ultor. Acceptum refero verſibus eſſe nocens. *Ovid. Triſt. II. eleg. 1. h. e.* acceptum refero verſibus eſſe negotium ejuſmódi, homo nocens. *E aſim em*

(31) *Defin. V.* (32) *Definiſoens XVIII. XIX. XX. XXI.*

CAPITULO III.

Da Regencia.

PAra ſe entender bem o que é *Regencia*, é neceſario ſaber primeiro a natureza *dos cazos do Nome*: o que direi brevemente.

Os *cazos* nam foram inventados para ſignificarem ſomente as coizas como ſam em ſi (para iſo baſtava o nominativo, ou uma ſo terminaſam) mas para explicar juntamente as diverſas circunſtancias de uma coiza a reſpeito de outras, ou comparada com outras.

Exemplo. Uma coiza é dizer, *Franciſco*: outra diferente dizer, *de Franciſco*: outra ainda diferente dizer, *ao Franciſco*: e finalmente outras dizer, *à Franciſco*, *com Franciſco* &c. Porque quem ouve a primeira, conhece logo, que nada mais ſignifica doque *Franciſco*. Mas quem ouve a ſegunda, logo entende, que ſe fala de alguma coiza, ou que poſue Franciſco, ou que de algum modo lhe pertence, e ſe afirma dele: v. g. *Pai de Franciſco*: *Morte de Franciſco*: *Generozidade de Franciſco* &c. E aſim aquele genitivo *de Franciſco* ſignifica uma particular maneira, com que alguma coiza pertence a Franciſco: iſto é, ſe afirma, ou diz dele. O meſmo ſucede nos outros cazos do Nome, cada um dos quais ſignifica um modo diferente, com que uma coiza pertence, ou ſe refere a outra: como moſtrarei mais abaixo.

Para melhor inteligencia diſto, porei outro exemplo. Suponhamos, que um amigo me encontre no meio de Lisboa, e me pergunte, *Donde vindes?* e eu lhe reſponda; *de Belem*. Nam á duvida, que reſpondo certo, e ele me entenderá: porque para ſignificar em Portuguez o lugar donde partimos, uzamos da particula *de*, que neſa ocaziam é final do *ablativo*. Mas ſe eu lhe reſpondeſe, *Venho Belem*, ou *Venho com Belem*, ou *Venho para Belem* &c. nem ſaberia falar Portuguez, nem ele me entenderia. Porque no 1. cazo nam reſpondia nada: viſto que *venho* refere-ſe a mim, que caminho; e *Belem* nam ſe refere a mim, nem a outra coiza; mas ſomente ſignifica o ſuburbio de *Belem*. No 2. dizia um deſpropozito: porque *Belem nam vinhà comigo*. No 3. reſpondia às aveſas: porque ele nam me pergunta *para onde vou*, mas *donde venho*: e o verbo *venho* nam ſignifica *ir para lá*, mas *vir de lá*. E de qualquer deſtas trez maneiras reſpondia mal, porque errando os cazos do Nome, errava as reſpoſtas.

O meſmo ſucede na lingua Latina, a qual com os *diverſos cazos* explica o que nos dizemos com as *diverſas particulas*. E aſim quando o dito me perguntaſe, *Unde venis?* devia reſponder, *Venio a ſuburbio Bethlehemus*; ou *Venio à Bethlehemo*. E ſe diſeſe, *Venio Bethlehemus*; ou *Venio Bethleheme*, ou *Venio Bethlehemi*, ou *Venio Bethlehemum* &c. diria em Latim o meſmo deſpropozito, que ja condenei no Portuguez. A razam diſto é, porque trocando os cazos, troco o ſentido das oraſoens: e oũ nam me explico, ou reſpondo o contrario do que devia reſponder.

Co-

Corolario I.

Daqui ſe infere, que na lingua Latina á certas partes da oraſam, que neceſariamente pedem um certo cazo, e nam outro, para ſignificarem o que ſe quer dizer: alias ou ſignificam o contrario, ou nam ſignificam nada.

Exemplo. Para dizer em Latim, *Eſta eſpada é de Pedro*; digo bem, *Hic gladius eſt res Petri.* Mas ſe eu mudar o genitivo *Petri* para outro cazo, e diſer, *Hic gladius eſt res Petrus*, ou *eſt res Petro*, ou *eſt res Petrum* &c. ja nam ſignifico o que quero, e mudo o ſentido da oraſam. De que ſe ſegue, que quando na oraſam ſe fala de *coiza poſuida*, ou *quazi poſuida por alguem*, eſta parte pede neceſariamente um genitivo, que ſeja *poſuidor*: o qual genitivo é regido da coiza *poſuida* expreſa, ou do ſuſtantivo *res*, ou de outro ſuſtantivo ſemelhante claro, ou oculto: como melhor explicaremos no *Capitulo VI. nas notas do Eſcolio.*

Corolario II.

Infere-ſe tambem, que quando uma parte da oraſam ſe acha junta a um cazo, o qual ſe pode tirar, ou mudar para outro cazo, ſem mudar o ſentido da oraſam; nam rege o tal cazo. (tirando, quando é *genitivo*, como abaixo diremos) *De modo que*, eſtar junto a um cazo, e reger o tal cazo, *ſam duas coizas diferentes, das quais a* 1. *pode eſtar ſem a* 2.

Exemplo. Para dizer, *Eu chamo-me Pedro*; digo bem, *Eſt mihi nomen Petrus*, ou *Eſt mihi nomen Petro.* E como poſo mudar o Nominativo para Dativo, ſem mudar o ſentido da oraſam; fica claro, que nenhum deles é regido do ſuſtantivo *nomen*, mas que eſte é um apoſto: e ſempre o ſegundo quer dizer, *Eſt mihi Petro nomen Petrus.* (33)

REGRA GERAL.

Na oraſam Latina nam á mais doque trez partes, que rejam cazo: a ſaber, Nome Suſtantivo, Verbo Ativo, e Prepoziſam. Nem mais doque trez cazos, que ſejam regidos: a ſaber, Genitivo, Acuzativo, Ablativo. (34)

(33) *Verdade é, que ſe diz tambem*, Eſt mihi nomen Petri, *em que o* Petri *genitivo é regido do* nomen; *e contudo poſo mudar o tal genitivo para dativo, ou nominativo, ſem mudar o ſentido da oraſam. Mas iſſo nam obſta à regra geral. Porque deſte temos a regra clara do* Genitivo, *de que falaremos no Cap. VI. que manda*, que o apoſto, quando é poſuidor, ou quaſi poſuidor, ſe ponha em Genitivo *E eſte Corolario fala dos outros cazos, que nam eſtam expreſos em nenhuma das regras de Regencia, que aqui daremos.*

(34) *Eſta regra é um verdadeiro* Corolario, *e conſeguencia da Definiſam VI.* da Regencia, *e tambem da doutrina do prezente capitulo.*

Mas

A razam é clara. Porque ſo eſtas trez partes nam podem eſtar na oraſam, ſupoſtas certas circunſtancias, ſem terem algum dos ditos cazos. E ſo eſtes trez cazos nam podem de modo algum eſtar na oraſam, ſem dependerem de alguma das trez partes ditas.

Eſcolio I.

„ Deſta *Regra Geral* nam ſe dá exceſám. E quando as outras „ partes da oraſam ſe acharem juntas a alguns cazos, nam é porque „ rejam os ditos cazos, mas é uma Elipſi, (35) ou Inteſi, (36) „ como ja diſemos.

Eſcolio II.

„ Para moſtrar porém mais claramente a univerſalidade deſta „ Regra, em que conſiſte todo o ſegredo da Sintaxe Latina de Re„ gencia, e explicar as frazes, que parecem contrarias; tratarei por „ ſua ordem de todos os *Cazos do Nome:* porque entendendo bem a „ natureza de cada cazo, logo ſe ve, quando ſe deve uzar de um, „ ou de outro. E niſto ſe encerra toda a dificuldade da Sintaxe La„ tina, ou do compor Latim certo: de que os Gramaticos Latinos „ faziam tam grandes miſterios, e acumulavam tantas regras, por„ que nam entendiam eſte ponto.

CAPITULO IV.

Do Nominativo.

O *Nominativo* foi inventado para ſignificar *o Agente da oraſam.* (1) E aſim nam é regido por alguma parte dela. (2)

RE-

Mas nos a pomos à maneira de Regra, porque nela ſe encerra toda a Regencia. Porém como a dividimos, e explicamos com as Regras ſeguintes, nam aumenta o numero das Regras de Regencia, porque vai incluida nelas: e ſomente ſerve de uma lembranſa geral previa.

(35) *Defin. XVIII.* (36) *Defin. XXI.*

(1) *Defin. VII.*

(2) *A razam é clara. Porque nenhuma parte da oraſam pede ſomente Nominativo: ao que chamamos* reger. *Mas é comum de todas as oraſoens, ter nominativo ou* verdadeiro, *ou* virtual. *E tambem as oraſoens infinitas tem nominativo virtual, porque ſam* virtualmente finitas; *viſtoque o acuzativo antes do infinito é nominativo virtual, que ſe pode mudar para nominativo; como diſemos no* Cap. III. Regra 3. Advert. 3.

E fa-

REGRA UNICA.

Toda a oraſam de verbo finito tem Nominativo claro, ou oculto. (3)

Exemplo. *Ego amo virtutem* = *Eu amo a virtude*. Eſtá *ego* claro. *Video Petrum* = *Vejo a Pedro*. Eſtá oculto *ego* na primeira peſoa do verbo *video*.

ADVERTENCIA.

Os verbos, a que chamam *Impeſoais*, tambem ſe incluem neſta regra, e tem Nominativo ou *ſemelhante*, ou *diverſo*. (4) O qual muitas vezes eſtá claro, mas comumente oculto.

Ex. Semelhante. *Pluvia pluit: Pœnitentia pœnitet: Tædium tædet: Pudor pudet: Miſeria miſeret: Pigritia piget* &c. E neſtes nam ſe coſtuma declarar o nominativo, porque todos o ſupoem, e entendem. (5)

E falando: ſem rigor, o Nominativo é o regente do verbo, e de toda a oraſam: porque poſto na oraſam, neceſſariamente pede um verbo, que explique o que ele faz, e com ele concorde em numero, e peſoa: o qual verbo por conſeguencia depende do Nominativo, e nam o Nominativo dele. Definiſam VII.

3) *A razam é clara. Porque toda a oraſam de verbo finito ou afirma, ou nega uma coiza de outra. Logo deve aver peſoa, ou coiza, de quem ſe afirme, ou negue: a qual ſe chama* ſupoſto do verbo, *ou* agente da oraſam, *ou* nominativo.

(4) *Definis. XI. e XII e Axioma.*

(5) *A razam diſto em* Pluit, Ningit, Tonat, Fulminat, *e outros ſemelhantes, conſta do* Axioma *acima, Cap. I.*

A razam nos 5 *verbos impeſoais, que acabam em* Et, *é clara: porque ſam compoſtos do ſeo meſmo Nominativo. v. g.* Pœnitet *é compoſto do ſuſtantivo* pœna, *e do verbo ativo* habet, *ou* tenet: *e por iſo tem o acuzativo* me. *Ondo* pœnitet me tui, *quer dizer*, pœna tui habet me: *ou* pœnitentia tui habet me: *como diz Priſciano L. XVIII. fol. m.* 113. *E para nam dividir o verbo, ſe diz mais brevemente,* pœnitentia pœnitet me: *que vale o meſmo. Aſim como tambem dizemos,* Intereſt intet me, & te: Ades ad imperandum. Exire ex urbe: Trans Rhenum transducere *&c. repetindo a prepoziſam ja incluida no verbo, e na ſua ſignificaſam. Ve-ſe iſto claramente na lingua Portugueza: pois quando digo,* Peza-me diſto, *quero dizer*, tenho pezar diſto: *ou o* pezar diſto me peza, *ou* me aflige *&c. O meſmo com ſua proporſam ſucede nos outros verbos nomeiados, que acabam em* Et.

E ſe refletir-mos bem, tambem os 4 acima ditos ſam compoſtos do ſeo nominativo. v. g. Pluit *coiſta de* pluvia it, *ou* cadit. Ningit *de* nix cadit. Tonat *de* tonitru ſonat. Fulminat *de* fulmen afflat. Fulgurat *de* fulgur micat *&c. ou mudando o nominativo para ablativo, conforme o ſentido.*

Ex. Divetſo. *Effigies, quæ pluit.* (6) *Cæſar ad altum fulminat Euphratem.* (7) *Porta tonat cæli.* (8) E tambem neſtes: *Me quidem hæc condicio nunc non pœnitet:* (9) *Non te hæc pudent?* (10) *Ipſe ſui miſeret.* (11) e mil exemplos á cada paſo. (12)

PARA Á COMPOZISÁM.

Perguntareis. *E como ſaberei, quando devo pôr Nominativo?* Refletindo no para que ele ſerve: *que é ſignificar o Agente da oraſam, e eſe ſerá o Nominativo.* Iſto baſta, porque o mais aprende-ſe com o uzo. Mas para facilitar aos principiantes a compoziſam, farei as ſeguintes Reflexoens.

I. *Qualquer letra, ou parte da oraſam, ou oraſam inteira tantó finita, como infinita, pode ſer por figura Sinteſi ſupoſto do verbo; ou Nominativó.* Porque de qualquer deſtas ſe pode afirmar, ou negar alguma coiza.

Ex. *A eſt littera vocalis Item eſt adverbium. Petrus eſt amans, eſt oratio finita. Scire tuum nihil eſt.* Que querem dizer por Sinteſi: *Hæc littera A eſt littera vocalis. Hoc vocabulum* Item *eſt adverbium* &c.

II. *Qualquer verbo finito, ou infinito pode eſtar por figura Sinteſi entre dois Nominativos, ou verdadeiros, ou virtuais.*

Ex. Finitó. *Cato clarus; atque magnus habetur.* (13) á ordem é: *Cato habetur pro hoc negotio, quod eſt, homo clarus* &c. Infinito: *Cato eſſe, quam videri bonus malebat.* (14) a ordem é: *Cato malebat ſe eſſe hoc negotium, nempe homo bonus; quam Cato volebat ſe videri hoc negotium, nempe homo bonus.* Virtual. *Certum eſt, te ſcribere litteras.* á ordem é: *Hoc negotium, nempe te ſcribere litteras, eſt certum:* que vale: *tua ſcriptio litterarum eſt certa.* (15)

III.

---

(6) *Plin.* L. II. c. 56. (7) *Virg.* Georg. IV. v. 560.
(8) *Virg.* Georg. III. v. 261. (9) *Plaut.* Stich. I. 1. v. 50.
(10) *Ter.* Adelph. IV. 7. v. 35. (11) *Lucret.* III. v. 898.
(12) *Sam muitos os ſuſtantivos* diverſos, *que ſe podem ſubintender a eſtes verbos, quando nam ſe declaram, e entre eles os ſeguintes:* negotium, malum, factum, fortuna, reſpectus, ſtatus, cogitatio, *e outros ſemelhantes, que ſe conhecem do contexto. v. g. Quando Terent. Adelph. IV. 7. diz,* Non te hæc pudent? *quer dizer,* Hæc negotia non te pudent? *e quando ibi ſc. 5. diz,* Et me tui pudet, *quer dizer do contexto,* Et reſpectus tui pudet me: *ou* negotium tui reſpectus pudet me.
(13) *Salluſt.* Catil. pag. 48.
(14) *Ibid. pag.* 50.
(15) *Confirma-ſe com Cicero Leg. I. c. 16.* Cur non ſanciunt, ut, quæ mala, pernicioſaque ſunt, habeantur pro bonis, & ſalutaribus. *Podia dizer:* habeantur bona, & ſalutaria: *mas ſempre era uma Sinteſi: h. e.* habeantur pro iis, quæ ſunt bona, & ſalutaria. *E quanto ao* infinito, *é certiſimo, que a analogia Latina pede acuzativo antes, e depois: como diſemos no* Cap. II. Regra 3. Advert. 3.

Aſim-

III. *Pode-se dar Nominativo aos Adverbios* EN, ECCE. Mas sempre se entende um verbo oculto por Elipsi, ou *eſt*, ou *adeſt*, ou *venit* &c. para fazer a oraſam perfeita.

Ex *En crimen, en cauſſa.* (16) h. e. *en hoc eſt crimen, en hæc eſt cauſſa. Ecce autem nova turba, atque rixa.* (17) h. e. *ecce autem adeſt nova turba*: ou *venit nova turba* &c.

IV. *Pode-ſe dar Nominativo às Interjeiſoens* O, *HEU* &c. Pela meſma razam dos Adverbios.

Ex. *O vir fortis, atque amicus.* (18) h. e. *o adeſt vir fortis* &c. *Heu pietas, heu priſca fides!* (19) h. e. *heu periit illa pietas, periit illa priſca fides!*

CAPITULO V.

Do Vocativo.

O *Vocativo* foi inventado para ſignificar *a peſoa, com quem ſe fala*:

REGRA UNICA.

O Vocativo nam é regido por alguma parte da oraſam. Mas pode-ſe pór em toda a oraſam, em que ſe fala direitamente com alguem. (1)

Exem-

Aſimque pareee, que ſo o verbo Sum *finito* (*e nam infinito*) *pode eſtar entre dois Nominativos: porque os outros verbos, que tem dois nominativos*, Dicor, Habeor, Salutor, Vocor, Nominor, Fio *&c. ſe rezolvem no verbo* Sum, *e com ele ſe explicam. v. g. quando Cicero Att. III. ep. 5. diz*, Ego vivo miſerrimus, *quer dizer*, Ego, qui ſum miſerrimus, vivo vitam, *ou* vitam miſerrimam. *Mas na realidade ſempre o verbo* Sum *ſignifica aſim:* Ego (qui patior ab aliquo me eſſe hoc negotium, homo miſerrimus) vivo vitam. *Como diſemos* Parte II. da Etimologia Cap. 1. nota 4.

(16) *Cic.* Dejotar. c. 6. (17) *Cic.* Verr. VI. c. 66.
(18) *Ter.* Phorm. II. 1. (19) *Virg.* Æn. VI. v. 878.

(1) *A razam é clara. Porque nenhuma parte da oraſam pede Vocativo, para ſignificar o que ſe quer: ao que chamamos* reger. *Mas é comum de todas as oraſoens, em que ſe fala direitamente com alguem, poder pór em Vocativo a peſoa, com quem ſe fala. Onde ſendo comum de todas as oraſoens perfeitas, e direitas, poder ter Vocativo; nam é particular de nenhuma parte o pedilo. Aſimque o Vocativo fica fóra das partes neceſarias para o diſcurſo e oraſam: porque ou ſe ponha; ou ſe tire, ſempre a oraſam fica direita, e faz o meſmo ſentido.*

Exemplo. *O Melibœe, Deus nobis hæc otia fecit* (2) = *O Melibeo, Deos foi o que nos deo eſte deſcanſo. Soſia, adeſdum* (3) = *O Soſia, eſtá prezente.* Aqui *Melibœe*, e *Soſia* ſam as peſoas, com quem ſe fala.

PARA A COMPOZISAM.

Perguntareis. *E como faberei, quando ei de pór Vocativo na oraſam?* Refletindo no para que ele ſerve: *porque todas as vezes que ſe falar direitamente com outro,* (4) *a peſoa, com quem ſe fala, a que chamam ſegunda peſoa, ſe pode pór em Vocativo, ſem médo de errar.* Iſſo báſta, porque o mais aprende-ſe com o uzo. Mas para maior facilidade dos principiantes farei a ſeguinte Reflexam.

I. *Quando depois de Vocativo* (ou eſtando ſo, ou concordado com Adjetivo) *ſe ſeguir Participio, ou Adjetivo, que pertenſam ao Vocativo; eſtes ſe podem pór em Vocativo, ou em Nominativo*

Ex. De Vocativo. 1. *O princeps parce viribus uſe tuis.* (5) a ordem é: *o princeps uſe parce de viribus tuis.* Onde com o vocativo *princeps* concorda em cazo o participio *uſe* 2. *Invicte mortalis, Dea nate puer Thetide.* (6 a ordem é: *mortalis invicte, puer nate de Dea Thetide.* Onde com o vocativo *mortalis* concorda em cazo o participio *invicte*: com o vocativo *puer* o participio *nate*. Podia dizer, *o princeps uſus, o puer natus.*

Ex. De Nominativo. 1. *Nate, mea vires, mea magna potentia ſolus.* (7) a ordem é: *nate, qui ſolus es hoc, nempe mea vires, mea magna potentia. Tu quoque, Cydon, Dardania ſtratus dextra miſerande jaceres.* (8) a ordem é: *Cydon miſerande, tu quoque jaceres ſtratus cum dextra Dardania.* Em que ſe ve, que quando ſe poem em Nominativo, é Elipſi, que oculta alguma parte, a qual moſtra, que o Nominativo pertence a outra oraſam.

Eſcolio.

„ Deſta regra *do Vocativo* nam ſe dá exceſám. Nem aquele *O*, „ que ſe coſtuma dar ao Vocativo, é ſeo regente: maſ é uma interjei- „ ſam, ou final de *dor*, ou *alegria*, que ſe ajunta tambem a outras „ partes, e a outros cazos. (9) CA-

---

(2) *Virg.* Ecl. I. (3) *Ter.* Andr. I. 1.

(4) *Fala-ſe* direitamente *com alguem, quando ſe faz un* diſcurſo familiar, *ou* dialogo, *ou* oraſam, *ou coiza ſemelhante. Fala-ſe* indireitamente, *quando ſe eſcreve uma* iſtoria, *ou ſe trata uma* queſtam doutrinal, *ou ſe eſcreve de outra* materia erudita. *Mas ainda neſte cazo ſe o autor dirige a materia do livro ao leitor, pode pór o tal leitor em* vocativo: *porque entam fala direitamente com ele.*

(5) *Ovid.* Triſt. II. v. 128. (6) *Horat.* Epodon L. Ode 13.

(7) *Virg.* Æn. I. v. 668.

(8) *Virg.* Æn. X. v. 324--27.

(9) „ ..... „ O ubi campi
„ Sperchiuſque, & virginibus bacchata Lacænis
„ Taygeta! o qui me gelidis in vallibus Hemi
„ Siſtat! . . . . . *Virg. Georg. II. v.* 486.

Aqui

CAPITULO VI.

Do Genitivo.

O *Genitivo* foi inventado para ſignificar *o poſſuidor, ou que ſe toma como poſſuidor de alguma coiza.* (1)

REGRA UNICA.

Todo o Genitivo é regido por um Suſtantivo claro, ou oculto. (2)

Exemplo. De Claro. *Iſta varietas ſermonum, opinionumque me delectat.*

Aqui eſtá junto O ao adverbio ubi, *e aos nominativos* campi, *e* qui. O utinam tunc! *Ovid. Epiſt. I. v. 5. Aqui eſtá junto a dois adverbios.* O faciem pulcram! *Ter Eun. II. 3 Aqui eſtá junto ao acuzativo.*

(1) *O Genitivo ou ſe tome em ſignificado* ativo *de poſſuidor, ou* paſſivo *de coiza poſſuida, ſempre ſe toma* como poſſuidor: *iſto é, como aquele* de quem gramaticalmente ſe diz, que é o tal coiza: *como ſe ve neſtas oraçoens*: Hic eſt equus domini: Hic eſt dominus equi. *Na primeira é clara a razam; mas na ſegunda é o meſmo. Porque ainda que o cavalo no ſentido vulgar ſeja* coiza poſſuida *pelo ſenhor; contudo no ſentido Filozofico, e Gramatical toma-ſe aqui como* quazi poſſuidor *do ſenhor: ou como aquele* de quem na ordem Gramatical ſe afirma, que é o tal ſenhor. *Daqui vem, que para dizer em Latim,* O amor, que Deos me tem; *digo,* Amor Dei: *em que o* Dei *é verdadeiro poſſuidor do amor, e genitivo ativo. E em vulgar tambem dizemos,* O amor de Deos. *E para dizer,* O amor, que eu tenho a Deos; *poſſo tambem dizer,* Amor Dei: *na qual ſe concebe o* Dei *como poſſuidor do meo amor, ou como aquele de quem gramaticalmente dizemos, que é o amor: ainda que ſomente ſeja objeto dele, e genitivo paſſivo. E tambem em vulgar dizemos,* Amor de Deos.

Quem nam perceber bem eſta explicaſam, que é tam clara, baſta que diga, que o Genitivo ſignifica ou o poſſuidor, *ou a* coiza poſſuida: *e que do contexto ſe conhece, qual deſtes deve ſer o Genitivo: e ſerá aquele ſobre que caír alguma das particulas* de, do, da, dos, das. *v. g. Ouvindo dizer,* Eſte é o cavalo do ſenhor, *e* Eſte é o ſenhor do cavalo; *tenho um ſinal certo para pôr o ſegundo, ſobre que caíe a particula* do, *em genitivo, ou ſeja* poſſuidor, *ou* coiza poſſuida.

(2) *A razam é clara. Porque o Genitivo ſignifica o* poſſuidor, *ou* quazi poſſuidor, *o qual nam ſe dá ſem aver* coiza poſſuida. *Eſta coiza poſſuida deve ſer Suſtantivo.* (*porque o Adjetivo nam póde eſtar ſem Suſtantivo*) *Onde ſempre na oraſam á de aver um Suſtantivo de* coiza poſſuida *claro, ou oculto, regente do tal genitivo* poſſuidor, *ou* quazi poſſuidor.

lectat (3) = *Eſta variedade de diſcurſos, e de opinioens me agrada*. Aqui *varietas* é ſuſtantivo claro.

Ex. De Oculto. *Roma nutriri mihi contigit, atque doceri* (4) = *Tive a fortuna de ſer criado, e enſinado em Roma*. h. e. *in urbe Roma*. *Pecus eſt Melibœi* (5) = *O gado é de Melibeo*. h. e. *eſt res Melibœi*.

Advertencia.

O Genitivo, que ſe dá aos ſuſtantivos *virtuais*, (6) tambem ſe inclue neſta regra: e é regido por um ſuſtantivo verdadeiro oculto por Elipſi. (7)

Eſcolio.

„ Deſta regra *do Genitivo* nam ſe dá exceſám. E quando ſe achar „ Genitivo junto com outras partes da oraſam, é uma Elipſi, que „ oculta o Suſtantivo, que o rege: cujo Suſtantivo ſe conhece facil- „ mente pelo contexto. Mas quando do contexto nam aparece Suſtan- „ tivo ou verdadeiro, ou virtual; recorre-ſe aos Suſtantivos comuns, „ *Ens*, *Factum*, *Negotium*, *Res*, *Subſtantia* &c. que ſam os que „ regem o tal Genitivo, e por Elipſi ſe ocultam, para abreviar a „ oraſam. (8)

PARA

---

(3) *Cic.* Att. VI. ep. 15. (4) *Horat.* II ep. 2.
(5) *Virg.* Ecl. III. (6) *Deſin. XVI*

(7) *Os Suſtantivos, que melhor merecem o nome de* virtuais, *ſam de duas ſortes.* 1. *Alguns ſam verdadeiros Suſtantivos na ſua origem; aindaque agora pareſam Adverbios: e eſtes regem o genitivo, que lhe dam.* v. g. Satis verborum: Inſtar montis: Illius ergo: *e outros ſemelhantes.*

2. *Outros nam ſam Suſtantivos de origem: e por iſo nam regem genitivo, mas é regido por um ſuſtantivo oculto por Elipſi. Se ſam Adverbios, entende-ſe aſim.* Longe gentium: *h. e.* longe a negotio gentium. Minime gentium: *h. e.* minime in re gentium. Tunc temporis: *h. e.* tunc in re temporis. *e aſim nos mais. Se ſam Adjetivos, falta o ſuſtantivo commum.* Amiciſſimus veritatis: Affinis Regis: Æqualis ejus &c. *quer dizer:* homo amiciſſimus veritatis &c. *E o tal ſuſtantivo* homo *concordado com o adjetivo, com o qual faz um todo, é o regente do genitivo. E com eſte principio ſe explicam mil frazes, que parecem dificultozas aos Gramaticos vulgares, e todas ſe reduzem à noſa regra geral.*

As outras partes da oraſam quando ſe tomam como ſuſtantivo, é uma Sinteſi, como ja diſe, e nam tem nova dificuldade.

(8) *Os antigos Latinos punham, ou ſubentendiam eſtes Suſtantivos gerais e comuns em varios genitivos: de que ainda fizáram alguns claros nos autores dos ſeculos mais polidos.* v. g. *Plaut. Amph II.* 2. *v* 1. *diz*, Res voluptatum, *por* voluptates. *Phædr. L. IV. fab* 7. *diz*, Res cibi, *por* cibus. *Veja-ſe Taubmano* ad eum locum Plauti, *onde moſtra, que em Virgilio ſe acha* ferri rigor, *por* ferrum: *e nos autores claſicos* rationes rei, *por* ipſa res: *e nos Juriſconſultos* cauſſa proprietatis, poſſeſſionis, rei &c.

PARA A COMPOZISAM.

PERGUNTAREIS. *E comó ſaberei, quando devó pór na oraſam o Genitivo?* Refletindo no para que ele ſerve: *que é moſtrar o poſuidor, &c. em vez de* proprietas, poſſeſſio; res. *E tambem Plauto diz;* Monſtrum mulieris, *por* mulier *&c.. E Terencio,* Quæſo, quid hominis tu es? *Heaut. IV.* 8. 7. Quid mulieris uxorem habes? *Hec. IV.* 4. 21. *E Pompeo ná* 1. *carta á Cicero* (*Att. VIII. ep.* 12.) *diz;* Ego ad Lupum miſi, ut militum, quod haberent; ad vós deducerent. *Onde claramente ſe ve, que querem dizer:* negotium hominis, negotium mulieris, negotium militum; *em lugar de* homo, mulier, milites.

O meſmo provám aqueles textos, em que ſe acha o Adjetivó na terminaſam neutra; a qual pede neceſariamente um ſuſtantivo neutro: viſto o adjetivo nam poder eſtar ſem ſuſtantivo. E aſim; Id generis, *neceſariamente quer dizer;* id negotium generis, *ou* id ens generis. *E quando o Adjetivó eſtá na terminaſam feminina; e nam á ſuſtantivo claro, entende-ſe* res, ſubſtantiá *&c; E daquí ſe conhece claramente, que quando nos autórei claſicos vem um genitivó ſem ſuſtantivo, ſe deve ſubentender um deſtes ſuſtantivos* gerais, *para reduzir á figurá á ordem natural.*

Advertencia.

Dos Suſtantivos gerais o mais uzadó; é frequente é Negotium, *que ſe toma no meſmo ſentido de* Res, *como faz Cicero Fam. II. ep.* 14. Ejus negotium ſic velim ſuſcipias, ut ſi eſſet res mea. *E que ſe entenda a mindo* negotium, *nam ſo ſe conhece das terminaſoens neutras, que o pedem; mas os meſmos Latinos o declaram frequentemente. Plauto Merc. IV.* 3. *v. ult.* Nimium negotii reperi. *e Epidic. III.* 4. *v.* 61. Quid tibi negotii eſt meæ domi? *e Pœnul. IV.* 2. *v* 103. Id negotium inſtitutum eſt. *Cic. Fam. III. ep.* 12. Non horum temporum, non hominum, atque morum negotium eſt. *e IV. ep.* 4. Conſilium, quo te uſum ſcribis hoc Achaicum negotium non recuſaviſſe. *e VI. ep.* 18. De negotio tuo, quod ſponſor es pro Pompeio, non deſinam cum Balbo communicare. *e XV. ep.* 1. Ad tanti belli opinionem, quod ego negotium *&c. e o meſmo Cicero ad Att. V. ep.* 12. Magnum negotium eſt navigare *&c. e Leg. II. c.* 7. Quid enim negotii eſt eadem iiſdem verbis dicere? *Salluſt. Jug. pag.* 109. Quæ negotia multo magis, quam prœlium male pugnatum a ſuis, Regem terrebant. *Valer. Max. III. c.* 7. Ut de frumento emendo, atque ad id negotium explicandum. *Sueton. in Caſare c.* 80. Quæ cauſſa conjuratis maturandi fuit deſtinata negotia, ne aſſentiri neceſſe eſſet. *E quando Cicero Verr. IV. c.* 4. *diz,* A quo mea longiſſime ratio abhorrebat; *expoem Aſconio;* a quo negotio, accuſationis ſcilicet. *E quando Terencio Adelph. III.* 4. *v.* 62. *diz,* Utinam hoc ſit modo defunctum *&c. expoem Donato,* defunctum negotium. *E ſeguindo eſtes exemplos, e interpetraſoens, devemos expor aſim as outras terminaſoens neutras, ou de Adjetivos, ou de Relativos.* E da-

ou quazi poſuidor, que eſe ſerá o genitivo. Iſto baſta, porque o mais aprende-ſe com o uzo: Mas para facilitar aos principiantes a compoziſam, farei as ſeguintes Reflexoens.

I. *Po-*

E daqui ſe conhece, como devemos explicar algumas frazes, que ſem os tais ſuſtantivos é impoſivel explicar. Quando Ter. Phorm. III. 1. *diz*, De ejus conſilio ſeſe velle facere, quod ad hanc rem attinet; *quer dizer*, velle facere, omnia iſtius negotii, quod *&c. E o meſmo neſtas: Hecyra III.* 4. Quod conſtitui me hodie conventurum eum, dic me non poſſe: *h. é.* dic me non poſſe convenire eum ſecundum id negotium, ſecundum quod conſtitui me hodie conventurum eum. *Heaut. III.* 1. *v.* 86. Quod ſenſiſti illos me incipere fallere, id ut maturent facere *&c. h. e.* de negotio, ſecundum quod ſenſiſti illos *&c. Quando Cicero Att. XIII. ep.* 6. *diz*, Quod epiſtolam meam ad Brutum poſcis, non habeo ejus exemplum; *quer dizer*, Negotium, quod attinet ad id negotium, juxta quod poſcis epiſtolam meam ad Brutum, eſt hujuſmodi: Non habeo. *&c. E do meſmo modo em todas as frazes, que comeſam por* quod, *ſe entende*: De negotio, ſecundum quod negotium: *ou* In negotio, ſecundum quod *&c. E Livio XXX. c.* 5 *o confirma, pois declara a preposiſam*: Veluti debellato jam, quod ad Syphacem, Cartaginienſeſque attineret. *Onde é manifeſto, que quer dizer*, debellato negotio, quod attineret *&c.*

Daqui tambem evidentemente ſe infere, que muitas vezes devemos ſubentender ou res negotii, *ou* negotium negotii. *Quando Cicero acima diz*, Quid enim negotii eſt?. *quer dizer*, quid negotium negotii eſt? *E da meſma ſorte nas ſeguintes: Fin. II. c.* 21. Aliud negotii nihil habemus: *h. e.* aliud negotium negotii. *Fam XVI. ep.* 4. Sumptui ne parcas ulla in re, quod ad valetudinem tuam opus ſit: *h. e.* ulla in re ejus negotii, quod ad valetudinem *&c. Ad Q. Fratr. I. ep.* 1. *cap.* 2. Quaſi vero ego id putem, non te aliquantum negotii ſuſtinere. Intelligo permagnum eſſe negotium, & maximi conſilii. *h. e.* aliquantum negotium negotii: *como ſe ve do contexto. E abaixo*: Quid eſt enim negotii continere eos *&c. h. e.* quid negotium negotii eſt continere *&c Offic. III.* 2. Si diſcendi labor eſt potius, quam voluptas: *h. e.* ſi negotium diſcendi negotii labor eſt potius *&c. Da meſma ſorte quando Terencio Andr. I.* 1. *diz*, Feci propterea quod ſerviebas liberaliter: *h. e.* propter ea negotia negotii iſtius, ſecundum quod ſerviebas liberaliter. *E Plaut. Aul. IV.* 10. *v.* 72. Quid hujus veri ſit, ſciam: *h. e.* ſciam, quid negotium hujus negotii ſit negotium veri negotii. *E aſim em outras muitas, que ſe encontram. E outras vezes repetem outro ſuſtantivo ſemelhante: como faz Plauto Menach. V.* 2. *v.* 61. Qua de re rerum omnium.

Mas aqui replicam eſtes Gramaticos comuns: Que Latino eſcreveo nunca com tanta repetiſam do nome Negotium? *A iſto reſponde o Voſſio* de Conſtructione, *c.* 53. *e o Perizonio &c. que nenhum: mas que o Gramatico nam enſina como ſe eſcreve Latim eleganre: mai ſomente enſina, quais ſam as cauzas da regencia deſtas frazes. Ora as tais cauzas ſam eſtes nomes occultos por Elipſi: aindaque os Latinos deſde o principio, à*

imi-

I. *Pode-se dár Genitivo a todos os Adjetivos*, por Elipsi, que occulta o Substantivo regente do Genitivo. (9)

II.

---

imitaſam dos Gregos, ſe valeram deſta Elipſi para evitarem repetiſam de nomes, porque ſe entendiam entam bem. Mas ſe quizeſem explicar, quais eram as verdadeiras partes, com quem concordavam aquéles Adjetivos, ou de quem erám regidos os taes Genitivos; por forſa ai declarariam. Tambem nos lhe podemos perguntár: Quê Portuguez elegante ou falou, ou eſcreveo nunca ſuprindo todas as Elipſis, que ſe acham na lingua Portugueza? *Certamente nenhum: mas iſo nam faz, que as taes partes ocultas por Elipſi nam rejam ás ditas frazes. Pois o meſmo ſucede no Latim. Veja-ſe o Perizonio* ad Sanctii Minervam L. I. c. 15. nota 1. pag. 125. ſeq. & L. IV. c. 4. nota 84. *que traz varios exemplos, que parecem dificultozos, e os explica.*

(9) 1. *Da-ſe aos Adjetivos Pozitivos.* Sequimur te, ſancte Deorum. (*Virg. Æn. IV. v* 576.) *por* ſancte ex numero Deotum.

2. *Aos Comparativos.* O maior juvenum. (*Horat. Arte prope fin.*) *por* ex numero juvenum.

3. *Aos Superlativos* Quem unum noſtræ civitatis præſtantiſſimum audeo dicere. (*Cic. Amic. c.* 1.) *por* ex numero hominum noſtræ civitatis.

4. *Aos Partitivos, como* ullus, nullus *&c.* Elephanto belluarum nulla prudenrior. (*Cic. Nat. D. I. c.* 35.) *por* ex numero belluarum.

5. *Aos Numerais, como* unus, duo *&c.* Octoginta Macedonum interfecerunt. (*Curt. VIII. c.* 9.) *por* ex numero Macedonum.

6. *Aos Ordinais, como* primus, ſecundus *&c.* Sapientum octavus. (*Hor. II. ſat.* 3.) *por* ex numero Sapientum.

7. *Aos Diſtributivos, como* ſinguli, terni *&c.* Nolo ſingulos veſtrum excitare. (*Curt. VIII. c.* 27.) *por* ex numero veſtrum.

§. *Em todos eſtes Genitivos ſe entende o ſuſtantivo* numero *com a ſua preposiſam &c. E o confirmam os Antigos, que o declaram.* Ex numero adverſariorum circiter ſexcentis interfectis. *Caſ. Bell. C. II. c.* 12. Ex eo numero navium nulla deſiderata eſt. *ibid. c.* 3. Homo ex numero diſertorum poſtulabat. *Cic. Orat. I. c.* 36. Eumque ex numero hominum ejiciendum puto. *Cic. Phil XIII. c.* 1. *alem de outros muitos.*

8. *Aos Adjetivos Verbais, ou que vem do Verbo, mas nam ſignificam* tempo, *como ſignificam os Participios:* Tempus edax rerum. (*Ovid. Metam. XV. v.* 234.) *por* edax in negotio rerum.

9. *Aos Participios, ou adjetivos, que ſignificam tempo.* Lucis egens aer. (*Ovid. Met. I. fab.* 1.) *por* egens in cauſſa lucis.

10. *Aos Pronomes.* Quid hominis tu es? (*Ter. Heaut. IV.* 8. *v.* 7.) *h. e.* quid negotium hominis tu es? *Porque aquele* quid *é Adjetivo, como ſe ve em Plauto Menech. V.* 2. *v.* 94. Niſi occupo aliquid mihi conſilium: *é o Adjetivo neutro pede um ſuſtansivo neutro.*

11. *Emfim da-ſe a qualquer Adjetivo.* Memor beneficiorum. (*Cic. Off. III.* 5.) Inops amicorum. (*Cic de Amic.*) Expers conſilii. (*Cic. p. Sext. c.* 21.) *em que ſe entende*, in re, vel negotio beneficiorum: a re amicorum: a re conſilii, *ou* in cauſſa conſilii *&c. Deſorteque ſempre o*

Ge-

II. *Pode-se dar Genitivo a todos os Verbos.* por Elipsi, que oculta o Substantivo regente do Genitivo. (10)

Advertencias

à cerca destes Verbos.

1. Aos verbos de *Vender*, *Comprar*, *Alugar*, *Avaliar*, *Estimar*, ajuntam-se às vezes os genitivos, *Tanti*, *Quanti*; *Magni*, *Parvi*; *Maximi*, *Minimi*; *Multi*, *Plurimi*; *Pluris*, *Minoris* &c. ou tambem, *Assis*, *Nauci*, *Flocci*, *Pili*, *Teruntii*, *Nihili*, *Hujus*, *Æqui*, *Boni* &c. Mas os primeiros genitivos concordam com o genitivo oculto *pretii*, que é regido por outro substantivo comum oculto, v. g. *res* &c. E os segundos genitivos sam regidos por um dos substantivos comuns: e alem disso alguns concordam com outro substantivo oculto, como os primeiros. (11)

Ex. 1. *Noli spectare quanti homo sit, parvi enim pretii est, qui jam nihili sit.* (12) Em que se ve, que nam so *parvi*, mas tambem *quanti* concorda com *pretii*: e quer dizer, *homo sit res quanti pretii. Vende meum frumentum non pluris, quam ceteri, fortasse etiam minoris, cum maior sit copia.* (13) h. e. *non pro pretio pluris aris, fortasse etiam pro pretio minoris aris.*

Ex. 2. *Totam denique remtublicam flocci non facere.* (14) h. e. *non facere rem flocci*, ou *pro pretio flocci.* (15) *Equidem isthuc aqui, bonique facio.* (*) h. e. *facio isthuc rem aqui, bonique negotii.*

2. Aos verbos, que significam algum *afeto da alma*, como *Dor*, *Alegria*, *Cuidado*, *Duvida* &c. da-se Genitivo: mas é regido, por um su-

---

Genitivo, que se dá a qualquer Adjetivo, é regido por um destes substantivos, numero, negotio, causa, gratia, ergo, *e outros semelhantes ocultos por Elipsi.*

(10) *Os Latinos algumas vezes exprimem nos Verbos o substantivo regente do genitivo. v. g. Dizemos comumente*: Condemnare capitis: Tenetur furti: *e semelhantes frazes somente com o genitivo. Contudo Cic. Off. II. c.* 14. *diz*, Innocentem judicio capitis arcessere: *h. e.* de judicio capitis: *como o mesmo Cic. Att. I. ep* 5. *explica:* Accusare de litterarum intermissione. *Ulpiano Pandect. L. XLVII. diz*, Tenetur furti actione: *e Papiniano ibid.* Ob pecuniam civitati subtractam, actione furti, non crimine peculatus, tenetur.

(11) *A razam disto se verá no Cap. IX.* Composisam, *num. III.* da Materia de venda, ou troca. (12) *Cic.* Q. Fratr. I ep. 2. n. 4.

(13) *Cic.* Off. III. c. 12. (14) *Cic.* Att. IV. ep 15.

(15) *Terencio exprime o tal genitivo*: Videtur esse quantivis pretii. *Andr. V.* 2 *v.* 15. *quer dizer*, res quantivis pretii. *E Donato expondo o lugar dele Adelph. V.* 9. *v.* 20. Quanti est, *diz*, quanto pretio valet: *que mostra, que estas frazes significam*, pro pretio quanti æris est.

(*) *Ter.* Heaut. IV. 5.

ſuſtantivo ou ſemelhante ao verbo, ou diverſo (v. g. *cauſſa*, *ergo*, *ratione*, *dolore*, *cura* &c.) claro, ou oculto.

Ex. Semelhante. *Sua quemque fortuna maxime pœnitet*. (16) h. e. *pœnitentia ſua fortuna maxime pœnitet quemque*: como diz Priſciano. Bemque tambem ſe poſa entender diverſo: *Negotium ſua fortuna*.

Ex. Diverſo. *Clinia quoque rerum ſuarum ſatagit*. (17) h. e. *ſatagit de cauſſa rerum ſuarum*: ou *in negotio rerum ſuarum*. *Animi ſe angebat*. (18) h. e. *in dolore animi*. *Lætari malorum*. (19) h. e. *in cauſſa malorum*. *Animi pendere*. (20) h. e. *a cogitatione animi*. E aſim nos outros. (21)

3. Aos verbos *Sum*, *Intereſt*, *Refert* da-ſe tambem Genitivo: mas é regido por um ſuſtantivo oculto por Elipſi.

Ex. *Tanta molis erat Romanam condere gentem*. (22) h. e. *erat res tanta molis*. *Intereſt Ciceronis me intervenire diſcenti*. (23) h. e. *intereſt ad officium Ciceronis &c.*

O meſmo ſucede quando lhe dam eſtes genitivos, *Magni*, *Parvi*; *Tanti*, *Quanti* &c. v. g. *Magni intereſt*, *quos quiſque audiat quotidie domi*. (24) h. e. *intereſt ad rem magni momenti*, *quos quiſque* &c. *Illud primum parvi refert*. (25) h. e. *illud primum refert ad rem parvi momenti* &c.

4. Os genitivos *Domi*, e *Humi* tambem ſe dam a alguns verbos: mas ſam regidos por um ſuſtantivo oculto por Elipſi.

Ex. 1. *Apud eum ego ſic Epheſi fui*, *tamquam domi meæ*. (26) h. e. *in ædi domi meæ*. Porque *Domus* ſignifica todo o circuito das cazas, em que entrám cazas, páteos, jardins &c. E *Ædes* ſignifica aquela parte delas, que é fabricada, e tem cazas, ſalas &c. (27)

Ex. 2. *Nec prius abſiſtit*, *quam ſeptem ingentia victor corpora fundat humi*. (28) h. e. *fundat in terram humi*. Porque Varram (29) divide a *Terra* em *aquam*, & *humum*. De que ſe ſegue, que *humi* é uma parte da Terra, e por conſeguencia regido pelo ſuſtantivo geral *terra*, oculto por Elipſi. Ou tambem ſe entende, *in ſolo humi*. (30) E iſto baſte por Advertencia.

III.

---

(16) *Cic.* Fam. VI. ep. 1.
(17) *Ter.* Heaut. II. 1.
(18) *Ter.* ibi Periocha.
(19) *Virg.* Æn. XI. v. 280.
(20) *Cic.* Att XI. ep. 12.
(21) *Alguns deſtes tem tambem* ablativo: *como diremos abaixo no* Cap. IX. Compoziſam, num. I. *que confirmará o que aqui dizemos do* genitivo.
(22) *Virg.* Æn. I. v. 37.
(23) *Cic.* Att. XIV. ep. 16.
(24) *Cic.* Brut. c. 58
(25) *Cic.* Leg. Man. c. 7.
(26) *Cic.* Fam. XIII. ep. 69.
(27) „ Inſectatur omnes per ædes domi „ *Plaut. in Caſina III.* 5. *v.* 31. „ Varro locum quatuor angulis concluſum, ædem docet vocari debere. „ *Servius in* II. Æneid.
(28) *Virg.* Æn. I. v. 196.
(29) *Veja-ſe S. Agoſt.* de Civit. Dei L. VII. c. 6.
(30) *Sanctes* Minerva L. IV. c. 4. *verbo* Solum.

III. *Pode-se dar Genitivo ou singular, ou plural ao Gerundio em DI.* Se é singular; concorda o Gerundio com o tal genitivo em genero, numero, e cazo: e ambos sam regidos por um suſtantivo oculto por Elipſi. Se é plural, é regido o genitivo por um Suſtantivo oculto por Elipſi. (31)

Ex. De Singular. *Recipiendi ſui facultatem liberam dederunt Bellovacis.* (32) *Neque ſui colligendi hoſtibus facultatem relinquunt.* (33) O Gerundio concorda com *ſui* ſuſtantivo virtual, e ambos sam regidos do ſuſtantivo *facultatem*. Podia dizer, *recipiendi ſe, colligendi ſe.*

Ex. De Plural. *Novarum qui ſpectandi faciunt copiam ſine vitiis.* (34) *Nominandi iſtorum tibi erit magis, quam edendi, copia.* (35) Eſta sintaxe de pôr o genitivo por acuzativo, é um Greciſino. Mas reduz-ſe à noſa regra, declarando o ſuſtantivo oculto, que ſe conhece do con-

---

(31) *Para entender bem iſto, é neceſario ſaber, que os Gerundios em DI, DUM, DO, ſam genitivo, acuzativo, ablativo do Participio paſivo em DUS, na terminaſam neutra. Onde quando o em DI eem genitivo, concorda com ele como Participio. As razoens diſto podem-ſe ler no Perizonio* ad Sanct. Minerv. L. III. c. 8. nota 2. *que o prova com muitos textos, e razoens. Mas parece-me que com poucas palavras ſe pode provar com toda a evidencia. Baſta reflitir, que o Gerundio em DUM tem comumente as prepoziſoens* ad, inter *&c. claras:* Ad agendum: Inter agendum: *e aſim é acuzativo. O em DO tem as prepoziſoens* in, de *&c. claras:* In cognoſcendo: De intercalando: *e aſim é ablativo. O em DI acha-ſe muitas vezes concordado com o genisivo expreſo:* Ignoſcendi peccati: Legendi libri: *e aſim é genitivo. Baſta alem diſo reflitir, que o em DUM, e DO, ou com prepoziſoens, ou ſem elas fazem o meſmo ſentido: e que ſe lhe acrecentarem um ſuſtantivo,* Ad agendum negotium, In cognoſcendo libro; *tambem fazem o meſmo ſentido. E o em DI, ou tenha o ſuſtantivo expreſo, ou nam, tambem faz o meſmo ſentido. Que é o meſmo que dizer, que ou ſe tomem como Gerundios, ou como Participios, fazem o meſmo ſentido. De que claramente ſe ſegue, que ſam Participios. E em quanto os contrarios nam provam, que tendo a meſma forma, e o meſmo uzo do Participio, nam ſam Participios, nam provam nada ao cazo.*

Niſto tem razam o Perizonio. So nam lhe acho razam em' querer, que os Participios em DUS dos verbos Neutros ſe deviam tomar impeſoalmente, e diferensemente dos Participios dos Ativos: porque as ſuas razoens fundam-ſe no prejuizo, de que aja verbos Neutros ſem agente, nem paciente: *o que é erro de Logica. E alem diſo nam provam o que ele quer: porque nam há diverſa razam entre Participios de Neutros, e de Ativos, quanto à analogia. E aſim deve-ſe dizer, que por Elipſi ſe uza menos nos Neutros, que nos Ativos.*

E no meſmo livro Cap. XV. nota 8. *prova o Perizonio, que o Participio em DUS é do prezente, aindaque algumas vezes tenha tambem* lato modo *ſignificaſam futura.*

(32) *Cæſar* Bell. G. VIII. c. 6. (33) *Ibid. III. c. 4.*

(34) *Ter.* Prol. Heaut. (35) *Plaut.* Captiv. IV. 2. v. 72.

contexto. E quer dizer Terencio: *Qui faciunt copiam ſpectandi alias comœdias ex numero novarum comœdiarum ſine vitiis*. E Plauto: *Magis erit copia nominandi nomina iſtorum ciborum, quam edundi eos*.

IV. *Podem-ſe dar dois, e trez Genitivos ao meſmo Suſtantivo*. Mas ſomente um é regido pelo tal Suſtantivo. Nos mais ou á Elipſi, ou ſam regidos por outros Genitivos precedentes.

Ex. De Dois. *Jamne ſentis, bellua, qua ſit hominum querela frontis tuæ.* (36) Elipſi: h. e. *qua ſit querela hominum circa negotium frontis tuæ. Mea ratio diſſimilitudinem habet cum illius adminiſtratione provinciæ.* (37) h. e. *cum adminiſtratione illius in negotio provinciæ.*

Ex. De Trez. *Hujus civitatis eſt longe ampliſſima auctoritas omnis ora maritima regionum earum.* (38) A ordem é: *Auctoritas hujus civitatis* (quæ eſt primaria civitas) *omnis ora maritima earum regionum, eſt longe ampliſſima*. Onde *auctoritas* rege o genitivo *hujus civitatis*: e o ſuſtantivo oculto *civitas primaria* rege o ſegundo genitivo *omnis ora maritima*: e eſte rege o terceiro genitivo *earum regionum*.

CAPITULO VII.

Do Dativo.

O *Dativo* foi inventado para ſignificar aquilo, *que verdadeiramente recebe perda, ou proveito*: ou *que ſe toma como quem o recebe*; ao que chamam *perda, ou proveito virtual*. (*)

[36] *Cic.* in Piſon. c. 1. [37] *Cic.* Fam. II. ep. 13.
[38] *Cæſ.* Bell. G. III. c. 5.

[*] *Eſte ſegundo dativo* de perda, ou proveito virtual, *pode-ſe tambem chamar* Dativo de atribuiſam: *tomando o tal Dativo como* termo, a que ſe atribue, e refere alguma coiza. *E iſto pode ſervir para facilitar a inteligencia aos meninos. Mas ſe o meſtre explicar bem a natureza do Dativo; e moſtrar com alguns exemplos menos triviais, que o* Dativo ſempre ſignifica o termo, que adquire alguma coiza; *nam terá neceſsidade de recorrer ao nome de* atribuiſam; *mas baſtará dizer* perda, *ou* proveito, *como diz a Regra*.

§. *Advirta-ſe porém, que o Dativo toma-ſe tanto em ſignificado* ativo, *como* paſivo: *cujos ſignificados às vezes ſe acham juntos no meſmo exemplo. v. g.* Neque has tantularum rerum occupationes ſibi Britanniæ anteponendas judicabat. *Cæſar Bell. G. IV. c.* 12. *Onde* ſibi *é dativo ativo, de quem antepunha, que era Cezar:* Britanniæ *dativo paſivo daquilo, a que ſe antepunham as outras ocupaſoens de Cezar. Como ſe diſera:* Neque judicabat has tantularum retum occupationes ſibi (*id eſt* quoad ſuam utilitatem) anteponendas eſſe Britanniæ. *E ſempre ſignifica, quem adquire, e recebe alguma coiza: porque* ſibi *ſignifica, que Cezar recebia a utilidade de preferir:* Britanniæ *ſignifica, que aquela regiam recebia a utilidade de ſer preferida.*

REGRA UNICA.

O Dativo nam é regido por alguma parte da oraſam: mas neceſariamente ſe acha claro, ou oculto em toda a oraſam, em que ſe ſignifica perda, ou proveito verdadeiro, ou virtual. (1)

I. *Exemplo* de verdadeira perda, ou proveito, claro. 1. *Æſchinus ſi quid peccat, mihi peccat* [2] = *Eſchino ſe faz mal, faz mal para mim.* Aqui *mihi* é a peſoa, que recebe perda. 2 *Natura tu illi pater es, conſiliis ego* [3] = *Tu es ſeo pai por natureza, eu por conſelho.* Aqui *illi* é a peſoa, que recebe o proveito de ſer filho de ambos.

Oculto 1. *Latent iſta omnia, Luculle* [4] = *O' Luculo, eſtas coizas eſtam ocultas.* h. e *latent hominibus*: dativo de perda. 2. *Et magis placerent, quas feciſſet fabulas* [5] = *E agradariam mais as fabulas, que compuzeſe.* h. e. *placerent populo*: dativo de proveito

II. *Exemplo* de perda, ou proveito virtual, claro. *Mihi ſæpius noſter Salluſtius narravit* [6] = *O noſo amigo Saluſtio me conteu iſo muitas vezes. Foro propinqua erat* [7] = *Eſtava vizinho à praſa. Ego ſtultior, qui iſti credam* [8] = *Eu ſou mais tolo que ele, em lhe dar credito.* Aqui *Mihi* toma-ſe como recebendo a utilidade de ouvir. *Foro* como recebendo a utilidade de ter aquele vizinho. *Iſti* tem dois ſentidos: ou recebendo a utilidade de lhe darem credito; ou recebendo o prejuizo de o terem por tolo, e mentirozo.

Oculto. *Naves omnes actuarias imperat fieri.* [9] h. e. *imperat legatis fieri* &c. = *Ordena aos ſeos Tenentes Generais, que mandem fazer naos de tranſporte, e carga.* Aqui *legatis* pode-ſe tomar em dois ſentidos: ou recebendo a onra de mandar fazer as naos, e é proveito: ou o pezo de executar as ordens, e é perda.

Eſcolio.

„ Deſta regra *do Dativo* nam ſe dá exceſám. E quando vier al-
„ gum Dativo na oraſam, conſidere-ſe bem o ſentido, e ſe achará, que
„ é de perda, ou proveito verdadeiro, ou virtual.

PA-

---

[1] *A razam é clara. Porque nenhuma parte da oraſam pede ſomente Dativo, para ſignificar o que ſe quer: ao que chamam* reger. *Mas é comum de todas as oraſoens perfeitas poder-ſe deſcubrir nelas* quem receba perda, ou proveito verdadeiro, *ou* virtual: *o que ſignificamos com o Dativo. Logo nam é coiza particular de nenhuma parte da oraſam, reger Dativo.*

[2] *Ter.* Adelph. I. 2.
[3] *Ibidem.*
[4] *Cic.* Acad. IV. c. 39.
[5] *Ter.* Prol. Phorm.
[6] *Cic.* Divin. I. c. 28.
[7] *Salluſt.* Catil. pag. 33.
[8] *Plaut.* Merc. V. 2. v. 79.
[9] *Caſ.* Bell. G. V. c. 1.

PARA A COMPOZISAM.

PERGUNTAREIS. *E como ſaberei quando ei de pôr Dativo na oraſam?* Reflетindo no pra que ele ſerve: *porque todas as vezes que na oraſam ſe falar de peſoa, ou coiza, que receba perda, ou proveito; ou que aſim ſe tome; eſa ſe porá em Dativo.* Cujo dativo ſerá aquele nome, ſobre que coſtuma cair alguma deſtas particulas, *à, às, ao, aos, para.* Iſto baſta, porque o mais aprende-ſe com o uzo. Mas para maior facilidade dos principiantes, farei as ſeguintes Reflexoens.

I. *Pode-ſe dar Dativo a todo o Adjetivo, alem do cazo coſtumado.* Porque todos os Adjetivos podem ſignificar perda, ou proveito verdadeiro, ou virtual: o que ſignificamos com o Dativo.

Verdade é, que alguns Adjetivos, como *Utilis, Perniciosus, Vicinus* &c. exprimem mais claramente a perda, ou proveito: mas daqui ſomente ſe ſegue, que deſtes tais uzamos mais a miudo com Dativo. Porém pela meſma razam ſe pode dar a todos os Adjetivos um Dativo, ou ſo, ou de mais, ſem medo de errar. [10]

II. *Pode-ſe dar Dativo a todos os Verbos, alem do ſeo cazo.* Porque todos eles podem ſignificar perda, ou proveito verdadeiro, ou virtual: o que ſignificamos com o Dativo.

Verdade é, que os verbos de *Dar, Prometer* &c. e ſeos contrarios, de *Negar* &c. como tambem os verbos de *Ter* &c. e outros ſemelhantes exprimem mais claramente a perda, ou proveito. Mas iſto ſo prova, que deſtes tais uzamos mais a miudo com Dativo. Porém pela meſma razam a todos os Verbos ſe pode dar um Dativo de mais, ſem medo de errar. [11]

---

[10] *Iſto é tam certo, que ainda aos Adjetivos, que coſtumam ter outros cazos, ſe dá o Dativo da Regra.*

Ex. 1. *Salluſt. Jug. diz,* In dextero latere, quod proximum hoſtes erat, aciem collocat. *Ovid. Arte l. v.* 139. *diz,* Proximus a domina, nullo prohibente, ſedeto. *Contudo Cic. pro Domo ſua c.* 28. *da-lhe dativo de atribuiſam:* Proximus huic dignitati ordo equeſter. *e in Bruto c.* 61. Orator proximus optimis.

Ex. 2. *Cic. Fin. l. c.* 4. *diz,* Quis alienum putet eſſe ejus dignitatis? *e pro Sext. c.* 17. A me alienus. *Mas pro Cecina c.* 9. *da-lhe dativo de atribuiſam:* Quod illi cauſſæ maxime eſt alienum. *Veja-ſe o Lancelot* Sintaxe, Regra XII. *que traz outros exemplos.*

[11] *Iſto é tam certo, que muitas vezes os Latinos por* pleonaſmo *acrecentam ſuperfluamente os Dativos* mihi, tibi, ſibi.

Ex. Tu mihi iſtam imbecillitatem valetudinis tuæ ſuſtenta. *Cic. Fam. VII. ep.* 1. An non tibi hoc maximum eſt? *Ter. Eun. V.* 5. Suo ſibi hunc gladio jugulo. *Ter. Adel. V.* 8. *Onde* mihi, tibi, ſibi *ſam eſcuzados para o ſentido da oraſam: mas os primeiros ſam de proveito, o ultimo de perda.*

O meſmo ſe verifica no verbo Jubeo, *que diz claramente ordem à peſoa a quem ſe manda.* Hæ litteræ Dolabellæ mihi jubent ad priſtinas cogi-

§. Ao Verbo *Sum*, quando significa *ter*, como tambem aos verbos; *Do*, *Duco*, *Habeo*, *Tribuo*, *Verto*, &c. dam às vezes ambos os Dativos da Regra: um da *peſoa*, que é de perda, ou proveito verdadeiro: e outro da *coiza*, que é de perda, ou proveito virtual: iſto é, toma-ſe como termo, a que ſe refere, e atribue alguma coiza, e que recebe eſta atribuiſam. [12]

Ex. *Idque etiam reipublicæ eſt ornamento.* [13] *Tibi id laudi ducis.* [14] O *reipublicæ*, e *tibi* ſam a peſoa: *ornamento*, e *laudi* ſam o termo, a que ſe atribue, e ordena, o que ſe faz.

APVERTENCIA

à cerca do verbo Sum.

1. Muitas vezes os dois Dativos fazem uma ſo peſoa, e o ſegundo é um apoſto. E aſim, *Eſt mihi nomen Petro*, é Elipſi, e quer dizer, *Eſt mihi Petro nomen Petrus*, ou *nomen Petri*.

2. O Dativo da *coiza* muitas vezes nam é Dativo, mas Ablativo virtual: e os dois exemplos ſe podem entender aſim: *Idque etiam reipublicæ eſt pro ornamento*: *Id tibi pro laude ducis*. O que é neceſario entender, para diſtinguir, quando ſam dois Dativos, e quando um ſo mente. E ſe diſer-mos, que o Dativo da coiza ſempre é Ablativo virtual, nam erraremos na opiniam de alguns. [15]

III. *Pode-ſe dar Dativo a alguns Adverbios, quando ſignificam perda, ou proveito.*

Ex. *Natura congruenter vivere.* [16] aqui *naturæ* é dativo de proveito. *Neque enim attinet repugnare naturæ.* [17] aqui *naturæ* é dativo de perda.

IV. *Pode-ſe dar Dativo às Interjeiſoens HEU, HEI, VÆ*: porque ſignificam perda. Ex.

---

cogitationes reverti. *Cic. Att. IX. ep.* 13. Militibus ſuis juſſit. *Cæſ. Bell. G. III. c.* 30. *E aſim quando Cicero diz Leg. I. c.* 6. Lex jubet ea, quæ facienda ſunt; *quer dizer*, jubet hominibus ea *&c. Quando pro Deiotaro c.* 51. *diz*, Jubes eum bene ſperare; *quer dizer*, jubes illi eum bene ſperare. *E deſte modo ſe entenda nos outros exemplos do ſeculo Aureo, em que eſtá* Jubeo *com acuzativo*.

[12] *Pode o verbo* Sum *ainda neſta ſignificaſam ter um ſo Dativo claro*. Nomen Mercurii eſt mihi. *Plaut. prol. Amphitr.*

[13] *Cic.* Off. II. [14] *Ter.* Adel. I. 2.

[15] *O Dativo poem-ſe pela figura Sinteſi em lugar de outros cazos: e entam é virtualmente o cazo por que ſe poem. Algumas vezes é Acuzativo virtual.* It clamor cælo: [*Virg. Æn. V. v.* 451.] *por* ad cælum. Belloque animos accendit agreſtes: [*ibi VII. v.* 482.] *por* ad bellum. *Outras é Ablativo virtual.* Solſtitium pecori defendite: [*Virg. Ecl. VII. v.* 47.] *por* a pecore. Neque cernitur ulli: [*Virg. Æn. I. v.* 444.] *por* ab ullo. *Aindaque alguns deſtes ſe poſam tomar de outro modo. Mas eſta Sinteſi ſe reduz a noſa regra.*

[16] *Cic.* Fin. IV. c. 11. [17] *Cic.* Off. I. c. 38.

Ex. *Heu miſero mihi.* [18] *Hei mihi qualis erat.* [19] *Va tibi, cauſidice.* [20] O *mihi*, e *tibi* ſam aqui dativos de perda: e ſempre ſe entende o verbo: *Heu, malum eſt miſero mihi. Va, malum eſt tibi, cauſidice* &c. porque ſem verbo nam á oraſam.

CAPITULO VIII.

Do Acuzativo.

O *Acuzativo* foi inventado para ſignificar duas coizas. 1. O *paciente da oraſam.* 2. *As circunſtancias neceſarias do paciente.*

Para entender bem eſta ſegunda parte, é neceſario ſaber, que ſeis circunſtancias acompanham neceſariamente a aſám externa do agente em quanto ſe emprega no paciente. [1] 1. O *fim, por que ſe faz alguma coiza.* 2. O *lugar por onde ſe paſa.* 3. O *lugar para onde ſe vai.* 4. *A medida do eſpacio, que ſe paſa.* 5. *A medida particular, que pertence ao paciente.* 6. O *tempo, que ſe emprega na dita aſám.* [*]

Sirva de exemplo a aſám de Pedro, *que leva uma eſpingarda para ſe divertir caſando na ſua vinha, a qual vinha eſtá uma milha fora da cidade.* Aqui *Pedro* é o agente: a ſua aſám é, *levar a eſpingarda*: o paciente é *a eſpingarda levada.* Eſte é o cazo. Vejamos agora as circunſtancias, que neceſariamente acompanham eſta aſám.

Pedro leva a eſpingarda para ſe divertir caſando: eſte é o ſeo *fim.* Vai pelas ruas da cidade, e campo: eſte é *o lugar por onde paſa.* Vai à vinha: eſte é *o lugar para onde vai.* Caminhou uma millia fòra da cidade: eſta é *a medida do eſpacio, ou diſtancia até o lugar aonde foi.* A ſua eſpingarda tem de comprimento 7 palmos, e chega com a bala até 100 paſos: eſta é *a medida particular do paciente.* Empregou niſto uma tarde: eſte é *o tempo, que paſou em quanto ſe fez a aſám.*

Verdade é, que quando ſe fala de uma aſám, nem ſempre ſe exprimem todas eſtas circunſtancias: mas ou ſe ocultam todas: v. g. *Pedro faſe de*

[18] *Plaut.* Merc. IV. 2. v. 76. [19] *Virg.* Æn. II. v. 274.
[20] *Mart.* V. ep. 34.
[1] *Que é o meſmo que dizer: acompanham* a paixam do paciente. *Veja-ſe a* Definiſam IX. e X.

[*] *Eſtas ſeis coizas ſe podem facilmente reduzir a duas:* Lugar para onde, e Lugar por onde. *Porque o* fim *ſempre ſe toma por metafora como lugar virtual* ad quem, *e inclue-ſe no primeiro. A medida tanto* do eſpacio, que ſe paſa, *como* do paciente, *ſempre ſe toma como lugar virtual, que ſe paſa medindo: porque nam ſe pode medir, ſem paſar algum eſpacio.* O tempo, que paſa, *nam ſe pode conceber ſem movimento virtual por algum eſpacio: e aſim eſtes trez pertencem tambem ao* lugar por onde. *Mas para maior clareza, e facilidade dos principiantes, as dividimos em 6 claſes.*

ſe de caza com eſpingarda: ou ſe declara uma ſo: *Pedro foi para a vinha*: ou ſe declaram mais: *Pedro foi à vinha caſar* &c. Mas ſe acazo explicamos alguma delas; neceſſariamente as concebemos como circunſtancias nam de quietaſam, mas da asám, e movimento do Verbo: ou circunſtancias de um paciente, em quem o verbo Ativo obra. Explico-me melhor. Poſo muito bem conceber com a mente *Pedro*, *ruas*, *vinha*, *eſpingarda às coſtas*, *eſpingarda grande*, *bala* &c. ſem conceber movimento com eles; ou por eles: mas nam poſo conceber a Pedro levando uma eſpingarda de 7 palmos, que atira até cem paſos, para ir caſar na ſua vinha, que eſtá uma milha fòra da cidade; ſem conceber, *que Pedro ſe move para conſeguir o ſeo fim de ſe divertir caſando*: *que ſe move indo pela rua, e campo*: *que ſe move para chegar à vinha*: *que ſe move por uma milha fòra da cidade*: *que ſe move medindo o comprimento da eſpingarda*: *que a bala ſe move para correr cem paſos*: *que ſe move, e paſa o tempo, que niſto ſe emprega.*

Se a asám do agente é *externa*, o movimento é verdadeiro, como no dito cazo. Se é *interna*, o movimento é virtual: iſto é, concebe-ſe como ſe ſoſe movimento verdadeiro. [2] Iſto ſupoſto, o *acuzativo* foi inventado para ſignificar tanto o paciente, como as circunſtancias neceſſarias do dito paciente: quero dizer, as ſuas circunſtancias quando ſignificam movimento ou verdadeiro, ou virtual.

REGRA I.

O Acuzativo quando ſignifica o Paciente da oraſam, é regido pelo verbo Ativo ou finito, ou infinito.

Exem-

---

[2] Asám interna *é*, *quando v. g.* quero bem a Pedro: *porque entam o meo amor, que é a minha asám, fica em mim, e ſo o paciente Pedro é externo. Ou quando* me amo amim, *em que o paciente é interne a mim. Neſtes cazos verificam-ſe as meſmas circunſtancias com a devida proporſam: e concebe-ſe a tal asám à maneira de asám externa, como ſe ſoſe acompanhada de movimento: ao que chamamos* ter movimento virtual. *v. g.* 1. *Concebe-ſe que eu amo a Pedro por alguma razam: que é o fim.* 2. *O meo amor toma-ſe como paſando por algum meio para chegar a Pedro.* 3. *Pedro eſtá em um lugar fòra de mim, ou diſtante de mim.* 4. *Pedro pode-ſe conſiderar como um corpo verdadeiramente comprido.* 5. *E o tempo, que emprego em amar a Pedro, paſa verdadeiramente.*

Se porém me amo amim, *concebo o meo amor como ſaindo da minha alma, e empregando-ſe em todo eu. E neſte cazo concebo todas as outras circunſtancias como acima fica dito. E a iſto chamamos* lugar virtual por onde ſe paſa: lugar virtual para onde ſe vai: movimento virtual por eles *&c. A razam diſto ſe tira da experiencia, e da boa Logica, a qual enſina, que nam podemos conceber as coizas inſenſiveis, ſenam à maneira das ſenſiveis, que conhecemos por meio dos ſentidos externos: e por conſeguencia para conceber, e explicar a asám de* amar, *é neceſſario conceber virtualmente todas as coizas como ſe foſem aſoens externas, que vemos com os ſentidos.*

Exemplo. *Suſcepi cauſſam populi Romani* [3] = *Encarreguei-me da defeza do povo Romano*. Aqui *cauſſam* é acuzativo de *ſuſcepi* finito. *Oportuit me prænaraſſe rem* [4] = *Foi neceſario, que eu te eentaſe e tal ſuceſo*. Aqui *rem* é acuzativo de *prænarraſſe* infinito. [5]

ADVERTENCIA.

Os verbos chamados *Impeſoais*, que ſignificam algum afeto da alma, como *Miſeret*, *Piget*, *Pœnitet*, *Pudet*, *Tædet* &c. tambem ſe incluem neſta regra, e regem o acuzativo, que tem expreſo: como acima diſemos no *Cap. IV. Advertencia, num. VII.*

REGRA II.

O Acuzativo quando ſignifica as circunſtancias neceſarias do paciente, é regido por uma Prepoziſam ou clara, ou oculta por Elipſi.

Exemplo. *Pythius invitavit hominem ad cœnam, in hortos, in poſterum diem* [6] = *Pitio convidou o omem para ceiar, para a ſua quinta, para o ſeguinte dia*. Aqui o paciente *hominem* tem 3 circunſtancias. *Ad cœnam* é o fim para que o convidou. *In hortos* é o lugar para onde o

---

[3] *Cic.* Verr. IV. c. 1. [4] *Ter.* Eun. V. 6. v. 12.

[5] *Iſto digo do verbo* Ativo. *Mas fazendo-ſe a oraſam pela paſiva, ou com verbo* Paſivo, *obſerva-ſe o meſmo com a devida proporſam. O paciente do verbo Ative paſa para agente do verbo Paſivo; e o agente do verbo Ativo para paciente do verbo Paſivo, pondo-ſe em ablativo com prepoziſam clara aſim:* Petrus amat Joannem: *pela paſiva*: Joannes amatur a Petro. *E o meſmo ſe obſerva em toda a ſorte de oraſoens paſivas; ainda daquelas, a que os Gramaticos chamam* Impeſoais: *que todas tem por eſte modo o ſeo agente, e paciente, que ſe conhecem do eontexto. Onde,* Agitur, *quer dizer,* Res agitur ab aliquo. Statur, *h. e.* Statio ſtatur ab aliquo. Sedetur, *h. e.* ſeſſio ſedetur ab aliquo. Vivitur, *h e.* vita vivitur ab animali. Pugnatur, *h. e.* Pugna pugnatur a militibus. *Ou ſubentendendo outro agente, e paciente, os quais ſe inferirám do contexto. Porque ſe eu digo na ativa:* Ego pugno pugnam: Ego vivo vitam: *devo tambem dizer pela paſiva:* Pugna pugnatur a me: Vita vivitur a me: *e aſim nas outras. O que admite Priſciano* L. XVIII. fol. m. 113.

E quem negar iſto, baſta obrigalo a explicar em lingua vulgar, e com palavras inteligiveis, que quer dizer, Statur, Sedetur, Vivitur *&c. que ſe verá logo, que declara o agente, e paciente. Nem pode deixar de ſer aſim: porque aqueles verbos ſam* afirmaſoens, *iſto é oraſoens abreviadas por Elipſi: e nam pode aver afirmaſam e oraſam ſem agente, e paciente; e tudo o que ſe diz em contrario, ſam deliriot dos Gramaticos, que nam entendem o ponto. Veja-ſe a* Definiſam I. *e* Axioma *acima cap. 1.*

(6) *Cic.* Off. III. c. 14.

convidou. *In posterum diem* é o tempo, que vai passando até chegar a ceia: ou tambem tempo da ceia tomado como lugar virtual. E temos as prepozisoens *ad*, e *in* claras. *Eum inimicissimi Sthenii domum suam statim invitant* [7] = *Os inimigos de Stenio logo o convidàram para sua caza*. Aqui está oculta a prepozisam: *in*, ou *ad domum*. [8]

Advertencia.

As prepozisoens, que regem os acuzativos, os quais significam as circunstancias da pacienre, nem sempre se declaram: e daqui nace, que os ignorantes, nam as vendo expresas, supoem, que as tais circunstancias nam sejam regidas por elas. Onde paraque os principiantes facilmente entendam os textos, que encontram; e posam com outros textos confirmar a universalidade desta segunda Regra; lhe daremos aqui os exemplos com as prepozisoens claras. [9]

I. *FIM* por que se faz. [10] *Nummi mihi opus sunt ad apparatum triumphi*. [11] *Pecunia in ædem sacram reficiendam constituta*. [12] Tem

ad

---

[7] *Cic.* Verr. IV. c. 36.

[8] O infinito *toma-se algumas vezes por figura como nome verbal indeclinavel, e vale por varios cazoi. Por acuzativo virtual:* Amat ludere, *h. e.* amat lusum. *Por genitivo:* Amans ludere, *h. e.* amans ludendi, *ou* lusus. *Por dativo:* Aptus regi, *h. e.* aptus regimini. *Por ablativo:* Dignus amari, *h. e.* dignus amore. *Mas em todas estas frazes falta por Sintesi a palavra* negotium *&c. e quer dizer:* Amat hoc negotium, quod est ludere: *ou* amat hoc negotium, ludere: *e asim nos outros.*

E quando é acuzativo virtual, pode ter a prepozisam clara, a qual sempre está oculta por Elipsi. Onde quando Ter Hecyra III. 2. diz, Filius tuus introiit videre; *podia dizer,* introiit ad videre. *Como faz Lucrecio V. v.* 943. Ad sedare sitim fluvii fonteſque vocabant. *E que se deva aqui ler* ad, *e nam* at, *como trazem algumas boas edisoens; mostra-o o sentido, e o advertio ja Macrobio, como refere Gifanio no seo Lucrecio. Veja-se Perizonio* ad Minerv. IV. c. 6. nota 5 pag. 673. *E em outras ocazioens o infinito tem as prepozisoens* ob, propter *&c claras, ou ocultas: as quais porém nunca regem o infinito, mas regem o substantivo* negotium *&c. oculto.*

[9] *Quais prepozisoens rejam* Acuzativo, *dise no L. I. P.* 3. *c.* 1.

[10] *Alguns modernos com o Perizonio* ad Minerv. L. III. c. 14. nota 39. *dizem, que o* Fim, *quando se toma como termo, que recebe alguma utilidade, ou perda, se poem em Dativo. v. g.* Martis signum quo mihi pacis auctori? *Cic. Fam. VII ep.* 23 *isto é,* quoi, *ou* cui fini, *ou* cui bono. Non quæro unde hæc habueris, sed quo tibi tantum opus fuerit. *Cic. Verr. IV. c.* 74. *h. e.* cui bono. Subducit ex acie legionem faciendis castris. *Tacit. Ann. II. c.* 21. *Algumas vezes pode ser: mas considerando tudo bem, em semelhantes frazes se pode suprir tudo com Elipsi mais comprida: e reduzilas à regra geral do Acusativo, ou Ablativo.* Martis signum sub quo titulo aptum est mihi auctori pacis? Non quæro unde hæc habueris, sed in quo nomine tantum opus fuerit tibi necessatium. Subducit ex acie legionem, ut se occupet in faciendis castris.

[11] *Cic.* Att. VI. ep. 9. [12] *Cic.* Flacc. c. 19.

ad, e *in* claras. *Dicat eam dare nos Phormioni nuptum*: (13) oculta: h. e *ad nuptam*. *Legatos ad Cæsarem mittunt rogatum auxilium*. (14) h. e. *ad rogatum rei*; *qua ad auxilium pertinet*. (15)

II. *LUGAR* verdadeiro para onde se vai. *Adolescentulus miles profectus sum ad Capuam*. (16) *ad* clara. *Cum e Pompejano me Romam recepissem*. (17) oculta: *ad Romam*. (18)

§. *Apud forum modo de Davo audivi*. (19) h. e. *apud forum cum venirem*. *Scaurus, quem ruri apud se esse audio*. (20) h. e. *quem audio rediisse de Roma apud suam domum in ruri*. *Clodius ante suum fundum Miloni insidias collocavit*. (21) h. e. *ante accessum ad suum fundum*.

LUGAR VIRTUAL para onde. *Sed jam ad instituta pergamus*. (22) *Trahere alterum in eamdem calamitatem*. (23) *ad*, e *in* claras.

III. *LUGAR* verdadeiro por onde se pasa. *Dum ipse terrestri per Hispaniam, Galliasque itinere Italiam peteret*. (24) *per* clara. *Quod inauspicato pomœrium transgressus esset*. (25) oculta: *per*, ou *trans pomœrium*. (26)

LUGAR VIRTUAL por onde. *Recede de medio*: *per alium transigam*. (27) *Per varios casus, per tot discrimina rerum tendimus in Latium*. (28) *per* clara.

§. *Extra culpam esse*. (29) h. e. *esse ductum*. *Infra autem hanc Jovis stella fertur*. (30) h. e. *transiens infra hanc*: [suponho agora que *extra*, e *infra* sejam prepozisoens] como se difera: *pasando fóra da esfera*

---

(13) *Ter.* Phorm. IV. 5. (14) *Cæs.* Bell. G. I. c. 7.
(15) *A razam desta explicasam daremos abaixo na* Compozisam, Reflexam XII. nas notas.
(16) *Cic.* Senect. c. 5. (17) *Cic.* Att. I. ep. 20.
(18) *Tanto nos nomes proprios de* cidades, *como de* provincias, *e* regioens, *como nos* apelativos, *se pode exprimir, ou ocultar a prepozisam sem medo de errar, porque de tudo á muitos exemplos nos autores clasicos. E os antigos Latinos, quando queriam escrever com clareza, sempre as exprimiam: como de Augusto refere Suetonio in Aug. c. 86. edit. Gravii:* Necubi lectorem, vel auditorem obturbaret, ac moraretur, neque præpositiones urbibus addere, neque conjunctiones sæpius iterare dubitavit: quæ detractæ, afferunt aliquid obscuritatis, etsi gratiam augent. *Veja-se Sanches* Minerva IV. c. 6. *e o Lancelot na* Advert. da Regra XXV. de Sintaxe.
(19) *Ter.* Andr. II. 1. (20) *Cic.* Orat. I. c. 49.
(21) *Cic.* Milon. c. 10. (22) *Cic.* Offic. II. c. 1.
(23) *Cic.* Leg. Manil. c. 7. (24) *Liv.* XXI. c. 7.
(25) *Cic.* Div. I. c. 7.
(26) O *lugar* onde se caminha, *quando se toma como estando dentro de todo ele, nam é lugar* por onde se pasa; *mas vale por lugar* onde se está. *E por isso se poem em ablativo: como diremos no* Cap. IX. Compozisam, num. IV.
(27) *Cic.* Rosc. Am. c. 38. (28) *Virg.* Aen. I. v. 204.
(29) *Cic.* Verr. VII. c. 51. (30) *Cic.* Nat. D. II. c. 20.

esfera da eulpa: paſada eſta eſtrela, eſtá Iupiter: em que ſe ſupoem ſempre um movimento virtual. (31)

IV. *MED'DA DO ESPACIO*, ou *DISTANCIA* verdadeira. *Recipiat inter pedes ternos per longitudinem femina octoginta unum.* (32) *inter* clara *Edixit, ut ab urbe abeſſet milia paſſuum ducenta* (33) oculta: *per*, ou *ad ducenta milia.* (34)

MEDIDA VIRTUAL. Antiochus intra montem Taurum regnare juſſus eſt. (35) h. e. *intra ſpatium, quod excurrit ab extremis regni ſui finibus uſque ad montem Taurum. Inter me, & Brunduſium Cæſar eſt.* (36) h. e. *in ſpatio, quod excurrit inter me, & Brunduſium.*

V. *MEDIDA* particular do paciente. *Tigni ad tricenos longi pedes injungebantur.* (37) *Tranſtra ex pedalibus in altitudinem trabibus.* (38) *ad*, e *in* claras *Habentes gladios longos quaterna cubita.* oculta: *ad*, ou *per quaterna cubita.*

§. Neſtas falta por Elipſi a prepoziſam, e o ſeo acuzativo. *Areas latas pedum denum facito* (39) h. e. ad *menſuram pedum denum. A eaſtris aberam bidui.* (40) h. e. *per menſuram paſſuum, quam conficimus in tempore bidui.* (41)

VI.

---

(31) O lugar virtual, e movimento virtual *é uma metafora, que compreende infinitas frazes, que tem acuzativo com variaz prepoziſoens, mas principalmente com a prepoziſam* per. *As quais frazes nam ſe podem explicar, ſenam tomando por metafora certas coizas, como ſe foſſem* lugares, pelos quais ſe paſa: *ou pelo menos como* inſtrumento, que virtualmente ſe move *para fazer alguma coiza*

Exemplo. Ne pater per me ſtetiſſe credat quominus *&c. Ter. Andr. IV. 2. h. e.* per me veluti medium impediens ejus motum. Digladientur illi, per me licet. *Cic. Tuſc. IV. c. 21. h. e.* per me veluti medium tranſire licet ut digladientur. *E o meſmo ſucede nas ſeguintes frazes, nas quais porém tambem ſe pode tomar como inſtrumento virtual.* Avunculus meus per adoptionem pater. *Plin. V. ep. 8. h. e* per adoptionem factus pater. Per ſummum dedecus vitam amiſit. *Cic. Roſc. Am. c. 11 h. e.* cum ſummo dedecore. Non dubitavi a te per litteras petere. *Cic Fam. II. ep. 6. h. e.* cum litteris petere. Hoc, per ipſos Deos, quale eſt? *Cic. Nat. D. I. e. 38. h. e.* per Deos medios, ſeu media eorum auctoritate te compello, quale eſt? *E outras ſemelhantes, que com eſtes principios facilmente ſe explicam.*

Tambem eſtas formulas de pedir: per Deos, per fortunas, per fidem *&c. e eſtoutras formulas:* per tempus, per ætatem, per otium, per ſe *&c. todas pertencem à meſma regra: e outras, que o uzo enſinará.*

(32) *Colum.* IV. c. 3. (33) *Cic.* Sext. c. 12.

(34) *A* medida do eſpacio, *quando nam ſignifica movimento por ele, poem-ſe em* ablativo: *como diremos no* Cap. IX. Compoziſam, num. III.

(35) *Cic.* Sext. c. 27. (36) *Cic.* Att. IX. ep. 2.

(37) *Liv.* XLIIII. c 5. (38) *Caſ.* B. G. III.

(39) *Colum.* II. c. 11. (40) *Cic.* Att. V ep. 17.

(41) *A* medida de qualquer coiza, *quando nam ſignifica movimento por ela, poem-ſe em* ablativo: *como diremos no* Cap. IX. Compoziſam, num. III.

VI. *TEMPO*, que pasa. *Tenuisti provinciam per decem annos.* (42) *Hoc assequi per triennium non potuit.* (43) *Qui inter tot annos ne appellarit quidem Quintium.* (44) *per*, *in*, e *inter* claras. *Biennium provinciam obtinuit.* 45) *Te annum jam audientem Cratippum.* (46) oculta: *per biennium*: *per annum.* (47)

§. Nestas se contém uma Elipsi mais comprida. *Paucos ante menses.* (48) *Aliquot post menses.* (49) *ante*, e *post* claras: e quer dizer: *In mense ante paucos menses elapsos: In mense post aliquot menses elapsos. Ad IX. Kalendas Iunias in Cumanum veni.* (50) oculta: h. e. *Perveniens ad diem IX. ante Kalendas elapsas, veni &c.*

Escolio.

„ Destas duas Regras *do Acuzativo* nam se dá excesám. E quan-
„ do na orasam vier algum acuzativo, que paresa nam pertencer a
„ elas, é uma Elipsi, que oculta o verbo *Ativo*, ou a *Prepozisam*, que
„ o rege. As quais partes é necesario declarar, para reduzir a sintaxe
„ Figurada à ordem Natural. (51) O que facilmente se conhece do
„ contexto.

PARA A COMPOZISAM.

PERGUNTAREIS. *E como saberei, quando ei de pôr o nome em Acuzativo?* Refletindo no para que ele serve: *porque todas as vezes, que na orasam vier pesoa, ou coiza, que signifique o Paciente do verbo, ou que signifique alguma das VI. Circunstancias do Paciente; esa se porá em Acuzativo.* Isto basta, porque o mais aprende-se com o uzo. Mas para maior facilidade dos principiantes, farei as seguintes Reflexoens.

I. *Pode-se dar acuzativo aos Substantivos Verbais, principalmente em IO.* (52) Mas sempre é regido de uma prepozisam oculta por Elipsi.

Ex. *Quid tibi ergo meam, me invito, tactio est.* (53) h. e. *tactio quoad meam. Domum reditionis spe sublata.* (54) h. e. *reditionis ad domum.*

II.

---

(42) *Cic.* Att. VII. ep. 9. (43) *Cic.* Verr. V. c. 87.
(44) *Cic.* Quint. c. 14. (45) *Cic.* Verr. V. c. 93.
(46) *Cic.* Off. I. c. 1.
(47) *O* tempo, em que se faz *alguma coiza, quando nam se toma como coiza, que vai passando, nem supoem movimento pelo menos virtual; mas se toma como coiza permanente, em que uma pesoa está, ou faz alguma coiza; poem-se em* ablativo: *como diremos no* Cap. IX. Compozisam, num. VI.
(48) *Sueton.* Jul. Cæs. (49) *Cic.* Rosc. Am. c. 44.
(50) *Cic.* Att. VII. ep. 4.
(51) *Definit. XVII.*
(52) *Estes sam os que vem dos verbos; como* Tactio, Reditio, Curatio, Receptio *&c. ou tambem* Reditus, Spectatus, Tactus *&c.*
[53] *Plaut.* Aulul. IV. 10. v. 14. [54] *Cæs.* Bell. G. I. c. 3.

II. *Pode-ſe dar acuzativo a alguns Adjetivos*. Mas ſempre é regido de uma prepoziſam oculta por Elipſi.

Ex. *Oi, humeroſque Deo ſimilis*. (55) h. e. *ſimilis Deo quoad oi, humeroſque. Flores inſcripti nomina Regum*. (56) h. e. *inſcripti quoad nomina Regum. Cetera latui*. (57) h. e. *quoad cetera*.

III. *Podem-ſe dar a cortos verbos Ativos dois acuzativos, um da peſoa, e outro da coiza*. (58) Mas ſomente o da *peſoa* é paciente regido do verbo e o da *coiza* é regido de uma prepoziſam oculta por Elipſi, (59) e pertence ao *ſim*.

Ex.

---

[55] *Virg.* Æn. I. v. 593. [56] *Virg.* Ecl. III. v. 106.
[57] *Horat.* Epiſt. I. 10. *como diz no principiò da Epiſtola*: Ad cetera pæne gemelli.

[58] *Eſtes verbos ou ſam de* acuzar, *como* Accuſo, Incuſo, Objurgo: *ou de* avizar, *como* Moneo, Admoneo, Commoneo: *ou do* enſinar, *como* Doceo, Edoceo, Dedoceo, Perdoceo: *ou de* pedir, *como* Interrogo, Peto, Percunctor, Poſco, Repoſco, Poſtulo, Rogo, Flagito *&c. e outros, que o uzo enſinará*.

[59] *Ve-ſe iſto claramente quando os Latinos mudam a tal eraſam da ativa para a paſiva. v. g.* Ego doceo te Grammaticam, *muda-ſe aſim*, Tu doceris a me Grammaticam. *E como ſo o acuzativo da peſoa* te *ſe muda para nominativo* tu; *e o da coiza* Grammaticam *nam ſe muda; fica claro, que eſte nam é paciente regido do verbo, mas de outra parte oculta, que é a prepoziſam. Porque ſe fora regido do Verbo, deveria mudar-ſe, viſtoque o verbo paſivo nam rege acuzativo. Verdade é, que tambem ſe pode dizer*: Grammatica docetur a me tibi. *Mas entam toma-ſe o verbo* Doceo *nam no primeiro ſentido de* inſtruir, *e* erudir; *mas no ſentido de* expor, *e* explicar *&c. coiza, que tambem pode competir à* Gramatica: *e neſa ſignificaſam a ſua ativa deve ſer eſta*: Ego doceo ſeu explico Grammaticam tibi. *Onde ſempre é certo, que amboſ os acuzativos juntos nam ſe podem mudar para nominativo, mas um ſo: e ſerà aquele, que é paciente do verbo ativo, conforme o ſentido, em que ſe tomar o verbo.*

Daqui vem que eſta oraſam: Multa in extis admonemur. *Cic. Div. II. c.* 66. *quer dizer*, admonemur quoad multa. Sic fatus, Androgei galeam induitur. *Virg. Æn. II. v.* 391. *h. e.* induitur quoad galeam. *E aſim nas outras*.

Confirma-ſe. Porque muitas vezes poem-ſe a coiza em ablativo com prepoziſam clara. v. g. Uti de ejus injuriis judices docerent. *Cic. Verr. VI. c.* 51. *E o meſmo Cicero, que diz, Att. IX. ep.* 11. Illud me præclare admones; *diz tambem ibi XI. ep.* 16. Oro te, ut Terentiam moneatis de teſtamento: *e podia dizer*, moneatis teſtamentum. *Outras vezes poem-ſe a coiza em genitivo*. Mearum me miſeriarum commones. *Plaut. Rud. III.* 4. *v.* 38. *h. e.* commones me de re mearum miſeriarum: *ablativo de materia. De que ſe infere, que vindo* peſoa, *e* coiza *juntas, a dita* coiza *ou eſteja em ablativo, ou em acuzativo, ſempre é regida da prepoziſam. E quando eſtá em genitivo, ò regida de um ſuſtantivo oculto, mas nunca do verbo*.

Ex. *Quid nunc te, aſine, litteras doceam?* (60) h. e. *doceam te quoad*, ou *circa litteras*.

§. E tambem pode ter terceiro acuzativo, que ſignifique *tempo*, regido de outra prepoziſam oculta. *Objurgare pater hæc me noctes, & dies.* (61) a ordem é: *Pater cœpit objurgare me propter hæc per noctes, & per dies.*

IV. *Pode-ſe dar acuzativo ou ſemelhante, ou diverſo a alguns verbos Neutros*: (62) *que é verdadeiro cazo deles*. (63)

Ex.

---

(60) *Cic.* in Piſon. c. 30. (61) *Plaut.* Merc. I. 1.

(62) *Quais ſejam eſtes verbos enſinará o uzo: porque nem a todos os* Neutros *ſe coſtuma exprimir o* acuzativo ſemelhante. *Mas quando quizeſem exprimilo, nam ſeria erro, à viſta de tantos exemplos claſicos. Os mais uzados ſam*, Vivo, Gaudeo, Ludo, Servio, Pecco, Eo, Juro, Pugno, Milito *&c. e outros, que ſe podem ver em Taubmano* in Milite Plauti, II. 4. 47.

(63) *O Sanches* Minerva L. III. c. 2. *prova bem, que os verbos chamados* Neutros *ſam verdadeiros Ativos, que regem acuzativo ou ſemelhante, ou diverſo. O Perizonio* ibi nota 2. *acumúla muita ceiza para o confutar, querendo provar, que o tal acuzativo é regido da prepoziſam. Mas engana-ſe, e ſempre a doutrina de Sanches tem por ſi trez razoens fortes, nenhuma das quais ſolve o Perizonio.*

1. *Porque ſendo o verbo Neutro ativo Intranſitivo, como eles confeſſam, deve ter paciente ſemelhante, em que ſe empregue a ſua aſám. Cujo paciente ou ſe exprima, ou ſe oculte, nam muda a natureza do verbo. Da meſma ſorte que muitos Ativos ſe tomam neutralmente, ocultando por Elipſi o acuzativo ou reciproco, ou diverſo; ſem que por iſo deixem de ſer verdadeiros Ativos, e reger o tal acuzativo.*

2. *Porque os meſmos Latinos exprimem nos Neutros o acuzativo ſemelhante, ou puro v. g.* Somniare ſomnium; *ou com epiteto*, Vivere vitam miſerrimam. (*para diſtinguir a tal vida de uma vida* alegre, *ou* moderada) *Nem ſe pode entender aqui prepoziſam regente do tal acuzativo. Logo quando falta o acuzativo ſemelhante, nam é porque o verbo o nam reja; mas é uma Elipſi mais uzada, e nam eſcura, porque ja todos o entendem, e ſupoem. Da meſma ſorte que nam ſe exprimem as primeiras, e ſegundas peſoas nos Verbos, porque todos as ſubentendem.*

3. *Porque os Neutros tambem ſe fazem paſivos peſoais, e impeſoais: e a todo o paſivo devo conreſponder ſeo ativo, como enſina a Logica, e pede a analogia. Nem obſta o nam ſe achar de algumas peſoas paſivas a fórma ativa, quando as vemos em outros. Porque o Gramatico deve examinar com a boa razam as propriedades dos vocabulos: e ſendo evidente, que nam ſe pode dar ativo ſem paſivo; ſegue-ſe que ſempre pela analogia ſe pode formar a voz ativa ainda daquelas paſivas, que ſam dezuzadas. E qualquer dificuldade, que ocorra, ſe deve rezolver com os principios certos. Sem que obſte* Fitur, Fiebantur, *que ſam uma contraſam de* Facitur, Faciebantur; *nem* Eſtur; *que nam vem do verbo* Sum, *mas é paſiva de* Edo *por comer: nem* Poteſtur, *que é contraſam de* poteſtas datur: *e em outras terminaſoens, de* poſſibilitas *&c.*

4. *Da-*

Ex. Semelhante. *Priuſquam iſtam pugnam pugnabo.* (64) *Juravi veriſſimum, pulcerrimumque jusjurandum.* (65) Diverſo. *Non pugnavit dicenda Muſis prœlia.* (66) *Qui pugnantes mortem occubuiſſent.* (67)

V.

---

4. *Daqui pois me perſuado, que tambem o Neutro pode reger um acuzativo diverſo. E ainda que alguns acuzativos diverſos ſe poſam explicar como regidos por uma prepoziſam oculta (o que tambem é comum a varios Ativos) contudo como muitos acuzativos ſe atribuem direitamente aos Neutros, e nam ſe podem comodamente explicar com prepoziſam; nam acho razam paraque nam ſe diga, que ſam regidos pelos Neutros. Muito mais confeſando o Perizonio pag. 278. 279. que o uzo alterou a ſignificaſam de muitos Neutros: nam ſo fazendo-os Ativos, come* Deſidero, Peto *&c.; mas tambem derivando dos meſmos, que na origem foram Neutros, outros verbos Ativos: ibi pag.* 307. *Ou digamos; que ſam juntamente Neutros, e Ativos: como diz Perizonio de* Quieſco, Requieſco, Hiemo, Horreo, Invideo, *e de outros. Contudo ſe alguem pertendr, que a maior parte dos acuzativos diverſos, que ſe dam aos Neutros, ſeja regida de prepoziſam, nam diſputarei com ele: baſtando-me o que acima deixo provado, para confirmar a minha propoziſam. E com eſtes principios ſe pode reſponder a outras dificuldades ſemelhantes.*

A eſtas razoens, que ſam fundadas na boa Logica, e conformes à analogia Latina, nam ſe reſponde com as frivolas conjeturas de Perizonio, principalmente contra o argumento tirado da formaſam das vozes paſivas: de que ele rezolutamente diz, que ſe formáram por erro, e abuzo. Porque ſendo eſte chamado erro, e abuzo *conforme à analogia Latina, e boa Logica, e confirmado com mil exemplos dos mais doutos Latinos, que uzáram deſtas paſivas peſoais, e impeſoais, como ele meſme confeſa pag.* 305 307. *devemos admitilo como racionavel, e bem fundado: nam ſendo veriſimel, que omens ſemelhantes, e Gramaticos admitiſem tais vozes ſem serem fundamento, o que agora nam faria nenhum principiante. E me admiro que o Perizonio diga, que nam faz cazo das razoens Filozoficas, com que Sanches ſe defende: porque niſo moſtra nam entender, que ſem a boa Filoſofia nam ſe pode dar razam da natureza, e regencia das partes da oraſam: quando todo o artificio Gramatico ſe funda na mais ſutil Logica, e Metafizica. E com efeito porque ele Perizonio nam ſe ſervio aqui deſta guia; e porque nam reflетio, que a Elipſi nam muda a verdadeira natureza, e regencia das partes da oraſam; por iſo admite neſta nota, e em outros lugares,* verbos ativos, *e* paſivos, *e tambem* aſoens, *ſem serem* agente, *nem* paciente: *e outras coizas ſemelhantes, que nam lhe perdoará nenhum principiante Logico: e que ſam contrarias ao que ele diz, e obſerva em outros lugares, em que ſe vale claramente da Filozofia, para explicar algumas dificuldades Gramaticais. O que ſeja dito, nam para cenſurar eſte omem douto, mas paraque nam ſe enganem os principianſes neſta materia com a ſua autoridade, vendo que eu o louvo em muitas ocazioens.*

[64] *Plaut.* Pſeud. I. 5. v. 110.
[65] *Cic.* Fam. V. ep. 2. [66] *Horat.* IV. ode 9.
[67] *Liv.* XXXI. c. 17.

V. *Pode-ſe dar acuzativo diverſo a todos os verbos Neutros, quando ſe fala por metafora.*

Ex. *Si Xerxes maria ambulaviſſet, terramque navigaſſet.* (68) *Vineta crepat mera.* (69) Sam trez metaforas.

VI. *Pode-ſe dar acuzativo a alguns verbos Paſivos, principalmente quando os ſeos Ativos tem dois acuzativos.* Mas ſempre é regidò de uma prepoziſam oculta por Elipſi.

Ex. *Seito, me non eſſe rogatum ſententiam.* (*) *Pauca docendus eris.* (70) *Inulti terga cedebantur.* (71) *Alexion me opipare muneratus eſt.* (72) h e. *quoad ſententiam: quoad pauca: quoad terga: quoad me.*

VII. *Pode-ſe dar acuzativo ou ſemelhante, ou diverſo a alguns* (73) *verbos Depoentes.* (74)

Ex. Semelhante. *Proficiſci iter.* (75) Diverſo. *Egomet convivas moror.* (76)

VIII. *Pode-ſe dar acuzativo diverſo a certos verbos Impeſoais, que nam ſignificam afeto da alma.* Mas nam é regido deles, bem ſim é ſupoſto do Infinito claro, ou oculto. (77)

Ex.

---

[68] *Cic.* Fin. II. c. 34.
[*] *Cic.* Att. I. ep
[71] *Salluſt.* Hiſt. III.
[69] *Hor.* I. ep. 2.
[70] *Ovid.* Faſt. IV. v. 418.
[72] *Cic.* Att. VII. ep. 2.

[73] *Quais ſejam eſtes verbos, enſinará o uzo: porque nem a todos os* Depoentes *ſe coſtuma exprimir o acuzativo ſemelhante, nem dar um diverſo.*

[74] *Rigorozamente falando, o tal acuzativo é regido de uma Prepoziſam, e nam dos verbos Depoentes. A razam diſto é, porque os Depoentes de ſua natureza ſam* paſivos. *Mas como antigamente eſtes paſivos ſe uzavam por Elipſi com acuzativo, como ainda vemos em alguns realmente Paſivos;* (*de que falamos acima* na 2. Nota do núm. III.) *e começou a agradar mais a fórma paſiva, que a ativa; daqui veio, que pouco a pouco por ignorancia ſe tomaram em ſignificado ativo, conſervando o acuzativo, que tinham por Elipſi. Leia-ſe o Perizonio* ad Minerv. Sanctii L. III. c. 2. nota 3. e 8. *que o prova com toda a erudiſam. Mas como eſta doutrina pode embaraſar aos principiantes, por iſo ſupomos neſta Reflexam, que os Depoentes rejam acuzativo. O que ſe pode tolerar em algum ſentido, pelo menos obſervando a ſignificaſam deles. Mas com o tempo ſe deve emendar eſta ſupoziſam.*

E o meſmo ſe dirá dos verbos Comuns: os quais que antigamente foſem paſivos, *ſe ve claramente da ſignificaſam paſiva, que ainda conſervam. E com o tempo ſe foram tomando como ſe foſem tambem* ativos, *pela meſma razam dos Depoentes.*

[75] *Propert.* III. eleg. 20. *Veja-ſe Conrado Ritterſhuſio* Comment. ad Oppiani Halieuticon L. 4. n. 263. *e Taubmano* in Milite Plauti. II. 4. 47. *que trazem varios exemplos.*

[76] *Ter.* Heaut. I. 1. v. 120.

[77] *Eſtes verbos ſam* Decet, Dedecet, Licet *&c. os quais varias vezes ſe acham com* acuzativo, *e outras com* dativo. *A razam deſta ſintaxe conhece-ſe da verdadeira natureza deles. Se tomar-mos eſtes verbos*

Ex. *Omnes homines ſumma ope niti decet, ne vitam ſilentio tranſeant, ut pecora.* (78) A ordem é: *Decet hominibus, omnes homines niti &c.*

IX. : *Podem-ſe dar aos verbos* Intereſt, *e* Refert, *os acuzativos Mea, Tua, Sua, Noſtra, Veſtra.* (79) Mas ſempre ſam regidos de uma prepoziſam oculta por Elipſi.

Ex.

---

bos rigorozamente, ſam compoſtos [como Pœnitet*] do ſeo nominasivo.* Decet, *h. e.* decentia habet. Dedecet, *h. e.* dedecentia habet *&c. E daqui vem, que por virsude do verbo ativo, que incluem, podem reger o acuzativo: v. g.* Decet nos.

Quando porèm ſe tomaim ſoménte pela ſignificaſam, entam valem por uma oraſam inteira. v. g. Decet, *h. e.* negotium decens eſt: Licet, *h. e.* negotium licitum eſt *&c. E neſte ſentido vemos que os Antigos tomam a oraſam inteira pelo verbo ſimplez. Cic. Roſc. Com. c.* 11. Exemplo multorum licitum eſt. *Pompejus apud Cicer. Att. VIII. ep.* 12. Placitum eſt mihi. *E eſta oraſam inteira de ſua natureza refere-ſe à peſoa, a quem é* decente, *ou* licito: *a qual por conſeguencia deve ſer dativo de* perda, *ou* proveito, *claro, ou oculto: v. g.* Decet nobis. *E ſe confirma com Donato, que diz, que os Antigos lhe davam o infinito* facere, *e diziam:* Nos decet facere: *e por Elipſi:* Decet nobis, *h. e.* decet nobis, nos facere: *que na ordem natural quer dizer:* Hoc negotium; nempe facere hoc, decens eſt nobis. *Em cuja ocaziam o acuzativo* nos *é ſupoſto do infinito* facere. *E com efeito Terencio Adelph. III. 4. v.* 61. *diz:* Aliquid facere illi decet, *& ibi V.* 8. *v.* 25. Decet facere. *E Cic. Leg. II.* Fieri ſic decet.

§. Advirta-ſe: *que aindaque o verbo* infinito *neceſariamente tenha antes de ſi acuzativo claro, ou oculto; contudo nam rege o dito acuzativo. A razam é, porque o tal acuzativo é ſupoſto, e agente da oraſam infinita, e por conſeguencia é um nominativo virtual: e ja diſemos* [Cap. IV. nas notas] *que o nominativo, ou ſupoſto nam é regido, mas é o regente da oraſam inteira. E em tanto ſe poem em acuzativo, porque na lingua Latina quando a asám do agente é objeto de outra asám, que eſtá primeiro, ſe coſtuma fazer a oraſam de dois modos: ou pôr o agente em acuzativo, e o verbo no infiniso; ou pôr o tal agente em nominativo, e o verbo no modo finiso ajuntando-lhe a particula* quod, ut *&c. Onde tanto poſo dizer,* Puto, te amare vinum; *como* Puto, quod tu ames vinum. *E o meſmo ſucede nas linguas vulgares, que em ſemelhantes ocazioens exprimem o dito* que: *v. g.* Julgo, que tu queres bem ao vinho: *ou* que tu goſtas de vinho. *E quando nam ſe valem da particula* que, *mas uzam ſomente do infinito, entam nam declaram o ſupoſto do infinito, mas dizem v. g.* Tu podes beber vinho: *que é o meſmo que dizer:* Tu podes iſto, que é, beber vinho: *ou* Tu podes fazer iſto, beber vinho.

[78] *Salluſt.* Catil. init.

[79] *Os Gramaticos modernos diſputam eternamente, ſe eſtes ſejam* acuzativos, *ou* ablativos. *Mas nam á queſtam mais inutil. Eles nam negam, que ſe pode dizer Latinamente:* Hoc ad mea negotia nihil refert: *porque Plauto Perſa IV.* 3. *v.* 44. *diz:* Quid id ad me, aut ad meam rem refert, Perſæ quid rerum gerant? *e abaixo;* Nunc ad illud

ve

Ex. *Ut vidit intereſſe tua.* (80) h. e. *ut vidit intereſſe ad tua negotia. Mea nil refert.* (81) h. e. *ad mea negotia nil refert.*

X. *Pode-ſe dar acuzativo a todo o verbo compoſto de Prepoziſam, que reja acuzativo, ou repetindo, ou nam repetindo a meſma prepoziſam.* (82)

---

venies, quod refert tua: *id eſt*, ad tua. *E Donato ad Ther. Phorm. IV. 5. v.* 11. Quid, malum, tua id refert: *diz, que* refert tua *quer dizer*, refert ad tua negotia. *E ſempre ao* refert *ſe ſubentende* ſe, *como ſe ve em Plauto Perſa IV. 4. v.* 44. Percunctari volo, quæ ad rem referunt: *h. e.* referunt ſe. *Tambem nam negam, que ſe pode dizer:* Hoc ad mea negotia nihil intereſt: *porque Cic. Fam. II. ep. 9. diz:* Magni intereſſe ad eam neceſſitudinem, quam nobis fors tribuiſſet. *e Fam. V. ep.* 12. Ad properationem meam quiddam intereſt. *E por conſeguencia nam podem negar, que poſa ſer acuzativo.*

Da meſma ſorte devem conceder, que ſe pode dizer Latinamente: Hoc in re mea nihil refert: *porque Cic. Div. II. c.* 47. *diz:* Fac in puero referre, ex qua affectione cæli primum ſpiritum duxerit. *e Plinio L. VII. c. 6. diz:* Inceſſus in gravida refert *e L. XI. c.* 51. Multum tamen in his refert & locorum natura *E tambem devem conceder, que ſe pode dizer:* Hoc in re mea nihil intereſt: *porque Livio XXVIII. c. 9. diz:* Id modo in decreto interfuit, quod *&c. e o confirma Priſciano no Livro XVII. fol. m.* 193. *por eſtas palavras:* Intereſt mea *&c.* ſimiliter Refert mea &c. ſubauditur in re, id eſt, in utilitate mea, tua, ſua *&c.*

Aſentando pois niſto, fica rezolvida a queſtam: e pode ſer ou acuzativo, *ou* ablativo, *conforme lhe ſubentenderem as prepoziſoens, que os rejam: porque nam á maior razam para ſubentender uma, doque outra.* Do ablativo *falaremos abaixo no* Cap. IX. da Compoziſam, Advertencia num. X. *As razoens de Voſſio, que defende o* ablativo *ſomente, rebate bem o Perizonio* ad Minerv. L. III. c. 5. nota 3. *Engana-ſe porém em dizer, que ſejam ſomente* acuzativos.

(80) *Cic.* Fam. III. ep. 10. (81) *Ter* Eun. II. 3. v. 28.

(82) *Advirta-ſe, que muitos verbos nam ſam compoſtos de uma prepoziſam inteira, mas partida: v. g. os que conſtam de* E, Ex, Præ. *E neſe cazo entende-ſe repetida a ſua prepoziſam inteira. Onde* 1. Egredi urbem, *quer dizer*, egredi extra urbem; *como diz Cicero pro Quinct.* c. 10 Extra cancellos egredi 2. Exire muros, *h. e.* extra muros; *como diz Terent. Hec. IV. 1.* Ne extuliſſe extra ædes puerum uſquam velis. 3. Præradiat ſtellis ſigna minora ſuis *Ovid. Heroid. V. v.* 116. *h. e.* præradiat præter ſigna *&c. Os quais acuzativos moſtram, que nam ſe deve repetir a prepoziſam* Ex, *e* Præ, *que regem ablativo; mas* Extra, *e* Præter, *que regem acuzativo. E aſim nos outros, que tem acuzativo.*

Quando porém ſe diz, Egredi urbe; *entam deve-ſe repetir, e ſubentender diverſa prepoziſam:* Egredi ex urbe, *ou* ab urbe: *ablativo de* lugar donde ſe parte. *E pela maior parte ſe declara a prepoziſam regente do ablativo, como fez Cicero pro Sextio c.* 13. Ex urbe exire.

§. *Note-ſe porém, que muitas vezes ſe dá acuzativo a um verbo compoſto de prepoziſam, que rege ablativo: v. g* Annuo, Aboleo *&c. e entam ou ſe declara a prepoziſam regente do acuzativo, ou ſe ſubentenda ſempre,*

Ex. 1. *Qui ad nos intempestive adeunt, molesti sæpe sunt.* (83) Bastava dizer, *Qui nos adeunt:* que vale, *Qui eunt ad nos. Ne quam multitudinem hominum amplius trans Rhenum in Galliam transduceret.* (84) Bastava dizer, *Rhenum transduceret.*

2. *Flumen Axonam exercitum transducere maturavit.* (85) h. e. *trans flumen. Exercitum modo Rhenum transportaret.* (86) h. e. *trans Rhenum.*

XI. *Pode-se dar acuzativo aos Participios Ativos, e Pasivos.* Mas sempre é regido de uma prepozisam oculta por Elipsi (87)

Ex. *Mortemque timens .... Glande famem pellens.* (88) h. e. *timens quod ad mortem: pellens quod ad famem* &c. *Cohortes ad me missum facias* (89) h. e. *facias missum esse ad me negotium, quod ad cohortes attinet. Justam rem, & facilem esse oratum a vobis volo.* (90) h. e. *volo esse oratum a vobis negotium, quod ad justam rem, & facilem attinet.*

XII. *Pode-se dar acuzativo ao Gerundio em DI, e DUM.* Mas sempre é regido de uma prepozisam oculta por Elipsi. (91)

Ex.

---

(83) *Cic.* Fam. IX ep. 16. (84) *Cæs* Bell. G I. c. 18.
(85) *Ibi* II. c. 3. (86) *Ibi* IV c. 8.
(87) *Na regencia dos Participios apartamo-nos de Sanches, Vossio, Scioppio &c. e seguimos ao Perizonio, que* ad Minerv. Sanctii L. I. c. 15. nota 1. *prova muito bem esta prepozisam. E as suas razoens sam conformes à analogia Latina, e à boa Logica.*
(88) *Ovid.* Metam. XIV. v. 220
(89) *Cic* Att. VIII. post ep. 12. Pompeii 2.
(90) *Plaut* Prol. Amphitr. v. 33.
(91) *A razam é clara. Porque sendo o Gerundio em* Di *genitivo do Participio pasivo em* Dus [*como provamos no* Cap. VI. Compozisam, Reflexam III. nas notas] *sempre é Adjetivo, que por forsa deve ter um sustantivo oculto, com quem concorde. E como nem o sustantivo, nem o Adjetivo rejam acuzativo, muito mais tendo significado pasivo; fica claro, que o tal acuzativo é regido de outra parte oculta, a saber da Prepozisam.*

E sendo o Gerundio em Dum *acuzativo do mesmo Participio em* Dus, *sempre é regido da prepozisam* ad, *ou* inter *&c. v.g* Locus ad agendum amplissimus, ad dicendum ornatissimus. [*Cic. Leg. Manil. init.*] *h. e.* ad aliquod negotium agendum *&c. Onde por ser adjetivo, e por ter sempre significado pasivo, nam pode reger acuzativo, que é* cazo do verbo ativo, *ou* circunstancia do dito cazo: *como disemos nas duas Regras acima. De que vem, que o acuzativo é regido da Prepozisam oculta.*

Mas quando o Gerundio em Dum *significa* necesidade, *nam tem prepozisam. v.g.* Cum alieno more vivendum est mihi. *Ter. Andr. I. 1. h. e.* necesse mihi est vivere cum more alieno. *Porque entam nam é acuzativo, mas nominativo do mesmo Participio: e quer dizer por Sintesi,* Vivere vivendum mihi est *&c. ou sem Sintesi,* Hoc negotium, quod est vivere, vivendum mihi est cum more alieno. *E sendo nominativo, por isso nam tem a prepozisam, que rege acuzativo.*

Ex. Em *DI. Et quæ tanta fuit Romam tibi cauſſa videndi?* [92] h. e. *cauſſa videndi negotii, quod ad Romam attinet:* ou *videndi negotii Romæ.*

Ex. Em *DUM. Æternas quoniam pœnas in morte timendum.* [93] h. e. *negotium, quod ad æternas pœnas attinet, eſt timendum in morte. Pacem Trojano ab Rege petendum.* [94] h. e. *negotium, quoad pacem attinet, petendum eſt a Rege Trojano.*

XIII. *Pode-ſe dar acuzativo ao Supino em UM.* Mas ſempre é regido de uma prepoziſam oculta por Elipſi.

Ex. *Neque ego vos ultum injurias hortor.* [95] h. e. *neque ego hortor vos ad ultum rei, quæ ad injurias pertinet:* que vale, *ad ultionem rei. Cur te is perditum?* [96] h. e. *cur is ad perditum vitæ, quæ ad te attinet?* que vale, *ad perditionem vitæ.* E aſim em outros ſemelhantes, em que falta a prepoziſam por Elipſi. [97]

---

[92] *Virg.* Ecl. I. v. 27. [93] *Lucret.* I. v. 114.
[94] *Virg.* Æn. XI. v. 230. [95] *Salluſt.* Hiſt. III.
[96] *Ter.* Andr. I. 1. v. 107.
[97] *Que os Supinos em UM ſejam Suſtantivos da* 4. *Declinaſam, de caſo acuzativo, e regidos da Prepoziſam, como acima explicamos; e por conſeguencia, que nam poſam reger acuzativo; ſe prova com os textos ſeguintes, que tem clara a prepoziſam, que rege acuzativo.* Dedi equidem ei hodie quinque argenti deferri minas, præterea unam in obſonatum. *Plaut. Truc. IV.* 2. *v.* 27. *Baſtava dizer*, unam obſonatum: *h. e.* ut obſonet. Non omnis tempeſtas apes ad paſtum prodire longius patitur. *Varro Re R. L. III. c.* 16. *baſtava dizer*, paſtum prodire. Ad locutum mulieres ire ajunt, cum eunt ad aliquam locutum (*h. e. ad aliquam ad locutum*) conſulendi cauſſa. *Varro Ling. Lat. V. pag.* 59. *e Cicero Tuſcul. II. c.* 8. *naquele verſo*: Tum rurſus tætros avida ſe ad paſtus refert: *moſtra bem, que* paſtu *é ſuſtantivo da* 4 *Declinaſam: porque ſe diz no meſmo ſentido*, ad paſtum, *e* ad paſtus. *Alem de outros ſemelhantes textos, em que eſtá clara a prepoziſam, que rege acuzativo.*

E que os Supinos em U ſejam ablativos do meſmo Suſtantivo da 4. *Declinaſam, ſe prova com os textos, que tem expreſa a prepoziſam, a qual rege ablativo; ou que tem adjetivo, que concorda com o Supino.* Ad matres mane adigi oportet lactentes, & cum redierunt e paſtu. *Varro R. R. II. c.* 5. Veſper ubi e paſtu vitulos ad tecta reducit. *Virg. Georg. IV. v.* 433. Spiritus nec brevis, nec parum durabilis, nec in recepru difficilis. *Quinct. XI. c.* 3. *pag.* 822. Rebus atrocibus verba etiam ipſo auditu aſpera magis conveniunt. *ibi VIII. c.* 3. *pag.* 583. *E com o exemplo deſtes autores ſe deve ſuprir a Elipſi nos outros Supinos, declarando a prepoziſam, e outras partes, que eſtam ocultas: e tratando-os como os outros ſuſtantivos. E com iſto ſe explicam facilmente muitas coizas, que os Gramaticos nam entenderam, nem ſouberam explicar. Veja-ſe o Perizonio* ad Minerv. L. III. c. 9. nota 1. *que o prova largamente. Aindaque tudo aquilo ſe podia provar com muito menos razoens, ſem faltar ao que era neceſſario. E tambem ſe pode conſultar o Scioppio* Paradox. II. *em que prova, que ſe pode dizer no meſmo ſentido*: Veni ad ſedare ſitim: ad ſeda-

tio-

XIV. *Pède-se dar acuzativo a alguns Adverbios.* Mas sempre é regido do Verbo Ativo, ou da Prepozisam, ocultos por Elipsi.

Ex. *In quatuor aras.* (98) h. e. *en vide quatuor aras. Pridie Kalendas: Pridie Nonas.* (99) h. e. *Data est pridie ante Kalendas: pridie ante Nonas.* Porque sem verbo nam á oraſam.

XV. *Pode-se dar acuzativo a algumas interjeisoens.* Mas sempre é regido de um Verbo Ativo oculto por Elipsi.

Ex. *Pro, Deum, atque hominum fidem!* (100) h. e. *pro, compello Deum, atque hominum fidem! Hem astutias!* (101) h. e. *hem, vide meas astutias! O fauſtum, & felicem hunc diem!* (102) h. e. *o habeo fauſtum* &c. A razam é, porque sem verbo nam pode aver oraſam: e qual seja o verbo, conhece-se do contexto.

CAPITULO IX.

Do Ablativo.

O *Ablativo* foi inventado para ſignificar seis coizas. 1. *Cauza, e Principio donde nace alguma coiza.* 2. *Inſtrumento com que se faz.* 3. *Materia de que conſta, ou de que se trata.* 4. *Lugar onde se faz, ou se eſtá.* 5. *Lugar donde se parte, ou diſta.* 6. *Tempo em que se faz.* [1]

RE-

tionem ſitis, *ou* ſitim: ad ſedatum ſnis, *ou* ſitim. *Mas que o mais uzado é tor. Elipſi*: Veni ſedare ſitim: *ou* Veni ſedatum ſitim. *Erra porém o Scioppio em dizer, que o* ſuſtantivo verbal *rege acuzativo: porque iſto é contra a analogia do Latim. E daqui se conhece, que o* ſedatus *é ſuſtantivo, que rege por ſi genitivo: e por Elipſi da prepozisam acha-se junto a outros casos, mas nam os rege.*

(98) *Virg.* Ecl. V. v. 65. (99) *Cic.* in Epiſtolis paſſim.
(100) *Ter.* Andr. I. 5. (101) *Ibi* III. 4.
(102) *Ibi* V. 4.

[1] *Eſtas seis coizas se podem reduzir a trez: que sam* Cauza, Materia, Lugar onde se faz. *Porque a* Cauza *compreende o* inſtrumento, *e o* modo, *que ambos sam* cauza virtual: *e tambem compreende o* lugar donde se parte, *e o* tempo em que começa: *porque eſtes dois ultimos sempre se tomam como* principio virtual, *donde ſe origina, e começa, e deduz alguma coiza: v. g. o* caminho, *ou o* curſo do tempo. *A* Materia *tambem compreende a* medida, *de que conſta o eſpacio, que se paſa.* O Lugar em que se faz *tambem compreende o* tempo em que se faz: *o qual tempo sempre se toma como* lugar virtual, *em que se faz alguma coiza. E iſto se verá claramente nos exemplos, que abaixo daremos de cadaum. Mas para maior clareza, e facilidade dos principiantes, as dividiremos em 6 claſes.*

REGRA UNICA.

O Ablativo ſempre é regido por uma Prepoziſam ou clara, ou oculta por Elipſi.

Exemplo. *Prope adeſt, cum alieno more vivendum eſt mihi: ſine nunc meo me vivere interea modo* [2] = *Falta ja pouco paraque eu aja de viver à maneira dos outros: permiti-me que neſte pouco tempo eu me divirta ao meo modo.* Na primeira parte deſta oraſam eſtá clara a prepoziſam *cum*, que rege o ablativo *more alieno*. Na ſegunda eſtá oculta *cum*, e podia-ſe declarar: *Sine nunc me vivere interea cum meo modo.*

ADVERTENCIA.

O Ablativo, a que chamam *abſoluto* (que ſe pode dar a qualquer verbo tambem ſe inclue neſta regra, e é regido da prepoziſam oculta por Elipſi. Se é de *peſoa*, é regido comumente da prepoziſam *ſub*: ſe é de *coiza*, das prepoziſoens *ſub*, *a*, *ab*, *cum*, *in*.

Ex. Peſoa. *Ego cautius poſthac hiſtoriam attingam, te audiente.* [3] eſtá oculta *ſub*: h e. *ſub te audiente.* Neſtas porém eſtá clara: *Sub auctore Themiſtone contendunt.* [4] *Sæpe ego correxi, ſub te cenſore, libellos.* [5]

Ex Coiza. *Sole ſub ardenti reſonant arbuſta cicadis.* [6] *ſub* clara. Mas variando as prepoziſoens, varia tambem o ſignificado dos Ablativos. [7]

---

[2] *Ter.* Andr I. 1. v. 125. [3] *Cic.* Brut. c. 11.
[4] *Corn. Celſus* Proœm. Medic. p m. 15.
[5] *Ovid.* Pont. IV. ep 12. [6] *Virg.* Ecl. II. v. 13.
[7] *A, ou AB eſtá oculta neſtas:* Lectis tuis litteris, venimus in Senatum. *h. e.* a, *ou* ſub lectis ruis litteris. *Eſtá clara neſtas:* Mœſtæ civitati, ab re male geſta, Poſthumius reus objectus, damnatur. *Liv. IV. c.* 22. Ab re bene geſta lætum exercitum. *Liv. XXIII c.* 28.

CUM eſtá oculta em Deo duce: Muſis faventibus. *h. e.* cum Deo duce *&c. Eſtá clara neſtas:* Lustrare cum Divis volentibus. *Cato R. R. c.* 141. Sequere hac mea nata cum Diis volentibus *Plaut. Perſa.*

IN eſtá oculta neſta: Multo inde ſermone querebatur amiſſas occaſiones. *Cic. Att. XV. ep.* 11. *Eſtá clara neſtas:* Ita ſalem iſtum, quo caret veſtra natio, in irridendis nobis noliote conſumere. *Cic. Nat. D. II. c.* 29. Huic ego in multo ſermone epiſtolam Cæſaris oſtendi. *Cic. Att. IX. ep.* 11. In quo facto domum revocatus, accuſatus capitis abſolvitur. *Nepos in Pauſan. n.* 2. *Baſtava dizer:* irridendis nobis: multo ſermone: quo facto &c.

Eſcolio.

„ Eſta regra *do Ablativo* nam tem exceſam. E todas as vezes „ que na oraſam ſe achar Ablativo ſem prepoziſam, é uma Elipſi, „ que oculta a prepoziſam, que o rege. A qual prepoziſam deſcu- „ brirá facilmente quem refletir no contexto, e ſouber quais prepo- „ ziſoens regem Ablativo (8)

„ Parecerá algumas vezes dura e aſpera a Sintaxe, declarando „ a prepoziſam: porque eſtamos mais acoſtumados à Elipſi, que a „ oculta. Mas iſo nam faz, que o Ablativo nam ſeja regido da tal „ prepoziſam. O que ſe prova com os autores Claſicos, que muitas „ vezes exprimem a prepoziſam: como ſe ve no exemplo da Regra. „ E iſto baſta para entender a verdadeira regencia do Ablativo.

PARA A COMPOZISAM.

PERGUNTAREIS. *E como ſaberei quando ei de pór Ablativo na oraſam?* Refletindo no para que ele ſerve: *porque todas as vezes que na oraſam ſe falar de alguma daquelas coizas, paraque ele ſerve, eſa ſe porá em Ablativo com prepoziſam ou expreſa, ou oculta, ſegundo o coſtume da lingua Latina.* (9) Iſto baſta, porque o mais aprende-ſe com o uzo. E muito mais facilmente ſe pode aprender, viſtoque nas meſmas linguas vulgares, falando-ſe deſtas ſeis coizas, ſe exprime a prepoziſam *de*, *com*, *por* &c. a qual prepoziſam enſina ao principiante, que o nome, ſobre que caie, ſe deve pór em Ablativo. Mas para maior facilidade dos principiantes, porei os exemplos ſeguintes.

I. *CAUZA*, e *PRINCIPIO* verdadeiro donde nace alguma coiza. *Ex principio oriuntur omnia.... Nec ipſum ab alio renaſcetur.* (10) *Mare, quia nunc a ſole* (illuminatus) *collucet, albeſcit, & vibras.* (11) *ex*, *ab*, e *a* claras.

CAUZA VIRTUAL donde. *Laborat e dolore.* (12) *Pra mœrore loqui non potuit.* (13) eſtam *e*, e *pra* claras. *Conficior enim mœrore, mea Terentia.* (14) *Incendi ira.* (15) ocultas: h. e. *a*, ou *pra mœrore: ab*, ou *cum ira.* (16)

II.

---

(8) *As prepoziſoens, que regem* Ablativo, *apontamos no* Livro I. Parte 3. cap. 1.

(9) *Ao Gramatico, como ja diſe, ſomente pertence ſaber a verdadeira regencia das partes da oraſam: e a uniam „ os conſtruiſam delas, para compor uma oraſam* certa. *Ao Latino é que pertence ſaber, quais partes da oraſam ſe coſtumam declarar, e quais nam, para compor uma oraſam* elegante, e Romana. *O que ſe aprende com a liſam, e obſervaſam, e continuo exercicio de compor Latim, como varias vezes tenho advertido, e nam me canſarei de repetir aos principiantes.*

(10) *Cic.* Somn. Scip. c. 8. (11) *Cic.* Acad. IV. c. 33.
(12) *Ter.* Andr. I. 5. v. 53. (13) *Cic.* Planc. c. 41.
(14) *Cic.* ad Terent. ep. 3. (15) *Ter.* Hecyra IV. I. v. 47.
(16) *A Cauza e Principio donde nace alguma coiza nunca ſe toma como* principium quod, *que entam deveria ſer nominativo; mas como* principium a quo: *que iſo ſignificam as palavras* donde nace.

II. *INSTRUMENTO* verdadeiro com que fe faz. *In Cacinam cum ferro invaderet.* (17) *Exercere ſolum ſub vomere.* (18) *cum*, e *ſub* claras. *Nunc inſurgite remis.* (19) *Suo hunc gladio jugulo.* (20) occultas: *in*, ou *cum remis: cum ſuo gladio.*

INSTRUMENTO VIRTUAL, ou *MODO. Interea cum meis copiis omnibus vexavi Amanienſes.* (21) *Cogitare cum animo.* (22) *cum* clara. *Rei, quas perſequimur ingenio, gratiores ſunt.* (23) *Criminibus falſis in invidiam quemquam vocare.* (24) *Verbis caſtigat aliquem.* (25) occulta: *cum ingenio: cum criminibus: cum verbis.*

§. *Semper magno cum metu dicere incipio.* (26) *Poſſidonium cum bona gratia dimittamus.* (27) *cum* clara. *Pacem maritimam ſumma virtute, atque incredibili celeritate confecit.* (28) *Bona venia me audies.* (29) occulta: *cum ſumma virtute: cum bona venia.*

III. *MATERIA* de que conſta, ou ſe faz. *Cum conſtemus ex animo, & corpore.* (30) *Ex hoc lacte caſei qui fiunt, difficillime tranſeunt.* (31) *Locus a frumento copioſus.* (32) *ex*, e *a* claras. *Lacte, atque pecore vivunt.* (33) oculta: *ex*, ou *de lacte* &c. *Crine ruber, niger ore, brevis pede, lumine laſus.* (34) h. e. *ruber ex crine*, ou *de crine* &c.

§. *MATERIA* de que conſta a medida do Eſpacio, quando nam ſignifica movimento por ele. (35) *Supra columnas trabes ex tribus tignis bipedalibus compactis ſunt collocatæ.* (36) *ex* clara. *Pila altæ tribus pedibus, lata quaternis.* (37) oculta: *ex*, ou *cum*, ou *pra tribus pedibus.*

(17) *Cic.* Cæcina c. 9.
(18) *Virg.* Georg. II. v. 356.
(19) *Virg.* Æn V. v. 189.
(20) *Ter.* Adelph. V. 8. fin.
(21) *Cic.* Fam. II. ep. 10.
(22) *Cic.* Agrar. II. c. 24.
(23) *Cic.* Off. II. c. 14.
(24) *Cic.* Off. I. c. 25.
(25) *Cic.* ibid.
(26) *Cic.* Cluent. c. 18.
(27) *Cic.* Fato c. 4.
(28) *Cic.* Flac. c. 12.
(29) *Cic.* Nat. D. I. c. 21.
(30) *Cic.* Tuſc. III. c. 1.
(31) *Varro* Re R. II. c. 11.
(32) *Cic.* Att. V. ep. 18.
(33) *Cæſ.* Bell. G. IV. c. 1.
(34) *Mart.* XII. epigr. 54.
(35) *Que a medida de* qualquer eſpacio particular *ſe tome algumas vezes ſem ſignificar movimento por ele, ſe ve claramente nas linguas vulgares. Porque quando digo*, Eſte banco é feito de trez taboas, e tem trez palmos de altura, *tomo os trez palmos nam como medida, que ſe vai correndo e medindo; mas como medida, que conſtitue aquela altura: e quero dizer:* Eſte banco é compoſto de trez taboas: e a ſua altura é compoſta de trez palmos. *Onde neſte cazo a medida toma-ſe como materia, de que conſta aquele eſpacio, que conreſponde à altura do banco. E por iſo ſe poem em* ablativo: *porque ſe ſignificaſe movimento, e diſeſe-mos*, A altura deſte banco chega até trez palmos, *ou* extende-ſe por trez palmos; *entam ſe poria em* acuzativo. *Iſto ſe poae ver em todo o contexte do capitulo de Vitruvio, que imediatamente citaremos.*
(36) *Vitruvius* L. V. c. 1. pag. 81. (37) *ibidem.*

MATERIA VIRTUAL, ou de que se trata. *Judicii ratio ex accusatione, & defensione constat.* (38) *De lucro vivimus.* (39) *Neque enim omnes iisdem de rebus dextlamur.* (40) *Scribe quid de P. Clodio fiat.* (41) *ex*, e *de* claras *Abundare oportet præceptis, institutisque Philosophiæ* (42) oculta: *a*, ou *de præceptis* &c.

§. Esta Materia, *de que se trata*, pode-se considerar de diversas maneiras: as principiais, e para as quais se reduzem as outras, sam estas abaixo.

MATERIA de comparasam. (43) *Me minoris facio præ illo.* (44) *Maiorem, quam pro flatu, sonum reddebant.* (45) *præ*, e *pro* claras. *Vilius argentum est auro, virtutibus aurum.* (46) oculta: *præ auro, præ virtutibus.* (47) Desta nacem as trez seguintes.

MA-

---

(38) *Cic.* Off. II c 14. (39) *Cic.* Fam. IX. ep. 17.
(40) *Cic.* Off. I. c. 37. (41) *Cic.* Att. II. ep. 5.
(41) *Cic.* Off I. c. 1.

(43) *Isto tanto se verifica nos Comparativos, como nos Adverbios de comparasam.* Citius dicto æquora placat. *Virg Æn. I. v.* 146. *h. e.* citius præ dicto. *Como tambem nos Superlativos, quando se tomam como Comparativos.* Docto homine dignissima. *Cic Att. XII. ep.* 38. *E a razam de tudo é, porque a perfeita comparasam nam consiste somente no Comparativo, ou Adverbio &c. mas consiste neles juntos com a particula* præ, *ou* pro, *que de sua natureza regem ablativo. E se ve nas linguas vulgares, em que a comparasam se explica pòr* mais que. *E em Latim se rezolve ou por* magis, *ou por* quam. *v. g.* Me plus quam pro virili parte obligatum puto. *Cic. Phil. XIII. c. 4. e podia dizer*, plus virili parte. *E daqui vem, que por forsa da dita particula se acha tambem o ablativo de comparasam junto a alguns Pozitivos.* Tu præ nobis beatus. *Cic. Fam. IV. ep.* 4. Nullus est hoc meticulosus æque. *Plaut. Amph. I.* 1. *v.* 137. *h. e.* præ hoc. Alius Lysippo. *Horat. II. ep.* 1. *v.* 240. *h. e.* præ Lysippo: *ou* quam Lysippus.

§. ADVIRTA-SE, *que os Superlativos de sua natureza nam comparam, mas so os Comparativos. E tambem os Superlativos acrecentam alguma coiza sobre os Pozitivos, contudo nam sempre significam o ultimo grao, mas poem-se às vezes pelos Pozitivos: e tanto se diz*, Gratæ mihi mihi litteræ fuerunt, *como*, gratissimæ fuerunt. *Antes o Comparativo acrecenta às vezes sobre o Superlativo.* Ego autem hoc sum miserior, quam tu, quæ es miserrima. *Cic. ad Terent. ep.* 3. Persuade tibi te mihi esse carissimum, sed multo fore cariorem. *Cic. Marcello. E o mesmo Superlativo se ajunta a outras particulas*: perquam optimus, multo jucundissimus, tam maxime, maxime liberalissima: *e semelhantes frazes em Cicero &c. Verdade é, que ao mesmo Comparativo se acrecenta alguma vez a particula* magis: *v. g.* Magis maiores. *Plaut. Menæch. Prol. v.* 55. Hic magis est dulcius. *Plaut. Stich. V.* 4. Magis beatior. *Virg. in Culice: mas é pleonasmo pouco uzado.*

(44) *Plaut.* Epidic. III. 4. v. 85. (45) *Curt.* V. c. 15.
(46) *Horat.* I. ep. 1. v. 52.
(47) *Aos Comparativos se ajuntam às vezes estes ablativos*, tanto, quanto, aliquanto, hoc, eo, quo, multo, paulo, nimio, *e o adverbio* lon-

MATERIA de igualdade, ou excesso. *Democritus huic in hoc similis, uberior in ceteris.* (48 clara *in hoc*, igualdade: *in ceteris*, excesso. *Sale vero, & facetiis Cæsar vicit omnes.* (49) oculta: *in sale, in facetiis*, excesso.

MATERIA de louvor, ou vituperio. *Nec vero in armis præstantior, quam in toga.* (50 clara *in armis, in toga*, louvor. *Nequaquam sunt tam genere insignes, quam vitiis nobiles.* (51) oculta: *tam in genere*, louvor; *quam in vitiis*, vituperio: ou *tam a genere* &c.

MATERIA de venda, ou troca. *Pro eodem numero frumenti sextertia octo milia dare coactus est.* (52) *Det pro singulis tritici modiis ternos denarios.* (53) *pro* clara. *Vendidit hic auro patriam* (54) *Stat mihi non parvo virtus mea.* (55) oculta: *pro auro*: *pro non parvo pretio.* (56)

IV.

---

longe. *E tambem os acuzativos*, multum, tantum, quantum, aliquantum. *E todos sam regidos de alguma prepozisam oculta por Elipsi.*

Exemplo 1. Quanto superiores sumus, tanto nos geramus submissius. *Cic. Off. l. c. 26. h. e.* in quanto negotio *&c.* in tanto negotio *&c. está* in *oculta*: *ou* a *tambem*, a quanto *&c.* Quantum procederet longius a Thessalia, eo maiorem rerum omnium inopiam sentiens. *Liv. XL V. c. 5. Aqui toma-se* co *no mesmo sensido de* quantum: *e que este seja adjetivo, mostram os textos seguintes, em que tem a prepozisam clara.*

Ex. 2. Ejus frater aliquantum ad rem est avidior. *Ter. Eun. l. 2 v. 51. h. e.* in aliquantum: *porque a vemos clara em outros v. g.* Dextera pars in aliquantum altitudinis diruta erat. *Liv. XLII. c. 13. h. e.* in aliquantum negotium. Columbæ soluto volatu in multum veleciores. *Plin. X. c. 36. h. e.* in multum negotium. Vir in tantum laudandus, in quantum intelligi virtus potest. *Velleius l. c. 9. h. e.* in tantum negotium *&c.* Nostros multorum dierum navigatione in aliquantum exhaustos, maxime præsentia Telephi exanimaverat. *Dictys Cretensis de Bello Trojano L. II. pag. 28. h e.* in aliquantum negotium. *E esta fraze se acha varias vezes neste autor excelente.*

§. *Tanto nos Comparativos, como nos Superlativos se muda algumas vezes o* præ *em* ante: *v. g.* Pygmalion scelere ante alios immanior omnes. *Vig. Æn. l. v.* 351. Et unus ante alios fuit cariſſimus. *Nepos in Attico c. 3. h. e.* præ aliis.

(48) *Cic.* Acad. IV. c. 37. (49) *Cic.* Off I. c. 37.
(50) *Cic.* Senect. c 5. (51) *Cic.* de Pet. Conſ. c. 3.
(52) *Cic.* Vert. V. c 87. (53) *Cic.* ibid.
(54) *Virg.* Æn. VI. v. 621. (55) *Ovid* Faſt. IV. v. 185.
(56) *Quando se poem o* dinheiro *em ablativo, nam se toma entam como dinheiro e preso, por que se vende; mas toma-se como materia, por que se troca outra coiza de valor. v g* Dum pro argenteis decem aureus unus valeret. *Liv. XXXVIII c. 9 aqui* argenteis *toma-se como materia pela qual se troca o* aureus. Ubi ternis denariis æstimatum frumentum. *Cic. Verr. VII. c. 32. aqui o* denariis *toma-se por materia pela qual se troca o trigo. Tambem*, Par pro pari referto. *Ter. Eun. III. 1. quer dizer: trocar ou dar uma coiza por outra: ou pagar uma com outra semelhante.*

IV. *LUGAR* verdadeiro onde ſe faz, ou ſe eſtá *In Lemno uxorem duxit.* (57) *in* clara. *Hippocrates, & Epicides nati Carthagine.* (58) oculta: *in Carshagine.*

§. *LUGAR* verdadeiro onde ſe caminha, em quanto ſe toma como eſtando dentro de todo ele. *Qui miſer in campis mærent errabat Aleis.* (59) *Qui nuper fecit ſervo currenti in via deceſſe populum.* (60) *in* clara. *Dolabella tota Aſia vagatur.* (61) *Ae victis dominabitur Argis.* (62) oculta: *in tota Aſia: in Argis victis.*

LUGAR VIRTUAL onde ſe eſtá, ou ſe caminha. *Jacet in mœrore frater tuus.* (63) *Theſeus in maximis luctibus fuit.* (64) *In antiquiſſima Philoſophia verſaris.* (65) *Servius tuus in omnibus ingenuis artibus verſatur.* (66) *Si modo in Philoſophia aliquid profecimus.* (67) *Judicis eſt ſemper in cauſſis verum ſequi.* (68) *in* clara.

V. *LUGAR* verdadeiro donde ſe parte, ou diſta. *Kalendis Maiis de Formiano proficiſcemur.* (69) *Edixit ut ab Urbe abeſſet milia paſſuum ducenta.* (70) *de*, e *ab* claras. *Accepi Roma ſine epiſtola tua faſciculum litterarum.* (71) oculta: *de*, ou *a Roma. Itaque & domo abſum, & foro.* (72) h. e. *a domo, a foro.*

LUGAR VIRTUAL donde ſe parte, ou diſta. *Paulum de ſuo jure decedere.* (73) *Qui amicitiam e vita tollunt.* (74) *A negotiis publicis ſe removerunt, ad otiumque perfugerunt.* (75) *Conſuetudo Honeſtatem ab Utilitate ſecernis.* (76) *de*, *e*, *a*, e *ab* claras. *De ſuis bonis ita dat, ut ab Jure non abeat.* (77) *ab jure* é o lugar do qual nem parte, nem diſta.

§. *Beatos eſſe, quibus ea res honori fuerit a civibus ſuis.* (78) *Vide ne hoc totum, Scævola, ſit a me.* (79) *Cecidere ab Romanis ducenti equites.* (80) *a*, e *ab* claras. Mas aqui ſe involve uma Elipſi mais comprida: *Beatos eſſe, quibus ea res fueris honori, incipiendo a civibus ſuis. Vide ne hoc totum, Scevola, ſit ex mea ſententia profectum. Ab Romanis ſi ducimus rationem, cecidere ducenti equites.* Que em vulgar ſe diz por outras palavras: *da parte dos ſeos naturais: da minha parte: da parte dos Romanos.*

VI. *TEMPO* em que ſe faz. *Multa de nocte eum profectum eſſe ad Cæſarem.* (81) *Ego ſi ſemper haberem cui darem, vel ternas epiſtolas.*

---

(57) *Ter.* Phorm. ſc ult v. 15.
(58) *Liv.* XXIV. c. 2.
(59) *Cic.* Tuſc. III. c. 26.
(60) *Ter.* Heaut. prol. v. 31.
(61) *Cic.* Phil. XI. c. 2.
(62) *Virg* Æn. I. v. 289.
(63) *Cic.* Att. X. ep. 4.
(64) *Cic.* Off. III. c. 25.
(65) *Cic* Off. II. c. 2.
(66) *Cic.* Fam IV ep 3.
(67) *Cic.* Off. III. c. 8.
(68) *Cic.* Off. II. c. 14.
(69) *Cic.* Att. II ep. 23.
(70) *Cic.* Sext. c. 12.
(71) *Cic.* Att. V. ep. 17.
(72) *Cic.* Fam. IV. ep. 6.
(73) *Cic.* Off II. c. 18.
(74) *Cic.* Amic. c. 13.
(75) *Cic.* Off. I. c. 20.
(76) *Cic.* Off. II. c. 3.
(77) *Cic.* Verr. III c. 44.
(78) *Cic.* Milon. c. 35.
(79) *Cic.* Orat. I. c. 13.
(80) *Liv.* XLII. c. 43.
(81) *Cic.* Att. VII. ep. 4.

las in hora darem. (82) *In hoc triduo evolvam id argentum tibi.* (83) *de*, e *in* claras. *Sed triduo tamen audietis.* (84) *Ille vix decem annis unam cepit urbem.* (85) ocultas: *in triduo: in decem annis.* Na ſeguinte eſtá oculta a prepoziſam, e ſeo ablativo: *Aliquot poſt menſes.* (86) h. e. *in menſe poſt aliquot menſes elapſos.* Que moſtra os dois tempos: *in menſe*, tempo em que ſe faz: *poſt aliquot menſes*, tempo que paſa. (87)

TEMPO em que comeſa. *A primo tempore ætatis Juri ſtudere te memini.* (88) *a* clara. Mas aqui nam ſe toma como *tempo*, ſim como *lugar virtual* donde ſe parte, ou comeſa a contar. (89)

ADVERTENCIA.

A eſtes VI. Numeros pertencem todos os Ablativos. E nas meſmas linguas vulgares, como acima fica dito, quando ſe fala de alguma das coizas, de que tratam eſtes numeros, ſe declara a prepoziſam: a qual moſtra com toda a evidencia ao principiante, que o nome Latino, ſobre que ela caie, ſe deve pór em Ablativo. v. g. Quando digo 1. *Eſta é a cauza ou principio*, do *qual nace iſto.* 2. O *inſtrumento, ou modo*, com *que ſe faz.* 3. *A materia* de *que conſta*, *ou* de *que ſe trata. A materia*, com *que ſe compara. A materia*, em *que excede.*

A ma-

---

(82) *Cic.* Fam. XV. ep. 16. (83) *Plaut.* Pſeud. I. 3. v. 82.
(84) *Cic.* Catil. II. c. 7. (85) *Nepos* Epamin. n. 5.
(86) *Cic.* Roſc. Am. c. 44.

(87) *Que o* tempo, em que ſe faz alguma coiza, *ſo tome ordinariamente nam como tempo que corre, mas como coiza permanente, v. g. como* lugar virtual, *em que ſe faz a tal coiza; ſe conheco evidentemente nas linguas vulgares. Sejam exemplo eſtas frazes*: Eſtudei todo um dia. Em todo um dia matei um paſaro. *Na primeira ve-ſe claramente, que eu quero dizer:* Que eſtudei por todo o tempo de tantas oras, que paſáram, e ſe chama dia. *Na ſegunda quero dizer ſomente*: Que em uma parte daquele dia matei um paſaro: *pois é claro, que nam empregaria mais que um momento em matalo. Onde toma-ſe o tempo nam como tempo, que vai paſando, mas como coiza permanente, em que fiz aquilo. Da meſma ſorte que ſe eu diſer*, Matei na minha quinta um paſaro em um dia; *tomo o* dia *no meſmo ſentido de* quinta, *e quero dizer:* Eſtando em a minha quinta, e eſtando em uma parte do dia, matei um paſaro. *E por iſo* o tempo, em que ſe faz, *ſe poem em ablativo, porque ſignifica quietaſam: e o* tempo que paſa, *ſe poem em acuzativo, porque ſignifica movimento.*

(88) *Cic.* Leg. I. c. 4.

(89) *Aſim como o tempo, em que comeſa uma coiza, nam ſe toma como tempo, mas como lugar virtual donde ſe parte, a que chamam* a quo; *aſim tambem o tempo, em que acaba, nam ſe toma como tempo, mas como lugar virtual para onde ſe vai, a que chamam* ad quem. *Onde quando Cic. de Senect. c. 6. diz*, Si ad centeſimum annum viviſſet, *quer dizer*: Si viviſſet per muitos annos uſque ad centeſimum annum.

A materia, de *que ſe louva*, *ou vitupera*. *A materia* por *que ſe vende*, *ou troca*. 4. *O lugar*, onde *ſe eſtá*, *ou* onde *ſe caminha*. 5. *O lugar* donde *ſe parte*, *ou* donde *ſe diſta*. *A medida*, de *que conſta*. 6. *O tempo*, em *que ſe faz*, *ou* donde *começa*.

Mas quando os principiantes nam ſouberem logo reduzir o ablativo a um deſtes numeros; deve o Meſtre ajudalos, e tirar-lhe as duvidas 1. Moſtrando-lhe com outros exemplos, que no meſmo Ablativo podem ocultar-ſe por Elipſi prepoziſoens diverſas, ſem mudar o ſentido da oraſam. [90] 2. Moſtrando-lhe, que com a meſma prepoziſam, ſem mudar ſentido, pode algumas vezes o meſmo exemplo pertencer á diverſos Numeros dos VI. acima. [91] 3 Moſtrando-lhe, que muitos dos ditos exemplos, v. g. *Inſtrumento*, *Lugar onde ſe eſtá*, ou *donde ſe diſta* &c ſe podem tomar em ſentido *verdadeiro*, ou *virtual*. [92] 4. Moſtrando-lhe, que eſtas regras do *Ablativo* ſe devem obſervar, quando nam ſe opoem a algúma das outras regras deſta Gramarica. [93] Contudo para maior facilidade dos Principiantes, e menor trabalho dos Meſtres, farei as ſeguinres Reflexoens.

I. *O Ablativo*, *que ſe dá a todos os verbos Ativos*, *que ſignificam ou* ſeparar, *ou* pedir, *ou* receber, *ou* gozar &c. *pertencem às regras acima*.

Ex. 1. *Divellere aliquem ab aliquo*. *Liberare a periculis*. *Segregare a veritate*. 2. *Petere a Rege*. *Poſtulare a ſervo*. 3. *Diſcere ab aliquo Mutuari ab amico*. Sam ablativos de *lugar virtual* donde ſe parte, com prepoziſam clara. *Cavere malo*. *Cibo prohiberi*, *& tecto*: com ela oculta: h. e. *a malo*, *a cibo*. 4. *Gaudere malo*. *Pollere opibus*. *Sternere lapidibus*. h. e. *de malo*, *ab opibus*, materia: *cum lapidibus*, inſtrumento.

II. *O Ablativo*, *que ſe dá aos verbos Paſivos com prepoziſam clara*, *ou oculta*, *pertence às regras acima*.

Ex. *Laudatur ab his*, *culpatur ab illis*. [94] ablativo de cauza. *Sæpe enim videmus fractos pudore*, *qui ratione nulla vincerentur*. [95] h. e.

---

[90] *Como ſe ve acima nos numeros I. III. VI.*

[91] *Na* materia, de que ſe louva, *o ablativo* toga *nam ſo é de* louvor, *mas tambem de* exceſo.

[92] *Diſto ſe ve o exemplo em quazi todos os numeros ditos.*

[93] *Quando digo*: Pedro é cauza diſto. Foi inſtrumento daquilo. Eſte nam é modo de viver. A materia nam é capaz. A comparaſam é impropria. Nam é materia, que exceda: nem que ſe louve: nem que ſe troque. Eſte é o lugar onde eſtou: a medida que tem. O tempo eſtá ſereno &c. *neſtas oraſoens os ditos nomes nam ſe poem em ablativo*, *mas em nominativo*, *porque aqui ſam* agentes *da oraſam*: *e aſim o manda a regra do* Nominativo.

E quando digo: Pedro deo cauza a iſto. Enſinou o inſtrumento, e modo. Trouxe a materia. Alegou uma boa comparaſam Diſe um louvor, ou exceſo. Moſtrou o lugar onde eſtava. Indicou o tempo do ſuceſo *&c. neſtas nam ſe poem em ablativo*, *mas em acuzativo*, *porque aqui ſignificam o* paciente *do verbo ativo*, *o qual ſempre è acuzativo*: *como mandam as regras do* Acuzativo.

[94] *Horat. l. ſat. 2.* [95] *Cic.* Tuſc. II. c. 21.

h. e. *a*, ou *pra pudore*, cauza: *cum ratione nulla*, inſtrumento. [96]

III. *O Ablativo, que ſe dá a todos os verbos de ſignificado Paſivo, ou ſejam* Abſolutos, *ou* Neutros, *com prepoziſam clara, ou oculta; pertence às regras acima.* [97]

Ex. Abſoluto. *Nihil enim valentius eſſe, a quo intereat.* [98] Elipſi: e quer dizer do contexto: *Nihil valentius eſſe ratione ſempiterna, nempe animo mundi, a quo animo mundus deſtruatur, & ſic intereat:* ablativo de *cauza*.

Neutro. *Teſtis in eum rogatus an ab reo fuſtibus vapulaſſet.* [99] *ab reo*, cauza: *cum fuſtibus*, inſtrumento. *Ab hoſte venire.* [100] *hoſte*, cauza.

IV. *O Ablativo, que ſe dá aos verbos Comuns, pertence às regras atima, como o dos Paſivos.*

Ex. *Honore dignari.* materia: h. e. *de honore. Aggredi donis.* inſtrumento: h. e. *cum donis. Bella matribus deteſtata.* cauza: h. e. *a matribus.*

V. *O Ablativo, que ſe dá aos verbos Depoentes, pertence às regras acima.*

Ex. *Lætari de communi ſalute.* [101] *Gloriari de beata vita.* [102] Ou tambem: *Veſci carne. Fungi aliquo munere. Frui voluptatibus. Uti amicis.* Ablativos de *materia*: h. e. *Veſci de carne* &c.

VI. *O Ablativo, que ſe dá ao Participio em TUS, pertence às regras acima.*

Ex. *Functus laboribus, honoribus, ſtipendio*: h. e. *de laboribus* &c. materia.

VII.

---

[96] *Que os verbos Paſivos nam rejam o ablativo, que lhe dam, mas ſeja regido da prepoziſam clara, ou oculta; prova eruditamente Sanches* Minerva L. III. c 4.

[97] *Eſtes verbos, a que os Gramaticos chamam* Neutros Paſivos; *ſam* Vapulo, Veneo, Salveo, *e outros, que debaixo de forma ativa sem ſignificado paſivo. Contudo realmense nenhum deles é paſivo, mas ſaus verbos ativos compoſtos, ou frazes abreviadas, que podem tomar-ſe em ſignifieado paſivo. v. g.* Vapulo *é compoſto de* vapulatum do: Veneo *de* venum eo: Salveo *de* ſalutem habeo: *ou de outra equivalente compoziſam. Os quais ainda nas terminaſoens, que alguma coiza ſe mudàram, conſervam ſempre a conſtruiſam da* 1. *peſoa. Daqui vem, que tanto vale dizer*, Salvebis a Cicerone noſtro, *como*, ſalutem habebis *&c.* Venire ab hoſte, *como*, ire ab hoſte ad venum. Vapulare a præceptore, *como*, miſſus a præceptore dare ſe ad vapulatum. *E do meſmo modo em outros ſemelhanses verbos, em que pela analogia ſe podem exprimir diverſos ſuſtantivos verbais: bemque alguns deles nam eſtejam ja em uzo fora da compoziſam. Contudo ſe refletir-mos bem, confirmaremos ſempre mais, que ſam frazes abreviadas. E daqui ſe ſegue claramente, que todos os verbos Adjetivos acabados em* O *ſam ativos, ou ſimplezes, ou compoſtos.*

[98] *Cic.* Acad. I. c. 7. [99] *Quinct.* IX. c. 2.
[100] *Quinct.* XII. c. 1. [101] *Cic.* p. Marc. c. ult.
[102] *Cic.* Fin. III. c 8.

VII. O *Ablativo do Participio em DUS, a que chamam Gerundio em* DO, *pertence às regras acima.*

Ex. *In cognoſcendo tute ipſe aderis.* [103] *In ſuppenendo ova obſervant, ut ſint numero imparia.* [104] *Quia de intercalando non obtinuerant.* [105] *Se daturum venenum, quod nec in dando, nec datum, ullo ſigno deprehendi poſſet.* [106] Sam ablativos de *modo*, ou de *materia*, ou de *tempo*, *em que ſe faz*: e claramente moſtram, que o Gerundio em DO ſempre é ablativo regido de prepoziſam clara, ou oculta por Elipſi. [107]

VIII. O *Ablativo do Suſtantivo em US, da quarta Declinaſam, a que chamam Supino em U, pertence às regras acima.*

Ex. *Incredibile memoratu eſt.* [108] h. e. *in memoratu*, ou *de memoratu*: ablativo de modo, ou materia. *Obſonatu redeo.* [109] h. e. *ab obſonatu*: de lugar. *Primus cubitu ſurgat, poſtremus cubitum eat.* [110] h. e. *ex cubitu ſurgat*: de lugar.

IX. O *Ablativo, que ſe dá a varios Adjetivos, pertence às regras acima.*

Ex. *Scriptione dignam.* [111] h. e. *de ſcriptione*: materia, ou louvor. *Omnium favore adjutus.* [112] h. e. *eum favore*: inſtrumento, ou modo.

X *Os Ablativos* Mea, Tua, Sua, Noſtra, Veſtra, *que ſe dam aos verbos Intereſt, e Refert, pertencem às regras acima.* [113]

Ex. *Mea nihil refert.* [114] *Veſtra enim hoc maxime intereſt.* [115] h. e. *in re mea, in re veſtra*: ablativos de materia.

XI. O *Ablativo, que ſe dá a eſtes ſuſtantivos* Opus, e Uſus, *pertence às regras acima.*

Ex. 1. *Pergratum mihi feceris, ſi eum, ſi qua in re opus ei fuerit, juveris.* [116] podia dizer, *ſi qua re opus fuerit*: ablativo de materia. De que ſe ſegue, que quando falta a ptepoziſam, é Elipſi. v.g. *Apud Teren-*

---

[103] *Ter.* Eun. V. 2. v. 54.
[104] *Varro* Re R. L. III. c. 9. [105] *Cic.* Fam. VIII. ep. 6.
[106] *Liv.* XLII. c. 14.
[107] *Cic. Fam. V. ep.* 12. *diz*: Vehementer animos hominum in legendo ſcripto retinere poſſit: *e abaixo*: In legendo tamen erunt jucunda. *Em que ſe moſtra, que eſte ablativo, a que chamam Gerundio em* Do, *ſempre tem oculto por Elipſi um ſuſtantivo, com quem concorda, e ſempre ambos ſam regidos da prepoziſam.*
[108] *Salluſt.* Catil. pag. 6. [109] *Plaut.* Caſin. III. 5. v. 66.
[110] *Cato* Re R. c. 5. [111] *Cic.* Fam. IX. ep. 17.
[112] *Liv.* XLV. c. 38.
[113] *Que eſtes poſam alguma vez ſer* ablativos, *provamos acima no* Cap. VIII. Compoziſam, Reflexam IX. nas notas. *E o confirma Priſciano, que no Liv. XVII. diz*: Mea, Tua &c. additum verbis Intereſt, & Refert: h. e in re mea, tua &c.
[114] *Ter.* Eun. II. 3. [115] *Cic.* Sulla c. 28.
[116] *Cic.* Fam. XIII. ep. 23.

Tertntiam opus eſt nobis gratia tua. [117] h. e. *de gratia tua*. [118]

Ex. 2. *Nunc viribus uſus, nunc manibus rapidis*. [119] h. e. *uſus de viribus*: que vale, *opus eſt de viribus*. *Non uſus facto eſt mihi*. [120] h. e. *non mihi eſt opus de facto*.

CAPITULO X.

Da Sintaxe das Particulas Indeclinaveis.

AJuntamos neſte capitulo as trez particulas indeclinaveis, *Adverbio*, *Conjunſam*, *Interjeiſam*, porque convem todas trez niſto, que nem pertencem à *Concordancia*, nem à *Regencia* das partes da oraſam. Nam à concordancia, porque nam tem coiza alguma comua com o *Nome*, ou *Verbo*, ou *Prepoziſam*, em que concordem. [1] Nam à regencia, porque nem podem reger, nem ſer regidas. [2] Eſta propoziſam ſegue-ſe naturalmente da Definiſam VI. e é evidente pelas razoens ſeguintes.

1. Os *Adverbios* nam podem reger parte alguma da oraſam, nem cazo algum do nome. Porque a Regencia pede um tal conexam e vinculo de partes, que a regente neceſariamente influa na regida, e nam poſa eſtar ſem ela; e da meſma ſorte a regida nam poſa eſtar ſem a regente. [3] Como ſe ve nas Prepoziſoens, as quais nam podem eſtar ſem terem o ſeo cazo claro, ou oculto por Elipſi: e os ſeos cazos [que ſam Acuzativo com certas circunſtancias, e Ablativo] nam podem eſtar na oraſam ſem Prepoziſam clara, ou oculta: o que ja fica provado em diverſos capitulos. Mas nada diſto ſe acha nos Adverbios: porque nam pedem neceſariamente uma parte da oraſam, e nam outra; nem um cazo, e nam outro: mas ajuntam-ſe indiferentemente a Nomes, Verbos, e Ad-

[117] *Cic.* Att. XII. ep. 37.

[118] Opus *ſempre é o ſuſtantivo* Opus, operis: *e nam ſignifica neceſsidade abſoluta, mas neceſsidade de utilidade, como ſe ve neſte texto*: Legem Curiatam Conſuli ferri opus eſſe, neceſſe non eſſe. *Cic. Fam. I. ep. 9. fine. Prova-ſe com Plauto Merc. V. 2. que diz*, Non opus eſt: *e imediatamente repete no meſmo ſentido*: Operæ non eſt. *E com eſeito todas as frazes, em que ſe acha* opus, *ſe podem explicar por* opus, operis, *ou* opera, operæ. *v. g.* Dux nobis opus eſt. *Cic. Fam. II. ep. 6.* Multæ impenſæ opus fuerunt. *ibid. X. ep. 8. h. e* opera eſt: opera fuerunt. Quid opus eſt affirmare? *Cic. Att. VII. ep. 8. h. e.* nego opus eſſe affirmare. *E quando ſe acha*, opus eſt conſulto, *quer dizer*, opera eſt in conſulto: *e aſim em outros lugares ſemelhantes.*

[119] *Virg.* Æn. VIII. v. 441.

[120] *Ter.* Hec. III. 1. v. 47.

[1] *Defin. V.* [2] *Defin. VI.*

[3] *Defin. VI.*

e Adverbios: e a diverſos cazos do meſmo Nome. Logo nam tem as circunſtancias neceſarias para a Regencia.

2. As *Conjunſoins* nam podem reger nem partes da oraſam, nem cazos do Nome, pela meſma razam dos Adverbios, porque ſe ajuntam ſem diſtinſam a Nomes, Verbos, e Adverbios: e tambem a varios cazos. Nem tambem ſe pode dizer, que regem um modo do Verbo mais que outro; porque muitas vezes ajuntam-ſe ao Indicativo, e Conjuntivo. E aindaque o Conjuntivo nam poſa eſtar ſem alguma Conjunſam precedente clara, ou oculta, que moſtre a dependencia, que ele tem da oraſam Indicativa [no que conſiſte a eſencia do Conjuntivo] v. g. ſem a Conjunſam *Ut*; contudo baſta que a Conjunſam *Ut* poſa eſtar ſem Conjuntivo, [com Indicativo] paraque ſe diga, que o nam rege. Logo nam tem as circunſtancias neceſarias para a Regencia. E ſomente ſe pode dizer, que em tal, ou qual ſentido ſe ajunta a Conjunſam mais ao Conjuntivo, que a outro modo. E aſim nas outras.

3. As *Interjeiçoins* nam podem reger, pela meſma razam dos Adverbios, viſtoque ſe podem ajuntar a toda a ſorte de oraſoens. Logo nam tem as circunſtancias eſenciais da Regencia. Alem diſo ja provamos em varios lugares, que quando a Interjeiſam ſe achia junta a alguns cazos, falta o verbo por Elipſi, ſem o qual nam pode aver oraſam. E deſte verbo ſe conhece, que quando ela eſtá junta ao Nominativo, eſte é ſupoſto, ou *agente* do verbo: quando ao Acuzativo, eſte é apoſto, ou *paciente* do verbo: quando ao Dativo, eſte é de *perda*, ou *proveito*: quando ao Vocativo, eſte é a *peſoa, com quem ſe fala*. E tirando o Acuzativo, que é cazo do verbo Ativo &c. nenhum dos outros cazos pode ſer regido. De que ſe ſegue, que nunca a Interjeiſam pode reger cazo.

Aſimque tudo o que ſe pode dizer do *Adverbio*, e *Conjunſam*, para eſcrever certo, é, moſtrar quando ſe coſtuma ajuntar ao Indicativo, ou Conjuntivo dos verbos, ou a outras partes da oraſam. E da *Interjeiſam* o que ſe pode dizer é, advertir quando tem lugar na oraſam. O que pertence mais à elegancia da lingua, e compoziſam, que à inteligencia dela. Mas tudo iſto é comum à lingua Portugueza, e Latina: e quem ſabe uzar deſtas particulas em Portuguez, ſem nova dificuldade o fará em Latim. Deſorteqne pouco diverſifica niſto o Latim do Portuguez. E por iſo direi brevemente o que baſta, para entender o uzo, e ſerventia principal deſtas particulas. Principalmente do Adverbio, e Conjunſam apontarei quando ſe ajunta a um, ou a outro *modo*. E iſto é o que importa mais ſaber: ſendoque mudando-ſe os *modos*, muda-ſe muitas vezes o ſentido da oraſam. Porque o ſaber quando o Adverbio ſe coſtuma ajuntar ao Comparativo, ou Superlativo, ou a outra Particula &c. nam pertence tanto ao ſentido, quanto à elegancia: de que ja varias vezes diſemos, que fica rezervada para o uzo.

§. I.

Adverbio.

I. *Antequam, Priuſquam, Poſtquam, Cum, Jamdudum, Jampridem, Jam olim, Quemadmodum, Simul, Simulac, Simulatque, Utcumque*, e alguns Adverbios mais ajuntam-ſe ao Indicativo ou Conjuntivo. Ex.

Ex. *Antequam pro Murana dicere inſtituo, pro me pauca dicam* (4) = Antes que comece a falar por Murena, direi alguma coiza a meo favor. *Priuſquam incipias, conſulto; & ubi conſulueris, mature facto opus eſt* [5] = Primeiro que comeces, é neceſario conſulrar: depois de conſultar, executar com prontidam. E aſim nos outros citados.

II. *Donec* por *quamdiu* (em quanto) tem Indicativo. *Donec eris felix, multos numerabis amicos* [6] = Em quanto fores afortunado, terás muitos amigos.

III. *Dum* com verbo de prezente, tem Indicativo. *Dum apparatur virgo.* [7] *Dum* quando ſignifica *em tanto que*, tem Conjuntivo. *Dum proſim tibi.* [8]

IV. *Ut* quando ſignifica ſemelhanſa, e vale por *como*; ou quando ſignifica o fim por que ſe faz, e vale por *que*, *paraque*; ou quando ſignifica contrariedade, e vale por *aindaque*; tem Indicativo, ou Conjuntivo: e ſempre ſe ſubentende *ita*, ou *ſic* &c.

Ex. 1. *Viden' ut tuis dictis pareo?* [9] = Ves como obedeſo às tuas ordens? h. e. *Videſne ſic ut tuis verbis pareo?* 2. *Hera orare juſſit ut ad ſe venias* [10] = A ſenhora manda-re pedir, que vas vela. h. e. *Hera ita te orare juſſit, ut ad ſe venias*: ou *ad hoc, ut ad ſe venias*. 3. *Ut deſint vires, tamen eſt laudanda voluntas* [11] = Aindaque faltem as forſas, contudo louva-ſe a boa vontade. h. e. *Etiamſi deſint vires*: ou *pone ita ut deſint vires*. §. *Jam faxo hic aderit.* [12] *Jam faxo ſcies.* [13] h. e. *Faxo ita ut hic aderit. Faxo ita ut ſcies.* ou deſte modo: *Jam hic, ut faxo, aderit. Jam, ut faxo, ſcies.* O que ſe colherá do contexto, e ſempre moſtra que vale *aſim como*.

Ut quando ſignifica tempo, e vale por *poſtquam* (iſto é, *aſimque*, *tantoque*, *depoiſque*) tem Indicativo.

Ex. *Ut ab urbe diſceſſi, nullum adhuc intermiſi diem* [14] = Depois que parti de Roma, nam perdi algum dia &c. Mas rigorozamente falando, ſempre o *Ut* ſignifica *ſemelhanſa*, como ſe ve nos exemplos acima: e eſte de *tempo* pode-ſe explicar aſim: *Ita ut ab urbe diſceſſi, ſic nullum* &c. h. e. *quomodo diſceſſi, eodem modo nullum intermiſi diem.* [15]

V. *Ne* quando ſignifica *certamente*, tem Indicativo, ou Conjuntivo.

Ex. *Ne ego ſum homo infelix!* [16] = Certamente ſou omem deſgraſado! *Ne ego te magnifice, Chreme, tractare poſſim* [17] = Certamente, o Cremes, eu poderia tratar-te magnificamente.

[4] *Cic.* Muræna cap. 1.
[5] *Salluſt.* Catil. pag. 2.
[6] *Ovid.* Triſt. I. eleg. 8.
[7] *Ter.* Eun. III. 5.
[8] *Ter.* Andr. IV. 1.
[9] *Plaut.* Perſa. V. 2. v. 31.
[10] *Ter.* Andr. IV. 2.
[11] *Ovid.* Ponto III. eleg. 4.
[12] *Ter.* Phorm. v. ult.
[13] *Ter.* Andr. IV. 3. v. 21.
[14] *Cic.* Att. VII. ep. 15.
[15] *Temos exemplo em Lucrecio III. v.* 921.
„ Tu quidem, ut es leto ſopitus, ſic eris ævi,
„ Quod ſupereſt, cunctis privatus doloribus ægris.
E Cicero Verr. III. Ut hæc audivit, ſic exarſit &c.
[16] *Ter.* Adelph. IV. 2.
[17] *Ter.* Heaut. III. 2. v. 45.

Ne quando *pergunta*, tem Indicativo, ou Conjuntivo. *Quid puer Aſcanius? ſuperatne, & veſcitur aura?* [18] *Pusareſne umquam accidere poſſe, ut mihi verba deeſſent?* [19]

Ne quando *duvida*, tem Conjuntivo. *Honeſtumne factu ſit, an turpe, dubitant.* [20]

Ne quando *proibe*, ou *deſperſuade*, tem Imperativo, ou Conjuntivo. *Ne nega.* [21] *Iſtuc ne dixeris.* [22] E ſeria erro de lingua dizer proibindo: *Non nega: Non dixeris:* aindaque o *ne* valha aqui por *non*.

§. E quando tem Conjuntivo, ſempre ſe ſubentende *Ut*: o qual algumas vezes eſtá expreſo: *Opera datur, ut judicia ne fiant.* [23] outras vezes oculto: *Vereor ne longior fuerim.* [24] h. e. *ut ne longior fuerim*. Porque ſempre ao *Vereor* ſe ſubentende *Ut*, ou ſignifique *receiar querendo*, ou *receiar nam querendo*. [25]

VI.

---

[18] *Virg.* Æn. III. v. 339. [19] *Cic.* Fam. II. ep. 11.
[20] *Cic.* Off. I. c. 3. [21] *Ter.* Andr. II. 3. v. 10.
[22] *Plaut.* Aul. IV. 10. v. 14. [23] *Cic.* ad Fratr. III. ep. 2.
[24] *Cic.* Nat. D. I. c. 20.
[25] *I. Eſtas particulas* Ut, *e* Ne *depois dos verbos* Vereor, Timeo, Metuo, Caveo, *e de alguns nomes ſeos ſinonimos, quando ſignificam dezejar receiando, tem contrarias ſignificaçoens. Primeiramente* Vereor ut: Vereor ne non [*que valem o meſmo, porque no ſegundo as duas negaſoens afirmam*] *ſignificam*: Quizera que ſucedeſe, mas receio, que nam ſuceda. *v. g.* Vereor ut placari poſſit. *Ter. Phorm. V. 7. v. 72.* = *Quizera que ſe aplacaſe, mas receio que nam ſe aplaque.* Vereor ne exercitum firmum habere non poſſit. *Cic. Ats. VII. ep. 12.* = *Quizera que Pompeo tiveſe um exercito forte, mas receio que nam.* (*E aqui ſe advirta, que os textos, em que ſe acha* Vereor ut non, *por* Vereor ut, *ſam errados por culpa dos copiſtas, porque ſam contra a analogia do Latim: como prova bem Lancelot* Obſerv. ſobre as Particulas no fim. *e o Perizonio* ad Minerv. L. IV. c. 5. nota 29.)

Pelo contrario, Vereor ne, *e* Vereor ut ne [*que valem o meſmo, porque ſempre ao* ne *ſe ſubentende* ut] *ſignificam:* Quizera que nam ſucedeſe, mas receio que ſim. *v. g.* Vereor ne ſubarroganter facias, ſi dixeris tuam. *Cic. Aead. II. c. 36.* = *Quizera que nam foſes condenado de arrogante, ſe lhe chamaſes tua; mas receio que ſejas.*

II. Daqui fica claro, que as frazes, que tem non *antes, devem ſignificar o contrario do que acima diſemos.* Non vereor ut: Non vereor ne non [*que valem o meſmo, porque duas negaſoens* ne, non *afirmam*] *ſignificam*: Quizera que ſucedeſe, e nam receio que nam ſuceda: *que é o meſmo que dizer*: e tenho por certo, que ſucederá. *v. g.* Ne verendum quidem eſt, ut tenere ſe poſſit, ut moderari. *Cic. Phil. V. c. 18.* = *Nam ſe pode receiar que nam ſerá moderado; antes ſe deve ter por certo, que ſim ſerá.* Non enim vereor ne non ſcribendo te expleam. *Cic. Fam. II. ep. 1.* = *Nam receio que nam te ſatisfaſa eſcrevendo; antes tenho por certo, que te ſatisfarei.*

Pela meſma razam, Non vereor ne: Non vereor ut ne [*que ſam o meſmo*] *ſignificam*: Nam quizera que ſucedeſe; mas nam temo que ſuceda:

VI. *Non* quando *proibe*, ou *deſperſuade*, ajunta-ſe ao futuro do Indicativo.

Ex. *Non negabis* = nam negarás. *Non dices* = nam dirás. E ſeria erro de lingua dizer proibindo: *Non nega*: *Non dic*.

VII. *Perinde* tem Indicativo, ou Conjuntivo. *Hæc ipſa omnia perinde ſunt ut aguntur*. [26] *Vereor ut hoc, quod dicam, perinde intelligi audiru poſſit, atque ego ſentio*. [27]

Perinde junto a outras particulas, frequentemente tem Conjuntivo por cauza delas. *Perinde æſtimant, ac ſi uſus eſſet*. [28] *Perinde ac debellatum in Italia foret*. [29]

VIII. *Quaſi*, e *Ceu* tem Indicativo, ou Conjunrivo. *Quaſi ego ſervio*. [30] *Quaſi nunc non norimus nos inter nos*. [31] *Ceu noxii ſolent*. [32] *Ceu parum ſit*. [33]

Mas *Ceu vero* por *quaſi vero* tem Conjuntivo. *Ceu vero neſciam*. [34]

IX. *Quin* quando *manda*, ou *perſuade*, tem Indicativo, ou Conjuntivo. *Quid ſtas, quin accipis?* [35] Que eſtás eſperando, porque nam recebes?

Quin quando ſignifica *immo* (mas antés) ou o traz oculto, pede Imperativo. *Quin tu hoc audi* [36] = Mas antes ouve-me o que te digo: h. e. *quin immo tu hoc audi*. E ſeria erro de lingua dizer perſuadindo: *Quin tu hoc audias*.

X. *Tamquam* por *ſicut*, tem Indicativo. *Tamquam Philoſophorum habent diſciplinæ ex ipſis vocabula*. [37] *Tamquam*, e *Tamquam ſi* por *quaſi*, tem Conjuntivo. *Tamquam neſciamus*. [38] *Omnes, tamquam ſi tu eſſes, ita fuerunt*. [39]

XI. *Utinam*, e *Si*, quando ſignificam *dezejo*, querem Conjuntivo.

Ex. *Utinam ita ſit!* [40] = Praza a Deos, que aſim ſeja! *Si nunc ſe nobis ille aureus arbore ramus oſtendat nemore in tanto!* = [41] O ſe eu pudeſe ver agora neſte grande boſque aquele ramo de oiro!

---

ceda: antes tenho por certo, que nam ſucederá. *v.g.* Non vereor ne quid timide, ne quid ſtulte facias. *Cic. Fam. II. ep.* 7. = *Nam receio, antes tenho por certo, que nam faras nada nem com temor, nem temerariamente*. Non vereor ne aſſentatiuncula quadam aucupari tuam gratiam videar. *Cic. Fam. V. ep.* 12. *h. e.* ut ne aſſentatiuncula. = *Nam receio, antes tenho por certo, que nam me acuzarám, de querer com lizonja conſeguir a voſa benevolencia*.

Em concluzam: quando ſe receia uma coiza, que ſe dezeja, dizem Vereor ut: *quando ſe receia uma coiza, que nam ſe quer, dizem* Vereor ne: *e aſim nas outras formulas com a devida proporſam*.

[26] *Cic.* Orat. III.
[27] *Cic.* Marc. c. 4.
[28] *Cæſ.* Bell. C. III. c. 1.
[29] *Liv.* XXVIII. 20.
[30] *Plaut.* Aul. IV. 1. v. 6.
[31] *Ter.* Adelph. II. 4.
[32] *Suet.* Vitell. c. 17.
[33] *Plin.* Hiſt. XXXI. c. 1.
[34] *Plin.* Hiſt. præf. pag. 11.
[35] *Ter.* Heaut. IV. 7.
[36] *Ter.* Andr. II. 2. v. 9.
[37] *Ter.* Eun. II. 2.
[38] *Plin.* Hiſt. II. c. 63.
[39] *Cic.* ad Frat. III. ep. 2.
[40] *Ter.* Andr. V. 4. v. 28.
[41] *Virg.* Æn. VI. v. 187.

XII. Os Adverbios de perguntar, como *Ubi*, *Unde* &c. quando direitamente perguntamos, tem Indicativo. Quando se faz mensam de alguma pergunta, tem Conjuntivo.

Ex. 1. *Ubi illuc scelus est, qui me perdidit?* (42) = Onde está aquela maldade, que me arruinou? *Mysis, puer hic unde est?* (43) = Mísis, donde veio este menino?

2. *Ego instare, ut mihi responderet, quis esset, ubi esset, unde esset?* (44) = Eu comecei a instar que me respondesse, quem fose, onde estivese, donde viese?

Advertencia.

Para entender bem a natureza, e construisam do Adverbio, é necesario saber, que á duas sortes de Adverbios. Alguns sam Adverbios de sua natureza: v. g. *Jam*, *Male*, *Festive* &c. Outros nam sam Adverbios de sua natureza, mas ou sam nomes Sustantivos indeclinaveis: ou nomes Adjetivos, em que falta por Elipsi o sustantivo: ou Verbos, em que falta por Elipsi o seo cazo: ou compostos de dois nomes; de Nome, e Prepozisam; de duas Prepozisoens &c. Os Gramaticos ordinarios, que pela maior parte nam entendêram isto, nem conhecêram a necesidade que avia de distinguir esta segunda especie de Adverbios, para endireitar a regencia das partes da orasam; chamam-lhe absolutamente Adverbios. Mas a verdade é, que nam sam Adverbios senam por Elipsi, e pelo costume que temos de nos servir delas asim. E se o Gramatico nam souber distinguilos, nam poderá formar justo conceito das tais orasoens: nem evitar varias dificuldades, que ocorrem á cerca da sua natureza, e regencia. E por isso darei brevemente alguns exemplos, para facilitar a inteligencia de outros, que podem ocorrer.

1. *Age*, *Agite*, *Agedum*, sam Imperativos do verbo *Ago*. E *Amabo* é futuro de *Amo*.

2. *Alias* é o pronome *Alius*, que quando se refere ao tempo, quer dizer, *alias horas*: quando ao lugar, *alias partes*: quando a outras coizas, *alias res*. (45)

3. *Antequam*, e *Priusquam* sam compostos da prepozisam *ante*, ou do comparativo *prius*, e do relativo *quam*: v. g. *Qui sex annos antequam ego natus sum fabulam docuit*. (46) a ordem é: *Qui ad sex annos ante eam horam, ad quam ego natus sum* &c.

4. *Alternis*, *Forte*, *Fortuito*, *Repente*, *Sponte*, *Una* &c. sam ablativos de *Alternus*, *Fors*, *Fortuitus*, *Repens*, *Spons*, *Unus*.

5. *Multum*, *Plus*, *Plurimum*; *Melius*, *Pejus*; *Primum*, *Primo*; *Secundum*, *Secundo*; *Postremo*; *Nimio*, *Nimium*; *Propius*, e outros se-

---

(42) *Ter.* Andr. III. 5. (43) *Ibi IV.* 5.

(44) *Cic.* Verr. IV. c. 77.

(45) *Plaut Epidic. IV.* 1. *v.* 38. *diz:* Ille eam rem sobrie accuravit, ut alias res est impense improbus, *e podia dizer:* ut alias est impense improbus: *h. e.* alioqui est &c.

(46) *Cic.* Senect. c. 14. *Veja-se o Perizonio* ad Minerv. L. II. c. 9. nota 5.

ſemelhantes, que ſe parecem com alguns cazos de nomes, ſam verdadeiros cazos (acuzativo, on ablativo) dos adjerivos, *Multus*, *Plus*, *Plurimus*; *Melior*, *Pejor*; *Primus*, *Secundus*; *Poſtremus*; *Nimius*; *Propior* &c. que concordam com um ſuſtantivo oculto por Elipſi: v.g. *locus*, ou *negotium* &c. Onde *Secundum Deum*, quer dizer, *ad ſecundum locum poſt Deum* &c.

6. *Magis*, *Nihil*, *Nimis*, *Sat*, *Satis*, ſam Nomes indeclinaveis.

7. *Pridie*, *Poſtridie Kalendas*: quer dizer: *Die pris* (que vale *prioris*) *ſolis ante Kalendas*. *Die poſteri ſolis poſt Kalendas*. Da meſma ſorte que os Latinos dizem: *Die craſtini* &c.

8. *O*, nam é Adverbio, mas Interjeiſam.

9. *Utinam* é compoſto de *Us*, ou *Uti*, e da particula *nam*: a qual ſe ajunta tambem a outras particulas, e nomes &c. e nam muda o ſentido, nem a conſtruiſam de *Us*.

10. *Eo*, *Quo*, *Qua*, *Quod*, ſam cazos dos ptonomes *Is*, *Qui*.

E outros muitos, que o uzo, e liſam dos bons autores enſinará. (47)

§. II.

Conjunſam:

DIſemos (48) que a *Conjunſam* de ſua natureza nam ajunta nem cazos, nem outras partes da oraſam, mas ſomente as oraſoens entre ſi. Sendo a razam clariſima diſto acharem-ſe nos melhores autores claſicos Conjunſoens entre cazos diverſos, e entre diverſas conſtruiſoens de verbos, e diverſas oraſoens. (49) E o meſmo ſe entende das Disjunſoens, que para os Gramaticos ſam Conjunſoens: porque ajuntam os periodos, e membros da oraſam para fazer um ſentido perfeito. (50) Agora ſomente apontaremos o uzo de algumas mais uzuais, e frequentes.

I. *Cum*, *Etſi*, *Tametſi*, *Etiamſi*, *Ni*, *Niſi*, *Si*, *Sin*, *Siquidem*, *Quamquam*, *Quamvis*, *Quamtumvis*, *Quod*, *Quia*, *Quoniam*, *Quando*, *Quan-*

(47) *Veja-ſe Sanctius* Minerva L. III. c. 14. & ibi Perizonius, *E tambem o Lancelot* Obſervaſoens ſobre as Particulas cap. 1. *e os meſmos autores quando tratam da* Elipſi.

(48) *Livro* I. *Parte* 3. *cap.* 3.

(49) Ubi videt neque per vim, neque inſidiis opprimi poſſe hominem. *Salluſt Jug. pag.* 62. Criminandi Servii ſibi occaſionem datam ratus eſt, & ipſe juvenis ardentis animi, & domi uxore Tullia inquietum animum ſtimulante. Liv. I. c. 18. *Veja-ſe* Sanct. Minerv. L. I. c. 18. & L. III. c. 14. & ibi Perizonius, *que trazem muitos exemplos*: *e o Lancelot no lugar citado* cap. 3.

(50) *Aindaque depois de* An, Niſi, Quam, *e outras Copulativas, e Disjuntivas, quando dependem do meſmo verbo, ſe ſigam cazos ſemelhantes aos precedentes; ſempre a Conjunſam une nam cazos, mas ſentenſas, e lhe falta o verbo por Elipſi. v. g.* Refert etiam, qui audiant, Senatus, an Populus, an Judices. *Cic. Orat. III. c.* 55. Malo Panormi, quam Syracuſiis eſſe. *h. e.* eſſe in urbe Panormi, quam eſſe in Syracuſiis. *E aſim nos outros exemplos, que ſe podem alegar.*

Quandoquidem, *Quippe*, *Quippe qui*, e algumas mais, ajuntam-se ao Indicativo, ou Conjuntivo.

Ex. *Etsi vereor*. [51] *Etsi id ipsum nonnullis videatur secus*. [52] *Tametsi minus sum curiosus*. [53] *Memini*, *tametsi nullus moneas*. [54] *Quamquam egregios Consules habemus*. [55] *Quamquam ita se rem habere arbitrarentur*. [56] E asim nas outras.

II. *Licet*, e *Quin* em lugar de *ut non*, ajuntam-se ao Conjuntivo. [57]

Ex. *Placeat sibi quisque*, *licebit*. [58] h. e. *licebit ut quisque sibi placeat*. *Ut nullo modo introire possem*, *quin viderent me*. [59]

As outras Conjunsoens acomodam-se ao falar natural e uzual, e umas vezes tem um *modo*, e outras outro: o que se aprende facilmente com o exercicio.

Advertencia I.

Da mesma sorte que os Adverbios, tambem as Conjunsoens sam de duas especies. Umas sam tais por natureza e origem: v. g *Si*, *Etsi Nisi* &c. Outras nam sam tais de sua origem, mas ou sam Nomes, ou sam Verbos, ou sam compostas de Nome, e Verbo; de Nome, e Prepozisam &c. em que muitas vezes falta por Elipsi alguma parte. E como os Gramaticos ordinariamente nam reparàram nem nas partes de que se compoem, nem na Elipsi, mas somente no uzo que tem; por isso lhe chamam Conjunsoens. Aindaque na verdade nam sejam tais senam pela serventia, que tambem tem no Latim, de ajuntar diversos membros. E tambem isto é necesario advertir aos principiantes, para saberem reduzir a dita sintaxe à ordem natural. Bastará porém dar neste lugar algum exemplo: e quem quizer ver as provas, ou dezejar mais largas noticias, recorra aos Gramaticos magistrais. [60]

1. *Eo*, *Quo*, *Illo*, *Alio*, seguindo a Perizonio, sam Dativos antigos dos pronomes semelhantes: os quais dativos tinham antigamente um I de mais: *eoi*, *quoi*, *illoi*, *alioi*: como se ve em Plauto, e outros. Mas na verdade sam Acuzativos antigos, e algumas vezes Ablativos, o que se colhe do contexto. Quando Salustio diz [61] *Paucis diebus*, *quo ire intenderant*. *perventum est*; quer dizer: *Paucis diebus perventum est ad locum*, *ad quo ire intenderant*. E quando Terencio diz [62] *Non pol*

---

[51] *Cic.* Milon init. [52] *Cic.* Fam. VI. ep. 4.
[53] *Cic.* Att. II. ep. 4. [54] *Ter.* Eun. II. 1. v. 10.
[55] *Cic.* Fam. XII. ep. 4. [56] *Cic.* Orat II. c. 1.
[57] *Os antigos Jurisconsultos*, *que se acham nas* Pandetas, *tambem deram a* Licet *Indicativo*, *como prova Vossio* de Constr. c. 67. *mas sem razam*, *porque a analogia da lingua pede Conjuntivo*.
(58) *Ovid.* Metam. II. v. 58. [59] *Ter* Eun. V. 2.
(60) *v. g. Sanches* Minerva L. III. c. 14. *e o Perizonio* nas notas: *Scioppio*, *Vossio*, *Lancelot &c.*
(61) Bell. Jug. prope fin. pag. 152.
(62) Eun. I. 2. v. 16.

pol, quo quemquam plus amem, aut plus diligam, eo feci; quer dizer: *Pol, non in eo negotio feci, in quo negotio quemquam plus amem* &c.

2. *Adeo* é composta de *ad*, e do acuzativo, ou ablativo *eo*.

3. *Ideo* é composta de *id*, e do ablativo *eo*: ou de *id*, e do verbo *eo*, conforme pedirá o contexto.

4. *Ergo* é ablativo de ἔργον *ergon*, palavra Greca, que vale *por tal cauza*: como se disera: *& rè habente se ita*.

5. *Hunc* é acuzativo antigo, ou masculino *Hunc*, ou neutro *Hoc*, como se ve do contexto.

6. *Licet* é a terceira pessôa do verbo *Liceo*, ou *Lacio*.

7. *Quod*, de qualquer maneira que se tome, sempre é relativo: e se refere a *negotium*, ou a outro substantivo neutro, oculto por Elipsi. [63]

8. *Propterea quod*, é composta de *propter*, *ea*, *quod*: e quer dizer: *propter ea negotia ejus negotii, quod negotium* &c.

9. *Quapropter*, de *propter qua negotia*. Onde *qua* é acuzativo antigo, como *si qua*, *ne qua*.

10. *Quocirca*, de *circa*, e *quod*: como acima disemos.

11. *Quam* sempre é acuzativo do relativo *Qui*. [64] Onde quando se diz, *Homo quam doctissimus*; a ordem é: *Doctissimus ad eam rationem, secundum quam rationem quisque potest esse doctus*. E nesta: *Tibi Deos certe scio, quo vir melior multo es, quam ego sum, obtemperaturos magis*: [65] a ordem é: *Ego certe scio, Deos obtemperaturos magis tibi in eo negotio, in quo negotio tu multo melior vir es, pra ea ratione, secundum quam rationem ego sum bonus*. E por este modo se explicarám semelhantes frazes.

12. *Quamquam* é o mesmo relativo repetido. Onde, *Quámquam animus meminisse horret*, [66] quer dizer, *Ad quamcumque tandem rationem animus horret meminisse id*.

13. *Præquam*, *Præterquam*, *Postquam*, *Tamquam*, tem a mesma construisam de *quam*: mas com a devida proporsam.

E asim nestas: *Minoris omnia facio, præquam quibus modis me ludificatus est*: [67] a ordem é: *Facio omnia rem minoris momenti, pra ea re, juxta quam rem sunt modi, quibus modis me ludificatus est*. E quando Terencio diz [68] *Verbum si mihi unum præterquam, quod te rogo, facis*: a ordem é: *Præter eam rem, juxta quam est id negotium, quod te rogo*. E quando Salustio diz [69] *Marius postquam infecto negotio, quo intenderat, Cirtam redit*: a ordem é: *Infecto negotio eo loco, in quo intende-*

---

(63) *Veja-se o que disemos no* Cap. II. da Concordancia, *falando do Relativo nas* notas: *e no* Cap. VI. do Genitivo, *nas notas do* Escolio.

(64) *Do acuzativo* Quam *se forma* quamtus: *como do acuzativo Grego Dorico* Tam *se faz* tamtus: *que tem a mesma construisam dos seos primitivos. Veja-se o Perizonio acima citado*, nota 7.

(65) *Ter.* Adelph. IV. 5. v. 70.

(66) *Virg.* Æn. II. v. 12.

(67) *Plaut.* Mostel. V. 2. v. 25.

(68) Andr. IV. 5. v. 13.

(69) Jugurt. prope fin. p. 149.

derat; *Certam redit*. E quando Plauto diz (70) *Tenebræ ibi erant tamquam nox*: a ordem é: *Tenebræ ibi erant ad eam rationem, ad quam eſt nox*. E ſeparado: *Tam crebri ad terram accidebant, quam pira*: (71) e podia dizer: *Crebri ad terram accidebant tamquam pira*.

14. *Quamlibet* é compoſta do meſmo *quam*, e do verbo *libet*. v. g. *Quamlibet eſto unica res*. (72) a ordem é: *Res unica eſto ad eam rationem, ſecundum quam libet ita eſſe*.

15. *Quamvis*, de *quam*, e do verbo *vis*. *Quamvis murum aries percuſſerit*. (73) a ordem é: *Licet aries percuſſerit murum ad eam rationem, ſecundum quam vis percutere eum*. (74) De que vem, que em *quamvis* com o Conjuntivo, ſubentende-ſe *licet*: com o Indicativo, *etſi*. v. g. *Felicem Niobem, quamvis tot funera vidit*. (75) h. e. *Etſi Niobe vidit tot funera, ad eam rationem, ad quam vis eam vidiſſe; tamen dico eſſe felicem Niobem*. E a meſma conſtruiſam com ſua proporſam tem as duas ſeguintes.

16. *Quantumvis*, de *quantum*, e do verbo *vis*.

17. *Quovis*, de *quo* acuzativo, ou ablativo, e do verbo *vis*.

18. *Quamobrem* é compoſta de *ob*, *quam*, *rem*.

19. *Quare* é compoſta de *qua*, *de*, *re*: ou *qua*, *in*, *re*: faltando por Elipſi a prepoziſam *de*, ou *in*.

Advertencia II.

Alguns Adverbios fazem as vezes de Conjunſoens: porque tem uma tal ſignificaſam, que moſtra a dependencia, que uma oraſam tem de outra: como *Ut*, *Ne*, *Quin*, *Ergo* &c. De que vem, que muitos Gramaticos nam ſabem diſtinguir, ſe ſam Adverbios, ou Conjunſoens. Mas eſta inutil controverſia ſe rezolve facilmente, diſtinguindo a natureza, e o uzo. Sam ſempre Adverbios, porque ſempre declaram o modo da ſignificaſam daquilo, a que ſe ajuntam. (que é a natureza do Adverbio) Mas tem eſta circunſtancia de mais, que podem algumas vezes ſignificar a relaſam, e dependencia das oraſoens. (que é a natureza da Conjunſam) Da meſma ſorte que *Quam ob rem* ſam dois nomes, e uma prepoziſam; e contudo algumas vezes ſervem de unir as oraſoens entre ſi, e fazem as vezes de Conjunſam. E aſim quando muito os ſobreditos podem-ſe chamar *Adverbios Conjuntivos*: ou Adverbios por natureza, e Conjunſoens por uzo:

§. III.

---

(70) Caſin. V. 2. v. 8.

(71) *Plaut.* Pœnul. II. v. 38.

(72) *Lucret.* II. v. 541.

(73) *Cic.* Off. I. c. 11.

(74) *E por iſſo ſe acham juntas* Quamvis *com* Etſi, *e* Licet, *aſim*: Etſi quamvis non ſueris ſuaſor, & impulſor profectionis meæ, approbator certe fuiſti. *Cic. Att. XVI. ep.* 7. At duo Gracchi fuerunt. Et præter eos, quamvis enumeres multos licet, cum deni crearentur, non multos in omni memoria reperies pernicioſos Tribunos. *Cic. Leg. III. c.* 10.

(75) *Ovid.* Ponto I. 2.

§. III.

Interjeiſam.

A *Interjeiſam* nam tem particular ſintaxe ou conſtruiſam na lingua Latina. Mas poem-ſe na oraſam, quando queremos exprimir algum afeto da alma, v. g. de *alegria*, ou de *dor*: (para os quais ſe reduzem todos os outros) e poem-ſe nas meſmas circunſtancias, em que ſe poria, ſe eſcreveſe-mos em Portuguez. Toda a diferenſa, que á entre o Latim, e Portuguez, eſtá niſto: que no Latim á mais ſinais para explicar os afetos da alma, doque em Portuguez. Mas eſta noticia nam pertence ao Gramatico, que ſo deve buſcar como ſe unem, e regem as partes da oraſam: pertence ao Filologo, que examina, quantas caſtas de ſinais tem os Latinos para exprimir os diverſos afetos. O que ſe aprende com a leitura dos autores Claſicos, dos Dicionarios, dos Criticos, e com o exercicio continuo de compor.

Advertencia.

Os Gramaticos porém tambem chamam *Interjeiſoens* a algumas palavras, que o nam ſam por natureza, e ſo ſe podem chamar interjeiſoens pelo uzo, que fazemos delas, ocultando por Elipſi alguma palavra, que moſtraria, que o nam eram. O que tambem ſe deve advertir aos principiantes. Seja exemplo

1. *Apage* é Imperativo do verbo antigo Grego *Apago*, e rege acuzativo: *Apage te* &c.

2. *Apageſis* é compoſto de *Apage*, e do verbo *ſis*. E algum outro ſemelhante.

LIVRO III.

DA PROSODIA.

PROEMIO.

A *Proſodia enſina* a pronunciar as ſilabas com o ſeo acento juſto, tanto na Proza, como no Verſo.

Para ſe entender iſto deve-ſe ſaber, que os Latinos tem 23 letras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, V, X, Y, Z. Deſtas chamam-ſe *vogais* ſeis, A, E, I, O, V, Y, porque por ſi ſo fazem ſom. As outras chamam-ſe *conſoantes*, porque neceſitam de uma vogal para terem ſom. (1) As

(1) *Quando o I, e U, maiuſculos ou Latinos ſam* vogais, *eſcrevem-ſe da dita forma. Quando ſam* conſoantes, *e ferem a vogal ſeguinte, eſcrevem-ſe aſim, J, V. Aſimque podem-ſe acrecentar eſtas ultimas figuras no Alfabeto Latino, e ſeram 25 letras.*

As conſoantes ſam de trez ſortes. *Mudas*, que ſe pronunciam com um ſom mais eſcuro: B, C, D, F, G, K, P, Q, T. *Semivogais*, que ſe pronunciam com um ſom mais claro: L, M, N, R, S. *Dobradas*, que valem por duas, como X, que vale por GS, ou CS; e Z, que vale por DS, ou SS; conforme o lugar, em que eſtam.

Das Semivogais chamam-ſe *Liquidas* quatro: L, R, M, N. Porque as duas primeiras correm, e perdem a ſua forſa depois das Mudas nas diſoens Latinas, e Gregas: e as ultimas tambem perdem a ſua forſa em algumas diſoens Gregas. Das Vogais o U depois de Q, e algumas vezes depois de G, tambem ſe faz liquido, e perde a ſua forſa: como em *Aqua*, *Anguis*, que rem ſo duas vogais claras e expreſas.

A letra H ordinariamente nam ſe reputa por conſoante, mas por final de aſpiraſam.

Iſto ſupoſto, a *ſilaba* conſta de uma, ou mais letras juntas, que ſe pronunciam de um ſo reſpiro: como *a-ma-bunt*, em que ſe acham trez ſilabas, que ſe pronunciam com trez reſpiros.

Chama-ſe *breve* a ſilaba, quando ſe emprega nela um ſo reſpiro, e tempo breviſimo: cujo final é eſte (˘) ſobre a vogal. Chama-ſe *longa*, quando ſe emprega nela o dobrado tempo: cujo final é eſte [-]. Chama-ſe *comua*, quando no verſo umas vezes é breve, e outras longa: cujo final é eſte [˘]. E a eſte tempo, em que ſe pronuncia, chama-ſe *quantidade* da ſilaba. Mas agora, que ſe perdeo a antiga pronuncia do Latim, nam ſe diſtinguem as ſilabas pelos tempos, mas pelo acento. As longas levantam-ſe na pronuncia: as breves nam. E iſto ſe explica às vezes com certos finais bem ſabidos. [2]

Das Vogais ſe formam os *Ditongos*, que quer dizer, duas vogais, que ſe unem quazi em um ſom. Ordinariamente contam-ſe 8, que ſam os mais uzados: AE, AI, AU, EI, EU, OE, OI, UI. aſim como *Ætas*, *Maia*, *Aurum*, *Heſ*, *Eurus*, *Poena*, *Troia*, *Harpuia*.

Os Gregos tem o ſeo *epſilon*, e *omicron* [ε, ο] que ſam E, e O, breves: e o ſeo *eta*, e *omega* [η, ω] que ſam E, e O, longos. [3] Mas entre os Latinos todas as vogais podem ſer breves, ou longas, ſegundo as ocazioens.

A *quan-*

---

(2) O *acento* agudo *eſcreve-ſe aſim* [´] *e ſerve para levansar a letra na pronuncia*. O grave *aſim* [`] *e ſerve para abaixala*. O circumflexo *aſim* [^] *e ſerve para levantala, e abaixala juntamente*.

Mas eſta noticia dos acentos *ſerve ſomente para os principiantes entenderem os livros, em que ſe acham os acentos: viſtoque nenhum omem de bom geſto ſe vale neſta era dos acentos em Latim. Porém a noticia dos ſinais dos* tempos *ſerve para ſe valer dos melhores Dicionarios, que notam aſim a quantidade das ſilabas breves, longas, comuas.*

[3] *Daqui nace, que muitas palavras Gregas recebidas pelos Latinos, tem E, e O, ou breves, ou longos; ſegundo que no Grego ſe eſcrevem com vogais breves, ou longas. v. g.* Hĕlĕna *tem as primeiras breves, porque no Grego tem* epſilon, Ελενη: Cŏrinthus *primeira breve, porque tem* omicron, Κορινθος. *Pelo contrario,* Pēgaſus *primeira longa, porque tem* eta, Πηγασος: Axiōma *ſegunda longa, porque tem* omega, Αξιωμα.

Em

A *quantidade* das ſilabas conhece-ſe ou pelas regras dos antigos Gramaticos, ou pela autoridade dos Poetas Claſicos. (4) Das quais daremos aqui uma breve noticia, que dividiremos em quatro partes. 1. *Regras Gerais*. 2. *Regras das primeiras ſilabas*. 3. *Regras das ſilabas do meio*. 4. *Regras das ultimas ſilabas*.

CAPITULO I.

Regras Gerais.

REGRA I.

QUando duas ſilabas ſe reſtringem em uma (pela figura Craſe, ou Sinereſe) eſta ſe faz longa. Como *Cōgo* de *Coago*: *it* preterito de *iit*: *Mi* de *Mihi*. E tambem os vocativos *Cai*, *Pompei* &c. que antigamente ſe eſcreviam *Caii*, *Pompeii* &c.

REGRA II.

O *Ditongo* ſempre é longo: como *Æneas*, *Aurum*: porque é uma conſeguencia da antecedente regra.

§. Tirando a Prepoziſam *Præ* nos compoſtos, vindo antes de vogal, que é breve: como *Præëuſtus*, *Præire*. [1]

RE-

Em outras palavras acham-ſe as ditas vogais comuas, porque os Gregos, ſeguindo a um dos ſeos cinco Dialectos, *ou modos de eſcrever, eſcreviam-nas com* epſilon, *ou* omicron: *ſeguindo a outro, eſcreviam com* eta, *ou* omega: *ou faziam outras mudanſas: cuja liberdade imitàram os Latinos. E eſta diverſidade das tais vogais faz uma regra geral para todas as vezes Greco-Latinas. Como tambem a do Ditongo, que em ambos os idiomas ſempre é longo. As outras letras A, I, Y, no Grego ſam indiferentes, e uma vezes longas, e outras breves: o que o uzo moſtrará.*

Contudo os Latinos eſcrevendo muitas diſoens ſem o ditongo, que tinham no Grego, fizeram breves muitas ſilabas, que no Grego eram longas: e dando-lhe o acento Latino, fizeram longas algumas ſilabas, que em Grego eram breves. O que ſe aprenderá com a liſam. E niſto ſe ve, que ſem alguma noticia do Grego nam ſe pode ſaber bem a quantidade de inumeraveis palavras Latinas. Pelo menos ſerá neceſario, que os meninos ſaibam o Alfabeto Grego, *para diſtinguirem as letras, e poderem buſcar no Calepino, e outros bons Dicionarios, que trazem o Grego, a quantidade de muitas vezes Greco-Latinas: quero dizer, Gregas de origem, mas alatinizadas.*

(4) *Autores* Claſicos *Prozadores, e Poetas, ſam aqueles, que floreceram na idade Aurea, e Argentea da lingua Latina; e tambem alguns da Enea: os quais ſe conſideram como textos da lingua Latina.*

(1) *Eſtacio fela longa em* Præitet. *Theb. VI. v.* 520. *conſiderando-a como ditongo.*

REGRA III.

A vogal antes de vogal, na meſma diſam Latina, é breve: como *Dĕus*, *Filĭus*. [2] E aindaque medeie o H, como em *Nihil*, porque nam ſe reputa conſoante. [3]

Sam longos:
- *Fio*, *Fiebam* &c. e ſeos compoſtos ..... Mas ſeguindo-ſe R, é breve: *Fierem*, *Fierī*.
- *Diēi*, *Speciēi* e todo o Ē ultimo nos genitivos, e dativos da 5. Declinas ..... Mas *Fidēi*, *Rēi*, *Spēi*, ſam breves. [4]
- *Unius*, *Nullius* e ſemelhantes genitivos: mas ſo na proza ..... *Alterĭus* na proza é breve. E todos eſtes no verſo sã comuns. So *Alĭus* ſempre é longo.
- *Eheu*: o primeiro E.
- *Aulāi*, *Terrāi* e ſemelhantes genitivos da 1. Declinaſam, quando ſe deſfaz o ditongo por *Diereſe*.

Sam comũs:
- *Io*
- *Ohe*
- *Diana*.

REGRA IV.

A vogal antes de duas conſoantes da meſma, ou de diverſas diſoens; ou antes de uma dobrada, é longa: como *Cārmen*, *Ar pius*, *Axis*. [5]

E ain-

---

(2) *Eſtacio fela longa em* Dēeſt. *Theb. XI. v.* 276.

(3) *A vogal antes de vogal em algumas diſoens Gregas é breve, em outras longa, em outras comua: o que ſe aprenderá com o exercicio.*

Os Gregos porém, que obſervam o acento, e nam a quantidade das ſilabas; ſe o acento eſtá na anteantepenultima, como Alexándria, Galàtea *&c. pronunciam a vogal antes de vogal breve: ſe o acento eſtá na penultima, como* Alegoria, Apologia *&c. pronunciam a vogal antes de vogal longa: ou elas ſejam breves, ou longas. E o meſmo fazem muitos doutos, particularmente os Italianos: os quais nam ſo pronunciam longas eſtas ultimas, mas à ſua imitaſam a muitas das primeiras. Mas como algumas deſtas, que tem acento na penultima, ſe pronunciem tambem em Italia como breves, v. g.* Ecclesia, Eudoxia, Teresia *&c. por iſo nam ſe pode dar regra geral, mas deixar alguma coiza ao uzo do paiz: para evitar reparos dos pedantes, que ſempre cenſuram o que nam ouviram, nem entendem.*

[4] *Lucrecio fela longa em* Fidēi, Rēi, *conſiderando-as como ditongos, viſto antigamente eſcrever-ſe,* Fideii, Reii *&c.*

[5] *Erradamente dizem alguns, que o J entre duas vogais é conſoante dobrada, e faz a primeira vogal longa, v. g. em* Major: *porque a tal ſilaba é longa por ſer ditongo, que antigamente ſe pronunciava* Mai-or *&c. e em outras é uma eraſe, que abſorve o outro I, que falta: v. g.* Peijus. *O que evidentemente prova Lancelot no* Tratado das Letras, cap. 6.

E ainda que ambas as conſoantes eſtejam no principio da diſam ſeguinte; a vogal de ſua natureza breve; algumas vezes no verſo é comua: aſim como, *Ferte citi ferrum, date telā, ſcandite muros:* (6) em quo o *la* é longo.

§. Mas ſe a vogal de ſua natureza breve, vier antes da primeira muda, e ſegunda liquida (nam porém de liquida, e muda) que pertenſam à ſilaba ſeguinte da meſma diſam, na proza ſerá breve, e no verſo comua: como neſte verſo: *Et primo ſimilis* volŭcri, *mox vera* volūcris. [7] Porque ſe for de natureza, e origem longa, como *Mātris*; ou a muda, e liquida pertencerem a diverſas ſilabas, como *Ob-ruo*; ficará como era primeiro.

CAPITULO II.

Primeiras Silabas.

REGRA I.

AS vozes *Derivadas* ordinariamente conſervam a natureza daquelas donde ſe derivam. De que vem, que *Lēgebam*, *Lēgam* tem a primeira breve, porque *Lĕgo*, donde ſe formam, e derivam, a tem breve: *Lēgiſſem*, *Lègero* longa, porque na ſua raiz *Lēgi* é longa.

§. Contudo acham-ſe muitiſimas longas, que vem de origens breves: como *Vōx* de *Vŏco*: *Mōbilis* de *Mŏveo* &c. E muitiſimas breves de origens longas: como *Pronŭtus* de *Nūbo*: *Cognĭtus* de *Nōtus* &c. E algumas deſtas comuas: v g. de *Nūbo* longo vem *Connubium*, e *Connubialis*, comuns. E tambem do ſupino *Statum* comum, vem *Stătus* ſubſtantivo, e adjetivo, *Stătio*, *Præſtitus* &c. breves: e do meſmo *Statum* vem *Stāturus*; e o ſupino *Præſtātum* &c. longos. Mas eſpecialmente ſe os Derivados ou tiram, ou acrecentam alguma coiza ao ſeo Primitivo; entam nam ſeguem a quantidade do Primitivo. Porém tudo iſto enſinará melhor o uzo, e liſam dos Poetas.

REGRA II.

Os Preteritos de duas ſilabas tem a primeira longa: como *Vēni*, *Vīdi*. E o meſmo ſe entende no plural.

é bre-

[6] *Virg.* Æn. IX. v. 37. [7] *Ovid.* Metam. XIII. fab. 3.

é breve *Abſcidi* } de { *Abſcindo*, compoſto de *Scindo*.
é longo *Abſcidi* } de { *Abſcido*, compoſto de *Cado*.

REGRA III.

1. Os Preteritos de mais ſilabas, ou poliſilabos, que dobram a primeira ſilaba, tem a 1. e 2. breve: como *Didici* de *Diſco*: *Cĕcini* de *Cano*.

Tem a 2. longa { *Cacīdi* de *Cado*. / *Pepēdi* de *Pedo*.

2. Os Preteritos poliſilabos, que nam dobram a primeira, ſeguem comumente a quantidade do prezente: tirando poucos, que o uzo enſinará.

REGRA IV.

Os Supinos de duas ſilabas tem a 1. longa: como *Vīſum* de *Video*: *Mōtum* de *Moveo*.

Sam breves { *Citum*, *Dătum*, *Itum*, *Litum*, *Quitum*, *Rătum*, *Rŭtum*, *Sătum*, *Situm* } de { *Cieo*, *es*, da 2. Conjugaſam. [1], *Do*, *Eo*, *Lino*, *Quco*, *Reor*, *Ruo*, *Sero*, *Sino* }

é comum *Statum* de *Sto*.

REGRA V.

Os Supinos de mais ſilabas, que acabam em UTUM, ou ITUM, tem a penultima longa: como *Solūtum* de *Solvo*: *Auditum* de *Audio*.

§. Tiram-ſe os em ITUM, que vem de Preteritos em UI, com U vogal, que ſam breves: como *Monitum* de *Monui*. A que ſe devem ajuntar eſtes dois: *Agnitum*, *Cognitum*, e ſeus compoſtos.

REGRA VI.

A primeira parte dos Compoſtos Latinos, quando é *prepoziſam*, conſerva a meſma quantidade, que tinha fóra deles. O que ſe entende, quando nam ſeja vogal antes de vogal; nem vogal antes de duas conſoantes, porque deſtas ja falamos. (2)

Daqui

---

[1] Citum *de* Cio, is, *da* 4. *Conjugaſam*, *é longo*.

[2] *Primeira parte do Compoſto chama-ſe aquela, que ſe pode ſeparar da ſegunda diſam inteira: como* Ab-itor, De-decus. *Mas o U em* utor, *e o* De *em* decus *ficam com a quantidade, que tinham nos ſimplezes*.

Daqui vem, que *Ab*, *Ad*, *Ante*, *Circum*, *In*, *Ob*, *Per*, *Re*, *Sub*, *Super*, porque ſam breves fòra, o ſam tambem nos compoſtos: *Abeo*, *Adoro*, *Antĕpono*, *Circŭmeo*, *Ineo*; *Obambulo*, *Pĕreo*, *Sŭbeo*, *Supĕrado*. Pelo contrario, *A*, *De*, *Di*, *E*, *Se*, porque ſam longas fòra, (3) tambem nos compoſtos o ſam: *Amitto*, *Dēduco*, *Diripio*, *Erumpo*, *Sēparo*. Somente *Dirimo*, e *Diſertus*, tem o *Di* breve.

1. *Pro* nas vozes Gregas ordinariamente é breve: como *Prŏpontis*, *Prŏpheta*. (4) Nas Latinas longa: como *Prōduco*, *Prōfero*.

é breve neſtas Latinas	*Prŏcella &c.* *Prŏfano &c.* *Prŏfor, aris* *Prŏfecto* *Prŏfeſtus* *Prŏfiteor &c.* *Prŏfugio &c.* *Prŏfundus* *Prŏnepos &c.* *Prŏpero* *Prŏtervus*	é comua neſtas	*Procuro* *Procumbo* *Profectus, us.* *Profundo* *Prologus* *Propago, as.* *Propello* *Propino* *Propulſo* *Proſerpina* *&c.*

Prŏpago, propaginis: por geraſam: mas por termo de vinha, é longa.

2. *Re* na compoziſam é breve: como *Rĕpungo*, *Rĕlinquo*.

é longa em	*Rējicio*. [5] *Rēferi*. impeſoal[6]	é comua neſtas	*Recido* *Reduco* *Refero* *Refugio* *Remigro* *Removeo* *Repello* *Reperio*

REGRA VII.

A *primeira parte* dos Compoſtos Latinos [quando nam é prepoziſam] acabada em A, ou O, é longa: como *Quārē*, *Quācumque*: *Aliōqui*, *Quandōque*.

Bar-

(3) *Eſta prepoziſam* A, *a que chamam* privativa, *na compoziſam de vozes Gregas, é breve*: *v. g.* Adytum *&c. como direi abaixo.*

(4) *Lucilio fela longa em* Propolla: *e Terencio comua em* Prologus *&c.*

(5) *Porque entam faz ditongo com o primeiro I.*

(6) *Porque neſe cazo ſignificando* utilidade, *nam é prepoziſam* Re, *mas* Res fert, *abreviado.*

O O

Sam breves: *Bardŏcucullus*, *Duŏdecim*, *Duŏdeni*, *Hŏdie*, *Quandŏquidem*, *Quŏque*: conjunſam.

Sam comuas: *Saeroſanctus*, *Controverſor*, *Controverſus*, *Controverſia*

REGRA VIII.

A *primeira parte* dos Compoſtos Latinos (quando nam ó prepoziſam) acabada em E, I; U, é breve; como *Nēfas*, *Madēfacio*, *Hujuſcēmodi*: *Equidem*, *Causīdicus*; *Dūcenti*, *Quadrūpedes*.

E

Sam longas: *Nēcubi*, *Nēdum*, *Nēmo*, *Nēquam*, *Nēquando*, *Nēquaquam*, *Nēquidquam*, *Nēquis*, *Nēqua*, *Nēquod*, *Nēquitia*, *Nēquiter*, *Vēcors*, *Vēcordia*, *Vēgrandis*, *Vējovis*, *Venēficus*, *Venēficium*, *Vēpallidus*, *Vēſanus*, *Vēſania*, *Vidēlicet*, &c. (7)

I

Sam longas: *Biga*, *Quadriga*. (8), *Ibidem*, *Idem*: maſculino. (9), *Ilicet*, *Meliphillon*, *Nimirum*, *Scilicet*, *Sicubi*, *Siquando*, *Siquis*, *Siqua*, *Siquod*, *Tibicen*, *Trinacria*, *Ubique*, *Vipera*, *Meridies*, *Poſtridie*, *Biduum* e ontros compoſtos de *Dies*, *Quidam*, *Quivis* e ſemelhantes, cujo I ſe muda nos cazos: como *cujuſdam* &c.

Li-

(7) *Luerecio fez longos eſtes*: Confervēfacio, Expergēfacio, Rarēfacio, Rarēfio, Vacēfio.

(8) *Alguns deſtes ſam longos, porque padecem Craſe. v. g.* Bigæ *por* Bijugæ *&c.* Ilicet, Scilicet, Videlicet, *por* ire licet, ſcire licet, videre licet. Tibicen *por* Tibiicen *&c. Outros por padeecerem Sincope*: Pridie *por* Pris die *&c.* Poſtridie *por* Poſteri die *&c.*

(9) *Mas* Idem *neutro, e tambem os compoſtos* Identidem, Indidem, Itidem, Totidem, *ſam breves.*

Sam comuas	*Liquefacio*, *Liquefio* *Madefacio*, *Madefio* *Patefacio*, *Patefio* *Putrefacio*, *Putrefio* *Tepefacio*, *Tepefio* &c.	Sam comuas	*Matricida* *Patricida*, ou *Parricida* *Quotidie*, *Quotidianus* *Regifugium* *Tantidem* *Ubicumque*, *Ubivis* &c.

ADVERTENCIA.

Nas vozes Gregas a *primeira parte* dos Compoſtos acabada em vogal, A, E, I, O, U, Y, ó breve: como *Atŏmus*, *Anăpeſtus*, *Archĕtypus*. *Archilochus*, *Archipoeta*, *Carpŏphorus*, *Trojŭgena*, *Polўdorus*. Tirando quando o E for *eta*, e o O for *omega*, ou for *ditongo*; que entaõ de ſua natureza ſaõ longas.

REGRA IX.

A quantidade da *ſegunda parte* do Compoſto Latino conhece-ſe ordinariamente pelo Simplez, e a do Simplez pelo Compoſto. E aſim *Perlĕgo* tem a 2, breve, porque em *Lĕgo* é breve: *Perlēgi* longa, porque em *Lēgi* é longa. E iſto ſe entende aindaque ſe mude a vogal: como de *Lĕgo* vem *Eligo*, *Seligo*, breves: de *Cædo* vem *Excido*, *Occido*, longos: de *Cado* vem *Occĭdo*, *Concĭdo*, breves.

§. Contudo acham-ſe alguns breves, que vem de Simplezes longos: como *Cauſidĭcus*, *Veridĭcus*, breves, de *Dico* longo. E alguns longos, que vem de Simplezes breves: como *Imbēcillus*, *Hūmanus*, longos, de *Băculus*, e *Hŏmo* breves. E outros, que facilmente ſe aprenderáõ com o exercicio, e liſam.

ADVERTENCIA.

Os Compoſtos Gregos ſeguem a meſma regra dos Compoſtos Latinos: e neles a *primeira parte* é breve, ſe nos Simplezes tem *epſilon*, e *omicron*: é longa, ſe tem *eta*, e *omega*, ou algum *ditongo* &c. E eſta obſervaſam, da diverſidade deſtas vogais, é geral para todos os incrementos dos Nomes &c. porque muitos aindaque tenham *eta*, e *omega* no nominativo, como porém tem *epſilon*, e *omicron* nos cazos obliquos, por iſo tem o incremento breve &c. como abaixo diremos.

CAPITULO III.

Silabas do Meio.

INcremento ou *aumento* dos Nomes é quando o genitivo, e mais cazos do Nome excedem em alguma ſilaba ao nominativo ſingular,

como a *Sermo* excede *sermonis*: ou plural, como a *Sermones* excede *sermonibus*. E incremento dos Verbos é, quando as terminaſoens do Verbo excedem em alguma ſilaba a 2. peſoa do prezente ativo do Indicativo; como a *Legis* excede *legebam*: ou do paſivo, como a *Legeris* excede *legebaris*. O que ſupoſto, a ſilaba, que excede, ſe chama *incremento*: e tantos ſam os incrementos, quantas as ſilabas, que crecem: excetuando a ultima, que nunca ſe chama incremento. v.g. Em *Sermonibus* vemos dois incrementos: O, é primeiro incremento do ſingular: e I, primeiro incremento do plural. E a quantidade, que tem no genitivo, conſerva ordinariamente nos mais cazos de ambos os numeros. O meſmo com ſua proporſam ſucede nos Verbos.

Se porém o verbo for Comum, ou Depoente, e nam tiver ativo em O (como muitos tem) forma-ſe o ſeo ativo em O, como enſinàmos nas Conjugaſoens, para regular o incremento pela ſegunda peſoa. v.g. De *Comitor* ſe faz *Comito*, *comitas*: e daqui ſe conhece o incremento, *comitaris*, *comitabatur*, *comitabimini* &c.

§. *Nomes.*

REGRA I.

O Incremento do ſingular em E, I, U, da ſegunda Declinaſam, é breve: como *Puer*, *pŭeri*: *Vir*, *viri*: *Satur*, *ſatŭri*.(1)

Sam longos { *Iber*, *Ibēri*: povos de Azia, e de Eſpanha. / *Celtiber*, *Celtibēri*: povo de Eſpanha.

REGRA II.

O incremento ſingular em A, da terceira Declinaſam, é longo: como *Animal*, *animālis*: *Calcar*, *calcāris*: *Titan*, *Titānis*.

Annibal, *ālis* / *Amilcar*, *āris* } e outros maſculinos em AL, e AR.

Sam breves { *Anas*, *ātis*; *Bacchar*, *āris*; *Cappar*, *āris*; *Hepar*, *ātis*; *Hiſpal*, *ālis*; *Jubar*, *āris*; *Mas*, *āris*; *Nectar*, *āris*

Par

---

[1] *Advirta-ſe, que a* 1. *Declinaſam dos Nomes nam tem incremento no ſingular: e quando ſe divide o ditongo antigo de AI, em duas ſilabas, é uma figura Dicreſe; mas nam ſe reputa acrecimo para incremento. A* 4. *e* 5. *Declinaſam, ainda que tenham incremento ſingular, é* vogal antes de vogal, *de que ja demos regra. E aſim ſo fica o incremento ſingular da* 2. *e* 3. *Declinaſam: e o incremento plural de todas as* 5 *Declinaſoens: de que tratarimos por ſua ordem.*

Par, *ăris*: e compoſtos, *Compar*, *Diſpar* &c.
Vas, *ădis*
Poema, *ătis* } e outros Gregos em A, e AS.
Pallas, *ădis* }
Trabs, *ăbis*: e outros Gregos, com conſoante antes de S.
Abax, *ăcis* } e outros Gregos ſemelhantes em AX. (2)
Anthrax, *ăcis* }

é comum: *Syphax*, *acis*.

REGRA III.

O incremento ſingular em E, da tercelra Declinaſam, é breve: como *Grex*, *grĕgis*: *Mulier*, *muliĕris*: *Hiems*, *hiĕmis*.

Alec } *ĕcis*
Alex }
Celtiber, *ĕris*
Iber, *ĕris*
Fex, *ĕcis*
Heres, *ĕdis*
Lex } *ĕgis* (3)
Exlex }
Sam longos: *Locuples*, *ētis*
Merces, *ēdis*
Myrmex, *ēcis*
Plebs, *ēbis*
Quies, *ētis*
Rex, *ēgis*
Seps, *ēpis*
Ver, *ēris*
Vervex, *ēcis*

Ren, *ēnis* } e ſemelhantes em EN, E-
Siren, *ēnis* } NIS, principalmente Greg.
Crater, *ēris* } e ſemelhantes Gregos em
Tapes, *ētis* } ER, e ES, Tirando, que *
* ſam breves { *Aer*, *ĕris* / *Æther*, *ĕris*
Daniel, *ēlis* } e ſemelhantes Ebraicos,
Michael, *ēlis* } que no Grego tem *eta*.

REGRA IV.

O incremento ſingular em I, ou Y, da terceira Declinaſam, é breve: como *Ordo*, *ordinis*: *Chalybs*, *chalўbis*.

Apſis, *idis*
Crenis, *idis*
Dis, *itis*
Glis, *iris*
Gryphs, *ўphis*
Lis, *itis*

Radix, *icis* } e ſemelhantes em IX, ou
Bombyx, *ўcis* } YX. Mas deſtes tiram-ſe os ſeguintes, que ſam breves *

Calix, *icis* }
Calyx, *ўcis* }
Chœnix, *ĭcis*

[2] *v. g.* Atax, ăcis, Atrax, Climax, Colax, Corax *com o compoſto* Nyctícorax, Dropax, Fax, Panax, Phylax *com os compoſtos* Arctophylax, Cartophylax, Smilax, Storax, Styrax *&c. que ſam pouco uzados.*

[3] *Mas* Aquilex, aquilĕgis *é breve: e tambem* Lelex, Lelĕgis, *povo da Azia Menor, e da Gretia.*

Sam longos:
- *Nesis*, *ĭdis*
- *Quiris*, *itis*
- *Samnis*, *itis*
- *Vibex* } *icis*
- *Vibix* }
- *Delphin*, *inis* }
- *Phorcyn*, *ȳnis* }
- e semelhantes Gregos, em INIS, ou YNIS.

- *Cilix*, *ĭcis*
- *Coxendix*, *ĭcis*
- *Eryx*, *ȳcis*
- *Filix*, *icis*
- *Fornix*, *icis*
- *Histrix*, *ĭcis*
- * *Larix*, *ĭcis*
- * *Natrix*, *ĭcis*
- *Nix*, *ivis*
- *Onyx*, *ȳchis*
- *Pix*, *ĭcis*
- *Salix*, *ĭcis*
- *Sardonyx*, *ȳchis*
- *Varix*, *ĭcis*
- *Vix*, *vĭcis*
- *Strix*, *ĭgis* } e outros em
- *Japyx*, *ȳgis* } GIS. Tirando 2 2 longos { *Coccyx*, *ȳgis* / *Mastix*, *ĭgis*.

Sam comuns:
- *Bebryx* }
- *Sandix* } *cis*
- *Sandyx* }
- *David*, *dis*.

REGRA V.

O incremento singular em O, da terceira Declinasam, é longo: como *Semo*, *sermōnis*: *Decor*, *decōris*: *Heros*, *herōis*.

Sam breves:
- *Arbor* } *ŏris*.
- *Arbos* }
- *Bos*, *ŏvis*
- *Compos*, *ŏtis* } compostos de *Potis*.
- *Impos*, *ŏtis* }
- *Decus*, *ŏris*: e composto *Indecor* &c.
- *Lepus*, *ŏris* (mas *Lepor*, *ōris*, a grasa, é longo)
- *Memor*, *ŏris*: e composto *Immemor* &c.
- *Corpus*, *ŏris* } e outros Latinos neutros com genit. ORIS. (4)
- *Marmor*, *ŏris* } Tirando *Os*, *oris* (a boca) longo.
- *Hector*, *ŏris* } e semelhantes Gregos proprios em OR, ORIS.
- *Nestor*, *ŏris* }
- *Allobrox*, *ŏgis*
- *Cappadox*, *ŏcis*
- *Præcox*, *ŏcis*

Lace-

(4) *Tambẽ os compostos de* Corpus, *como* Bicorpor *&c. sam breves.*

Lacedæmon, *ŏnis* } e ſemelhantes Gregos em ON, que nos ca-
Palæmon, *ŏnis* } zos obliquos tem *omicron*. (5) Mas os que Δ
Δ tem *omega*, ſam longos { *Agon*, *ōnis* / *Lacon*, *ōnis* &c.

Trſpus, *ŏdis* } e outros Gregos compoſtos de *Pus*, *podos*.
Antipus, *ŏdis* }
Scrobs, *ŏbis* } e outros Gregos com conſoante antes de S.
Æthiops, *ŏpis* } Mas os que tem *omega* *

* ſam longos { *Cyclops*, *ōpis* / *Hydrops*, *ōpis*

Sam comũs { *Ador*, *oris* / *Ægæon*, *onis* / *Briſon*, *onis* / *Orion*, *onis* / *Sidon*, *onis*.

REGRA VI.

O incremento ſingular em U, da terceira Declinaſam, é breve: como *Conſul*, *Conſũlis*: *Murmur*, *murmũris*.

Sam longos { *Palus*, *ũdis* } e ſemelhantes com genitivo em UDIS, URIS;
Tellus, *ũris* } UTIS. Tirando eſtes 3 { *Pecus*, *ũdis*
Virtus, *ũtis* } 3 breves { *Ligus*, *ũris*
Frux, *ũgis* / *Intercus*, *ũtis*.
Fur, *ũris*: e compoſtos *Trijur* &c.
Lux, *ũcis*.
Pollux, *ũcis*.

é comum: *Saul*, *ulis*.

REGRA VII.

1. O incremento do plural em A, E, O, é longo: como *Muſa*, *muſārum*: *Dies*, *diērum*: *Pueri*, *puerōrum*.

2. O incremento do plural em I, U, é breve: como *Montes*, *montĭbus*: *Portus*, *portŭbus*.

é longa a 1. de { *Vires* / *Virium* } de *Vis*. Mas em *Virĭbus* a 2. é breve.

é longo { *Bōbus* / *Bũbus* } de *Bos*: porque é contraſám de *Bovibus* &c.

(5) *Alguma vez os Latinos tiram-lhe o N para melhor pronuncia, e dizem* Palæmo, nis *&c. Mas neſtes nomes proprios, principalmente de Naſoens, como* Lacedæmo, Macedo *&c. nam á regra certa de quantidade: deve-ſe ſeguir o uzo.*

§. *Verbos.*

REGRA I.

O Incremento dos Verbos em A, E, O, é longo: como *Amārem* de *Amas*: *Monērem* de *Mones*: *Facitōte* de *Facis*. (6)

A

Dămus: e seos compostos *Circumdămus*, *Pessumdămus* &c. Mas somente o *da* em todos os tempos, e pessoas. (7)

E

Sam breves: *Amabĕris*, *Amabĕre*, *Amavĕram*, *Amavĕrim*, *Amavĕro* — E semelhantes terminasoēs em *bĕris*, *bĕre* (da 1.e 2. Conjugasā.); *ĕram*, *ĕrim*, *ĕro* (de todas as Cōjugas.)

Legĕris, *Legĕrem* — e todo o E antes de R, nos prezentes, e imperfeitos da 3. Conjugasam. Mas sam longos estes passivos: *Legēris*, *Legēre* (Futuro do Indicativo.); *Legerēris*, *Legerēre* (Imperf. do Conj.)

REGRA II.

O incremento em I, e U, é breve: como *Legĭmus* de *Legis*: *Possŭmus* de *Potes*.

Sam longos: *Audīmus*, *Audīre* — e todo o primeiro incremento em I, da 4. Conjugasam.

Sīmus, *Velīmus* — e compostos *Absīmus* &c. *Nolīmus* &c. E tambem *Nolīte*, *Nolīto*.

Fīmus, *Fīsis*, *Fīte*, *Fīto* (8)

Petīvi: e todos os preteritos em IVI, que sam da 4. Conjug. (9)

Sam

---

(6) *O incremento E da 3. pessoa plural do preteriso perfeito proximo do Indicativo, era antigamente comum, principalmente na 3. Conjugasam. E ainda nos bons Poetas se acham breves*, Stetĕrunt, Potuĕrunt *&c. Tambem os Poetas pela figura Sincope contraem uma silaba nas terminasoens* Ram, Rim, Ro: *v. g.* Complērim, Explērim, *por* Compleverim, Expleverim *&c. e neste cazo fica longo o E, pela regra 1. desta Prosodia.*

(7) *Nam se confundam estes compostos de* Do, das, *com os compostos de* Undo, undas, *que se parecem, nos quais ultimos o* da *é longo: v. g.* Abundābam, Redundābam, Exundābam, Inundābam: *e assim nos outros tempos.*

(8) *As outras dezinencias de* Fio *seguem diversa regra.*

(9) *Mas a 1. pessoa do plural em qualquer Conjugasam é sempre breve:* Amavĭmus, Monuĭmus, Legĭmus, Audivĭmus.

Sam comuns { *Amaverimus* / *Amaveritis* } e todos os em RIMUS, RITIS, do Conjuntivo. Mas ſo no verſo: e na proza cada qual pronuncie como ſe coſtuma.

U

é longo: *Amatūrus*: e ſemelhantes patticipios em RUS.

ADVERTENCIA.

Eſtes incrementos dos Verbos aprendem-ſe melhor com a pronuncia viva, que com regras. E ſe os Meſtres quando enſinam as Conjugaſoens, enſinarem a pronunciar bem, quazi ſam eſcuzadas eſtas regras, tirando em algumas primeiras ſilabas, e outras coizas de pouco momento. (10)

CAPITULO IV.

Ultimas Silabas. (1)

A.

REGRA I.

AS partes acabadas em A tem a ultima longa: como *Amā*, *Ulrā*.

[10] *Diſemos no Cap. das Conjugaſoens* Advertencia Final, *que alguns verbos em IO foram antigamente da* 3. *e* 4. *Conjugaſam: de que ainda ſe acham algumas terminaſoens da* 4. *Deſta caſta ſam* Cupio, Jacio, Pario, Sallio, *&c. e os Depoentes* Morior, Orior, Potior *&c. E tambem diſemos, no Cap. dos Preteritos* Advertencia II. *que outros verbos foram da* 1. *e* 3. *Conjugaſam: v. g.* Lavo, as, *e* Lavo, is: Sono, as, *e* Sono, is *&c. Outros foram da* 2. *Conjugaſam, como* Caveo, es, Ferveo, Fulgeo, Frendeo, Reſplendeo *&c. e tambem da* 3. *como* Cavo, is, Fervo, Fulgo, Frendo, Reſplendo *&c. O que eruditamente demoſtra Voſſio* de Analogia L. 3.

Agora acrecento, que deſta dobrada Conjugaſam ſe ſegue, acharem-ſe as meſmas peſoas com diverſa quantidade. v. g. Dos primeiros Cupĕre, Parĕre, Sallĕre, *breves da* 3. *e* Cupīre, Parīre, Sallīre, *longos da* 4. *Dos ſegundos* Morĭtur, Orĭtur, Potĭtur, *breves da* 3. *e* Morītur, Orītur, Potītur, *longos da* 4. *Dos terceiros* Lavārem, Lavāre: Sonārem, Sonāre, *longos da* 1: *e* Lavĕrem, Lavĕre: Sonĕrem, Sonĕre, *breves da* 3. *Dos ultimos acha-ſe o meſmo incremento E, no imperfeito do Conjuntivo, e Infinito, umas vezes breve, e outras longo. E aſim em outros verbos. O que é neceſario ſaber, para nam confundir os verbos, nem as quantidades.*

(1) *As regras das* ultimas ſilabas *ſam eſcuzadas para a pronuncia do Latim: e ſo ſervem para compor verſos. Mas nos as pomos aqui, para dar um tratado inteiro da* Quantidade.

Sam breves { Os cazos acabados em A: v.g. *Musă*. Tirando, que ſam longos, os { *Ablativos*. *Vocativos* dos nomes Gregos em AS: v.g. *Æneă*, *Pallă*, de *Æneas*, *Pallas*. (2) } *Eiă* *Ită* *Quiă* }

Sam comũs { *Contra* *Fruſtra* *Poſtea* *Commoda* *Memora* *Puta* *Tempera* } Imperativos da 1. Conjugaſam. *Triginta* : e ſemelhantes Numerais em GINTA.

E.

REGRA II.

As partes acabadas em E ſam breves: como *Nempĕ*, *Servĕ*.

Sam longas { *Rē* *Diē* } e outros cazos da 5. Declinaſam. E compoſtos..... { *Quarē* . . . . . *Hodiē*, *Pridiē* &c. } (3)

Monē *Docē* } e outros Imperativos da 2. Conjug. Mas ſam comuns { *Cave* *Mane* *Reſponde* *Salve* *Vale* *Vide* &c. } (4)

Dĕ *Mĕ* *Tĕ* } e outros monoſilabos. Mas ſam breves { encliticas. *Quĕ*, *Nĕ*, *Vĕ*, } { ſilabicas. *Cĕ*, *Tĕ*, *Ptĕ*, } (5)

Fermĕ *Ohē*

Sanctĕ *Purē* } e ſemelhantes Adverbios, que vem de Adjetivos da 2. Declinaſam. Mas ſam { Breves { *Benĕ* *Malĕ*. } Comuas { *Inferne* *Superne* e *Fere*. }

Anchiſē *Cetē* *Tempē* *Melē* } e outros cazos Gregos, que ſe eſcrevem com *eta*.

I. Y.

---

(2) *Mas os vocativos em A, dos outros nomes Gregos em ES, ſam breves: como* Anchiſa *de* Anchiſes: Oretta *de* Oreſtes: *porque entam ſam alatinizados, viſtoque no Grego nam terminam em A.*

(3) *Como antigamente alguns nomes da* 3. *Declinaſam ſe declinavam tambem pela* 5. *v.g.* Fames, famis, *e* Fames, famei; *por iſo algum ablativo da* 5. *ſe acha comum: v. g.* Fame, Tabe. *Porque na* 3. *é breve por eſta regra: na* 5. *é longo pela ſua exceſám.*

(4) *Porque antigamente muitos deſtes eram da* 2. *e* 3. *Conjugaſam, como acima diſemos n.* 10. *E por iſo na* 2. *ſam longos, e na* 3. *breves.*

(5) *Como em* Hiſce, Tute, Suapte. *A razam diſto é, porque tanto as* encliticas, *como* ſilabicas *ſempre ſe unem ao fim das diſoens. E aſim reputam-ſe parte das palavras, e nam* monoſilabas *ſeparadas.*

I. Y.

REGRA III.

As partes acabadas em I sam longas: como *Legi*, *Arborī*.

As partes acabadas em Y sam breves: como *Æpў*, *Molў*, e outras Gregas.

Sam breves { *Adonĭ* } e semelhantes vocativos Gregos, da 3. Decli-
{ *Pari* } nasam dos Latinos.

Sam comuas {
- *Mihi*, *Tibi*, *Sibi*
- *Cui*: de duas silabas.
- *Nisi*
- *Quasi*
- *Ibi*: e composto *Alibi*.
- *Ubi*: e compostos *Necubi*, *Secubi* &c.
- *Uti*: e compostos *Sicuti*, *Veluti*.
- *Minoidi*, *Paridi* } e semelhantes dativos Gregos. (6)

O.

REGRA IV.

As partes acabadas em O sam comuas: como *Sermo*, *Nolo*.

Sam longas {
- *Dō*, *Stō*, *Prō* } e outras monosilabas.
- *Dominō*, *Servō* } e outros dativos, e ablativos.
- *Ergō*: por *causa*.
- *Meritō*, *Primō* } e semelhantes chamados Adverbios, que realmente sam ablativos.
- *Alectō*, *Cliō* } e outros cazos Gregos, que tem *omega* ou so, ou com N.

Mas destes sam comuns {
Adeo, *Iecirco*, *Ideo*, *Intro*, *Modo*, *Omnino*, *Porro*, *Postremo*, *Profecto*, *Sero*, *Subito*, *Vero*.

Sam breves {
- *Citŏ*, *Immŏ*
- *Dummodŏ*, *Quomodŏ* } e outros compostos de *Modo*.
- *Sciŏ*: e composto *Nesciŏ*.
- *Cedŏ*: por *Dic*.

U.

---

(6) *Estes Dativos sam longos, quando se tomam como Latinos: sam breves, tomados como Gregos. Mas os que tem a ultima contraida do Grego, v. g.* Demosthenī *de* Δημοσθένης, Metamorphosī *de* Μεταμόρφωσις; *sempre sam longos, pela primeira regra deste livro.*

U.

REGRA V.

As partes acabadas em U ſam longas: como *Cornū*, *Panthū*.

Sam breves { *Endŭ* / *Indŭ* / *Nenŭ* } Vozes antigas, por { *In* / *Non* }

B. D. T.

REGRA VI.

As partes acabadas em B, D, T, ſam breves: como *Ab*, *Quĭd*, *Audĭt*. (7)

Sam longas { *Orēb* / *Jacōb* / *Cherūb* / *Joſaphāt* &c. } e outros nomes Ebraicos, que no Grego tem ou *eta*, ou *omega*, ou *ditongo*.

é comua : *David*.

C.

REGRA VII.

As partes acabadas em C ſam longas: como *Sīc*, *Illāc*.

Sam breves { *Donĕc* / *Nĕc* / *Abimelĕch* / *Lamĕc* } e outras Ebraicas, que no Grego tem *epſilon*, ou *omicron*.

Sam comuas { *Hic* : Nominativo. (8) / *Hoc* : Acuzativo. / *Fac* : Imperativo de *Facio*. }

L.

---

(7) *Em Enio, Plauto, Terencio &c. ſe acham comuas muitas partes acabadas em T, porque antigamente aſim o eram. E alguns Poetas poſteriores fazem longos muitos verbos em T, que de ſua natureza ſam breves: ou por Craſe, v. g.* Obīt *por* Obiit: Subīt *por* Subiit *&c. ou por Ceſura, ſem contrair os dois II. E algumas vezes ſem Ceſura.*

(8) Hic *adverbio é longo, porque é una contráſám de* Heic, *como antigamente ſe eſcrevia.*

L.

REGRA VIII.

As partes acabadas em L ſam breves: como *Annibăl*, *Procŭl*.

Sam longas { *Nil*, *Săl*, *Sōl*, *Michaēl*, *Daniēl* } e outras Ebraicas, que tem acento na ultima, e no Grego tem vogal longa.

é comua : *Nihil*.

M.

REGRA IX.

As partes acabadas em M ſam breves: como *Circŭm*, *Milĭtŭm*.

§. Os bons Poetas ordinariamente abſorvem o M na vogal ſeguinte. Contudo às vezes fazem breve a terminaſam M antes de vogal, ainda na compoziſam, v. g. *Circŭmago*. E tambem longa por ceſura.

Sam longas { *Edōm*, *Cherubim*, *Jeruſalēm* } e outras Ebreas com acento na ultima, e que no Grego tem vogal longa.

N.

REGRA X.

As partes acabadas em N ſam longas.

Aſim, como { *En*, *Quīn*, *Titān*, *Sirēn* } e ſemelhantes Gregos Maſcul. e Femininos, da 3. Declinaſam Latina.
{ *Delphin* } e outros acuzativos da 1. Declinaſam dos Gregos em { AS, ES, E
{ *Æneān*, *Anchiſēn*, *Calliopēn* }
{ *Gergicōn*, *Epigrammatōn* } e ſemelhantes genitivos Gregos plurais, que tem *omega*.

Sam breves { *An*: e compoſtos, *Forſăn*, *Forſitān* &c. *Tamĕn*: e compoſtos, *Attamĕn*, *Veruntamĕn*. *In*, *Deĭn*, *Exĭn*, *Proĭn*, *Vidēn'*, *Noſtĭn'*, *Egōn'* } e ſemelhantes apocopes, por { *Deinde*, *Exinde*, *Proinde*, *Videſne*, *Noſtine*, *Egone* }
Lumĕn, *luminis*, *Petĕn*, *petĭnis* } e ſemelhantes em EN, INIS.

Iliŏn

Iliŏn, *Barbitŏn* } e semelhantes Gregos em ON, com *omicron*, da 2. Declinaſam Latina.

Maiăn, *Thetĭn*, *Barbitŏn* } e semelhantes acuzativos Gregos, cujo nominativo tem a ultima breve, v. g. eſtes..... { *Maiă* *Thetĭs* *Barbitŏs*

Archasĭn: e semelhantes dativos Gregos plurais em IN.

É comua: *Hymen*.

R.

REGRA XI.

As partes acabadas em R ſam breves: como *Caſăr*, *Robŭr*, *Crantŏr*.

Sam longas: *Făr*, *Lăr*, *Năr*, *Păr*, *Ibĕr*, *Sĕr*, *Vĕr*, *Hĭr*, *Cŭr*, *Fŭr*, *Aër*, *Cratĕr*

Aër, *Cratĕr* } e outros Gregos em ER, ERIS, com inctemento qu breve, como o 1.: ou longo, como o 2.

Os Gregos em R, que ſe eſcrevem com vogal longa. Tirando os em OR, que ſam breves, aindaque tenham *omega*.

Sam comuas: *Compar*, *Diſpar* } e outros compoſtos de *Par*. *Celtiber*, *Cor*, *Vir*

A S.

REGRA XII.

As partes acabadas em AS ſam longas: como *Ætās*, *Æneās*.

Sam breves: *Anăs*, *anătis*: adem. *Arcăs*, *arcădis*, *Lampăs*, *lampădis* } e outros Gregos em AS, ADIS. *Arcadăs*, *Lampadăs* } e ſemelhantes acuzativos plurais Gregos, da 3. Declinaſam Latina.

ES.

REGRA XIII.

As partes acabadas em ES ſam longas: como *Nubēs*, *Anchisēs*.

Sam breves:
- *Divēs*, *itis* } e ſemelhantes em ES da 3. Declinaſam, que tem incremento breve. Tirando que ſam longas { *Abiēs*, *ētis*; *Ariēs*; *Cerēs*; *Pariēs*; *Pēs*: e compoſtos *Sonipēs* &c. (9)
- *Milēs*, *itis* }
- *Cacoethēs* } e ſemelhantes Gregos do genero neutro.
- *Hippomanēs* }
- *Troēs* } e ſemelhantes nominativos, e vocativos plurais da 3. Declinaſam. Mas os acuzativos deſtes, *Troēs* &c. ſam longos, porque ſam meros Latinos.
- *Arcadēs* }
- *Es*: 2. peſoa de *Sum*: e ſeos compoſtos { *Adēs*; *Potēs* &c. (10)
- *Penēs*.

IS. YS.

REGRA XIV.

As partes acabadas em IS, ou YS, ſam breves: como *Apīs*, *Chelÿs*.

Sam longas:
- *Armis* } e ſemelhantes cazos do plural em IS: incluindo aqui *Omnis* &c. por *Omnes* &c.
- *Servis* }
- *Glis*, *iris*; *Quiris*, *ītis*; *Salamis*, *inis*; *Simois*, *entis* } e ſemelhantes Latinos, e Gregos em IS, que tem incremento longo.
- *Audis* } e ſemelhantes ſegundas peſoas da 4. Conjugaſam: acrecentando tambem *Fis*.
- *Nescis* }
- *Sis* . . . . . } e compoſtos { *Adsīs*; *Quamvīs*; *Nolīs* } &c.
- *Vīs*: nome, e verbo }
- *Velis* . . . . . }
- *Cumprimis*; *Inprimīs*; *Foris*; *Aforīs*; *Deforis*; *Gratis*; *Ingratis*; *Omnimodis* } Chamados Adverbios, mas que realmente ſam ablativos plurais.

Sam

---

(9) *Auſonio, e Probo, e o meſmo Cicero fazem breves a muitos compoſtos de* Pes, *v. g.* Bipēs, Tripēs, Alipēs, Sonipēs, Pedēs, *e tambem a* Alitēs: *e Ovidio a* Tigrēs: *e outros Poetas poſteriores abreviáram à varios em ES.* Onde aqueles eram comuns: os ultimos ſe abreviáram à Grega.

(10) *Mas* Ēs, 2. *peſoa de* Edo *por comer, é longa, por ſer uma contraſám de* edis.

Sam comuas { *Sanguis* / *Amaveris* / *Dixeris* } e ſemelhantes em RIS, do Preterito, e Futuro do Conjuntivo.

OS.

REGRA XV.

As partes acabadas em OS ſam longas: como *Os, oris* [a boca] *Honōs, Athōs*

Sam breves { *Compŏs* / *Impŏs* / *Os, ossis* (o oſo) e compoſto *Exŏs*. / *Arctŏs* } e ſemelhantes Gregos com *omicron*. / *Chaŏs* } Mas os que tem *omega*, ſam longos { *Androgeōs* / *Herōs* } / *Arcadŏs* } / *Poeſeŏs* } e todos os genitivos Gregos em OS.

US.

REGRA XVI.

As partes acabadas em US ſam breves: como *Tempŭs, Polypŭs*.

Sam longas { *Tellūs, ūris* } e ſemelhantes, que tem incremento em U. / *Sūs, ſuis* } Tirando *Intercūs* breve. / *Opūs, opuntis* } / *Manūs* } e ſemelhantes cazos em US da 5. Declin. Tirando / *Senſūs* } o nominativo, e vocativo ſingular, que ſam breves. (11) / *Jeſūs* } e outros, que no Grego tem o ditongo ΟΥΣ, iſto é, *ous*. / *Melampūs* } / *Tripūs* / *Dido, dūs* } e outros genitivos em US, dos nomes Gregos / *Manto, tūs* } em *omega* Ω: porque no Grego tem o ditongo acima dito. / *Panthūs*: por *Panthoos*: e outros Gregos aſim contraidos, &c.

é comua: *Palus, udis*.

REGRA XVII.

A ultima ſilaba de qualquer verſo *é comua*: e ſe pode tomar por breve, ou longa, como quizer o Poeta.

A D-

(11) Os cazos em BUS, v. g. *Senſibus*, ſam breves pela regra.

Advertencia Final.

Eſtas ſam as Regras gerais de *Proſodia*, que comumente ſe obſervam. E quando por elas nam ſe puder ſaber a quantidade de alguma ſilaba principalmente dis do meio; ſe conhecerá pela autoridade de qualquer Poeta clafico, que a tenha uzado. Acham-ſe porém algumas exceſoens maiş, que nam referimos, por nam aumentat o volume. E aſim como diſemos aſima no Cap. I. *que a vogal antes de vogal nas diſoens Gregas varia muito:* e no Cap. II. *que ſe acham muitas derivadas, que nam retem a quantidade das ſuas raizes: e muitas compoſtas, que nam ſeguem a quantidade das ſimplezes:* o que ſe aprende com o uzo; Aſim tambem dizemos agora, que algumas terminaſoens, que pelas regras deſte ultimo Capitulo deviam ſer *breves*, ſe acham *longas* nos mais celebres Poetas, ou pela figura *Ceſura*, ou por *Liberdade Poetica*. (12) A concluzam é, que quem ſe aplica à Poezia Latina aprende com a liſam dos melhores Poetas (e nas ocazioens mais duvidozas conſultando tambem aos Criticos) muitas coizas neceſarias, muitas exceſoens das regras comuas, e muitas liberdades Poeticas, que dificultozamente ſe reduzem a regras: e aprendem-nas melhor aſim, doque pelas regras, que ſeriam muitas, e enfadonhas.

Fim da Gramatica.

APPENDIX.

CAPITULO I.

Exercicio de Gramatica.

ACabada a Gramatica, (1) ſegue-ſe o exercitar os meninos nela, explicando, e traduzindo os Autores Latinos. Mas a primeira explicaſam deve ſer Gramatical, para trazer à memoria, e fixar nela as regras

(12) *A* liberdade Poetica, *e a* neceſidade do metro, *digo de acomodar-ſe à diverſidade de metros, compreende muitas figuras, algumas das quais ſam contrarias às regras atequi dadas: e moſtram claramente, que ſam poucas as regras comuas, que os melhores Poetas nam alteraſem com a ſua liberdade: e por conſeguencia, que as regras da* Quantidade *ſam mais certas na proza, que no verſo. Leia-ſe o Voſſio, Lancelot &c. quando tratam das* Figuras dos Verſos, *e da* Liberdade Poetica.

(1) *Falo principalmente da* Sintaxe: *porque no meſmo tempo, em que ſe enſina a* Proſodia, *podem ſem embaraſo algum começar a explicaſam Gramatical dos autores Claſicos. Mas ſerá melhor acabarem primeiro a* Proſodia: *para terem regra certa da pronuncia, a qual ſe irá ſempre confirmando com a explicaſam dos Autores.*

regras de Gramatica, principalmente de Sintaxe. Para este efeito devem-se buscar Autores faceis, e de argumento familiar. E sem sair de *Cicero*, nele se acha tudo o que se pode dezejar em toda a sorte de estilos. Mas é necesario escolher ao principio as partes mais faceis: v.g. algumas Cartas à sua mulher Terencia, a seo liberto Tiro, algumas de recomendasam entre as Familiares, e sempre as mais breves &c. e com o tempo ajuntar alguma das Cartas a Pomponio Atico, mas escolhidas.

Querendo sair de *Cicero*, os mas faceis, e claros sam, *Cornelio Nepote*, e *Cezar*. Devem-se porém separar os pasos mais seletos, e nam traduzir todos estes livros seguidos. Segundo o proveito, que fizerem os estudantes, se pode pasar a *Tito Livio*, rezervando *Salustio* para o fim. E dos Prozistas bastam estes.

Dos Poetas sempre tiveram grande aceitasám, pela facilidade, e pureza, *Terencio*, e *Fedro*. Aquele é sem comparasam mais puro: mas ambos sam excelentes pela facilidade; e porque tratam argumentos familiares, que os meninos entendem. Onde parece-me, que se deve comesar por *Terencio*, desviando os pasos menos modestos: e dele pasar a *Cicero*. Rezervando para o fim *Virgilio*, *Oracio*, *Ovidio*. Mas agora bastará propor um paso de *Terencio*, e *Cicero*, e *Fedro* para exemplo. Os quais explicarei segundo as regras acima dadas: cujas nam repito aqui, por brevidade; mas os Mestres as farám repetir aos dicipulos.

A primeira Comedia de Terencio, intitulada *Andria*, comesa asim.

Simo, Sosia.

Simo. „ *Vos isthæc intro auferte. Abite. Sosia, adesdum: paucis te volo.*
Sosia. „ *Dictum puta. Nempe ut curentur recte hæc.*
Simo. „ *Immo aliud.*
Sosia. „ *Quid est, quod tibi mea ars efficere hoc possit amplius?*
Simo. „ *Nihil isthac opus est arte, ad hanc rem, quam paro: sed iis,*
„ *quas semper in te intellexi sitas, Fide, & Taciturnitate &c.*

Expozisam Gramatical, ou ordem Natural.

Explicado primeiro o argumento da dita sena, sem o qual nã se pode formar conceito; deve-se reduzir o tal paso à ordẽ natural, deste modo.

Simo. *Vos, servi, auferte isthæc negotia in domum intro. Vos, servi, abite viam a me. Tu, Sosia, adesdum præsens mihi. Ego volo hoc negotium, me alloqui quod ad te cum paucis verbis.*

Sosia. *Tu, Simo, puta hanc rem, jam tuum negotium esse dictum a te mihi: nempe ut hæc negotia, qua negotia ego video, recte curentur a me.*

Simo. *Immo aliud negotium est ens, quod negotium, ego volo hoc negotium, me dicere tibi.*

Sosia. *Quid negotium est ens, quod negotium, ars mea possit hoc negotium, se efficere tibi amplius pra ea ratione, secundum quam rationem est hoc negotium, quod negotium ego dixi tibi?*

Simo. *Nihil est opus de isthac arte ad hanc rem, quam rem ego paro: sed negotium est opus, de iis virtutibus, quas virtutes, ego semper intellexi hoc negotium, esse sitas in te: nempe opus est ens de Fide, & de Taciturnitate &c.*

Cice-

Ciceronis ad Famil. L. XIV. Epiſt. VIII.
M. T. C. Terentiæ S. P. D.

„ *Si vales, bene eſt; ego valeo. Valitudinem tuam velim cures di-*
„ *ligentiſſime. Nam mihi & ſcriptum, & nuntiatum eſt, te in febrim*
„ *ſubito incidiſſe. Quod celeriter me feciſti de Cæſaris litteris certiorem,*
„ *feciſti mihi gratum. Item poſthac, ſi quid opus erit, ſi quid acciderit*
„ *novi, facies ut ſciam. Cura ut valeas. Vale. D. IV. Non. Jun.*

Ordem Natural.
Marcus Tullius Cicero dicit plurimam ſalutem Terentiæ.

Terentia, ſi tu vales valitudinem, hoc negotium eſt factum bene. Ego valeo valitudinem. Ego velim hoc negotium, ut tu cures diligentiſſime valitudinem tuam. Nam & hoc negotium eſt ſcriptum mihi, & hoc negotium eſt nuntiatum mihi, te incidiſſe caſum ſubito in febrim. In negotio, circa quod negotium tu feciſti celeriter me certiorem de litteris Cæſaris, tu feciſti negotium gratum mihi. Item poſt in hac re, ſi quid negotium erit opus dignum, quod opus ego ſciam; ſi quid negotium novi negotii acciderit acceſſum; tu facies hoc negotium, ut ego ſciam iſta negotia. Tu cura hoc negotium, ut valeas valitudinem. Tu vale valetudinem. Hæc epiſtola data eſt a me huic tabellario in die quarto ante Nonas Junii elapſas.

Phædri L. I. Fabula XVI.
Cervus, & Ovis.

„ *Fraudator nomen cum locat, ſponſu improbo,*
„ *Non rem expedire, ſed mala videre expetit.*
§. „ *Ovem rogabat Cervus modium tritici,*
„ *Lupo ſponſore: at illa prætuens doli:*
„ *Rapere, atque abire ſemper adſuevit Lupus,*
„ *Tu de conſpectu fugere veloci impetu:*
„ *Ubi vos requiram, cum dies advenerit?*

Ordem Natural.

Fraudator, cum ipſe locat nomen creditori cum ſponſu improbo, non vult hoc negotium, ſe expedire rem; ſed expetit hanc rem, ſe videre mala.

Cervus rogabat ovem, ut ea commodaret ſibi modium tritici, ſub lupo ſponſore. At illa (ovis) *prætuens quod ad rem doli, reſpondit talem reſponſionem utrique. Hic lupus ſemper aſſuevit aſſuetudinem, ſe rapere rem, atque ſe abire viam a loco ubi ipſe rapuit eam. Tu, cerve, ſoles hoc negotium, te fugere fugam de conſpectu noſtro cum veloci impetu. Cum autem dies tritici ſolvendi advenerit adventum nobis, ubi ego requiram vos, ut vos reſtituatis triticum mihi?*

O meſmo ſe fará em outros paſos; e ſempre dos mais faceis. Advertindo, que ao principio é melhor, que os meninos eſcrevam em caza eſta ordem natural, da qual darám razam na eſcola. Por eſte modo canſam-ſe menos; e com eſcrevela, e dar conta dela, aprendem-na melhor.

Quando eſtiverem mais exercitados, deve o Meſtre obrigalos a explicar a liſam na eſcola, ou depois de a eſtudar, ou de repente.

Da explicaſam Gramatical ſe deve paſar à traduſam dos Autores Latinos na lingua materna. No que o Meſtre terá cuidado de lhe enſinar as verdadeiras leis da *Traduſam*: que ſe podem reduzir a eſta unica: *Que nam ſe deve traduzir* ad verbum, *mas* ad ſenſum. Iſto é, *voltar o ſentido em outra lingua, com a meſma forſa, e graſa, que tinha no original*. Iſto ſim parece dificultozo ao principio, mas com o exercicio vai-ſe facilitando: e ſe pode executar bem em todos os eſtilos, ainda Oratorios, que parecem os mais embaraſados. (2) Mas é precizo ſeguir o metodo ja diro: quero dizer, traduzindo primeiro por eſcrito, para refletirem melhor, e ſe exercitarem juntamente na ſua lingua materna: e depois traduzindo vocalmente, e de repente na eſcola.

CAPITULO II.

Exercicio de Latinidade.

ACabado o primeiro ano de Gramatica, ſegue-ſe exercitar os meninos na boa Latinidade. Nam ſe pode negar, que eſta materia é dificultoza, e requer muitos anos para ſe ſaber bem. Mas tambem nam ſe pode negar, que, dandó aos meninos bons principios, podem dentro de um ano adquirir tanta luz, que baſte para os guiar ſeguramente por todo o tempo de ſua vida ſem novo meſtre.

Se eu quizeſe ſomente fazer memoria dos livros, que deſde a metade do ſeculo XVI. a eſta parte ſe compuzeram para facilitar eſte enſino, comporia um volume, que poderia dezanimar qualquer dos mais curiozos, e diligentes, para nam ſe meterem em ſemelhantes eſtudos. Pode ſer, que em outra ocaziam publique alguma coiza, que eſcrevi neſta materia; e depois de uma ſeria reflexam, me pareceo o mais acertado, e breve. Por ora direi ſomente o que julgo neceſario para eſte ſegundo ano de Latinidade.

O eſtudo da lingua Latina ou tem por fim conſeguir ſomente a *Elegancia*, (1) ou tambem a *Filologia*. (2) Eſta 2. parte ſupoem a 1. ſabida eſpe-

(2) *Cicero* de Optimo Genere Oratorum, *enſina as leis da traduſam ainda nas materias Oratorias*.

(1) *Ainda que falando rigoroſamente, eſta palavra* Elegancia *ſomente ſignifique uma das virtudes da boa Latinidade; contudo no ſentido vulgar toma-ſe pela* boa Latinidade *em toda a ſua extenſam*.

(2) *Entendo por* Filologia Latina *aquela faculdade, que enſina a origem, e mudanſas, ou iſtoria das palavras, e frazes Latinas. Eſta compreende a iſtoria da Lingua: as antiguidades dela: o conhecimento de outras linguas, que ſam neceſarias para a inteligencia do Latim: a profunda noticia de autores Latinos: e finalmente a Arte Critica, que enſina a emendar os paſos corrutos dos autores Latinos*.

eſpeculativamente: e pede muitas noticias, que nam ſam pata principiantes, mas para aqueles, que ſe empregam unicamente neſte eſtudo. E por iſo deſta nam falarei, mas ſo da primeira.

A *Elegancia* adquire-ſe lendo os melhores Autores com reflexam, e procurando de imitalos compondo. Para iſto ſam neceſarios alguns meios, que ajudem o eſtudante. Primeiro um bom Dicionario, para examinar nam ſo o ſignificado das palavras, mas tambem o vario uzo, ou varia ſintaxe delas. Dos grandes o melhor é o Roberto Eſtevam *Theſaurus Linguæ Latinæ*: da ediſam de Birrio em Baſilea 1740. tomos 4 em fol. Eſta ediſam é muito correta, e aumentada, e traz as notas ineditas de ſeo filho Enrique Eſtevam. Em falta deſte, o Fabri *Theſaurus Eruditionis Scholaſticæ*: mas da ediſam de Joam Matias Geſnero em Lipſia 1726. e em 1735. tomos 2 de folha: que é muito emendada, e aumentada. Para o uzo comum baſta o *Calepino* de Facciolati, das ultimas ediſoens de Padua: nam obſtante terem ainda muitos erros, e defeitos, que ele promete de emendar. Pode tambem ſervir para os principiantes Francezes o *Danet*, Dicionario Latino-Francez: para os Italianos o *Paſſini*, Dicionario Latino-Italiano: para os Eſpanhois o *Nebrixa*, Dicionario Latino-Eſpanhol: porque eſtes autores ſam mais breves, e trazem tambem o Vulgar-Latino. Ou outros Dicionarios ſemelhantes, mas ſempre os mais modernos. Os Portuguezes porém remedeiem-ſe ao principio com *Barboza*, ou *Pereira*: e depois com o dito *Facciolati*.

Alem diſo é neceſario ler algum autor breve, que explique a diferenſa de muitas palavras Latinas, que parecem ſinonimas: como o Popma *de Differentiis verborum* &c. com as notas de Muſculo, ou de Heckelio. E outro, que explique o uzo das particulas indeclinaveis: v.g. o Turſellini *de Particulis Latinæ orationis*: mas ſomente da ediſam, e emenda de Facciolati: porque as de Thomaſio, ou de Scbwartio tem mil coizas inuteis, e nam ſam para principiantes. Outro, que moſtre os idiotiſmos, e frazes, que nam ſam Latinas: v.g. alguns autores, que ſe contém no Livro: *De Elegantiori Latinitate comparanda ſcriptores ſelecti: opera, & ſtudio Richardi Kentelii: Amſteladami apud Weſtenios* 1713. in 4. que tirando um, ou dois, a quem em algum ſentido podemos chamar *Frazeologiſtas*, os outros fazem belas obſervaſoens ſobre a lingua. (3) E eſtes baſtam para ſe conſultarem nas ocazioens neceſarias. Ainda que o melhor e principal, que dizem eſtes autores, ja eſteja tocado no tal Calepino, e poſa baſtar em algumas ocazioens. Mas evite-ſe toda a ſorte de *Frazeologias* deſtas ordinarias, e frequentes, que confundem aos principiantes, e eſtragam o bom goſto, ou impedem con-

(3) *Neſta coleſám ſe acham 7 autores, que ſam, Sehori* Phraſes linguæ Latinæ: *Hadriani Cardinalis* de Sermone Latino: *Scioppii* Obſervationes ling. Lat. *Gifanii* Obſervationes, & Diſſertationes *&c. Vavaſſoris* Obſervationes de vi, & uſu quorundam Verb. Latinor. *&c. Stewechii* de Particulis: *Turſellini* de Particulis &c. *e tem no fim um belo index de todas as vozes da coleſám. Certamente acham-ſe aqui beliſimas obſervaſoens para a Latinidade elegante.*

seguilo. E quando muito se lhe pode permitir o Alexãdre Scoto *Apparatus Latinæ locutionis, post Nizolii principia ex Cicerone collectus. Parisiis* 1627. (4)

Supostо isto, deve o Mestre, quando le, e explica os Autores, primeiro que tudo dar aos principiantes uma breve noticia das *Idades* da lingua Latina, que sam *Aurea*, *Argentea*, *Enea* &c. e dos Autores, que pertencem a cadauma, para saber o merecimento deles. Para isto basta o que diz Facciolati no principio do *Calepino*. Depois deve explicar-lhe quais sam as virtudes da boa Latinidade, para as imitar. Estas sam *Pureza*, *Elegancia*, *Clareza*, *Suavidade*, *Numero*, *Copia*, *Ornato*. (5)

A *Pureza* ensina a evitar varias coizas. 1. Os *soleciſmos*, ou erros de Sintaxe. 2. Os *barbariſmos*, ou erros de Etimologia, Prosodia, Ortografia. 3. Os *arcaiſmos*, ou aquelas palavras, e frazes dos antigos Gregos, e Latinos, que ja nam estavam em uzo entre os mais elegantes escritores do seculo de Augusto. 4. Os *neoteriſmos*, ou aquelas novas frazes, ou novos significados das antigas palavras, que se comesàram a introduzir depois da morte de Augusto, e nos principios do seculo Argenteo: e peior ainda no seculo Eneo. 5. Os *idiotiſmos* (a que tambem chamam *peregrinidade*) ou aquelas palavras, e frazes modernas, que sam proprias das linguas estrangeiras, principalmente destas viventes; mas nam proprias da Latina. (6) A *Ele-*

---

(4) *Com o tempo podem* (*os que quizerem profundar este estudo*) *ajuntar a estes o Nizolio* Thesaurus Ciceronianus, *v. g. da ediſam de J. Cellario, Francfort* 1613. *ou outra semelhante emendada. E tambem Horatius Tuscanella* Epitheta, antitheta, & adjuncta, sive adverbia Ciceroniana: *ou Joam Pedro Nunes, ou Jacob Cellario*, de eodem argumento. *Estevam Flisco* Synonyma Ciceroniana: *Cristovã Uladeracco* Polyonyma Ciceroniana: *Huberto Susanneo* Connubium adverbiorum Ciceronianorum. *E alem diso o Adriano Junio* Adagia Latina: *ou Turnebo, e Mureto, ou Adriano Barlando* Adagia *&c. ou semelhantes autores, que tratem das ditas materias, os quais servem para se aperfeiſoar no estilo Ciceroniano. Mas nam se deve parar nos tais Livros, nem lelos seguidos; porém sim valer-se deles para entender melhor a Cicero, o podelo ler com gosto, e imitalo com facilidade. Emfim lelos com juizo, e quando for necesario.*

(5) „ *In oratione præcipitur primum, ut pure, & Latine loqua-* „ *mur; deinde ut plane & dilucide: tum ut ornate: post ad rerum* „ *dignitatem apte, & quasi decore loquamur.* „ Cicero de Orat. l. c. 32. Pure *é a pureza*. Latine *a elegancia*. Plane & dilucide *a clareza*. Ornate *compreende o numero, copia, e ornato*. Apte & decore *compreende o decoro* (*quer dizer, os estilos, que sam proprios da Retorica*). *E no prezente tempo, em que esta lingua é morta, pode tambem compreender o* pensar Romano, *de que falaremos abaixo.*

(6) *Em alguns dos melhores Latinos do seculo Aurco ainda se acham certos Greciſmos, que se podem imitar sem erro, em obzequio da lingua Grega, que era maen da Latina. Mas nisto deve-se proceder com juizo: e so naquelas frazes, que sam mais recebidas. Mas nam admitilos sem reflexam e dicernimento, como fizeram dos antigos Salustio &c. e dos modernos Justo Lipsio, e seos sequazes.*

A *Elegancia*, que vale o meſmo que *Diligencia*, enſina a eſcolher entre as palavras puramente Latinas, aquelas, que nam ſam obcenas, nem plebeias; mas oneſtas, proprias, cortezans, e dignas de um omem douto, e civil. Enſina a ſalar com *eſtilo igual*, evitando de ajuntar ſem juizo nem reflexam as palavras antigas com as mais modernas: as palavras, e frazes dos Poetas com as dos Proziſtas: os autores de diverſas idades: e tambem as palavras, e formulas de materias, e faculdades totalmente diverſas, aindaque ſejam puras, e do meſmo ſeculo. Porque uma tal miſtura produz aquele eſtilo dezigual, a que os Gregos chamam ἀνώμαλος, e os Latinos *ſtilus fluctuans & diſſolutus*: e que nam é de nenhum ſeculo culto.

A *Clareza* enſina a evitar as palavras dezuzadas, aindaque ſejam puras, e elegantes: os periodos ou muito curtos, ou muito compridos: as ſentenſas interrutas e concizas: as repetidas parentezis, principalmente ſe ſam longas: as tranſpoziſoens de vocabulos fòra do lugar, e ordem, com que o fazem os melhores Latinos: as metaforas, e tropos repetidos e eſcuzados: e finalmente tudo aquilo, que impede a facil inteligencia do diſcurſo, e que cheira a enigma. Eſte defeito ordinariamente é proprio dos que ſabem pouco: que nam podendo explicar-ſe bem, eſcondem-ſe no eſtilo oſcuro, para conſervarem a boa opiniam.

A *Suavidade* (a que tambem chamam *juntura*) enſina a unir as oraſoens, e ſeos membros, com as particulas indeclinaveis: mas de modo tal, que ſe pronunciem com toda a facilidade, e ſuavidade, ſem a concorrencia de vogais, ou conſoantes, que nam ſe unem bem, e diſoam. Aſimque enſina a diſpor as palavras deſorte, que nem ſempre ſe ajuntem as que ſam ſemelhantes, nem iguais; mas variadas. E alem diſo enſina aquelas tranziſoens, ou paſagens de um argumento para outro, ſegundo o eſtilo da lingua: e certas formulas ou de comeſar, ou de interromper, ou de acabar o diſcurſo, que fazem a orazam facil, e delicada.

O *Numero* é quazi uma conſeguencia da ſuavidade: (7) e conſiſte na varia colocaſam de palavras, deſorte que ſem afetar verſo (o que porém algumas vezes nam ſe pode evitar, (8) e nem por iſo deixa de ſer natural) tenham uma continuaſam, e cadencia armonioza. (9) Eſta armonia acha-ſe tambem com ſua proporſam em todas as linguas filhas da Latina, e mais que todas na Italiana. Mas a Latina tem uma pero-

(7) „ *Omnino duo ſunt, quæ condiant orationem, verborum, numerorumque jucunditas.* „ Cicero Orat. c. 55.

(8) *Cicero nam obſtante dar muitas regras ſobre iſto nos ſeos livros* de Oratore, e Orator *&c. contudo termina alguns periodos com o fim de algum verſo ou Eroico, ou Elegiaco: o que alguns doutos modernos provàram com varios exemplos.*

(9) „ *Cum aures extremum ſemper exſpectent, in eoque acquieſcant, id vacare numero non oportet: ſed ad hunc exitum tamen a principio ferri debet verborum illa comprehenſio, & tota a capite ita fluere, ut ad extremum veniens ipſa conſiſtat.* „ Cic. ibid. c. 59.

gativa particular: porque nam obſtante que variem tanto os quatro eſtilos, *Epiſtolar*, *Doutrinal*, *Iſtorico*, e *Oratorio*, que cada um pede ſeo numero determinado; contudo em tanta variedade de eſtilos conſerva ſempre o Latim um certo numero, que é ſeo proprio. Cezar, Nepote, Livio, Saluſtio ſam quatro Iſtoricos do ſeculo Aureo, todos excelentes, e todos diverſos no eſtilo, e armonia: mas todos tem um certo numero geral, que é proprio da lingua Latina. O meſmo digo de Cicero, em cujas obras ſe acham os meſmos quatro eſtilos em diverſos lugares. O meſmo ſe ve nas cartas de varios autores, que lemos entre as de Cicero. Sabemos da Iſtoria, que Aſinio Polio, Cezar, Pompeo, Catam, Antonio, Planco, Sulpicio, e outros, todos coetaneos, tinha cadaum ſeo eſtilo particular, e diferente. Contudo ſe examinar-mos as cartas deſtes, que ſe acham entre as de Cicero, nam ſo ſam ſemelhantiſimas a Cicero nas formulas, mas tambem no numero: deſorte que nam parecem compoſtas por penas tam difetentes. (10)

A *Copia* conſiſte em ter abundancia de palavras para poder exprimir a meſma coiza ou com diverſos vocabulos ſinonimos, ou com frazes e circumloquios equivalentes: para evitar deſte modo a nauzea, que cauza ao Leitor ver ſempre repetir a meſma palavra, e no meſmo ſentido: que é argumento certo da pobreza do eſcritor, que nam tendo cabedal para ſuminiſtrar diverſas expreſoens, vem a cair no eſtilo, que chamam ſeco. Eſta copia conſegue-ſe com a continua liſam dos melhores autores, que tratàram as meſmas faculdades. Mas neſte particular quer-ſe muito juizo, para nam tropeſar no defeito de varios pedantes, que para oſtentar erudiſam, uzam de palavras antiquiſimas, e de tais frazes, e rodeios, e metaforas, que ſe ve logo a afetaſam pueril. Nas materias doutrinais é toleravel, e às vezes neceſaria a repetiſam de palavras, por cauza da clareza. E em muitas ocazioens a repetiſam da meſma palavra &c. dá graſa, faz a delicadeza de lingua, e moſtra o bom goſto do eſcritor.

O *Ornato* conſiſte em ſaber-ſe valer dos Tropos, e Figuras da diſam; e tambem daqueles Diminutivos, e outras delicadezas de lingua: mas valer-ſe com aquela parſimonia, que é neceſaria para ornar a locuſam com graſa, e delicadeza; ſem afetaſam, ou pompa eſcuzada.

De todas eſtas perogativas porém, a *Suavidade*, e *Numero* ſam o conſtitutivo particular da boa Latinidade. Acham-ſe muitos modernos doutos, que tem a *pureza*, *elegancia*, e *clareza*; mas como lhe falta a *ſuavidade*, e *numero*, eſcrevem mal Latim. Mas eſta doutrina nam ſe entende bem ſenam com o longo exercicio, e acoſtumando os ouvidos à armonia dos autores Aureos. E por iſo deve o Meſtre ao principio ſuprir eſta falta dos eſtudantes, mandando-lhe obſervar alguns periodos mais armoniozos, para os imitarem.

Mas alem de todas eſtas circunſtancias, ainda reſta uma, ſem a qual nam ſe eſcreve bem Latim, que é *o penſar Romano*. Pode um omem ter

---

(10) *Alguma diferenſa ſe acha nas cartas de M. Bruto, que eſtam no fim das de Cicero a Atico: e tambem em alguma de Celio no* VIII. Livro das Familiares. *Mas nam é coiza ſenſivel ſenam para um omem bem exercitado, e inteligente.*

ter todas as perogativas acima ditas, e contudo nam penſar Latinamente: iſto é, ter penſamentos baixos, ſorſados, pueris, adulatorios, e totalmente diferentes da antiga ſimplicidade, mageſtade, e urbanidade Romana. Iſto prova-ſe evidentemente, comparando os Antigos com os Modernos.

Nas cartas dos autores, que acima referi entre as de Cicero, acha-ſe claramente eſta ſingularidade. Eſcrevem de diverſos arguméntos, mas ſempre com certa maneira de penſar nada pueril, mas delicada, urbana, grandioza, que encanta a quem os le. Nas meſmas dedicatorias, e prefaſoens doutrinais ſe obſerva iſto. A prefaſam de Cornelio Nepote a Atico, de Tito Livio, de Hircio a Balbo no VIII. Livro de Cezar, de Cicero a ſeo irmam Quinto, a ſeo filho Marco, a Pomponio Atico, a M. Bruto, a C. Trebacio &c. nam contem ſo palavras, mas dizem coizas, e dizem-nas por um modo tam natural, e delicado, mas no meſmo tempo tam ſezudo, e grandiozo, que logo moſtra ſerem parto de um omem nam ſo douto, mas urbano: e que ſabe, que coiza é delicadeza de penſamento, e expreſam. Nam falo nos penſamentos verdadeiros, pois ja ſe ſabe, que eſe é o carater da verdadeira eloquencia, que reina nos Antigos, e falta em muitos Modernos: falo no modo de os exprimir ſem afetaſam alguma e pedantiſmo; mas com toda a naturalidade, e mageſtade, e um certo ar urbano, e cortezam: o que ſe entende melhor, do que ſe chega a explicar.

Pelo contrario, ſe examinar-mos varios Modernos, ainda bem verſados na lingua Latina, acharemos, que, ſe evitàram o *idiotiſmo das palavras*, *e frazes*, nam chegàram a evitar o *idiotiſmo de explicar*, *e penſar*. Introduzem nas ſuas Prefaſoens comprimentos, e penſamentos à moderna: e até um modo de os tratar, e de ſe explicar, totalmente diverſo dos autores Aureos. Muitas vezes dizem o meſmo que os Antigos; mas dizem-no por um modo tam diferente, e com tanto rodeio de palavras, com ranta afetaſam, e adulaſam; que ſe ve logo a diverſidade de penſar. Nam quero por devidos reſpeitos nomeiar alguns bem celebres; e tambem porque iſo me obrigaria a provar o que diſeſe com razoens, que nam devem entrar aqui. Mas nam poſo deixar de alegar um ja morto, e bem conhecido nas Eſcolas, e Seminarios, que é *Monſieur Rollin*.

Eſte autor, que paſou a ſua vida enſinando Latim, e tratou eſta materia ex profeſſo no ſeo Livro da *Maneira de enſinar*, *e eſtudar as Belas Letras*; parece que devia ſaber eſpeculativamente os requizitos: e tendo compoſto por tantos anos Latim, parece tambem, que os devia ſaber reduzir à pratica. Contudo a Preſaſam Latina, que poz ao principio do dito Tratado, prova bem, que ele nam poſuſa a boa Latinidade, ou por falta de reflexam, ou de exercicio &c. O ſeo penſar é baixo, pueril, dezigual, cheio de idiotiſmos Francezes; e ſobre tudo falta no *numero Oratorio*, que ele certamente nam entende. Nam me admiro, que um omem, ainda que dèſe os melhores preceitos ſobre todas as virtudes da boa Latinidade, contudo eſcreveſe mal Larim. Porque aſim como ja adverti na *Introduſam*, (11) que pode um omem ſer

(11) §. 1.

bom Gramatico, e mao Latino; pela meſma razam pode ter boa critica do Latim, e faltar-lhe o exercicio de compor imitando os melhores Latinos; que é o que aperfeiſoa os omens. Como vemos no Voſſio, Sciopio, Perizonio, e outros bons Gramaticos, e Criticos, que, como adverte o meſmo Walchio Tudeſco, eſcrevem mal Latim, e nam ſe podem propor por modelos de boa Latinidade; como ſe propoem o *Sturmio*, *Camerario*, *Caſelio*, *Rivio*, *Schoro*, *Franciſco Fabricio*, e outros Tudeſcos. O que me admira é, ver que o Rollin, que fala tanto em Cicero, e ſe vale dos Tratados *de Oratore ad Q. Fratrem*, e *Orator. ad Brutum* (onde ſe trata bem eſta materia, principalmente do *numero: Oratorio*) nam refletiſe niſo, e nam entendeſe a materia ao menos eſpeculativamente. E muito mais me admiro, porque no XIII. Tomo da ſua *Iſtoria*, em que fala de Cicero, e do Livro III. *de Oratore ad Q. Fratrem*, inſinuou, que Cicero comunicara à lingua Latina a armonia e numero, que achara na Grega. Cuja noticia o devia obrigar a explicar no ſeo *Metodo de Belas Letras* eſta materia tam importante: o que nam faz, pois tratando ele no dito Livro de outras perogativas da Latinidade; nam toca eſta do *Numero*, que é tam eſencial! E me admiro tambem, que tendo ele compoſto tantos Latins para as eſcolas, e com toda a comodidade para refletir niſo; e nam ſe tendo empregado nas Ciencias, nem em outros Autores, que lhe pudeſem eſtragar o bom goſto; contudo nam chegaſe ao ponto de eſcrever com perfeiſam Latim.

Algumas peſoas julgam, que eſte *penſar Romano*, de que atégora falei, pertence mais à Retorica, doque à Latinidade. Mas enganam-ſe. Nem eu aqui falo daquele penſar, que proporciona os trez eſtilos de dizer, *ſimplez*, *ſublime*, *mediocre*, a diverſas materias; o que é proprio da Retorica. Falo ſomente daquele modo natural e facil, mas no meſmo tempo grandiozo, de penſar, que ſe acha em todos os eſtilos: e conſiſte no ſaber explicar qualquer coiza com um certo ar de liberdade, e grandeza, e juntamente de delicadeza, e urbanidade, que é proprio dos eſcritores do ſeculo Aureo, principalmente no ſeculo de Auguſto; e que ſe entende melhor doque ſe explica. Mas ſo o entendem os que ſam bem verſados na liſam dos Autores Aureos: os quais quando pegam na pena para comporem, entam é que conhecem a dificuldade, que à de imitar aquela nobre ſimplicidade, e delicadeza, que admiramos nos Antigos.

Em concluzam, para perceber bem que eſte penſar, de que falo, é diferente dos trez eſtilos Retoricos; baſta refletir, que ſe podem obſervar os preceitos da Retorica naqueles trez eſtilos, e contudo nam falar Latinamente. v. g. Se tomar-mos um aſumto ou diſcurſo de cada um dos trez eſtilos Retoricos, compoſto em lingua vulgar com toda a perfeiſam, e o traduzir-mos em Latim com palavras puras, e elegantes; pode a traduſam nam ſer Latina, ſe acazo nam obſervar aquelas formulas, e particular maneira de tecer o diſcurſo, que é propria do Latim. E ainda obſervando iſo, pode a locuſam nam ſer Romana, ſe os penſamentos forem em ſi baixos, ou parecerem baixos, ou afetados na traduſam Latina; e nam forem apropriados ao aſumto, ſegundo o modo com que os Romanos coſtumavam tratar ſemelhantes materias. Iſto ſomente ſe aprende bem lendo, e obſervando primeiro na fonte os melhores Latinos; e depois lendo os meſmos, ou ſemelhantes aſumtos tratados

tados pelos Modernos; e observando a diferença entre uns e outros. Contudo nam deixarei de pór aqui um, ou outro exemplo, para dar aos principiantes alguma ideia do que digo: deixando aos Mestres a incumbencia de fazer as outras reflexoens necesarias.

Seja o 1. exemplo de Terencio, (12) quando Pamfilo conta à criada Misis o discurso, que sua ama Crisis lhe fez estando para morrer, quando lhe recomendou a menina Glicerio.

„ *O Mysis, Mysis, etiam nunc mihi*
„ *Scripta illa dicta sunt in animo Chrysidis*
„ *De Glycerio: Jam ferme morient me vocat,*
„ *Accessi: vos semota, nos soli: incipit:*
„ *Mi Pamphile, hujus formam, atque etatem vides:*
„ *Nec clam te est, quam illi utraque res inutiles*
„ *Et ad pudicitiam, & tutandam ad rem sient.*
„ *Quod ego per hanc te dexteram oro, & genium tuum;*
„ *Per tuam fidem, perque hujus solitudinem*
„ *Te obtestor, ne abs te hanc segreges, neu deseras;*
„ *Si te in germani fratris dilexi loco,*
„ *Sive hac te solum semper fecit maximi,*
„ *Seu tibi morigera fuit in rebus omnibus.*
„ *Te isti virum do, amicum, tutorem, patrem.*
„ *Bona nostra hac tibi committo, & tua mando fidei.*
„ *Hanc me in manum dat: mors continuo ipsam occupat.*
„ *Accepi: acceptam servabo.* „

A naturalidade, e juntamente a brevidade desta narrasam; a propriedade dos termos, e formulas particulares de se explicar; e aquela delicadeza afetuoza, e no mesmo tempo grandioza de todo o discurso, constituem aquele pensar Romano, de que acima falo. Se faltase qualquer dessas coizas, nam teria a mesma grasa. E se alguem cuidando de exprimir melhor o carater de Pamfilo briozo, e amante, carregase a narrasam de expresoens mais afetuozas, e encarecidas, e de outros ornamentos, e termos &c. pensaria à moderna, mas nam à Romana antiga. De modo que, sem embargo que a mesma narrasam se posa fazer por diversas palavras, e com extensam maior, ou menor; contudo se nam imitar este metodo, e modo de dizer, nam será tanto Latina. Este exemplo é de um argumento no estilo *simplez*.

Seja o 2. exemplo de Cicero, (13) quando descreve a viva lisam, que fez Dionizio Tirano de Sizilia a Damocles, um dos seos aduladores, sobre a felicidade dos Reinantes.

„ *Nam cum quidam ex ejus assentatoribus Damocles commemora-*
„ *ret in sermone copias ejus, opes, majestatem dominatus, rerum abun-*
„ *dantiam, magnificentiam ædium regiarum; negaretque umquam bea-*
„ *tio-*

(12) Andria I. scena 5.
(13) Tusc. L. V. c. 21.

„ tiorem quemquam fuiſſe: Viſne igitur, inquit, Damocle, quoniam hac „ te vita delectat, ipſe eandem deguſtare, & fortunam experiri meam? „ Cum ſe ille cupere dixiſſet, collocari juſſit hominem in aureo lecto, ſtra- „ to pulcerrimo, textili ſtragulo, magnificis operibus picto: abacoſque „ complures ornavit argento, auroque calato: tum ad menſam eximia for- „ ma pueros delectos juſſit conſiſtere, eoſque ad nutum illius intuentes „ diligenter miniſtrare. Aderant unguenta, corona: incendebantur odo- „ res: menſa conquiſitiſſimis epulis exſtruebantur. Fortunatus ſibi Da- „ mocles videbatur. In hoc medio apparatu fulgentem gladium, e lacu- „ nari ſeta equina aptum, demitti juſſit, ut impenderet illius beati cer- „ vicibus. Itaque nec pulcros illos miniſtros adſpiciebat, nec plenum ar- „ tis argentum: nec manum porrigebat in menſam: jam ipſa defluebant „ corona: denique exoravit tyrannum, ut abire liceret, quod jam beatus „ nollet eſſe. Satiſne videtur declaraſſe Dionyſius, nihil eſſe ei beatum, „ cui ſemper aliquid terroris impendeat?

Neſte exemplo, que é ja de eſtilo ou genero *mediocre*, nam admiram muitos comumente ſenam a galantaria da narraſam: mas ele ſerve tambem para moſtrar, que coiza é um penſar, e eſcrever Romano. Quando nam conſideremos ſenam à parſimonia, e prudencia das expreſoens, e dos epitetos, com que deſcreve tantas coizas, tam diverſas, tam galantes, e tam copiozas; e a propriedade dos termos, e formulas de dizer; e iſto em um eſtilo, que admite toda a ſorte de ornamentos; acharemos uma prova eficaz do que é penſar Romano. Quem nam entender a materia, e quizer deſcrever o meſmo ſuceſo, acumulará mil coizas ſuperfluas, e arraſtadas; e nam dirá tanto, nem tam Latinamente.

A eſte exemplo do genero *mediocre* pertencem aqueles paſos de Saluſtio, em que pinta o carater do famozo Catilina, e da celebre Sempronia.

„ *Lucius Catilina, nobili genere natus, fuit magna vi & animi, &* „ *corporis; ſed ingenio malo pravoque. Huic ab adoleſcentia bella inte-* „ *ſtina, cades, rapinæ, diſcordia civilis, grata fuere: ibique juventu-* „ *tem ſuam exercuit. Corpus patiens inediæ, algoris, vigiliæ, ſupra quam* „ *cuiquam credibile eſt. Animus audax, ſubdolus, varius, cujuslibet rei* „ *ſimulator, ac diſſimulator: alieni appetens, ſui profuſus: ardens in cu-* „ *piditatibus: ſatis eloquentiæ, ſapientiæ parum. Vaſtus animus immode-* „ *rata, incredibilia, nimis alta ſemper cupiebat.* „

„ *In his erat Sempronia, quæ multa ſæpe virilis audaciæ facinora* „ *commiſerat. Hæc mulier genere, atque forma, præterea viro, atque li-* „ *beris ſatis fortunata fuit. Litteris Græcis, & Latinis docta: pſallere,* „ *& ſaltare elegantius, quam neceſſe eſt probæ: multa alia, quæ inſtru-* „ *menta luxuriæ ſunt: ſed ei cariora ſemper omnia, quam decus, atque* „ *pudicitia fuit: pecuniæ, an famæ minus parceret, haud facile diſcerne-* „ *res. Sed ea ſæpe ante hac fidem prodiderat, creditum abjuraverat, cædis* „ *conſcia fuerat, luxuria, atque inopia præceps abierat. Verum ingenium* „ *ejus haud abſurdum: poſſe verſus facere, jocum movere: ſermone uti* „ *vel modeſto, vel molli, vel procaci: prorſus multa facetiæ, multuſque* „ *lepos inerat.* „

Eſtes paſos provam maravilhozamente o que quero dizer. Porque nam obſtante ſer Saluſtio tam diferente de Cicero no eſtilo, pelas elipſis e modo

modo conciso de dizer, que nam á coiza mais desemelhante; contudo neste pensar Romano convem ambos: e nisso mostram, que a lingua Latina se pode acomodar a todos os estilos, conservando sempre a sua magestade. Salustio nam cede aqui a Cicero na propriedade das expresoens, na moderasam dos epitetos, na nobreza do pensar, e finalmente na brevidade da narrasam: e consegue o mesmo louvor, mas em genero diferente.

Seja o 3. exemplo do mesmo Cicero, [14] mas no genero *magnifico*, e *sublime*: v. g. quando exalta a vitoria, que Cezar alcansou das suas proprias paixoens, perdoando a Marcelo.

„ *Domuisti gentes immanitate barbaras, multitudine innumerabiles,*
„ *locis infinitas, omni copiarum genere abundantes: sed tamen ea vici-*
„ *sti, quæ & naturam, & conditionem, ut vinci possent, habebant: nul-*
„ *la est enim tanta vis, quæ non ferro, ac viribus debilitari, frangique*
„ *possit. Animum vincere, iracundiam cohibere, victoriam temperare,*
„ *adversarium nobilitate, ingenio, virtute præstantem, non modo ex-*
„ *tollere jacentem, sed etiam amplificare ejus pristinam dignitatem; hæc*
„ *qui facit, non ego eum cum summis viris comparo, sed simillimum Deo*
„ *judico.* „

Superfluamente me cansaria aqui em mostrar a prudencia de Cicero, no explicar com tanta brevidade, propriedade, grasa, e nobreza, um argumento tam fecundo, e juntamente tam melindrozo; porque a coiza fala de si. Basta refletir nisto, que se achará, que nam só ele, mas o mesmo fazem todos os autores do seculo de Augusto, principalmente nos argumentos laudatorios, e nas descrisoens: que sam os lugares onde comumente se dizem mais despropozitos. E por agora baste esta reflexam.

Tornando às virtudes da Latinidade acima ditas, digo, que um bom Mestre, que quer aproveitar aos seos estudantes, deve, quando traduz os tais Autores, fazer-lhe observar tudo isto nas ocazioens proprias. Deste modo se acostumarám os dicipulos a observar por si, e a namorar-se dos Autores, para os lerem com gosto. O ponto é, que o Mestre lhe saiba inspirar esta nobre paixam. Mas estes autores sejam somente os Aureos. Porque é grande erro empregar-se em Autores do seculo Argenteo, achando-se tudo, e muito melhor nos do seculo Aureo. E deve ter muito mao gosto, ou estar muito preocupado pelo seo autor (como sucede a varios Modernos, que interpetram, e publicam autores claficos do seculo Argenteo, e Eneo) quem nam conhecer a diferensa, que se dá neste particular, entre os autores Argenteos, e Aureos. E nam falo somente dos menos celebres, mas dos melhores: v. g. a diferensa, que se acha entre Quintiliano, e Cicero, no modo de escrever.

A ultima coiza, em que um Mestre judiciozo deve empregar os Dicipulos, é a *compozisam*. Para isto escolha o Mestre argumentos breves, mas no seo genero completos: paraque os meninos posam ver todas

(14) pro Marcello c. 3.

todas as partes do discurso, e conexam delas: e posam começar, e concluir qualquer breve oraçam com juizo. Sempre reputei por efeito de muito mao gosto, e pessimo juizo, dar certos argumentos mutilados, v. g. um pedaço de istoria imperfeito; ou uma amplificaçam longuissima, que é necessario dividir em diversas liçoens; ou outro argumento troncado, e que nam tem conexam com outra parte do discurso; e obrigar os meninos a traduzilo em Latim. A isto chama-se arruinar o bom gosto, e nam ensinalo. Se vise-mos um omem, o qual querendo ensinar ao dicipulo debuxar uma figura umana; em vez de lhe mostrar onde está a cabeça, braços, corpo, pernas &c. tomàse somente uma metade de musculo do meio do corpo, ou do braso, ou da perna, e obrigàse o dicipulo a copiar aquilo, ou coizas semelhantes; diria-mos, que nam sabia ensinar. Pois o mesmo erro comete, quem dá estes argumentos separados, e compostos por alguns Mestres, que escrevem o que lhe vem à cabeça, sem digirirem, nem disporem bem a materia, e talvez sem a entenderem, como muitas vezes tenho observado.

E asim deve o Mestre dar-lhe o argumento para comporem uma carta breve, ou comprimento, ou alocuçam: e se quizer, pode tambem dar-lhe uma istoria pequena, ou vida de alguma pessoa ilustre, mas que nam pase de uma pagina em quarto. E quando tiverem mais exercicio, dar-lhe uma sentença moral por *Tema*, paraque a dilatem: ou dar-lhe o asumto para uma oraçam breve. Ao principio o Mestre compoem-na na sua lingua vulgar: ou prezenta-lhe algum livro impresso, em que esteja a istoria, que devem traduzir em Latim. Depois da-lhe o asumto, e deixa-lhe a liberdade da compoziçam Latina.

Se os Mestres fizerem com cuidado, e diligencia o que aqui lhe aconselho, tenham por certo, que lhe ensinarám mais Latim elegante neste segundo ano, doque se aprende comumente em 10. anos pelo metodo ordinario. E nesta supoziçam, quando no terceiro ano lhe ensinarem a Retorica, e Poetica, se continuarem o mesmo exercicio, podem os rapazes adquirir grandes, e utilissimas noticias, para aperfeiçoarem este estudo com o tempo.

Mas o principal ponto está, em compor sempre em varios argumentos: (15) e debaixo dos olhos de um Mestre, que saiba ensinar, e emendar. Que é o que, por desgraça dos principiantes, muitas vezes nam sucede. A advertencia é de Cicero, que asim conclue: *Caput autem est, quod, ut vere dicam, minime facimus (est enim magni laboris, quem plerique fugimus) quam plurimum scribere. Stilus optimus, & praestantissimus est dicendi effector, ac magister.* (16) Mas o mesmo Cicero adverte, que se componha fundado em bons principios, que sam os que

(15) „ *Omnesque sententiæ, verbaque omnia, quæ sunt cujusque generis maxime illustria, sub acumen stili subeant, & succedant necesse est: tum ipsa collocatio, conformatioque verborum perficitur in scribendo, non Poetico, sed quodam Oratorio numero, & modo.* „ Cicero de Orat. L. I. c. 33.

(16) *ibidem.*

que acima diſemos: pois de outra ſorte, quanto mais ſe eſcreve, mais ſe confirma nos erros: *Perverſe dicere homines, perverſe dicendo, facillime conſequuntur.* (17)

Concluo com advertir, que eſtas reflexoens vam dirigidas unicamente a moſtrar as virtudes eſenciais á lingua Latina em qualquer genero de compoziſam. Porque ſe falamos do Latim, que compete a diverſos argumentos, ou Epiſtolar, ou Iſtorico, ou Oratorio, ou Didaſcalico; entam requer-ſe uma particular liſam dos autores, que foram excelentes nas tais materias. Eſpecialmente o eſtilo Oratorio pede uma particular armonia, e outros requizitos. E ſobre tudo o Didaſcalico (que parecendo aos ignorantes o mais facil, é ſem comparaſam o mais dificultozo) requere uma profunda noticia da lingua, nam ſo para ſe ſervir dos termos cientificos antigos; mas tambem para ſaber de alguns nomes Latinos deduzir outros, inventar vocabulos novos, circunſcrever com judicioza perifraze outras vozes, e finalmente variar a locuſam com delicadeza e graſa: o que pede um grande juizo, para evitar aquela, a que chamam κακοζηλια, ou imitaſam afetada de uma exquizita Latinidade. Defeito tanto mais dificultozo de ſe evitar, quanto que ſe acha patrocinado por alguns grandes Latinos, como Bembo, Sebaſtiam Caſtilhone, Longolio, Paleario, Lazaro Bonamici, Nizolio, e outros: mas que pela maior parte eram meros Filologos, e ou nam tiveram todo o conhecimento da materia, ou nam quizeram proceder com aquela ponderaſam e juizo, que a tal materia requeria. Mas iſto ſeja dito de paſagem, ſomente para lembrar aos Meſtres aquelas coizas, que devem inſinuar aos dicipulos em tempo oportuno: porque para os principiantes fica advertido o que baſta, ſe eles o ſouberem, e quizerem executar.

Fim do Apendix.

---

(17) *ibidem.*

ERROS		EMENDAS
	Introduſam.	
p. v.	l. 25. neſt eſſeculos	neſtes ſeculos
p. vi.	l. 35. ſuoperioridáde	ſuperioridade
p. vii.	l. 1. dua	duas
	l. 2. concebidos	concebido
p. ix.	na nota	
	l. 3. *Bouchanan*	*Buchanan*
p. x.	l. 17. valerem-ſe	valeram-ſe
p. xi.	l. 21. qne	que
nota	l. 10. *Pratira*	*Praterea*
p. xv.	l. 6. con	com
p. xvi.	l. 5. da	dá
p. xix.	l. 11. a uzo	ao uzo
p. xxiv.	l. 8. iluminando	iluminado
p. xxx.	l. 3. antico	antigo
p. xxxii.	l. 14. mi	mil
p. xxxiv.	l. 21. o qual	ou qual
p. xxxvi.	l. 21. enfinando	enſinando
p. xxxvii.	l. 45. ſiſtema:	ſiſtema
	l. 46. dois:	dois
p. xxxix.	l. 33. Cientifica	Cientifica
p. xlvi.	l. ult. illuminados	iluminados
p. xlix.	l. 10. 1069.	1669.
	l. 16. Salmaſiii	Salmaſii
	Gramatica.	
p. 2.	l. 37. ſemper	ſempre
p. 4.	l. 20. empar	em par-
p. 6.	l. 8. homem	omem
p. 8.	nota 8.	
	l. 7. *quem*	*que*
p. 9.	l. 19. melores	melhores
p. 28.	l. 11. en	em
p. 31.	l. 21. emui	e mui
p. 41.	Sing. Ab. *ſta*	*Iſta*
p. 59.	l. 1. occazioens	ocazioens

ERROS	EMENDAS
p. 67. l. 28. *de ſeo*	*do ſeo*
p. 71. l. 18. *aprenderam-ne*	*aprenderam-ne*
p. 78. l. 17. *Amabant*	*Amabant:*
p. 89. l. 30. *Lecti fuimu*	*Lecti fuimus*
l. antep. foras lido	foras lido.
p. 92. l. 6. *Amarere*	*Amarere:*
Pret. Perf. Remoto.	
P. *Mon-it eſſemus*	*Mon-iti eſſemus*
p. 93. l. penult. *Le-cti-eſſent*	*Le-cti eſſent*
p. 100. Infinito. *Uſum fuiſſe*	*Uſum fuiſſe:*
p. 169. nota (12) propre	prope
p. 178. l. ult. *ncminativo*	*nominativo*
p. 182. l. 34. *un*	*um*
p. 198. nota (10)	
l. 9. *Acuſativo*	*Acuzativo*
p. 199. l. 4. *Adoleſcen tulus*	*Adoleſcentulus*
l. 5. *Pompejan o*	*Pompejano*
p. 204. nota (4)	
l. 49. *Filoſofia*	*Filozofia*
p. 216. l. 29. *Scevola*	*Scævola*
p. 226. Advert.	
l. 12. delas	deles
p. 233. l. 34. *quantitade*	*quantidade*
p. 248. l. penult. *una*	*uma*
p. 249. Regra X.	
l. 10. *Gorgicon*	*Georgicon.*